

Segunda decada da Asia de Joã
de Barros dos feitos que os
Portugueses fizeram no
descobrimêto z côqui
sta dos mares z ter
ras do oriente.

z.

Impressa per Bermão Balharde em
Lisboa. aos. xxiij. dias de
Abrigo de .M. D. L. iij.



16.520
1958

2º Livro da dos Capitulos da Segunda decada.

2º Livro primeiro.

- Prologo.** fo. 1.
- Cap. primeiro Como Tristã da Cunha partio pera a India cõ bũa grossa armada z em sua cõpanhia Afonso Dalboquerque. fo. 2.
- Cap. iiij. Como Tristã da Cunha espedio de sy Afonso Dalboquerque de pois cõ bũ te poral se tornará adjuntar z tomaram Dja Lamoz B:auo. fo. 3.
- Cap. liij. Como Tristã da Cunha partio pera Socotoza z a descripçã della z tomou aos mouros bũa fortaleza q nella tinhã fo. 6.
- Cap. v. Do que fizera as armadas q o visorrey dom Francisco mandou correr a costa da India o anno de seis fo. 8.
- Cap. vi. Como Lourço de Brito capitã de Lananoz foy cercado dos mouros z gẽtiõs z o q passou te cbegada de Tristã da Cunha fo. 9.
- Cap. vii. Como o visorrey z Tristã da Cunha destruíram Panane, z armada q o año de sete partio deste reino pera a India fo. 11.

2º Livro segundo.

- Cap. primeiro Como Afonso Dalboquerque partido de Socotoza tomou na costa de Arabia cinco lugares do reino de Ormuz. fo. 13.
- Cap. ij. Do sitio da cidade Ormuz z fundaçã della z dos reis que nella foram fo. 15.
- Cap. iiij. Como Afonso Dalboquerque cbegou a cidade Ormuz z da peleja q teve com as naos que estauam no porto fo. 17.
- Cap. liij. Como elrey Cesadim de Ormuz se fez tributario delrey dom D:annuel. fo. 19.
- Cap. v. Da guerra q Afonso Dalboquerque fez a Ormuz z como foy inuernar a Socotoza fo. 21.
- Cap. vi. Como o Soldã do Cairo fez bũa armada pera a India, z do que Abir Bocé seu capitã fez te cbegar a Dio fo. 24.
- Cap. vii. Como do Lourço foy dar guarda as naos de Cochij z Lananoz z estado em Chau: veo pelear com elle Abir Bocé capitã do Soldam fo. 33.
- Cap. viiij. Como dõ Lourenço foy morto na peleja q teve com Abir Bocé fo. 36.
- Cap. ix. Como os capitães leuiarã noua ao visorrey da morte de seu filho z assy o mādou cõsolar Abeliqz per bũa carta z o sudamẽto da medrãça deste Abeliqz fo. 38.

2º Livro terceiro.

- Cap. primeiro Como o visorrey se fez prestes pera yr destruir armada de Abir Bocé z primeiro q partisse deu carga a duas armadas q deste reino foram. fo. 30.
- Cap. ij. Do q Afonso Dalboquerque fez de pois q cbegou a Socotoza z do mais q passou e Ormuz fo. 32.
- Cap. iiij. Como o visorrey partio de Lananoz cõtra os Rumes z o q fez te cbegar a Dabul fo. 35.
- Cap. liij. Em q se descree o sitio da cidade Dabul z como o visorrey a destruyõ. fo. 36.
- Cap. v. Do q passou o visorrey te cbegar a Dio z como se ordenou pa pelear cõ Abir Bocé fo. 38.

- Cap. vj. Como o visorrey pelejou com Abir Bocé z o venceu fo. 41.
- Cap. viij. Como Abeliqz mādou ao visorrey os captiuos nossos q tinhã z espedido o visorrey delle se partio pa Cochij fo. 42.
- Cap. ix. Dalgũas differenças q ouue entre Afonso Dalboquerque z o visorrey fo. 44.
- Cap. x. Como deste reino partio bũa armada o anno de noue capitã o Barichal, z vindo o visorrey pera este reino na aguada de Saldanha o matará fo. 48.

2º Livro quarto.

- Cap. i. Como Afonso Dalboquerque z o Barichal forã sobre a cidade Calecur no qual feito mataram o Barichal fo. 48.
- Cap. ij. Das cousas q Dnarte de Lemos fez em quãto andou dar armada na costa da Arabia te sejr pera a India: z como dom Afonso de Rozonba se perdeo no mar. fo. 51.
- Cap. iiij. Da viagẽ que Diogo Lopez de Sequeira fez de pois q o año de quinhẽtos z o yto partio deste reino. fo. 53.
- Cap. liij. Como per induzimẽto de Bẽdara o governador Diogo Lopez ouuera de ser morto estado jugando ao enxedrez z como se saluou. fo. 55.
- Cap. vj. Como Afonso Dalboquerque partindo pera yr a Ormuz no caminho lhe succedeo cousa q conuerteo esta ida em dar na cidade Goa fo. 57.

2º Livro quinto.

- Cap. i. Do sitio da cidade Goa z da opiniã q se te da sua fundaçã z pouaçã da terra z tributo q paga os seus moradores fo. 59.
- Cap. ij. Como os mouros se fizera senhores per cõquista do reino Decã z estado de Goa fo. 60.
- Cap. liij. Como Afonso Dalboquerque tomou a cidade Goa fo. 62.
- Cap. liij. Dalgũas cousas q Afonso Dalboquerque fez e Goa z como por o Bidalcã vfr iobrella elle se recolbeo as naos fo. 63.
- Cap. v. Como o Bidalcã veo cercar Goa, z Afonso Dalboquerque se recolbeo as naos z nellas passou o inuerno estado no rio de Goa fo. 65.
- Cap. vi. Dalgũas cousas q Afonso Dalboquerque passou o inuerno q esteue no rio de Goa fo. 67.
- Cap. viij. Como dõ Antonio de Rozonba foy morto: z do mais q passou no rio de Goa te Afonso Dalboquerque sair delle fo. 68.
- Cap. viij. Das armadas q elrey dõ D:annuel mādou o año de quinhẽtos z dez z de pois da India tornou pera o reino Afonso Dalboquerque se partio pera Goa fo. 69.
- Cap. liij. Como Afonso Dalboquerque tomou Goa fo. 71.
- Cap. ix. Das cousas q Afonso Dalboquerque fez em Goa fo. 73.
- Cap. x. Das obras z prouimẽtos q Afonso

Dalboquerq letrou feitos em Goa z cõten-
deo de jr ao estreito z foy depois pa Malaca fo. 75

Liuro sexto.

- Cap. i. Em que se descreue o sitio do reino de Malaca fo. 78
Cap. ii. Do que Afonso Dalboquerq passou no caminho de Malaca fo. 81
Cap. iii. Como Afonso Dalboquerque chegou a Malaca foy visitado deirey z como de posia ábos vierá em rompiemto de guerra fo. 83
Cap. iiii. Como Afonso Dalboquerque sayo em terra zo que lbe succdeo fo. 85
Cap. v. Como Afonso Dalboquerque tomou Malaca fo. 86
Cap. vi. Como Afonso Dalboquerque despejou Malaca. fo. 88
Cap. vii. Como Utimutiraja por algũas cousas que cometeo foy justificado z seus filhos z dalgũas embairadas que vieram a Afonso Dalboquerque z elle mandou fo. 90
Cap. viii. Como os mouros das terras firmes de Goa lbe vierá fazer guerra partido Afonso Dalboquerque pera Malaca fo. 92
Cap. ix. Como o Bidalcá mādou cercar Goa fo. 94
Cap. x. Como depois q Joam Bachado se saluou em Goa z cõ a vinda das armadas que deste reino forá a cidade de Goa foy liure dos trabalhos em que estaua fo. 96

Liuro septimo.

- Cap. i. Como Afonso Dalboquerq partio da cidade de Malaca z o q passou e chegou a Cochim fo. 98
Cap. ii. Da viage q do Barçã de Mozonda fez oãno de onze z Jorge de Abello oãno de doze zo q ábos fizeram em Moçãbique fo. 99
Cap. iii. Como Jorge de Abello z Garcia de Sousa cõ do Barçã partirã pera India. fo. 100
Cap. iiii. Como Afonso Dalboquerq chegou a Goa z foy cometer os mouros ao castello Benestarij onde lbe matarã tres capitães. fo. 101
Cap. v. Como Afonso Dalboquerq foy por cerco ao castello Benestarij. fo. 103
Cap. vi. Dalgũas cousas que Afonso Dalboquerque passou com Rojtomocan, z paz q assentou cõ o Samoriz, z da vinda de hum embairador do Preste Joam fo. 105
Cap. vii. Do que Afonso Dalboquerque fez depois da tomada do castello Benestarij z como se partio pera o mar roixo fo. 107
Cap. viii. Em q se descreue o sitio z postura da cidade de Adem fo. 108
Cap. ix. Como Afonso Dalboquerq cometeo tomar a cidade a escala vistã fo. 109
Cap. x. Como per algũas razões Afonso Dalboquerque letrou da segũda vez cometer a cidade Adem, z partido della chegou as portas do mar roixo

Liuro octauo.

- Cap. i. Em q se descreue o mar roixo z todas as pouações delle fo. 112
Cap. ii. Como Afonso Dalboquerq letrou no estreito z o q passou te inuernar na Ilha Camará fo. 115
Cap. iiii. Do q Afonso Dalboquerque passou na

- Ilha Camará z depois de se partir del la te chegou a Adem. fo. 116
Cap. v. Como chegou Afonso Dalboquerq a Adem lbe fez algũ dano te se partir fo. 117
Cap. vi. Como partido Afonso Dalboquerq do Adẽ chegou a Dso z do q fez e Lbãul o. 118
Cap. vii. Como Afonso Dalboquerque ouue certas naos de mouros, z chegou a Goa achou by Joã de Sousa de Lima que deste reino partio fo. 119

Liuro nono.

- Cap. i. Como Pate Quetir q venia na pouaçã Upi depois q Afonso Dalboquerque se partio de Malaca fez guerra a cidade fo. 121
Cap. ii. Como Fernã Perez Dãdrade foy cometer a fortaleza de Pate Quetir: z do q tãbẽ passou cõ Lacmana fo. 122
Cap. iii. Dalgũas cousas q Fernã Perez fez te destruir Pate Quetir fo. 123
Cap. iiii. Em q se descreue a Ilha Fauba z como hũ príncipe chamado Pate Unuz veo sobre Malaca fo. 125
Cap. v. Como Pate Unuz foy desbaratado per Fernã Perez fo. 126
Cap. vi. Como a fortaleza de Malaca per astucia de hũ mouro ouuera de ser tomada: z como Jorge Dalboquerq chegou por capitã della fo. 128
Cap. vii. Como Jorge Dalboquerq capitã de Malaca mandou por elrey de Campar z como foy morto. fo. 129

Liuro decimo.

- Cap. i. Dalgũas cousas q Afonso Dalboquerque ordenou na India z mensajeiros q mādou a algũas partes fo. 131
Cap. ii. Como o anno de quatorze partiram deste reino cinco naos pera a India z tornadas cõ carga Afonso Dalboquerq se partio pera Ormuz fo. 132
Cap. iii. Dalgũas cousas q entre elrey de Ormuz z Afonso Dalboquerq se passaram te lbe dar a fortaleza que tinha começada. fo. 133
Cap. iiii. Como Afonso Dalboquerque recebeu hũ ebairador do Reque Ismael cõ hum presente que lbe trouxe z elle o despachou fo. 134
Cap. v. Em que se diz quem era Raes Hamed z como foy morto fo. 135
Cap. vi. Em que se escreue o fundameto da secta de Abamed, z a differença que os mouros da Persia tẽ com os Arabia acerca della fo. 138
Cap. vii. Dalgũas cousas q Afonso Dalboquerque fez em Ormuz: z do rendimento z estado que tem este reino fo. 141
Cap. viii. Como Afonso Dalboquerq despachou do Barçã de Mozonda pera se vir pera este reino cõ a carga despeccaria: z depois de sua partida adoeceo Afonso Dalboquerq da qual cmfermidade faleceo. fo. 142

Segunda decada da Asia de Joam de Barros:
 dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e
 conquista dos mares e terras do Oriente.

Prologo.



Ba primeira decada, como foy o fundamento deste nõsso edificio de escriptura, em algũa maneira quissẽmos imitar o modo que os architectores tem nos materiaes edeficios: os quaes sempre fundam sobre o firme da terra, enchendo aquelle lugar de alicẽces nam de pẽdras lauradas e limpas que deleytem a vista, mas duras, graues, grandes, acompanhadas doutras ainda q̃ pequenas e meudas, pera q̃ tudo fique macico e a obra q̃ sobrelas vier em algum tempo por defecto de sua firmeza e engamẽto nam possa arrunhar. E assy nõs fundamos este nõsso sobre as pẽdras rusticas das coufas de Buinẽ, assentadas sobre aq̃lle firme e constãte alycẽce da tẽgam do infante dõ Henrique, e de sy foy a obra enchendo este seu propõsito per o discurso das coufas do tẽpo delrey dõ Alfonso e elrey dõ Joam, e o tẽpo delrey dõ Abdannuel, que cõ o descobrimẽto da India mostrou logo a obra sobre a terra: de maneyra que a nõssa Europa comegou por os õlhos nella, louuãdo assy os principes q̃ abrirã e encherã estes alicẽces como o discurso da obra q̃ tẽ o anno de quinhẽtos e cinco elrey dõ Abdannuel mandou fazer. Algõza que o edificio comega a ser posto em vista de todo o mũdo crecẽdo cõ reinos, senhorios, cidades, villas, e lugares q̃ per cõquista vay acrecẽtãdo aos primeiros fundamentos: conuẽ escolhermos pẽdras lauradas e pulidas dos mais illustres feitos q̃ pera effecto desta obra cõcorrerã, e dos meudos por a grã multidã delles e nã fazer muyto estulto, nã faremos mais conta que quãto forem necessarios pera atar e liar a parede da historia: pois vemos q̃ pera pẽrfeicã de qualquer coufa, õza seja natural, õza mechanica, õza racional, os grãdes mẽbros se atã cõ muy pequenas partes, e sem ellas nenhũa estã em sua verdadeira propoxam e fermosura. E assy q̃ seguindo nos esta racional regra, daquy por diãte de industria muytas coufas leitaremos, principalmẽte da viãge das armadas de cadanno, assy a jda como a vinda, e vistas dos reys e principes daq̃llas partes cõ os capitães mores e outras meudezas q̃ cãsam a quẽ as escreue, e a quẽ as ouue: nã leitãdo porẽ descansar a penna onde nos parecer necessario. Com tudo bẽ sabemos q̃ a todos nã podemos aprazer, porq̃ se em os materiaes edeficios, vemos q̃ o filho nascido e criado nas cãsas do pay, tãto q̃ as her da lhe muda a janella, a porta, a camara, e troca tudo ao seu juizo por lhe desaprazer õ daquelle q̃ õ gerou: q̃ se põde esperar do edificio das letras, o qual o auctor delle faz comũ a todas as gẽtes, principalmẽte õ da historia em que assy os doctos como jnozantes sam licẽceã dos pera arguir. E qual licẽca nã tem na escriptura da algũa particular sciencia, cã na grãmatica na lógica e rhetõica et cetera, sõmente julgã os proffessores della e nã o vulgo. E esta sãlva, nam e por saluar nõsso erros, mas porque se sayba que ante de tirarmos este nõsso trabalho a luz, ja nos dauamos por cõdenado no juizo de muytos. E porq̃ ao tẽpo q̃ enqueriamos e buscãuamos as achegas parçlle, se salãuamos cõ mareaes tudo quera q̃ fosse da sua professam: cõtar da viãge e naufragios, o caualeiro que escreue este sõnẽte os auctos de seu officio, o geographo a situaçã da terra, o mercador o preço e peso das coufas, o curiõso a variedãde e costumes das gentes: finalmente cada hũ namozãdo da sua iudinaçam, prometẽdo lhe nõs q̃ fariamos desta nõsso Asia hũã bõrica em que elle achasse mezinha da sua enfermidade, nam ficãua satisfecto porque quissẽra q̃ fora a mayõz parte chea daquelle que lhe cura seu effecto. E por nõs trabalhemos em seguir mais as regras da historia, com aquelle dicto de Apollo, de nenhũa coufa muyto, que satisfazer ao requerimento de tantos: se em tudo nam aprouermos, ao menos serã em dar materia a algũs de poderẽ emẽdar e murmurar que e a mais doce fructa da terra, e assy serem os apraziuels a todos, abũs pera louuãrem o bem dicto, e outros q̃ a tẽrem que dizer do mal feito.



Quinta decada da Asia de Joam de Barros:
feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e
conquista dos mares e terras do Oriente.

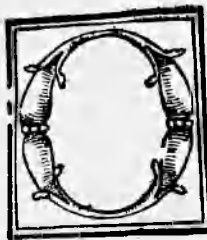
Prologo.



Sua primeira decada, como foy o fundamento deste nosso edificio de escriptura, em alguma maneira quissimos imitar o modo que os architectores tem nos materiaes e edificios: os quaes sempre fundam sobre o firme da terra, enchendo aquelle lugar de aliccices nam de pedras lauradas e limpas que delectem á vista, mas duras, graues, grandes, acompanhadas doutras ainda q̄ pequenas e meudas, pera q̄ tudo fique macico e a obra q̄ sobre ellas vier em algum tempo por defecto de sua firmeza e lygameto nam possa arrunhar. Assim nós fundamos este nosso sobre as pedras rusticas das cousas de Buiné, assentadas sobre aq̄lle firme e constãte alycice da tẽgam do infante dõ Anrrique, e desy foy a obra enchendo este seu propósito per o discurso das cousas do tẽpo delrey dõ Alfonso e elrey dõ Joam, e o tẽpo delrey dõ Alãnuel, que cõ o descobrimeto da India mostrou logo a obra sobre a terra: de maneyra que a nossa Europa comegou por os olhos nella, louuãdo assy os principes q̄ abairã e encherã estes aliccices como o discurso da obra q̄ tẽ o anno de quinhẽtos e cinco elrey dõ Alãnuel mandou fazer. Agora que o edificio comẽça a ser posto em vista de todo o mudo crescẽdo cõ reinos, senhorios, cidades, villas, e lugares q̄ per cõquista vay acrescẽtãdo aos primeiros fundamentos: conuẽ escolhermos pedras lauradas e pulidas dos mais illustres feitos q̄ pera effecto desta obra cõcozrerã, e dos meudos por a grã multidã delles e nã fazer muyto entulho, nã faremos mais conta que quãto forem necessãrios pera atar e liar a parede da historia: pois vemos q̄ per a perfeiçã de qualquer cousa, ora seja natural, ora mechanica, ora racional, os grades meẽbros se atã cõ muyto pequenas partes, e sem ellas nenhũa estã em sua verdadeira proporçã e fermosura. Assim q̄ seguindo nos esta racional regra, daquy por diãte de industria muytas cousas leixaremos, principalmẽte da viãge das armãdas de cada anno, assy a ida como a vinda, e vistas dos reys e principes daq̄llas partes cõ os capitães mores e outras meudezas q̄ cãsam a quẽ as escreue, e a quẽ as ouue: nã leixãdo porẽ descansar a penna onde nos parecer necessãrio. Com tudo bẽ sabemos q̄ a todos nã podemos aprazer, porq̄ se em os materiaes e edificios, vemos q̄ o filho nascido e criado nas cãsas do pay, tãto q̄ as her da lhe muda a janella, a pósta, a camara, e troca tudo ao seu iuzo por lhe desapazer o daquelle q̄ õgerou: q̄ se põde esperar do edificio das letras, o qual o auctor delle faz comũ a todas as gẽtes, principalmẽte o da historia em que assy os doctos como jnozantes sam licẽças dos pera arguir. E qual licẽça nã tem na escriptura da alguma particular sciencia, cã na gramãtica na lógica e rhetõrica et cetera, sõmente julgãmos os professores della e nã o vulgo. Esta sãlva, nam e por saluar nossos erros, mas porque se sayba que ante de tirarmos este nosso trabalho a luz, já nos dauamos por cõdenado no iuzo de muytos. Porõ q̄ ao tẽpo q̄ enqueriamos e buscãuamos as achegas parçlle, se saluãmos cõ mareãtes tudo queriã q̄ fosse da sua professã: cõtar da viãge e naufragios, o caualeiro que escreue sãte os auctos de seu officio, o geographo a situaçã da terra, o mercador o preço e peso das cousas, o curioso a variedãde e costumes das gentes: finalmente cada hũ namorado da sua iudinaçã, prometẽdo lhe nõs q̄ fariãmos desta nossa Asia hũã botica em que elle achasse mezinha da sua enfermidade, nam ficãua satisfecto porque quissẽra q̄ fora a mayõr parte chea daquelle que lhe cõtra seu effecto. E por nõs trabalhẽmos em seguir mais as regras da historia, com aquelle dicto de Apollo, de nenhũa cousa muyto, que satisfazer ao requerimento de tantos: se per tudo nam aproueremos, ao menos ferã em dar materia a alguns de poderẽ emẽdar e murmurar que e a mais doce fructa da terra, e assy serẽmos apraziuel a todos, a hũis pera louuãrem o bem dicto, e outros pera tẽrem que dizer do mal feito.

Da segunda decada

Capitulo primeiro, Como Tristã da Lunha partio deste reyno cõ hua armáda pera a Índia: e em sua cõpanhia Alfonso Dalboquerque que ya pitam moç doutra, que auia de andar na côsta da Arabia: e o que fizéram cobrimento da ilha sam Lourenço.



Anno passado de quinhētos e cinco (como escreuēmos) estãdo Tristã da Lunha despachãdo perã Índia, por causa de hũ accidēte q̃ lhe sobre veo cegou: foy o visorrey dõ Francisco Dalmeida em a frõta q̃ estãuaparelle. e pois posto em cura daq̃lle accidēte e cobrada vista ficou cõ aq̃lla auçã da mercē q̃ lhe elrey tinha feyta: a qual lhe elle tornãua a cõfirmar pera ir na vagante do visorrey. Porẽ dizẽ q̃ por cõselho de Lopo Soares q̃ delã viẽra o anno de cinco, elle pedio a elrey q̃ aq̃lla mercē de resedir na Índia tãtos annos, lhe conuertesse em ir ida por vinda por capitã moç das náos da carga cõ algũ bõ partido, o q̃ lhe elrey cõcedeo. E tẽdo elle assentãdo de õ mãdar por capitã moç das náos de carreira em março de quinhētos e seys, e Alfonso Dalboquerque cõ hũa armáda pera andar na côsta da Arabia: veo Diogo Fernandes Pereira, o qual como vimos atras descobrio a ilha Socotora, q̃ estã na entrada do mar q̃ faz o estreito de Adẽ. Elrey sabẽdo perelle e per Antonio de Saldanha q̃ andou as presas naq̃lla parãgẽ, das cousas desta ilha e dos christãos q̃ nella auia, e como erã subjectos a huũs mouros da terra firme de Fartãq̃ por causa de hũa fortaleza q̃ aly viẽrã fazer: assentou q̃ estas duas armádas de Tristã da Lunha e de Alfonso Dalboquerque fossen ambas em hũ corpo e esta ilha Socotora, e q̃ tomãsem esta fortaleza aos mouros, e quãdo nã fosse tal q̃ nella se podesse defender a gẽte q̃ aly leixasse fundasse outra de nouo. Fazẽdo fundamẽto q̃ Alfonso Dalboquerque e os outros capitães q̃ pello tẽpo em diãte andassem naq̃lla parte, teriã hũ cẽrto abrigo e leguro pera inuernar por a ilha ter lugar pera isso: e cõ esta fortaleza ficãua mais senhor da nauegaçã da q̃lle estreito q̃ era seu principal intẽto. Da qual fortaleza auia de ficar por capitã dõ Alfonso de Noronha filho de dõ Fernãdo de Noronha: cõ officiaes e gẽte ordenãda ao mudo das outras q̃ erã feitas naq̃llas partes. Porẽ como elrey nã estãua cẽrto q̃ tal seria a fortaleza dos mouros, ou per vẽtura de caminho naq̃lla côsta podiã tomar terra pera q̃ lhe seruisse este reparo: mãdou q̃ leuasse hũa fortaleza de madeira q̃ estãua feita no Almazẽ, do tẽpo q̃ elle ouuera de passar em Africa. E porq̃ pera e feito destas cousas, cõunha muytas náos e gẽte dãrmas, fizérase presas noue velas pera a carga, e cinco q̃ auia de ficar cõ Alfonso Dalboquerque q̃ forã muytrabalhosas de aperceber. Lã neste tẽpo era em Lixbõa tã grãde a peste q̃ ouerã muytos dias de cẽto e vinte peõas, e andãua os homẽs dãrma tã iscãdos della q̃ na prõpria não de Tristã da Lunha primeiro q̃ partissem morerã seys on seite: e por esta causa achãuãse tã pouca gẽte pera o numero q̃ elle auia de leuar, q̃ cõueo a elrey mãdar saltar alguns presos q̃ estãua julgãdos pera ir cõpir degredos a outras partes, porẽ o reyno nã se quẽria vir meter neste perigo. Finalmẽte o melhor q̃ em tẽpo de tanto trabalho se podesse fazer, Tristã da Lunha partio do porto de Lixbõa hum domingo de quinze seys dias de março do anno de quinhētos e seys, cõ quatorze velas de que estes eram os capitães: Francisco de Lauõza filho de Pero Lourenço de Lauõza senhor do Abogadoiro, Adãnuẽ Teles Barreto filho de Alfonso Teles Barreto Alfonso Lopez da Costa filho de Pero da Costa de Tomar, Antonio do Capõ hũ caualeiro, e Alfonso Dalboquerque filho de Bõgãllo Dalboquerque q̃ era capitã moç das velas q̃ estes leuãua, e cõ q̃ auia de andar dãrma na côsta de Arabia. E os capitães das outras náos da carreira erã, Lionel Coutinho filho de Vasco Fernãdes Coutinho, Aluaro Teles Barreto filho de Joã Teles, Ruy Pereira filho de Afõso Pereira alcaide moç de Sãtarẽ, Ruy Dias Pereira filho dõ Reimã Pereira alcaide moç dõ Portel, Joã Gomez Dabreu filho de Antã Gomez Dabreu, Job Queimãdo filho de Vasco Queimãdo de Setuãl, Aluaro Fernãdes hũ caualeiro Daluãto, Joã da Veiga colãço dõ Tristã da Lunha, Tristã Rõiz moço da câmara do rey, e Tristã Aluarez. Em a q̃l armáda iriã mil e trezẽtos homẽes dãrmas, e foy toda tã iscãda da peste q̃ ainda no cãbo verde estãdo, fazẽdo aguãda em hũa ilha chamãda da Palma, q̃ estã no rostro

do cabo: por causa de muytos que aly mozeram mandou fazer hũa hermidã de pedra e barro cuberta de palha em lo uoer de nossa senhora da vocaçam da Esperança, onde se disse missa e foram enterrados os defunctos, e não ouue em que se achou homem morto dentro em hũa câmara comidos os pees dos rãos sem se saber ser falecido, tanto trabalho auia em todos. Logo qual partindo ainda Tristã da Lunha do cabo verde, aprouue a deos que chegando á linha equinocial onde estes ares cessam ficou toda a gente liure de todo: e desta velta ouue vista do cabo sancto Agustinho na prouincia de Sancta cruz. E quando veo ao atrauessar aquelle grande golfam que jaz entre esta terra e do cabo de boa esperança, mettese em tanta altura da parte do sul por lhe ficar dobrado, que começaram alguis hmees pobres de roupa de lhemozrer, e a gente do mar andaua tam regelada que nam podiam marear as velas: na qual traueffa descobriu hũas ilhas que ora se chamam do nome delle Tristã da Lunha. E como nellas sempre se acham temporaes, deulhe hum que apartou as náos coxendo cada hũa seu trabalho te que em Moçambique se tornaram adjuntar: scmente Aluãro Telez que sem saber per. onde ya vazou per fora da ilha de sam Lourenço e foy dar na de Samãtra cuidando ser o cabo Guardafu, e dhy se tornou aelle onde andou ás prẽsas esperando por Tristã da Lunha. Ao qual tempo tomou seis náos, e era tanta a fazenda dellas que de nam podẽrem com o batel trazer das náos que tomãtam quanto queriam: lançãram tantos fartos ao mar dellas, que lhe ficou em lugar de ponte de bom comprimento pera per cima delles alguis marinheiros irem e virẽ comfãto ás côstas. Lionel Courinho com o mesmo tempo foy inuernar em Quillã: e Ruy Pereira foy dar na ponta da ilha de sam Lourenço em hum porto aque chamam Abatãna, que foy depois causa de sua morte e de Joam Gomez Zabreu como veremos. Porq̃ chegando a este porto onde vem say: hum rio veo ter aelle assy a vella como ya hũa amadia com ate dez oitõ hmees da terra, os quaes entrã em a náõ seguramente: e por alguis delles trazerem manilhas de prata, posto que nam auia quem os entendesse, per acenos disseram auer daquelle metal que traziam nos braços muyto, e crãuo, e gengiure, por lhe fazẽrem mostra destas e doutras cousas que Ruy Pereira quis saber se auia na terra. E por estas serẽ muy principaes ainda que nam foy muyto per sua vontade, trouxe Ruy Pereira dous mancebos delles pera dãrem testemunho a Tristã da Lunha do que auia naquelle porto: e chegãdo Ruy Pereira a Moçambique onde o achou, per meyo de hum mouro per nome Bogimã que aly viuia por saber a lingua delles, soube Tristã da Lunha muytas cousas da grossura da terra. E ainda o mesmo Bogimã por já estar naquelle porto, se afirmãua que quãto ao gengiure poderiam carregar náos delle. Tristã da Lunha como vio o tẽpo gastado pera aquelle anno passar a India, e segundo lhe deziam da grandezã da ilha e destas cousas, eram ditas de ir em pessoa descobillãas: determinou de o fazer pois auia de star surto esperando tempo. Parecendo lhe tambem que como auia crãuo e gengiure aueria outras espeeçarias, as quaes descobertas era descobrir outra India de menos custo, por a terra ser pouada de gẽtio pacifico pera que nam auia mester tanta gente dãrmas: e quando mais nam descobrisse que as mostrãas de Ruy Pereira, destas mandaria pera o reino hum par de náos carregãdas. As quaes cousas pãstas em cõselho dos outros capitães e fidãlgos q̃ cõ elle era, foy assentãdo ser muyto seruiço del rey ir descobrir aquilla ilha de q̃ tãtas cousas se deziã e tães mostrãas dãua. E por a náõ Sãtiago em q̃ Tristã da Lunha ya ser muy grãde, e segundo lhe deziã a ilha nã era muy limpa e pera descobrir se requeria vasilhas de menos porte: leixou esta náõ a Antonio de Saldanha q̃ ficãsse aly em Moçãbique, tomãdo pera embarcaçã de sua pessoa o nauio Santantonio capitã Joã da Veiga seu colãço, mãdãdo primeiro q̃ partisse Alfonso Lopez da Costa q̃ na tafo rea de q̃ era capitã, leuãsse mãmẽtos e munições a Sofãla, q̃ estãua muy desbarãda de sudo cõ a morte de Pero da Alhãya: segundo elle mesmo Alfonso Lopez dezia por vir per hy, e ainda lá nã ser Ruy Pereira de q̃ arrãsalamos. Partido Tristã da Lunha a este descobrimẽto, o primeiro porto da ilha q̃ tomou foy hũa angra a q̃ Ruy da Lunha seu filho mayor q̃ cõ elle ya pos nome de dona Maria da Lunha, por amor de dona Maria da Lunha filha de Albar tim da Silueira alcaide mor de Terena q̃ entã andãua em casa da rainha dona Maria cõ

Da segunda decada

Capitulo primeiro, Como Tristam da Lunha partio deste reyno cō hũa grōssa armāda pera a India: e em sua cōpanhia Alfonso Dalboquerque que ya por capitam mōr doutra, que auia de andar na cōsta da Arabia: e o que fizēram no descobrimento da ilha sam Lourenço.



Anno passado de quinhētos e cinco (como escreuēmos) estado Tristam da Lunha despachado pera India, por causa de hũ accidēte q̃ lhe sob̃re veo cō q̃ cegou: foy o visō rey dō Frāçisco Dalmeida em a frota q̃ estaua parelle. Depois posto em cura daq̃lle accidēte e cobrada vista ficou cō aq̃lla auçã da merce q̃ lhe elrey tinha feyta: a qual lhe elle tomāua a cōfirmar pera jr na vagante do visō rey. Porē dizē q̃ por cōselho de Lopo Soares q̃ delã vierã o anno de cinco, elle pedio a elrey q̃ aq̃lla merce de resedir na India tãtos annos, lhe conuertesse em jr ida por vinda por capitã mōr das nãos da carga cō algũ bõ partido, o q̃ lhe elrey cōcedeo. E tẽdo elle assentado de o mādãr por capitã mōr das nãos de carreira em março de quinhētos e seys, e Alfonso Dalboquerq̃ cō hũa armāda pera andar na cōsta da Arabia: veo Diogo Fernandes Penteira, o qual como vimos atras descobrio a ilha Socotozã, q̃ está na entrada do mar q̃ faz o estreito de Adē. Elrey sabēdo perelle e per Antonio de Saldanha q̃ andou ás presas naq̃lla parage, das cousas desta ilha e dos christãos q̃ nella auia, e como erã subjectos a huus mouros da terra firme de Fartãq̃ por causa de hũa fortaleza q̃ aly vierã fazer: assentou q̃ estas duas armādas de Tristã da Lunha e de Alfonso Dalboquerq̃ fossem ambas em hũ corpo e esta ilha Socotozã, e q̃ tomassem esta fortaleza aos mouros, e quãdo nã fosse tal q̃ nella se podesse defender a gēte q̃ aly leirasse fundasse outrã de nouo. Fazēdo fundamēto q̃ Alfonso Dalboquerq̃ e os outros capitães q̃ pello tẽpo em diãte andassem naq̃lla parte, teriã hũ cẽrto abrigo e seguro pera inuernar por a ilha ter lugar pera isso: e cō esta fortaleza ficaua mais senhor da nauegaçã da q̃lle estreito q̃ era seu principal intēto. Da qual fortaleza auia de ficar por capitã dō Alfonso de Noronha filho de dō Fernãdo de Noronha: cō officiaes e gēte ordenada ao mōdo das outras q̃ erã feitas naq̃llas partes. Porē como elrey nã estaua cẽrto q̃ tal seria a fortaleza dos mouros, cu per vẽura de caminho naq̃lla cōsta podiã tomar terra pera q̃ lhe seruisse este reparo: mādou q̃ leuasse hũa fortaleza de madeira q̃ estaua feita no Almazē, do tẽpo q̃ elle ouuera de passar em Africa. E porq̃ pera e feito destas cousas, cõuinha muytas nãos e gēte d'armas, fizērase prestes noue velas pera a carga, e cinco q̃ auia de ficar cō Alfonso Dalboquerq̃ q̃ forã muy trabalhosas de aperceber. Cã neste tẽpo era em Lirbõa tã grãde a peste q̃ ouerã muytos dias de cẽto e vinte pessoas, e andauã os hõmēs d'armada tã iscãdos della q̃ na prõpria nao de Tristã da Lunha pameiro q̃ partissem moxerã seys on seite: e por esta causa achauase tã pouca gēte pera o numero q̃ elle auia de levar, q̃ cõueo a elrey mādãr soltar alguus presos q̃ estauã julgados pera jr cõspir degredos a outras partes, porq̃ a gente do reyno nã se queria vir meter neste perigo. Finalmēte o melhor q̃ em tẽpo de tanto trabalho se pōde fazer, Tristã da Lunha partio do pōzto de Lirbõa hum domingo de mamos seys dias de março do anno de quinhētos e seys, cõ quatorze velas de que estes eram os capitães: Francisco de Lauõza filho de Pero Lourenço de Lauõza senhor do Adogadoiro, Adãnuel Telez Barreto filho de Alfonso Telez Barreto Alfonso Lopez da Cõsta filho de Pero da Cõsta de Tomar, Antonio do Lãpo hũ caualeiro, e Alfõso Dalboquerq̃ filho de Bõcallo Dalboquerq̃ q̃ era capitã mōr das velas q̃ estes leuauã, e cō q̃ auia de andar d'armada na cōsta de Arabia. E os capitães das outras nãos da carreira erã, Lionel Coutinho filho de Gãlco Fernãdes Coutinho, Aluaro Telez Barreto filho de Joã Telez, Ruy Pereira filho de Alfõso Pereira alcaide mōr de Sãtarē, Ruy Diaz Pereira filho d'Almeida Pereira alcaide mōr d'Alportel, Joã Gomes Dabreu filho de Antã Gomes Dabreu, Job Queimãdo filho de Gãlco Queimãdo de Setual, Aluaro Fernandez hũ caualeiro Daluaro, Joã da Veiga colãço d' Tristã da Lunha, Tristã Roiz moço da cãmara delrey, e Tristã Aluarez. Em a d'armada iriã mil e trezētos hõmees d'armas, e foy toda tã iscãda da peste q̃ ainda no cabe cõ estado, fazēdo aguãda em hũa ilha chamada da Palma, q̃ está no rostro

do cabo: por causa de muytos que aly morreram mandou fazer hũa helmida de pedra e barro cuberta de palha em louvor de nossa senhora da vocaçam da Esperança, onde se disse missa e foram enterrados os defunctos, e não ouue em que se achou homem morto dentro em hũa câmara comidos os pees dos rãtos sem se saber ser falecido, tanto trabalho auia em todos. E o qual partindo ainda Tristam da Lunha do cabo verde, aprouue a deos que chegando á ilha equinocial onde estes âres cessam ficou toda a gente liure de todo: e desta volta ouue vista do cabo sancto Augustinho na prouincia de Sancta cruz. E quando veo ao atravesar aquelle grande golfam que jaz entre esta terra e do cabo de boa esperança, meteo se em tanta altura da parte do sul por lhe ficar dobrado, que começaram alguis hẽmees pobres de roupa de lhe morrer, e a gente do mar andãua tam regelada que nam podiam marear as velas: na qual traueffa descobrio hũas ilhas que ora se chamam do nõme delle Tristam da Lunha. E como nellas sempre se acham temporães, deu lhe hum que apartou as náos correndo cada hũa seu trabalho te que em Moçambique se tornaram adjuntar: somente Aluãro Teles que sem saber per onde ya vazou per fora da ilha de sam Lourenço e foy dar na de Samãtra cuidando ser o cabo Guardafu, e dhy se tornou aelle onde andou as preças esperado por Tristam da Lunha. No qual tempo tomou seis náos, e era tanta a fazenda dellas que de nam poderem com o batel trazer das náos que tomãuam quanto queriam: lançaram tantos fardos ao mar dellas, que lhe ficou em lugar de ponte de bom comprimento pera per cima delles alguis marinheiros irem e virẽ comfãto ás côstas. Lionel Loutinho com o mesmo tempo foy inuernar em Quillã: e ikuy Pereira foy dar na ponta da ilha de Sam Lourenço em hum porto aque chamam Abatãna, que foy depois causa de sua morte e de Joam Gomez Dabreu como veremos. Porq̃ chegando a este porto onde vem sayr hum rio veo ter aelle assy a vella como ya hũa a machada com ate dezoito hẽmees da terra, os quaes entrarã em a não seguramete: e por alguis delles trazerem manilhas de prata, posto que nam auia quem os entendesse, per acenos disseram auer daquelle metal que traziam nos braços muyto, e crãuo, e gengiure, por lhe fazerem mostra destas e doutras cousas que ikuy Pereira quis saber se auia na terra. E por estas serẽ muy principães ainda que nam foy muyto per sua vontade, trouxe ikuy Pereira dous mancebos delles pera darem testemunho a Tristam da Lunha do que auia naquelle porto: e chegando ikuy Pereira a Moçambique onde o achou, per meyo de hum mouro per nõme Bogimã que aly viuia por saber a lingua delles, soube Tristam da Lunha muytas cousas da grossura da terra. E ainda o mesmo Bogimã por já estar naquelle porto, se afirmãua que quãto ao gengiure poderiam carregar náos delle. Tristam da Lunha como vio o tẽpo gastado pera aquelle anno passar a India, e segundo lhe deziam da grandeza da ilha e destas cousas, eram dinas de ir em pessoa descobrillã: determinou de o fazer pois auia destar surto esperando tempo. Parecendolhe tambem que como auia crãuo e gengiure aueria outras especearias, as quaes descubertas era descobrir outra India de menos custo, por a terra ser poucada de gẽtio pacifico pera que nam auia inestẽr tanta gente dãrmas: e quando mais nam descobrisse que as mostrã de ikuy Pereira, destas mandaria pera oreino hum par de nács carregadas. As quaes cousas postas em cõselho dos outros capitães e fidãlgos q̃ cõ elle erã, foy assentado ser muyto seruiço delrey ir descobrir aq̃lla ilha de q̃ tãtas cousas se deziã e tães mostrã daua. E per a não Sãtiago em q̃ Tristã da Lunha ya ser muy grãde, e segũdo lhe deziã a ilha nã era muy limpa e pera descobrir se requeria vasilhas de menos porte: leirou esta não a Antonio de Saldanha q̃ ficasse aly em Moçãbique, tomado pera embarcaçã de sua pecca o nauio Santantonio capitã Joã da Veiga seu colãço, mãdando primeiro q̃ partisse Alfonso Lopez da Costa q̃ na tarefa de q̃ era capitã, leuãsse mãtmuẽtos e munições a Sofãla, q̃ estãua muy desbaratada de tudo cõ a morte de Pero da Nhãya: segũdo elle mesmo Alfonso Lopez dezia por vir per hy, e ainda lã nã ser humo Vãz Pereira de q̃ arrãsalamos. Partido Tristã da Lunha a este descobrimẽto, o primeiro porto da ilha q̃ tomou foy hũa angra a q̃ humo da Lunha seu filho mayor q̃ cõ elle ya pos nome de dona Maria da Lunha, por amor de dona Maria da Lunha filha de Martim da Silueira alcaide mor de Terena q̃ entã andãua em cãta da rainha dona Maria cõ

Da segunda decada

a qualelle **Muno da Lunha** andáua damoços e depois casou: outros chamam a esta angra da concepção por chegarem a ella a oito dias de dezembro em q̃ a igreja celebra esta festa de nossa senhora. El qual angra e da parte do norte da ilha fronteira a terra de **Abocábique**, e por lhe o tempo não seruir a ir̃ ao porto **Abaturana Tristã da Lunha** a tomou, e furto nesta angra mādou a **Job Queimado** e a **Antonio do Campo** que nos seus batezes leuassem a terra o mouro **Bogimã** a hũa pouoaçam que aly estãua em que elle já foza, e seria daly tres légoas pola angra ser muy penetrante: cuja vista tanto que chegarã fez vir logo a elles muyta gente da terra, mouros na creença e negros de cabello reuolto em parecer, e alguis delles baços por serem mestiços, os quaes vendo o mouro **Bogimã** começaram a falar com elle como com homem muy conhecido. **Bogimã** depois que passaram as paláuras do modo de suas saudações, enformado pelos capitães começou delhe dizer, que a causa da vinda do capitam mór a quella póto era de sejar ter noticia da terra e descobrir o que auia nella, e outras paláuras conformes a estas: ao que responderam que elles nam eram peçoas pera responder a aquellas cousas que dezia que elle bem sabia a terra, e se mais razam das que nella auia quisesse saber que elles o leuariã ao **Xéque** que estãua na pouoaçam a quem podia dar conta do que dizia a elles. **Bogimã** cõfiado no conhecimento que tinha da quella gente e galalhado que lhe mostrauam, pediu licença aos capitães pera ir falar ao **Xéque**, a qual lhe concederã parecendo lhe que auia de tomar tã contente como prometiam as paláuras daquelles que o leuaram: peró tanto que os mouros o teueram em terra a vista dos nossos como quem lhe queria mostrar o galalhado que fariam a quem fuisse em terra, derãlhetanta apancada que o ouueram de matar, se lhe os nossos nam socorreram tirando com algũas espingardas aos mouros que os fizeram apartar da praia. **Recolhido Bogimã** a razão q̃ deu daquelle galalhado que lhe fizera, foy por ser autor de leuar christãos a quella parte. **Tristã da Lunha** vendo este danno que **Bogimã** recebo, e sabendo delhe que toda a pouoaçam era de mouros, assentou com os capitães de sair ao outro dia ante manhaã e dar nelles: mas seu trabalho foy perdido, por que todos se recolherã ao máto e achãram somente hũa velha que nam teue forças pera fogir. **Abas** ao seguinte dia leuando as náos mais adiante obra de tres legoas derã em outra boa pouoaçam que estãua per hum rio dentro: onde entre muyta gente que nam quis captiuar tomou o **Xéque** que era senhor da terra, e este o leuou a noite seguinte a hũa ilha pouoada metida em hũa baía muy cerrada per que corria hum rio cabedal aque os da terra chamam **Lulangãne**. El qual pouoaçam era de mouros que viuiam já mais politicamente que nos outros lugares da quella costa, por que a sua mesquita e parte das casas eram de pedra e cal cõ terrados a maneira das de **Quilôa** e **Abombãça**: e porque o dia dantes ouuerã vista das nossas náos e que se metiam dentro na baía, e nam coriam de longo da costa, começaram aquella noite de se recolher a terra firme. **Peró** como a gente da pouoaçam era muyta e os bãrcos em que passauam poucos, não o poderã fazer tam prestes que aquella ilha ante manhaã nam fosse primeiro torneada dos nossos batezes repartidos em duas capitãias, **Tristã da Lunha** em hũa e seu filho **Muno da Lunha** em outra: com o qual cerco entrado o lugar foram tomadas mais de quinhentas almas, a mayor parte dellas molhères e meninos, e obra de vinte homens e o **Xéque** delles, homem que em idade e parecer mostrãua ser senhor de todos, porque os mais eram passados a terra firme. **Na** qual passagem morrerã mais de dozentas peçoas, porque com temor metiamse tantos nos bãrcos que ceobzãram com elles: e alem destes, a ferro tambem perecerã outros que quissẽram resistir aos nossos quando entrãram o lugar que foy a pouco custo delles. **Algalhãdo Tristã da Lunha** e capitães nas principais casas que aly auia, foy toda aq̃lla noite tam festejada dos nossos como chorada dos captiuos: peró quãdo veo ao outro dia virã vir hũ grande numero de batezes em q̃ aueria perto de seis centos homens como gente oferecida a morrer por saluar as molhères e filhos q̃ lhe aly ficãrã. **Tristã da Lunha** como entendeu seu propósito e nelles não auia culpa de castigo, mandou delhe dizer pelo **Xéque** que tinha consigo, que seguramente podiam alguis sair em terra se vinham buscar suas molhères e filhos ca elle lhõs mandãrã resgatar e assy o lugar: em o qual elle nam entrara com tençam

de lhe fazer danno somente por auer matimment os e informaçã dalgũas cousas, e que se alguns pereceram foram aquelles que se possẽram em armas. Chegado o Reque aos seus, do que lhe elle disse tornou em sua companhia hũ mouro homem bem despõsto com hũa pá dos remos q̃ elles vsam na mão sem outra couza algũa: e chegando a Tristã da Lunha lançou a seus pẽes pedindolhe que ouuesse piedade daquelles innocentes que estãuam em seu poder e fora da liberdade em que naceram, e que nam ouuesse por mal todos temerem gẽte que nũca viram por ser couza muy natural a toda criatura temoz e procurar saluar sua vida e a de seus filhos: que se elles souberam que lhe vinha ospede tam piadoso nũca leixaram suas casas, ante o receberam cõ muyto prazer offerecendolhe todo seruiço se entre gente tam póbze e bárbara auia que deslejar. Tristã da Lunha ouuindo estas palauras e a continencia e eficácia com que as este mouro dezia, a qual significãua mais a sua dor e tristeza do q̃ o sabia representar o interprete, ouue piedade delle: e disse que se consolasse porq̃ suas molhẽres e filhos lhe seriam entregues, e que em pago deste beneficio que delle recebiam nam queria mais que algũ gado e qual quer outro refresco que teuessem pera aquella gente que trazia, e assy informaçã dalgũas cousas que de seiaua saber daquella terra. O mouro cõ esta repõsta de Tristã da Lunha tornou se lançar aos seus pẽes beijando a terra onde os tinha: e pedida licença leuou esta nõua aos seus que estãuam esperando por elle: os quães tomados a terra firme trouxeram obra de cincoenta vacas pequenas e vinte cabras, milho, aroz e algũas frutas da terra. Per as quães mostras e per o mais que lhe Tristã da Lunha perguntou, seube que toda a gente da ilha de Sam Lourenço quanto ao que elles tinham sabido per a comarca daquella sua habitaçam, eram Lã fres negros de cabello torcido cõmo os de Moçambique: somente ao longo da cõsta auia algũas pouoações de mouros e nam de tam boas casas como as daquelle seu lugar. Que quãto ao gengiure algũ auia na terra mas nam quantidade pera carregaçam de nao: crãuo e prata elles a nam sabiam, somente ouuirem dizer que na outra parte da ilha contra o meyo dia os moradores daly traziam manilhas de prata. Tristã da Lunha tomado as naos, por que nã ficou satisfeito destes mouros e parecia q̃ como se micosos de nõs encobria a verdade, quãdo veu ao outro dia mandou dar a vela com tençam de ir ter a hũa pouoaçam que estava adiante desta per nome Lada: a qual quãdo chegou posto q̃ partio ante menhaã pera dar nella, era já tam alto dia que indinada a gente do trabalho que pos no caminho sem algũ fructo lhe pos o fogo, o qual se ateou de maneira por serem casas palhaças que quando os nõslos chegãri a praya parecia arder todo o monte.

Capitulo. iij. Como Tristã da Lunha espedio de sy Alfonso Dalboquerque pera Moçambique: e depois cõ hũ tẽporal que lhe deu se tornou ajuntar com elle, e ambos tomãram o lugar Oja e as cidades Laino e Brãua.



Durido Tristã da Lunha daquelle lugar Lulangãne foey corredo a cõsta na uegado de dia e às vezes surgindo de noite ao modo de que descobre, cõ tençam de dobrar a ilha pela ponta a que ora chamã o cabo do natal: nome que lhe elle entam pos por chegar a ella neste tempo. E que elle nam p ode fazer, porque eram já os ventos tam ponteiros que chegando junto de hũas ilhas chamadas Laria, que estam quãsy no rõstro, com os capitães assentou que Alfonso Dalboquerque se fosse com quatro velas a Moçambique a dar ordem as couzas necessãrias q̃ auia pera fazer: porq̃ sua tençã era dar em algũ lugar de mouros daq̃lla cõsta Abeline, e elle cõ as outras velas q̃ erãas de Frãscisco de Lauoa, Ihuẽ Pereira, Joã Gomez Dabreu tornar atras pois os vêtos lhe seruiã a popa pera dar hũa vólta a ilha pela parte da locẽste õde estãua o lugar Adatãna, em que lhe deziã auer crãuo gengiure e prata. Espedido Alfonso Dalboquerque, e elle Tristã da Lunha posto em caminho, hũa noite com vento tẽso Ihuẽ

Da segunda decada.

Pereira que ya diante delle deu em hũa ilha pegada com terra onde se perdeu e som ête escapou o mestre e o piloto cõ treze hõmees q milagrosamente em o batel foram depois dar cõ Tristã da Lunha sendo já da tornada desta viagem na costa de Moçambique. Dõde elle os tornou a enuiar em o seu nauio capitã Joam da Zeiga, por saber delles q a não ficaua de maneira q se podia salvar o cofre do dinheiro que se leuaua pera cõpra das especearias e outras cousas, como fizeram e tornarã tomar a Tristã da Lunha em Belinde. Elle ao tẽpo que se esta não perdeu como era de noite e corria com furia do tẽpo, nam soube mais do caso que ao tempo que se perdeu ouuirem bradar dizendo que aribassem: porq como ya com abarba sobrelles se nam fora auisado tambem se perdẽra. Finalmẽte quando ao outro dia se achou sem hũy Pereira, pelo que ouuiram de noite ouuẽram q era perdido, e assy por o descõtentamẽto que teue disso como porq Joam Gomez Dabreu nam aparecia, que tambẽ foy ter a outro defastre de sua morte como a diante veremos, nam quis ir mais auante: vẽdo que a nauẽgacãm da costa daquella grã de ilha era muy perigosa e fez se na vòlta de Moçambique. Porẽm os tempos õ lançaram na paragem das ilhas de Zingora, e de noite foy dar com o fozol da não Santiago que elle entregara em Moçambique a Antonio de Saldanha, o qual per mãdado de Alfonso Dalboquerq que vinha com a mais frõta lhe ya fazendo caminho: e quando veu pela menhaã que se conhecera tornaram em hũ corpo aribar a Moçambique porque lhe nam consentia o tempo ir auante a Belinde, onde Alfonso Dalboquerq leuaua toda a frõta pelo que leixaua assentado com Tristã da Lunha. E neste dia que entraram em Moçambique entrou tambem Joam da Noua com a não frol de la mar que inuernou nas ilhas de Zingora, vindo da India com a carga da pimenta como atras fica: e por vir muy desbaratada dos paños q teue e nam pera nauẽgar com a carga que trazia, mandou a Tristã da Lunha baldear em a não Sancta Maria capitã Alvaro Fernandez q era falecido, e deu a capitania a Antonio de Saldanha pera a trazer a este reino, e cõ elle mandou os mouros que hũy Pereira troure do porto Matanana escreuendo a elrey o que sobreste caso tinha feito, e as mais informações que achara. Partido Antonio de Saldanha pera este reino onde chegou a saluamento como a diante veremos, ficou Tristã da Lunha prouendo algũ corregimento que a não frol de la mar auia mister pera poder nauẽgar boyante: porque a mais da guoa que fazia era per partes que com a carga fora lhã tomaram, e ficou nella por capitã o mesmo Joam da Noua ordenado pera andar darmada com Alfonso Dalboquerque. Tambem pelo recado que Alfonso Lopez da cõsta troure do estado de Sofala, como per passar per aly hũo Uaz Pereira que ya servir de capitã da fortaleza, o qual leixou hũ criado seu comprando mantimentos pera prouissã della, perase nauẽgarem em nauios da terra: mandou Tristã da Lunha estes mantimentos comprados e os outros que ouue na ilha de Sam Lourenço per o Comendador hũy Soares em o nauio de Pero Lopes que aly estãua, o qual elrey dom D. Manuel lhe mandãua dar por que auia de ficar darmada em companhia de Alfonso Dalboquerque. Leuando hũy Soares por regimento que tanto que chegasse a Sofala se ajnda lá fosse Tristã da Lunha com o seu nauio, o qual Alfonso Dalboquerque mandou ir com mais mantimentos em companhia de hũo Uaz: que õ trouresse consigo e se fosse a Belinde. Prouidas estas cousas tanto que o tempo lhe seruiõ se fez a vèla, e sendo tanto auante como o cabo delgado espedio Alfonso Dalboquerque que se fosse com a mais frõta esperallõ a Belinde, e elle em o seu nauio entrou em Quilloa, pera visitar a fortaleza e levar consigo a Lionel Loureiro que aly inuernou com a sua não, e assy Antonio do Campo que Alfonso Dalboquerque tinha já dantes mandado aperceber esta não pera o tempo da passagem a levar em sua companhia. Recolhidas estas náos veu ter a Belinde onde foy recebido delrey com muyta festa: e depois que abos se virem, perõ q elle Tristã da Lunha leuasse em vontade de dar em algum daquelles lugares de muros q estã abaxo de Belinde, por lho elrey muyto reger dando lhe algũas causas disso, que eram os dannos que tinha recebido dos moradores da cidade Oja: assontou com elle de o fazer. E posto que elrey de Belinde por obrigar a Tristã da Lunha dar em Oja lhe dezia que a causa

principal de ser auerçado daquelle vezinho e assy del rey de **Abaga** era a amizade q̄ com nosco ti-
 nha: ante q̄ nós fossem os naquellas partes ja etrelles avia antigas contēdas. E porq̄ te ora nã
 temos dado muyta noticia das cousas deste rey de **Abelinde** nosso tã fiel amigo, por memoria
 da ateguidade do seu reino, e tambẽ por darmos algũa das cousas de seus vezinhos faremos
 hũa peq̄na digressã. Os arabios ate q̄ acceptãsse a sepa de **Abahamed**, posto q̄ navegauã das
 pōtas de seu estrecho pera o mar oceano: sempre naquellas partes estranhas q̄ navegauã era per
 modo o tractamēto de seu comērcio como gēte estrangeira ecolheita, e q̄ nã fazia mais cōta q̄ de
 cōpar e vèder e tornar-se a sua naturēza. Perõ depois q̄ beberã aquilla infernal douctrina defen-
 dida per armas, deste vso dellas em q̄ os pōs **Abahamed** e os seus **Califas** q̄ õ succederã, assy
 ficarã animōs q̄ se tenderã per muytas partes. E naquellas õde nã eram tãtos q̄ podēssem per
 armas fazer-se senhores da terra, per via de comērcio e dcutras industrias, principalmete na
 quella cōsta maritima de **Africa** chamada **Jaguebar** de q̄ atras escreuemos, e assy per todo o
 maritimo da **India**, como era de gēte idolatra e muy barbãra mãsa e pacificamēte, se meterã cõ
 ella pouoãdo em ilhas e lugares de q̄ se fizessem senhores de mar. Finalmete como criauã p̄ se lo-
 go se intitulaũ por **Reques** ou reyes da tal pouoacã e cidade: posto q̄ muytas dellas em casãs
 e nobreza de pouo serã hũa pōbre aldeã das nõstas, por que tães reyes eas cidadẽs. Perõ
 onde a terra lhe deu desposicã em todo o maritimo daquellas partes, se algũa cidadẽ ou po-
 uoacã hã quetenha algũa policia e obra das sua mãos, quanto ac moderno: porque o mui-
 to antigõ quães quẽr pouos que elles foram, sem os seus e deficiõs tam grandes e marauilhõ-
 sos que algũs precēdem as obras da architectura dos gregos e **Romanos**. E ainda oufa-
 riamos dizer que se elles algũ principio tiveram na grandēza e modo de edificar q̄ destas par-
 tes orientaes õ ouerã: de qual materia copiosamente tractamos em os liuros da nõsta **Sphē-
 ra** da instructura das cousas, na parte mechnica que e toda de architectura. Assy que estes
Arabios encherã esta cōsta de que falamos, e como hũ nã e subdito a outro logo se chama
Reque ou rey: donde vem a ver per toda ella hũ grande numero. Perõ entrelles todos os ou-
 tros sã auidos por **Reques** ainda que se chamẽ reyes, semete õ de **Quilloa** e da ilha **Zensibar**
 que estã de fõre de **Abaga**: e õ de **Quilloa** posto q̄ ao presente seja mais rico e poderoso, tem elles
 fer tudo tiranicamēte, por se leuãtar o primeiro que tomou este titulo contra elrey de **Zensibar** q̄
 era seu senhor e õter posto por governador em **Abotmã**. O nõsto amigo de **Abelinde** tambẽ
 quer cõterder cõ os mais antigos da terra, e diz q̄ vẽ dos reyes q̄ antigamēte forã em a cidadẽ
Quitau q̄ serã de **Abelinde** dezoito legoas: a qual foy senhora de toda aquilla terra, posto q̄ ao pre-
 sente seja hũa pōbre pouoacã mas em algũas torres q̄ ainda estã em pe e nas ruinas q̄ aparecẽ
 se mōstra q̄ foy ja grãde colusa. Outros quẽrẽ q̄ **Luziua** q̄ e muy perto desta foy a senhora de to-
 das, e q̄ **Parãemũda**, **Lamo**, **Jãca**, **Qia** e outras cidades que estã nesta comarca todas lhe
 obedecerã. Seja como for, pois nã hã aldeã no mũdo de q̄ os seus moradores nã contẽ grã-
 des fundamētos de sua primeira habitacã, o q̄ faz ao nõsto caso e saber q̄ todos contēdẽ sobre
 o senhorio da terra a elle comarcaã: e daqui vẽ dizer elrey de **Abelinde** q̄ **Chiona** e **Quilise** que
 estã enerelle e **Abaga** q̄ sã suas, e sobãsto e a antiga contēda q̄ tẽ com os reyes della. Della
 parte de cima tã e cõtedẽ cõ **Qia** sobre a mesma razã doutros lugares: finalmete todos etre sy
 tẽ differēças, e ne nhũ delles dẽtro pelo sertã tẽ hũ palmo de terra porq̄ lhõ nã cõsentẽ os **Castres**,
 ate se temẽ delles, e por esta causa suas cidadẽs sã cercadas de muros hũs de taipa e outros de
 pedra e cal. E se e verdade q̄ o nõsto rey de **Abelinde** procede dos q̄ forã senhores de **Quitau**
 ou **Luziua**, parece q̄ tẽ justia na açã de sua ateguidade: porq̄ e sua situacã se mōstra q̄ algũa del-
 las e a cidadẽ **Rapto** q̄ **Ptolomeu** situã naquilla cōsta nas corētes do rio chamado **Rapto** por ra-
 zã della, do nascimẽto e curso do qual ja a tras fizemos mēcã, e mais particularmete sera eã nõsta
geographia. E segũdo cõta os meũres de **Abelinde** gloriãdo de ja serẽ senhores daquilla cōsta
 comarcaã as cidadẽs acima nomeãdas, ate da nõsta etrada na **India** pouco mais de cincoenta
 ãnos: elrey de **Abelinde** mãdou cõ cẽ **Castres** da terra algũs mouros descobriõ o rio que say e
Lulimãja q̄ estã obra de hũa legoã de **Abelinde**, q̄ segũdo nõsto parece e cõ **Rapto** q̄ acima disse-
 mos posto q̄ nã estã per **Ptolomeu** e sua verdadeira altura. E os quẽs descobriões ce nã hãrã

Da segunda decada

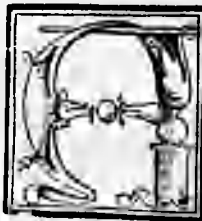
pela bórda delle trinta dias, e vendo q̃ o rio era muy largo quãto mais subiam per elle, cheo de muytos cauallos marinhos, e q̃ nam leuára niêdo de se passar da outra bãda onde viã a terra escampãda e jazer roupa estendida dos moradores de q̃ era habitãda, e q̃ neste tempo tinham gastãdo os mâtimentos q̃ leuauam sem achãrem pouca do de q̃ os podessim auer, pola terra ser aspera e cuberta de espesso aruozedo: notadas estas cousas e as mais que viram tornãrãse pera **Abelinde**. **Why** a pouco tempo ou que a jda destes espertou os de dentro do sertam ou como quer que foy: veio hũa grãde cãfela de gente a pé toda preta e de cabello retorcido, cõ muyto ouro e marfim a buscar roupas pera seu uso. Assentado seu arayal fora de pouoagã de **Lulimania** onde elrey de **Abelinde** entã estãua, vierã se a desconcertar com elle por os grandes direitos que lhe pedia: e vendo elle q̃ se queriam ir cõ mo q̃ iam buscar outro porto, mãdou dar de noite nelles e forã roubados, q̃ causou tamanho escandalo q̃ nunca mais aly tornãrã. Algõra em nõstros tempos afama da grandeza deste rio, e que vinha da terra do **Porte Joã** per hũa terra aque elles chamã das **Amazonas** por serem barões nos feitos e os maridos afe minados, e que dentro neste interior auia muyto ouro. **Hũ** **Portugues** chamãdo **Jorge** da fonsca capitã de hũa fusta q̃ andãua cõ outros per aquella costa buscando sua ventura, entrou neste rio e foy per elle acima cinco dias. E porque elle nam oufãua de sair em terra e a gente della espantãda de tal nouidade nã queria sua cõmunicã tomãse a sair, temẽdo falecerlhe o mâtimento: dando nõua da grandeza do rio e dos muytos cauals marinhos que nelle auia e da disposiçã da terra. **No** presente leirando o curso delle pera seu tẽpo, e tornando a **Tristã** da **Lunha** q̃ nã sabia as paixões antigas q̃ elrey de **Abelinde** tinha cõ seus vezinhos, crendo o q̃ elle dezia q̃ por causa da nõssa amizade era auerado delles: polhõ cõpazer espedido delle partio se pera **Oia**. Levãdo la sete velas menos das cõ que partira deste reyno, as duas q̃ troure **Antonio** de **Saldanha** e de **Ruy** **Pereira** perdida, e a de **João** **Comes** **Dabreu** q̃ ficou em a ilha sem **Lourenço**: e as duas que mandou a **Sofã**, e a de **Aluaro** **Teles** **Barreto** q̃ o estãua esperãdo no cabo guardãtu. Chegãdo á cidade **Oia** que sera de **Abelinde** dezã sete leguoas a qual em edificios era a maneira de **Abombaga**, perõ que a situaçã della fosse muy diferente por çã ser per hũ rio dentro e **Oia** na cõsta brãua, com hũ muro da banda da terra com temor dos **Lãfres**, e do mar recife e mã sayda que ã fazia mais forte: tanto q̃ surgio mandou hũ batela a terra notificar ao **Xeque** della quem era e que folgaria de praticar com elle algũas cousas q̃ çẽmpriã a seruiço delrey de **Portugal** seu senhor. **No** que respondeo o **Xeque** q̃ elle era vãllãlo do soldã do **Lairo**, e q̃ sem sua vontãde por elle ser o soberãno **Califa** da casa do propheta **Abãmed**, elle nam podia ter cõmunicã cõ gente q̃ tanto perseguia aquelles q̃ õ seguiã: e mais os tratãtes do **Lairo** q̃ nauẽgãuã os mãres da **India**: e q̃ alem deste mal tam comũ q̃ õs mouros tinham recebido, particularmente elle õ tinha experimentãdo em duas nãos que lhe os **Portugueses** tomãrã. **A** causa porque este mouro mãdou tal repõsta a **Tristã** da **Lunha**, nam foy tãto polo que elle dezia como por estar jã de dias muy apercebido pera se defender, cõ muytos **Lãfres** da terra firme seus amigos, temendo esta visitaçã por parte delrey de **Abelinde** polas differenças q̃ entrelles auia: e tambem por ver q̃ as nãos segundo o tẽpo nam podiã aly estar na cõsta dous dias, que elle podia dilatar com palãuras quando aquellas nam se ssem bẽ recebidas. **Tristã** da **Lunha** porq̃ tambẽ tinha entendido o perigo do porto segundo o que dizã os pilotos mouros q̃ com elle iam: deuse a tal presa, auido conselho com os capitães, q̃ ao outro dia em os batẽes foy demãdar a terra, repartido em duas capitãncias, elle em hũa e **Alfonso** **Dalboquerq̃** na outra. E posto que o mar andãua em fauor dos mouros cõ a mã jazeda que deu ao sair, de q̃ elles se soubẽram bem ajudar vindo defender a prãya enxutos e os nõstros sairem molhados: toda via a seu pesar tã banhãdos de sangue como elles sairam daguça, despejãdo a prãya comẽçãram de se meter pela cidade, buscando amparo em suas casas. **Mas** os nõstros õs apressãuã de maneira q̃ nam fizẽram os mouros mais detença na cidade que em quanto ãtrauẽsãram toda: indõse amparãdo dos bõtes da lança dos nõstros. **No** qual tempo ouuindo dizer **Aluã** da **Lunha** e dom **Alfonso** de **Alorõha** q̃ o **Xeque** cõ hũ tropel de gente se ya recolhendo pera fora da cidade a hũ palmar: cõmo eram man

cebos e andauam em competencia a quem o faria melhor, cada hu per sua parte foram dar com elle ja fora dos mouros. E com a gente q leuauam rompendo pelo cardume dos mouros que queria defender seu senhor ouue naquille feito hua perfia de lançadas e frechas, na qual o Xequo foy morto, e dizem q dem Alfonso lhe pos o primeiro ferro: e com elle era Fernã Jacome seu cunhado e hu seu pajee chamado Lepiam Cayado e ifrũno Bãz de Castelbranco. E foram cõ ifrũno da Cunha naquilla morte delrey e dos q cõ elle perecerã Jorge da Sylueira filho bastardo de Diogo da Sylueira, e hu Joam Azetado seu colaco muy valere caualheiro, e Antonio de Sa moço da camara delrey e Fernam Feitõ. Ante do qual feito tinha acontecido outro a Jorge da Sylueira dino de ta bom caualheiro como elle era: indose os mouros recolhẽdose ao palmar foy Jorge da Sylueira com o seu colaco dar com hu mouro hemẽ nobre em seu trajo, q leuaua hua molher moça de bom parecer ante sy q parecia sua esposa, e quando vio que Jorge da Sylueira encarãua nelle deu de mão a esposa mandolhe que se saluasse, e voltou sobrelle polo entreter. A esposa vendo q por causa sua se ya ofrecer a morte, tornou com elle: mostrãdo onde elle pozella moresse aby queria iũ morte. Jorge da Sylueira quando os vio trauidos hu no outro nesta cõpitencia da morte, e entendẽdo o caso deu lhe de mão: dizendo q se saluassem q nam queria apartar tal amor. Tristam da Cunha e Alfonso Dalboquerq teueram tanto que fazer na parte q a cada hu coube q nam sairam contra o palmar, mas juntos já cõ a victoria da cidade despejada, deu Tristam da Cunha licença q a metessem a sacco: e por senã deterẽ muryto nelle quãsy como que queria q a gente se recolhesse, mãdoulhe por o fogo per partes, mais tempora do que deuera, ca foy causa de morrerẽ alguũs dos nõssos. De maneira q mais poder teue ho fogo contra elles que os mouros, porque como muytos andãuam per dentro das casãas no esbulho, foy o fogo per algũas partes cercãdo a sayda com q algũus ficarã seitos em cinza ou mortos as mãos dos mouros: e deste trabalho escapou huũ fidalgo de ifrũno chamado Duarte de Sousa ficando aleijado dos pẽes dos neruos que lhe o fogo encolheo, e per ventura parte desta aleijam fora melhor na lingua pelas pairões que ella ordenou entre o viso rey e Alfonso Dalboquerq cõ mo se vera. Recolhido Tristam da Cunha as naos foy daly ter a cidade chamada Lamo que e mais adiante quinze lãgoas, aqual ja estãua asombrãda esperando sua destrõigam: porque tristam da Cunha lhe tinha mandãdo diante hu mensajeiro que foy hu dos nauios que leuãua, mandãdo ao capitã delle que se lãgasse sobre huũs ilheos que tem na sua paragem e que nam leixasse entrar nem sair alguem. O qual temor deu tanta pãdẽcia ao Xequo a que elles chamãua rey, que em Tristam da Cunha surgindo se veo meter nas suas mãos, dizẽdo que queria ser vassãlo del rey de ifrũ Portugal: com a qual obediẽcia consecũto dar lhe em nome del rey hua patente e hua bandeira das armas do reino como a seu tributãrio em contia de seicentos miticas de ouro em cada hu anno, que logo pagou e mais muito refresco da terra. Espedido Tristam da Cunha delle foy ter a outra cidade mais adiante desta, chamada Brãua, assentada na costa em pouo edeficios e tracto muyto mais nõbre: e ja tributãria a nõs polo que passou com as suas cabeceiras ifrũ Lourenço capitã da taforea que foy em companhia de Antonio de Saldanha o anno de quinhentos e tres. O qual tributo custou muy caro as cabeceiras que õ concederam: porque tornados a cidade do lugar onde õs ifrũ Lourenço tomou (segundo atras fica) foram mal tractados dos outros principães que com elles governãuam a cidade e despõstos de sua governança, por tem leuemente concederem o tributo: sem valer a estes condenados dizerem que ofizeram por cautella delhe nam roubãrem a não que leuãuam carregãda de tanta fazenda como todos sabiam. E como gente obrigãda a esta diuida que nam tinha paga, estãuam muy fortalecidos e confiãdos em os muros tores e sitio defensãuel de sua cidade, e a sayda muy perigõsa com os recifes do porto. Tristam da Cunha tanto que surgio diante della, mandou a terra hu recãdo per Diogo Fernãdes ifrũteira que ya por mestre da não Cirne Dãfonso Dalboquerque e fora ja lã em companhia de Antonio de Saldanha por capitã e mestre da não de Setuual: e a repõsta que trouxe foram palãuras de gente soberba e que nam tinham experimẽtado a nõssõ ferro. E nas cõstas de Diogo Fernãndez mandãram dar hua mostra da gente que tinham pera se defender: saindo por hua

Da segunda decada

porta e entrando per outra que stava ao longo da praya, obra de seys mil hómeees todos armados a seu módo e em tam boa ordenança que eram melhoeres pera ver que cometer. Sendo **Tristam da Lunha** adeterminaçã delles, tanto que amanheceo elle per hũa parte e **Alfonso Dalboquerq** per outra juntamente foram demandar a terra, que lhe foy muy bem defendida cõ frechas e argunchos pedradas, e outras armas daremefo, tam bastas que nam podiam tomar póro: tẽ que á custa do seu sangue e dos mouros elles foram entrãdos per tres partes do muro por ser tam baixo e fraco per aquelle lugar que nam se ouueram mister escãdas. E como per onde foy esta entrãda era o mais alto da cidade e a mayor parte da pouoagã lhe ficãua em ladeara a baixo, e os mouroes andãuam já com sangue e animo menos do que tinham quando ella foy cometida: começãram todos de ã despejar. Mas este despejo se nam vio nos principaes mouros que ã governauam: porq̃ a mayor parte delles vendo a desordem da gẽte comũ, como caualeiros ficãram cada hũ no lugar onde a moxe õ tomou, cõprindo o sacramento que tinhã feito ao pouo de mozer por defensã e liberdãde de todos. Finalmẽte esta entrãda foy de maneira cometida e tam pelejãda de todos, e cada hũ tam deãpado em sua sorte que poucos souberam dar conta da furia do feito: sõmente que ella amãntou a soberba daquella cidade e per esta vez perdeu o nome da **Brãua**, e ficou tam mansã como hum corpo sem alma de resistencia. E foram tantos os inimigos que aly pereceram que se nom podẽram contar, e dos nõssos ate quozenta e duas pessoas, e feridos sesenta e tantos: e nestes mortos entrãram hũ batel de ate dezoito delles que cezobrou vindo pera a não de **Tristam da Lunha**, carregãdo de fato do esbulho da cidade, e entre os afogãdos foy hum **Joam Borges** hõmem honrado cidadã de **Lixboa** e o capelã da não: e alguũs que se saluãram foy em hũ esquife em q̃ ya **Fernã Trigo** mestre da não de **Francisco de Lãuora**. O qual batel se com sua perdicã nam auisãra os outros, segũdo a gente andãua cobicosa de apanhar e trazer a ribeira o esbulho da cidade, por ella estar chea de fazenda, muytos se ouueram de perder: mas **Tristam da Lunha** mandou logo ter tento nelles por nam virem a outro tal desastre. Do qual segundo se depois dezia parece que a causa foy hũa cruexa que vãram alguũs hõmees baixos que yam nelle, e foy nã podendo tirar as manilhas de prata que as mecuras traziam nos braços lhõs corãuam: mas como a deos nam aprizem cousas que a humanidãde nam sofre, elles e as manilhas ficãram no rãllo do mar. **Tristam da Lunha** porque a etrada desta cidade foy hũ dos illustres feitos que tẽ quelle tempo se fez naquãllas partes, por memõria delle perõ que se tinha visto em outros muy honrados, quis receber aquy a honra da cavalaria da mão de **Alfonso Dalboquerque** por elle ser cavaleiro da ordem de **Sanctiãgo**: e assy ã recebeu **Muno da Lunha** seu filho, que nam foy pequeno contẽtamente a **Alfonso Dalboquerque** dar per sua mão honra a quelle capitã de baixo da bandeira do qual elle vinha, e grande glõria a **Tristam da Lunha** sendo hõmem de idade confessar q̃ pera sua honra e ã poder dar aos outros ainda lhe falecia esta de mão alheã. O qual depois que ã teve ã deu a **Truy Dias Pereira** hũ fidalgo que seria de cincoenta annos e assy a outros muytos, encomendãdo a **Alfonso Dalboquerque** que juntamente com elle o fizesse aquelles que o quisesseser: porque o feito foy tam honrado e cada hũ fez tanto que todos foram merecedores della. No qual alem de scapitães nomeados se achãram alguũs fidaigos que por serem mancebos nam leuãuem cargos se nam o de seu sangue: que quando e nõbre como era o seu em toda idade se mostra, e por sua memõria pozemos os que vieram a nõsõsa noticia. **Dõ Joã de Lima**, e **dõ Beronimo de Lima** seu irmão, **Manuel de Lãcerda**, e **Fernã Pereira** seu irmão: **Joã Roiz Pereira** e **Quarte Pereira** seu irmão. **Sil Barreto** e **Diogo de Magalhães** seu irmão, **Dom Manuel Pereira**, **Pero Dalboquerque**, **Symão Dandrade**, **Antonio de Miranda Dazeuedo**, **Pero de Sousa Dazeuedo**, **Bastã Dabreu**, **Anrique Aboniz**, **Dom Joam Anriquez**, **Francisco de Bouodilha**, **Lires de Sousa**, **Chiphoro**, **Fernã Gomez de Lemos**, **Antonio da Silua de Scure** e **Aluaro de Moura**, cada hũ dos quães alẽ das calidades do seu sangue per seus feitos mereceo este lugar de lembrãça.

Capitulo. iiii. Como Tristam da Lunha partio pera a ilha Locotoza e a descripçam della: e como tomou aos mouros hũa fortaleza que nella tinham.



Aida esta victória deteu elle Tristam da Lunha tres dias na cidade assy por recolher muytos mantimentos que nella achou como por satisfazer a gente cõ o seu esbulho: e per berradeiro lhe mandou por castigo vltimo castigo de sua soberba. E posto que quando se fez a vela daquy, leuana em propõsito dar outra tal vista a cidade. Bagadaru q̄ sera desta quezera e cinco legoas cõtra o cabo Guadarfu, porq̄ o tempo lhe nam deu lugar passou auante, e no rosto delle onde achou Aluaro Telez: que como a traas diffinios veu ter aquy do temporal que cuueram, e se os outros foram nestes feitos que cõtinuos traziam honra e fazenda, elle nam tinha a sua não menos boyante da que alḡ ganhara com seis nãos que tinha tomado. Era tanta a fazeda dellas q̄ de a nam poderem fazer no batel pera a não: lançou entrella e a não dos mouros tantos fardos de coufas no mar, que lhe ficaua em lugar de ponte bem comprida per cima dos quaes trazia as cõstas outros de mais rica sorte. Dada hũa vista a este cabo Guadarfu, mandou Tristam da Lunha gouernar a ilha Locotoza: do fitio e coufas da qual trataremos hu pouco primeiro que venhamos ao q̄ elle fez nella. Esta ilha alguis quere dizer por ser muy grande e a maior daquella garganta dos mares q̄ vam abocar o estreito do mar roico que e aquella a q̄ Ptolemeu chama Descoridos de hũa cidade della deste nome: mas como em a nossa geographia tractamos a verdade desta ilha, pera lá leirmos a relaçam della, o que era faz a nosso propõsito e saber que esta ilha Locotoza e de comprido pouco mais ou menos vinte legoas e de largura noue. O lancamento desta sua comprida e quasi leste oeste e tomada quarta do noroeste (por se lamos segundo arumagam dos marinheiros) cuja abertura da parte do norte e de se graos e deus terços. Em todo o seu circuito nã ha porto nem estadia em que muytas nãos possam seguramente inuernar, per o meyo della ao modo de spinhaço cõtre hũa corda de serranias de hũs picos altos e fragosos que demãdam as nuues: per cõtra dos quaes por altos que sam quando cursam as ventanias do norte lá lhe vam lancar as areas da praia. E por estar muy patente a estes ventos e muy escaldada: posto q̄ per entre aquellas serras tam alguis valles abrigades onde os moradores fazem suas sementeiras dalgũ milho e pastam seu gado. Toda a praia della e limpa pera a nauegaçam, somente na face contra o norte tam duas ilhetas juntas a que per sua semelhança chama as duas irmãs, sera da terra firme da Arabia que lhe fica ao norte atẽ cincoera legoas, e do cabo de Guadarfu que esta ao ocidente della no vltimo fim da terra de Africa trinta. Os portos que os nossos tomã por coheita a hũ chama Loco onde os mouros tinham sua abitagam, cu Calagea que e mais ocidental e entre Benij q̄ esta cõtra o oriente. A terra em sy nã e tam esterle como os moradores sam rudos e de pouca industria, porq̄ nos lugares onde os ventos nã reinam criara toda maneira de plantas: por em as naturaes e que a terra per sy dá, sam maceiras danafega, palmeiras dragoeiros de que colhem muyto sangue de dragam, e da o melhor oloes que se sabe, donde geralmente todo por razam do nome da ilha se chama Locotino. O mantimento dos naturaes e milho tamaras de toda sorte e geralmente leite que lhe serue de comer e beber. Todos sam christãos Jacobitas da casta dos aberijs, pero que muytas coufas nã guardam de seus costumes: os mais dos hõmees tẽ os nomes dos apóstollos e as molheres de Maria. Sua adoraçam e a cruz, e sam tam deuotos della que per habito todos trazem hũa ao pescoço: e em algũas casas que tem de oragam este e o seu orago. Geralmente todos vam razar a elles tres vezes, hũa muyto cedo a maneira de matinas, outra a õzas de bespora, e outra as completas: e a sua oragam e em caldeu, e o modo de razar e dizer hũ so, hũ verso, e os outros juntamẽte como coro respondem com outro. Entenderã lhe os nossos que os já cuuram rezar esta palavra, Alleluya: tẽ circuncisam e jejum a maneira de auento, e hũa semolher, da novidade que ham pagam dizemo a igreja. Sam hõmees geralmente bem despoes, baços na cor, e

Da segunda decada

as mulheres mais aluas e muy baroas assy na estatura e composiçam dos membros como no seu exercicio: porque tambem pelejam em qual quer afronta com o os mesmos maridos, donde ha opiniam que já em outro tempo viueram sem ter companhia dos hómeees ao modo de amazonas. Sómete pera auer geraçã das náos que vinham ter áquella ilha auiam alguis, e quando tardauã per feiteceria às fazia vir pera auerem hómeees pera este effecto: ao que se póde dar crédito assy por serem baroas como por oje serem ainda tam grandes feiticeiras que fazem cousas marauilhófas. O trajo geral delles e de panos que fazem e outros se vestem de pelles do gado que tem: e gente muy bestial, viuem em lãpas no alto afastados do mar, sua peçja e ás pedradas com fundas e alguis tem espãdas de ferro morto. Neste anno que Tristam da Cunha aquy chegou segundo se depois soube perelles, auia vinte seis annos que eram subditos a elrey de Carem que e naterra da Arabia, aque chamã Farta que fronteira a esta ilha. O qual desejando o senhorio della, no anno de quatrocentos e oitenta mandou hũa armada de dez velas com mil hómeees dos seus fartaquijs: e por capitam hũ seu sobrinho que a viesse conquistar. E porque a ilha em sy e muy fragosa e no interior tem algũas serras que em nenhuũ modo se podem entrar e os Locotorinos se acolheram logo aellas sem os mouros lhe poderem fazer danno: fundou este sobrinho delrey de Carem hũa fortaleza em hũa baya chamada Benij no lugar do Loco que era onde vinham muytas náos atractar cõ estes Locotorinos, com fundamento que esta fortaleza lhe impediria o comércio pera nam darem saida a suas nouidades e auerem o que lhe vinha de fora. O qual jugo os submeteo a pagarẽ tributo a elrey de Carem: que ordenadamente tinha aly com hómeees e intitulauasse por rey de Locotorã. E a este póto chegou Tristam da Cunha na entrãda do mes d'abril, e posto que elle ao tẽpo desta sua chegãda nam teueẽ tanta noticia da ilha como óra temos, já per informaçam dos mouros que traziam de Belinde e alguis captiuos de Brãua, soube da fortaleza que os mouros tinham e que gente seria a com que podia pelear, e o modo do sitio da terra: e por isso em chegando ao póto com a vista e enformaçam que trazia entendeu ser escusado tirar a villa da madeira que dissemos levar de cá. Po: que a fortaleza perõ que a cento e trinta mouros que nella estãuam com o seu Xequo dessem animo de trezentos, por ter bõ muro e torres com suas guaritas em sitio de boa defensam: como já vinham afeitos ao combãte das cidades que leixã uam destruidas nam fizẽram muyta conta della. Passãdo este primeiro dia da chegãda que se gastou em amarrar as náos e recados que Tristam da Cunha mãdou ao Xequo a que elle nam respõdeo em modo pera viuer em pãz: no seguinte meteoosse em hũ batel cõ Alfõso Dalboquer que e alguis capitães e hũ piloto dos mouros de Brãua que lhe foy mostrar lugar per onde podiam sair. O qual ainda que era escampãdo e defronte da fortaleza hũa carreira de caualo, que brãua o mar aly tanto que por dar boa saida a gẽte ainda que lhe desse mais compido caminho enlegeo por melhor desembarcaçam a frontaria de hũ palmar, onde se fazia modo de angra: com fundamẽto que quando os mouros acodissem a este que elle tomãua, Alfõso Dalboquer que auia de ir com a gente da sua capitania podẽsse ficar mais despejado no outro dãdo o mar jazeda pera isso. Os mouros vendo que Tristam da Cunha andou ao longo da ribeira a hũa e outra parte, e que nesta do palmar se deteu, como quem ò notaua pera sua saida: toda aquella noite seguinte trabalhãram decepando algũas palmeiras, e com ellas e as outras em pe fizẽram hũas tranqueiras a maneira de estancia em que afeistãram hũas bombardas q̃ tinham, que ao outro dia que era sexta feira de Lazaro em que Tristam da Cunha sayo, lhe fizẽram muyto dãnno, e detẽueram tanto que nesta detença teue Alfõso Dalboquer que espaço e lugar liure pera sair com sua gente polo escampãdo fronteiro á fortaleza. Dom Alfõso de Noronha seu sobrinho como quem desejãua ver a noiuã cõ quem ò auiam de desposar pella promissam que leuãua delrey de capitam da fortaleza que se aly fizẽsse, com hũs poucos de besteiros e espingardeiros que leuou em o seu batel, e alguis hómeees que pera isso escolheo: tomou primeiro a terra e começou dencaminhar pera a fortaleza. Em companhia do qual iam Xemes Teixeira, Pluno Gãz de Castelo branco, Pedrãluez do Arturo e outro Pedrãluez moço da camara delrey que fora paje do conde d'abantes: ao encontro dos quaes veo o Xequo da

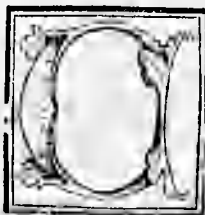
que os recebo com obra de quarenta mouros com grãde animo (ndo se defendêdo e offendi-
 como valentes homens, e Xequê como alem de fazer o officio de caualeiro nam perdia o cui-
 dado de capitam, trazia olho em Tristam da Lunha receando que se metesse entrelle e a forta-
 leza que era sua colheita, e tanto q' o vio que se chegaua a ella foy dando mais campo a dom Al-
 fo com tento: vindo aos bôtes das suas lanças que lhe fazia pouco d'anno, porque traziam el-
 les h'ias adargas de vaca crua que cospia o ferro de sy, e elles tam destros em saber tomar nel-
 las os bôtes e tiros que parecia que elgrimiam e nam pelexauam. Tristam da Lunha per este
 mesmo modo depois que passou o trabalho de barraxaria e pedradas de baiteo das palmeiras, ve-
 nha com ate sessenta delles assy a bôte de lança: e sendo ja muy cerca das portas da fortale-
 za, o Xequê apartou trinta homens com que fez h'ia maneira de volta compida com tanto
 impeto que se retiraram os n'ossos atrã. Dom Alfonso quando vio o embaraçar dos besteiros
 e espingardeiros e que nam se achaua cõ mais que com seys ou sete homens, quasi como quem
 recebia afronta de o ver seu tio e os outros capitães que lhe vinham ja nas costas, ante que che-
 gassem a elle com esses poucos que o acompanhauam que eram os principaes, fechou cõ o Xe-
 que: pondo nelle a lança tam tesa que o deribou, mas nam o ferio por tras er h'ia laudal de lami-
 nes e o bôte nam ser em d'xeo mas per h'ia albarga. Os mouros vendo o Xequê deribado aco-
 diram todos sobelle, onde carregaram tantos dos n'ossos que o Xequê ficou aly morto ás lâ-
 çadas e com elle oito seus sem se saber quem foy o primeiro que o sangrou: na qual pressa os ou-
 tros com o rumor deste caso e chegada de Alfonso Dalboquerque teueram tempo de se salvar
 no castello. Tristã da Lunha por entrar denuolta com os que trazia diante, por muyto que se
 apressou como eram mais destros no fogir que os n'ossos descansados pera correr: quando che-
 gou a porta do castello achou Alfonso Dalboquerque e muyta pedrada que lhe tiraram de cima
 de que elle ouue h'ia cõ h'ia tanto que o fez acunar. Com o qual d'anno por ser muyto os n'ossos
 se afastaram, e que vieram huus troços descada que vinha no batel de dõ Alfonso per os qua-
 es o muro foy sobido: e o primeiro q' nelle aruorou bandeira foy Salpar Diaz alferes de Alon-
 so Dalboquerque e tras elle Job Queymado cõ seu aguiam e outros que o seguiram. Al-
 qual subida causou despearem os mouros a guarita que estãua sobre a porta que a defendiam
 nam ser quebrada: como logo foy feita em rãxas a poder de machados q' deu entrada a todos
 em h'ia parte da fortaleza. E os primeiros que chegaram a h'ia porta per que se subia a h'ia torre
 que era da menagem, foram Aluno da Lunha e dom Antonio de Moronha irmão de dõ Alfon-
 so: e estando ambos em pressa de arambar a porta tirandolhe de cima muyta pedrada, chegou
 Tristam da Lunha, e quando vio o filho com dom Antonio que andauã em modo de compir-
 tencia a quem se meteria mais no quente, entreteua a gente, e disse contra Alfonso Dalboquerque
 por ser tio de dõ Antonio, leiremos ceilar estes dois cachoros: e entã como que os afilua
 deza ao filho hã Aluno hã Aluno, pôem porque das janellas recebiam danno mandou aos
 besteiros e espingardeiros que tirassem a ellas com que os despearam. Al outra gente vendo
 tomãdo posse desta porta comegou de se espalhar pelo pãteo buscando sobida, e que h'ia golpe
 velles em que entrãua dõ Berammo de Luna dom Joan seu irmão, Abanuel Xely, Aba-
 nuel de Larceda subiram per h'ia escada de pedra, que yacar no muro buscando modo cada h'ia
 per onde podia entrar com os mouros. No qual tempo foy a porta da sala em que os mou-
 ros estãuam quebrada, e recolhram-se a h'ia torre que por ser loae parcialhe podẽem escapar
 aly, mas ellas foram logo seguidos: no cometer dos quies as graças de Tristam da Lunha
 com seu filho e dom Antonio os ouueram de matar. Porque sendo a porta arrôbada cõ hum
 buraco per que podia caber h'ia homem, querendo cada h'ia delles entrar com a adarga diante, ou-
 tra adarga de Alfonso Dalboquerque que elle lançou sobre a cabeça de dom Antonio defendeo de
 h'ia nam costarem, e a Aluno da Lunha salvou ser ayo Joan Fernandes: e outro tal risco correo
 Jorge Barreto. Porque estãuam os mouros tanto sobre o buraco que como algã adarga
 aparecia logo era fatiada: e andãuã h'ia defendiam, pondo elles h'ias fardes de roupa
 de rãna chamados Cambulija os quies embaçauam quanto tanto lhe queriam fazer. Com
 a qual ajuda sendo obra de vinte e cinco homens assy se defendiam que nunca poderam ser en-

Da segunda decada

trados (posto que Alfonso Dalboquerque mandou vir do seu barcel dous padeiros de campo, se
nam depois q' alguns dos nossos sobiram ao eirado desta casa, e comegará de a descobrir e lá
garlbe em balzo tijallos e pedras que os delatinou muyto. E a hum dos primeiros que quis ir
fazer esta obra q' era Joam Feire páge de Tristã da Cunha ao saltar de hũ eirado em outro foy
moxto perelles, na qual sobida se achou tras elle humo Uáz de Castelbrãco e Antonio de Lis
o Scual e Dinis Fernãdez o Abello filho bastardo de Bócalo Uáz o Abello: o qual posto
que naquelle tempo era pouco conhecido e estimado por ser homẽ pádo nas cores, desta ida
de Tristã da Cunha ficou auído por quam cavaleiro se elle sempre mestrou como se vera adia
te. Finalmete estes e outros per cima e Tristã da Cunha e Alfonso Dalboquerque per bar
ro com os outros capitães: posto q' lhe quissram dar a vida por quam valentes homẽes eram
nũca podram acabar cõ elles e q' hũ e hũ acabou vingando sua morte. Acabado este facto q'
durou espaço de tres dias e custou a vida do páge de Tristã da Cunha e de seys ou sete q' sa
leceram depois, dos cinquenta e tantos feridos q' aly ouue: acharam q' dos mouros mozerã
passante de oitenta, e captiuos hũ só merte chamado Dómer que era muy bõ piloto da costa da
Arabia, e depois aprouentou muyto a Alfonso Dalboquerque em quãto aly andou. E assy hũ
cego que acharam mendo em hũ pego seco homẽ de muyta idade: o qual leuado ante Tristã
da Cunha e preguntado q' como tinha vista pera se meter naquelle lugar pera q' os homẽes hã
mister quatro olhos, respõdeo q' nenhũa cousa os cegos vian: melhor que o caminho per que
podiam ter liberdãde e vida, cõ a qual graça lhe derã liberdãde. Este foy o mayor esbulho q' se
aly ouue: e algũas armas e mantimentos da terra q' Tristã da Cunha mandou recolher pera
aqueles q' auiam de ficar naquella fortaleza. E a gente barcelã q' estava em olho desse facto, como
nem tinha muyta noticia de nós, nam oufãrã de cer abairo, e tinha cõfigo recolhidas as mo
lheres e filhos dos mouros, q' eram negros e este natureza da terra: porque no tẽpo q' Tristã
da Cunha sayo despediram elles hũa pouca que estava fora da fortaleza onde tinham toda
sua familia. Dómer depois q' lhe Tristã da Cunha mandou recado e suberam ser toda a q'lla
gente christãa, victã de nelle e lançaram se a seus pees, dãdo lhe graças da merce q' receberam na
victoria daquelles infiees: debair o do poder dos queos eram auerãdos, tomãdo lhe moihes
res, filhas, e fazendo outras injurias as suas peccas, pedindolhe polo nome de Christo Jesu
que elles confessãu ouesse por bẽ de os amparar e defender. Tristã da Cunha em resposta
destas palãuras ditas com lagrimas os consolou, dando lhe conta como elrey de Portugal seu
senhor sabendo serem elles christãos e os trabalhos q' padeciã, lhe mandãra q' passasse per aq'lla
suãilha, e lançando os mouros fora fizelle hũa fortaleza em que letrasse gente pera defensã
delles: que esta noua podia dar a todos e que nam queriam mais delles somente dos manti
mentos da terra de q' podiã ter necessidade, e tãbem per mão dos officiaes delrey q' aly auia de fi
car podiã dar saida as nouidades q' lhe a terra dava, e per cõmuraçã dellas auer outras de q' te
uessem necessidade: e o principal de tudo, era a liberdãde de suas peccas e poderẽ ser doctrina
dos em as cousas da fẽ de Christo. Do que elles ficaram muy cõtentes, e a terra assentada em
paz e cõmuraçã cõ os nossos comegãdo logo decer de cima a quella pouca que os mou
ros aly tinham feita: e em mudo de feira traziam gado e todo ouro mantimento. Muitos dos
quãos per meyo de frey Antonio da cãdam de sam Francisco q' ya ordenãdo pera esta obra rece
berã bapuzino, em a mesma mesquita dos mouros q' foy feita tẽplo de deos da vocaçã de nossa
senhora da Victoria: o qual frey Antonio como era religioso de vida de grande exemplo, assy
nestle principio como depois por ser muy accepto a gẽte da terra per dentro da ilha andou pregã
do e fazendo obras de barã apostolico. Tristã da Cunha em quãto frey Antonio fazia este
officio fez elle o seu de capitã, dando ordenẽ de repartir a fortaleza pera segurãça dos que aly
auiam de estar, a qual pos nome sam Miguel, e tomou a menage della a dom Alfonso de Mo
ronha q' a leuou per elrey, e assy proueo a gẽte ordenãda, q' era arẽ cem peccas: das quães Fer
nam Jacoms de Lomar cãbado de dõ Alfonso ficou por alcaide mór, e por feitor Pero Uáz
de Cãa, e Gaspar Abachado, e Francisco Saraiua escrivães, e assy outros officiaes q' com eça
nam seruir seus officios a seis de mayo de quinhentos e sete. Tristã da Cunha assentada

estas cousas porque o tempo era ainda muy verde pera passar a India, que era na força do inverno na costa della, mādou todas as naos ao porto de Bemj onde podiã estar o tēpo que aly se ouuessem de deter, por ser o mais seguro dos q̄ alyhãinha: no qual tempo teue alguis rebãtes dos Socotorinos quasy meyo aluantidos cōtra a nōssa fortaleza, per induzimento dos mouros que escaparã fazē dolhe crer que lhe yamos tomar a terra, e que outro tanto tũhamos feito na India, e qual cousa ainda q̄ pera os rebãtes os nōssos vellissẽ poucas vezes as irmas deulhe muyto trabalho porq̄ se leuantarã sem querer trazer mātimentos, e q̄ tomarã outra vez a nōssa amizade: porē sempre os nōssos a tũhã por sospetosa cō estes mouros q̄ andã lãcidos entrelle e q̄ aly acceptos por mã das molheres Socotorinas cō que estã casãdos e de que tũhã filhos. E em quanto nã se tēpo pera Tristã da Cunha se partir se armou hũa fusta que de cá do reyno se leuou a madeira laurada: e porque faleciam muytas peças cotarãse hũa soma de maçãs de a hãfega pera liames poraly auer muyta copia dellas. E indo o tēpo da mãcã cō que Tristã da Cunha podia nauigar q̄ era a dez de agosto, e partiuse Alfonso Dalboquerque pera cōsta de Arabiahy outros dez dias: os quães leixaremos te seu tempo, por dizer o que o visō rey dom Frãscisco fez na India em quãto elles fizẽram o q̄ te ora relatamos.

Capitulo. v. Do que fizẽram as armãdas que o visō rey mandou correr a cōsta da India no verã do anno passado de seis: e como sospendeo certos capitães por acōselharem seu filho dom Lourenço que nam pelesse com armãda de Calecut que estãua em Dabul.



Omo da armãda de Tristã da Cunha nã passou a India vella algũa ouue nella entre os nōssos grande cōfusã, perō que todos presuimissẽ a verdãde, q̄ era inuernarē naquella cōsta de Adoq̄ambique ou Albelinde. Mas como o animo dos hãmeãs acerca das cousas q̄ espera sempre imagina o contrario do que deseja: concordaram deus sinces da natureza em Cochij q̄ por serẽ muytas vezes significatiuos de grãdes casos lançãẽ elles sobresse nã passar muytos iuzos. E o primeiro sinal foy hũ Eclipse do sol hũa quarta feira treze de Janeiro do anno de quinhentos e seis hũa ora depois de meyo dia, que durou atē as duas oras e meya: e escureceo tanta parte do sol que se virã muytas estrellas, e o outro sinal foy tremor a terra a quinze de Julho do anno seguinte per espãço de hũa ora com alguis intervallos, e tamriamente q̄ se ouera naquelle tempo os edificios de pedra e cal q̄ agora hã sempre castrã muyta parte delles. E sobrestas cousas nam verem naos nam podiam dissimular a tristeza q̄ possõ tũham, o que era pelo cōtraio nos mouros: porq̄ estes como o seu animo cōtra nos estãua nas muytas ou poucas naos que de cá yam, andãuã todos muy contentes, principalmente elrey de Calecut, a quem nam faleciam esperanças de seicceiros que lhe prometẽã grãde victoria cōtra nōs se naquelle tēpo nos cometesse. Com as quães promessas e ajudas dos mouros q̄ tambem pronosticauã a seu propõsito, ainda que do verã passado ficou muy quebrãdo cō a victoria q̄ dom Lourenço ouue da sua armãda: tornou reformar outra cōtra as naos de Loulan, Cochij, Cananoz, e outros portos que estãuã em nōssa amizade. Porque como ordinariamente em cada hũ anno todos no verã nauẽguã suas mercadorias destes lugares pera os portos de China, atē Cabãya e os de lá tē Calã, e dhy perto da enseada de Bengãla e Albalãca segundo a necessidãde q̄ cada hũ tũha das cousas: parcialhe que pois nam eram vindas naos e gente do reyno, que nam oufaria o visō rey de apartar de sy a armãda que lã tũha em fauordas naos daquelles lugares q̄ costumãua mandar, e por esta causa lhe ficãua aelle Samouij a cōsta despojãda pera seu intento. O visō rey a quem parte destas cousas per intelligencias do rey de Cochij q̄ nam desubẽria, por quebrar o animo ao Samouij mostrou neste verã tẽr mais forças do que elle esperãua, fazendo mayor armãda na guarda das naos da cōsta de Albalãbar, e nouamente outra em guarda das naos que de Cochij forãẽ a Calcomandel buscar mātimentos por ter sabido q̄ naos de Calecut as yam lã esperar: e tãbem a cõpar progã

Da segunda decada

rias que a hū porto de Choromandel eram chegadas em hū junco de Maláca, já cō ordenança de cada anno vir aly por nam ousar subir mais acima temendo nōssas armadas. Na qual armáda foram duas galés, dous navios e hū paraó de que foy por capitam mór **Abnuel Pachanha** que era vindo da fortaleza de Anchediua que o visó rey mandou desfazer: e peró q̄ achou o junco de Maláca tinha já vendido suas drogas a mouros de Calecut e elles pōstos em saluo, e por leuar regimēto q̄ nã fizesse dāno ao junco tornou-se a Cochij. Em guarda da cōsta Malabar fez outra armáda de dez velas capitam mór dom **Lourenço**, e os outros **Rodrigo Rabelo**, **Felipe Roiz**, **Bernū Diaz**, **Lucas Dafonseca**, **Antram Uáz**, **Bongalo de Bayua**, **Bongalo Uáz de Boes**, **Joam Serram**, **Diogo Pirez**, e **Symão Martinz**. Partido dom **Lourenço** e em sua companhia as náos de Cochij passando per **Lananoz**, ficou aly **Bongalo Uáz** tomádo águoa e outras cousas de prouisam, e depois que as recebeu indo pela cōsta em diante em busca de dō **Lourenço** na parágē do monte **Dely** achou hūa náo de **Lananoz**, a qual lhe apresentou o seguro que trazia do capitam **Lourenço** de **Brito** pera poder nauegar, o qual seguro comūmente acerca dos mouros e nōssos do presente se chama cartaz. E porque **Bongalo Uáz** achou nella indicios ser de **Calecut**, e que o seguro fóra auído sorzaticamente nã lho quis guardar: e meteo a náo no fundo com os mōdos que a nauegāuam todos cōseites em hūa vela por nam auer memōria delles. O qual feito depois custou muyta guērra que se fez a fortaleza de **Lananoz** como se adiante verá: e porisso tirou o visó rey o nauio a **Bongalo Uáz**, pōsto que dáua por desculpa parecerhe o seguro sorzaticio. Dō **Lourenço** correndo a cōsta chegou tanto auante como o porto de **Lhaul**: e estando surto de fóra apparecerā ao már hūas sete náos as quães sem terem conta cō elle como traziam vento e maré entrará pera dentro do rio a surgir diante da cidade. Quando dom **Lourenço** vio a soberba dellas e q̄ somente nam acodiram a certos tiros de pelouro que lhe mandou tirar em mōdo de salua, porque dentro do rio estāuam **Diogo Pirez** cō agalle, e **Symão Martinz** cō o bargantim que elle mandára entrar em fauor das náos de Cochij que lá erā: ajuntou todos los batēes muy bem armados e foy se pelo rio cima pera auer falla delles, e o mais que elle podesse, pōsto q̄ segundo lhe disseram alguūs mouros pilotos as náos nam eram do estreito de **Abchamas** de **Omuz** q̄ podiā trazer cavalos. Chegádo dom **Lourenço** onde as náos diante da cidade já estāuam furtas, ajuntouse aelle a galé e bargantim que tambem as tinham saluádo: e vendo os mouros sua determinaçam e a terra tam vezinha foy o temor tamanho nelles q̄ comecará de se acolher a ella, mas dō **Lourenço** lhe deu tamanho pressa que primeiro q̄ se acolheſsem a terra a mayoz parte delles a ferro e na aguo a pereceram. Escorchadas as náos de muy rica fazenda que trazia parte da qual recolheſeram os nauos pequenos que ficāuam em baixo: comecaram alguūs mouros mercadores de **Lhaul** mouer cōpra dos cavalos que as náos traziam q̄ era a mayoz parte da sua carga. E por que andaram nisso cō manhas e cautellas, anojádo dō **Lourenço** dos seus mōdos mádo poer fogo ás náos onde todos se queimaram q̄ foy couſa de que se elles mais espantaram: vér q̄ ante quifferam os nōssos poer fogo a tudo que o dinheiro q̄ por ellas dáuam, o qual nam era tam pouco que nam podéra fazer cobiza a hū hōmem sem ella. Tornádo dom **Lourenço** a sua armáda andou de fóra té que as náos de Cochij tomará sua carga, as quães elle foy acompanhádo: e ante que chegasse a **Babul** veu ter com elle **Francisco Pereira** capitā do nauio **Victoria** que ficara em Cochij acabádo de se fazer prestes pera virē sua companhia. O qual lhe deu cōta q̄ sendo tão auante como os ilhecos de **Santa Maria** ouuera vista da armáda de **Calecut**, a qual trazia diante sy e q̄ seſpantāua como nam topára com ella: q̄ lhe parecia pois elle dom **Lourenço** nã ouuera vista de tamanho fréta seria por ella se meter em algū rio. Dom **Lourenço** por estar certo ella nam passar pera cima, e que o tempo seruia mais aelle que a ella, sospeitou que se meteria em **Babul**: e com esta presunçam mádo meter mais vela té que surgio na boca do rio de **Babul**. Onde vieram a elle hūes mouros, dizendo que eram de Cochij e vieram aly ter cō duas náos fazer sua mercadoria, parecendolhe estar toda a cōsta limpa de armadas com a sua em que elles cōfessam, mas depois de elle ser passádo pera cima entrara dentro hū capitam do **Samozij** cō hūa armáda que lhe tinha tomádo suas náos: e por elles serem vassallos del

rey de Cochij pediam a sua merce que lbe tornasse restituir o seu. Dō Lourenço expedindo os
 mouros por ser ja hū pouco tarde, cō esperança q̄ no outro dia se determinaria nisso tē saber o
 estado dos inimigos, ou ver se cō a chegada d'elle faziam alguma mudança: tanto que se fozā pos lo
 go em cōselho o modo q̄ teria pera o seguinte dia entrar a pelejar cō esta armāda. J̄poxiem foy
 lbe muy cōtrariado este seu proposito, principalmēte daquelles de cujo parecer seu pay lbe mādava
 q̄ tomasse a determinaçā de qualquer feito q̄ ouvesse de cometer, poendolbe diante o grāde nu-
 mero de veias e a estreza do rio e o fauor dos mouros da cidade: e mais nam. saberem se era
 algū ardillo dos meismos mouros pera ò acolhēre dentro daquelle rio de q̄ ainda nā tinha muyta
 noticia. E tãbem q̄ aquellas nāos q̄ os mouros deziam serē de Cochij se ò foram vieram em sua
 cōpanhia como as outras, e que elle nā era obrigado dar ajuda e fauor em caso tā perigoso co-
 mo a entrada daquelle rio era senā aquelles q̄ elle trazia em sua guarda e nā a qualquer mouro
 que lbe viesse dizer sou vassallo delrey de Cochij. Finalmente os que eram q̄ elle nā curasse, de-
 bateram tanto nisso que chegarā a modo de requerimēto por parte do seruiço delrey aque os
 homees em casos sam mais obrigados s̄ sua honra: cō que dom Lourenço se partio daly bem
 agastado. E sendo tāto auāte como o rio chamado Zinguar q̄ serā de Dabul quatro leguoas
 corra Cochij fozā ja de hū tempo q̄ lbe deu e nā da pairā q̄ leuāua: o bargantij e hū parao que
 yam diante coseitos cō a terra por descobridōes vendo q̄ hūa nāo q̄ estāua finta na boca do rio
 picou amarra e semeteo pera dentro com temoz d'elles: começaram seguir a nao pelo rio acima
 obra de hūa legua tē ella ancorar ante hūa pouoaçā grande, pōsta sobre o rio em hū tēso, no
 loutgo da qual estāua hūa casa grande q̄ parecia seruir de recolhimēto de mercadorias perapaga-
 rem seus direitos, cō hū cães grande laurado de cantaria q̄ nobreçia a praça, derredor do qual
 e per todo o rio auia muytas nāos e nauios pequenos. Dō Lourenço quando vio entrar o bar-
 gantij e parao trae a nāo, expedio de sy Diogo Pires com a galē: o qual chegando aos cães fa-
 uorecido cō os outros e disposigam do lugar temēdo que se tornasse cō recado perdi a contin-
 gam do tempo, e q̄ bastāua por recado as bombardas q̄ la podia ouuir, começaram todos tres
 com ellas q̄ tinha despejar a praça do cães de muytos mouros e gentios q̄ acodira, e tāto se che-
 gāra ao cães tē se fayerā senbōzes dalgūas nāos q̄ estāua com a proa em terra primeiro que dō
 Lourenço chegasse a força de remo chamado pela arrelbaria. Cō a chegada do qual sairā todos
 em terra e tomarā alguma fazenda q̄ acharam na casa, e depois a entregāra ao fogo, e ally ato-
 dalas nāos e nauios do porto, somēte duas muy grōssas e ricas de Dmuis: as quales ally in-
 teras elle leuou cōfigo e cō ellas e cō as nāos q̄ leuou em sua guarda entrā em Cochij curando
 do ser bem recebido de seu pay por as victōrias q̄ ouuera. J̄pero como elle j̄ tinha sabido o que
 passou em Dabul per hū nauio q̄ foy diante: estāua tā indignado do filho que nelle quizesse ece-
 arar hū grāde castigo, senā fozā certificado quāto elle dō Lourenço trabalhō por pelejar e que
 por obedecer ao cōselho daquelles q̄ lbe deya por principāes cōselheiros leuāra de o fazer. O qual
 caso elle ouue por hūarā grande injuria q̄ suspendeo os culpados de suas capitārias, e os man-
 dou a este reino: e disse q̄ mal fosse a morte q̄ leuāta a Pedro da Sibaya, pois fozā causa de apar-
 tar da cōpanhia de seu filho a Manoel das Padeiras, porq̄ se elle fozā presente nā fozā entāo mao
 cōselho. E porq̄ alguns fidalgos falādo por essas capitārias lbe deziam q̄ elle òs devia castigar e
 nā mādā a este reino cō tal infamia diante delrey. Respōdeo q̄ elle tornāua este caso tam por par-
 te da honra de seu filho, mas da bādeira das armas delrey seu senbōz, e q̄ per ventura sua alte-
 za como tinha mais perfecto juizo o tomaria per outra maneira: que elle nā queria castigar os
 seus capitāes senam cō as peras q̄ lbe elle deise, porque em suas ordenaçōes nā achāua posta
 este caso pera cōforme a elle ò castigar. Dō qual feito em que elle ouue q̄ seu filho ficāua com al-
 gūa deminuçāo de sua honra, veo a lbe por por precepto que no cōselho de pelejar sempre tomasse
 os vōtos de certos capitāes, por elle òs ter por tam cauteiros que pera cometer hum honrido
 feito ainda que perigoso, nam auiam de apicentā muytos inconuenientes por segurança de
 vida. Dō qual precepto tassy do descomentamento que dom Lourenço trazia de sy por este ca-
 so, mais estranhādo na boca de seu pay que na openiam de muytos: veo elle depois perder a
 vida como adiante se verá.

Da segunda decada

Capitulo. vi. Como Lourenço de Brito capitam da fortaleza de Lananoz foy cercado, no qual tempo passou muyto trabalho, e que foy socorrido por Tristam da Cunha: com a chegada do qual elrey de Lananoz assentou com elles paz.



Disto que os mouros que viuiam em Lananoz teuessem hum grande jugo sobre seu pescoço na fortaleza que aly tinhamos, e esta dor jazia com grandes raijes dentro na sua alma: o temoz lhe abatia a execuçam deste odio em quanto viueo o rey gentio da terra com quem o Almirante dom Vasco da Gama e depois o visorrey assentaram a paz e concórdia que sempre com elle teue mos. Però por elle falecer neste tempo (segundo se disse per a zo dos mouros) e succeder outro que fauorecia suas cousas contra nos: ficaram elles tam soberbos que logo os nossos sentiram este seu fauor, e por não parecer que mouia guerra sem causa tomaram esta por fundamento. Em a não que Bonçallo Vaz de Boes meteo no fundo como ora vimos, ya hum mouro sobrinho de Adamale hum dos mais ricos e honrados que auia naquella Adalabar, o qual era morador em Lananoz: e parece que rota a vella em que Bonçallo Vaz mādou meter os mouros que tomou foram ter á costa de Lananoz os seus corpos, entre os quaes foy conhecido pelos vestidos e finaes este sobrinho de Adamale e assy alguns dos outros. A qual cousa deu suspecta da verdade por auer tam pouco que a não saira de Lananoz e Bonçallo Vaz quasi na estreita della: que foy causa de tanto pranto e aluoreço entre os mouros que com aquelle impeto de dor se foram a Lourenço de Brito, aqueirandose delle que os enganara com seu seguro pois lho nam guardauam, sem delle quererem receber desculpa. E como Adamale alem de perder o sobrinho perdia muyta fazenda e elle era o principal que recebia o danno, ajuntou todas as partes offendidas e foysse a elrey de Lananoz: e assy clamaram justiça do caso que lhe concedeo tomarem satisfaçam delle como podessem. Adamale tanto que teue esta licença cartouse logo com os mouros de Calecut, os quaes fizeram com o Samorij que escreuesse a elrey de Lananoz que mouesse guerra contra a nossa fortaleza porque elle dajudaria a libertar de tamanha sobjeçam, ao que elle obedeceo: cá segundo se dizia na successam do reyno pera elle rey de Lananoz vir aquelle estado teue adjudas do Samorij, e porrazam de lhe ser nesta diuida leuemente obedeceo a seu requerimento. Finalmente o negocio se trauou de maneira que quando dom Lourenço per aly passou recolhendo a inuerner a Cochij, sabendo de Lourenço de Brito como a terra por aquelle caso ficaua meya aleuantada, lhe leixou sessenta homees dos que leuaua darmada, e alguns mantimentos e moniçoes: temendo que com a vinda do inuerno os mouros a viessem cometer, como de feito aconteceu, porque te ly foram huas encubertas em que elrey de Lananoz se nam descobria de todo. Porém vendo Lourenço de Brito que o negocio chegaua já a virem alguns capitães delrey descobertamente com gente a lhe correr te as portas, per patamares que sam homees que andam muyto per terra por razam do inuerno, escreueo ao visorrey o estado em q estaua: e que alem disso esperaua que o Samorij auia de mandar todo seu poder em ajuda delrey de Lananoz segundo tinha sabido per alguns gentios seus amigos com quem tinha amizade, principalmente per hum sobrinho delrey que era o principe, que por sua morte auia de succeder no reyno. Chegada esta carta a Cochij hua quinta feyza de endoenças estando aos officios do dia, nam deu o visorrey mais tempo que te se acabarem: mandando logo com muyta diligencia embarcar seu filho dom Lourenço com a mais limpa gente que aly estaua: e elle visorrey per sy de casa em casa andou tomando as peoas parte do mantimento que tinham, pera prouisam da gente que mandaua. E foy tamanha a pressa por acudir a esta fortaleza de Lananoz, que os centurios que andauam armados guardando o sepulchro (segundo costume da nossa religiam Christaã) ficaram em calças e gibam: porque cada hum foy buscar as armas que tinham emprestado, e posto que o tempo era muy forte

pera se meterem no mar, toda via pode mais o animo dos nossos que a furia que elle mostrava. Chegádo dom Lourenço com esta gente a Cananoz, porque leuáua per regimento que ficasse debaixo do mando de Lourenço de Brito por honra de sua pessoa, e nome de capitam da fortaleza dado por elrey: nunca Lourenço de Brito o quis consentir, dizendo que nam aua elle de mandar o filho do visorey da India e mais sendo elle per sua pessoa tal capitam que merecia mandar atodos e ninguem a elle. Finalmente entrelles se passaram tantas cousas sobre hum querer dar honra a outro, que assentou dom Lourenço de deixar toda a gente que leuáua pera ficar com Lourenço de Brito aquelle inuerno, e elle tornou-se pera Cochij só pois isto nam tratáua mais que de sua pessoa. Com a vinda da qual gente Lourenço de Brito mandou fazer hũa tranqueira muy forte com hũa caua a maneira de barbacãa alem do muro da fortaleza: nam tanto por segurança della quanto por razam de hum poço de água de que bebiam, que estáua daly hum tiro de pédra, de fronte do qual elrey de Cananoz tinha mandado fazer hũa caua que cortáua de mar a mar leirando sómente hũa passagem muy estreita pera os nossos terem seruençia do poço, tudo afinar de o defender. Assim que cada hum per sua parte trabalháua de se aperceber como em cousa que auia de durar todo o inuerno como durou: e o primeiro sangue que os nossos ~~saíram~~ verter naquelle cerco que lhe elrey pos, que seria de vinte mil homees, foy por tomar água do poço, porque logo os mouros eram sobrelles por lhã defender. E posto que nestas saídas nam auia gôta d'água que nam custasse duas de sangue, era tamanha a sede entre os nossos que ante queriam a custa delle satisfazer a ella, que padecer tanta necessidãde: a qual deos lhe proueo com hũa industria de Tomas Fernandez mestre das obras da fortaleza, ordenando hũa mina per baixo da terra que ya dar obra de hũa brãga abaixo da garganta do poço. E solhado per cima de modo que a terra nam cayesse n'água, ao outro dia a vista dos mouros mandou Lourenço de Brito sayr muyta gente dentro das: e mostrando que queriam tomar água e rebateram toda a terra de cima do poço sobre o solhado como que arunháuam o poço e nam queriam ter vso de cousa que tanto sangue lhe custáua. Os mouros vendo este desfazer do poço crearam que os nossos tinham nõuamente aberto outro dentro na fortaleza, e confirmaram esta presumpçam por passarem muytos dias sem sairem fóra: e por este poço ser causa da tranqueira e caua que tinham feito junto delle, a qual obra já nam lhe seruia pera aquelle effecto ante recebiam muyto damno da nessa artelharã que Lourenço de Brito tinha posto na tranqueira que mandou fazer contra a sua, leuãtaram daly seu arayal pera debaixo de hum palmar e pouco e pouco o desfizerem de todo, passando muytos dias sem virem trauar com a fortaleza. Lourenço de Brito por lhe parecer mais misterio que temozsem mais causa leuãtarem o arayal, desejando auer algũa linguã do que passáua entre os mouros, mandou hũa menhãa sair certos homees: e tanto que viessem sobrelles se recolhessem hum pouco apressãdos per hum lugar onde hum carpinteiro da fortaleza tinha armado hum cepo, per o qual modo Lourenço de Brito ouue hum indio que cayo nelle. E posto que particularmente nam soube tudo o que desejáua, disselhe que a causa principal de leuãtarem o cerco, era estãrem ordenando certos engenhos pera trazerem hũas ballas grandes d'algodam e cairo como ampãrãda gente pera hum grande combãte que lhe auiam de dar: e que o officio desta primeira gente que viesse detras das ballas auia de ser trazer rama pera entulhar a sua caua, e depois que fosse rãsa pcer fogo a tranqueira, e nas costas destes a gente d'armas com escãdas escalẽrem a fortaleza per toda parte. A qual nõua confirmou hum recãdo secreto que de noite veo a Lourenço de Brito da parte do principe de Cananoz sobrinho delrey, q procurãua ganhar cõ beneficis nõssa amizade pera ter fauor nõsso em tẽpo de suas necessidãdes. E entre alguns auisos q lhe mãdon foy q em quãto o cerco nam vinha, no tẽpo q elle Lourenço de Brito visse q melhor se podia fazer, sayse cõ gente e decepãse quantas palmeiras podẽsse, por fazer mayor capo de fronte da fortaleza, pera que o arayal da gente q auia de ser muyta lhe ficasse mais loge: cõos quães auisos tãbem lhe mandou duas almadias de mãmẽto. Lourenço de Brito quãdo vio estes deus socorros do principe, mais lhe pareceo virẽ da mãõ de deos q de hũ home tã conjuncto per parẽtesco cõ elrey, e assim como per

Da segunda decada

rias que a hū porto de **Lhoromandel** eram chegadas em hū junco de **Maláca**, já cō ordenaça de cada anno vir aly por nam oufar subir mais acima temendo nōssas armadas. Na qual armá da foram duas galçes, dous navios e hū paraó de que foy por capitam mōr **Manuel Paçanha** que era vindo da fortaleza de **Zinchediua** que o visorrey mandou desfazer: e però q̄ achou o junco de **Maláca** tinha já vendido suas drogass a mouros de **Calecut** e elles pōstos em saluo, e por levar regimēto q̄ nã fizesse dāno ao junco tornouse a **Lochij**. Em guarda da cōsta **Malabar** fez outra armáda de dez velas capitam mōr **dom Lourenço**, e os outros **Rodrigo Rabelo**, **Felipe Roiz**, **Bermū Diaz**, **Lucas Dafonseca**, **Antam Uáz**, **Bongalo de Bayua**, **Bongalo Uáz de Boes**, **Joam Serram**, **Diogo Pires**, e **Symão Martinz**. Partido **dom Lourenço** e em sua companhia as náos de **Lochij** passando per **Lananoz**, ficou aly **Bongalo Uáz** tomādo aguoā e outras cousas de prouissam, e depois que as recebeu indo pela cōsta em diante em busca de dō **Lourenço** na parāgē do monte **Dely** achou hūa náō de **Lananoz**, a qual lhe aprezentou o seguro que trazia do capitam **Lourenço de Brito** pera poder nauegar, o qual seguro comūmente acerca dos mouros e nōssos ao presente se chama cartaz. E porque **Bongalo Uáz** achou nella indicios ser de **Calecut**, e que o seguro fóra auído sozratiamēte nã lho quis guardar: e meteo a náō no fundo com os mouros que ā nauegāuam todos cofeitos em hūa vela por nam auer memoria delles. O qual feito depois custou muyta guerra que se fez a fortaleza de **Lananoz** como se ádiāte verá: e porisso tirou o visorrey o nauio a **Bongalo Uáz**, pōsto que dāua por desculpa parecerlhe o seguro sozraticio. Dō **Lourenço** correndo a cōsta chegou tanto auante como o porto de **Lhaul**: e estando furto de fóra apparecā ao már hūas sete náos as quāes sem terem conta cō elle como traziam vento e març entrārā pera dentro do rio a surgir diante da cidade. Quādo **dom Lourenço** vio a soberba dellas e q̄ somente nam acodiram a certos tiros de pelouro que lhe mandou tirar em mōdo de salua, porque dentro do rio estāuam **Diogo Pires** cō agalle, e **Symão Martinz** cō o bargantim que elle mandāra entrar em fauor das náos de **Lochij** que lá erā: ajuntou todos los batçes muy bem armados e foyle pelo rio acima pera auer falla delles, e o mais que elle podesse, pōsto q̄ segundo lhe disseram alguīs mouros pilotos as náos nam eram do estreito de **Mechamas de Omuz** q̄ podiā trazer caualos. Chegādo **dom Lourenço** onde as náos diante da cidade já estāuam furtas, ajuntouse aelle a galç e bargantim que tambem as tinham saluādo: e vendo os mouros sua determinaçam e a terra tam vezinha foy o temor tamanho nelles q̄ comegārā de se acolher a ella, mas dō **Lourenço** lhe deu tamanho apressa que primeiro q̄ se acolhessem a terra a mayor parte delles a ferro e na agua pereceram. Escorçhadas as náos de muy rica fazenda que traziā parte da qual recolheram os nauios pequenos que ficauam em baixo: comegaram alguīs mouros mercadores de **Lhaul** moer cōpra das caualos que as náos traziam q̄ era a mayor parte da sua carga. E por que andaram nisso cō manhas e cautellas, anolado dō **Lourenço** dos seus mōdos mādou poer fogo as náos onde todos se queimaram q̄ foy cousa de que se elles mais espantārā: vér q̄ ante quillessem os nōssos poer fogo a tudo que o dinheiro q̄ por ellas bāuam, o qual nam era tam pouco que nam podera fazer cobiza a hū homem sem ella. Logo dō **dom Lourenço** a sua armáda andou de fora te que as náos de **Lochij** tomārā sua carga, as quāes elle foy acompanhādo: e ante que chegasse a **Babul** veu ter com elle **Francisco Pereira** capitā do nauio **Victoria** que ficāra em **Lochij** acabādo de se fazer prestes pera virē sua companhia. O qual lhe deu cōta que ficāra em **Lochij** acabādo de se fazer prestes pera virē sua companhia. O qual lhe deu cōta trazia diante sy e q̄ se spantāua como nam topāra com ella: q̄ lhe parecia pois elle dō **Lourenço** nã ouuera vista de tamanha frota seria por ella se meter em algū rio. **Dom Lourenço** por estar certo ella nam passar pera cima, e que o tempo serua mais aelle que a ella, esperou que se meteria em **Babul**: e com esta presunçam mādou meter mais vela e que fugio na boca do rio de **Babul**. Onde vieram a elle hūis mouros, dizendo que eram de **Lochij** e vieram aly ter cō duas náos fazer sua mercaderia, parecendohe estar toda a cōsta limpa de armadas com a sua em que elles consistiam, mas depois de elle ser passado pera cima entrāra dentro hū capitam do **Samouj** cō hūa armáda que lhe tinha tomādo suas náos: e por elles serem vassallos del

rey de Cochij pediam a sua mercè que lhe tomasse restituir o seu. Dõ Lourenço espedindo os
 mouros por ser já hũ pouco tarde, cõ esperança q̃ ao outro dia se determinaria nisso tẽ saber o
 estado dos inimigos, ou ver se cõ a chegada delle faziam algũa mudança: tanto que se fõzã pos lo
 go em cõselho o modo q̃ teria pera o seguinte dia entrarẽ a pelear cõ esta armada. Dõzem fõz
 lhe muy cõtrariado este seu propõsito, principalmete daq̃lles de cujo parecer seu pay lhe mãdaua
 q̃ tomasse a determinaçã de qualquer feito q̃ ouuesse de cometer, poendolbe diante o grãde nu-
 mero de velas e a estreza do rio e o fauor dos mouros da cidade: e mais nam saberem se era
 algũ ardid dos melimos mouros pera ã acolherẽ dentro daquelle rio de q̃ ainda nã tinha muyta
 noticia. E tãbem q̃ aquellas naõs q̃ õs mouros deziam serẽ de Cochij se ã foram vieram em sua
 cõpanhia como as outras, e que elle nã era obrigado dar ajuda e fauor em caso tã perigoso co-
 mo a entrada daquelle rio era senã aquelles q̃ elle trazia em sua guarda e nã a qualquer mouro
 que lhe viesse dizer sou vassalo delrey de Cochij. Finalmente os que eram q̃ elle nã entrasse, de-
 bateram tanto nisso que chegarã a modo de requerimẽto por parte do seruiço delrey aque os
 hõmees em casos sãem mais obrigados q̃ a sua honra: cõ que dom Lourẽco se partio dalỹ bem
 agastado. E sendo tãto auãte como o rio chamado Zingacãr q̃ sera de Zabul quatro leguas
 corra Cochij fõza já de hũ tẽporã q̃ lhe deu e nã da pairã q̃ leuãua: o bargantij e hũ paraõ que
 yam diante coseitos cõ a terra por descobridõres vendo q̃ hũa naõ q̃ estava surta na boca do rio
 picou amarra e semeteo pera dentro com temor delles: comecãram seguir a naõ pelo rio acima
 obra de hũa legua tẽ ella ancorar ante hũa pouoçã grande, posta sobre o rio em hũ resõ, ao
 longo da qual estava hũa casa grande q̃ parecia seruir de recolhimẽto de mercadorias pera paga-
 rem seus direitos, cõ hũ cães grande laurãdo de cantaria q̃ nobrecia a praça, derredor do qual
 e per todo o rio auia muytas naõs e nauios pequenos. Dõ Lourẽco quãdo vio entrar o bar-
 gantij e paraõ tras a naõ, espedio de sy Diogo Pirez com a galẽ: o qual chegando aos cães fa-
 uorecido cõ os outros e disposiçã do lugar temẽdo que se tornasse cõ recado perdia a comuni-
 cam do tempo, e q̃ bastãua por recado às bombãrdas q̃ lá podã cuuir, comecãram todos tres
 com essas q̃ tinhã despejar a praça do cães de muytos mouros e gentios q̃ acodirã, e tãto se che-
 garã ao cães tẽ se fazerã senhores daq̃ũas naõs q̃ estãua com a prõa em terra primeiro que Dõ
 Lourẽco chegãsse a força de remo chamado pela arrelharia. E ã a chegada do qual sairã todos
 em terra e tomarã algũa fazenda q̃ achãram na casa, e depois ã entregarã ao fogo, e assy a to-
 dalas naõs e nauios do porto, sãmẽte duas muy grõssas e ricas de Ormuz: as quães assy in-
 teiras elle leuou cõfigo e cõ ellas e cõ as naõs q̃ leuou em sua guarda entrou em Cochij cuidan-
 do ser bem recebido de seu pay por as victõrias q̃ ouuera. Pero como elle ja tinha sabido o que
 passou em Zabul per hũ nauio q̃ fõz diante: estava tã indinado do filho que nelle quissẽra exe-
 cutar hũ grãde castigo, senã fora certeficado quãto elle dõ Lourẽco trabalhõu por pelear e que
 por obedecer ad cõselho daq̃lles q̃ lhe deya por principaes cõselheiros leuãra de o fazer. E qual
 caso elle ouue por hũa tã grande injuria q̃ suspendeo os culpãdos de suas capitãrias, e os man-
 dou a este reino: e disse q̃ mal fõsse a morte q̃ leuãua a Dõ da Alhãya, pois fõza causa de apar-
 tar da cõpanhia de seu filho a Auno Eãz Pereira, porq̃ se elle fõza presente nã fõza entã mao
 cõselho. E porq̃ algũs fidalgos falãdo por estes capitães lhe deziam q̃ elle õs deuia castigar e
 nã mãdar a este reino cõ tal infamia diante delrey, respõdeo q̃ elle tomãua este caso nam por par-
 te da honra de seu filho, mas da bãdeira das armas delrey seu senhor, e q̃ per ventura sua alte-
 za como tinha mais perfectõ juiço o tomãria per outra maneira: que elle nã queria castigar os
 seus capitães senãem cõ as penas q̃ lhe elle deisse, porque em suas ordenações nã achãua posto
 este caso pera cõforme a elle ã castigar. Do qual feito em que elle ouue q̃ seu filho ficãua com al-
 gũ detrimẽto de sua honra, veõ a lhe poer por precepto que no cõselho de pelear sempre tomãsse
 os vòtos de certos capitães, por elle õs ter por tam cavaleiros que pera cometer hum honrado
 feito ainda que perigoso, nam auiam de apresentar muytos inconuenientes por segurança da
 vida. Do qual precepto e assy do discontentamento que dem Lourẽco trazia de sy por este ca-
 so, mais estranhãdo na boca de seu pay que na openiam de muytos: veõ elle depois perder a
 vida como adiante se verã.

Da segunda decada

Capitulo. vi. Como Lourenço de Brito caſtita da fortaleza de Cananoz foy cercado, no qual tempo paſſou muyto trabalho, e que foy ſocorrido por Triſtam da Cunha: com a chegada do qual elrey de Cananoz aſſentou com elles paz.



Os to que os mouros que viuiam em Cananoz teueſſem hum grande jugo ſobre ſeu peſcoço na fortaleza que aly tinhamos, e eſta dor jazia com grandes raizes dentro na ſua alma: o temor lhe abatia a execuçam deſte odio em quanto viueo o rey gentio da terra com quem o Almirante dom Vasco da Gama e depois o viſo rey aſſentaram a paz e concórdia que ſempre com elle teuimos. Però por elle falecer neste tempo (ſegundo ſe diſſe per a zo dos mouros) e ſucceder outro que fauorecia ſuas couſas contra nos: ficaram elles tam ſoberbos que logo os nõſſos ſentiram eſte ſeu fauor, e por nam parecer que mouia guerra ſem cauſa tomaram eſta por fundamento. Em a nao que Gonçalo Vaz de Boes meteo no fundo como ora vimos, ya hum mouro ſobrinho de Adamale hum dos mais ricos e honrados que auia naquella Malabar, o qual era morador em Cananoz: e parece que rota a vella em que Gonçalo Vaz mandou meter os mouros que tomou foram ter a coſta de Cananoz os ſeus corpos, entre os quaes foy conhecido pelos vestidos e ſinaes eſte ſobrinho de Adamale e aſſy alguis dos outros. A qual cauſa deu ſoſpecta da verdade por auer tam pouco que a nao ſaira de Cananoz e Gonçalo Vaz quaſy na eſtreita della: que foy cauſa de tanto pranto e aluoroço entre os mouros que com aquelle impeto de dor ſe foram a Lourenço de Brito, aqueirandose delle que os enganara com ſeu ſeguro pois lho nam guardauam, ſem delle quererem receber deſculpa. E como Adamale alem de perder o ſobrinho perdia muyta fazenda e elle era o principal que recebia o danno, ajuntou todas as partes offendidas e foſſe a elrey de Cananoz: e aſſy clamaram juſtiça do caſo que lhe concedeo tomarem ſatiſſaçam delle como podeſſem. Adamale tanto que teue eſta licença cartouſe logo com os mouros de Calcut, os quaes fizeram com o Samorij que eſcreueſſe a elrey de Cananoz que moueſſe guerra contra a nõſſa fortaleza porque elle o ajudaria a libertar de tamanha ſobeijam, ao que elle obedeeo: ca ſegundo ſe dizia na ſucceſſam do reyno pera elle rey de Cananoz vir aquelle eſtado teue adjucho do Samorij, e porrazam de lbefer nella vinda leuemente obedeeo a ſeu requerimento. Finalmente o negocio ſe tratou de maneira que quando dom Lourenço per aly paſſou recolherdoſe a interior a Cochim, ſabendo de Lourenço de Brito como a terra por quelle viſo ficaua muyto abundada, lhe leuou ſellema horreõs dos que leuaua carnada, e alguis mantimentos e montões: tenhendo que com a vinda do ſuõno os mouros a viſſem cometer, como de ſeuo acoomeço, porque te ly foram huas encheiras em que elrey de Cananoz ſe nam deſcobria de todo. Prozem vendo Lourenço de Brito que o negocio dygãua ja a virem alguis capitães delrey deſcubertamente com gente a lhe cozer te as portas, per potamães que ſam beneõs que andam muyto per terra por razam do ſuõno, eſcreueo ao viſo rey o eſtado em que eſtaua: e que alem diſſo eſperaua que o Samorij auia de mandar todo ſeu poder em ajuda do rey de Cananoz ſegundo tinha ſabido per alguis gentios ſeus amigos com quem tinha amizade, principalmente per hum ſobrinho delrey que era o principe, que por ſua morte auia de ſucceder no reyno. Chegãda eſta carta a Cochim huã quinta feyza de endoenças eſtando uos officios do dia, nam deu o viſo rey mais tempo que te ſe acabarem: mandando logo com muyta diligencia embarcar ſeu filho dom Lourenço com a mais limpa gente que aly eſtaua: e elle viſo rey per ſy de cauſa em cauſa andou tomando as peſoas parte do mantimento que tinham, pera prouiam da gente que mandaua. E foy tamãha a poſſa por acudir a eſta fortaleza de Cananoz, que os centuriõs que andam armados guardando o ſepulchro ſegundo coſtume da nõſſa religião Chriſtã: ficaram em calças e gibam: porque cada hum foy buscar as armas que tinham empreſtado, e paſſo que o tempo era muy forte

pera se meterem no mar, toda via pode mais o animo dos nossos que a furia que elle mostrava. Chegado dom Lourenço com esta gente a Cananor, porque leuava per regimento que ficasse debaixo do mando de Lourenço de Brito por honra de sua pessoa, e nome de capitam da fortaleza dado por elrey: nunca Lourenço de Brito o quis consentir, dizendo que nam avia elle de mandar o filho do visio rey da India e mais sendo elle per sua pessoa tal capitam que merecia mandar atodos e ninguem a elle. Finalmente entrelles se passaram tantas cousas sobre hum querer dar honra a outro, que assentou dom Lourenço de leixar toda a gente que leuava pera ficar com Lourenço de Brito aquelle inuerno, e elle tomouse pera Cochij só pois isto nam tratava mais que de sua pessoa. Com a vinda da qual gente Lourenço de Brito mandou fazer hũa tranqueira muy forte com hũa cáua a maneira de barbacãa alem do muro da fortaleza: nam tanto por segurança della quanto porrazam de hum póço de água de que bebiam, que estava dahy hum tiro de pedra, de fronte do qual elrey de Cananor tinha mandado fazer hũa cáua que cortava de mar a mar leixando somente hũa passagem muy estreita pera os nossos terem seruençia do póço, tudo assim de o defender. Assim que cada hum per sua parte trabalhava de se aperceber como em cousa que avia de durar todo o inuerno como durou: e o primeiro sangue que os nossos começaram verter naquelle cerco que lhe elrey pos, que seria de vinte mil homens, foy por tomar água do póço, porque logo os mouros eram sobrelles por lhã defender. E posto que nestas saidas nam avia gota d'água que nam custasse duas de sangue, era tamanha a sede entre os nossos que ante queriam a custa delle satisfazer a ella, que padecer tanta necessidãde: a qual deos lhe proueo com hũa industria de Tomas Fernandes mestre das obras da fortaleza, ordenando hũa mina per baixo da terra que ya dar obra de hũa brãça abaixo da garganta do póço. E solhado per cima de modo que a terra nam cayesse n'água, ao outro dia a vista dos mouros mandou Lourenço de Brito sayr muyta gente deitãdas: e mostrando que queriam tomar água rebateram toda a terra de cima do póço sobre o solhado como que arunhavam o póço e nam queriam ter uso de cousa que tanto sangue lhe custava. Os mouros vendo este desfazer do póço creram que os nossos tinham nõuamente aberto outro dentro na fortaleza, e confirmaram esta presumpçã por passarem muytos dias sem sairem fora: e por este póço ser causa da tranqueira e cáua que tinham feito junto delle, a qual obra já nam lhe servia pera aquelle effecto ante recebiam muyto damno da nõssa artilharia que Lourenço de Brito tinha pesto na tranqueira que mandou fazer contra a sua, levantaram daly seu arayal pera debaixo de hum palmar e pouco e pouco o desfizeram de todo, passando muytos dias sem virem trauar com a fortaleza. Lourenço de Brito por lhe parecer mais misterio que temozem mais causa levantarem o arayal, desejando auer algũa linha do que passava entre os mouros, mandou hũa menhãa sair certos homens: e tanto que viessem sobrelles se recolhessem hum pouco apressados per hum lugar onde hum carpinteiro da fortaleza tinha armado hum cepo, per o qual modo Lourenço de Brito ouue hum indio que Cayo nelle. E posto que particularmente nam soube tudo o que desejava, disse-lhe que a causa principal de levantarem o cerco, era estarem ordenando certos engenhos pera trazerem hũa ballas grandes d'algodam e cairo como ampã da gente pera hum grande combate que lhe auiam de dar: e que o officio desta primeira gente que viesse detras das ballas avia de ser trazer rama pera entulhar a sua cáua, e depois que fosse rãsa per fogo a tranqueira, e nas costas destes a gente dar armas com escãdas escalẽrem a fortaleza per toda parte. A qual nõua confirmou hum recãdo secreto que de noite veo a Lourenço de Brito da parte do principe de Cananor sobrinho delrey, q procurava ganhar cõ beneficios nõssa amizade pera ter fauor nõsso em tẽpo de suas necessidãdes. E entre alguũs auisos q lhe mãdou foy q em quãto o cerco nam vinha, no tẽpo q elle Lourenço de Brito visse q melhor se podia fazer, sayse cõ gente e decepãse quantas palmeiras podesse, por fazer mayor cãpo de fronte da fortaleza, pera que o arayal da gente q avia de ser muyta lhe ficasse mais lãge: cõ os quães auisos tãbem lhe mandou duas almadias de mãmẽto. Lourenço de Brito quãdo vio estes dous socoros do principe, mais lhe pareceo virẽ da mão de deos q de hũ hẽmẽ tã conjuncto per parãtesco cõ elrey, e assim como per

Da segunda decada

mão deste gentio naquelle tempo ò socorro, assy pelas suas fauorecidas delle forem liures da quella vinda dos mouros: porq̃ cortado o palmar que o principe mandou dizer quando veo o dia do combâte das ballas, posto que lhe deu muyto trabalho, tudo foy em damno dos inimigos, e a causa foy esta. Quando os mouros ministros desta inuencã q̃ no primeiro cometimêto a nõssa artelharria embaçãua nas balas com q̃ elles nã recebiã damno, tomãrã tamanha ousadia, que daluorçados começaram de se desordenar, querendo qualy as mãos vir tirar os paos da nõssa tranqueira: no meyo da qual desfôrdê cõ duas peças grẽssas que Loureço de Brito mandou mudar, assy lhe acertãrã a costura das ballas q̃ juntamente os corpos dos inimigos e o algodã dellas ya pelo ar. E sobre esta obra da nõssa artelharria foy Loureço de Brito q̃ acabou de cõsumar a victoria, matãdo e ferindo nelles, até q̃ òs fez virar as costas: trabalhãdo cada hũ por saluar a vida e ficãdo a caua entulhada mais dos corpos delles q̃ dos feitos da lenha q̃ traziam pera isso. Viuida esta victoria e os mouros postos debaixo do palmar em modo de cerco, assombrãua-se ainda Lourenço de Brito tanto cõ elles, q̃ determinou de òs lançar daly, e ordenou de dar no arayal hũa noite de escuro e chuiua, por saber que os mouros e gentios neste tempo sã muy couardos: a capitania da qual saida deu ao alcaide mór Buadalajarra por ser o inuenteor desta ida, cõ o qual foram até oitenta hõmees em que entrãram os principaes q̃ aly estãua, no qual cometimêto se fez hũ muy honrado feito. Porque como neste tẽpo a gẽte estãua descuydãda, e por razã da chuiua toda em roscãda e encolheita em frio e sono: tanto q̃ os nõssos cõ hũa grita derã no arayal, começãrã as câmaras da artelharria fazer hũa trouoada e afuzilar de maneira, q̃ tudo juntamẽte nã parecia cousa de hõmees, se nã que o ceo chouia fogo, agoa, ferro, sangue, e finalmẽte morte de mais de trezentos dos inimigos q̃ aly perecerã. Tornãdos os nõssos a se recolher trouerãram por despojo certas peças da artelharria de ferro, e algũ mantimêto q̃ elles trabalhãua por auer pola grãde necessidade q̃ tinhã delle: o qual lhe nõsso senhor troue as mãos como remedio do perigo em que depois se virãram por causa de perder boa parte do que tinhãram na fortaleza. Porque per descuydo de hum hõmem do feitor Lopo Cabreira que leixou hũa candeia na feitoria de fora da fortaleza onde os moradores tinhãram suas câmaras, arderãram todas de noite: em que se perderãram quanto mantimêtos estãuãram nellas, que sentiram mais que toda a outra fazenda. A qual cousa pôsto que Lourenço de Brito trabalhou por encobrir, dando a entender que todos os mantimentos estãuãram dentro na fortaleza em as câmaras do almazem delles: toda via no apertar da raçã q̃ se dãua a cada hũ se começou logo a sentir, principalmente a cercados escrãuos das partes, algũs dos quaes cõ fome fogirã pera os mouros dando nõua no estãdo em q̃ a fortaleza ficãua. Os quaes mouros parecendo-lhe que per este modo podiam trauar com os nõssos, lançãram-lhe algũas vacas diante no palmar e sobrelles cilãda, parecendo-lhe o que foy, sairem os nõssos a ellas, perõ nam succedeo como os mouros esperãuãram: porque a fome posto que diminuisse, em os miembros dobrãua as forças do animo com que a pesar delles as vacas foram recolhidas aquella e outra vez, e de lhe succeder mal nam usãram os mouros mais deste ardid, por nam dãrem de comer aos nõssos que lhe aelles bem pesou. Com que vierãram a tanta estreiteza de fome que nam ficou na fortaleza cam, gãto, e rãtos que tudo nam fõsse mantimento: de maneira que a gente comum assy com fome como trabalho dos combãtes que teuerãram e vegias da noite qualy toda jazia doente. Mas nõssa senhora a quẽ os nõssos se yãram encomendar na hermidã sua da vocaçã da victoria que dom Lourenço fez na ponta da tẽrra, aquinze de agosto em que a igreja celebra a festa da sua Assumpçã: obrou com elles suas misericordias com este effecto, mais milagroso que natural. Eleuantouse o mar em furta e cada vez que o rolo delle descarregãua na tẽrra da ponta onde estãua esta sua hermidã, lançãua dentro grande numero de lagostas que os nõssos ouuerãram por manna enuiãdo do ceo: porque nam se mẽte a os sãos mas aos doentes derãram vida e foy tanta acopia que tiuerãram nellas hũs dias que comer. E verdadeiramente segundo o trabalho logo succedeo, se nõsso senhor lhe nam acodira com este adjutorio e assy o principe de Cananor do que seu tio ordenãua pera òs cometer: sem duuida a fortaleza fõza entrãda. Porque como já no mes de agosto se na quella cõsta e principio de verãram, o mar dalgũ

môdo se poder nauégar, vendo elrey de Cananor q̄ per os combâtes da terrajá tinha esperien-
cia do dâno q̄ recebia, e que as nôssas náos podiã ser muy cedo na India, até q̄ chegassem or-
denou cometer a fortaleza pela pôra q̄ dissẽmos estar torneada do mar: nã somete com b̄rcos e
catures que podiã tomar terra pera os h̄mões saltarẽ náguoa, mas ainda cõ outra iuengam
de castellos como os que o Samozij leuou á guẽrra de Cochij, quando Duarte Pacheco pe-
lejou com elle, a qual foy ordenada pelos mouros de Calecut. E porque no dia deste combâ-
te que auia de ser per terra e per mâr se auia mester muyta gête, dobrou o Samozij a q̄ tinha en-
uiado a elrey de Cananor: de maneira q̄ se ajuntará passante de cincoetamil h̄mões. Loure-
ço de Brito como era deste caso auifado pelo príncipe, e q̄ os mouros toda sua cõfiança punhã
na parte do mâr por estar a fortaleza per ella cõ menos defensam, pola segurança q̄ te quelle tẽpo
te veram cõ a furia do mâr nam dar jazeda a serem per aly cometidos: nesta parte pos a mayor
defensam, assy de artelharía como de gente, e porẽm nam se antecipou tanto nestes reparos q̄
fez pera que os mouros vissem q̄ estãua elle prouisto do caso. Finalmente vindo o dia teueram
os mouros ainda hũ môdo de ardil no dar este combâte, e foy ante menhãa cometerẽ a forte-
za pela parte da terra, pera q̄ acodissem todos os nôssos a ella, e entre tanto veu o corpo da fro-
ta demandar o seu lugar parecendolhe q̄ õ auia de achar desemparado: a qual seria de mais de
dozentos b̄rcos de remo de toda sorte, muyta parte delles ordenados em jangãdas pera tra-
zerem mayz corpo de gête, e entrelles traziã duas daquellas machicas em q̄ viriã cento e cin-
coeta h̄mões. Però como Loureço de Brito a tudo estãua prouido, posto q̄ o dia foy de grã-
de trabalho e o cõbâte durou até a tarde, aproue a deos q̄ todo aquelle grãde apparato e estrõ
do que os mouros traziã se tornou em seu dâno: porq̄ pella parte da terra ainda q̄ viẽra pelejar
cõ os nôssos a mão tenente querendo subir per as trãqueiras, foy tãta a mão decepada delles
q̄ aly ficou e tantos corpos espedaçados da artelharía q̄ fez arredar os trãseiros. E se estes re-
cebẽra danno muyto mayor foy o q̄ leuãra os do mâr, cã nesta parte estãua assẽtada a nôssa arte-
lharía mais grõssa e nã auia tiro sem arambar parãos, sem espedaçar corpos, de maneira que
teueram os peres por huĩs dias hũa b̄ca ceua nelles, e os nôssos bem de lenha q̄ queimar dos
parãos e machinas que o mâr depois com a mare lançou á cõsta. Com o qual estrãgo os pri-
meiros que se arredaram do combâte foram estes do mâr, que deu causa a que Lourenço de Bri-
to passasse a mayor parte da gente que aquy tinha ao outro cõbâte da terra, onde acabou de cõ-
sumir a victória, a qual ainda que foy com sangue dos nôssos aproue a deos que por ser mais
gloriõsa nam ouue algum que moresse nella. E por memõria de suas peõas diremos os no-
mes dalguĩs principaes que vieram a nôssa noticia: Francisco Pantoja, Jorge Paçanha e
Aluaro Paçanha irmãos, Fernam Perez Wandrade e Symão Wandrade irmãos, Ruy
Pereyra, Ruy de Sampaio, Aluaro de Brito, Jorge Fogãca, Francisco de Alirãda, Dio-
go Pereira, Pero Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Gonçallo Uãz de Bões, Joam
Bomez cheira dinheiro, Antonio Raposo. Os quães nam sõmente neste dia mas em todo o
cerco que durou mais de quãtro mezes padeceram muyta fome, sede, vigias, e muytos com-
bâtes, e outros trabalhos que os cercos tam apertados e sem socorro tem, mas ainda verterã
muyto sangue: e aproue a deos que este dia foy o vltimo deste trabalho, porque dhy a poucos
que foram a vinte e sete dagosto chegou Tristã da Cunha. Com a vinda do qual elrey de Ca-
nanor assentou paz muy fauorãvel a nós que lhe Lourenço de Brito e elle acceptaram: a cõdiçã
de o confirmar o visorey, a qual confirmou tanto que Tristã da Cunha chegou a Cochij on-
de foy recebido com grande honra sua e prãzer de todos.

Capitulo. vii. Como o visorey e Tristã da Cunha destruíram hũ lu-
gã de elrey de Calecut chamado Panane: e partido elle Tristã da Cu-
nha pera este reyno achou em Abogambique parte da armada que de cá
partio o anno de sete, e dalguãas cousas que aconteceram aos capitães
della, em que se perdeu Vasco Bomez Dabreu.

Da segunda decada

mão deste gentio naquelle tempo ò socorro, assy pelas suas fauorecidas delle foram liures da quella vindicta dos mouros: porq̃ corrádo opalmar que o príncipe mádoou dizer quando veo o dia do combáte das ballas, posto que lhe deu muyto trabalhõ, tudo foy em damno dos inimigos, e a causa foy esta. Edo os mouros ministros desta ijuença q̃ no primeiro cometímto a nõssa artelharia embaçaua nas balas com q̃ elles nã recebiã damno, temará tamanha oufadia que daluoçagados comecãram de se desordenar, querendo quasi ás mãos vir tirar os páos da nõssa tranqueira: no meyo da qual desordẽ cõ duas peças grẽsas que Lourenço de Brito mandou mudar, assy lhe acertará a cultura das ballas q̃ juntamente os corpos dos inimigos e o algodã dellas ya pelo ar. E sobresta obra da nõssa artelharia sayo Lourenço de Brito q̃ acabou de cõsumar a victoria, matãdo e ferindo nelles, e q̃ õs fez virar as cõstas: trabalhãdo cada hũ por salvar a vida e ficãdo a caua entullhada mais dos corpos delles q̃ dos feites da lenha q̃ traziam pera isso. Euida esta victoria e os mouros postos debaixo do palmar em modo de cerco, assombrãse ainda Lourenço de Brito tanto cõ elles, q̃ determinou de õs lançar daly, e ordenou de dar no arayal hũa noite de escuro e chuiua, por sabẽque os mouros e gentios neste tempo sam muy couardos: a capitania da qual saida deu ao alcaide mór: Buadalajarra por ser o ijuentor desta ida, cõ o qual foram atẽ oitenta hõmees em que aãram os principaes q̃ aly estãua, no qual cometímto se fez hũ muy honrado feito. Porque como neste tẽpo a gẽte estãua descuydada, e por razã da chuiua toda em roscada e encolheita em frio e sono: tanto q̃ os nõssos com hũa grita dẽrã no arayal, comecãrã as câmaras da artelharia fazer hũa trouçada e afuzilar de maneira, q̃ tudo juntamẽte nã parecia cousa de hõmees, se nã que o ceo chouiã fogo, águaõ, ferro, sangue, e finalinẽte morte de mais de trezentos dos inimigos q̃ aly perecerã. Tornãdos os nõssos a se recolher trouxeram por despojo certas peças da artelharia de ferro, e algũ mantímto q̃ elles trabalhãua por auer pola grãde necessidãde q̃ tinhã delle: o qual lhe nõsso senhor trouxe as mãos como remedio do perigo em que depcis se virãram por causa de perder boa parte do que tinhãram na fortaleza. Porque per descuydo de hum hõmem do feitor Lopo Cabreira que leixou hũa cãdea na feitoria de fora da fortaleza onde os moradores tinhem suas casas palhãças, arderãram todas de noite: em que se perderãram quantos mantímto estãuãram nellas, que sentiram mais que toda a outra fazenda. A qual cousa posto que Lourenço de Brito trabalhõ por encobrir, dando a entender que todos os mantímto estãuãram dentro na fortaleza em as casas do almazem delles: toda via no apertar da raçã q̃ se daua a cada hũ se comecõu logo a sentir, principalmente a cercados escrãuos das partes, alguns dos quães cõ fome fogirã pera os mouros dando nõua no estãdo em q̃ a fortaleza ficãua. Os quães mouros parecendo-lhe que per este modo podiam trauar com os nõssos, lançãram lhe algũas vacas diante no palmar e sobrelles cilãda, parecendo-lhe o que foy, sairem os nõssos a ellas, perõ nam succedõ como os mouros esperãuãram: porque a fome posto que deminuisse, em os miembros dobrãua as forças do animo com que a pesar delles as vacas foãram recolhidas aquella e outra vez, e de lhe succeder mal nam vsãram os mouros mais deste artil, por nam dãrem de comer aos nõssos que lhe aelles bem pesou. Com que viãram atanta estreiteza de fome que nam ficou na fortaleza cam, gãto, e ratos que tudo nam fosse mantímto: de maneira que a gente comum assy com fome como trabalhõ dos combãtes que teũeram e vegias da noite quasi toda jazia doente. A das nõssa senhora a quẽ os nõssos se iam encomendar na hermida sua da vocaçã da victoria que dom Lourenço fez na ponta da terra, quinze de agosto em que a igreja celebrã a festa da sua Assumpçã: obrõu com elles suas misericordias com este effecto, mais milagroso que natural. Elevantõse o mar em furia e cada vez que o rolo delle descarregãua na terra da ponta onde estãua esta sua hermida, lançãua dentro grande numero de lagõstas que os nõssos ouũeram por manã enuiãdo do ceo: porque nam sãmẽte aos sãos mas aos doentes derãram vida e foy tanta acopia que tiũeram nellas huũs dias que comer. E verdadeiramente segundo o trabalhõ logo succedõ, se nõsso senhor lhe nam acodira com este adjutorio e assy o príncipe de Canãno, do que seu tio ordenãua pera õs comer: sem ouuida a fortaleza fora entrada. Porque como ja no mes de agosto q̃ naquella costa e principio de verã, o mar dalgũ

môdo se poder nauegar, vindo elrey de Cananoz q per os combâtes da terra já tinha experien-
cia do dâno q recebia, e que as nôssas nâos podiã ser muy cedo na India, âte q chegãsem or-
dencu cometer a fortaleza pela pôta q dissemos estar torneada do mar: nã somete com b̃arcos e
catires que podiã tomar terra pera os h̃omẽes saltãrẽ náguoa, mas ainda cõ outra inuengam
de castellos como õs que o Samorij leuou a guẽrra de Cochij, quando Duarte Pacheco pe-
lejou com elle, a qual foy ordenada pelos mouros de Calecut. E porque no dia deste comba-
te que auia de ser per terra e per mar se auia mester muyta gẽte, dobrou o Samorij a q tinha en-
uiado a elrey de Cananoz: de maneira q se ajuntarã passante de cincoẽta mil h̃omẽes. Loure-
ço de Brito como era deste caso auisado pelo principe, e q os mouros toda sua cõfiança punhã
na parte do mar por estar a fortaleza per ella cõ menos defensam, pola segurança q te quelle tẽpo
te veram cõ a furia do mar nam dar jazeda a serem per aly cometidos: nesta parte pos a mayõz
defensam, assy de artilharia como de gente, e pozem nam se antecipou tanto nestes reparios q
fez pera que os mouros vissem q estãua elle prouisto do caso. Finalmente vindo o dia teueram
os mouros ainda hũ modo de artil no dar este combate, e foy ante menhaã cometerẽ a fortale-
za pela parte da terra, pera q acodissem todos os nôssos a ella, e entre tanto veo o corpo da fro-
ta demandar o seu lugar parecendolhe qõ auia de achar desemporado: a qual seria de mais de
dozentos b̃arcos de remo de toda sorte, muyta parte delles ordenados em fangadas pera tra-
zerem mayõs corpo de gẽte, e entrelles traziã duas daquellas machicas em q viriã cento e cin-
quoẽta h̃omẽes. Pero como Loureço de Brito a tudo estãua prouido, posto q o dia foy de grã-
de trabalho e o cõbate durou atẽ a tarde, aproue a deos q todo aquelle grãde aparato e estrõ-
do que os mouros traziã se tornou em seu dâno: porq pella parte da terra ainda q viẽrã pelejar
cõ os nôssos a mão tenente querendo subir per as trãqueiras, foy tãta a mão decepada delles
q aly ficou e tantos corpos espedaçados da artilharia q fez arredar os trãseiros. E se estes re-
ceberã danno muyto mayõz foy o q leuarã õs do mar, ca nesta parte estãua assentada a nôssa arte-
laria mais grõssa e nã auia tiro sem arambar paraõs, sem espedaçar corpos, de maneira que
teueram os peres por huĩs dias hũa bca ceua nelles, e os nôssos bem de lenha q queimar dos
paraõs e machinas que o mar depois com a mare lançou a costa. Com o qual estrago os pri-
meiros que se arredaram do cõbate foram estes do mar, que deu causa a que Lourenço de Bri-
to passasse a mayõz parte da gente que aquy tinha ao outro cõbate da terra, onde acabou de cõ-
sumir a victõria, a qual ainda que foy com sangue dos nôssos apreue adeos que por ser mais
gloriosa nam ouue algum que moresse nella. E por memõria de suas peõas diremos os no-
mes dalguĩs principaes que vieram a nôssa noticia: Francisco Pantoja, Jorge Paçanha e
Aluaro Paçanha irmãos, Fernam Perez Dandrade e Symão Dandrade irmãos, Ruy
Pereyra, Ruy de Sampayo, Aluaro de Brito, Jorge Fogaça, Francisco de Alirada, Dio-
go Pereira, Pero Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Gonçallo Vãz de Bões, Joã
Bomez cheira dinheiro, Antonio Raposo. Os quães nam somente neste dia mas em todo o
cerco que durou mais de quatro mezes padeceram muyta fome, sede, vigias, e muytos com-
bâtes, e outros trabalhos que os cercos tam apertados e sem socorro tem, mas ainda verterã
muyto sangue: e aproue a deos que este dia foy o vltimo deste trabalho, porque dhy a poucos
que foram a vinte e sete de agosto chegou Tristã da Cunha. Com a vinda do qual elrey de Ca-
nanoz assentou paz muy fauorãvel a nos que lhe Lourenço de Brito e elle acceptaram: a cõdicã
de o confirmar o visõrey, a qual confirmou tanto que Tristã da Cunha chegou a Cochij on-
de foy recebido com grande honra sua e prazer de todos.

Capitulo. vij. Como o visõrey e Tristã da Cunha destruiram hũ lu-
gar delrey de Calecut chamado Panane: e partido elle Tristã da Cun-
ha pera este reyno achou em Abogambique parte da armada que de cá
partio o anno de sete, e dalguãas cousas que aconteceram aos capitães
della, em que se perdeu Vasco Bomez Dabru.

Da segunda decada



Visto rey dom Francisco Dalmeyda como estaua prouido das cousas necessarias pera a carga daquellas naos q esperou o anno passado e na passada a India (por as causas que escreuemos) e sobre este apercebimento tinha feito outro pera as naos deste anno de sete que tambem nam passaram, como veremos: ficaram as cousas da carga ta sobre postas q em bique tempo a deu a Tristã da Lunha. E a mayor detença q ouue foy em dar pendor a algũas naos, no qual tempo elle assentou cõ Tristã da Lunha q de passada quando se viesse veria em sua companhia e daria em Panane hũ lugar delrey de Calecut: por ter noua q naquelle porto carregauã algũas naos de mouros, em guarda das quaes estauam quatro capitães do Samorij de que o principal era hũ mouro homẽ de sua pessoa per nome Lutiãlle. O qual Samorij tinha fortalecido o lugar cõ muyta artelharía, gente, e grãdes monições de guerra, por ser hũa câmara onde elle mãdãua que se fizesse a carga das naos dos mouros que tractauã no seu reyno: ca este porto era hũ rio onde podiã receber algũ ampãro das nõssas armadas de Cochij. Apercebidos Tristã da Lunha cõ as naos da carga, e o visõ rey cõ as velas darmada da costa, chegarã a este lugar de Panane hũa tarde vinte e tres de outubro, o qual lugar serã abairo de Calecut contra Cochij quatorze léguas. Os mouros como estauã esperãdo esta vinda, e a esse fim tinhã feito na entrada da barra do rio de cada parte hũa força a maneira de baluartes com artelharía, e encima no lugar toda a frontaria delle com outra tal defensam: vendo tamanho poder de naos e nauios surtos na barra, como gente q esperãua defender o seu, alem dos reparos que tinhã feito toda aquella noite ante da manhãa em que esperãua serẽ cometidos, gastãrã em dobrar outros reparos, e per derradeiro por se animarẽ todos foram se os principães a hũa mesquita a fazer solemne voto de morrerẽ todos em defensam do lugar. O visõ rey e Tristã da Lunha surtos na entrada da barra, e visto o modo e defensam de seus baluartes, ordenaram q tres carauelas fossem diante cõ toda a gente que podessem abatida por causa d'artelharía dos baluartes ao tẽpo que a marẽ subisse, e entrelas por ampãro os batẽes de todas as naos cada capitãem o seu: e seus filhos na saida em terra cõ estes batẽes leuãsem a honra da dianteira, os capitães q andãuam na India a acompanhãsem a dõ Lourenço, e os q vinham pera este reino a Panã da Lunha. Elles visõ rey e Tristã da Lunha na trasera em a galẽ de Diogo Pirez. Quando veõ ao outro dia pela manhãa comecãram abocar o rio onde estãua as estancias que todos receãua, foy mayor a grita q deraõ ao passar dos baluartes q o dãno da sua artelharía: porq aprouue a deos q o lugar delles era soberbo sobre a barra e ella assẽstada mais pera naos de alto bordo q batẽes e carauelas rasas cõ que os nõssos passãrã per bairo dos pelouros q yam asouãdo per cima. Os dous capitães q leuãua a dianteira quãsy em modo de cõpitencia, aquẽ primeiro tomãria a trãqueira do lugar, cada hũ por sua parte assy trabalhou que ambos pareciam leuãrem desõrdem no remar: perõ quando veõ ao cometer assy o fizẽrã cõ tento q ambos a seu tempo, com animo e ordẽ deraõ nos mouros. A mayor parte dos quaes como gẽte offerecida a morrer nam se contentãrã esperar os nõssos detras das tranqueiras q tinhã feito, mas vindo a prãya metiãse nãguoa e dẽtro nos batẽes queriam pelear cõ elles, de maneira que naquella primeira chegada este foy o mayor pejo que os nõssos teuerã: porq como vinham apinhoãdos em os batẽes e nam podiã ajudar se das armas a sua vontade, e os mouros andãua leues naquella águoa, deteuerã se hũ bõ pedaço sem tomar terra, e q fizẽrã outro tãto como os mouros, saltarẽ nãguoa onde logo dos nõssos forã mortos tres, de que o principal era hũ caualeiro per nome Bil Casãdo. Na qual detença quando dõ Lourenço chegou a tranqueira já achou muytos hõmees ante sy as lãçadas cõ os mouros, onde ouue hũa muy crua cõtenda, huũs por subir e outros por defender a subida: e antre o sangue e furia de q todos andãua cubẽtos, era tamanha a fumacia d'artelharía q se nã viã huũs aos outros, no qual tẽpo andãua já todos denuolta assy os q vinhã cõ o visõ rey e Tristã da Lunha, como os q forã diãte cõ seus filhos. E os primeiros q se virã encima daqlla trãqueria tã defendida, foram Pero Barreto, Pãyo de Sousa, Rodrigo Mabello, Gonçallo de Payua, e Pero Lã que fez sobir encima o guiã de dõ Lourenço. O visõ rey quando vio este aguiã de seu filho encima e elle e bairo hũ pouco e bairãdo no

Da segunda decada

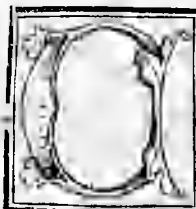
como logo veremos, e Lionel Coutinho veio por passageiro com Henrique Nunes. E posto q̄ todos vieram a este reino a saluamento foy com asaz trabalho dos que vinha com Tristam da Lunha, porque se meteo na costa de Guine onde lhe morreu muyta gente de doenca: e Job Queimado por arribar a Abogambique, quando tornou aquelle anno como vinha fooy roubado dos Franceses. Quato as naos que acharam em Abogambique, eram parte de onze velas q̄ o anno de sete partiram deste reyno, sete pera a carga da especaria repartidas em tres capitães mozes de que estes eram os capitães: Jorge de Abello Pereira filho de Vasco Martiz de Abello alcaide mozo de Cabeça da vide, e com elle Henrique Nunes de Lam que tornou com carga da Leitoa, e Fernam Soares filho de Gil de Larualho era o outro, e debaixo de sua bandeira Ruy da Lunha, e Gonçalo Carneiro, e o outro capitão mozo era Felipe de Castro filho de Aluaro de Castro, e com elle seu irmão Jorge de Castro. Partidos estes capitães, depois delles a vinte d'abril partio Vasco Gomez Dabreu filho de Antam Gomez Dabreu, o qual elrey mandaua por capitão de Sofala com cinco velas pera guarda de toda aquella costa ate Melinde: e os capitães que auiam de andar naquelles nauios d'armada era Lopo Cabreira, Pero Lourenço, Ruy Gonçalves e Joã Chanoca. E leuou mais em sua companhia dous nauios capitães Bartim Coelho filho de Gonçalo Coelho, e Diogo de Abello filho de Jeoam de Abello: os quaes iam ordenados pera andarem d'armada com Alfonso Dalboquerque na costa da Arabia. E proueo elrey a Vasco Gomez desta capitania por falecimento de Pero da Nhaya, por elle lhe dizer como era falecido, sem saber que o visorrey dom Francisco tinha prouido della a Nuno Vaz Pereira: ca segundo a qualidade da pessoa de Nuno Vaz e seruiços que tinha feito, e quato trabalhou em assentar as cousas de Quilloa e Sofala que andauam em reuolta acerca do succeder na fortaleza de Sofala e titulo delrey de Quilloa, per ventura nem elle Vasco Gomez nem Nuno Vaz morreram cada hu per seu modo, como adiante se vera. Partido elle Vasco Gomez sendo tanto auante como o rio Sanga, por má nauegação perdeu se de noite o nauio de Joã Chanoca leuando elle o forol: e quis deos que a cerraçam era tamanha que nam auia atinar a forol, porque tabem os outros se perderam com elle. E a gente desta carauella foy ter roubada dos negros ao cabo verde na angra Bezeguiche, onde Vasco Gomez estaua, e partido daly chegou a Sofala a oito de setembro, e entregue da fortaleza, Nuno Vaz Pereira que staua por capitão meteo se em o nauio de Bartim Coelho a Abogambique, e neste caminho toparam com Jorge de Abello que andaua entre aquellas ilhas bem trabalhado com máo tempo, e todos aly andaram (como diz) as redes te que a vinte de setembro entraram todos em Abogambique, Bartim Coelho e Diogo de Abello com Jorge de Abello sem ainda lá serem Fernã Soares, e Felipe de Castro. E depois que todos se ajudaram, visto como nam podiam passar a inda, porque em a nao de Jorge de Abello ya Duarte de Abello filho de Pero de Abello forca, o qual elrey mandaua por capitão e feitor com Ruy Varela seu moço da camara por escriuam, e outros officiaes pera estarem aly em Abogambique, e que fizessem hua fortaleza com casas pera recolhimento da gente: ordenaram os capitães de todas aquellas naos gastar o tempo que aly auiam de inuerner em fazer esta obra. Com a qual fizeram tambem hua igreja da vocação de sam Braniel com hua casa grande em modo de spital pera agasalhar os doentes q̄ ordinariamente auia no tempo que as naos aly inuernauam. E porque na India faria grande confusam na passar nenhua nao aquelle anno, consultaram de mandar com recado ao visorrey a Ruy Soares comendador de Rodas que aly ficara d'armada de Tristam da Lunha, esperando pello nauio de Pero Correira pera se ir nelle, andar com Alfonso Dalboquerque como elrey mandaua: a qual viagem elle acceptou pero que fosse de muyto risco, porque alem de ser seruiço delrey, era elle da criação do Pror do Crato dom Diogo Dalmeida irmão do visorrey do Francisco, e folgou de se ir par elle. O qual sendo pouco mais de vinte leguoas de Abogambique topou a nao sancta Maria das Virtudes capitã Joam Gomez Dabreu, q̄ como vimos se apartou de Tristã da Lunha na costa da ilha de Lourenço, e o que entam Ruy Soares soube dos q̄ iam em a nao, foy ir ter ao porto de Batatana, e como Joam Gomez por causa de se ir ver com elrey,

de que teue recado entrara dentro per hũ rio em o batel da não : no qual tempo sobre veo tã grã de temporal que o rio se garrou , e vendo q̃ aos quatro dias nam tinha noua de Joam Gomez e o tempo ds nam deitaua esperar , se partiram a deos misericordia sem piloto por elle ser ido cõ Joam Gomez. Porẽm depois se soube q̃ Joam Gomez morreu entre nojo e enfermidade em casa do senhor de Abatãna , porque o piloto e outros que foram com elle vendo o morto concertarã o batel e com asãz perigo e trabalho vieram ter a Moçambique. Ruy Soares como ya rãta abandonada com o recado q̃ leuãua , fez seu caminho entregando a capitania da não a Jorge Botelho de Dombal q̃ leuãua no seu nauio , e assy lhe deu piloto : mas ajnda a fortuna della nam acabou aquy , mas em hũa angra onde se meteo junto de Pate , sendo já em companhia della outra carauela capitãa Abãnuel Alueres moço da camara delrey q̃ estãua em Belinde , em que a gente da não se saluou. Partido Ruy Soares que chegou a India como veremos , tanto que o tempo deu lugar a frota que inuernãua em Moçambique partio : e deu-lhe deos melhor viagem e chegaram a India do que teue Vasco Gomez Dabreu em hũa que quis fazer depois que assentou as cousas de Sofala. A qual viagem segundo elle denunciou em saindo de Sofala , era querer dar hũa vista as obras de Moçambique e correr aquella cõsta como lhe elrey mandaua : mas alguũs quissẽram dizer que seu proposito com aquelles nauios era ir descobrir o crãuo e gengiure da ilha de sam Lourenço que la leuou a Cristã da Cunha , por andar esta fama na boca dos mouros e openiam dos nãos cõ desejo de cada hũ ser o primeiro : perõ ante de chegar a Moçambique se perdeu com todos quãtro nauios sem se saber o como. Sõmete auer presumpçãa que ceçobrarã com hum tempo que as vezes curã nesta paregem , assy na terra como no mar , o qual passã com tamanha furia (segundo os mouros dizem) que leua hũa cõrda sem lhe ficar aruore nem cousa em pẽ , e tudo vay ceçobrar no mar : e como se ouue que era perdido ficou por capitãa de Sofala Ruy de Brito Batalim que seruia de alcaide mõe e elle leirãa em seu lugar. E se os clamõres da Justica que cada hum pede do mal que recebe ante deos sam ouuidos , assy dos infiẽes como dos catholicos , perõ q̃ os seus juizos a nãos sam occultos : parece que se ouuirã os de Soleimã que Pero da Abaya como atras fica , per morte de seu pay tinha feito governador da terra por os seruiços que fez a fortaleza. O qual sendo tambem fauorecido dos outros capitães , dizem que sem demeritos seus Vasco Gomez o tirou daquelle gouẽrno e prouueo a hũa seu irmão : e nã somente perdeu esta honra que tinha , mas ajnda foy desterrãdo com alguũs mouros principães da terra de sua valia , com fama que eram prejudiciaes a fortaleza , parte dos quães foram viuer a Belinde , e outros per toda essa cõsta , e todos acabãram no estãdo em que viuem os desterrãdos.

Da segunda decada

Livro segundo da segunda decada da Asia de
João de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobri-
mento e conquista dos mares e terras do Oriente: em que se con-
tem as cousas que Afonso Dalboquerque fez na conquista
do reyno de Ormuz / e asy outras que neste tempo o
visorey fez na India / e depois da morte
de seu filho dom Lourenço.

**Capitulo primeiro, Como Afonso Dalboquerque com armada que
lhe ficou partido de Socotora, tomou na costa da Arábia cinco
villas do reyno Ormuz.**



Omo este reyno de Portugal per hũ particular dõ de deus lhe e concedida esta prerogativa, ganhar os titulos de sua corõa per conquista de Infiees, e este e o seu verdadeiro patrimonio, principalmente dos Arabios q̃ como no principio dissemos, descobrendo das partes orientaes da sua patria Arabia, vierã ter a estas occidentaes: parece q̃ como deos permitio que elles fossem flagello e castigo dos peccados de Espanha destruindo e assolando a terra aos naturaes della, asy ordenou que passados tantos seculos, a gente Portugues a mais occidental de Espanha e do proprio solar della, nam somente dentro na sua estere Arabia per o mesmo modo a poder de ferro fossem executar esta natural prerogativa, destruindo e suas cidades, queimando suas casas, captivando os melhores e filhos, e fazendose senhores de suas fazendas e patria, mas ainda a gente Parsa muy celebre em nome, nobre per antiguidade de reino, armas, e policia, pagasse esta offensa feita a Espanha, por se converterem a secta desses barbaros Arabios e de se submetterem debaixo do jugo e potencia de nossas armas com as victorias q̃ dellas ouvimos em a conquista do reyno Ormuz, cujo estado se contem nestas duas partes da Arabia Persia. E relacãm das quaes victorias comegaremos neste segundo livro ante q̃ fazemos do anno de quinhentos e oito, por nã confundir o tempo em q̃ se as cousas fizera: o qual quanto em nos for trabalharem por guardar no processo dellas. E tãbem porque os feitos de Afonso Dalboquerque a quem se deuetam grande estado como e o de Ormuz, tenham nõuo principio: pois elle foy o primeiro q̃ trilhou a terra de Arabia, a qual elle tinha por conquista no regimento de seyy, e principalmente ajudar cõ aquella armada q̃ leuou entre estes doze estreitos, do mar roito e Parsa, q̃ era a entrada e saida dos mouros naquellas partes da India. O qual Afonso Dalboquerque depois que se fez o feito de Socotora e Tristan da Cunha se partio pera a India, oby noez dias q̃ eram vinte e oito de agosto partio elle tãbem pera este lugar de sua conquista com as seyy velhas que leuava: seyy naes capitães Francisco de Lãuõa, Emanuel Teles, Afonso Lopez da Costa, Antonio do Campo, Joã da Agua, e elle capitain mór, e mais hãa hãa que se fez em Socotora capitain Mano Gãz de Castel Branco, em q̃ yam aq̃ quatrocentos e sessenta homens de peles. E porque os seyyõs nam leiraram ajudar naquella garganta do estreito do mar roito, passandose a costa de Arabia comegou de a correr e dobrar o cabo de ocalgate q̃ e no principio da costa onde comega o estado do reyno Ormuz: ao qual cabo Ptolemeu chama Syagro promontorio, e poe em quatorze graõs da parte do norte e per nõos esta verificado em vinte e duas graõs e meyo. O primeiro lugar do reyno de Ormuz a que Afonso Dalboquerque chegou, foy hũ chamado Calayate q̃ sera de dentro do cabo vinte e lo guoas: o qual em suas ruinas e edificios mostrava q̃ em outro tempo ser alguma populosa cidade: e segundo fama dos naturaes hãtremoz de terra a pos no estado em que Afonso Dalboquerque a achou que era ponocãm nõbre com muros torres, casas, e yrdos, janglas ao mór do de Espanha. O lito da qual por sera a borda da praia com hũ pouso em que as nossas naes se abrigaram do tempo q̃ fazia: a jazia ainda mais fermosa a villa dos nõos. Afonso Dalbo-

querque depois q̄ as teue ancoradas, mādou hū recado a terra ao regedor da villa notificando-lhe que era com algũas palauras per que lhe denūciaua paz e amizade: ao que elle respõdeo q̄ aquella villa era delrey de Emuz, e porter sabido delle quāto desejava amizade delrey de Portugal, a villa e elle estāua ao que elle madasse pera soprimto de qualquer necessidade de mantimentos que a sua armāda tiuesse: e pera se poderem comunicar ambos em quanto nā assentaram esta paz q̄ lhe mādasse dous arefees e elle mandaria outros dous ao batel onde ouuesse de ser esta pratica: e cō este recado mandou hū barco carregado de refresco da terra. Alfonso Dalboquer que porq̄ naquella dia era já tarde ao seguinte mandou Abannuel Telez, Alfonso Lopez da Costa, e a Joam da Nova em seus batces com os arefees q̄ era Gaspar Bachado seu pajee e Jeam Nestā escriuam da sua nao: e dados estes e recebidos os outros pelos apontamētos q̄ lhe Alfonso Dalboquer q̄ deu assentaram a paz e amizade chaamente, e por espedida em final de obediencia hūa boa copia de mantimentos te elle se ver cō elrey de Emuz. E por que no porto estāua hūa nao de Aldem, temēdo o guazil que os nōssos quisessem lançar m̄o della meteo nas pazes q̄ nā recebesse dāno: o capitam da qual de corteziā mādou a Alfonso Dalboquer q̄ hū presente de mantimentos e algũas peças de seda, e sem mais passar cousa algũa se partio daquelle porto. Ao seguinte dia foy surgir ao doutra villa chamada Luriate, que seria daly dez léguaas, na qual forā muy mal recebidos: cōfiados os mouros em hū reparo q̄ fizera ao longo do mar em quanto se os nōssos deteuerā em Calayate. Alfonso Dalboquer que q̄ quādo vio que em resposta de hū recado que lhe mandou a terra per Gaspar Roiz lingua, lhe tiraram muyta frechada: mandou logo aos capitães das naos que com artelharia varejassem a villa parecendo-lhe q̄ com esta trouoada viessem a mais corteziada q̄ fizeram ao seu recado. E porque aos mouros nam os affombrou o estrondo e danino d'artelharia, pera decerem de seu proposito, assentou Alfonso Dalboquer que aquella noite em conselho o modo de combater a villa, e quando veio ante menhaā eram todos os capitães em seus batces derrador da nao capitania, onde recebida hūa absoluiçam geral do capelam da nao, todos em hū corpo com grande estrondo de trembetas e grita possēram o peito em terra. Poem nā lhe foy assy leue de tomar, porq̄ ante de chegarē a estacia em q̄ tinhā assitada sua artelharia, acharā hū mamillo de terra q̄ se tomeaua d'aguaa compra mar, a maneira de ilheo, e de mar e vazia yam do lugar a elle a pē enturo: em o qual por ser soberbo sobre a praya fizeram hū modo de baluarte onde estāua obra de cinquenta hōmees, gente escolhida em guarda de certas peças d'artelharia. Alfonso Dalboquer que perq̄ o dia dante tinha visto este ilheo, e temēdo q̄ delle lhe podia vir algũ dāno, mandara a elle Alfonso Lopez da Costa e Antonio do Campo: tanto q̄ o vio feito hūa pinha de gente e como a artelharia delle varejava a ribeira tornou os a mādā q̄ o cometessem: e elle cō os outros capitães tornou ao longo da praya pera no cabo dela vir encaualgando a terra e dar na estancia d'artelharia q̄ estāua sobre o porto, porq̄ cometella de rōstro era cousa de grande perigo. Alfonso Lopez da Costa e Antonio de Campo, por dar boa conta do q̄ lhe era encomēdado, assy apertará cō os mouros q̄ estāua no ilheo: q̄ a custa da vida de hū dos nōssos e dalguis feridos elles despejarā o lugar, recolhēdose ás estacias da villa, ficando aly quātro ou cinco mortos. Alfonso Dalboquer que a este tēpo pela parte que escolheo pera encaualgar a estancia d'artelharia, andāua trauado com hūa batalha de mouros que o veio receber ao caminho por lhe defenderem a entrada: onde auia tanta frechada lançada e furia de peleja que nā podiam romper os mouros. Poem como elle trazia o olho no ilheo q̄ lhe ficara atras, e vio que era já despejado: apertou muyto mais com os mouros temēdo que estes dous capitães lhe ficauā hū pouco longe, e nā se podiam ajudar huus aos outros. Ao qual tēpo Joam da Nova com certos besteiros e algũs hōmees d'armas de sua capitania aforça de braços arrincaram huus paos da trauqueira e fez tal entrada, que cō ajuda de Jorge Barreto e Abannuel Telez ella foy arrōbada per aq̄lla parte: onde logo acodio hū grande peso de gente. A vinda da qual ainda que deu muyto trabalho aq̄elles capitães, como parte della era da que empedia a Alfonso Dalboquer que, ficou elle tam desabafado que parece que a hū certo termo lhe quis deos mostrar a victoria: porq̄ elle per esta parte e os outros pela que lhe coube em sorte, começará de meter os inimigos em fugida.

Da segunda decada

desemparrado elles as tranqueiras e metendo-se pelas ruas da villa, te que a bête de lança os lançaram della, vazando per duas pórtas q̄ tinham da banda do sertam contra outra pouoagem q̄ estaua alem de hũ palmar que escolheram por ampáro, onde já tinham posto molhêres, filhos, e o melhor de sua fazenda. Aos quaes Alfonso Dalboquer que nam quis mais perseguir e se cõtentou com os lãgar de suas casas e dar fáca a suas fazêdas, e per derradeiro mädar poer fõgo a todo o lugar e a dez zambucos e tres ou quatro náos que estauam no póro: no qual feito foram mortos tres dos nõstros, e feridos vinte tantos, e dos mouros se contaram pelas ruas setenta e tantos. Castigado este lugar, como Alfonso Dalboquer que nam tinha nelle mais que fazer, partio-se pera outro chamado Alascate q̄ seria daly oito leguoas: o qual era muyto mais forte que os passados de cerca tores, e baluartes, tudo repairado de nouo, assy de munições de sua defensam como gête de socorro que era vinda da terra firme. Porq̄ como esta villa era mais perto de Omuz e elrey com fama de nõstas armadas e esperiencia dalgũas náos que lhe tinham tomado na India estaua assombrado, tinha prouido todolos lugares daquella cõsta e principalmente este por ser mais vezinho: o qual per toda a frontaria do mar estaua repairado de nouo. Alfonso Dalboquer que chegado aelle, e vedõ tam crespo bem lhe pareceo que o recebimento auia de ser frechadas: e logo mandou seu recado ao governador delle per Antonio do Campo em o seu batel e com elle Pero Vaz feitor da armada por saber o arauigo. E a resposta que trouxe, foy vir hũ mouro que o governador com elle mandaua pera falar a Alfonso Dalboquer que: a substancia do qual recado era querer cõ elle paz e amizade, e que pera despesa de sua armada daria tantos fardos de aros e tamaras e assy alguis carneiros, porq̄ elle tinha recado delrey de Omuz seu senhor, per que lhe mädaua que vindo a quella póro algũa náo on náos delrey de Hornigal lhe fizesse todo gasalhado e prouesse de mantimentos. Alfonso Dalboquer que quando achou melhor acolhimento do que elle esperaua, pósto que entendesse que o governador o fazia com algũa cautella de malicia ou prudencia: mädou a terra receber os mantimentos e fazer aguada em huus pços que estauam á borda da guoa. E estando os nõstros nesta obra de tomar aguoa viram vir hũ hémẽ grosso bem tractado sem a touca que elles costumam como afronado dalgũa cousa, e tanto que chegou espaço que õ podiam ouuir começou de bradar, dizendo que se acolhessem: no qual tẽpo eram tantos mouros sãbre a praia, q̄ quando o feitor Pero Vaz q̄ recebia os mantimentos e os outros da guoa da se recolherã aos batees, foy já com afãs de pressa: e primeiro q̄ elles chegassem ás náos chegou a ellas a nõua deste levantamento com artelharia que os mouros descarregaram nellas. Porque elles como viram que nam poderam fazer dãno a estes que se recolheram aos batees, foram-se ao muro onde tinham algũa artelharia ceuada e comegaram de varejar com ella, e dar gritas que pareciam romper o ceo: sem Alfonso Dalboquer que poder saber a causa daquella mudanca nem menos os q̄ estauam em terra lhã saberem contar. Semente que o hõmem que õs viẽra auisar lhe parecia ser o governador da terra pola prática que no cõcerto da paz cõ elle teueram: e que o mais que lhe entenderam era que mouros que nouamẽte viẽram a quella noite a socorro nam querã estar pella paz que elle assentara, e que sobisso o injuriaram que pedia aelle capitam mõz que se lembrasse delle. O qual negocio era assy como Alfonso Dalboquer que depois soube, porq̄ aquella noite entrã certos capitães delrey de Omuz cõ obra de dous mil hõmees Arabios em socorro da villa, e quando achãrã as pazes feitas e que o governador por lhas Alfonso Dalboquer q̄ dar em modo de tributo lhe cõcedera dozẽtos carneiros, quatro cẽtos fardos de aros, e dozẽtos de tamaras, parte das quaes ceusas erã já recolhidas ás náos: comegaram de injuriar o governador chamandolhe capado, hémẽ fraco, por tem leuemente se entregar tendo hũa villa tão forte e apercebida pera se poder defender, e o menos te elrey seu senhor lhe acodir cõ aquelle socorro q̄ elles trazã, e outras muytas palauras injuriõsas. Sem valer ao guazil suas razões dizẽdo que mais ofizera por servir a drey que por outro respecto: porque nam podia ser cousa mais barãta que com hũ pouco de mantimento que deãra cõpar a liberdade e vida de quantas almas estauam naquella villa tẽdo ante os õlhos o que fizẽramos em as outras. E quando vio que nenhũa razãam lhe valia e as palauras com que õ tractauam, em modo de tristeza e pro-

testaçam do damno que a villa podia receber, lançou a touca em terra: e saindo se pela porta fó ra mostrando ao pouo q'õ injuriáua polo que tinha feito veo ter com os nõs dandolhe aq'lle auiso. Alfonso Dalboquerque posto que destas cousas quãdo Pero Vãz se recolheo nã era tã particularmente informado, bastou o pouco que disso soube, e o muyto q' os mouros fizêram mostrando em quã pouca conta tinhã a nõssa armãda, pera se determinar no que auia de fazer: q' era ao outro dia sair em terra por aquelle ser já a mayor parte gastado. E entre tanto porq' recebia grande danno de hũa bombãrda grõssa q' os mouros tinham posto em hũ lugar soberbo sobre as náos, mandou Alfonso Lopez da Costa q' com a gẽte de sua náõ visse se podia dar hũa chegãda onde estãua aq'lla bõbãrda e lhã encrauãsse: a qual saida custou matãrem hũ homem e ferirem sete ou oito a Alfonso Lopez, e sem acabar o que ya fazer se tornou às náos. Os mouros como nesta saida de Alfonso Lopez entenderã o damno q' a nõssa armãda recebia daquella bombãrda trouxeram logo aly outra, e em guarda dellas muyta gente: as quães faziam tanto mal q' se o dia fóra mayor, fóra necessãrio as náos mudarem o pouso, mas cõ a vinda da noite cessãram ambas. Porém quando veo ao outro dia teueãram elles tanto q' fazer por acodirem a prãya onde Alfonso Dalboquerque sayo com todos os capitães, que nam ficarã as bombardas aquella menhãa tam acõpanhãdas como estiuẽrã a tarde. Porque como os nõsõs yam já indignãdos do engano e mal que tinham recebido, meterãse cõ os mouros com tanto impeto, que por muytos q' eram em breue espãço lhe fizêram despejar hũas tranqueiras q' aquella noite fizeram: entrando cõ elles de rondã pela villa teõs enzorãrem da outra parte della contra hũ campo q' estãua entre os mouros e hũa encuberta, onde os nõsõs nam quissêram chegar. Lá alem de irem já muy cansãdos, temeo Alfonso Dalboquerque algũa cilãda de gente fresca, e mandou entreter a gente cõtentãdo se cõ lhe nõsõs senhor dar aq'lla victõria em tã breue espãço, pero que foy com morte de oito peõas dos nõsõs e vinte e tantos feridos: e dos inimigos jaziam per ellas ruas setenta e tantos, e entrelles foy achãdo o prõprio governador que Alfonso Dalboquerque muyto sentio, por nã ter culpa nesta mudanãa q' os mouros fizêrã, segundo soube per alguõs captiuos q' aly forã tomãdos. Qual guazil foy achãdo no meyo do cãpo q' disseõs estar entre os muros da cidade e a encuberta, e derredor delle sete ou oito mouros atafalhãdos dos nõsõs: e por o lugar onde foy achãdo se soube q' o contra mẽstre da náõ de Alfonso Dalboquerque aque chamãuam Jorge Fernandez lhe deu a primeira ferida, e dõ Antonio de Alorõnha lhe acabou de tirar a vida: porq' neste lugar se achãrã todos e ainda em bõa pressã sem saberem ser este o governador. E porque quando elle veo dar auiso a Pero Vãz mandou pedir a Alfonso Dalboquerque que se lembrãsse delle: pero que soube ser morto, por honra de sua peõa sabida qual era sua casa per meyo de hũ caciz homẽ de tanta idade que se nam pode acolher mandou a Aluno Vãz de Castel branco que esteuesse em guarda della e nam fosse saqueãda com as outras: porq' ainda que o governador por ser escrãuo capãdo delrey nam tiuesse herderros, per memoria da gratificaãam q' dauamos aq'elles de que recebiamos algũ beneficio, oune por bem que sua casa ficãsse inteira, e dentro o caciz velho pera depois dar razã da tẽçem delle a Alfonso Dalboquerque. Leirãda esta villa passouse a outra chamãda Soar, da qual se despejou ante de sua chegãda a mayor parte da gente: o que nam quis fazer o alcaide da fortaleza e alguõs mouros principães por lhe nam destruirem o lugar vendo q' se nam po diam defender: antese concertaram com Alfonso Dalboquerque fazendose vassãllos delrey dõ Dãnuel cõ solemnidãde, mandando elle a Jorge Barreto de Castro com gente a poer hũa bandeira sobe hũa torre da fortaleza. A qual lhe foy entregue pelo alcaide, e depois tornou a levar a bandeira encimã de hũ cauãlo e gente derredor delle, com pregões que denunciãua a quella fortaleza ficar delrey dom Dãnuel de Portugal, e o alcaide a recebia da mãõ de Alfonso Dalboquerque sem capitãniã mór daquella armãda: com obrigaãam de a villa auer de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta contia quanta pagãua a elrey de Ormuz pera mantimento do alcaide e gente q' estuesse em guarda della, e deste aucto mandou Alfonso Dalboquerque tirar estromentos. Passãdos dous dias em q' Alfonso Dalboquerque se deteu nesta villa, partiõse pera outra chamãda Orfacã que estã adiante quinze leguõas: na qual tẽue pouco que fazer, cã chegãdo

Da segunda decada

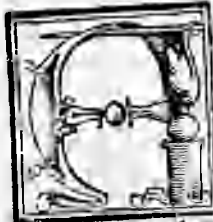
desemparrado elles as tranquiras e metendose pelas ruas da villa, té que a bóte de lança os lançaram della, vazando per duas pórtas q̄ tinham da banda do sertam contra outra pouca q̄ estava alem de hū palmar que escolheram por ampáro, onde já tinham posto molhêres, filhos, e o melhór de sua fazenda. Nlos quaes Alfonso Dalboquer que nam quis mais perseguir e se contentou com os lançar de suas casas e dar sacco a suas fazêdas, e per derradeiro mádar poer fogo a todo o lugar e dez zambucos e tres ou quatro naos que estavam no porto: no qual feito foram mortos tres dos nossos, e feridos vinte tantos, e dos mouros se contaram pelas ruas setenta e tantos. Castigado este lugar, com o Alfonso Dalboquer que nam tinha nelle mais que fazer, partiose pera outro chamado Balcate q̄ seria daly oito leguoas: o qual era muyto mais forte que os passados de cerca, torres, e baluartes, tudo repairado de nouo, assy de munições de sua defensam como o géte de socorro que era vinda da terra firme. Porq̄ como esta villa era mais perto de Ormuz e elrey com fama de nossas armadas e esperiencia dalguas naos que lhe tinham tomado na India estava assombrado, tinha prouido todos os lugares daquella côsta e principalmente este por ser mais vezinho: o qual per toda a frontaria do mar estava repairado de nouo. Alfonso Dalboquer que chegado a elle, e vedodam crespo bem lhe pareceo que o recabimento auia de ser frechadas: e logo mandou seu recado ao governador delle per Antonio do Campo em o seu barcel e com elle Pero Diaz feitor da armada por saber o arauigo. E a resposta que trouxe, foy vir hū mouro que o governador com elle mandaua pera falar a Alfonso Dalboquer que: a substancia do qual recado era querer cō elle paz e amizade, e que pera despesa de sua armada daria tantos fardos de aroz e tamaras e assy alguus carneiros, porq̄ elle tinha recado delrey de Ormuz seu senhor, per que lhe mádaua que vindo áquelle porto alguma naõ on naos delrey de Portugal lhe fizesse todo o gualhado e prouesse de mantimentos. Alfonso Dalboquer que quando achou melhór acolhimento do que elle esperaua, posto que entendesse que o governador o fazia com alguma cautella de malicia ou prudencia: mádou a terra receber os mantimentos e fazer aguada em huus pocos que estavam á borda da guoa. E estando os nossos nesta obra de tomar a guoa viram vir hū hémie grosso bem tractado sem a touca que elles costumam como afrontado dalguia cousa, e tanto que chegou espáço que o podiam ouuir começou de bradar, dizendo que se acolhessem: no qual tépo eram tantos mouros sobre a praia, q̄ quando o feitor Pero Diaz q̄ recebia os mantimentos e os outros da guoa da se recolherá aos batees, foy já com asas de pressa: e primeiro q̄ elles chegássem ás naos chegou a ellas a noua deste aluamento com artilharia que os mouros descarregaram nellas. Porque elles como viram que nam poderam fazer dano a estes que se recolheram aos batees, foramse ao muro onde tinham alguma artilharia ceuada e começaram de varejar com ella, e dar gritas que pareciam ror per o ceo: sem Alfonso Dalboquer que poder saber a causa daquella mudanca nem menos os q̄ estavam em terra lhã saberem contar. Semente que o hémie que os viêra auisar lhe parecia ser o governador da terra pola prática que no côcerto da paz cō elle teueram: e que o mais que lhe entenderam era que mouros que nouamete viêram áquella noite a socorro nam queria estar pella paz que elle assentara, e que sobisso o injuriaram que pedia a elle capitam mo: que se lembrasse delle. O qual negocio era assy como Alfonso Dalboquer que depois soube, porq̄ aquella noite entrã certos capitães delrey de Ormuz cō obra de dous mil hómiees Arabios em socorro da villa, e quando achã as pazes feitas e que o governador por lhas Alfonso Dalboquer q̄ dar em modo de tributo lhe cõcedera dozêtos carneiros, quatro cêtos fardos de aroz, e dozêtos de tamaras, parte das quaes cousas erã já recolhidas ás naos: começaram de injuriar o governador chamandolhe capado, hémie fraco, por tam leuemente se entregar tendo hua villa tão forte e apercebida pera se poder defender, e o menos té elrey seu senhor lhe acodir cō aquelle socorro q̄ elles trazia, e outras muytas palauras injuriôas. Sem valer ao guazil suas razões dizêdo que mais ofizêra por servir a elrey que por outro respecto: por que nam podia ser cousa mais barata que com hū pouco de mantimento que dera cõpar a liberdade e vida de quantas almas estavam naquella villa tãdo ante os olhos o que fizêramos em as outras. E quando vio que nenhuma razam lhe valia e as palauras com que o tractauam, em modo de tristeza e pro-

testaçam do danno que a villa podia receber, lançou a touca em terra: e saindo se pella porta fó ra mostrando ao pouo q̄o injuriãuã polo que tinha feito veio ter com os nōssos dandolhe aq̄lle auiso. Alfonso Dalboquerque posto que destas cousas quãdo Pero Vãz se recolheo nã era tã particularmente informado, bastou o pouco que disse soube, e o muyto q̄ os mouros fizeram mostrando em quã pouca contra tinhã a nōssa armãda, pera se determinar no que auia de fazer: q̄ era ao outro dia sair em terra por aquelle ser jã a mayor parte gastado. E entre tanto porq̄ recebia grande danno de hũa bombãrda grōssa q̄ os mouros tinham posto em hũ lugar soberbo sobre as nãos, mandou Alfonso Lopez da Costa q̄ com a gēte de sua não visse se podia dar hũa chegãda onde estãua aq̄lla bōbãrda e lhã encrauasse: a qual saida custou matãrem hũ homeni e ferirem sete ou oito a Alfonso Lopez, e sem acabar o que ya fazer se tornou às nãos. Os mouros como nesta saida de Alfonso Lopez entenderã o danno q̄ a nōssa armãda recebia daquella bombãrda trouxeram logo aly outra, e em guarda dellas muyta gente: as quaes faziam tanto mal q̄ se o dia fora mayor, fóra necessario as nãos mudarem o pouso, mas cō a vinda da noite cessaram ambas. Porẽm quando veio ao outro dia teueram elles tanto q̄ fazer por acodirem a praya onde Alfonso Dalboquerque sayo com todos os capitães, que nam ficarã as bombãrdas aquella menhãa tam acōpanhadas como estuẽrã a tarde. Porque como os nōssos iam jã indinãdos do engano e mal que tinham recebido, meterãse cō os mouros com tanto impeto, que por muytos q̄ eram em breue espãço lhe fizẽram despejar hũas tranqueiras q̄ aquella noite fizeram: entrando cō elles de rondã pela villa te os entozãrem da outra parte della contra hũ campo q̄ estãua entre os mouros e hũa encuberta, onde os nōssos nam quissẽram chegar. Lã alem de jrem jã muy cansãdos, temeo Alfonso Dalboquerque algũa cilãda de gente fresca, e mãdou entreter a gente cōtentãdo se cō lhe nōsso senhor dar aq̄lla victōria em tã breue espãço, pero que foy com morte de oito pessoas dos nōssos e vinte e tantos feridos: e dos inimigos jaziam per ellas ruas setenta e tantos, e entrelles foy achãdo o prōprio governador que Alfonso Dalboquerque muyto sentio, por nã ter culpa nesta mudanãa q̄ os mouros fizẽrã, segundo soube per alguũs captiuos q̄ aly forã tomãdos. O qual guazil foy achãdo no meyo do cãpo q̄ dissemos estar entre os muros da cidade e a encuberta, e derredor delle sete ou oito mouros atafalhãdos dos nōssos: e por o lugar onde foy achãdo se soube q̄ o contra mestre da não de Alfonso Dalboquerque aque chamãuam Jorge Fernandez lhe deu a primeira ferida, e dō Antonio de Noronha lhe acabou de tirar a vida: porq̄ neste lugar se achãrã todos e ainda em bōa pressa sem saberem ser este o governador. E porque quando elle veio dar auiso a Pero Vãz mandou pedir a Alfonso Dalboquerque que se lembrãsse delle: pero que soube ser morto, por honra de sua pessoa sabida qual era sua casa per meyo de hũ caciz homẽ de tanta idade que se nam pode acolher mandou a Nũno Vãz de Castel branco que estuẽsse em guarda della e nam fosse saqueãda com as outras: porq̄ ainda que o governador por ser escrãuo capãdo delrey nam tiuesse herdeiros, por memoria da gratificaçam q̄ dauamos aq̄elles de que recebiamos algũ beneficio, ouue por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o caciz velho pera depois dar razã da rēgem delle a Alfonso Dalboquerque. Leirãda esta villa passouse a outra chamãda Soar, da qual se despejou ante de sua chegãda a mayor parte da gente: o que nam quis fazer o alcaide da fortaleza e alguũs mouros principães por lhe nam destruirem o lugar vendo q̄ se nam podiam defender: ante se concertaram com Alfonso Dalboquerque fazendose vassãllos delrey dō Dhanucl cō solemnidãde, mandando elle a Jorge Barreto de Castro com gente a poer hũa bandeira sobre hũa torre da fortaleza. A qual lhe foy entregue pelo alcaide, e depois tornou leuar a bandeira encimã de hũ cauãlo e gente derredor delle, com pregões que denunciãuã a quella fortaleza ficar delrey dom Dhanucl de Portugal, e o alcaide a recebia da mão de Alfonso Dalboquerque sem capitã mōr daquella armãda: com obrigaçam de a villa auer de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta contia quanta pagãua a elrey de Ormuz pera mantimento do alcaide e gente q̄ estuẽsse em guarda della, e deste aucto mandou Alfonso Dalboquerque tirar estromentos. Passãdos dous dias em q̄ Alfonso Dalboquerque se deteu nesta villa, partio se pera outra chamãda Orfacam que estã adiante quinze leguvas: na qual tẽe pouco que fazer, cã chegando

Da segunda decada

a ella se despejava. Por um peaque ao tempo que os nossos batizes poyauã a gêre em terra, achãram n'isto dos mouros q se recolhiam contra hũa serra: mandou Alfonso Dalboquerque a seu sobrinho dom Anttonio com arçem hómeeis no alcanço delles onde os nossos passãrã alãz de trabalho. Porq os mouros por defender suas molhêres e filhos q leuãrã ante sy, sofriram muy bem o fêrro q lhe punham e cem o seu tambẽ escaliuam a carne dos nossos: de maneira que huís por defender, e os outros offender, todos trabalharã tanto, te que os mouros se possẽram em saluo e parte ficãram mórta e viuue duas almas fozem captiuas de q as mais dellas eram molhêres e meminos, com q dom Anttonio se recolheo trãzêdo a gêre muy cansada daquelle alcanço e alguís delles bẽ feridos. E porq este lugar çra já muy vezinho de Ormuz, por reuerçcia de ser tanto na face delrey nã lhe quis mandar poer fogo: somente foy saqueado per espago de tres dias q se alij detue, repairãdose dalgũas cousas, como quem esperãua ver se ante o porto daquelle illustre cidade Ormuz tam nomeada per todo mundo como a mais celebre emporio e escala delle, ao qual chegeu chy a tres dias já no fim de setembro do anno de quinhentos e sete, do fundameto e cousas da qual escreuemos neste seguinte capitulo.

Capitulo .ij. Do sitio da cidade Ormuz situãda na ilha Seru, e da sua fundaçam e reys q çue depois de ser fundada te o anno de quinhentos e sete que Alfonso Dalboquerque chegou a ella.



Cidade Ormuz está situãda em hũa pequena ilha chamada Seru, que jãz quasi na garganta de dentro do estreito do mar Parseo, tam perto da cõsta da terra de Persia q auera de hũa a outra tres leguoa e dez da outra Arabia, e terã em rãda pouco mais de tres leguoa: toda muy esterle e a maior parte hũa mineira de sal e enxofre sem naturalmete ter hũ rãmo ou herua verde. A cidade em sy e muy magnifica em edificios, grãssa em tracto por ser hũa eicãz onde concõrrem todalas mercadorias orientaes e occidentaes a ella, e as q vem da Persia, Armenia, e Tartaria q lhe jazem ao noxe: de maneira que nam tendo a ilha em sy cousa propria per carreto tem todalas estimãdas do mundo. Porque arç agoa cousta tam comum, tirãdo algũa de tres pozos e cisternas, toda lhe vem da terra firme da Persia, della em vasilhas e outra solta em barcas com toda a ortolça, verdura, fruyta verde e sorodea q despende q e em abastança: assy da comarca aque elles chamã Mogostã como destas ilhas que tem por vezinhos, Chreitome, Larce e outras com que a cidade e tam vizosa e abastãda, q dizem es notadores della q o mundo e hũ anel e Ormuz hũa pedra preciosa engastada nelle. O estado do reyno Ormuz de que esta cidade e sua cabeça e peirãsam da qual elle tomou o nome, está em estas duas cõstas Arabia ao longo do mar em que entrã as villas per q Alfonso Dalboquerque passou e na Persia: do numero e rendimento dos quaes adiante faremos particular relaçam. O principio deste reyno Ormuz segundo contam as chronicas dos reys delle que nos foram interpretadas de Parseo, foy per esta maneira. Nos annos de seys centos e oitenta de Mahamed pela conta dos Arabos, e do nascimeto de Jesu Christo nãssa redençam de mil dozentos seenta e tres, reinando na Persia Abacãhom o que deu aquella celebrãda batalha ao grãm Lãrãro Barabom, que foy o primeiro principe daquellas partes que se fez mouro e em setembro de todo aquelle estreito do mar Parseo hũ principe aque elles chamã per nome comũ rey de Lãez per estas palauras Abãlec Lãez, o qual tinha seu assento em hũa ilha deste nome Lãez, que está dentro deste estreito cinco leguoa da terra da Persia junto do cabo Habãm. O qual rey senhoresua da ilha Seru ate a de Bahãrem, tendo por vezinho huim rey per nome Ardunta, cujo estado era na terra da Persia de fronte desta ilha Seru em hũa comarca per nome Mogostã q quer dizer palmar em lingua Parfa rustica, e em Parseo antigo Ormuz: onde tinha hũa cidade deste nome q nos tempos passados foy tã celebre q Prolemeu em a sua geographia a situou na setatãua de Asia chamandolhe Ormuza, a qual ao presente e destruida e as ruinas della hũa fortaleza chamada Lãznac, e oim os dizem nam ser esta senã a de

Adiãõ situada sobre hũ rio cabedal q̃ rega o Adogostam. Sendo este Bordunã q̃ a ilha Be-
 run estava na face das suas terras, e a ilha de Caes nam era estimada, e segundo o q̃ della
 entendia, perõ que este de per natureza fosse per artificio elle esperava de a fazer mais fructuosa
 que todo o seu Adogostam: leuemente como cousa de pouca valia mandou cometer a elrey de
 Caes q̃ lha vendesse. Dizendo q̃ elle tinha aquella ilha Beru tam longe de Caes como elle sa-
 bia, e tam vezinha das suas terras do Adogostam q̃ forã damente os seus naturaes que andã
 uam a pescar como vinha o tempo nam tinha onde se acoller se nã a ella: e porque muytas ve-
 zes tinham algũas differença com os pescadores seus vassallos q̃ habitã nella, por tirar es-
 ta pãõs entre esta gente pãõs lhe pedia q̃ lha vendesse pois della nam tinha nenhũa rendimen-
 to. Elrey de Caes por ter em pouca conta esta ilha leuemente por comprar a Bordunã con-
 cedeo na venda della, porõ sabida esta deliberaçãõ delrey per algũs seia e principalmente
 pola rainha lhe foy impedida, representando q̃ a ilha Beru era hũa chaue que abria e fechãta
 aquelle estreito de que elle era senhor: e que bem como hũa chaue de ferro per sy era muy pouca
 cousa, em quanto fecha e abre algũ grande tesouro nam se deve dar por pouco, assy aquella ilha
 nam per sy, mas pello officio que tinha em nenhũa maneira a devia dar por todo o Adogostã.
 Sendo Bordunã que Adalec Caes se tornãva arrepender da palãbra que lhe tinha dada, co-
 meçou de se queixar gravemente delle, e com os que lumes per hũa parte e peitas per outra nos
 q̃ cõtrariãva a elrey, veõ o negõcio a se poer em parecer de hũ caciz chamado Reque Doniar,
 homẽ que por auctoridade de seu officio Adalec Caes se governãva per elle: o qual com ajuda
 dos peitados no presente e elle com esperança do futuro requerimento que esperãter com Bor-
 dunã, vierã a por o caso a elrey em termos de honra e verdade, pola palãbra que tinha da-
 da, e mais que podia fechar nam abrir Bordunã pois era hũ homẽ q̃ se nam fãta de ta-
 maras do Adogostam. A rainha ou que o espirito lhe revelãva o q̃ aia de ser, ou porque tractã-
 taõta este negõcio sem interesse, contrariãva tanto o caso q̃ veõ dizer a elrey q̃ elle em nenhũa ma-
 neira consentisse a sua porta ninho de algũ que lhe comesse a sua criaçãõ: ao q̃ elrey ia moni-
 do pelos outros meyo indinado por a rainha fazer tanto conta de Bordunã que o queria fa-
 zer peõs antelle, respondeo que Bordunã nam era algũ mas elle, e que õmente com o bater
 de suas aas de temor õ fãria meter no ventre de sua madre, que este negõcio tractãva ja de sua
 honra e que nam aia de mostrar ao mundo que lhe lembrãva hum tal homẽ. Finalmente
 Bordunã per meyo de Reque Doniar e dos outros peitados ouve a ilha: e em premio do q̃
 nisso trabalhou disse Reque Doniar q̃ nam queria mais delle que hũa esmola de juro, pera
 hũa casa de caçãõ que fãria em louvor de seu propheta Adahamed, e isto depois q̃ elle se visse
 mozador em hũa cidade feita naquella ilha Beru. Bordunã porque este Reque neste seu pe-
 titãõ lhe pronõsticãva o q̃ elle mesmo esperãva fazer, com juramento solemne lhe fez disse es-
 criptura: a qual esmola os reyes de Ormus que succederã a este Bordunã, õe em hũa pagã
 a hũa mesquita q̃ fez este caciz em hũa comarca chamada Donges de Reque Doniar, humo da
 cidade de Lara que sera de Ormus õbra de quarenta leguõas. Bordunã ainda esta ilha assy co-
 mo o andou assy o pos em õbra, mandãdo õhy a pouco tempo fazer namõs de rento e hũa for-
 gãna ilha Beru, onde obrigãva todas as velas q̃ nauegãva a quelle mar q̃ lhe pagãsem hũ tanto:
 sobre o qual caso trãtaõta guerra entre elle e Adalec Caes durou per fãtos annos, q̃ veõ a destruir
 a propria ilha de Caes, onde Adalec viãta. E nam sabendo elle q̃ lugar degele para sua habi-
 taçãõ e se tornar a retirar, disse a rainha sua molher q̃ nam lhe sabia lugar mais seguro q̃
 o ventre de sua madre: porõ este ouve elle por acõbeita a Bordunã quando ella lhe representa-
 va as cousas em que se elle ao presente via. Finalmente Bordunã se fez senhor do estado de
 Adalec, e porque elrey da Persia aquẽm elle pagãva certo tributo acõdie a isso mandãdo gru-
 te sobre o Adogostam contra Bordunã, e elle senãõ atreuo esperar aly a potẽcia de tamanho
 principe: passãõse com toda sua casa e fazenda a ilha Beru, deixando a sua cidade Ormus de
 terra de todos os povoadores, e em memoria della e do seu nome fundou outra em Beru, que
 se de que õta este reyno de Portugal e senhor, e daqui se cõtratou com elrey da Persia de lhe
 pagar cada anno hũ tanto, e de cinco em cinco mandar seu embaixador a lhe dar obediencia

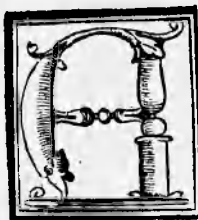
Da segunda decada

de vassallo em seu nome. **L**ô o qual concerto **Bordunxá** ficou rey pacífico nã semente do **Abd**o gostam q̄ tinha, mas de todo o estado que ganhou de **Abalec Laez**: e dhy em diente se fez senhor da entrada e saída de toda a nauegação daquelle estreito de **Persia**. O qual naquelle nõ uo estado reinou trinta annos, e per sua morte deixou estes filhos **Zorunxá**, **Abahamedrá** que depois reinaram, o primeiro trinta e quatro annos, e por nã leixar filhos reinou o irmão vinte e nove: do q̄ succedeo **Lobbadim** seu filho q̄ reinou trinta annos e per falecimẽto d'elle ficã rã dous filhos **Leifadim** q̄ reinou vinte annos e **Zorunxá** seu irmão trinta per falecimẽto seu. O qual **Zorunxá** deixou estes filhos **Abagdud**, **Xabadim**, **Sargol** e **Xauz**, e todos reinarã huus em defecto de filhos dos outros: o primeiro dez annos, o segundo onze, o terceiro anno e meyo. E porque destes irmãos ficou **Leifadim** moço de atẽ douze annos o qual reinãua a este tempo que **Alfonso Dalboquer** que chegou a esta cidade **Ormuz**: cõuem pera melhor entẽdimento da história determonos aquy hũ pouco. Em vida de **Xabadim** q̄ era segundo filho de **Zorunxá** estãua por governador de **Calayãte** seu irmão **Sãrgol**, o qual começara seruir este cargo do tẽpo delrey **Abagdud** seu primeiro irmão: e como os mouros por sua infidelidade sempre irmãos sam suspectos a irmãos e paes a filhos, principalmente estes de **Ormuz** onde auia exemplos de huus matarẽ aos outros e a lhe ser piadosos õs cegãram per artificio de fogo, dos quaes cegos desta linhagem real **Alfonso Dalboquer** que como veremos em seu tempo achou mais de vinte e tantas pessoas, começou o **Sargol** temerse do seu segũdo irmão chamãdo **Xabadim** depois q̄ reinou. Finalmente chegou o negõcio a tanto que **Sargol** fogio pera dentro de setem da terra da **Arabia** onde elle estẽue por governador, e foy buscar amparo em elrey **Soleimã Bennabhon** q̄ reinãua naquella parte a que os mouros propriamente chamã **Alman**: porq̄ em vida delrey **Zorunxá** pay d'elle **Sargol** ouuera ja prática pera elle casar cõ hũa filha deste **Soleimã**. E aconteceu q̄ estãdo elle acolhido nesta parte huus escrãuos abertis da câmara delrey **Xabadim** seu irmão õ matarã na ilha de **Queixome** onde elle rey tinha hũa casa de prãzer: per falecimento do qual os governadores do reyno leuantãram por rey a **Xauz** menor irmão d'elle **Sargol** pertencẽdo per direito a elle. Huus dizem que isto procedeo de hũ capãdo per nõme **Loge Altãr** homem sagaz de que adiante falaremos, e outros q̄ foy porque os **Par**seos tem ódia aos **Arabios**. Por que como este **Sargol** quãsy toda sua criaçam fõra na **Arabia**, e tinha seus costumes nã õ auiam ja per natural e quissẽram antes eleger seu menor irmão **Xauz**: mas pelo q̄ adiante succedeo como veremos parece proceder tudo de **Loge Altãr**. **Sargol** sabendo q̄ seu irmão era leuantãdo por rey, e q̄ pera cobrar o reyno elrey **Soleimã** em cuja casa elle estãua lhe nã dãua ajuda ante sentio que õ podia impedir por algum recido do nouo rey dissimulou com elle, e se foy a elrey de **Lãlah** que ç hũa cidade trintã lãguas metida no sãrtam de **Arabia** de fronte da ilha **Bahãrem** q̄ esta dentro no estreito do mar **Persico**, o qual rey per nome **Altjoat** era daquelle antiga linhagem do **Bengebras** hũa das notãzes cabildas dos mouros **Arabios**, em a qual cidade **Lãlah** **Sargol** estẽue algũ tempo nam tanto como homem que ya pedir ajuda como mostrãdo q̄ buscãua emparo de sua pessoa. No qual tẽpo seci etãmetẽ teue algũas intelligencias em **Ormuz**: e depois q̄ achou offer tas de pessoas e assy em **Ikãez** **Alordim** e **Ikãez Lamãl** seu cunhado, homees poderosos **Par**seos e parentes d'elle **Sargol** q̄ ueniam na villa **Xilau** fronteira a ilha **Bahãrẽ** e seis lãguas do cãbo **Verdestã**, deu conta a elrey **Altjoat** deste fauor q̄ tinha pera cobrar o reyno de **Ormuz** que era seu. O qual perõ que mostrou q̄ liberalmente õ queria tambẽm ajudar, quando ueo a cõclusã do caso nam quis meter seu poder senã per contracto q̄ **Sargol** fez com elle: prometendo que se per via de sua ajuda elle fosse rey de **Ormuz** de lhe dar liuremẽte a ilha **Bahãrem** e a villa **Lãtã** a ella fronteira, situãda na cõsta da **Arabia** que eram de estado do reyno de **Ormuz** por serem peças muy vezinhas a **Lãlah** e de grande rendimento, principalmẽte **Bahãrem** por razã da pescaria do alfre que tem, que õ mais oriental daquellas partes. Estãdo as cousas neste estado, ueo elrey **Xauz** de **Ormuz** saber parte destas ajudas q̄ seu irmão tinha pera vir cobrar o reino, e isto per via de hũ mouro principal de **Ormuz** chamãdo **Ikãez Alordim** com quem se cartẽua o outro **Ikãez Alordim** de **Xilau** sobre este negõcio: pedindo lhe o

Da segunda decada

Finalmente a cidade ao tempo que Alfonso Dalboquerque chegou a ella com estes apercebimētos de Lóge Altar estava muy prouida de todas as cousas, e teria dentro em sy trinta mil homens em que aueria mais de quatro mil frecheiros e arseos, e gēte muy deſtra neste uso: e aueria mais de quatro centas velas em que entravam sessenta naos, e entre estas auia hũa delrey de Cambaya que seria de oito centos tonces, e outra do principe quasi do mesmo porte. Mas quaes estariam mil homens de peleja e mil e quinhentos em todas as outras, assy por parte dos senhores como deste Lóge Altar as mandar prouer pera defensam do porto: e as outras velas eram nauios pequenos que navegauam aquelle estreito, e as mais dellas eram huus aque elles chamam terradas, cujo seruiço era da terra firme trazer a cidade o necessario, e estariam em esteleiro atē oitenta peças.

Capitulo. iij. Como Alfonso Dalboquerque chegou á cidade Ormuz e da peleja que ouue com as naos que estauã no porto.



Alfonso Dalboquerque ao tempo que chegou ante o porto desta cidade Ormuz que foy na fim de setembro, entrou com todas as naos cheas de bandeiras e estendartes: e por mostrar nesta primeira vista que era costumado auer mais populosas cidades e mayor numero de naos, e que todas daquelle porto estimaua em pouco, foy surgir em meyo de cinco que eram as mais poderosas, principalmente a delrey de Cambaya chamada Dherij, e tam vezinho della que ficaram as boyas das ambas entrecambadas. E tanto que foy surto em lugar de saluar a elles e a cidade, assombrou a todos: enchendo aquelle porto de fumega e troues d'artelheria que durou per espaço de meya ora, porque atē as camaras da meuda seruiram naquelle modo de terror. O qual foy tamanho em todos, que começaram logo os barcos e batēes tecer de naos em naos e do mar pera terra e della a elle, com tam apressado curso de recados huus aos outros, como feruia o espirito de cada hum cō temor do que lhe podia aquecer na entrada daquelle temeroso ospede: de cujas obras já tinham noticia pola esperiencia que temaram alguus que escaparam na entrada das villas daquela costa, parte dos quaes eram já ly em Ormuz assy nalados do nosso ferro. E todo este feruer de batēes segundo o que Alfonso Dalboquerque entendeo, eram recados do modo como se auiam de auer no pelejar: parecendo-lhe que elle auia logo de querer cometer sair em terra. Porẽm por lhe mostrar que a cidade nam estava tam desapercebida que leuemente o podia fazer, sairam a praya obra de oito mil homens, entre gente armada e outra solta, por darem entender que nam sayam a se mostrar mas auer aquella novidade da feizã das naos e gente estrangeira que nellas vinha: e nam somente na terra deram esta mostra, mas ainda no mar, aparecendo muyta gente per todas as naos a frol da qual era naos de Cambaya. Alfonso Dalboquerque passada mais de hũa ora depois de sua chegada sem alguẽ vir a elle, enfadado deſperar, mandou o seu esquife com hum recado á nao grande de Cambaya: porque em seu apparato mostraua ser a capitaina de todas as outras. O qual recado obrou tanto por as palauras delle serem de conclusam: q̃ veio logo em sua cōpanhia outro esquife da nao dos mouros cō o capitam della, acōpanhado de seys pessoas todos muy bẽ tractados. Alfonso Dalboquerque como celebrãua estas cousas cō muyta solenidade, esperou o mouro assentado no meyo da tolda da nao em hũa cadeira despaldas guarnecida de seda, posta sobe ricas alcatifas: e elle armado de huas coiracas de brocado cō bocetes e fralda e hũ capacete na cabeça guarnecido d'ouro, e á parte esquerda hum paje com hum estoque rico e á direita outro que lhe tinha adarga: e todos os fidalgos e principaes pessoas armados em ordem que faziam ruã a quẽ lhe quisesse vir falar. E per o cōũes da nao toda a outra gente solta tambem armada com lanças, bestas, espingardas, alabardas: segũdo cada hũ esperãua de se ajudar, com outras armas defensiuas. O mouro alem de ser homem apessoadado e vistoso, tambem vinha co-

mo quem se queria mostrar gentil homem: posta na cabeça hũa foga de seda e ouro e vestida hũa cabaya de cetim cremenim apedrado d'ouro, com laçoas de outra cor, panno em vista rico e gracioso, e na cinta hũ terçado laurado d'ouro e pedraria, e hũa adaga da mesma foite, e na mão hũ arco com quatro frêchas, e hũ paço que lhe trazia o escudo. E qual em entrando em a não, posto que foy per cima das carréas e repalros da artelharía (por assy o ordenar Alfonso Dalboquerque) e em toda ella auia bem que ver, como homem prudente e animoso nam fez conta de cousa algua das per que passaua: e chegando ante Alfonso Dalboquerque fez lhe sua cortezia inclinando a cabeça e meyo corpo seguindo seu uso, com todos os outros que o acompanhauam, que tambem vinham em seu modo louçãos, Alfonso Dalboquerque leuantandose com gasalhado o recebeo e fez assentar a sua ilharga em hũas almofadas de seda: ao qual depois q' repousou per meyo da lingua que lhe leuou o recado disse, que sua vinda fosse muyta boa, e que elle tomara elrey de Ormuz seu senhor tam de subito q' nam tuera hũ recado de Loge Altar pera tam honrada ospede: samente á ora de sua chegada elle teuera hũ recado de Loge Altar governador delrey em que lhe mandaua que soubesse que nães eram aquellas que ancorauam, porque segundo a informação que tinha podia ser hum capitam delrey de Portugal que per os lugares da costa da Arabia vinha fazendo algum d'anno. Que sendo este, e vindo como amigo recebellõ yam com toda a honra e gasalhado como mereciã os capitães de tamanho príncipe, e se vinha com o propósito que elle mostrou per os lugares delrey de Ormuz seu senhor que lhe fariam o recebimento como a sua chegada: e que estando pera vir a sua senhoria com este recado foy necessario esperar que acabasse aquelle temporal da sua artelharía, em meyo do qual lhe deram hũ seu recado tam apressado que por nam encozer em culpa de vagaroso ante elle vinha saber o q' mandaua e tambem dizer este recado de Loge Altar. Alfonso Dalboquerque dando lhe as graças da sua vinda perõ q' entẽdo o artificio de suas palauas por parte de Loge Altar, respondeo lhe a tença e nã a ellas: dizendo q' elle era capitam delrey do Ahamuel de Portugal enuiado per elle pera andar d'armada naquella costa da Arabia, e dar paz aquelles que a quizessem acceptar com se fazérem seus tributarios, e aos que esta condicam nam aprouelles os destróir totalmente: e que elle capitam mor desta ley que lhe elrey seu senhor dera usara per todas as partes per onde viera, assy em companhia do seu capitam mor com que elle viera do reino de Portugal, o qual com hũa grõssa armada era passado a India a se ajuntar com o visõ rey della, como depois que elle per sy só comecou entrar na costa de Arabia onde achou gente muy soberba chea de enganos e mais deseiosa de guerra que da paz que lhe elle offerencia, e como a gente portugues a guerra com mouros por se cruzar em nella o delectauamais que o repouso nam negaram aluita a quem os prouocou. Finalmente elle se resumia nisto, que podia dizer a elrey e a notificar a elrey de Ormuz que se quera pacificamente nauegar os mares da India que lhe auia de pagar hum certo tributo em final de vassalagem: por quanto elle tinha guerra com os mouros em as partes occidentaes de seu estado, que esta herança herdara de seus auos, e que por auer sua bençãam nam samente lhe fazia guerra nas partes de Africa, mas ainda na India que tinha mandado descobrir. Porque ecimõ os Arabios per impeto de cebica deixando suas terras se forã estendendo per armas tẽ chegar a Espanha lançado os naturaes de suas próprias casãs: assy os reyes de Portugal que sam senhores de boa parte della, per ley de restituicãõ os lançaram della e das partes de Africa que tinham por frontaria, e no presente elrey domi Ahamuel que reinaua mandaua a elle seu capitam que lhe fizesse crua guerra em esta propria do nam ser todo na Arabia, elle seguramente podia nauegar os mares da India, e em elrey seu senhor acharia amizade pera suas necessidãdes pagandolhe algum tributo: e que esta era a condicam da paz, e a da guerra nam lhe limitaua. Espedido o mouro de Alfonso Dalboquerque com esta tam compida repõsta de que elle nam foy muy contente, ja quando do sayo assy por ella como pelo que notou em toda a não que ardia em armas, ya tam tomado e cheo de temor que sobreleuou a prudencia e seguranga que mostrou na sua entrada

Da segunda decada

e como he me q̄ queria com prazer pera o que diante succedesse nam tardeu muyto cō hũa carta de crença delrey assellada do seu sello, e cō elle outro mouro que depois ficou corente nestes recados, chamado **Lóge Beirame Armeno** que pello seruigo q̄ aquy e depois fez veo a este reino e recebeo merce delrey. A substância da vinda dos quaes foy darem hũa honesta desculpa por parte de **Lóge Zitar** nã vir logo a se ver cō elle capitã mōr pera praticarem naquella pãz que apōtara: porē que ao dia seguinte elle o faria. Mas esta promessa era segundo a verdade que elle vsua em todas as outras cousas de seu gouerno, mādãdo ao outro dia o mouro **Lóge Beirame** desculparse a **Alfonso Dalboquer** que por nã vir aquelle dia, e tantos recados se passaram de hũ ao outro e que se passou todo o dia: o qual arteficio entendendo elle **Alfonso Dalboquer**, disse ao mouro que nã viesse mais a elle se nã cōceptaçã de hũa das duas cousas que lhe tinha dices a pãz cō as condiçōes della, ou guerra aberta sem limitaçã de algũa condiçã. O mouro porque estes seus caminhos erã dilatar tẽpo pera entre tanto meterẽ gente que esperauã da terra firme, parte da qual meterã aquelle noite, quando veo ao seguinte dia a reposta que treure: foy dizer delrey e **Lóge Zitar** seu gouernador q̄ aquella cidade nã costumãua pagar tributos se nã receber rendimẽtos per entrada e saída de mercadorias, q̄ por honra delrey de Portugal se elle capitã queria cōtractar em algũas lhe seria feito honra e acceptariã sua amizade. E pero que a reposta de **Alfonso Dalboquer** que foy per a tenier pela cōclusã q̄ logo tomou de cometer a cidade: estimou **Lóge Zitar** tã pouco suas palãuras que quando veo a noite assy na cidade como em as nãos tudo erã gritas, tãbores, e outros instrumẽtos de guerra a seu uso, e cō isto algũas palãuras de pouca estima em que tinhã os nãos. E inda pera mayor confirmaçã desta obra de noite, quando amanheceo appareceram todas as nãos e nauios atulhãdos de gente com suas arribadas feitas de algodem, e ao longo do mar onde lhe pareceo q̄ podiam cometer a terra tinhã assellada algũa artelharã e pela praça tanta gente armada que a cobria: e na cidade nã euia cyrãdo janella, ou cousa de vista contra as nãos que nam esteuesse chea, como quem esperaua de ver algũas festas de prazer. Em que segundo a opiniã delles os nãos auiam de ser tomãdos as mãos, porque assy o mandãua **Lóge Zitar**: dizẽdo que os queria viuos pera de trazer repartidos pelas suas nãos por a fama que tinha de serẽ grandes hõicẽs do mar: **Alfonso Dalboquer** que porque já no dia passado tinha entendido que este caso se auia de acabar per juizõ de armas, logo entã ouue cõselho com os capitães: e assentãdo o tempo e mōdo repãtio o trabalho per elles, dando precepto que ninguem aferrasse se nam ao tempo que o elle fizesse, cã esta obra auia de ser depois que a artelharã fizesse a sua, e auida victoria das nãos (como elle esperãua em deos) della tomariã o fauor pera cometer a cidade. Quando veo a menhaã dãdo o final da peleja, começou artelharã desparar indose as nãos atõdo por se mais chegar as dos inimigos, e respondendo elles tambem cõ a sua (perõ que nam fẽse tam furiosa como a nãssa) ficou o rompimento destas duas froças com a fumãça e afuzilar de fogo e terrores dos trons e mestura da grãta, hũa semelhança de inferno, sem huũs e outros se podã em ver nem ouir por tudo ser hũa confusã. No meyo da qual vsãram os inimigos de hũa industria que tinhã ordenãda, e era com mais de cento e vinte tantas terradas, que sam barcos de remo ligeiros (os quaes estãuam encubertos com as nãos) quando veo ao tempo que tinhã assentãdo, que era na escuridã da fumãça, foyo hum cardume delles com o remo tẽso e grãta que sobre leuãua a artelharã, e vierã demãdar as nãos per hũa parte, lançãdo delhe dentro hũa chuuiã de frẽchas perdidas muytas dos quaes encrauarã os nãos. Feito o qual emprego remetiã outros trocãdo se de hũa não em outra, de maneira q̄ o seu recolher era ir encrauar outra não ao mōdo de hũa ordenãda escaramuça: na qual se esquetãrã tãto por os nãos estarẽ presos e as nãos sem os poderẽ seguir q̄ se vierã elles arreuer querẽ subir as nãos. Mas deste atreumẽto leuarã logo a paga, afastãdo se mais de pressãdo q̄ chegarã: e ainda neste afastã apõtãrã os nãos a artelharã meuda tã rasteira, q̄ meterã muytos barcos no fundo, cõ q̄ leixarã aq̄lle mōdo de peleja e forã buscar abrigãda das nãos grãssas cõtra a parte da terra. **Lóge Zitar** cõ outros capitães a este tẽpo andãua em hũ batel muy esquipãdo ao longe da terra animando os seus, cõ m recãdos q̄ daly mandãua que cometessem entrar em as

Da segunda década

efferecia por parte delrey de Portugal a principe a que elle desíjava conhecer e servir. Porq̃ naquelle dia o prazer e tristeza nã se conciliã bẽm: e todos estãvã tã cegos, que nem os vencedores saberia pedir nẽ os vécidos cõceder. Alfonso Dalboquerque porq̃ sua rãcam nã era deitroir totalmente aquella cidade (ajnda que o podesse fazer) mas trazella ao jugo de servidam como tinha: mãdado dizer a elrey: respõdeo a este seu requerimẽto, que era cõtente entreter a furia dos seus cavaleiros. Porq̃m que foute esse certo q̃ ao seguinte dia saltado do que lhe mãdãva pedir e prometer, q̃ a cidade seria metida a fogo e a ferro: porq̃ a gente portugues nã perdõava culpa terceira, e que nenhũa coufa castigãva cõ mais indignaçã que palãuras simulãdas. Que por acatamento de sua real pessoa por lhe disserẽ ser de pouca idade e sem culpa do que era passãdo, elle se recolhia às suas mãos sem aquelle dia se fazer mais danno: e por quãto o fogo tinha já remãdo posse de tres ou quatro mãos bas que estãvã em estaleiro como elle via: q̃ se mãdasse Logo Altar apagar, e q̃ cullãsse nã acendesse mayõr no animo dos portugueses saltãdo ao seguinte dia do recãdo q̃ lhe mãdãva. Espedidos estes mouros, recolhese Alfonso Dalboquerque cõ todos os capitães as mãos bẽ cançados do trabalho baquelle dia, e durou das nove dias e quãsy sãpõsto, em q̃ mozerã dez pessoas das nossas e cinco era e tantos feridos: e dos mouros legido se depois soube mozerã mil e seys çentos e trãtos, dos quães õbam de oito çentos õby tres dias apparecẽã os corpos sãbre água, q̃ para os nossos mareantes foy bõia provelãda pescaria, porque nos barçes andãva a lhe tirar terçados agulmas guarnecidos de ouro e prata, anças, e joyas, de que se elles arçã. E nãtrãis marãvãlõsõa coufa q̃ nesta batãlha succedee, e ouverã por milagre: foy acharem muitos destes corpos dos mouros atravessados com suas próprias freças sem entre os nossos aver algũe que tirãsse com arco de que elles usãvã.

Capit. iiii. Como elrey Leifadim de Ormuz assentou pãzes com Alfonso Dalboquerque fazẽdo se vassãlo delrey dõ Abdãmel, com tributo de quinze mil Xarajis, as quães fõram logo quebrãdas, e a causa porque.



Elrey de Ormuz como segundo visẽtes, era pouco mais de doze annos, ally por sua tenã idade como por viver sobiecto a tirãnia de Logo Altar, nam tinha liberdade nẽ oulãdia para cõsultar estas coufas cõ algũe, nẽ menos algũa pessoa oufãra de ofazer: porq̃ era Logo Altar tã cõso q̃ ally o rey como os vassãlos andãva allembriados delle. Principãlmente depois q̃ da sua mãõ cõ nome de defende a cidade mete õtro nella muitos amigos parçes e Arabios, e todos siãrã daõlle dia da batãlha viues e fãos: e os naturães da cidade como que defendia melheres e filhos e toda a substãcia de sua vida, estes fõrã aqueles q̃ a perderã. Cõo qual falecimẽto de grãte rãda a cidade foy posto em hã cõrãto choro, e cõo alũm de ser mal cõmũ, particularmente rãda e tãlã q̃ chorã: e nã se achãva casa onde nã ouvelle pay filho, marido, irmão, ou parente morto. Logo Altar pẽsto q̃ para seus pãpẽs fãos trazia o animo enãrãdo e soberbo, vãdo tãra lagrimã e cõrãto clamor, temeo q̃ se Alfonso Dalboquerque no seguinte dia possesse o petro e rãra, poucos oulã de ser em defendimẽto da cidade: e tomãda ella, elle com o cabeça deste feito ficãva cõ a sua mãõ abrigãda a castigo q̃ nẽm ã da cidade, e mais sendo de todos tã mal quisto. E ajnda q̃ elle oulã q̃ meter este negõcto em cura vãtura, por nã vir ao q̃ lhe tinha mãdado dizer Alfonso Dalboquerque, tenendo tãbẽm q̃ a dor de todos lhe podia naõlle tẽpoir a mãõ, leirãdo seu particular interesse pela cõjũgã do tẽpo, yomeu entre o caminho: fase do vãitar nas casãs delrey e de los principães da cidade para cõsultãre o q̃ deũã fazer, e dõo elle cõm do recãdo q̃ elrey tinha mãdado ao capitã por remẽdio de õ ameter naõlle impero do vãcimẽto, e ally de repõsta q̃ elle mãdãva. E per suaõl determinaçã depois q̃ se deãrã muitos rãõõs assentãuã q̃ acceptãsse elrey o q̃ lhe Alfonso Dalboquerque mãdãva dizer: porq̃ ajnda q̃ sobriçã era igualã mente toda via em quãto os hõmẽes tinha vida, tinha remẽdio, e melhor era esperar a cõstãcia daõlles hõmẽes q̃ a sua furia. Quãto mais q̃ pela experiẽcia q̃ tinha visto das propriãs tyrãas de Ormuz per q̃ passãrã õdalas q̃ se lhe deãrã nã recobẽrã dãno: e legido se deãra grãte q̃ mais pelejãva por glõ

rta da victória q' por auer posse de terras, e cõtinuãse cõ o despejo de qualq'ue' p'ça q' tomãã, e
 cõ ella se acolhiã para sua terra. Porq' g'ete q' andaua esp'çando o mar, cujo jureto era este, e o de
 seu rey segurar q' as espedições nã entrãsem no mar i'roico, a qual segurãça estava na costa do
 Alalabar onde tinha o seu viço rey com fontales ordenadas a este fim sem conquistar as ter-
 ras do i'raim: bem se podia esperar q' o seu pedir tributo de vassaligem auia de durar pouco, e
 mais podia ser q' h'ia copia de ompeiro que lhe dessem tenencia tudo. Assentido este cõselho en-
 tre elles por causa da p'çã que Alfonso Dalboquer que deu ao mouro, logo em amanhecendo
 mandou Logo Aitar por h'ia bandeira branca nas cascas delrey, e cõ os deus mouros de recado
 veio outro homẽ principal chamado i'raez i'rodim seu guazil para se verem cõ Alfonso Dalbo-
 quer que e comecã de entender em o negocio da paz: porque Logo Aitar cento era cauteloso,
 primeiro per elles quis t'etar a v'õide de Alfonso Dalboquer que se ver cõ elle. Os quaes de-
 pois q' vierã e tomãã cõ recados e ap'õramentos d'ũa a outra parte, assentou elrey no que lhe
 Alfonso Dalboquer que pediu: de q' logo naquella dia se foamou h'ũ cõtracto de paz, q' se assynou
 per ambas as partes na forma q' abaixo veremos. Pera mayor solemndade do qual assentãã
 q' fosse esse cõtracto jurado por elrey e seus governadores e por Alfonso Dalboquer que em h'ia
 ponte de madeira tã metida deiro no mar q' podesse elrey estar nella cõ todo aparato de seu estã-
 do: e Alfonso Dalboquer que em os seus barões. E percebidas todas as cousas perã esta solen-
 dade de viltas e confirmaçam de paz, veio elrey a esta ponte acomp'ñado de Logo Aitar, i'raez
 i'rodim, e de seus officiaes e mires de sua casa que sãt os nobres della, vestidos de festa com
 todos los instrumetos de prazer q' elles usãt nos tãtes t'pos: estãdo a p'õte toda cuberta de ricas
 alcatifas e toldada de pãnos d'ouro e seda daquellas partes onde elrey se assentou em seu assen-
 to esperando q' Alfonso Dalboquer que viesse. E qual ao t'po que pãrtio das naos cõ seu appa-
 rato de barões, assy foy temeroso de ouir a espedida dellas, como alegre pera folgar de ver a
 chegada a p'õte. Porque a pãtida tudo era fogo, trouxada, e sumo d'artelhaia, e chegando
 a ponte ouirã t'õpetas, atambores, vram bandeiras, seda, escarlatas, colares, cadeas, e ou-
 tros arreos d'ouro e prata: assy que se nos parceos auia que ver, leuãam os Portugueses
 muyto que desejar, e sobre tudo a victória que lhe deu poder perã irem naquella habito a hum
 mouro tam illustre como em sobmeter debaixo do jugo delrey dom D'annuel seu senhor outro
 rey. Nam dos alarues da bárboza Berbaria nem dos Etr'opias de Guine, nem do gentio do
 Alalabar ou doutras prouincias casaras da policia da nõssa Eur'pa, cujas carnes se cobrẽ mal
 cubertas cõ h'ũ p'õbre pãno de laã ou algodã, e cujas alfayas e aparato de casa e seruiço de suas
 pessoas e h'ia barboza proueza, pero q' em grãda de terra e numero de p'õnos seã muy poderõ-
 sos: mas h'ũ rey da antiqua e real prosapia dos i'ber'os, g'ete tã politica em sciencia, armas, go-
 uerno, costumes e trajo, q' nã achou a enofem' reyes mais illustres nẽ pouo mais nobre eo que
 per seu ex'plo podesse douctinar aos seus Gregos em a sua Lynpedia q' escreueo. E posto q' ao
 presente em algũã maneira este barbarizado esta g'ete i'ber'ia cõ a s'õra de Alahamed, e entrada
 dos i'rabios naquellas regiões, ainda sãt tã grãdas e magnificos nestas cousas, que todo seu
 seruiço e ouro, prata, p'õlas, pedraria, e sedas: e tãto d'isto, q' se podẽ auer por pãdegos e mimõ-
 sos no modo de se tractar, porq' as alcanifadas d'ouro e seda de seu estrãdo podẽ seruir de requisi-
 dos doises da cabeça dalguã reyes e principes desta nõssa Eur'pa. Finalmente e g'ete q' qua-
 nta victória se a belles tiveram, do que nos celebrãmos esta primeira que ouemos deste rey.
 Sem remos da nõssa parte naquellas suas legiões de tanto numero de soldades, somente qua-
 tro cetos e sessenta Portugueses, fracos e debiles em forças corporaes, corõpidas per tã d'uer-
 sos d'itas e varios m'õmentos, obseu nelles tãto a virtude de seu animo e obediencia e lealdade
 cõ q' serue a seu rey, que temãdo per força armadas tãtas villas e lugares deste reino Damuz:
 assy se fizeram temidos cõ suas victórias q' dentro na sua metropoly Damuz entrãt vestidos de
 festa a triumphar de h'ũ rey q' tinha em defen'sa della tam grande numero de naos no mar, tanta
 gente da mas em terra, e tudo tam temeroso de cometer, que com razã em os n'õssos i'urgin-
 do cõ seze vellas podiam esperar o q' cuidãã delles, serẽ tomãdos as mãos e p'õs debaixo de

Da segunda decada

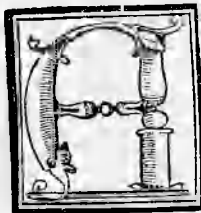
ley de seruidam. Mas deos em cujo poder está todolos reinos e estados da terra, e que tem olho naquelles q' veytem seu sangue por cõfissam da sua fé, neste dia trouxe a potencia deste rey infiel a se sobmeter debaixo do escabello dos pees delrey Dom Abdãnuel, na entrega q' fez de sua pessoa áquelle illustre capitã Alfonso Dalboquerque que aly estava em seu nome: o qual em chegando a elrey abraçou mostrãdolhe mais amor de pay que seueridade de victorioso capitam. E passãdos os auctos daquelle primeira vista assentado cada hũ em sua cadeira no cabo da ponte, e feito silencio: em Parsea hũa vez e em nõssa lingua outra, em alta voz se leo todo o contracto q' era feito entrelles. A substancia do qual era como elrey Ceisadim segũdo rey deste nome em Ormuz que aly estava presente, se fazia vassallo delrey dom Abdãnuel o primeiro deste nome em Portugal com tributo de quinze mil Xerãfys douro em cada hum anno, pãgos nas rendas daquelle reino a elle Alfonso Dalboquerque capitã da conquista daquelle costa da Arãbia, ou aos governadores e capitães geraes da India, ou aquem o dito senhor rey dõ Abdãnuel mandasse: e o mais rendimento ficãua a elle dito rey Ceisadim pera defensam e governo delle, e despesa de sua pessoa e casa. E que elle Ceisadim daria hũ lugar na parte q' elle Alfonso Dalboquerque quisesse onde fariam hũa forteza pera nella estar hũ capitam e certos hõmees pera guarda da fazenda q' aly estivesse do dito senhor rey dom Abdãnuel: com outras mais condições e declarações, segundo se no contracto contem. O qual logo foy jurado per elrey em o moçafõ de sua secta, e per Alfonso Dalboquerque em hũ liuro dos auangelhos, e depois foy jurado per Cõge Altar governador delrey, e per Iraz Bordim: e assy juraram ambos que recebiam em governo o reyno de Ormuz, e a pessoa delrey em guarda pera õ servir cõ toda fé, lealdade, por razam de sua pouca idade. E finalmente como as escripturas do dia dante estavam feitas e assynadas, Alfonso Dalboquerque entregou a sua a elrey, a qual era em Portugues e ao nõsso vso, e elrey entregou a sua ao seu em duas linguoas Parsea e Arãbia: escriptas em duas folhas douro batido ambas de hũ teo: cada hũa com tres sellos, hũ delrey douro, e os dous de Cõge Altar e Iraz Bordim, q' era de prata, metidas em duas caixas de prata segundo costume dos reyes orientaes. Feita esta solemnidade de contracto de vassalagẽ, e espedido Alfonso Dalboquerque delrey, tornou se com aquelle triumpho de sua victõria ás naõs, onde foy recebido com a musica d'artelharã com q' ellas celebram te dalas festas: e elrey tãbem em seu modo em se recolhendo foy recebido de todo o pouo mostrando terem tãodos contentamento daquelle assento de paz. E nam somente naquelle dia mas nos dous seguintes, assy na cidade como em as naõs, por celebrar aquella solenidade de paz tãodos se passarã em festas: no fim dos quaes comegou Alfonso Dalboquerque entender na obra da forteza com titulo de casa de recolhimento dos que aly auia de ficar. Pera a qual obra elrey mandou logo pagar cinco mil Xerãfys a conta dos quinze de tributo, e assy deu ajuda de todas as achegas e alguis officiaes e seruidores, aos quaes foy dãdo cuidado de trazer e amassarẽ o gesso cõ outra mestura de esteo, cõ posto a maneira de bitume de que vsam naquella terra, principalmente nas obras que se fundam na guoa como se esta fundou: pegada nas casas delrey com duas seruentias, hũa pera a cidade, e outra pera o mar, de maneira q' sem perigo podesse entrar e sair della sem lhe ser empedida a embarcaçam cu vindado mar a ella, e os nõssos tinham cuidado repartidos em capitãrias de trazer a pedra em batẽas de huũs edeficios e pedreira de hũa ponta da ilha onde se chama Turumbãca. No laurar daqual obra tinha Alfonso Dalboquerque este modo, em rompendo a lua virse das naõs com todolos batẽas e esquifes ao lugar, e tanto q' se punha o sol recolhiasse ás naõs: e na maneira de ir e vir a gente sempre andãua com arteficios por encobrir aos mouros quam pouca tinha, temendo q' se elles o soubessem podiam remar algũa malicia, porq' entrelles crãfãma q' em as naõs auia dous mil hõmees, e por nam perder esta opertiam lãõs trocãua como representador de hũa comedia vindo huũs em diuersas figuras, õra cõ huũas armas õra com outras repãtidos pergiros das naõs. Quando já dias q' se laurãua nesta obra com a mais pressã q' se podia dãr, mandou dizer Cõge Altar a Alfonso Dalboquerque q' na bãda dalem na terra firme em hũ pãto q' se chama Bãder Zingon, lugar onde vem ter as cãfilas de Parsea, q' am chegãdos dous embaixadores delrey de Xiraz: es quaes vinham pedir cõr-

to tributo q̄ os reyes de Ormuz já de muyto tēpo pagauã aos reyes da Persia. E por este rey de Xiraz ser vassalle do Xēque Ismael q̄ era rey de toda a Persia e muy vezinho a Ormuz, tinha cudadão desta arrecadaçam polo tēpo do pagamento ser chegádo: q̄ mádaua isto dizer a sua senhoria, porque como aquelle reinode Ormuz estãua debaixo da propteicam delrey de Portugal e a elle pagãua tributo, a elle capitam como auctor desta obra pertencia a repõsta que elrey de Ormuz seu senhor auia de dar, que visse sua senhoria nisso o que podia responder. Alfonso Dalboquerque posto que em algũa maneira soubesse como os reyes de Ormuz pagauam aos da Persia hũ tanto, ajnda q̄ nam era tam particularmēte como fica atras, e lhe depois foy dito: porque esse Lóge Altar era hómẽ sagaz e manhoso, parecendolhe que estes embairadõres erã per elle traídos aly industriamente pera algũ preposito seu, mandoulhe dizer que de muy bca vontade elle queria dar repõsta aos embairadõres, q̄ lhe mandassa lá pefõas dauctoridade pera lhã enuiar perelles. Vindo dous hómẽes honrados ante elle Alfonso Dalboquerque, mandoulhe dar juramēto em o seu moçafõ, entregandolhe huũs poucos de pelouros de ferro ceado d'artelharia, e huũs ferrẽs de lanças e molhos de setas, e disse que pelo juramento q̄ tinhã recebido apresentassem aquellas cousas aos embairadõres: e lhe dissessem da parte delle capitamõr, que os reyes e principes tributarios a elrey de Portugal seu senhor quando doutros erã requeridos por algũ tributo, naquella moeda lhõ pagauam, porq̄ della tinha os seus almazees cheos pera os inimigos, e pera os amigos abria seus tesouros, se delles tinham necessidãde. E se elrey de Xiraz algũa cõsa queria a elrey Leifadim de Ormuz, q̄ elle Alfonso Dalboquerque ficãua aly fazendo hũa fortaleza, a qual se auia de encher daquella moeda, e de muy esforçados e valētes cavaleiros: que a ella podia mandar requerer os tães pagamentos porque elles auia de responder por elrey Leifadim. Daqual repõsta Lóge Altar nam ficou muyto contente, por elle ser o representador destes falsos embairadõres, como Alfonso Dalboquerque soube depois: porque como na obra da fortaleza q̄ crecia se acrescentãua nelle hũa incõportavel dor, vêdo nella hũ duro jugo sobre seu pescoço q̄ lhe abatia quãtos pefamentos lhe representãua a sua tirania: e a gente da cidade per hũa parte te máua contrelle fauor nella, e per outra nam oufãua leuãtar os olhos contra hũ Portugues: feruia o seu espirito em buscar modos como elle nã fosse mais auãte: e quãdo vio q̄ esta inuengam dos embairadõres lhe nã seruiõ, buscou outra entrãda, e foy per esta maneira. Alfonso Dalboquerque como andãua encobrendo q̄ os mouros nã entēdessem a pouca gente q̄ tinha, e tambẽ por euitar desfimãchos de hómẽes d'armas: ordenou que em cada não ouuesse hũ feitor das partes, q̄ cõ hũ escriuãõ e meya duzia de hómẽes em seu dia agiros iam á cidade comprar mãmimento, e o necessãrio que cada hũ queria. Qual modo de comprar elrey dom Abdãnuel deu por regimento aos capitães, logo nos primeiros annos de nosso descobrimēto, por nam auer causa de se romper a paz com o gentio da terra: e tãbem por os hómẽes nã p̄uenterem e abatērem huũs aos outros nas cõmpras e vendas de sua prõpria fazenda, zelando o bem e proueito de todos. E porq̄ os hómẽes erã mãos de contentar das rõpras que se faziam per mão deste feitor e escriuãõ, e clamãuaõ ao capitam mór q̄ nam auia de comprar a jóya nẽ o branco pera suas molheres e filhas per elho alheo por serem cousas de appetite, de que Ormuz e hũa feira destes cobigas: acrescentou q̄ poucos e poucos com estes dous officiaes fissesem á cidade per atrazer a gēte contente no trabalho da fortaleza. Lóge Altar como soube que os nēssos andãua de deus em deus pela cidade cõprando estas cousas, mandou cinquo ou seys hómẽes com algũas linguas com xerãfijis de ouro, q̄ e hũa moeda que val trezentos reaes dos nōssos, ads cõuidar como de sy, se queria aly ficar q̄ lhe dariã a dez xerãfijis por mes e que viuessem em sua ley: cá delles nam queriam mais q̄ ensinar e pelejar ao modo Portugues aos da cidade, porque lhe parecia bem pera se ajudar disso quando teuessem guerra cõ os reyes da terra firme da Persia, com q̄ algũas vezes contendiam. Us quães offerãtas moueram a cinquo hómẽes de pouca forte e de menos consciencia, tres dos quẽes erã leuantiscos, e hum biscainho que se chamãua mestre Abdartim artilheiro, e hum Bedreanes Portugues natural da ilha da Madeira filho de hũa mourisca. Acrescentou mais a este rompimento de paz que se causou destes lãçãdos cõ os mouros, ter dádo Alfonso Dalboquerque por apon tador da gēte

Da segunda decada

da cidade q̄ serua na obra pera lhe pagarem seu trabalho, hum Joam de Ortega Castelhano: o qual por esta cõuerçãõ d'apontar os mouros e por ser hẽnem azado pera cometer esse feito, descobrio a Loge Altar quam pouca gente era a nõssa, e outras cousas dalgũas defenças que aua entre o capitãõ mór e os outros capitães sobre o fazer daquelle fortaleza da qual elles nam eram contentes, cõ que elle Loge Altar teue animo pera poer em efecto o que desejava e começou per aqui. Em quanto os nossos de noite estãuam em as naos que a obra da fortaleza ficava sem vegia, mandou picar a parede de hũa casa delrey que vinha dar na obra q̄ os nossos faziam: com fundamento de a hũ certo tempo quando os nossos estivessem mais descuidados com hũ golpe de gente entrar per aly com elles, e outros a hũ certo sinal darem nos que andãuam a pe-dra com os batẽs. Mas este seu fundamento nõ ouue effecto, porq̄ ante de ir mais auante sabendo Alfonso Dalboquerq̄ como eram desaparecidos os cinco homees que dissemos, mãdou dizer a elle Loge Altar que lhõs enuiasse nõ sabendo ainda como eram induzidos per elle: ao q̄ elle respondeo que pela diligencia que logo mandou fazer na cidade nam se achãuam taes homees e auia sospeita serẽ passãdos a terra firme, e como ella era larga seria já postos em saluo. Alfonso Dalboquerq̄ replicou a este seu recado com indignaçãõ, dizendo q̄ os homees lhe fossem logo trazidos e nõ curasse de mais recados sobre sua fugida, se nam soubesse certo que sobrisso meteria a cidade a fogo e a sangue: porq̄ aquella era a mayor injuria que lhe podia fazer, negar-lhe os hẽmees d'armas delrey seu senhor de que auia de dar cõta como se cada hũ fosse seu filho. Elrey a indignaçãõ destas palauras acodio respondendo per sy, q̄ a guerra e a paz tudo estava na sua mão, mas q̄ lhe pedia que oulhasse que qualquer danno q̄ sobrisso se fizesse nam se fazia a inimigos mas a hũ vassallo delrey de Portugal, entregue a elle capitãõ mór per hũ solẽne contracto jurado poucos dias aua: que protestãua ser innocente dos hẽmees que pedia e nam ser causa de nenhũ mouimẽto de guerra, a qual quãdo era injusta sempre ficava sobre a cabeça de seu auctor:

Capit. v. Da guerra que Alfonso Dalboquerque fez a cidade Ormuz, te que o leixaram tres capitães dos que com elle andãuam e se forãõ a India: e do que elle mais fez te ir enuernar a ilha Lacotõra.



Alfonso Dalboquerque a este recado delrey respondeo, e ouue dambas as partes e assy de Loge Altar tanta repetiçãõ de palauras abonando cada hũ sua causa: que se forãõ ascendendo de maneira no peito delles, te que rõperam de todo. E o primeiro danno que Alfonso Dalboquerque mandou fazer, foy enviar Alfonso Lopez da Costa, Antonio de Campo e Joam da Nova q̄ com sua gente se fõem em os batẽes a hũ arabalde da cidade, e q̄ trabalhãsem por auer algũs mouros a mãõ, e isto afim de atormetar õs da cidade: por a este tempo teria sabido per hũ mouro chamado Lõse Albraem gram inimigo de Loge Altar quanto a cidade desejava a paz, e que elle Loge Altar sõ era o que queria mouer guerra e pera isso tinha picada a parede das casas delrey. Però como te doios capitães eram contra o parecer de Alfonso Dalboquerque neste rompimento, estes q̄ mandou forãõ de tã mãõ vontade em seu peito, q̄ naquelle cometimẽto mais enrotarãõ es mouros q̄ lhe fazer outro dãno: sãmẽte por comprimẽto trouerãõ do is mouros velhos, que mais forãõ trazidos as costas por sua muyta velhice do que elles vieram por seu pé. Loge Altar como vio ateadõ o fogo q̄ elle desejava, por ter já sabido a pouca gente q̄ auia em as naes: aquella noite mandou poer o fogo a hũ bargantim que Alfonso Dalboquerque tinha mandado fazer, o qual estava em termo que dhy a tres se podera lancar ao mar. E começando arder, ouuiram brãdos do muro per lingua Portugues q̄ deziam, Alfonso Dalboquerque acude ao teu Bargantim com os teus quatro centes hẽmees, q̄ aly acharãõ sete centos frecheiros que te esperam: e com estas palauras dizia outras conformes ao estado de hũ dos nossos fogidos que elle era. Alfonso Dalboquerque quando vio arder o bargantim, e lhe disseram as palauras deste mãõ christãõ, quem quer q̄ elle fosse, ardia o seu espirito vido

de quanto mal foram causa aquellas cinco mãos homens q se lançaram cõ os mouros. Sobre o qual caso tanto que amanheceo, mandou a Francisco de Zauora que com a gente da sua não lhe fosse queimar huas naos que estauã em estaleiro daquellas aque ja mandara poer o fogo no dia da batalha: as quaes foram fozoridas de maneira que o fogo laurou muy pouco, e quando passou per diante das casas delrey desparou hum tiro cõ que lhe mataram o piloto da não q letrãua cõigo no barçã, e se mais se deteuã naquelle lugar nam fõza aquelle o derradeiro, porque vieram outros tiros sobrelle. E que Alfonso Dalboquer que muyto sentio, e ja indinado do pouco acarameto que lhe tinhã, mandou outra vez aos capitães q fõssem a huas casas grandes que estauam afastadas da cidade parecendo-lhe q estaria nellas algũa pessoa notauel, a qual sendo tomãda poderia per ella auer aquelles cinco homens: em o qual negocio se outeã de perder estes capitães que a elle fõzã: cã fãiram a elles atẽ trezẽtos homens em q entrãuam muytos de cauãllo que õs fizẽram recolher de melhor vontade do q a elles leuãua pera lhe fazer danno. E ante quissẽram trazer nome de couãrdos que de vingatiuos, porque viam Alfonso Dalboquer que procedia naquella guerra mais per modo de patrã que de causa muy notauel, e q ainda que a tuẽsse a deuera dissimular te poder a fortaleza no estado que della poderã fazer a guerra: e o que mais obrigou a todos foy verem q tãbem os mouros lhe teuerã acarameto, cã podendolhe fazer danno ao recolher dos barçes dissimularã com elle como gẽte que tãbem lhe pelãua daquella guerra ser inuida. Finalmete assy os da cidade como os nõsso gram cõtrella: sãmete Lõge Altar cõ sua malicia por seu particular interesse, e Alfonso Dalboquer que com desejo de vingança e mais por auer a mão õs lançados, ambos deseãuam de leuar a sua vontade auante. E porque os capitães sobresta parã que Alfonso Dalboquer q queria seguir o culpauã, elle por desculpa, desã q insistir elle tanto naquelle caso nam era por razã dos homens que fugiram, porq abastãua serem elles vijs e de pouca conta pera õs pouco estãmar: mas por nam dar azo aos mouros cometerem outra mayor cousa, como tinha sabido que ja cometã no costar da parẽde das casas, e porisso cõuinha nam lhe dissimular aquella publica pera õs enfreãr nas secretas, vendo cõ quanto rigor se punha a o castigo della. Com as quaes razões e outras q elle Alfonso Dalboquer que representãua do seruiço delrey, obrigou a todos fazerem aquella guerra a cidade: e porque ella se mantinha da terra firme e nam tinha mais vida que agũa, ortaliça, e fruyta q te doidos dias lhe vinha delã, mãdou a Abãnuel Teles, Alfonso Lopez da Costa, e Antonio do Campo estar quãsy em torno da ilha em certos lugares, pera impedirẽ nã lhe vir cousa algũa, cõ que a cidade se vio em grande aperto. Porq alem da necessidade que tinham destas cousas, algũas terradas (que sãm barcos pequenos) q foram tomãdas perdidas: costarã os narizes, orçãs, e mãos aos meures delles, e postos em terra entrãram meyes moxos pela cidade, q fazia hu grande terror e espanto. E como a gente q nella estãua era muyta, e cõ estas cousas ninguẽ de dia nem de noite oufãua passar a terra firme, principalmente buscar agũa de q tinham mayor necessidade: algũas pessoas de noite iam buscar agũa a huãs tres peços q estãuam em huã ponta da ilha onde chamã Turumbãca, que serã da cidade pouco mais de huã legũa quãsy jũto da praia: sobre os quaes peços Lõge Altar tinha posto huã capitã cõ dozẽtes frechetros e vinte cinco de cauãllo assy por defender esta agũa dos nõsso q aly fõssem ter, como porã repartir entre o pouo e nam auer algũam desmancho sobrelle. Da qual causa sendo Alfonso Dalboquer que sabedor, mandou a Jorge Barreto de Castro cõ o barçã da capitãnia, e Alfonso Lopez da Costa, e Joam da Pãua cõ os seus, e a gẽte necessaria em que entrãua algũas pessoas nõbres, que fõssem atõpir aquelles peços, o que elles fizẽram bem a seu saluo: porq como sua chegãda foy ante menhaã e quãsy subita por no caminho terem tomãdo lingua q lhe deu auiso como a gente estãua descuidada, entre este descuido e sonno perceo a mais della, nã se mente da gente dãrmas que estãua em guarda em que entrãua algũa de cauãllo, mas ainda do pouo que ya buscar esta agũa de morte: de maneira q os peços forã atõpidos de mortos e viuos atẽ dos cauãllos ã se aly tomãã. E indese o capitã da guarda destes peços recolhẽdose cõ algũas ã escapeã deste castãrio, foy dar cõ outro de sua moxe: cã neste tẽpo vinha dom Antonio de Pãsonha em huã barçã cõm gente em resguardo de seutres capi-

Da segunda decada

taes, e era o lugar onde Dom Antonio stopou por ser estreito entre o mar e hu muro de terra
tam azado pera o cometer, q conuidou a Dom Antonio sair em terra acometello onde o matou
com dez ou doze frecheiros q o acompaharam na morte, porque outros q tambem vinham com
elle por segurar a vida o leixaram. Alfonso Dalboquerq tanto que soube do bom successo destes
capitaes acodio logo, e temendo q os mouros viessem alimpar os poços com forza de gente,
ainda que foy contra parecer dos capitaes q andauam bem auorrecidos desta guerra: toda via
mando u ficar naquelle lugar Alfonso Lopez em o seu batei, em fauor de hu tiro posto em hu pas-
so por onde a gente decia a tomar agoa, que era no cume de hu teso q estava sobre estes poços,
com o qual tiro q era hu berço ficaram vinte homens de que era capitam Lourenço da Silva
hu fidalgo Castelhano homem de sua pessoa. A gente comu da cidade, quando soube do caso des-
tes poços em que tinham esperanca de sua vida, andauam clamando q ante queriam captiueiro
q morrer a sede: e era a cousa tam piadosa que foy necessario ir elrey em pessoa e Loge Altar co
muyta gente de cavallo e de pe frecheira para ir desatopir e tomar estes poços em q estava auida
de todos, ao q Alfonso Dalboquerq acodio. Na qual ida ally de hua como da outra parte ouue
mais sangue do que auia agoa dentro nos poços, em que hu parte de Alfonso Dalboquerq foy
morto: por saluar o qual do Antonio de Moronha Jorge da Silueira e outras pessoas nobres
foxam bem frechados ainda que as armas defenderam em alguma maneira a carne, e Bonçalo
Queimado alferes de Alfonso Dalboquerq ouuera de perder hu olho co hua frecha que lhe fen-
deo hua obrancella. Finalmete ainda q a peleja nam foy com a pessoa delrey, nem Loge Altar
se nam com hu fraez Dilamira seu porteiro mor que vinha diante em modo de descobridor, foy
ella de tanto perigo que esteu Alfonso Dalboquerque em ce ndigam de se perder com toda a
gente q leuaua: por se arredar tanto da praia que quando se quia recolher posto q tinha mandado
a Alfonso Lopez da Costa e Antonio do Campo q lhe teuessem a embarcaçã segura, achou quasi
tomado o lugar por onde auia de vir a ella. Ca per a decer a praia onde os batões estua, auia
hu teso e como a nossa gente vinha afrontada das frechadas, desleiosa de tomar o lego dentro
nos batões, nam curado de rodear pera vir a elles porque pereste teso era mais curto caminho:
lançaram per elle e vieram todos cair huus sobre os outros em baixo na praia e foy grande
dita nam se respetarem huus nas lanças dos outros. E nam seriam embaixo quando começara
frechar nelles muitos muros, parte que estauam aquy em cilada encubertos dos batões, co-
mo dos que eram em cima do teso, onde se entreueeram por ser lugar tam ingreme que nam
quisseram decer per elle: por em daly frecharam os nossos q estua tam apinhoados que todal-
las frechas se pegauam nelles, ate raderam em as astes das suas lanças que tinham aruoadas
sem com ellas se poderem fazer dainno nem manear por o lugar ser estreito. E estando to-
dos neste perigo onde ja era Alfonso Dalboquerque q veo arroudeando por outra parte, quis
deos que tirando com hu berço dos batões em que se queriam embarcar, deu em o capitam da
quelles frecheiros que acofaua os nossos, o qual andaua a cavallo sobre aquelle teso, homem bem
lustroso em seu trajo e armas e capitam em saber mandar aqlla gente: e foy o tiro tam victorio-
so que o tomou per hua corta com que o cavallo o leuou arrastado portambem ir ferido, e tras elle
foram os frecheiros vendo seu capitam espedaçado que deu lugar aos nossos se embarcaram
de vagar, a morte do qual elrey muyto sentio por ser o seu porteiro mor que dissemos. Acabado
este feito por aquelle dia se recolheu Alfonso Dalboquerq as naos: e pero que foy em alguma ma-
neira arguido de culpa pelos capitaes em querer auenturar sua pessoa com a frol daquelle arma-
da nam importando tanto ao seruiço delrey, toda via elle tornou mandar a estes tres capitaes
Daniel Teles, Alfonso Lopez da Costa, e Antonio do Campo q se fossem lancar naquella
parte da ilha que lhe elle ordenara pera impedir em na vir mantimento ne ajuda alguma a cidade.
E auendo alguns dias que andauam nesta guarda, soube Alfonso Dalboquerq per mouros que
tomaram em huaterrada como a hua pequena ilha chamada Lara que esta a vista de Omuç
auia de vir certa gente com algu mantimento pera daly per terradas de noite se recolher na cidá-
de: ao qual negocio mandou estes tres capitaes. Chegados a ella nam acharam cousa alguma,
somete hua montearia de veagam e caça de perdizes que fizeram: da muyta que os reyes de

Omnes aly tinham mandado lançar como emparque pera se irem defendadar: Zicabada a qual
 esca entraram em consilia de leixarem Alfonso Dalboquerque e se irem pera a India, com fute-
 damento que como se visse sem elles leixaria aquella perfia e faria outro tanto: e quando todos
 se vissem ante o viso rey dom Francisco cada hum apresentaria sua razam. Tomado por causa
 de sua da no arozoametro que sobrella fixeram aos mestres e pilotos e pessoas de conto q com
 elles andauam estas razões, que o principio daquella guerra e processo bella mais procedia da
 indignaçam de Alfonso Dalboquerque que dalgũa notauel causa: e que todo o dano que faziam
 a cidade em tolher virêlhe mantimentos, a mesma frota o padecia por estar ja tam necessitada co-
 mo os proprios cercados, e pera auer hũa pipa d'agua lhe custaua muyto sangue como todos
 sabia, por Logo Altar ter posto gête em guarda nas aguadas da terra firme onde a costumaua fa-
 zer, acrescentado mais a estas cousas outras q tinha passado co Alfonso Dalboquerq. E era que
 logo no primeiro mouimento da guerra, tendolhe elles dicto quã injusta lhe parecia, e quã neces-
 sario era dissimular o desapercer daquelles cinco heimees te se acabar a fortaleza em que traba-
 lhauiam, peramais a seu saluo della obrigarem a Logo Altar a os entregar e atalharem a suas ma-
 licias: chegarã a tanto q lhe apresentará hum papel em modo de requerimento assynado per to-
 dos os capitães e principaes fidalgos da frota, a tempo que elle Alfonso Dalboquerq estava na
 mesma obra da fortaleza. No qual requimeto lhe representauã estas cousas acima ditas: con-
 cluindo q elles nã erã obrigados a lhe obedecer em mais q naquellas cousas q trazia per regimẽ-
 to delrey, que era andar barinada naquella costa da Arábia e boca do mar roiro, contra as naos
 de Aethiopia que entrã e sayã per ella buscar especçaria. Elle em lugar disso leixauase estar aly
 fazendo hũa fortaleza tendo aquella ilha de hũa parte mouros da costa da perfia e da outra os
 da Arábia, gente a mais caualreira de todo o oriete que em dous dias partido elle Alfonso Dal-
 boquerque daly podia leuar a fortaleza na mão, quanto mais q a mesma cidade em se era tam po-
 pulosa q sem estas ajudas o poderia fazer, por aquella fortaleza ficar muy remota do estado da
 India e passagem das naos deste reyno de Portugal de que podia receber algũ fauor. O qual
 requerimeto aly desaproueu a Alfonso Dalboquerque q tomã dolho da mão disse que respõde-
 ria a elle, e em elles virando as costas deu o papel a hum pedreiro que estava fechado hũ portal
 da fortaleza, e disselhe q o possesse por fecho e o carregasse bem de pedra e cal que ja leuãua e sua
 reposta, e queria ver quem era tam oufado que desfazia os portões da fortaleza delrey seu senhor
 por ver o que elle respõdia aos tres requerimentos: a qual cousa escandalizou muyto a todas as
 pessoas q iam assynadas nelle. Tinha tambem procedido outro caso de que os capitães e prin-
 cipaes fidalgos andãua muy desgostosos, e era q cada hũ esperãua q feita a fortaleza tinha me-
 ritos pera ficar nella por capitã: a qual elle daua a Jorge Barreto de Castro por leuar hũ aluã-
 ra delrey q o prouesse dalgũa fortaleza, e era esta dada co código q esteuêlle nella te a vinda de
 seu sobrinho dom Alfonso de Florença q estava em Socotora. E porque Jorge Barreto a nã
 quis acceptar co esta condiçã, e elle Alfonso Dalboquerq a deu a dom Antonio de Florença
 que a quis per aquelle modo ter te vinda de seu irmão e elle se passar pera a de Socotora: pare-
 ceo a todos q isto era arteficio pera seus sobrinhos ficarem naquellas duas fortalezas, ca por se-
 rem irmãos nã se auia de desauir. Aly q com a relaçam de todas estas cousas que estes tres ca-
 pitães representará aos principaes das suas naos os prouocará aque aquella seguinte noite se
 fizçem a vella caminho da India: e em saindo da boca do estreito foram tam ditosos que to-
 maram duas naos, hũa de Lambaya e outra de Chãul, ambas carregadas de muyta fazenda,
 com a qual presa chegarã ante o viso rey dom Francisco. Alfonso Dalboquerq vendo q tardã-
 uam per espaço de dous dias, mado a ilha onde os tinha enuiado a Diogo Fernandez Detei-
 ra mestre da sua naõ em hũ batel, e achou somente hũ homem que per descuido quando se elles
 recolhẽra as naos ficou em terra: do qual Alfonso Dalboquerque soube a sua partida e as cau-
 sas porque (segundo contrainos.) Sobre o qual caso elle nam fez mais que madao tirar estrimẽ-
 to do estado em q tinha posto a cidade ao tẽpo q se foram pera o enuiar a este reyno a elrey: e o
 mais q pode dissimulou a tristeza deste que elle muyto sentio, e como que fazia pouca conta da
 ajuda delles nam leixou de proceder no modo do cerco q tinha sobre a guarda que nã viesse so-

serviço de sua casa por elle ser cavaleiro da sua ordem em memoria da victoria q' aly ouue. Sendo elle Alfonso Dalboquerq' a gente muy cansada dos trabalhos q' leuaua de dia e de noite nestes e em outros saltos, e assy na roldar toda a ilha, e q' a nao frol dela mar de Joã da Aloua nã se podia foster sobre a guoa per a muyta que fazia: determinou de se inuerner a Socotora, por ser ia tempo, e deu licença a Joã da Aloua q' se podesse ir a India a correger a sua nao pera carregar e se vir a este reino, e assy a Jorge Barreto de Castro, e a Gaspar Diaz que fora seu Alferrez pela aleijam q' tinha da mão q' lhe coxtará na entrada da nao Abérij. Partido de Samuz na entrada de março e sendo tanto auante como Abalcate, posto q' alicença q' Joam da Aloua tinha pera se partir auia de ser quando elle Alfonso Dalboquerque o despedisse, vendo q' o leuaua mais longe do q' couinha a sua nauégiam pera a India, elle nam esperou por mais espedida e de noite se fez na volta della onde chegou a deos misericordia, e Alfonso Dalboquerq' a Socotora. E porque no tempo que elle passou estas cousas e inuernou nesta ilha passarã outras assy no Cairo e na India como em duas armadas q' o anno de sete e oito partirã deste reino pera la: faremos de todas relaçam no seguinte capitulo por este ser o seu lugar.

Cap. vi. Como o Soldam do Cairo fez hũa armada pera a India
depois que o padre frey Abauros tornou ao Cairo: e do que Abir
Docem capitam mox della passou, te chegar a Dio:



Como atras escreuemos) a este reino veohũ religioso per nome frey Abauros mayoral da casa de Sancta Catharina de Monte Synai, cõ cartas do papa e elrey dõ Abannuel sobre o desistir das cousas da India por razã das ameaças do Soldã do Cairo. Este religioso tomado ao papa cõ a resposta delrey, elle o espedio escreuendo ao Soldã o q' fizera naquelle caso sobre q' frey Abauros viera a elle: do qual particularmente se podia informar cõ outras palavras q' respondia ao que lhe tinha escripto o Soldã. E posto que este frey Abauros nã leuaua a resposta conforme ao seu desejo, nã porisso tornou cõ os temores q' elle troure d'atelle: por ir muyto fatulento cõ as razões do caso e assy das esmolas q' elrey dõ Abannuel lhe deu pera a casa de Sancta Catharina. Nem menos o Soldã executou o que disse q' auia de fazer: somente conuerteo o impeto de sua furia em madao fazer hũa armada pera copar cõ os principes quelhe sobieisso tinha escripto da India (como dissemos.) E porq' o Egipto por razam de nã chouer nelle carece da criagã de muytas cousas, foy necessario ao Soldã prouer se de fora destas q' sã as principaes pera as taes expedições, madeira, ferro, breu, velame, e officiaes pera o lauramẽto das naos e galẽs que auia de fazer: a mayõ parte das quaes cousas ouue do mar de leuante, principalmente madeira q' foy coxtada nas montanhas de Escadalo. As quaes por serẽ nas terras do Turco e entre ambos naquelle tẽpo auer quebra, dizem q' ouue elle esta madeira a instancia de Veneçiantos: e indo carregada em vinte e cinco naos e em sua guarda oito centos mantalucos, parece q' permitto deos q' como esta armada se fazia cõtra Portugueses que Portugues encerasse logo a madeira della como pronostico q' depois auia de fenecer a mãos de Portugueses. Porq' andado frey Andre do Almaral Bailio deste reino, nõsso natural, e conseruador e chanceler da ordem de Sam Joã naquelle tempo assistente em iherodes, cõ hũa arma dada e ligiam de seys naos e quatro galẽs, em que trazia obra de seis cẽtos hoĩmees de peleia: deu nesta armada do Soldã metendolhe cinco naos no fundo e tomou seys. Na qual peleia lhe matou trezentos hoĩmees, e das outras naos ainda algũas se perderã cõ hũ tempoal q' depois reuerã: de maneira que dez somente foram ter ao porto de Alerãdria. Leuada a madeira pelo Alho acima atẽ o Cairo, depois q' hy foy laurada a leuarã e camellos per tres jornadas te Soez hũ porto do mar roiro q' esta no vltimo seo delle: e porq' com a perda da outra madeira falecia muyta da necessaria pera seys naos e seis galẽs q' se auia de fazer aquelle anno te se prouer de mais pera outra armada, em a terra dõ Abérij ao longo do mar do porto Alcocer pera baro cõtra Soez em algũas terras q' cae sobrelle foy coxtada algũia ligam pera galẽs e outra madei

Da segunda decada

delgada bem fraca e charneca, em que se mostra a esterelidade da terra. Acabadas estas doze
pegas e fornecidas de gente do mar, a mayor parte da qual era leuantica de toda naçam, della
q̄ ya per sua vontade e outra q̄ foy tomada das naos q̄ estauam em o porto de Alexandria: par-
tio Adir Bócem capitam maior della caminho da Índia. O qual per o que nam fosse Adamelu-
co dos que andauam electos pera os taes cargos, foy escollido pelo Soldam por ser canalei-
ro de sua pessoa e muy vsado nas cousas do mar: cujo natureza era hũa comarca a que os Par-
seos chama Lordinã, q̄ e entre Babilonia e Armenia, e porrazã da natureza tinha por appel-
lado Cor, donde entrelles era chamado Adir Bócem Cor, Adir acerca dos Parses serue de
pronome e denotagam de honra, a qual se dá a hõmees q̄ sam feitos capitães de gente ou tem
ja nobreza do sangue destes, e Bóce e nome proprio, e Cor ou Lordin appellido da patria. Em
esta armáda q̄ leuou yam até mil e quinhentos hõmees d'armas, e seguido o caminho e obra
q̄ fez o Soldã mado mais que a Índia em adiutorio dos mouros: porq̄ chegado ao porto
de Jmbó, q̄ e hũa pouoaça principal da costa da Arabia, que distara da sua Metropoli Ahe-
dina Enebi q̄ quer dizer cidade do propheta, obra de dezaseis leguas, entrou nelle per força
d'armas e matou o Xequo daly, o qual acodio de dentro do sertam cõ muytos alarues a he de
fender a faldã em terra. A causa do qual danno q̄ Adir Bócem aly fez, foy porque este Xequo
era senhor de toda aquella comarca per onde todolos mouros destas partes do occidẽte vã em
remaria a sua casa de Ahecha: e como este era senhor do câpo, obrigaua a todalas câfilas destes
romeiros a he pagarem hũ tanto por cabça. E porq̄ neste modo de arrecadar direitos fazia es-
bulhos de quãto achaua, acodio o Soldã do Cairo aos damões destes peregrinos e concer-
tonse com este Xequo, que lhe queria dar cadaunno doze mil soltanis, moeda d'ouro do seu cru-
nho, q̄ serã da nossa doze mil cruzados, e nã teuisse conta cõ as câfilas e as leixãse passar fraca-
mente, dãdo a entender que fazia esta obra em medo de esmela e chandade aquella pobre gen-
te. Mas a verdade era tracto de mercaderia, porque todo peregrino que partia do Cairo ou
das terras d'elle Soldã, na câfila em q̄ ya ficaua registrãdo pelos seus officiaes, e pagaua dous
soltanis, hũ q̄ dantes pagaua de portage e outro q̄ elle dezia pagar ao Xequo, na qual passãge
tinha hũa grande renda. E como lhe era coisa dura dar ao Xequo os doze mil soltanis, auia
quatro annos que lhõs nam queria mandar pagar, que causou ao Xequo tomar ao roubo q̄ dã-
tes fazia. O Soldã mostrãdo q̄ zelaua o bê comũ, e q̄ a elle como Lalyfa da secta de Abaha-
med pertencia a emẽda do dãno q̄ era feito aos romeiros de sua casa: mandou a Adir Bócem
que trabalhasse por tirar este mao costume ao Xequo, e quando nam, que lhe tomasse este porto
de Jmbó q̄ era a melhor cousa que elle tinha, e de mais renda pela entrada e faldã q̄ na câfilas
dos peregrinos aly fazia, e algũas mercaderias q̄ dequelle mar cocorriam a elle. Adir Bóce
tomada esta villa de Jmbó pos logo nella gẽte de guarniçam, e espedio hũa nao das que leua-
ua com algũ despojo do q̄ aly ouue: mandãdo em elle noua ao Soldã e a victoria q̄ daquelle
barbaro ouue, e pedindo lhe mais gẽte pola q̄ aly leixãua. E spedida a nao partiose elle tãbẽ via
de Juddã cidade maritima da Arabia onde chegou, a qual era tributaria ao Soldã na terça
parte dos direitos q̄ pagaua todalas mercaderias: o qual tributo auia annos depois da nõsã
entrada na Índia q̄ lhe nã pagaua hũ Xequo senhor da cidade chamado Darani, dizendo que
nõsãs armadas impediam o rendimento q̄ tinha, e essa pouquidade q̄ auia lhe era necessaria pe-
ra defensam da cidade, se aly fossemos tẽr. E porq̄ Adir Bócem lhe nã conheceo desta razã,
veo o negõcio a iuzo de ferro entrãdo elle a cidade a força d'armas: e perõ q̄ os alarues era mal
armados em cõparaçã da gẽte q̄ Adir Bócem tinha, e fõmente cõ pães tostãdo da remeso
offendiã seu inimigo, por serem muytos, recbeo Adir Bócem tãta perda de gente q̄ lhe conueo
esperar aly tẽ o Soldã mandar mais, a qual lhe mado pedir per hũa nao q̄ daquy espedio com
parte do despojo. Tirãdo a qual parte toda a mayor da outra q̄ lhe ficou, elle Adir Bócem re-
colheo pera sy sem querer partir cõ a gẽte d'armas, dizẽdo q̄ todos yam a soldo: e ainda este de-
pois da primeira paga que ouuerã em o porto de Sez, nam lhe tinha feito outra auẽdo já qua-
tro meses q̄ era partidos d'elle. Dõde se causou a leuantãse algũas Turcos cõ hũ galeam, de
q̄ era capitã hũ mouro natural de Tunes, toxo de hũ olho chamado Hãez Bostafa, o qual foy

ter com este galeam a Dabul onde o varou e depois fez o que vereim os adiante. Adir Dócem depois de ter escripto ao Soldam como este capitam se lhe leuantara, e que toda a mutinacão da gente era por lhe nam pagarem soldo que tinha vencido, e o Soldam o prouer com timbeiro e gente em as náos que lhe tinha enuiado com parte do despojo: partiuse caminho da Índia, e passou por a cidade Aldem onde se deteu quatro dias scimente. E dhy foy costeando a terra te Calayate onde o nam quisséram receber, dizendo que estaua por elrey de Portugal: que se era verdade que elle ya buscar os Portugueses em Omuz estaua hum seu capitam que o fosse ver entam da tornada lhe fariam o gasalhado que merecesse, isto deziam elles por Alfonso Dalboquerque que como escreuem os auia pouco que passara per aly e estaua em Omuz. Adir Dócem porque muyta parte da sua impressa de nos lancar da Índia estaua no fauor delrey de Cambaya e de Adelique e capitam de Dio, de quem o Soldam tinha recebido cartas de grandes offertas e leuaua por regimento que passasse a costa do Malabar se visse com Adelique e se conformasse com o seu conselho e vontade delrey de Cambaya acerca de nos cometer: ná se quis deter em Calayate né tomar o conselho q lhe os moradores daua q fosse a Omuz buscar Alfonso Dalboquerque. Ante ouuindo dizer que per aly andaua a armada nossa, se partio mais prestes, temendo que o podia encontrar: porque estaua muy nouo no modo que auia deter com nosco e queria primeiro ter informacão de Adelique e. Assim que com este fundamento fez sua derrota a Dio, onde foy recebido com muyto gasalhado por estar cada dia esperando por elle cá tinha cartas ser já posto em caminho, com a vinda do qual succedeo o q verem os neste seguinte capitulo.

Capitulo. vij. Como dom Lourenço foy dar guarda ás náos de Lochij e Lananoz que yam carregar a Chaul, e estando surto; dentro no rio Adir Dócem capitam do Soldam veo pelejar com elle.



Disto rey dom Francisco Dalmeida depois q se despedio de Tristam da Cunha passado o feyto de Hannane, sicou naquella costa do Malabar com alguns nauios: e mandou hua armada de oito velas com dom Lourenço seu filho que fosse dar guarda ás náos de Lananoz e Lochij, e corresse a costate Chaul como ordinariamete fazia naquelles meses do vera. Os capitães das quaes eram Pero Barreto de Abagalhães, Duarte de Adello, Bógalo Pereira, Fracisco da Mahaya, Antonio Lopo Teixeira: e Payo de Sousa e Diogo Dizeyay de dom Lourenço cada hū em sua gale: e os outros leuauam nauios redondos e latinos. E porq algumas das náos em cuja guarda elle ya, yam ordenadas pera a cidade Chaul, e elle te ly leuaua determinado correr a costa, porque o mais pera cima çra já do reino de Labaya, entrou no rio de Chaul cō ellas: e na viágē que fez te ly quasi de caminho sem fazer demora por razam destas náos que leuaua em guarda, tomou algumas velas de mouros que sayam des portos de toda aquella costa. Esta cidade Chaul onde dō Lourço chegou esta situada dētro per hum rio de bom porto pouco mais de duas léguoa da barra, em pouo açam e grossura de tracto hua das principaes daquella costa: de que çra senhor o Mizamaluco hum dos doze capitães do reino Decan a que nos corruptamēte chamamos Daquē, de que ao diante faremos particular relaçam. O Mizamaluco por ser homē de grãde estado posto que teuesse esta cidade maritima e outros portos de muy gorslarendia, o mais do tempo por estar mais vezinho ao reino Decan residia dentro no sertão em outras cidades de seu estado: mādando aos gouernadores q tinha posto nestas maritimas que a nossas armadas fizessem muyto seruiço e contentassem os capitães dellas, nam sōmente polo temor que tinha delles mas ainda por o grande rendimento que auia das náos do Malabar em cuja guarda dō Lourço vinha. Assim q por esta causa ainda que todos eram mouros que naturalmente nos tem odio: quando elle chegou a Chaul foy muy bem recebido do gouernador: e auēdo mais de vinte dias q elle estaua esperado q as náos acabassē de tomar sua carga pera se tornar a sair cō ellas e jr recolhēdo per tolos portos ás q letraua

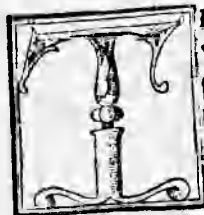
Da segunda decada

per elles fazendo sua fazenda, começou auer entre os mouros hũa nõua confusa, dizendo que hũa armáda do Soldam era chegáda a India: e vindo mais a particularizar deziam que esta armáda passara pellos lugares da côsta da Arabia que Alfonso Dalboquerque tomára, e que sabendo o capitam della como elle estáua em Ormuz e era homem velho, respondera que nam buscáua capitães velhos se nam mancebos, e que deziam que espedido daquy se fizera na volta de Dio onde estáua Dõ Lourenço porque elle e os mais dees capitães da sua frôta eram homees mancebos, e os mouros lançauam muytas vezes nõuas fallas a seus prepósitos: pareceche que esta nõua e palaura de capitães moços, era por: meterem delles, e tambem pera os fazer ir daly pera algum fim. Passados dous ou tres dias que andaua esta nõua na boca dos mouros sem certo autor, veose hũ Bramane a dem Lourenço e deu lhe hũs figos da terra, segundo seu costume, quando quærem pedir algũa cousa: e em modo de segredo lhe disse que vinha de Lambaya onde foubêra que dentro no porto de Dio estáua hũa armáda do Soldam do Cairo, que lho fazia saber pera que esteuêsse sobre auiso porque lhe parecia nam ser sabedor disso. Dem Lourenço ainda que tomou sospeita do caso por algũas particularidades que lhe dauam conjectura de ser verdade, dando conta dessa nõua do Bramane aos capitães: assentaram ser arteficio dos mouros, e que como pessoas suspectas que nelle nam auia de fazer impressam aquella nõua per boca delles por nos serem odiosos, da sua mão lançaram aquelle Bramane gentio como parte sem sospeita: e tambem elle folgaria de acceptar aquella vinda aelle com esperança que por ser auiso, e assy pela fruyta seria tambem pago como foy, por os gentios serem muy subjectos a cometer qualquer cousa por muy pequeno preço. Estando dõ Lourenço nesta duuidade auer por verdadeira esta nõua chegou Pero Lam capitam de hũa carauella latina com hũa carta de seu pay: pela qual lhe fazia saber que entre os mouros se dezia que a Dio era chegáda hũa armáda do Soldam, e que depois Lourenço de Brito lhe escreuera por o ter sabido de hũa não que aly viçta ter. Sobre a qual carta elle se tomára a Lananoz onde ficáua cõ quatro velas e teuêra conselho se se veria ajuntar com elle: e por a nõua nã ser de auctor de vista e ao porto de Dio ordinariamente cada anno vinham náos de mercaderia do estreito de Adêcha, e em guarda dellas poderiam vir algũas mais velas armádas pera as defender das nõllas pelo danno que recebiam os annes passados, e que a isto chamariam os mouros armáda do Soldam, pareceo a todos a sua vinda escusáda. Que lhe mãdáua Pero Lam pera com seu conselho e o de Pero Barreto, Duarte de Abello e Diogo Pirez seu ayo se determinar em qualquer cousa que ouuesse de fazer, por serem de mais madura idade pera poder aconselhar que os outros capitães: pôsto que todos fossem muy caualheiros pera cometer hũ honrado feito. Dõ Lourenço cõ moteue este recádo de seu pay, però que era tam incêrta nõua como a elle tinha: toda via mandou recádo ás náos de Cochij que se auiassem o mais cedo que podessem pera estarem prestes se algũa cousa sobre viesse. As quaes estando já quasi carregádas pera poderẽ partir: hũa festa feira á tarde andando dom Lourenço em terra com os outros capitães lançando barra e lança, e tendo as galêas a proz em terra todos occupádos em folgar e prazer como o quẽ estáua em Cochij: vieram lhe dizer que fora da barra do rio ala már apareciam náos grandes e vinham mareádas como que passauam auante a outro porto. E porque tẽ aquelle tempo na India os nõllas nã tinhã visto náos daquella feizã: pareceo a todos q seria Alfonso Dalboquerq q veria de Ormuz, porque esperauã cada dia por elle. Porẽ depois q as náos começã de aboçar o rio e antrellas virã galêas e nauios de remo, acabará de crêr ser verdadeira a nõua q os mouros dêrã: e a grã pressa mãdou dõ Lourenço q cada capitã se recolhesse a sua não e se apercebesse pera aquelles õspedes. E a ordem em que elle dõ Lourenço õs quis esperar, foy q as galêas esteuêsem como estáuam cõ proz em terra, e logo junto dellas os nauios peqnos, e mais ao már a sua não, e a meyorio a de Pero Barreto tã largo delle q per ètre ambos podesse passar a frôta q vinha se quisesse tomar o pouso ante a cidade. Põsto dom Lourenço nesta ordem o melhor que pode em quanto aquelle breue tempo lhe deu lugar, era já Adir Bõcem capitam daquella frôta dentro no rio: todo embandeirado com bandeiras e estendartes de seda de cores, e os estães forrados della com louçainhas per todas as gáueas como gente

de festa e que vinha a algumas vodas de prazer e nam de morte como ellas foram. O numero das suas velas com que entrou cõ esta pompa: era quatro náos, hũ galeam, seys galees e outra mais pequena sem apelaçam em q̄ vinha o mouro Adaymame Adacar que fõza nella com embaixada ao Soldã sobresta armada (como atras fica. E porque a náos de Adir Adocem era de até quatrocentos tonees, e elle vinha com propósito de aferrar a nõssa capitaina, pos se na dianteira e as outras enfiadas hũa na outra todas em bem cempasso pera cada hũa aferrar as nõssas: porque segundo a nõua que tinha per as atalayas de Adelique Alz que mandou espisar a nõssa armada, sabia que estãuam descuidãdos, e por mais hẽmees de guerra q̄ fõsem, o descuido era gram parte pera õs levar na mão em chegando: e entre náos e náos vinha hũa gale, e per põpa dasua a de Adaymame já com as velas tomãdas fõmente traquete e mezena cõ veto fresco de viraçam, todos a ponto de guerra como hẽmees que sabia bem daquelle mister. E cõ esta presunçam metendose entre a náos de Pero Barreto que estãua quasi a meyo rio: foy de mandar a capitania, a qual nam achou tam mal apercebida como elle cuidãua. Porque se lançou dentro nella pelouros de bombãda, sctas, bombas de fogo, e outros artificios de guerra naual a tudo lhe responderam, de maneira que nam quis abalroar perõ q̄ a sua náos fosse muyto sobranceira sobre a de dom Lourenço, e passou adiante tomar o pouso de frente da cidade: e per este mudo passãram todas as outras velas quãdo viram que seu capitam nam abalroava. Sõmente a derradeira náos, como trazia o batel per popa hũ pouco comprido o cabo delle, na detença que fez com as outras que tinha por dauante, foy lhe a març que era tesa em cavalgar o batel sobre a marra de Pero Barreto, e ficou tam embaraçada, que vendo elle e dom Lourenço como estãua quissẽram se alar pelas anchoras pera a entallarẽ entre sy: mas sentindo ella o perigo, deu hũ pique ao cabo e passou por dauante perdendo o batel. Porém foy a custa da náos de dom Lourenço leixando a chea de setas, dãrdos, e bombas de fogo que lhe queimou e encraouou muyta gente e algũa em a náos de Pero Barreto: porque como as náos de Adir Adocem eram muy sobranceiras sobre as nõssas e vinham a levantisca com pontes e rede que os nõssos ajnda nam vsauam, receberam muyto damno. Passãdas aquellas primeiras nuuez do fumo dardelharia e chuiua de sctas de que as nõssas náos ficarã cheas e o rio qualhãdo, como era já sol posto cada hũ dos capitães entendeo em curar os seus e picuer pera em amanhecendo tornãrem acender este fogo de mortes. Adir Adocem porque leuãua mures pilotos que sabiã bẽ o rio e principalmente Adaimame, por seu conselho vsou desta industria: como as suas náos demãdãuam menos fundo que as nõssas por nam serem de quilha, posto que mayores fõsem ordenouse ao mudo de dõ Lourenço. As galees com os espõrees em terra per põpa das suas da banda de cima da cidade, e ellas com as pças enfiãdas em acorẽte do rio cõtra as nõssas, que lhe ficãuam tam juntas hũas às outras e per cima dos bordes pranchas pçlas de maneira que se podiam servir hũas com outras: com a qual ordem estãua a sua náos capitaina vezinha a de dom Lourenço, como hõmem que queria amparar os seus, e ser o primeiro que os nõssos achãsem pera receber qualquer afronta. Dom Lourenço tam bem aquella noite assentou com os seus capitães que como a març da menhaã viesse jr logo se bõlle, por daterra ser auisado que Adir Adocem estãua como hõmem que se fazia prestes mais pera se defender que cometer: porq̄ cuidou que em gente descuidãda nam achasse tanta defensam, e seu fundamento era (perõ que dom Lourenço nã fosse sabedor disso) esperar que viesse Adelique Alz com a frõta de sua fustalha que eram quozenta velas como com elle leixara assentado. E a ordem que dom Lourenço deu pera cometerem estes inimigos, foy que elle auia de aferrar a náos de Adir Adocem, e Pero Barreto a outra junto della, e Gonçallo Pereira, Antonio Lobo capitães dos nauios redondos às seguintes: e Pero Cam, Francisco da Sibãya, e Duarte de Adello capitães das carauelas latinas andãsem de fõza acodindo a mayõz pressa e cnde mais necessãrio fosse, e Diogo Pirez com a galẽ grande e Payode Sousa com a pequena fõsem de mandar às dos inimigos coseitas em terra que estãuam acima delles: e trabalhãsem por as tomar per hũa jhãrga pera que entrando hũa, ambos fõsem enroando as outras.

Da segunda decada

Capitulo. viij. Como dom Loureço pelejou com Adir Bócem: e por causa da vinda das fustas de Adelique Bz, senhor de Dio q' veu em ajuda delle Adir Bócem saindo se dom Lourenço com armada pera fora do rio, per desastre a sua não deu em hũa estacada onde elle morreu com a mais da gente pelejando.



Iendo dom Loureço dando esta ordem aos capitães, e cada hum aquella noite vegiando no apercebimento do dia seguinte: tão que a març' os ajudou pera ir sobre seus inimigos abalou de m' Lourenço com todos. E como as nossas galéas eram mais lestes por causa do remo, e mandando as cutras per hũa alharga como dom Lourenço lhe mandou (foy cousa maravilhosa e dura de crer) all'y leuaram a churma dellas com todos os outros que as defendiam ante sy, como quem careava gado nam reuel de meter a caminho, mas muy deseioso de ote mar em saltos e pulos como estes faziam: lançandose delles em terra e outros ao mar, e alguns que nam podiam temer o passo seguro, dauam consigo entre a guoa e terra no meyo da vassa, de maneira que ficaua logo mortos naquelle visco q' os detinha, porque sobreuiham os nossos e as lançaram alhe laziam all'y o enterremento. Dom Lourenço e Pero Barreto indo demadar as náos em bos se acharam em vão: porque Adir Bócem alem de ter e scabes muy compidos pera se poder alargar dos nossos vsou desta industria, tinha dado rajeiras ás suas náos, e quando vio que ym sobrelle metose tão na vassa que não poderam abalcar com elle por as nossas velas danandarem mais fundo. Dó Loureço vendo que todo o feito auia de ser cō murrões de fogo, mandou desparar artelharia, a qual como se ascendeo dambalas partes, começou fazer hũa obra que daua semelhança de inferno: cá de quando em quando entre aquelle grosso fumo apareciam huius relampagos em vultos cō atrouada que procedia delles, tam temerosa aos ouvidos e espantosa a vista q' assombraua a gente, e muyto mais quando viam o cōpanheiro com q' estauam falando arebatado dante seus olhos ficando lhe parte do corpo aos pées. All'y q' tendo animo pera cometer os inimigos nam tinha modo pera exercitar suas forças: as quaes quando se occupam na furia de pelejar não por não, nam consentem que entre o temor no seu animo como faz naquelle que acha ouciêso: de maneira que os das náos por nam aferrarem tinham atadas as forças e o espirito vago em cuydar quando seria a sua óra. Somente Francisco da Alhaya e Pero Lam, vendo que muytos mours se lançauam das galéas ao mar meteram se em barças e começaram de os alancar: o qual damne fez que os mouros tornaram de mandar as pépitas galéas vendo que no mar çre m' alanceados e nellas auia já pouca gente dos nossos. E o primeiro homem de nome que mataram nesta furia de fogo, foy Antonio Barreto de Algalhães irmão de Pero Barreto que estaua em a não de dom Lourenço, e da parte dos mouros Adaymame Alcar: em pago do trabalho que leuou na embairada que fez por trazer esta gente á India, e foy esta sua morte estando per pépa da não de Adir Bócem em a galéa em que foy fazendo sua oração a que elle chamam Lella. Sendo já boa parte do dia passado e a mayor da viragem, e nam do trabalho em que estuam, ouviram os nossos grande grita de prazer em toda a armada de Adir Bócem, pela qual entenderam que lhe vinha alguma ajuda: te que dom Lourenço pelo gajeiro da sua galéa sobe como pelo rio entráua hũa grande frota de fustas, a qual era de Adelique Bz senhor de Dio que Adir Bócem esperáua polo que leixáua assentado com elle. Dom Lourenço em cousa de tam grande sobre salto a primeira cousa que fez: foy mandar aos navios e galéas que estue de chegarem a elles por se nam irem ajuntar com Adir Bócem os fossem entreter com artelharia. Os quaes como vinham com aluoreço de gente folgada, e que nam tinha experiencia da furia da nossa artelharia, fazendo pouca conta della naquella primeira chegada, cometeram com grandes alaridos apestagem: despendendo do almagem que traziam que qualhauam o ar com enfiames de muyta frecha e seta e afulzar d'artelharia meuda, parecendo lhe que estes aguilões

de morte seriam caminho. Mas como eram fustas sem ampáro e vinham bastas: ficaram logo muytos tam desaparelhadas que nam oufaram nem poderam ir mais auante dos nossos nauios. Belique diz quando se vio naquella primeira chegada assy recebido, e que Adir Docem nam o viera receber, e estava mais como homem cercado que pera poder ajudar, tomou hu pouso que ficaua abaixo donde os nossos partiram quando fora demandar Adir Docem: com fundamento que de noite se iria palle como fez pela outra banda da terra temendo os nossos nauios. Dizem entretanto desejando saber em que estado elle estava, mandou a duas fustas que se cossessem com a terra da banda da pouoagam e em toda maneira chegassem a lhe leuar seu recado: as quaes posto que cometeram o caminho primeiro que lá chegassem, yam taes darterharia das carauelas que tomaram terra com cedo, a se reparar e abrigar com o fauor dos mouros que della lhe acodiram e ficaram aly sem os nossos lá poderem chegar. E porq̃ ao tempo que acabaram de tomar pouso era já muy tarde, e peró que elles viessem muy folgados os outros questavam na furia da pejeja ná se podiam ter em pé do trabalho de todo o dia: naquelle nam se fez mais que entender cada hum na cura dos feridos e lançar os mortos ao mar depois que foy noite, por nam mostrarem huus aos outros o damno que tinham recebido. Dõ Lourenço neste dia com os outros foy ferido de duas frechadas, húa das quaes por ser no rostro lhe fez vir húa febre muy grande: pera remedio da qual se sangrou com que ficou tam leue que teue logo nouo conselho com os capitães no módo que teriam de pejejar com os inimigos com a vinda de Belique diz. E passados muytos debates no votar de cada hu assentará que visto o estado da gente q̃ tinha ferida e monições q̃ lhe falecia, e o grãde numero das velas dos inimigos, ná era cousa de prudencia pejejar cõ elles em tam estreito lugar: por tanto elle dom Lourenço deuia logo mandar hu recado ás náos de Cochij que estauã pelo rio acima q̃ se fayssem com a març da noite, pera q̃ quando viesse a da manhaã que os tomasse fora do rio, porq̃ elle aua de fazer outro tato e as acompãharia tẽ as salvar, e entam se os inimigos o quisessem seguir tinham o mar largo e a vella podiam ajudar se melhor delles q̃ estando decepados naquelle rio. Dom Lourenço posto que como capitã em seu peito aproueu o cõselho, por razã do q̃ tinha passado no rio de Zabul em outro conselho em que desaproue a seu pay: neste tomou a parte de caualheiro desconfiado, e disse q̃ em nenhũa maneira elle sairia de noite, porq̃ na sua terra chamam aquelle módo fogir. E que mais danãua a honra dos hõmees qualquer cousa destas como era feita de noite, ainda q̃ vsassem disso como de industria contra seus inimigos q̃ de dia: porque a dõhos vistos querer se melhorar em lugar contrelles quãdo aredeafolta os ná leixauam, este retraer prudencia e caualaria era: por tanto elle nesta parte da noite nam seguera seu parecer, somente em mandar ás náos de Cochij que se posessem da barra fora, e quanto a elles depois dellas fora, entã podia enleger outro melhor lugar. Aprouãdo este parecer em que tambem era Pero Barrero e Diogo Lam, mandou logo daly a Payo de Sousa e a Diogo Pirez com aquelle recado ás náos o q̃ elles fizeram com diligencia: e ainda nesta ida acharã encima duas galẽes das seis de Adir Docem, as quaes tomaram leuemente, por acharem a gente dormindo e as trouxeram a toa, que deu muyto prãzer a dõ Lourenço. As náos de Cochij como lhe era mãdãdo cõ o terrenho húa ora ante menhaã abocãua já a barra, e posserrãse na volta de Cochij parecendolhe q̃ leuãua dõ Lourenço nas cõstas como lhe mandara dizer: peró elle foy empedido, de maneira que ficou aly por mais tempo do que elles cuidãuam per esta maneira. Tanto que elle soube serem em baixo e o sol descobrio todo o rio pera q̃ huus podessem ver a obra dos outros: mandou aos nauios pequenos que dessem vela e começassem de sair tras ellas, e a náo de Pero Barrero na sua esteira e elle na traseira com menos vela. As fustas de Belique diz tanto que viram abalar dom Lourenço, com nouo animo parendolhe que fogia sairam remo em punha com hum alarido que atrou todo o rio: porque como o sol ainda ná tinha gastãdo os vapores delle, andãua esta grita e assy atrouada darterharia tam embaçada na grossura do ar q̃ nam podia sair daly, e era tudo hum trouam de vòzes cõfusas que fazia tanto dãno no animo de todos que atẽ aos próprios autõres afombrãua. E a primeira obra que esta fustalha fez naquella remetida como gentes, foy chegãrem a náo de dom Lourenço

Da segunda decada

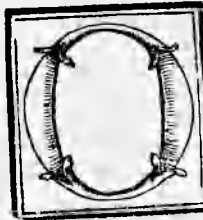
que ficaua detras de todas e delgaregarem nella quanta artelharía leuauã ceuãda, e hũa chufus de frechas, e isto tam ameude e bastas que qualhauam mais o ardo que estaua com a fumãça d'artelharía: ao que dom Lourenço e Pero Barreto respondiam com que algũas das fustas ficauam desparelhadas de galeotes meas espedaçadas com a nõsã artelharía, mas andauam ellas tam azedas neste seu modo de peleja que lhe nam faziatemor virem jr o companheiro em pedaçõs pelo ar. Auia neste rio feito pelos moradores da cidade tres estacadas que atrauessãuam boa parte delle: as quaes eram pera os pescadores da terra ao modo de como cá usamos dos caneiros de pescaria, porẽm estas tinham outra differença, cá eram de huũs paõs a que chamam arêca tam direitos compridos e delgãdos como pinheiros. Os quaes em terra aforça de maço metiam em huũs õlhos de pedras de moods e entã eram apumãdos onde os queriam meter todos em ordem com que ficauam muy seguros, porque as moods assentãuam na vasa: e por razã do comprimento que tinham quando vinha a maré estãuã tremendo como varas com a força della, e se algum nauio queria passar eram tam brandas que dauam o lugar necessario pera sua passagem, e tornauãse a ender citar a maneira de huã vergontea. Eindo dom Lourenço acosãdo das fustas, chegandose e afastandose delle a maneira de genetes, reuestandose em quadrilhas cõ q̃ encrauaã muyta gente da nõsã assy da não como da galé de Payo de Sousa q̃ a rebocãua por acalmar o vento deu consigo entre esta stacada: e cemo vinha encodãda por razã de huã bõbarda que lhe affusta de Belique e deu per junto do leme, em a não caindo entre as estacas que ellas foram corredo e o logo das cintas do costãdo meas imbuãdas, quãdo huã veio ter ao lugar da bõbarda e barafusteu pelo barãço com que a não ficou metida, e o peso d'ãguoa que nella cntrãua assy a se atrauessando entre as outras estacas que ficou amarrãda, nã a huã mas a muytas. Dom Lourenço vendo q̃ a não de Pero Barreto cõ as cutras se iam saindo, e o rebe car da galé nã surdia auante: mãcõ a Pedreanes o ganchino piloto da não q̃ fosse ver o q̃ õs detinha, porq̃ per fora nã viã ceusa algũa. Tornãdo o piloto acima debaixo da não onde foy: disse, senhor a não se vay eo fundo per ãguoa q̃ faz a qual anda no paye ldo paõ, e tãto o feruo della que nã ha medo de a temar nẽ que õuse dentrar dentro: Dada esta nõua virã todos claramẽte sua perdiçã, porq̃ a olhos vistos a não se yã ao fundo, e a galé por lhe arrebetar o cabo cõ a força que punha no remo era já espedida della, mais por culpa de s remeiros a mayor parte des quaes estãuã feridos que por de secto de Payo de Sousa: por que como o cabo arrebetou quiseira tornar a temar a não mas todo seutrabãlho foy de balde, cá e maré decia muy tẽsa e nam auia braço são que pudesse romper o tẽsam d'ãguoa, nem os animos de todos eram desejos de jr buscar a morte vendo o mar qualhãdo das setas e tiros das fustas de Belique e. No qual tempo d'erã adom Lourenço huã bombardãda que lhe leucou meya coita com que acurucou, ao que logo acodiram os principães da não querẽdo d'passar em huã paraõ que pera isso mandarã aperceber ao contra mestre e leuallõ a curar a não de Pero Barreto: nam tanto por lhe salvar a vida, porque a ferida nam era pera esperar que a podia elle ter, quanto por salvar seu corpo que nam viesse a mãos dos meuros por honra deste reino e nam se gloriarem delle, tam pouca esperança auia em todos de se poder salvar. Chegando a dom Lourenço os que ministrãuã esta obra de d'saluar cõ palãuras piadõsas do estado em que d'uiã: respõdeo que d'leixassem porque mais lhe offendia alma esta piadãde que com elle queriam usar, do que lhe lastimãua o corpo aquella ferida: que lhe pedia que cada hum tornãsse a seu officio de caualeiros como eram, porque parçelle qualquer peõa bastãua pera lhe atar aquella ferida com huã touca. E mandou que d'encostãsem ao propão junto do mãsto meyo assentãdo em huã cadeira quãsy em giolhos: e vendose naquelle estado levantou as mãos a deos dizendo, senhor pois tẽ aprouue de me tirar o poder pera ajudar a estes caualeiros que derramam seu sangue por confissã da tua fẽ, peçote que aqui atãdo nesta columna que eu temo por glõria com alembança da tua, ãjas por bem que os ajude com a fala pois nam posso com a peõa, porque ella seiatãstemunha que te confesso com alma pois o corpo defaleceo. E acabãdo estas palãuras e conuertendose a gente q̃ pelejava querẽdo os ajudar cõ outras nã da fraqueza da morte q̃ lhe vazãua o sangue mas q̃ lhe ditãua o animo de caualeiro e espirito

de catholico barãni, nã perdendo o officio de capitãni nem o conheçimẽto pera dar gloria a seu deos: veo outra bombarda q̃ lhe leuou todas as cõstas da parte direita descobrindo-lhe os bofões. No porto este capitãni deu a morte licença q̃ sem nenhũa acatamento poz hã verchi aly fazer o seu corpo, q̃ per alguns hõmees d'armas fosse lançado em baixo nos conues como hũ fãco de terra junto do fogam: e como era hũ dos mayores hõmees deste reino, assy atreco a não a pãcada q̃ o seu corpo deu em baixo, que muyto mayor terror fez no animo de todos o tem desta caida, q̃ a vóz da sua morte. No qual corpo seguiu hũ seu pajepor nome Lourenço Freyre Bãto, q̃ o arrestou per hũa perna pera dentro do fogam pera melhor poder pratitear aquelle que o criara: e per hũ olho lançaua as lagrimas, e per outro vertia sangue de hũa sãta q̃ lho quebrãra, te que na entrada da não forã os mouros dar com elle onde acabou sobre o corpo de seu senhor como leal criado e especial caualeiro, porque primeiro q̃ o matassem fez hũ mõte de corpos mortos, debaixo dos quaes ficou enterrado o de seu senhor e elle sobrelles. Como a não foy chea da morte de dom Lourenço e ella aos olhos vistos se ya ao fundo, foy remanho o aluorogo destes dous capitães Ndir Bocem e Ndelique Niz que lestarã de seguir as outras vellas: pôdo ambos todo seu poder por temer as mãos os que ficauam viues nesta capitãni, nem sabẽdo ser o capitã morto, vendo q̃ na tomãda desta não estã a toda a gloria de seu vçimẽto. Sõmente hum dos seus galeões q̃ ya na esteira de Pero Barreto nã deixou de o seguir hũ bõ pedãço, mas quando vio q̃ Pero Barreto o esperãua lançou anchora nã cõsando de o cometer: porque tãbem vio elle q̃ os seus se punhã derredor da capitãni, e era cõ tanta pressa de chegar a ella como q̃ nã tinham mais que fazer que entrar deõtro. Pero elles forã m tãbem recebidos q̃ tres vezes da lança: aã fora da não, cã ella espedia de sy a gente de Ndir Bocem e a fustãlha de Ndelique Niz acõmo do q̃ faz hũ bravo touro a lebrẽs que o acõsam, estirpando hũs, embagando outros, e cutros atemorizando: de maneira q̃ assy decepada como estãua e meã no fundo nam cõsãuam de a entrar, e primeiro tomou a guoa posse della q̃ os mouros. Porque quando a já entrarã nem os nõssoos tinham pãluora nem sangue, sem neste tẽpo poderẽ ser socorridos trabalhãdo nãso os capitães quãto poderã: principalmẽte Pero Barreto, e uerte de Nello e cutros, metõdo se em as galces de Payo de Sousa e de Diogo Pirez q̃ como ayo de dõ Lourenço deseãua salvar sua peõa por saber q̃ ficãua elle com meya perna fora. A qual neua leuou o cõtra mẽstre no parao que parõlle aparelhou, e isto causou fazerem ainda os capitães muyto mayor diligẽcia pe a chegar a elle ao menos por salvar sua peõa, que da não nã faziam conta: mas nem vento, nem mar, nẽ braço auia que ajudasse ao desejo q̃ todos tinham, e sobre tudo erã impedidos da fustãlha de Ndelique Niz que acabou de encruar elles poucos de galeõtes q̃ a isto partiram. Finalmente elles se recolheram, e os da não de dom Lourenço ja defuncto quãsy todos o seguiram, cã de cento e tantos q̃ eram se mẽte forã captiuos e exãnuos: e entre os mortos forã Joã Roiz Paçanha que aly era capitãni do conues, e seu irmão Jorge Paçanha filhos de Nãnuel Paçanha. E hũy Pereira do Algarue, Souto mayor, Francisco de Aciues capitãni da proã e feitor da não, hũy de sam Payo, filho de Aluãro Ferreira, Antonio de Sousa, hũy de Sousa, Antã de Bãa, Estevã de vilhena de Setuãl, caualeiro da guarda delrey q̃ era capitã da pãpa, Diogo Velho e outras peõas nõbres. E segundo se afirmou, nesta não de dõ Lourenço e nas outras vellas, dos nõssoos morrerã cento e quorenta peõas, e feridos forã cẽto vinte quãtro: e as principães peõas dos captiuos forã Nrisã de Bãa, Castã Roiz q̃ era çuiz da balãça da moeda de Lirbõa, Loureço Felipe veador de dõ Lourenço, Aluãro Lopez Bariga mẽstre da não, Bõçalo Tarouca criado do visõ rey, e os outros erã hõmees do mar, alguns delles cõ feridas mais de morte q̃ com esperãça da vida. Dos quaes captiuos o q̃ mais honraganhou naquelle feito foy hũ grumete q̃ seruia de gajeiro, natural do Porto per nome Andre Fernãdez ou Gonçãluez: o qual sendo ferido per hũa espãdoa de hũ espingardã e aleijando da mão esquerda, com a directa dous dias e meyo se defendeo da gãuea sem o poderẽm entrar. E que Ndelique Niz vendo quã valente hõmẽ era, mandou que lhe nam tirassem e com grandes promessas e juramento da segurança de sua vida sentregou: o qual depois foy bem agalardoãdo do visõ rey, e acabou em Malaca cõmitre de hũa galçẽ seruido primeiro

Da segunda decada

muyto tempo de mestre da não em q̄ Alfonso Dalboquerq̄ andava. A qual victoria posto q̄ foy a vida per este desastre, e nã cõ aquilla liberdãde de pelear mão por mão como os nossos quissẽrã, toda via custou a Adir Dócem e a Adeliq̄ e mais de seis centos hõmees mortos, e grãde numero de feridos: e a perda e dãno desta gẽte foy causa de ambos se deterẽ aly alguis dias enterrãdo huus e curando outros, e dar honrada sepultura ao embarador Adaimame. Ao qual mandarã fazer hũa mezquita onde foy sepultãdo cõ letreiro da causa da sua morte, e alampadas de prata pera arderem ante elle: auendo ser hõmem sancto porq̄ alem de ser religioso da sua secta, dizem os mouros q̄ mozeo fazendo o Cala q̄ e auto de sua certa saluacãm. E sobze o corpo de dcm Lourenço mandarã estes dous capitães fazer grãde diligẽcia pera tãbem lhe dar honrada sepultura, em lãbrança da victoria q̄ delle ouuerã: mas deos nam lhe quis entregar o corpo por dar mayõz glõria a sua alma, a qual deue estar entre os electos de deos no lugar daquelles que sam marteres, pugnando pola fẽ e ley de deos.

Cap. ix. Como os capitães q̄ andãuãm com dcm Lourenço leuãrã nõua de sua morte ao visõ rey seu pay: e como Adeliq̄ e mais lhe escreueo hũa carta de consolacãm sobzella, e as causas por que, e o fundamẽto da sua medracã, e da cidade Dio de que elle era senhor.



Desses capitães como virã o fecto acabãdo, saídos da bãrrado rio fizẽram sua via caminho de Cochij hũ pouco desordenãdos, como quẽ nã leuãua capitã morto: e porẽm nã tam espalhados que huus nã fosseẽm em vista doutros pera se poder ajudar quãcõ cõmpisse. E sendo tanto auante como os ilheos queimados q̄ sam junõ de Boa, vierã dar cõ elles Adannuel e ezez, Alfonso Lopez da Costa e Antonio do Campo, q̄ yam de Ormuz, e cuidãdo q̄ eram inimicos por muytos sinães q̄ lhe faziã nam queriã esperar tẽ que vierã em conbecimento serem elles: os quães sabendo aquelle desastre esteuerã todos em conselho pera tomar e nam jr ante o visõ rey sem lhe leuar nõua se era seu filho morto se viuo, e quando fosse morto apresentãrẽse ante elle vingãdores e nã mensajeiros de sua morte. Porẽm vista a disposicãm da gente, e quã desfalcidos estãuã do necessãrio e q̄ tam grande coufa (pois se nã achãuã naquelle accidente) nam se deuia de tornar a ella senã per ordenança do visõ rey, forã se a elle a Cochij: o qual tomou a nõua da morte de seu filho cõ aquella paciẽcia q̄ tem tã catholicos e pudẽtes barões como elle era: dizendo aquelles que por isso õ queriam cõsolar, q̄ elle nam podia desejar a seu filho genero de mais honrada e melhor morte q̄ aquella, pois era por sen deos e por seu rey, e em officio de capitã e cavaleiro. Passãdos aquelles primeiros dias que todos o visõ rey despẽdeo em mãdar curar os feridos e cõsolar aos q̄ temã poder elle ter algũ escandãlo delles em nã acudirẽm a seu filho, porq̄ nam avia algũ que õ visse morrer, perõ que elle soubesse q̄ nam era seu filho hõme q̄ se avia dẽtregar em captiueiro: a primeira diligẽcia q̄ fez pera saber se era viuo foy mandar hũ Yogue a Chaul a isso. O qual Yogue era de hũa cẽrta secta de hõmees ao modo de philosophos q̄ leixam o mundo e em abito vil e baixo andã per todas as terras em romarias, e às vezes se apartãem em lugãres solitãrios a fazer penitẽcia: e per isso entre os gentios sam tidos em grande veneracãm e põdem andar per tãda parte sem lhe ser feito algum danno dos quães em outra parte faremos mayõz relacãm. Este como era hõmem que em Cochij tinha alguis parentes, per meyo delrey a instancia do visõ rey fez seu caminho a Lambãya, e foy ter com os captiuos q̄ captiuarã em a não de dõ Lourenço, indo elles pãxos em carrẽtas de hũ lugar de Lambãya chamãdo Bõga porto de mar per Champanel hũa cidade das principaes do reino: e o modo q̄ teve de lhe falar foy chegar se a hũa das carrẽtas onde yam Tristã de Bãa e Bastiã Roiz, e fazẽdo q̄ lhe pedia cõmõla como q̄ fosseẽm gentios deuõlhe hũ pelouro de cera e disse lhe respondey ao q̄ achardes dentro e eu tornarey a võs daquy a dous dias. Na qual cera vinha hũ escripto do visõ rey, a substãcia das breues palãuras q̄ trazia, dizia se seu filho era morto e q̄ hõmees eram captiuos pera logo prouer na soltura delles: e o que responderã nas

cóftas da carta q̄ tomárã dar na própria cõra ao Brãmane per aquelle modo que a elle deu, e per ella foybe o viſo rey da morte de ſeu filho e quãtos çram os captiuos. Tendo elle já ao tempo q̄ eſte Brãmane veu, ſabido todo o caſo per cartas q̄ mouros de Chaul lhe eſcreuerã: e aſſy per hũa carta de conſolaçã q̄ lhe Abdelique Al eſcreueo ſobreſta morte de ſeu filho cõ grãdes gabos de ſua caualeiria, e o q̄ fizera tẽ ſeu falecimento. Que quanto aos Portugueſes q̄ captiuarã na entrada da não, que elrey de Cambãya mandãra que lhõs leuaſſem a cidade de Champanel onde elle eſtãua, deſejando de ver hõmees q̄ tães couſas fazã: q̄ elle trabalharia muyto polõs auer e ſeriã delle tractãdos como ſua ſenhoria ſaberia per elles, cã os hõmees q̄ tinhã nome de caualeiros, no lugar da peleja auiam de rõper a carne de ſeu inimigo, e depois de vencido d̄ deuiã tractar como irmão. E porq̄ nam tardou muyto tẽpo q̄ o viſo rey foy tomar conta a Abdelique Al dentro no ſeu porto de Dio do captiueiro deſtes hõmees, onde lhõs elle troure, e daquy em diãte toda eſta nõſta hiſtõria vay tractãdo dos negõcios e guerra q̄ teuemos cõ eſte mourõ ſendo vaſſãlo delrey de Cãbãya, do qual ſempre fazemos mayõr mẽçã em quãto elle viueo que do próprio ſenhor: conuẽ que digamos q̄ hõmẽ era, e os mẽritos per q̄ veu ter aquelle eſtãdo. Segundo o q̄ podemos alcançar dos que particular communicã teuerã cõ eſte Abdeliq̄ Al, elle era hõito de naçã, dos Chriſtãos hereticos da Rõria: trazido a Coſtantinopla entre outros captiuos que os turcos de lá coſtumã trazer. O qual ſendo cõprado per hũ mercador q̄ tractãua naquellas pãrtes de Coſtantinopla pera Damãſco e Haleppo, e dhy pera Baſçorã q̄ e no fim do mar Parſeo: acõteceo que indo eſte mercador em hũa caſila de Haleppo pera eſte Baſçorã, ſaltarã com a caſila huũs alãrues que ã quiffẽrã roubar, em deſenſã da qual ſe poſſeram todolos mercadõres. Na qual peleja eſte Abdelique Al (q̄ naquelle tẽpo auia nome Yaz) como era mancebo, e ſegundo o uſo da patria grande frecheiro: fez couſas por ſaluar o ſenhor, que naquelle feito mereceo nome de valẽte hõmẽ. Salua a caſila do concurſo dos alãrues chegou a Baſçorã, e o ſenhor de Yaz com ſuas mercadorias paſſouſe a Ormuz e dhy ao reino de Cambãya reinando elrey Abãhã mud: cõ o qual tẽdo negõcio eſte mercador fez lhe hũ preſente das couſas que leuãua, e entrelas lhe deu eſte Yaz ſeu eſcrãuo como hũa joyã de muyto pẽço, por ſer muyto bom frecheiro e mancebo de grãde animo no q̄ tinha viſto delle. Ficando eſte Yaz com elrey, como naquellas pãrtes eſtã de caualeiro abelita tanto os hõmees que deſcrãuos õs faz liures e ſobẽ a eſtãdo de ſenhores: acõteceo q̄ ſobre o nome de valẽte hõmẽ que elle cobrou nas guerras do reyno de Cãbãya ſuccedeo eſte caſo per que ficou liure de eſcrãuo q̄ era. Eſtãda elrey em hũ campo onde tinha aſſentãdo ſeu arayal de hũ exercito de gente por cauſa de hũa guerra q̄ fazia a elrey do Abãdo, paſſãdo per cima hũ milhao deu hũa talhadura q̄ veu cair ſobre a cabeça delrey q̄ acõteu deſtar no campo fora da ſua tenda: e como os mouros ſã muyto goſteiros acõtece deſtas couſas q̄ da cauſa, principalmente em aucto de guerra, e mais viudo do ãr, ouue elrey tanta paizã, q̄ conuertẽdoſe pera os que eſtãua derredõr belle diſſe, nã ſey coueſta q̄ agõzã nã deſſe por matar aquella ãue. Yaz que eſtãua preſente ouuindo as palãuras delrey, enſebeo hũa frecha no arco e aſſy o fauoreceo a fortuna pera vir a eſtãdo q̄ veu, q̄ veu o milhao no abãto aſtrãuãdo na frecha. E a preſentãdo ante elrey aquelle ſeu deſeio poſto em effecto, ficou tantõ contentõ da deſtreza de Yaz que logo aly õfrez liure e mandou dar ſoldo de hõmẽ liure. Finalmente porq̄ agra da ſua valentia era hõmẽ prudente e ſagũy em os negõcios, pouco e pouco ſubio ante elrey a grão de hũ dos principaes capitães q̄ tinha, e andolhe por dignidãde eſte pronome Abdelique, q̄ e denotaçã de honra acerca belles: e mais em galardã de ſeus ſeruiçes a requerimẽto delle, lhe deu a poucaã de Dio q̄ eſtã ſituãda em hũa ponta q̄ a terra faz, e porq̄ o mar acercoũ cõ hũ eſteiro que a forma de todo em figura de triangulo ficou cõ nome de ilha, el qual ponhoçã ſegundo conã as chõnicã dos reyes do Suzarãte, Dãrãr Bãrã pay deſte Abãhã mudã edificou, ſendo ſõmente hũ pequeno acolhimento de peſcadores: però que antiguãmente jã ly foſſe hũa cidade de que auia poucas ruinas, ſõmente algũas letteras em lingua Suzarãte antiquiſſimo. E cauſa deſte rey Dãrãr Bãrã mouto edificar aq̄lla cidade (ſegundo ſe conã na chõnica deſte rey:) foy de hũa victoria q̄ elle ouue de huũs iuncos de Chisẽ que aly viẽram ter, em tempo q̄ elles tinhã feitoria em Cochĩ e algũas pãrtes da India. Em

Da segunda decada

a qual peleia morrerã dous irmãos delrey e cinco rios com muyta gente nôbre do reino, e elle ficou muy mal ferido, por m no fim della tomou os juncos que sam nãos de boa carga em que cuue grande despoio: e por memôria de tam illustre feito, em quanto se aly deteu no enterrar os mortos a q̄ ligo fez hũa mesquita, mandou fundar hũa pouoagã a que pos no me Dio. A qual posto que ao tempo que elrey Adhamud a deu a Adeliue Dz, era cousa nœua e pouco frequentada de gente, como elle Adeliue Dz, era homẽ esperto e prudente, cõ sua industria a fez tam celebre per trato de mercaderia, que alem do que cada hũ anno pagãua a elrey de tributo se fez hũ requissimo homẽ: com que fortaleceo e creceo a cidade de muros torres e baluartes principalmente depois que nôs entramos na India. No qual tempo concorriam a ella tantas nãos do mar Roxo e do mar do Arabio e da India: que os lugares de dentro da enseada de Lambaya que per razam do tracto eram ricas e nobres, ella as despez. E a por ella estar fora dos macarões da enseada de Lambaya cõ os quães se perdem muytas nãos por serem tam grandes que as ceçõbrã, tanto que esta cidade Dio se y pouoada o que as outras tinham de proueito por ser de mais segura nauegãem chamou pera y: da qual cousa começou Adeliue Dz ser muy enuejado e tinha ante elrey grandes competidores, principalmente hum Adeliue Bupi senhor da cidade de Cariche que e dentro na enseada de Lambaya por ter perdido todo o seu tracto por razam de Dio. Adoito elrey Adhamud que fez honrado este Adeliue Dz, e reinando elrey Adodafar seu filho e depois elrey Badur que lhe soccedeo (como a diante veremos) era este tam poderoso, e vsua de tantos arteficios, que se fazia temeroso aos mesmos principes temendo elles emizade que elle mostraua ter com nosco. E de se elles nam fiã de delle però que os seruisse e pola necessidade que tinham de seu seruiço elles lhe faziam merce, dando lhe terras e acrescentar ento: era elle tam poderoso e estãua sempre tam apercebido como se per elles ouuesse de ser cercado per terra ou per nôs pelo mar. De maneira que tendo elrey Badur hũa guerra cõ os Resbutos, peuos que confinam com as mesmas terras de Dio, leuou elle Adeliue Dz em sua ajuda este exercito: de cauallo dez mil, de pé quinze mil, em que entrãuam quinhentos archeiros de sua guarda, espingardeiros trezẽtos, bombardeiros cinquenta, homẽs de entrada fouce e machado pera fazer caminhos quinhẽtos, carretes com artelharã e monições quinhentas, de boyes de carga que seruiam de açacões de acarretar agoa e quinhentos, e outros tantos que leuãuam mantimentos. De camellos com rêdas e magame dellas quinhentos, e de artelharã de toda sorte setenta peças, e de frêchas sobre salentes dozentas mil: com outras muytas armas e munições que respondiam a tamanho aparato tudo a sua custa, somente algũa da gente de cauallo que lhe elrey mandou fazer a sua. Na qual ida que fez cõ este aparato, sendo aquella terra de Lambaya muy fertile e barata, e o soldo pera comer muy pequeno: ainda gastãua por dia quarenta mil fedecas, moeda que sam da nessa mil e dozentos cruzados a rezam de doze reas fedeca: tendo neste mesmo tempo noventa vellas de reme, a mayor parte das quães mantinha a custa delrey, fazendolhe crer serem necessarias pera defendimento da costa por causa das nôssas armadas. E valia entã o rendimento assi da cidade de Dio como doutros lugares que lhe os reyes dêram, que pagando elle hum tanto a elrey que era a mayor parte, ficãualhe pera sua despesa cento setenta mil cruzados por anno: e a fora este rendimento tirã tractos e industrias que importauã hũ grãso dinheiro, a mayor parte do qual gastãua nã somente nestas cousas mas ainda em grãsas peitas aos acceptos a elrey por se segurar naquelle senhorio. E era tam sagaz e arteficioso em seu viuer, que a sua propria custa per terra se segurãua delrey, e pelo mar mostrando temor de nôs a custa delle: tendo sempre pera isso prestes muytos nauios de reme no prouimento dos quães embebia toda a parte que elrey auia dauer do rendimento de Dio. E porque com essas armadas as nãos que vinham a este porto de Dio nam oussauam de nauegar por serem de meures nêssos inimigos, em que Adeliue Dz conceu ligo sentir a perda no rendimento da entrada e saída das mercaderias: quando Adir Bocem chegou a Dio foymuy bem recebido delle, porque tambẽ per sua intercessãem elrey de Lambaya tinha escripto ao Soldã, offerecendolhe seus portos e ajudas mandando armada contra nos. E por tam como Adeliue Dz era cauteloso e hẽme que

ouhãua ao longe o successo das cousas, pôsto que fosse com aquella frota de navios de remo em ajuda de Adir Bócem que causaram a morte de dom Lourenço: teve m'edo como elle fosse diante a receber o primeiro encontro de qualquer danno, porque seu propósito foy que se Adir Bócem leuasse a pior nam lhe dar tanto a mão que lhe ficasse lá o braço. Mas como a fortuna favoreceo a sua industria, a primeira cousa que quis da victória fora todolos captiuos, os quaes mandou curar e tratar com todolos mimos que pode e depois de curados os mandou a elrey de Cambáya á cidade de Champanel: porque alem delrey os querer ver, fazia elle muyto em seu credito ir antelle testemunho que os seus navios foram a causa principal da victória, a qual abonaçam Adir Bócem tambem ante o Soldam quissera ter com aquelle presente. Melique Alz alé de lançar mão destes captiuos pera effeito de seu credito ante elrey, e de se poder aproveitar delles ao diante com o visorey: por lhe apazer (como dissemos) m'adou fazer grandes diligências sobre o corpo de dom Lourenço pera lhe dar solemne sepultura, porque entédeo que a sua morte nã avia de passar sem puniçã: e por isso per hũa parte escreuia ao visorey cartas de côforto, e per outra foxalecia a cidade como quẽ esperãua o retorno da ajuda que deu a Adir Bócem, a qual nam tardou muyto tempo, como se verá neste seguinte liuro.

Da segunda decada

a qual peleja morrerã dous irmãos delrey e cinco tiros com muyta gente nõbre do reino, e elle ficou muy mal ferido, por m nos fim della tomou os juncos que sam nãos de boa carga em que cuue grande despojo: e por memõria de tam illustre feito, em quanto se aly deteu no enterrar os mortos a hõgo fez hũa mesquita, mandou fundar hũa pouoçãam a que pos nome Dio. A qual pesto que ao tempo que elrey Abahamud a deu a Abeliq̃ue Az, era cousa nõua e pouco frequentada de gente, com o elle Abeliq̃ue Az, era hõmẽ experto e prudente, cõ sua industria a fez tam celebre per trato de mercadoria, que alem do que cada hũ anno pagãua a elrey de tributo se fez hũ requissimo hõmẽ: com que fortaleceo e ne breceo a cidade de muros torres e baluartes principalmente depois que nõs entramos na India. No qual tempo concorriam a ella tantas nãos do mar Roxo, Persico e de toda a cõsta da Arabia e da India: que os lugares de dẽtro da enseada de Lambãya que per razãam do tracto eram ricas e nõbres, ella as desfez. E a por ella estar fõra dos macarços da enseada de Lambãya cõ os quães se perdem muytas nãos por serem tam grandes que as ceçõbriam, tanto que esta cidade Dio se y pdeuada o que as outras tinham de proueito por ser de mais segura nauegaçãam chamou pera ly: da qual cousa começou Abeliq̃ue Az ser muy enuejado e tinhaante elrey grandes competidores, principalmente hum Abeliq̃ue Bupi senhor da cidade Barçhe que e dentro na enseada de Lambãya por ter perdido todo o seu tracto por razãam de Dio. Aborto elrey Abahã mud que fez honrado este Abeliq̃ue Az, e reinando elrey Abodafar seu filho e depois elrey Bãdur que lhe soccedeo (como a diante veremos) era já este tam poderoso, e vsãua de tantos arteficios, que se fazia temeroso aos mesmos principes temendo elles emizade que elle mostrãua ter com nõsco. E de se elles nam fiãt delle però que õs seruisse e pola necessidade que tinham de seu seruiço elles lhe faziam merce, dando lhe terras e acrescentãmento: era elle tam poderoso e estãua sempre tam apercebido como se perẽiles ouesse de ser cercãdo per terra ou per nõs pelo mar. De maneira que tendo elrey Bãdur hũa guerra cõ os Resbutos, pãuos que confinãam com es mesmas terras de Dio, leuou elle Abeliq̃ue Az em sua ajuda este exercito: de cavallo dez mil, de pẽ quinze mil, em que entrãuam quinhentos archeiros de sua guarda, espingardeiros trezẽtos, bombardeiros cinquenta, hõmẽs de entrada fouce e machãdo pera fazer caminhos quinhẽtos, carretas com artelharã e munições quinhentas, de boyes de carga que seruiãam de açacães de acarretar agoa e quinhentos, e outros tantos que leuãuam mantimentos. De camellos com tẽdas e magãme dellas quinhentos, e artelharã de toda sorte setenta peças, e de frẽchas sobre salentes dozentas mil: com outras muytas armas e munições que respondãam a tamanho aparato tudo a sua custa, somente algũa da gente de cavallo que lhe elrey mandou fazer a sua. Na qual ida que fez cõ este aparato, sendo aquella terra de Lambãya muy fertile e barata, e o soldo pera comer muy pequeno: ainda gastãua por dia quozenta mil fedeadas, moeda que sam da nõssa mil e dozentos cruzados a rezãam de doze reas fedea: tendo neste mesmo tempo noventa vellas de reno, a mayõ parte das quães mantinha a custa delrey, fazendolhe crer serem necessãrias pera defençãmento da cõsta por causa das nõssas armadas. E valia entãem o rendimento assi da cidade de Dio como doutros lugares que lhe os reyes dẽram, que pagando elle hum tanto a elrey que era a mayõ parte, ficãualhe pera sua despesa cento setenta mil cruzados por anno: e a fõza este rendimento tirã tractos e industrias que importãuã hũ grãso dinheiro, a mayõ parte do qual gastãua nã somente nestas cousas mas ainda em grãsas peitas aos acceptos a elrey por se segurar naquelle senhorio. E era tam sagaz e arteficioso em seu viuer, que a sua prõpria custa per terra se segurãua delrey, e pelo mar mostrando temor de nõs a custa delle: tendo sempre pera isso prestes muytos nauios de remo no prouimento dos quães embebia toda a parte que elrey auia dauer do rendimento de Dio. E porque com nõssas armadas as nãos que vinham a este porto de Dio nam ousãuam de nauegar por serem de meures nõssos inimigos, em que Abeliq̃ue Az começou lãgo sentir a perda no rendimento da entrada e saida das mercadorias: quando Adir Bocem chegou a Dio foxy muy bem recebido delle, porque tambẽ per sua intercessãem elrey de Lambãya tinha escripto ao Soldãem, offerendolhe seus portos e ajudas mandando armada contra nõs. Bocem como Abeliq̃ue Az era cauteloso e hõmẽ que

ouhãua ao longe o successo das cousas, pôsto que fosse com aquella frota de nauios de remo em ajuda de **ADir Bócem** que causaram a morte de **dom Lourenço**: teve medo como elle fosse diante a receber o primeiro encontro de qualquer danino, porque seu propósito foy que se **ADir Bócem** leuasse a piór nam lhe dar tanto a mão que lhe ficasse lá o braço. Mas como a fortuna fauorece a sua industria, a primeira cousa que quis da victória forã todos captiuos, os quaes mandou curar e tratar com todos os mimos que pode e depois de curados os mandou a elrey de **Cambáya** á cidade de **Champanel**: porque alem delrey os querer ver, fazia elle muyto em seu crédito ir antelle testemunho que os seus nauios forã a causa principal da victória, a qual abonagam **ADir Bócem** tambem ante o **Soldam** quissẽra ter com aquelle presente. Mas alẽ de lançar mão destes captiuos pera effeito de seu crédito ante elrey, e de se poder aproveitar delles ao diante com o visorey: por lhe apazer (como disse mos) mandou fazer grandes diligências sobre o corpo de **dom Lourenço** pera lhe dar solemne sepultura, porque entẽdo que a sua morte nã auia de passar sem puniçã: e por isso per hũa parte escreuia ao visorey cartas de cõforto, e per outra fortalecia a cidade como quẽ esperãua o retorno da ajuda que deu a **ADir Bócem**, a qual nam tardou muyto tempo, como se verá neste seguinte liuro.

Da segunda decada

Liuro terceyro da segunda decada da Asia de

Joam de Barros: dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista das terras e mares do Oriente: em q se contém como o visó rey dõ Francisco Dalmeida desbaratou a armada do Soldam do Cairo: e o mais que fez te o matarem na aguada de Saldanha vindo pera este reino.

Capitulo primeiro, Como o visó rey dom Francisco se fez preste pera ir destruir a armada de Adir Bóccé: e ante q partisse deu despacho a duas armadas q deste reyno forã, hũa do anno de sete q inuernou em Adogambique, e outra do anno de oito capitã mór Jorge Zaguiar, e o que passou cõ Alfonso Dalboquerque em Cananojndo de Ormuz.



Visó rey dom Francisco como tinha posto a consolaçam da morte de seu filho na vingança della, tanto por satisfazer ao paternal amor q leua tras sy a mayor parte do desejo dos homees, como por saber quam aluorçados andauã os mouros tomando hũa noua ousadia nesta armada do Soldam: a primeira cousa em que entendo foy em dar ordem a que todalas naos e nauios q auia mister coregimento se trabalhãse nelles. Principalmente em a não frol de la mar em q Joam da Noua andou cõ Alfonso Dalboquerq em Ormuz (q como dissemos) quando se delle apartou nã se podia ter sobre agoua: cã por ser de quatro centos tonçes e a mayor que entam auia na India esperãua o visó rey de jr nella buscar Adir Bóccem, que naquelle tẽpo andãua na boca dos mouros como hũ remidor q õs ya a saluar do nõsso poder. E o q mais acrescentou o animo a estes mouros naquella conjunçam, foy nam verẽ aquelle anno de sete algũa não deste reino, porque todolãs q partiram inuernarã em Adogambique sem os nõsso disserem sabedores: somente na fim de mayo do anno seguinte foy ter o comendador Ihuõ Soares detras do cabo Camorij meyo perdido: da chegada do qual o visó rey per patamares foy auisado, nã per elle mais per hũ senhor gentio sem saberem q não era, somente teue presunçam que podia ser Alfonso Dalboquerque e que esgarrara cõ algũ temporal. E porque era no inuerno daquellas partes e a não nã poderia vira Cochij, mandou la Garcia de Sousa em hũa carauella com anchoras, cabres, e outros prouimẽtos pera se reparar, tẽ que o tempo desse lugar a se vir, e cartas ao senhor da terra peratodo o sauo que ouuesse mister: a qual viagem Garcia de Sousa fez cõ asaz perigo, e por nã poder tornar a Cochij, per terra mãdou Ihuõ Soares ao visó rey as cartas que leuãua deste reino. E asy lhe dãua conta como naquella sua viagem sendo tanto auante como o rostro do cabo Guardafiu topãra cõ hũa não de mouros, com a qual esteuera aferrãdo quatro õras, e que nã fizera tam pouco em se saluar della por ser muy grande e atulhada de gente: em que ouue dambalãs partes tanto damno que cada hum se contẽto de nam tornar aquella requesta, e principalmente elle por ter já caydo em pena jndo cõ aquelle recado que importaua mais que tomar a prõpria não poerse a perigo de nam jr auante. As quães cartas chegadas a Cochij consolarã a todos, sabendo a frota que stãua em Adogambiq e muy to mais o visó rey: porque cõ sua chegada poderia ajuntar vellas e gente pera conseguir seu desejo. E porque com a vinda daquellas naos auia de ter trabalho no auiamẽto da carga dellas porque se auiam de ajuntar duas armadas, estã de sete q nam passou, e a outra do anno de oito que auia de partir deste reino, as quães õ podiam impedir algũ tanto mais do que quera o negocio que auia de jr cometer: mandou prouer nas feitorias tudo pera q nã lhe occupãsem muyto tempo. E certo q segundo foy grãde a frota que o anno de oito deste reino partio, se ella chegãra inteira na ordenança q elrey a mandãua, muyto mayor trabalho lhe ouuera ainda de dar do que elle imaginãua: porque nella õ mandãua elrey vir, que fõra par elle termo de morte nam deixar acabado o que elle fez, que alem de ser hũ dos mais illustres feitos que se na India fizera,

ficára em risco de se perder. Porque isto temos visto no discurso desta conquista de Zibia, que cada hũ dos que a gouernã quer acabar o que começa, e poucos dam fim obra começada per outrem: causa de serem perdidos negocios de muyta importãcia, e em seu lugar succederã grandes inconuenientes, e q̃ quãdo alguis se soldarã foy a custa de vidas de hõmees e da fazenda delrey, como se nã fosse mais glorioso dar bom fim a hum honrado negocio q̃ principallõ, pois sabemos que o fim e nam o principio e o que apõua ou repõua todas as cousas. Asas prouue a deos q̃ as cousas damãda q̃ partio o anno de oito deste reyno em que elle viso rey se auia de vir, se ordenaram de maneira, ainda q̃ com trabalho e perda dos nauegantes, que deu elle fim a seu intento: e as causas que elrey teue de mãdar tamanha frota como veremos foam estas. Vendo elle como a conquista da India era tam derramada e tam grande cousa q̃ hũ capitã nã podia ser presente em tãtas partes como erã as per q̃ se vazãua a espeeçaria per mãos dos mouros, q̃ era o essenceal da conseruaçam do estado della, porque armas sem o commercio e fruyto que ella em sy continha nam se podiam softer, e com hũa cousa se podia conseruar a outra: ordenou de repartir esta conquista em duas capitãcias mõres, hũa que começasse em a fortaleza de Sofalã e acabasse na ponta de Dio que e no reyno Suzarãte, e a outra desta ponta te o cabo Camozij. Porque os mouros depois que virã q̃ com nẽssas armãdas nã podiam nauegar as espeeçarias, as quães armãdas regulãrmente andauã de Cochij te Chaul, buscãram outro modo de nauegaçam, principalmente dos do estreito de Adexha: cã estes sabiãse já guardar da costa, nauegãdo tanto ao pego q̃ nam podessem ser vistos, e sendo tanto auante como o porto que yam demandar, cometiam a terra de rostro, e quando sayem do porto per o mesmo modo em hũa noite se faziam ao mar, de maneira q̃ saluos daquella cõsta nauegauam pera o estreito. Lũja entrada como achãua limpa de nẽssas armãdas nauegãua segurãmente pera a India, pera Malãca, Lambaya, Ormuz, e pera todas as outras partes: o que nã podia fazer andando duas armãdas repartidas, hũa em a costa da India, e outra na costa da Arabia. Tãbem quissẽrã alguis dizer, q̃ per este modo alem de elrey segurar melho: a guarda daquellas costas, nam fazia tamanho estado a hũ sõ hõmem: e que este nã foy pequeno respectõ pera esta repartiçã de conquista, a qual segundo o tempo depois mestrou, podera se chamar diuisãm pera parecerem muytas cousas de seu seruiço mais que bõa gouernança. Pera fundamento do qual propõsio era ordenada a fortaleza de Lacorã, onde o capitã mór da costa de Arabia podia muer nar por estar no meyo daquella primeira cõquista: e o segundo gouernador auia de resedir em Cochij ao tẽpo da carga das naos. E porque elrey mãdaua vir este anno de oito o viso rey, ordenou que Alfonso Balbe querẽ q̃ andãua na costa da Arabia se passasse a India, cada hũ com seu regimento sem hũ se meter nem entender na gouernança do eutro, com nouo titulo per sy, cã o primeiro se intitulãua capitã mór do mar da Ethiopia, Arabia, e Persia de Sofalã te Lambaya, e o outro da India: e ainda segundo se afirmou a teugã delrey era que se Diogo Lopez de Sequeira que este mesmo anno de cyto mandou com quatro velas a descobrir a cidade de Malãca, descobrindo a ficar naquella parte em outra capitãcia mór, pola grãde distancia que auia de hũa a outra. Assy que cõ este fundamento mandou elrey o anno de quinhentos e oito dezasete vellas q̃ partirã em duas capitãcias, a primeira era de treze, oito q̃ yã pera a carga da espeeçaria por serem nã s grãdes, de que erã capitães Cristã da Silva filho de Alfonso Reles de Adueneses, Joam Rois Pereira filho de Iãmeão Pereira, Vasco Carualho filho de Aluaro de Carualho, Aluaro Barreto filho de Aires Barreto, Francisco Pereira Destana: o qual yã pera capitã de Quiloa em lugar de Pero Ferreira. Bongalo Aduendes de Brito irmão de Iãuy Aduendes da porta da cruzem Lisboa, Joam Colãço hũ cavaleiro da guarda delrey: e na maior não das ordenãdas pera a carga da espeeçaria que se chamãua Sam Joam que era a maior da frota yã Jorge Daguiar. Ao qual elrey encomendou a capitãcia mór de todas as nães, assy destas da carreira como das ordenadas a capitãcia mór da costa da Ethiopia e Arabia onde elle auia de ficar, e as nãos da carga passar a India: e cõ ellas esta sam Joã de que se elle auia de mudar a outra das de sua armãda, porque nesta mandaua elrey q̃ se viesse o viso rey dõ Francisco Zalmeyda. E as capitãcias das cinco vellas que cõ elle Jorge Daguiar

Da segunda decada

auiam de ficar d'armada, eram Duarte de Lemos da Trófa filho de Joam L'emez de Lemos o qual ya por sota capitam pera succeder a elle Jorge Daguiar por ser seu sobrinho, e Vasco da Silueira filho de Afonso Vasco, Pero Lorrea filho de dom frey Payo Lorrea baylio da ordem de sam Joam, e Diogo Lorrea seu irmão. E alem destas cinco velas q com elle auiam de ficar, Alfonso Dalboquerq lhe aua de mandar outras em q entrava nauios de remo pela ordem q elrey madaua em seu regimeto. As quatro velas q Diogo Lopez de Sequeira leuaua pera o seu descobrimento de que elle era capitã mór, tambem eram quasi do porte das de Jorge Daguiar, nauetas de ceto e cincoenta e tenta tonces: os capitães das quaes eram, Hieronimo Teixeira filho de Joam Teixeira de Madedo, Gonçalo de Sousa hñ cavaleiro que depois soy meirinho do paço delrey dō Afãnuel, Joam Aunez outro cavaleiro de sua casa. A perceberidas as quaes velas partio Diogo Lopez de Sequeira com as suas, a cinco do mes d'abril deste anno de quinhentos e oyto, e Jorge Daguiar aos neue partindo com toda a sua armada junta: mas depois de sua partida soy a mais derramada que quantas te entã nẽ depois per muyto tempo foram deste reino, porq muy poucas mantiuera cõpanhia ás outras, das da capitania de Jorge Daguiar, e assy derramadas forã ter a Moçãbique, se mente elle q se perdeu cõ muyta gente n'bre q leuaua: e segundo disse Aluaro Barreto capitã da não Sãcta Marta que ya em sua cõpanhia arç delle, perdeose de noite nas ilhas de Tristã da Lunha. Leixado estas duas armadas, a de Jorge Daguiar e a de Diogo Lopez de q a diãte faremos relaçam, e seguindo a escriptura cõ a viagem das naes ordenadas pera a carga da pimenta: ellas chegarã a India, e tãbem às que inuernarã do anno passã de sete, se mente a não Lionãrda capitam Francisco Pereira Destana, q inue. n. e. em Quiloã pera onde elle yaper capitã. Com a chegada das quaes naos toda a gente da India cobreu grã de animo, e principalmẽte o visõ rey, cá lhe deu causa de se aperceber cõ mayõ diligẽcia pera a effecto de yr buscar Ayr Bõcẽ vendo gente fresca e algũas munições de que estaua necessitado: porque como elle esperãua de se vir aquelle anno pera este reino por lhõ elrey mandar, primeiro queria leixar este secto dos rumes acabado, e acabar nelle. Posto q a seu parecer elle nã fazia fundamento de se poder vir aquelle anno, cã nam via na India duas pessoas que elle pera isso esperãua, Alfonso Dalboquerq que õ aua de succeder, e a não Sam Joam capitam Jorge Daguiar em q elrey mandãua q viesse: na qual não ya hum das principaes vias das cartas delrey, às quaes se elle remetia em hñ carta q o visõ rey ouue. Finalmente dando ordem assy às cousas desta armada pera os rumes e carga da espeçaria das naos q auiam de vir aquelle anno pera este reino, por lhe se lecer canella parellas mandou a Auno Vãz Pereira em a não Sãcto Spirito a ilha Ceilã per a trazer: o qual era vindo de Sofalã em as naos d'armada de Jorge de Aello, leixando a fortaleza entregue a Vasco Gomez Dabreu como atras fica. E a qual jda nam troue cousa algũa, se mente reo com elle Barcia de Sousa q lá estãua da jda q fez quando soy prouer a não de Ruy Soares: e a causa de nam trazer canella soy estar o rey da terra muy doente e os meuros terem danado o gentio em odio nõsso. E posto que Auno Vãz lhe podera fazer damno, leuaua regimeto do visõ rey q nã mouesse guerra por razã da paz q seu filho dom Loureço tinha assente do, de que estãua por testemunha o padram que leixou posto em o lugar de Colũbo q Auno Vãz vio. Neste mesmo tempo mãdou tãbem o visõ rey a Pero Barreto cõ onze velas pera em quanto elle despachãua as naos da carga q auiam de vir pera este reino, andãlle corredo a cõsta do Malabar e Baticalã: impedindo nã entrã em cõsa rem naos de meuros se nam aquellas q tinhã sua licença per a poder nauegar, e assy a armada que o Samorizã ia pera enuiar a Rio a Ayr Bõcem como lhe tinha prometido (segũdo a diãte verem os) e que elle Pero Barreto õ esperasse naquella paragem se se yr ajutar com elle e dhy partirẽ a ofeito dos rumes. E os capitães q iam com elle eram Alfonso Lopez da cõsta, Afãnuel Teles, Antõnio do Tempo, Aluaro Paçanha, Pero Cão, Felipe Rodriguez, Luis Diato, Payo de Sousa, Diogo Pi rez, e Simão Aduiz. Partida esta armada comecou o visõ rey despachar as naes da carreira, e como duas eram carregadas faziãs partir na ordenança que vinhã, se mente Jorge de Aello Pereira a rogo delle visõ rey ficou cõ a sua não Belem por lhe a elle tãbẽ parecer q naquẽscito

dos ſkumes ſerua mais elrey q̄ vir aquelle anno cõ carga partindo de lá tantas náos: e parece que o espirito diſſe ao viſo rey quanta neceſſidade tinha delle polo que depois paſſou naquada de Saldanha como veremos em ſeu lugar. E porque algũas náos da carga aliã de tomar gẽgiure em Lananoz, cá do mais que avia em Cochij eſtaua de todo preſtes, partiſe com ellas pera Lananoz a vinte de novembro, onde chegou: e tendo ainda por deſpachar a náo de Fernam Soares, e a de ſkuy da Lunha veu ter cõ elle Alfonſo Dalboquerq̄ que vinha de Ormuz pera ſucceſſer na capitania môr da Índia por as prouiſões q̄ lhe elrey mandou. Apresentandõ as quaes o viſo rey lhe respondeo q̄ elle vinha já tam tarde por eſtarem em feys de dezẽbro, ſendo as mais das náos da carga partidas pera eſte reino, e elle viſo rey poſto em caminho pera ir lançar os ſkumes donde eſtaua ſoberbos da victõria que tinham da morte de ſeu filho: q̄ elle nam ſabia dar melhor remedio aquelle ſeu requerimẽto q̄ ficar aly em Lananoz ou ir ſe pera Cochij repouſar ſeu corpo dos trabalhos donde vinha, e elle viſo rey iria repouſar o ſeu animo ſã deſtruiçam daquelles ſkumes q̄ foram cauſa da morte de ſeu filho: e que ſendo nõſſo ſenhor ſeruido que elle nã ficãſſe viuo daquella impreſſa, entãẽ lhe ficãua a Índia entregue ſem mais requerimentos, e tornando della, elle lhã entregaria conforme as prouiſões delrey ſeu ſenhor. Nõ que Alfonſo Dalboquerque repicou, dizendo que quanto ás náos q̄ ainda aly tinha duas a de Fernam Soares e a de ſkuy da Lunha em q̄ ſe poderia vir, e que pera lançar os ſkumes elle o iria fazer: ao q̄ o viſo rey respondeo que elle tinha a eſpãda na mão e que nũca coſtumãra de a dar a outrem pera lhe vingar ſuas prõpias injurias. Alfonſo Dalboquerque poſto que ſobre iſto repetio muyto mais palauras, vendo que lhe nam fundirã pera ſeu requerimẽto e proreſtos que ſobriſſo fez, tirãdos ſeus eſtromentos foſſe pera Cochij em a ſua náo Cirne que a nã podiam eſtancar da muyta água que fazia. E porque elle depois que inuernou em Socotozã tornou outra vez a Ormuz: ante que paſſemos adiante faremos relaçam do que paſſou tẽ chegar a ſe ver com o viſo rey.

Capitulo. ij. Do que Alfonſo Dalboquerque fez depois que chegou a Socotozã pera inuernar, e do que mais paſſou da tomada que fez a Ormuz.



Alfonſo Dalboquerque ante que chegãſſe á ilha Socotozã quãdo partio de Ormuz pera inuernar nella, parcialhe q̄ naquelles meſes do inuẽrno podia tomar aly algũ repouſo de quaẽtos trabalhos tinha paſſado no cerco de Ormuz: perõ depois que chegou á fortaleza e vio o eſtado em que eſtaua a gente, ouue que os ſeus ſe podia ſofrer em reſpecto dos que ella tinha paſſado. Porq̄ os mais dos hõmees eſtaua pera eſpirar, aſſy de ſeme como das enfermidades q̄ por razã della lhe tobreuẽrã cõ os máos mantimẽtos q̄ comiam, cá chegãra a tanta fome q̄ tinha coxado meyo palmar de hũ q̄ eſtaua antea fortaleza por lhe cemerẽ o tallo: e o mais forã tãmaras maças da naſega, e algũas cabras auidas per via de saltos que ás vezes faziam, mortas a eſpingarda: por entrelles e a gente da terra auer já reimpimẽto, por andar danada cõ indyſtincto de trinta meures q̄ ſe lançãra com elles quando lhe temãra a fortaleza. Alfonſo Dalboquerq̄ porque os mantimẽtos q̄ trazia erã muy poucos, eſpedio logo a Francisco de Lãuora q̄ foſſe em a ſua náo a Belinde e per toda a ſua coſta buſcaſſe algũs: e depois de ſua partida elle meſmo Alfonſo Dalboquerq̄ ſe veu por no roſtro do cabo Guardãſu eſperar algũ náo de preſa pera ſe prouer, e daly mãdou a Jorge da Silueira em hũ eſquite, e o ſkumo Bãz de Caſtõ Brãco em o ſeu batel cõ arẽ ſetenta hõmees, q̄ ſe foſſem lançar ao cabo de Sum, que e alãdo de Guardãſu doze leguõs cõtra Belinde eſperar algũ náo de preſa. Cõ os quaes veu ter hũ q̄ vinha das ilhas de Balduã q̄ tomarã leuemente: porque cõ as grandes calmãrias que a tomarã nõ goſſam a mitigaẽ da água a trazer a mais da gente morta e nella tãto mantimẽto q̄ foey grãde ſupremẽto pera os nõſſos. E dos principaes meures que lhẽ foerã reuãdos enuou depois Alfonſo Dalboquerque a eſte reino a elrey duas: hũ delle Turco de naçãõ que era capitã da náo que

Da segunda decada

se fez christão e tomou nome **Aliguel Nunes** e serviu de reposteiro a elrey, e outro era **Arabio** home que trazia no tracto da mercaderia bom cabedal e daua muy boa razam das cousas de dentro do mar roiro. Recollido todo o mantimento e fazenda desta nao, e ella queimada por lhe nam seruir chegou **Francisco de Lauora** que vinha de **Belinde**, e em sua companhia **Bartholomeo Coelho** e **Diogo de Alvello** em seus nauios q̄ como atras vimos foram namada de **Gaspar Gomez Dabreu** pera andarem com **Alfonso Dalboquerque**: os quaes tambem yam prouidos de mantimentos de hũa nao que tomaram a vista de **Madagadaro** com que **Alfonso Dalboquerque** ficou muy contente por lhe nõsso senhor acudir cõ aquella prouisam tam necessaria assy de mantimentos como de gente e nauios pera poder tornar a **Ormuz**. E em companhia de **Francisco de Lauora** yam tres homees que achou em **Belinde** e ficarã aly da armada de **Tristram da Cunha** com fundamento de irem per terra descobrir o **Reste Joam**: a hũ chamauam **Joam Gomez** o sardo que era degredado, e a outro **Joam Sanchez** mourisco que fora criado de **Tristram da Cunha**, e o outro era mouro natural de **Lunez** chamado **Lide Aile**: e todos tres yam com grandes promesas de lhe elrey fazer merce se fizessem aquelle caminho. E porque naquella paragem de **Belinde** os negros cañes do sertam e gente muy bestial e fera, ouuerã conselho que seria melhor entrarem pela terra mais vezinha ao estreito que e ja abitada de mouros, com que cada hum indo por seu caminho se podia entender por todos saberem o abigo. **Alfonso Dalboquerque** porque tambem tinha cartas de elrey que achando algũ modo naquella costa per onde andasse da armada pera poder mandar alguus homees a este descobrimento do **Reste** que o fizesse, proueo a estes de dinheiro: e dandolhe as cartas que tinha pera o **Reste** os mandou poer no seu esquite junto de hũa pouoagam de mouros, dizendo que se gíram naquelle esquite de noite pera com esta simulagam nam receberem danno e os leixarem ir sua viagem. Espedidos estes homees detiu esse ainda **Alfonso Dalboquerque** naquella paragem de deus de mayo, e quando vio que nam vinham mais naos pera se prouer de mais mantimentos, cõ esses que tinha se partio pera **Socotorã** e dhy pera **Ormuz**: por lhe parecer mais ser uico delrey nam desistir daquella impresa que andar na beca do estreito do mar roiro a entrada e sayda das naos. E posto que com aquelles deus nauios mais que lhe vieram e hũa fusta que nouamente fez em **Socotorã** que deu a **Aluno Gas**, a elle lhe parecia nã ser poder pera entrar a cidade, ca leuaua semete ate trezentos homees, e os mouros estauã ja defenganados da pouca gente que trazia: ao menos per via de cerco como tinha feito esperaua de os poder obligar pagarem as parcas e virem ao que com elles tinha assentado. Seguindo cõ este propõsito sua viagem, ante que chegasse ao cabo **Roiscalgate**, teve conselho com os capitães, e assentou de dar em a villa de **Calayate**, assy pelas injurias e vituperios que fizeram a **Joam Machado** seu page e a **Joam Mastam** ciruam da sua nao e **Gaspar Rodriguez** lingua quando os deu em reões ao tempo que lhe deram os mantimentos (do qual mau tratamento elle depois em **Ormuz** soube per elles): como tambem porque todolos lugares daquella costa tinha tomado per armas, e este ficara sem as experimentar, mais por cautella de nam receberem danno que desejo de nella paz, a qual ja nam mereciam por causa da guerra que tinha em aberto com elrey de **Ormuz** cujo este lugar era. O qual lugar segundo atras dissemos parecia que em outro tempo fora a mais illustre pouoagam daquella costa, e aquelle a que **Ptolemeu** chama **Medacum**, situada alem do cabo **Sisagro** que e do **Roiscalgate** cõtra o estreito **Parseo**: perõ que elle a ponha em mayor distancia do que ella esta do cabo, que sera de ate oito legoas. Per de tras da qual ao longo da costa vay correndo hũa corda de serrania que quasi parece que quer impedir que os moradores ao longo do mar se nam comuniquẽ cõ os do sertam: semete per hũas aberturas que em algũas partes esta serrania faz per onde se serue ao modo des nesses alpes. Hũa das quaes aberturas ou passos esta na frontaria desta villa **Calayate** per onde se serue do mar, a mayor parte da regiam a que os **Arabios** chamam **Tman**: que segundo elles dizem e uue este nome de hũ neto de **Loth** assy chamado primeiro pouoador della que descende deste nome flame que quer dizer entre elles abastanga e fartura. A qual abastanga a mesma terra tem em sy, principalmente em hũa comarca que sera em torno de quorenta legoas, por razam da

qual fertelidade e a mais pouoada terra de Arabia, porque nella ha estas cidades Abdanã, Ma-
 zua Baylá, todas cercadas de muro de taylor muy forte: e os termos dellas tam pouoadas q̃
 em huas se ouem as outras, e ha lugar destes tam grande que contem dez mil vezinhos assy
 como Zaqui e outros. Estas tres cidades notaues (seguido dizem os mouros) cada huã teue
 já rey per sy, e por causa das tiranias delles os pouos se levantaram e ora se gouernam per
 os mais velhos em modo de republica: por em entrellas ha sempre diuissam sobre quem sera a
 metropolý de toda a comarca, principalmente Baylá com as outras que as quẽr senhozear.
 Por nella estar hum dos principaes religiõs da sua secta, a que elles chamam Ymamo, a cu-
 jo iuzo e jurdiçam concorrem todas as demandas e contendas que ha em toda aquella regiam
 Ziman: ao qual elles pagam o dizimo de quanto lhe deos dá, atẽ das jóyas que o marido ca-
 dãno dá a sua mólher, e as publicas do que ganham per seus corpos, e parece que aquy ajun-
 tou Abdahamed toda a sua escõlla pola grande cópia que ha de leterados no seu alcoram. E o
 que faz a estas cidades as vezes conformarãse em paz, e serẽ cometidos per huã cabil-
 das de Zilarues da linhagem a que elles chamam Bengebra: que e das mais poderosas de
 toda a terra de Arabia, por que conquista perto de trezentas legoas em redondo. Os quaes
 alarues no tempo da nouidade das tamaras, e dos outros mantimentos da terra os vem in-
 quietar: e por nam receberem tal opressam, este seu Ymamo dos dizimos que ha, per concerto
 paga a este Bengebra hum tanto por anno. E por razam da vezinhança que Calayate tem com
 esta comarca, que distara della obra de sesenta legoas dentro pello sertam, ante da nõssa entra-
 da na India era hum dos mais nõbres e ricos lugares per commercio de toda aquella cósta:
 e o mais principal do reyno de Ormuz como ainda agora e: porque aquy concorriam to-
 dos os cauallos, nam somente da fralda da terra que dissemos, mas ainda da cidade Lahá-
 çah que vay vezinhar com Larife: póto do mar Parseo de fronte da ilha Bahárem que sam
 os melhores de toda Arabia. Os quaes concorriam a esta comarca Ziman por ser a ella ve-
 zinha, e onde se ajuntauam como em feyza todas as mercaderias assy as da sayda como da
 entrada em Arabia: e a mayor parte dellas vinham ter a este Calayate onde era a carrega-
 çam pera a India. E posto que Alfonso Dalboquerque naquelle tempo nam soube tam
 particularmente da grossura do tracto deste lugar Calayate, como ora sabemos por estar
 de baixo da nõssa obediencia: toda via per mouros tinha sabido ser lugar bem pouoado
 de muyta gente nõbre, e que auia de ser cousa trabalhosa cometello por a pouca gente que
 leuãua, o que tambem pos duuida aos capitães. Com tudo por nam mostrar fraqueza
 aos mouros, assentou com os capitães de cometer o lugar por as rezões que dissemos,
 e isto per modo de ardil: e depois o negõcio mostraria caminho pera o mais, e o ardil foy
 este. Em as naõs descobrindo o cabo Kocalgate, mandou que fossen hum pouco man-
 quejando com huã vella tomãda como que sperauam huãas pellas outras, e que de tras vi-
 nha ainda mais frõta com que se queriam ajuntar: e dom Antonio de Noronha seu so-
 brinho que ya diante na fusta de Auno Bãz, como quem queria tomar fãlla tanto que
 fosse junto da villa demandasse o póto vindo as naõs hum pouco afastãdas delle e assy
 se fez. Os mouros tanto que viram que a fusta encaminhãua ao póto, como que
 queria dar algum recãdo, por nam ter azo de ver a ribeira, mandaram hum mouro
 honrado em hum barco a ella: o qual chegando a dom Antonio perguntou que frõta
 era aquella, e foy lhe respondido ser delrey de Portugal que vinha em busca de outra
 armãda sua que andãua per aquella cósta, de que era capitam Alfonso Dalboquerque,
 do qual achãram nõua em Cocotora que estãua fazendo huã fortalça em Ormuz. E por
 quanto o capitam daquella frõta nam leuãua piloto que soubesse da nauegaçam daquelle es-
 treito: õ mandãua em terra a saber do senhor ou gouernador della se lhe dariam aly al-
 gũ piloto por seus dinheiros q̃ õs quisesse meter em Ormuz, onde estãua o capitam q̃ bus-
 cauã. O mouro posto q̃ quãdo chegou a fusta vinha cõ presunçã que aq̃lle era Alfonso Dal-
 boquerque, por q̃ o dia dãtes fora visto do cabo Kocalgate cõ que a villa começou a se despejar

Da segunda decada

Dalgũa gente meuda : com estas perguntas ficou embaraçado ainda que contente , e pello recado que trazia dos da villa disse que ò leuassem á náó ao capitam môr e que lá daria razam do que lhe perguntauam , porque tambem leuáua aly hũ presente que lhe o gouernador da cidade mãdaua por sospetar na feiçam das náos que deuia ser capitam delrey de Portugal . Este presente tam prestes que o mouro offerceo , tudo era arteficio pera cõ elle entrar em a náó e ver a fçma da gente e como vinham prouidos : porque per dito dos mouros de Ormuz tinhã sabido que Alfonso Dalboquer que em as náos com que chegou ao seu porto , leuaua pouco mais de quinhentos hõmees , quanto menos seriam em duas náos e dous nauios que entã leuaua se aquelle fosse . Leuãdo este mouro á náó , entrando dentro vio toda a gente pósta em armas , e hum hõmem assentado em hũa cadeira de spaldas pósta sobre hũa alcatifa com grã de aparato e rodeado de gẽte luzida , como que aquelle era o capitam môr da frõta , de que ficou muy espantãdo quando vio este capitam que era hõmem mãcebo : e elle leuãua os olhos cheos da presença de Alfonso Dalboquer que que vira quando per aly possuou , que alem da sua idade lhe dar grauidãde cõ a aluura de suas caãs , costumãua elle trazellã muy compida e parcialhe ao mouro que todos os capitães auiam de ser daquella presença . Francisco de Lãuora que era o assentado naquella cadeira representado daquelle arteficio de Alfonso Dalboquer que , tanto que o mouro foy trazido ante elle começou de lhe perguntar como se chamãua aquella villa e cuia era , e se tinha nõua de hum capitam delrey de Portugal que andãua per aquella cõsta , e outras cosas em que ò foy entretendo e que Alfonso Dalboquer que sayo de dẽtro da camara da náó : vestido hum pelõto curto de seda de cor , e hũas calças de scarlãta com capãtos redondos baixos metidos os pões em huũs pantufos de veludo , e sobre sy hũa cãpa lombarda de cenm alaranlado , forrada de cutro pardo , e na cabeça hũa coyfa deouro e em cima hũa gorra de veludo preto com hũa estampa , e hum estoque guarnecido deouro cingido . O mouro quando sentio o afastar da gente , e vio que era a pescã de Alfonso Dalboquer que , e conheceo ser aquelle o verdadeiro capitam , e que o outro era estãtua que lhe mostrãram : remeteo a elle lançandose aos seus pões . Alfonso Dalboquer que perõ que negãua ser aquelle , tornou beninamente com palãuras a lhe perguntar polla villa e estãdo della : e apartandose com elle meudamente soube o que queria pera se ordenar na sayda , e sobrisso consolou o mouro , dizendo que elle e sua casa nam auiam de receber danno e que pera isso possuẽ hũa bandeira branca á sua porta , e podem que elle aua de ir na segunda batelada da gente e ally se fez . E como o ardil todo estãua em a primeira vista que dessem ser com aspada na mão , sem mais pratica , por já ter sabido pello monro quam apercebida a villa estãua , ainda as náos nam erã de todo ancoradas quando a gẽte darmas era metida nos barçes : e foy a cousa tam despachadamente feita que pcendo os pões em terra foram senhores da villa . Porque com aquelle sobre salto ficãram os mouros tam toruados , que o primeiro conselho que teuerã ante que sentissem o ferro em suas carnes , foy despejallã : e alguũs que lá per dẽtro das ruas quissẽram fazer rostro aos nõssos , á custa de seu dãno leuãram o caminho dos outros , e parte delles ficãram estirados no lugar que quissẽram defender . Finalmente sem muyto trabalho os nõssos ficãram senhores da villa , onde achãram muytos mantimentos , que pera a fçme que todos leuãua foy o melhor despojo que podiam auer e mais desejado delles : cá o outro dalfãyas e mercadoria de preço , os mouros em os dous dias que cuuerã vista das náos ãs tinhãram posto em saluo . Alfonso Dalboquer que por dar espaço a se recolherem es mantimentos leixou se estar na villa tres dias , e como vinha a noite porque os mouros da banda da terra firme per onde o muro era quebrãdo vinhã dar rebate em os nõssos , tinha repartido a vegia daquella parte em ordem que a sua vinda fazia pouco danno : e com tudo huũa ante menhaã meterã em os nõssos em muy grande trabalho , porque obra de mil delles de noite se meterã dẽtro na cidade per aquellas quebrãdas do muro e vierã se lançar em cilãda dẽtro em huũas caãs . E antemenhaã que virem a nõssa gente defcuidãda da vigia da noite , derã se bella na parte da capitania de Artim Coelho e de Diogo de Aello , e ally os meterã em reuõlta q comecarã a receber muyto dãno : porq Alfonso Dalbo

querq̃ com se agasalhãuã de noite é hũa mesquita e vinda a luz da menhaã acodia logo abaixo á ribeira, e este rebate era no cabo da cidade muy longe delle, trazia os mouros muy apressados a estes dous capitães, porq̃ como a gẽte estãua quebrantada da vigia, em quãto a furia os nã ascendeo andãuam frios na defensã, te que com a vinda de dom Antonio de Noronha, dom Beronimo de Lima, Manuuel de Lacerda, Jorge da Silueira e doutros fidalgos e caualeros que se acharam mais perto destas duas estancias, os mouros receberam tanto danno que comecarã de se ir retraendo pelos lugares per õde vieram, no fim do qual feito acodio Alfonso Dalboquerque acabou de rematar a victoria. A qual foy tam hõrada cõ morte de muytos mouros, que ella pode ficar em lugar da furia que ouueã daer na entrada da villa, se elles pelearã tam valentemente polã defender como fizeram no cometer este artil. E porque muytos dos nõssos fizẽram aly honradamente de sua peõa, deteuẽsse Alfonso Dalboquerque em õs armar caualeros aquella menhaã: e quando veo a outro dia estãua já a villa: tam escorchada dos mantimentos que nam ouue mais que fazer nella que poer lhe o fogo, principalmẽte á mesquita onde Alfonso Dalboquerque se agasalhou o tẽpo que aly estẽte. Andando o fogo na qual, per hũa parte e certos bombardeiros decepãdo huũs esteos de madeira per outra, parece que o fogo laurou mais prestes na sua parte que o machado dos bombardeiros, com que o edeficio carregou todo sobre o que elles tinhã decepãdo e se veo abaixo: ficando tres delles metidos em parte que nam receberam nenhũ danno: Acabado este feyto que foy a vinte cinco dagessto, partio se Alfonso Dalboquerque cõ propõsito de ir fazer aguada a hum lugar pequeno no daly perto chamado Teuhij, por ter melhores águas que Calayãte: perõ quando chegou a elle pera tomar esta agua, çam já ly vindos tãtos mouros de Calayãte a lhã defender, q̃ custou sangue dalguũs dos nõssos: e com tudo com mayõ danno de mouros águada foy feita. Partido daquy Alfonso Dalboquerque sem fazer demõza em outra parte, chegou a Omuz a treze de setembro: mandando logo recãdo a elrey e a Lõge Altar que elle era tornãdo aquella cidade a duas cousas, a primeira saber se estãuam pelo contracto que tinhã feito, e a segunda a fazer a casa da fortaleza que leitãra comecãda. Ao que elrey respõdeo que quanto aos quinze mil xerãfins que elle ficãra de pagar a elrey de Portugal como tributãrio que era, que de muy boa vontade õs pagaria, e que sem elle capitã mõi vir a isso per qualquẽr pequeno nauio que mandãsse elle õs mandaria: porẽm fazer fortaleza nem casa, isto nam auia de consentir. Por que se com as primeiras pẽdras que nella possẽram ouue logo entrelles discõrdia que custou vida de tanta gente por causa de tres ou quatro hõmẽs vijs que fogiram delles, que seria estando aly casa com Portugueses: que com o primeiro nojo que ouuẽsem do capitã ou traueõtu ra que fizẽsse a seu companheiro auia, de querer fogir pera os mouros, donde podia succeder outro tal trabalho. Alfonso Dalboquerque perõ que respondeo a este recãdo delrey como conuinha, enfeitiram ambos tanto neste ponto da fortaleza, que tornãram a se desauir e ficar no estado da guẽrra em que antes estãuam: com que Alfonso Dalboquerque mãdou logo a Martim Coelho que com o seu nauio se possẽse na ponta da ilha chamada Turumbaca õde estãuam os poços, e a Diogo de Adello na outra ponta que estã contra a ilha Queirome, e elle com Francisco de Lauõra ficou diante da cidade hum pouco largo della. Por que como Lõge Altar esperãua esta tornãda de Alfonso Dalboquerque, em quanto elle inuernou em Locotozã mandou acabar a tõre que tinhã comecãda, e pola em dous sebrados, e todas as ruas que vinhã abocar na ribeira tapar, de maneira que per esta parte ficou a cidade quãsy cercada de muro: e alem desta fortaleza fez tambem per toda aquella frontaria hũa tranqueira de madeira entulhada per dentro, e nos lugares de sospecta muytas peças d'artelharia algũas das quães fundirã os arenegãdos sõbre q̃ foy o rompimento. Alfonso Dalboquerque vista a fortaleza da cidade, bem lhe pareceo que nam podia fazer mais danno que tolher nam lhe virem mantimentos, e como disseõs ordenou os capitães dos nauios a este fim, e assy outros quatro em batees que eram dom Jeronimo de Lima, Manuuel de Lacerda, Jorge da Silueira e Antonio de Sá: no qual modo de guẽrra elles tinhã mais trabalho do que õ dauam á cidade por ella estar muy precuida de todas as cousas como quem sabia

Da segunda decada

que este era o mayor danno que lhe podiam fazer. E alem deste prouimento per todas as ilhas e lugares das ilhas daquellas costas de seu estado: tinha Lóge Altar ordenado huus barcos pequenos chamados terradas repartidas em tal ordem, q de cada lugar seu dia trouxessim agua e mantimentos pera a cidade. Os quaes eram barcos sotis que com vella e remo se ajudaua quando era necessario, e posto que os capitães ás vezes os viam tomar a ilha oia per hũa parte oia per outra nam lhe podiam fazer danno: cá lhe furtauam tantas voltas que andauam os marinheiros cansados de merear as vellas e remar os batões. No qual tempo o mais danno que lhe fizeram, foy tomar Jorge da Silueira hũa terrada carregada com fruyta: e este aqui á fama com hum dos arrenegados que foram causa de toda a desauença, e todas suas palauaras eram conformes a consciencia que elle entam tinha. E Auno 1543 de Castello Branco estando em guarda dos poços tomou tambem outras duas terradas com mantimento de tamaras e algua gente que se nam pode acolher: entre a qual tomou hum mancebo dos nobres da terra homem muy accepto a drey. Quando já hum mes que per este modo de cerco andauam os nossos volta ao mar e á terra da ilha, determinou Alfonso Dalboquerque ir a terra firme de Abogostani, a hum lugar chamado Habáde, onde as terradas de Ormuz iam fazer sua aguada: o qual elle tinha mandado espiar per seu sobrinho de m Antonio per lhe dizer que estaua aly hum capitam del rey de Ormuz com gente de guarnigam. Partido a este negocio de noite elle no bargantim, com Antonio de Aroonha no batel da capitaina, e os capitães em os seus em que leuou cento quarenta homens, chegou lá ante menhaa: e como os mouros vigiãuam sua yda vieram recebellõs junto de hũa mesquita onde tinham feito huus vallos tam retorcidos e cruzados huus per outros, que parecia hum laberinto de embaraçar os nossos e fazerem seus arremessos de cima dos vallos como fizeram. Porque entrando Alfonso Dalboquerque per este caminho hum pouco tempo sem esperar pelos outros capitães, saíram a elles os mouros de tras dos vallos como quem jazia em cilada: e começaram de cima a frechar e pregar zargunchos em os nossos que iam em fio, com que logo na entrada ficaram dez ou doze encruados que os deteuem hum pouco. E este danno que receberam logo na entrada lhe foy proueitoso, por que causou esperar pellos outros capitães e se fora mais adiante per aquelle laberinto perderanse todos. Porém postos em hum corpo com a luz da menhaa que começaua a dar claridade, viram que tal era o caminho com que chegaram as huas casas pegadas na mesquita: leuando já os mouros diante a pesar de seu danno, te hum peitoril que se fazia a maneira de terreiro soberbo sobre a praia: onde acodiram tantos delles cruzados per entre aquellas casas e mesquita que embaraçou os nossos com muyta frechada pedrada e zargunchos de que se nam podiam valer. Onde foy a peleja tam trauada que se chegou hum mouro á Alfonso Dalboquerque e deu-lhe per cima do capacete hum golpe tam pestado que ficou ageolhado em terra meyo atordoado, e o Auno 1543 que andaua junto delle quebraram deus dentes: e segundo a gente dos mouros era muyta e elles sabiam os passos da terra, e a luz do dia nam era muy clara pera que os nossos os vissem e descobrissem de todo, esta jda ouuera de custar a vida de muytos. Por que Alfonso Dalboquerque veo aquelle lugar com ter auilo per seu sobrinho de m Antonio do numero da gente que aly estaua, e nam sabia que aquella tarde do dia passado era chegada hum capitam del rey de Lara com trezentos frecheiros, que causou serem os nossos metidos em tão pirigo. Mas como os da morte ensinam a defender a vida, Alfonso dalboquerque no em que estaua quando ageolhou foy socorrido com ajuda doutra gente nossa que ainda nam era vinda dos batões: e assy animosamente se meteram com os mouros que os fizeram trasmontar, acolhendose per entre as casas do lugar e per os vallos que tinham feito no lugar dos poços. Finalmete huus em hũa parte, e outros per outra pereceram debaixo do nosso ferro: e nesta peleja hu Lo paluar rezmarou hu dos capitães da gente del rey de Lara q aly era vindo, e outro mouro na mesquita onde alguis se acolheram, a qual per fim da victoria com o lugar foy metida no poder do fogo. Porém primeiro que o lugar ardesse foy recolhido todo o mantimento de huua cafila que o dia dantes chegara aly pera prouisam de Ormuz: e deste lugar trouxe Alfonso Dalboquerque hum marido e molher pessoas de muyta idade que quasi se offereceram

à elle vindo já de caminho pelos quizes soube parte da gente del Rey de Lora e da castilla e por el-
 les chegando a Ormuz mandou nova a del Rey do que letava feito em Habande. E de quanto
 pazer elle Alfonso Dalboquerque ouve com esta victoria, tanto sentimento teve com amor de
 Diogo de Abello capitam do navio San Joan que os mouros mataram com oito homẽes
 e a poucos dias em a ilha de Lora indo a ella com hũ batel para fazer hum salto: e a sospeta
 de sua morte soy que seria per alguns mouros de quozta terradas que per aly andavam as vol-
 tas, em favor douras que traziam mandimentos a Ormuz, porque acharam os corpos dos oito
 homẽes mortos na praia de Lora e namõ de Diogo de Abello. E aliendo oito dias que isto
 passara, porque Alfonso Dalboquerque soube que em Quixome era chegada a frota de navi-
 os e terradas soy em busca de ellas: e como gram navios da vela e remos e em tudo precedia
 os nossos, nam lhe podiam fazer dano andando hũs em casa douras, e que hum tempo soy
 breues que apartou a todos, com que Alfonso Dalboquerque arribou ao cabo de Abocandam e
 Francisco de Lavoura ficou abrigado a ilha de Ormuz. E bonãçando o tempo e parendo lhe
 que Alfonso Dalboquerque sair a pella boca do estreito soy em busca delle ao longo da costa da
 Arabia: por em tanto que achou nova nam ser passado, andou se aly detendo e que lhe ved cair
 na mão hũa não grõssa de mofcha que romou de presa polo trabalho que aly leuou, e com ella
 se soy caminho da India. Alfonso Dalboquerque como se vio lo fez outro tanto, assy em se par-
 tir como em outra presa, a qual ainda que em caso era pequena em preço soy maior: porque
 abocando o estreito para fora ao longo da terra da Berberia temou hũ navio pequeno que vinha
 da ilha Babarch que nam trazia outra mercadoria se nam perlas e aliofe. E porque fez me-
 nos detença em andar pela costa como Francisco de Lavoura andou, soy primeiro a India:
 estando o visõ rey dom Frãscisco em Cananoz onde lhe fez os requorimentos da entrega da go-
 uernança da India que neste capitulo precedente vislemos, e Francisco de Lavoura soy depois
 dar com o visõ rey a foyda de Cananoz: indo ja via de Dio como se vera neste seguinte capitulo.

Cap. iii. Como o visõ rey dom Francisco Dalmeida depois que espedio Alfonso Dalboquer-
 que de Cananoz com toda sua armada caminho de Dio
 contra os Irmãos: e o que fez se chegar a Babul.



O visõ rey dom Francisco Dalmeida depois que espedio Alfonso Dalboquer-
 que para Cochim, e Fernam Soares e Ihuõ da Cunha com a carga da espe-
 ccaria para este reino, onde elles nam chegaram por se per derem na viagem:
 despachou tambem a Pero Fernandes Tinoco para del Rey de Maringã gẽro
 em cuja companhia ya hum religioso per nome frey Luis que ja lá andara, e
 paraquelle que vier a Cananoz quando os embarcadores deste pãncipe
 confederaram de muiã dade em armas que este rey de Maringã desistira ser com del Rey dom
 Emanuel para destrouam dos mouros com quem ambos tinham guerra: e aly sobre lhe offe-
 recer a cidade Baricala e outros portos de mar vezinhos a ella que gram seus. E porque
 nam se da Pero Fernandes nam fez conta de mais substancia que assentar chaãmente pãces e
 amizade com esterey, e adiamos de tractar mais delle: para esse lugar leuamos a rela-
 çam da grandezã de seu regno, potencia e riqueza de seu estado. E cabedã estas coisas d
 esse oponente da guarda da costa e foraleya de Cananoz: pario o visõ rey caminho
 de Dio em busca de Abdur Raem a dose de dezembro do anno de quinhentos e oito. E
 posto que a saída delle nam soy com tantas velas, depois que com elle se ajuntou Pero
 Barrero de Abagabães com armada que trazia na costa de Ababar, e Francisco de Lavo-
 ra que a tomou no caminho vindo de Ormuz: fez elle visõ rey hum corpo de dezãte vel-
 las de que seis gram naõs grõssas e seis navios redõdos e cinco canõllas armadas e duas gal-
 leas e hum bargantim. Da qual frota gram capitães assy na mesma das velas, Jorge

Da segunda decada

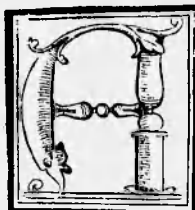
de Abello Pereira, Pero Barreto de Bagalhães, Francisco de Titeca, Garcia de Sousa, Joam da Moura em cuja mão ya o visorrey, Abnuel Teley Barreto, Alense Lopez de Costa, Anténio do Campo, dom António de Moronha, Martim Coelho. Pero Lam, Felipe Rodriguez, Rui Soares o comendador de Rodos, Alvaro Paganha, Luis Preto, Payo de Sousa, Diogo Pires, e Simão Martis. Em a qual frôta levaua setenta e doze e meia gente d'armas e do mar, e obia de quatrocentos Malabares e escravos desta gente: que no tempo de aferrar ministravam a seus senhores com ajuda d'algũa cousa como se costuma naquellas partes. O Camorri de Calecut em todo o tempo que o visorrey pouro no aparato desta frôta sempre em Cochim e Cananor treure h'omeia que o auisaua d'isso: e segundo o que sabia assy emuia per navios ligeiros de remo recados Abir Bôcem como a h'ome que era vindo a instancia sua a quella parte para nos lançar da India, e que tinha dado muyta esperança de sy no feito de Chaul. Em ajuda do qual tinha mandado aperceber navios de remo com gente frecheira e algũa artilharia incuda, os quâos estaua metidos per esses rios do seu reyno esperando que passasse o visorrey com sua frôta para os emular nae cõstas d'elle: porque ante de sua passagẽ posto que o quissera fazer, Pero Barreto que andaua d'armada naquella cõsta lhõmpedia. Porquetambẽ o visorrey era auisado de sta armada do Camorri e afim de lhã impedir que nam fuisse com as mais causas que a tras apontamos tinha mandado a Pero Barreto que andasse naquella paragem: e ainda tãto que o visorrey passou via de Dio por causa deste impedimẽto leixou aly tres ou quatro navios capitães Bongalo de Castro Diego Lobo e outros, sem embargo de se quães armada do Camorri nam leixou de ir dar sua ajuda como veremos. Finalmente ca la h'ũ em seu mudo tinha intelligencia e vigia sobre seu jimgo das quães cousas procedeo serẽ Abir Bôcem e Abilique auisados do numero das naes e gente que o visorrey levaua: e eram entre o Camorri e elles de lã capitães os recados tam ameude per cátures e bargantins, que ni m'esta elle visorrey pãte que elles nam se uissem, principalmente depois que partio de Cananor. E a India era Abilique e tam cauteloso e sagaz que nam se contentando d'esses recados per nõdas de ouida de terceiros pessoas, com simulaçam de mandar visitar o visorrey e de lã emular cartas e os captiuos que lã estauã, emulou a elle hum mouro bõrrado e prudente que se uissem notar as cousas do aparato que levaua: o qual chego a Anchedina em hum zanibuco a tempo que o visorrey estaua aly fazendo sua aguada. A distancia do qual recado e cartas era visitagem e offerta para a liberdade dos captiuos: e que por saber delles que desejavam escrerer a sua senhoria mandara aquelle zanibuco em que lhe podia vir a reposta que lles esperaua. E na carta de s' captiuos se con tinha quam bõ tractamento recebiã d'elle Abilique e, que lhe pediam alentasse o mudo de sua soltura, cã elle mostrava em palaura e obras que leuamente e a pouco custo o faria: e que em fauor delles achãram lã hi m'curo toxo de hum elho per nome Lide Zille, natural de Braga no regno de Brãda donde tinha por appellido Bãci, o qual dezia conhecer sua senhoria do tempo que elrey dom Fernando de castella fazia guerra a quella regno de Brãda. O qual Lide Zille entre as praticas que tinha cõ os mouros de Cambãya louuãua muyto os Portugueses, porque no tempo em que elle vira sua senhoria naquella guerra andãuam lã alguns que eram muy estimados por sua pescã: e que com a gente Portugues mais se deuia trabalhar de os ter contentes que offendidos, e assy contãua a guerra que tinham com os mouros de Africa e os lugares que lhe tinham tomados. Eis quães cartas parece, serem ordenãdas per deos virem naquelle tempo porque animãram tanto a gente que desejavam todos de se ver já com os mouros para fazerem naquelle feyto verdadeiro Lyde Zille, o qual depois foy grande familiar nõsso sempre com cautellas de malecioso que elle era. E a reposta que este mesageiro ou mais verdadeiramente spia de Abilique e, foy escruerlhe o visorrey agraçamẽtos de sua visitaçã e de bõ tractamẽto q' lhe os Portugueses escruã receberẽ d'elle: e porq' elle estãua e caminho para de mais perto lhe dar as graças de tudo, podia dar noua aos seus ospedes os Rumes desta sua ida, para lã aperceberẽ entre tãto para estas vistas q' todos auã de ter, e emã na tuoka dos mouros podia çuar o cõceto dos captiuos por

que seria mais breue e de mais certa conclusam do que podiam ter per recados de longe
 O visorrey espedido o meuro de Adelique e com este recado e merce que lhe fez, vendo o co-
 temtamento que toda a gente tinha pela noua que os captiuos creuiam da openiam em que os
 Portugueses eram tidos acerca dos meuros, e tambem por entender que todas aquellas offer-
 ras de Adelique e com siniaes de temoz da oia em que lhe auia de ser pedido contra daquelle
 ospedaria de Adir Adocem: apercebeo todolos capitanea e gente noble da frota e foyle com elles
 ao tanque que tinha a ilha de Anchedina por ser lugar gracioso e espaçoso pera geralmentie dar
 conta a todos da causa daquelle ida sua, e propoz lhe algumas cousas que conuinham a seu pro-
 posito. Chegados ao qual lugar e postos em ordem que o podiam bem ouuir, com egual de lhe
 fazer este arazoamento: Depois que aproue a nosso senhor leuar desta vida a do n. Louren-
 ço meu filho, duas cousas me preseguem que por parte da humanidade sam commuas aos ho-
 mees que querem fazer razam e justica de sy: huãarequiere a ley natural do amor paterno que
 deuo a meu filho, e e de sejar de me ver co elle la onde esta, e a outra pede o espirito da hon-
 ra que per modo de justica de seja de se restituir na posse em q̄ estaua. Ser meu filho, em cami-
 nho estou que se aproue a nosso senhor que o eu siga no genero de sua morte grande gloria sera
 pera mim: morreremos ambos por nossa ley, por nosso rey, e por nossa grey, que sam as mais
 justas e gloriosas causas de morrer que alguẽm pode de sejar. Porque a ley da gloria de marti-
 rio, o rey premio de honra e galardam em fazenda a aquellos que nos succedem na herança: e
 a grey que e a congregaçam dos nossos parentes amigos e compatriotas a que chamamos re-
 publica, celebra nosso nome de geram em geram e fim do mundo, onde a memoria de to-
 dalas cousas a caba. Restituir me eu em honra, desta por minha propria e particular parte nam
 tenho alguma perdida, mas da muyta que vos e entre senhores parentes e amigos tuas par-
 tes tendes ganhado, com a espada, com a lança, e com o animo que e mais pedereis que to-
 do los ferros: a my por andar em vossa companhia me cabe tanta, que a nam mereço e uante-
 deos, posto que per amor parentesco e brigam do cargo que tenho e merça a e da hã de
 vos. Por em quanto a parte de tam diuida e alta honra ce mo se deve as insignias que se os se
 guinos, e de baixo do fauor das quaes pelejamos, que sam as bandeiras da milicia de Christo
 o nosso redemptor, e reaes armas da corã de Portugal: esta me persegue, esta me atome-
 ta e me acusa dentro no meu peito, com estimolos de justa vingança, vendo com quanta ne-
 gligencia minha se passa o tempo sem acodir a esta noua e soberba gente dos ifumes, coñãdos
 na potencia do seu Soldam e nas offeras de quem os chama. Os quaes em nossa face, ou-
 ram desprezar e estender suas lãas e nome escripto do seu antechristo Adahemed em suas ban-
 deiras: em desprezo da nossa religiam Christã, e do nome Portugues tam celebrado per to-
 do o mundo, a quem deos deu este particular de m sobre todalas outras nações, defensor da
 fe e leaes ao seruigo de seu rey, as quaes partes nos professamos nas duas insignias que segui-
 mos. Por retribuicam da qual obra, em todalas idades em todolos tempos, e em todalas
 partes da Europa, Africa, e agora nestas de Asia que descobrimos e conquistamos: nos tem
 dados muy illustres victorias desta barbara e perfida gente. E posto que ao presente elles
 estem gloriosos da morte de meu filho, esta nam se deve a seu efforço, mas ao desastre que to-
 dos sabes: ou por melhor dizer a meus peccados e nam ao desalecimento do animo daquelles
 que o acompanharam naquelle perigo. E se a culpa do meu peccado o matou, e a sua morte
 foyle causa de nos todos juntarmos pera ir apagar esta faulca infernal que se quer ascender nesta
 terraper nos ganhada: bem auenturada seia a minha culpa que mereceo tal ajuntamento, tal
 vontade, tal amor e tal feruor de vingança como vejo em todos pera ir pugnar pella honra
 de seu deos, de seu rey, e de seu nome, e finalmente pera ir derramar o sangue daquelles que
 derramaram o vosso e dos vossos per parentesco per natureza e per congregam de fe. E e
 verdade e deos e teste minha della, que se no instante em q̄ seube ser esta gente entrada logo
 nam acudye com a espada na mão do zelo que se deve a honra de deos, eu leirey de o fazer
 temendo que se diffesse que obrava mais em my a dor de minha propria chaga, que as aberturas
 e por curar daquelles que naquelle confliro e trabalho por sua cavalaria e defensam de sua

Da segunda decada

causa ãs recebêram : e que sem ter consideraçam dos apercebimentos e tempo que se requêre pera estas cousas (a qual conuém aos hómeees que tem este meu cargo) scemte com o impeto da primeira dôr da náua que ouue da morte de meu filho vos quera ijr offerecer no lugar do seu sacrificio . Assim q' fogindo infamia de piadoso pay acerca dos hómeees, ãte deos tenho encozrido em culpa de negligente : pois nas cousas de sua honrra , quis temer cautella de esperar saude de gente , cópia de armas de náos e munigões , sendo o seu fauor todalas cousas áquelles que por elle militam . Peró como nos outros os hómeees q' semos fracos acerca da honrra , tememos mais a lingua do mundo que a mão de deos que é piadosa nos táes castigos , dissimuley t'õra esta obra que jmos fazer : em que louuado elle alem de d' termos , temos já náos , temos armas , grande cópia de munigões , e sobretudo temos por cópanheiros esta fidalguia e nobreza de gente q' óra vem fresca do reino : e o que eu mais estimo , é que cada hũ tem a sy mesmo , com viuo desejo pera totalmente apagar este nóme de ãkumes da bóca dos mouros e gentio da Índia , com que nos quêrem afrontar . Assim que neste caso por parte de fauor do deos e da glória que a cada hũ de nós compete no cometimento deste feito , eu nam tenho mais que dizer : fomenta que minha tenham e de caminho (se a todos bem parecer) dar hũ almoço a esta gente manceba que óra vem fresca do reino , pera leuárê suas espadas ceuãdas do sangue destes mouros de Ásia , pois em os de África que tem por vezinha q' é a escola de sua esgrima e leite de sua criaçam sempre andam ceuãdas . Este almoço quera que f'esse em a cidade de Dabul que é do Sobáyo senhor de Bôa , por elle mandar sobre a fortaleza que teuemos nesta ilha Anchediua , que por seu caso se desfez : e tãbem por elle ser hũ daquelles que chamarã os ãkumes , e lhe dá acolheita em seus pórtos . E é verdade que eu nesta sua cidade de Bôa que aquy temos por vezinha quissêra sair , mas duas causas me mecueram a ser ante em Dabul que aquy : a primeira porque pela informaçam que tenho a cidade esta metida muyto dentro pelo rio , e elle nam tem fundo pera que nellas náos possam sobir tanto acima , e a segunda porque Dabul nam t'ẽ este sitio tam trabalhoso de entrar , e mais e já tã vezinha donde está a cidade de ãkumes e de Abeli que de seu espede , e Bôa tam longe delles que a victória que nos deos desse natomãda della nam lhe quebraria tanto os corações como serã á de Dabul , por ser na face delles . Depois q' em boóra tornarmos com victória destes estrangeiros que óra jmos buscar : entram com ajuda de nõsso senhor tempo nos fica pera auer outras destes naturaes que temos mais vezinheas . Acabando o visó rey de propor estas cousas , assim como todos estã em hũ quieto silencio có a tenham de d' ouir , assim foy celebrãdo o seu arazoamente em louuor daquelle feito : acrescentando ainda muyto mais cousas , assim no cometer os ãkumes dentro em Dio como em dar primeiro na cidade de Dabul , e no aluorogo que o visó rey vio que todos geralmente mostrãuem , deu o feito por acabado . Alguns quissêram dizer depois que o visó rey fez este arazoamento áquelles capitães e notauêes pessoas da frota , que quãto ao negócio de Bôa em que elle apuntou , sua tençam foy cometella per conselho de Zimoja com o qual elle se vira em Baticala passando per hy pera recolher matimentos , e tãbem a requerimento do mesmo Zimoja pera o fauorecer com o senhor da terra por algũas pairões em que andãua , e que pera satisfaçam sua mãdou daly de Anchediua a Diogo Pirez na sua galé a fondar a barra de Bôa , e posto q' achou poder entrar nella com toda a frota encobrio a verdade temendo que este feito lhe impedisse o dos ãkumes que era seu principal intento , e polõs assembiar por o negócio ser feito quãsy na face delles quis dar de passada em Dabul . Assim que com este propósito tanto que fez sua aguãda aly em Anchediua , partio fazendo seu caminho sempre ao longo da cósta : t'ẽ chegar á barra de Dabul onde fez o que neste seguinte capitulo veremos .

Capitulo. iiii. Em que se descreue o sitio da cidade de Dabul e como o visó rey deu nella e totalmente a destruyr : e do que mais passou por nã ter matimentos pera sua jornada :

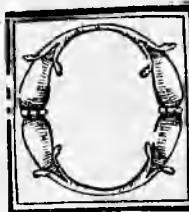


Cidade de Dabul ao tempo que o visó rey dom Francisco Dalmeida chegou a ella, era hũa das mais populófas e magnificas pouoações maritimas daquellas partes: assy por razam da grossura do tracto das mercadorias que a ella concurríam como pola sua comarca e sitio. Porque estava situada per hũ rio acimamuy largo e de boa nauegaçam obra de duas legoas da barra toda de casas nobres e edificios os melhores da terra: na qual habitauam gentios e mouros de todas nações, e a comarca era muy vezinha ao reino Decan e hũa das principaes escálas das mercadorias que tinham saída e entrada parçelle. A qual cidade naquelle tempo era do Sabáyo o principal senhor deste reino: onde tinha posto hũ capitam com guaraniçam de gente, porque como andaua temorizado de lhe sobre vir esta necessidade, alem da grossura do pouo tinha cõ a nouada nõssa armada recolhido seys mil hõmees de peleja: e ao longo da pouoaçam feita hũ repario de muy grõssa madeira entulhado per dentro da terra que tirou de hũa cãua que ya da banda defora, todo o cõprimeto delle, coufa mais defensauel cõtra a nõssa artelharía que muro de pedra e cal. E da outra parte do rio que era contra o sul (porque a cidade ficaua da banda do norte) estava hũ baluarte em hũ cotouello que a terra fazia do qual per forza os nauios que entrassem auíam de ser saluados com artelharía que nelle estava. E porque as naos que estavam no porto de fronte da cidade nam podessem receber danno das nõssas, mandou o capitam despejar aquella frontaria pera a artelharía que estava na tranqueira varejar bem a ribeira, e ellas que ficassem da banda de cima: e ainda quando soube que o visorey queria entrar no porto mandou as poer em ordem tam pegadas com a barba em terra polo logar ser alçalcantilado, que de huias se podia ir ás outras a maneira de baluarte, fazendo fundamento que quando as nõssas passassem a furia de sua artelharía que estava em frontaria da ribeira teriam ainda nellas outra forza de nam menos defensam. Com as quaes forças e boa ordem em que tinha posto a defensam das cidade estava o capitam della tam confiado que sabendo como algũs mercadores queriam poer sua fazenda em saluo temendo a nõua que tirha da nõssa armada: mandou lançar grandes pegões que sob pena de perdimento della, ninguem se mouesse nem bolisse com os seus baganças, que sam como logeas ao logo da ribeira onde tinham recolhido suas mercadorias. E ainda pera mayor segurança da gente, tendo sua mulher em hũa quintaã, a mandou vir pera a cidade e fez com algũs hõmees principaes que fizéssem outro tanto: dizendo que as mandauem vir pera verem armada dos frangues (que assy nos chamã elles), a qual auia de passar per aly, de maneira que como quem vinha a hũa festa eram vindas a cidade muytas molheres nobres que estavam em suas quintaãs. O visó rey dõ Francisco que destes apercebimentos nam era sabedor, chegando á barra do rio hũa sexta feira vinte noue dias de dezembro, por ser já tarde nam entrou aquelle dia: e quando veo ao cutro com a viraçã e marejã mandou a Pero Barreto que cõ os nauios que treureira armada na cõlla fosse diante, e tomasse o pouso pegado com as naos que estavam no porto. Na esteira do qual elle foy, tendo assentado com os capitães que pẽsta toda a frota ante a cidade, a obra de segurar as naos ficasse aos marinheiros com o mais que lhe era encomendado, e elles com sua gente armadas naquelle instante possessem o peito em terra: e poerem que todos tiuessem olho na bandeira real do seu batel pera nenhũ nam tomar terra se nam depois que a elle tomasse: cá pela formaçã q̃ tinha do sitio da cidade, o lugar da ribeira onde elle auia de sair era tam alcantilado que sem muyto trabalho chegados os batẽes á terra a podiam tomar. Ao conselho do qual deos quis tanto fauorecer, que passado o baluarte da entrada do rio com menos perigo do que se speraua: ainda as naos nam eram bem furtas ante a cidade, quando os batẽes eram cheos de gente apinhoada daluoroço. E sem guardar muyto a ordem que lhe o visó rey deu, mouidos com aquelle feruor de quem leuaria a honrra de primeiro tomar terra, saltaram nella huias a bairo e outros acima segundo a forte que lhe coube: e do batel do visó rey os primeiros dous que a tomaram foram Fernam Perez e Andrade, e Joam Gomez dalcunha cheira dinheiro. E tomada esta terra que estava entre a tranqueira e o mar, sem das nõssas naos auer estrondo de artelharía porque auia de varejar per cima das cabeças dos nõssos, chegaram ás trãqueiras sem

Da segunda decada

receber d'anno d'artelharria que tinham assentado nellas: porque como ficou hũ pouco sobe rta sobre o emulho de terra, y assouando per cima das cabeças dos n'ossos e r'caça entre as mãos. E os mouros como viram que todos os n'ossos se enfiava per tres seruentias que elles leixaram queira: ond esse cecineu hũa perfia mortal huus defendendo e outros cecimedo tam o uamẽto, que os corpos dos mortos faziam ja mais pelo perantiar que a madeira que tinha por defen- tir, que os corpos dos mortos faziam ja mais pelo perantiar que a madeira que tinha por defen- tir. E porque o lugar onde os n'ossos estauam por r'caça da c'ua, era muy estreito e todos queriam ser primeiros, que causaram huus impedirem a os outros: apartou o viso rey hũ es- quadram daquella gente que pelejava e mandou a i'huo Uáz Pereira que cometesse a en- trada per outra parte, com que elle ficou mais desabafada da parte de fora mas nam de dentro, porque cada vez recrecia mais peso de gente. Pero Barreto pella parte que lhe ceube em repár- ticam de seu trabalho, tambẽ trazia sua gente muy sangrada, porque como andaua no cabo da peucagam onde as mãos dos mouros estauam furtas: ficou hũ pouco desemparedo da força da n'ossa g'ete, e metido em hũa muy grãde q os mouros tinha posta em guarda dellas. Final- mente nesse primeiro cecimemento dos n'ossos t'c'begarem a recura dos mouros, assy foy o lie- gocio tam cruamente ferido, t'c' que o muyto d'anno dos mouros ds meteo em fogida, caninho de hũa grande mesquita que staua em meyo da cidade, cuydando saluar as vidas onde tinham offerecido suas almas per oragam ao demonio: sem darem por palauras do seu capitam que co- nio cavaleiro ds animava, e as vezes adoe staua vendo o grande numero delles que tombado huus per cima dos outros fogia a dez h'c' mees dos n'ossos. E ainda muytos destes q se recolhã a mesquita, assy como entrava per hũa porta vazava logo per outra, nam se auendo por muyto seguros naquelle lugar: e assy estes como os outros que os n'ossos achava per as ruas da cida- de, se cur es ja andava cruzadas como em c'usa vencida, todo seu intento delles era recolher se a hũ monte que estaua sobre a cidade. Com tudo o mayoz est'raço que cur delles, foy na mes- quita, e a propria porta de cada hũ defendendo filhos e melher, de cujos corpos as ruas ficara juncadas: em que cur mais de mil e quinhentos segundo se depois contare, os mais delles moradores da cidade, porq dos soldados vindos pera defensam della ouue muy poucos, e es- tes foram os primeiros que se acollheram ao monte, e dos n'ossos moreram dezaseis, e feridos dezentos e vinte. Ainda a victoria desta peleja que durou das dez orate as tres depois de me- yo dia, em que a cidade ficou em n'osso poder: recolheose o viso rey a grãde mesquita a qual fez casa de oragam accepto deos, no acto das graças que lhe todos deram daquella victoria, e assy armar cavaleiros. Por este ser hũ dos honrados feitos bem cecimedo e pelejado que te ly se fez na India: ca tudo foy rosto a rosto, lança por lança, espada por espada, sem huus nem outros se ferirem muyto d'artelharria que tinham. E porque era ja tarde e ficaram tam cansados que o reste do dia lhe era necessario pera tomar repouso, assenteu o viso rey que o comer e dormir aquella noite, fosse naquelle lugar da victoria: sem se recolher as mãos por a mais solenizar e mostrar aos j'migos que estauam recolhidos no monte em quem pouca cõra ds tinha, e a outro dia soltar a cidade a gente d'armas pera tomãrẽ hũa ceuadura no despojo, pois ja tinha a da espã da como lhe elle dissera na falla que fez em Anchediua. E por causa dos rebates que aquella noi- te podiam ter dos mouros recolhidos ao monte, repartio a guarda della per os capitães: os quaes tomaram as entradas das ruas que tranquilã com madeira mandando aly trazer alguus berços d'artelharria. Jorge de Avello Pereira capitam da não Bellem como leuava da mais escollhida gente da frota, mandou lhe o viso rey que tomãse a estancia que ficava ao sobpe do mõ- te, onde se os mouros recolheram, q lhe foy muy trabalhosa de guardar. Porq como muytos delles, poucos e poucos cecimetiã aquella entrada, huus a buscar melheres e filhos que lhe ficã- uam escondidos pelas casas, outros a saluar o que nam poderam levar consigo, e outros a rou- bar o alheo: toda a noite a mais da sua g'ete est'ue em p'c' com a espãda na mão, t'c' que a manhaõ ds trou deste trabalho, e o viso rey ds meteo em outro de que elles teuram mais saber den- do lhe licença pera estullhar a cidade. Na qual obra andando todos occupados se pos fogo em

hūas cāſas no cabo da cidade da banda de leſte, e ſoy couſa maravilhosa, porque aſſy laurou em
 breue que quando o viſo rey ſe tirou da meſquita e ſe veo por ao longo da ribeira onde o lugar
 era mais defabafado já nam podiam ſofter a fumaça e ardoz do fogo, porque ccomo as mais
 das cāſas eram cubertas de olla, qualquer faiſca que ſaltava da furia do eſtralar da madeira lã-
 go a cāſa vezinha era poſta em labareda. Finalmente quando veo ao meyo dia, o ſitio da cidade
 de nam era pouoagem mas hū pouco de borralho e cinza: onde dizem que morreo grande nu-
 mero de gente cá naquella pouco que os noſſos andaram no roubo, achauā muyta eſcondida
 pellas caſas. E ſoy tamanho o danno que per muyto tempo os mouros lamentaram aquella
 deſtroicam: porque ccomo o capitam da cidade tinha poſto grandes penas ao deſpejo della,
 quando ſoy entrada cada hū teue mais cuidado na ſaluagem da peſca que da fazenda. E ſobre
 tudo o viſo rey mandou de noite ter tal vegia que aquelles que de noite tornauam a ſuas cāſas
 por ſaluar alguma couſa encorriam em perigo de morte, de maneira que elles perderam tudo e os
 noſſos aproueitaram muy pouco: ſomente dos bagançães que eſtauam ao longo da goa e das
 náos que tinham alguma fazenda ſoy o mais que ouueram daquelle deſpojo, quedizem ſer eſtimá-
 do em cento e cinquenta mil cruzados. Alguns quiſſeram dizer que o auctor deſte fogo ſoy o
 meſmo viſo rey, mandando ao comendador Rui Soárez que o poſſeſſe: temendo que com a
 detença e deſordem que os hōmees tem neſtes auctos de ſaquear, ſobreuiſſem os mouros do
 monte que renouelſem a victoria que tinham auida com algum deſmācho. E pelo meſmo mó-
 do ſe poſo fogo ás náos as quaes como eſtauam encadeadas em breue tempo poſſe delleſ, e cō
 ajuſante as noſſas ſe viram em perigo, e tanto que mayor ſoy o delleſ que da gente em cometer
 a cidade: e depois paſſaram outro mayor que oſpos em condicam de nam paſſarem a Dio, e
 ſoy neceſſidade de mantinēos. Porque ccomo o mais que deſpede o Malabar quaſi todos
 vinha e ſe leuauā daquellas partes de Chaul e Zabul, e o viſo rey quando partito de Cochim
 ſoy com pouco e fazia fundamento de o auer per aquella coſta: com o aluorogo da victoria da
 tomada da cidade e cuidado de a roubar, eſqueceo aos capitães e deſpeſeiros de recolher o man-
 timento que nella eſtaua, e quando o viſo rey quis ſaber ſe tinham algum recolhido era tudo
 queimado. Pera ſuprir a qual neceſſidade, parecendo-lhe que per as pouoages que eſtauam
 pelo rio acima ſe achariam alguns, mandou as galles bargantim e alguns batões das náos cō
 gente que o foſſem buscar, e quando o nam poſſeſſem auer per dinheiro que foſſe a ponta da eſ-
 pāda. E em quanto eſtes iam mandou outros capitães que deſſem hūa viſta ao monte onde
 os pouoadores da cidade ſe acolheram tambem a fim de auer algum mantimento ſe o tinham:
 mas elles com a meſma neceſſidade delle eram já partidos daly, porque naquella reuolta de ſua
 fogida nam lhe lembrou ſaluar mais que as vidas. Os capitães que foram pelo rio acima em
 todallas pouoages onde chegaram, com a noua da deſtroicam de Zabul tudo acharam deſ-
 pejado ſem algum mantimento: e a cauſa ſoy por aquelle anno auer em todas aquellas partes
 eſtrellidade, de hūa praga de gaſanhotos que ſobreueio aos ágros, o qual caſo por aly acontecer
 poucas vezes, deziam os mouros que foza pronóstico de outra praga que eramos nos cauſa de
 ſua total deſtroicam. Dos quaes gaſanhotos acharam os noſſos per aquellas pouoages muy-
 tas jarras em que os tinham poſtos em conſerua, por acerca dos mouros ſer vianda eſtimada
 e correm por mercadoria do eſtreito de Mecha pera fora, por naquella parte de Arabia auer grã
 de arribagem delles: e nam ſomente na tomada deſta cidade Zabul acharam os noſſos eſta
 mercadoria, mas ainda em algumas náos de mouros que pelo tempo em diante tomaram, ſoubē-
 ram quam eſtimada era acerca delles por acharem nellas muytas jarras deſta conſerua. Do
 qual mantimento vſam muyto os Arabios que habitam os deſertos de Arabia, e aſſy os que
 habitam os de Africa, aos quaes elles chamam Cahara: que e hūa faixa de terra ou dima que
 começa do Oceano occidental daquellas comarcas do cabo Bojador e a noſſa forteza de Ar-
 guim, e vay em largura de ſetenta e cem leguoas e mais em partes, e dar conſigo nas corren-
 tes do mar (como ja a tras diſſemos), a qual terra como veremos em noſſa geographia e paſ-
 tura de grande numero de alarues. E como com as trouoadas de Guiné ſe criam tam grande
 quantidade deſta praga que cobre a terra e per onde paſſam como nuues de fogo leixā eſcaldado



Disto rey depois que com as diligencias que mandou fazer sobre os manti-
 mentos, vio que aly nam se podia prouer delles por razam da praga que disse-
 mos, sayose de Dabul com toda a frota: leuando em proposito dar em hum lu-
 gar chamado Baçaim, onde ora temos hũa fortaleza, por saber que era terra
 abastada delles e isto quando por dinheiro lhôs nam quisessem vender. Por
 que como este lugar estaua já na enseada de Lambaya e era delrey deste reino
 a quem elle nam quera fazer guerra: primeiro que per ella cometesse auer mantimento auia de
 experimentar todos os meos da paz. E seguindo sua viagem sempre ao longo da costa, como
 Payo de Sousa capitam da galé pequena ya cozeito com terra descobindo, acertou de entrar
 na boca de hum rio ao longo do qual vio andar pastando algum gado: e pella necessidade que
 todos leuauam de mantimento sayo com alguns a tomar delle. Sobre os quaes deram os da
 terra, e foy o negocio tam subito em modo da cilada, que se tornaram a recolher vindo já muy-
 tos feridos: entre os quaes era Jorge Paçanha e Ambrosio Paçanha filhos de Adannuel
 Paçanha. E querendo Payo de Sousa acudir a Jorge Luçdez que o matauam, ficaram ahi
 bos aly pera sempre: e este foy o preço q custou o desejo de querer comer carne fresca. De qual
 caso quando o visor rey soube parte ficou muyto descontente por ser deastre, e em tempo que elle
 tinha necessidade dos taes homees: e mais sendo sem sua licença, porque nestes negocios sem-
 pre daua resguardo a nam poderem os homees cometer cousas per modo de desmando. Pero
 logo a diate succedeo outro caso q desses a má fortuna deste na mesma galé de Payo de Sousa,
 cá leuado diante por descobridor das pontas que a terra fazia a Diogo Mendez a que elle deu
 esta galé, hũa ante menhaã veio dar quasi de subito com elle Diogo Mendez, que já ya hum
 bom pedaço da frota, hũa fusta que atrauessaua de Dio pera Dabul, bem equipada de remeiros
 e acompanhada doutra gente: na qual ya hum turco homem nobre, e seguindo se depois sou-
 be era parente do Sabayo e yasse parêlle cuindo as boas fortunas de seu estado. O qual tur-
 co fora ter a Dio em hũa não de Abcha bem acompanhado de até vinte cinco turcs, todos
 homees de sua pesca que yam com elle na fusta que lhe Abelique Alz mandou dar e o poer em
 Dabul ou onde elle quisesse: e como era home de guerra, quando descobrio hũa ponta e desu-
 bito deu com Diogo Mendez, vendo que nam podia deixar de pelear com elle, mandou aba-
 ter todos os seus porque os nossos nam vissem mais que os remeiros. Diogo Mendez fazen-
 do della pouca conta, veio a demandar te poer o esporam da sua scabella sem saber o artil delles:
 os quaes tanto que o sentirã scbre sy, sairam cõ hũa grita e as frechadas e cutiladas meteranse
 tam rijo com os nossos que lhe entraram a galé e os leuaram te o masto, e quasi ouueram de fi-
 car de posse della. Porque como os nossos yam descuidados, naquelle primeiro impeto dos
 turcos, assy ficaram embarçados de mal apercebidos: que nam tornaram scbre sy se nam de-
 pois que o ferro dos inimigos os comecou a sangrar, que lhe deu furia com que despejaram a sua
 galé e entraram na dos Turcos onde se vingaram tanto delles que a nenhum deram vida.
 E pera que a victoria fosse mais celebrada pero q os mais dos nossos ficaram bem assynados
 do ferro dos Turcos nam faleceo algum delles: e aly quebraram com hũa frecha hum olho a
 Syluestre Lorço que era comitre da galé homem que naquelle tempo foy muy estimado neste
 reino depois que veio da India, por officio de seu officio, principalmente em fazer nauios de
 remo e galeões por ser leuatisco natural de Corsica. Na qual galé a mayor e mais preciosa pre-
 sa que se tomou foy hũa moça vngara de nacem, muy gentil molher: a qual sendo apresentada
 ao visor rey, elle a nam quis aceitar pera sy e a deu a Gaspar da India, e depois a ouue Diogo
 Pereira o de Cochij, que por razam de auer filhos della e de sua prudencia e virtude a recebeu
 por molher. Da qual seus filhos se deuem prezar por ella ser per natureza de sangue catholico
 e nobre: e nam elabço nella captiueiro, cá este e caso de fortuna e ná de secto natural, a qual for-
 tuna nesta parte tem poder sobre todos os estados, como se vera no liuro do nosso comercio no
 titulo dos seruos, onde se proua que os nobres per entendimento e sangue, ainda q sejam capti-
 uos nem por isso propriamente se pcdem chamar escravos. Tornando ao caminho que o visor
 rey fazia porque os ventos lhe nam seruiam bem, foy ter sobre hum rio chamado Bôbaim por

Da segunda decada

razam de hũ gular deste nome q̃ está situado ao lógo delle, pouco mais de doze legoas ante de Bagaim ode era seu inteto prouerse de marimẽtos: na boca do qual Escibain os nesses tomaram hum barco cõ vinte quatro mouros Gujarates, per industria dos quaes o visõ rey mandou ao regedor do lugar, pedindolhe que õ quisse prouer de mantimentos por seu dinheiro. E porque temeo que o rogo auia de obrar nelle muy pouco, mãdou lego nas costas do recado tres capitães em seus batẽes que dessem em algum lugar sem lhe fazer danno por serem terras delrey de Cambaya. Mas como toda aquella costa estãua vegiada da sua vinda, acharã o lugar despejado sem nelle auer couia de que lãgar mão, somente a tomada pera as náos viram andar pastando hũ pouco de gado do qual troueram vinte quatro cabeças: e nam seriam dentro em as náos quando chegou hum recado do regedor da terra que estãua em euero lugar a que se recelheo, e mostrando que lá se ouera como aquella armada delrey de Portugal viera aly tẽ com necessidade de mantimento, mandou ao visõ rey doze fardos de aroz e outros tantos carneiros: dando por desculpa quam necessitada a terra estãua de mantimentos por causa da grãde pragã dos gafanhotos, e que aquella pouquidade lhe mãdãua do que tinha pera sua prouisãm: O visõ rey recebida sua desculpa e o presente, lhõ agradeceo cõ fazer merce ao mensageiro: partido o qual e elle recolhido a sua camara ficãram esses capitães e fidalgos que aly eram juntos prancando sobre aquellas sacas de gente em terra. E porque sobre sairem em Bagaim que o visõ rey assentãra com elles, alguns tinham votado por lhe cõ prazer vendo õ muy mouido e inclinãdo a isso nas razões que deu cõtra Puno eã Jeteira q̃ contra dezãa tal saida: começaram alguns dizer que o visõ rey neste negõcio de votãem os hõmes era muyto mais subjecto ao seu parecer que ao de muytos, e que os hõmes por esta razã nam eram liures em aconselhar temendo de õ anojãr. O visõ rey porque a pratica era hum pouco alta, ou que elle õ ounisse, ou que algum lho foy dizer, sayo de deõro e assentãdo se entelles começou a praticar docemente em cousas cõ que veo enfiãr o que se tractãua na materia em q̃ elles estãua, por nõ parecer que vinha a quelle effecto: e tre as quaes palavras disse, que hum dos mayores pecãdos que os hõmes podiam cometer ante deos e ante seu rey, era em casos de conselho votãem o cõtraõ do que entendiam pera bem do caso a que eram chamados: porque acerca de deos negãuem o entendimento que nelles pes, que era pecãdo contra o espirito sancto, e contra seu rey cometeriam hũã especie de traçãem. E que como o entendimento humano mais vezes pecãua per malicia que per inozãncia, geralmente todos os conselhos que yam puros segundo õs deos inspirãua, eram mais firmes e certos nas obras que õs mouidos per algũa destas quatro paixões, odio, amor, temor, ou esperãça por serem partes muyto prejudiciaes em qual quer iurõ. Onde vinha que por este officio de aconselhar ser tam excelente, os principes que bem queyãnam reger e gouernar, parãlle de muytos hõmes escolhiã poucos, e pera pelejar nam engeiteãum algum: e aquelles a que deos fizãra tam o bem que podiam seruir em conselho e com armas, nom menos galardãdam mereciam em hũã cousa que com outra. E porque os mais que aly eram presentes em estas cousas exercitãuam, e todos estãuam em tempo pera ainda votãem de nouo nas cousas sobre que praticãram: se depois tinham visto algum inconueniente ao que leuãam ordenado fazer naquella viagem, lhẽrequeria de parte de deos e delrey que liuremente cada hum disse o que entendia que se deuia fazer. Que nam tomãsem por achã que cuidãrem que elle poderia receber escãdalo de irem contra o que lhe a elles parecia, porque cõtra riar elle razões alheas nam era por lhe parecerem mal as boas se eram melhores que as suas, somente porque deseãua ouuir da parte as causas e razões que õ mouiam a se determinar nõ parecer: e que nam dezã elle de pessoas de tantas qualidades como elles eram, mas do mais pequeno da frõta quando o conselho bom fosse, confessãria que delle õ recebia. Por que como o puro conselho mais procedia da alma que do sangue, nam os que muyto ualem e podem, mas aquelles onde o espirito de deos espirã, estes eram os que sabiam eleger a melhor parte que os negõcios tinham pera virem a bem effecto: donde procedia auer muytos bem afortunados, e poucos acabãre em estado de bem conselho. Finalmente per estes tempos o visõ rey procedeo na pratica tẽ que per derradeiro com esses fidalgos que eram presentes remoueo a conselho de

faiem em Baçaim : e assentou que fosse em Adaim por ser mais perto da barra e ter menos inconvenientes. Mas todo seu trabalho foy de balde, por que como toda aquella costa andava aleuâtada com temor da nossa frota, despejavam os lugares vezinhos do mar recolhendo se para dentro, e assy acharam a fortaleza de Adaim : a qual era de tijolo sem pessoa viva, somente hũa pouco de aros na calca e por alimpar o qual os mouros tinha escôdido em couas e este reparatio pelas náos. Com a qual necessidâde de buscar mantimentos e assy por lhe o tempo nam seruir, e tambem por os nossos pilotos ainda nam terem nauegado per aquella côsta, deteu esse o visio rey treze dias de Zabul te chegar a Dio : que foy a dous de feureyro dia de nossa senhora onde suraio hũa menhaã de neçua por causa da qual nam se chegou muyto ao porto. Mas como ella com a vinda do sol foy desfeita que a cidade ficou descuberta, a qual estava assentada em hũ lugar soberbo sobre o mar que os nossos viram os muros torres e apolicia de seus edificios ao modo de Espanha, cousa que elles nam tinham visto na terra do Adalabar : entre a saudade da patria que pela semelhança dos edificios da cidade lhe lembrou, a hũas sobreueo o temor vendo que de tras daquelles muros a morte os podia sobre saltar, e a outros cujo animo em os grandes perigos estava posto na esperança da gloria que as armas tem, mais os animava a vista desta primeira mostra da cidade desejando de se ver dentro, do que a temiam de fora. E este tempo que o visio rey surgio ante a cidade de Dio, Adelique Az senhor della nam era presente : por andar occupado em hũa guerra que tinha com os Resburos seus vezinhos obra de vinte leguas. Porém já onde estava depois que o visio rey partio de Zabul, sempre andaram meya duzia de atalayas que sam barcos de remo, em atalaya delle contandolhe os passos e voltas que dava : de maneira que estas per mar e paradas per terra, todos os dias auiam de levar noua a Adelique Az da nossa armada, do qual aviso procedeo que naquelle dia que o visio rey chegou entrou elle na cidade cõ leirar mortos dous dos cavallos dos que tinha postos em parada. Querem alguns dizer que a occupação da guerra dos Resburos que elle tinha, nam lhe importava tanto pera naquelle tempo se ausentar da cidade, mas que o fez de industria : porque como era hõme sagaz e de grandes cautellas, naquelle tempo se fez chamado pera acudir áquella guerra dos Resburos na frontaria que tinha posto contrelles, porque com sua ausencia se Adir Bocem quisse fazer algũa cousa de sy temendo a nossa armada o podesse fazer. E dõde Adelique Az tomou sospeita que elle Adir Bocem podia fogir á nossa armada, foy de hũa pratica que ambos teueram acerca da ordenança de como auiam de pelejar com noco : dizendo elle Adir Bocem que nam auia de esperar a nossa frota dentro no porto mas no mar largo, onde esperava de se poder melhor ajudar de nós, ca lhe seruiam todas as velas, assy a fustalha delle Adelique Az como os paros delrey de Calecut que esperava. Os quaes por serem navios de remo e sotis que nós nam tinhamos, de hũa chegada sua ás nossas mãos entravãtam muyta gente com os exames de frechas que lançavam dentro, porque isto experimentou elle na victoria que ouue em Chaul : a qual sayda do porto però que Adelique Az lhe contrariou com algũas razões a parentes, nam enestio muyto nisto porque desejava que tomasse elle esta licença de se ir. Com a qual sospeita tinha mandado secretamente que se elle se fuisse do pouso donde estava, que nenhũ seu navio o seguisse : porque como já tinha encorrido em culpa contra o visio rey em ir a Chaul em fauor delle Adir Bocem, nam queria cair na segunda, temendo que lhe ficasse em casa. Outros dizem que verdadeiramente Adelique Az lhe contrariou a saida do porto tambem por cautella de seu proprio e particular proveito, temendo que fogido Adir Bocem o visio rey descarregasse a furia e impeto que levava em destroçã da cidade : e ora fosse per hũa causa e ora per outra, como Adelique Az tinha malicia para tudo, tudo acabava em segurar suas cousas. Porém com todas estas suas cautellas quando chegou a Dio acudir á vinda do visio rey, achou Adir Bocem occupado em lançar hũa náo muy grossa que seria de setecentas tonças fora de hum banco que a entrada do porto tem, a qual era delle Adelique Az e com ella outras náos da terra : pera que os seus galeões e galeas cõ toda a fustalha e paros delrey de Calecut que eram vindos em sua ajuda, ficassem amparados com estas náos de Adelique Az que por serem grandes occupavam a entrada do porto e poderiam ficar em lu-

Mabayaes, Simão Velho de Soure, Francisco Lamprea, Joam Gomez Cheira dinheiro, Francisco de Madureira, e Diogo Pirez capitam da gale com quozta hómeez d'auia de atoar té o passar além do banco. Tras elle i'huo Uáz auia de seguir Jorge de Adello em a sua não Belem com ceto e vinte hómeez de que os principaes eram dom Joam de Linna, Jorge da Silueira, Fernam Perez Dandrade, Antonio i'raposo e outros cujos nomes nam viçram a nõssa noticia: e na esteira de Jorge de Adello auia de jr Pedro Barreto de Adagalhães natafozea grãde, e depois Frãscico de Tãuora em a não rey grãde, e tras elle Barcia de Soufa natafozea pequena, e todos los outros capitães de qãtras fizemos mençam a partida de Lananoz. E tirando estas principaes e primeiras náos que nomeámos: todas las outras vellas leuauam a oitenta, setenta, quozenta, trinta e a vinte cinco hómeez de peleja, segundo o póte de cada vasilha. Cada hum dos quães capitães ordenou a sua gente na ordem que assentaram de que sòmente diremos a que i'huo Uáz leuaua, por ser o primeiro neste cometimento: por hõnra do seu nõme pois acabou nesta empresa como capitam e caualeiro. A sua não de hum castello ao outro leuaua sòbre a ponte tecida hũa rede de Cairo muy meuda, e do castello de prõa fez capitam Pedro Teixeira, e do chapiteo de põpa Tristam de Adiranda, e na tolda Joam i'Roiz Pereira seu sobrinho, e no conues Antonio de Soufa: todos acompinhados de gente d'armas espingardeiros e bẽsteiros segundo o lugar que tinham, e elle ficou com outra gente sòbre salente pera acodir ao lugar mais necessãrio. E como a principal parte desta entrãda do rio estãua em bom piloto, entregou o visõ rey a elle i'huo Uáz hum mouro guzarãte que ã sabia muy bem: com grãdes promessas de merce e liberdãde de sua pẽsoa se mereçse aquella não dentro no banco, na esteira da qual as outras auiam de jr enfiãdas. E porque naquelle primeiro dia que era de nõssa senhora da purificaçam em que o visõ rey quissẽra cometer aquelle feito, ao aleuantar das náos pera tomar outro pouso ellas se embaraçam hum pouco de maneira que nam yam na ordem que tinha d'ãdo, surgio já pegãdo com a entrãda do rio por lhe ficar daly o pósto mais curto e melhor: onde foy recebido dalgũa artelharã dos inimigos que ouerã repõsta da nõssa. Mas como veyõ a noite perõ que ella cessou poucos ouue que ã dormissem com repouso, e quãly foy toda vigiãda huus concertando suas armas e outros a conciençia: porque o officio do dia seguinte requeria que ambas estas cousas esteuẽsse tães, que os inimigos do corpo e da alma nam tiuẽsem jurdigam sòbre suas pẽsoas.

Cap. vi. Como o visõ rey cometeo armãda de Adir Bocem e ã venceo, e totalmente destruyõ.



Quando veo ao dia seguinte que era de sam Bras entre as nõue e as dez õras que a mare troue a viraçam com que auiam dentrar, assy estãuem as náos a pique que teito final em a capitãna: a hum ponto todas desferiram traquete e mezena, e os hómeez tõda a voz que tinham em grãta denuõlta com as trombetas tambores e outros instrumentos que expertam a guẽrra, que parecia abriarse o ceo e o animo de todos em espirito de furia contra aquella pẽfida gente inimiga do nome i'Portugues. Ao qual termo tambem a fustãlha de Adeliue Uáz com os cem paraõs de Calecut, remõ em punho responderam aos nõssos com grande alarido e grãta: partindo do pósto como genetes a receber i'huo Uáz que ya na dianteira com determinaçam de ã entreter e embaraçar na entrãda do bãco. Mas a primeira salua q'lhe deçã foy de muyta artelharã meuda que afuzilãua per hũa parte, e as frechas feruã per outra, cõ q' logo encrauarã muyta gente e mataram a Diogo Pirez na gale dez hómeez, e outros ficãrã tães q' nam pode mais rebocar a não. Mas i'huo Uáz per muyto q'lhe ladrãua e mordida esta cachorrãda de nauios pequenos, nam fazia conta delles: porque leuaua o rosto pósto em a não grõssa de Adir Bocẽ que elles tinham em lugar de baluarte cõ a outra de Adeliue Uáz. E tãto q' comegou entrar per meyo das náos grõssas de passãda saluou hũa cõ hum tiro despera, e aprouue a nõssõ senhoz

Da segunda decada

q̄ em final de victoria ficou logo esta metida no fundo: porq̄ es inimigos cō aluozco e furia da sua artelharía nã sentirã o nõllo tiro ao lume d'agua se nã depois que d'etro em a não já andauã nadãdo nella. Jorge de Abello q̄ ya na esteira de Huno Cãz: por culpa de seu mestre que lhe mareou mala vella ficou de tras de Pedro Barreto. O qual por ter esta vãrãge chegou primeiro a Huno Cãz, a tẽpo que d'achou já entre a capitãina e outras duas nães dos iñumes que a quizeram acolher em meyo: porque alguns dos arpeços tinham os iñumes dadas rajeras per bairo pera se alãrem huãas às outras e fechãrem entre sy: as quães assy tinham aferrado Huno Cãz, e elle a ellas que querendo Pedro Barreto em polgar huãa destas tres, per descuido ou de acordo do seu mestre ficou per pãpãda não de Huno Cãz hum pedaço, por que os iñumes quando se elle com elles igou tanto que sentirã o seu arpeço lançarem d' de sy, com que elle se achou em vão. Jorge de Abello como se desembaraçou foy afferrar huã das principais nães que estãuam per popã de Huno Cãz: e como leuãua cõzola do que lhe fizera o seu mestre, mereo tanta vella que da pancãda que deu em a não dos iñumes ã lançou sobre Huno Cãz, com que foy cruzar o seu goroupez com o mãsto de constramezã d'elle. Bastiam de Miranda que tinha a capitãnia daquella pãrte, como lhe cayo de baixo da lança, mandou muy bem areatar a não, de maneira que elle cõ os de sua capitãnia per este goroupez entraram nella: entre os quães eram dõ Jeronimo de Limma, iñuy Pereira, Aluãro Paçanha e Ambrosio Paçanha seu irmão, cõ as feridas ainda frescas do que passou em a fustã de Payo de Sousa. Quando Jorge de Abello vio que nam tinha mais feito que entregar aquella não de baixo doutra lança, e nam da sua, com melhor presa aferrou outra não: e os outros capitães que d' seguiam na ordem que leuãuam iñiãdõs hum no outro cada hum temou a sorte que lhe coube dos inimigos. O visõ rey posto que nam foy aferrar não algũã, como quem queria fazer o campo seguro aos seus que estãuam aferrados, mereo se entre os inimigos e a fustã de Abeliq̄ez, que já a este tempo estãua abrigada ã terra: porque da entrada das nõstas nães algũas foram metidas no fundo. A qual fustã daquella abrigo com artelharía meuda e frechas cobriã a não do visõ rey, que estãua quãsy como barreira dellas pera escudar os seus, e defendendo que estes nauios pequenos nam fossem em pedir a presa que os nõstos tinham: e assy d's entretque com a artelharía que de quando em quando metia algũũs de baixo d'agua, com que os outros nam cusãuam de sair ao campo. Porẽm isto que o visõ rey fez foy a custa da gente de sua não porque lhe deribãuam muyta: entre os quães foy Fernã Soares filho de Aluãro de Carualho. Os parãos de Calecut, como virã que o feito dos iñumes ya pera mal, nam querendo esperar o remãte d'elle meterã se pelo rio dentro, e torneando a jlha vierã sayr ã outra boca que d'ifemos estar da pãrte de cima, nam cusãdo passar pela face das nõstas nães que eram corisco de fogo mortal, de que elles já tinham experiencia: e saindo ao mar largo fizẽrã se ã vella caminho de Calecut dando nõua per toda a cõsta que a nõsta armãda era metida no fundo pelos iñumes e que elles foram na victoria. Adir d'ocem vendo se entrado per tantas pãrtes e que Abeliq̄ez estãua de fora oulhãdo o jogo sem meter a pãõã, posto que tinha metido cabedal de fustas, as quães estãuam como retraidas que quãsy o desempãrãuam e elle estãua ferido e com muyta gente morta e ferida: secretamente calouse pela almeyda da não abaixo em huã bargantim que aly tinha posto de resguardo pera este tempo, e como huã sãta desconhecido se passou da banda da pouoaçã onde estãua aponsetãdo, e aly temou hum cauallõ em que foy tẽ chegar a troy de Lambaya, temendo tanto a Abeliq̄ez por se nam fiar d'elle, como aos nõstos de que ya bem sangrãdo. E posto que per este mudo leixou a sua não, elle se defendiã de maneira que se nam leixãua entrar, tẽ que veõ Francisco de Teuõã em a sua rey grande e Garcia de Sousa nãtafoõã pequena que ã entraram: e como a entrada d'elle foy com golpe de gente e furia, foy se ã rede da ponte com elles abaixo, onde corerẽ muyto risco: porque foram dar com hum golpe de iñumes que estãuam de baixo os quães eram tam valentes hõmẽes que a pe quẽdo morrerã todos sem se quererẽ entregar. Martim Coelho por duas vezes quis aferrar a não de Abeliq̄ez, mas como era huã torre em respectõ do seu nauio, sayõ de baixo della tã escalarãdo como d's outros q̄ ã cõmeterã: porq̄ tinha em sy tãta gente tãta frecha e tãto

arteficio de fogo que fazia arredar a todos. E vendo que se nam podia abalroar por sua grandeza, conuenteranse estes queimados della em meter no fundo com artelharria: e ninguem continuou mais este officio que Garcia de Sousa. Por que tanto que os paraos de Calecut desapparellarã a não frol de lamar em questãua o viso rey, elle se foy a ella e gastou no seu costado quanta poluora tinha, de maneira que da ferrugem d'artelharria que lhe saltoua nos olhos ficou cego: e por nam ficar sem fructo daquelle trabalho, com hum camello acertou de tomar a não per parte que pouco e pouco se foy assentado no fundo. Antonio do campo com hum galeam que lhe coube em forte foy tam ditoso que o entrou sem receber mais danno que ferirem lhe cinco hoinees. Ruy Soares por que era dos derradeiros na ordem da entrada, depois que passou o banco quis ser o mais dianteiro, passando per todallas nãoes te chegar defronte da cidade tam confiadamente, que louuando o viso rey este modo disse, quem e aquelle que faz tanta vantagem, quem me deira ser elle: porque de duas guinadas que deu sobre duas galças das que fogiam per adentro do rio, ambas se despejaram leirando os cascos vazios as quaes elle tomou. Finalmente todos os capitães cada hum per seu modo teueram tanto que fazer quanto se mostrou no feito que acabaram, e no prego que custou a victoria delle. O viso rey como vio com quanto fauor ella já era da sua parte, porque no mar auia pouco que fazer e da terra recebia muyto danno naquelle lugar onde estava, com artelharria que lhe tinha morto alguns hoinees e ferido a mayor parte delles, sem a sua estada ser ja necessaria naquelle peuso: veo se pera onde estava as suas nãoes. Derredor das quaes andauam as galças e os outros nauios de remo com os bates matando as lançadas e estocadas os mouros que se lançaram ao mar por se saluar em terra: e eram tantos os que andauam sangrados, que do busar do sangue ficou o rio tam tinto que viam os nossos manifestamente quanto danno tinham feito nelles. Por em esta victoria que lhe nosso senhor deu tambem lhe custou asaz do seu sangue, ainda que se nam derramasse per aquellas agoas: cá de mortos ouue mais de trinta e tantos, de que os principaes foy Muno Uaz Pereira, per o que logo aly nam falecesse e durasse quatro dias com muytas feridas, de que somente hũa frechada que lhe atrauessou a garganta lhe tirou a vida. Asas nam lhe pode tirar a honra que neste feito ganhou, por que o modo de cometer respondeo a industria e gouerno de capitam e de pelejar de caualeiro, como elle sempre mostrou naquellas partes, donde o viso rey sempre o troue posto nos olhos per amor, e nestes lugares de honra por confiança: por galardam dos quaes feitos neste lugar acerca dos hoinees terá nome, e ante deos a glória que da aquelles que vertem seu sangue e vida pola fe. E assy morreo Pero Lam capitam de hũa das carauelas, o qual trabalhando por entrar em hũa não que abalroou, foy de cima della tomado com huus ganchos de ferro, e quasi no ar foy morto: e Francisco de Nabães hum caualeiro de monte mor o velho hũa bombardarda ficando o corpo em pe lhe leuou a cabeça, e o primeiro que mataram na entrada da não de Adir hocem foy Anrique Adachado hum caualeiro de Africa, e assy mataram os dois filhos de Adannuel Paçanha, e outras pessoas nobres a mayor parte dos quaes eram da não de Muno Uaz. Na qual aconrecoo hum caso digno de ser auido por milagre, por que sendo ella muyto velha e que nam passaua hũa ora sem darem a duas bombas pola muyta água que fazia, em quanto durou a peleja que começou das onze horas ate duas da noite que se sa gram per a fora do rio, nunca fez água: e dhyppozante a fez d'abrad, porque alem da velhice que tinha ouue duas bombardas per que lhe entraua muyta. Entre trezentos e tantos hoinees que aly foram feridos estes eram os principaes Jorge de Adillo Pereira capitam da não belem per hum braço direito q lhe atreuessaram com hũa frecha: e andauam os capitães na qllle tempo ta mal prouidos das policias e cousas q agora de ta leua pera regalo das pessoas, q nã se achou etoda a sua não hũ pano de linho pera o curar e por todos vestire algodã, de maneira q o viso rey lhe madoo hũa camisa velha pera os panos da cura. E os outros feridos forã Barcia de Sousa de duas frechadas, do Antonio de Moronha de hũ zargucho per hũ obao, Fernã Perez Madrãde, Simão Madrãde seu irmão, do Seronimio de Lima, Barcia de Sousa, Joã Gomes d'alcunha cheira dinheiro com vinte e duas feridas e outros q nã vira a noticia nossa.

Da segunda decada

isso qual feito o que se mais deue notar é que quasi todos os mortos e feridos da nossa parte não o foram com armas a mão tinente, porque nam ouſauam os inimigos desgramir com elles se nam de tiros daremos: assy como zargunchos, frechas, espingardas e outras armas meſtuas, e principalmente com artilheria porque as rachas que ella fazia na madeira das naos bastaua pera matar e ferir muyta gente, quanto mais a furia dos pelouros. Assy que segundo os piriges per que os nossos passaram, e o caso foy pelejado ouue delles poucos mortos e feridos em comparacão dos mouros: cá segundo se depois soube passaram de mil e quinhentos, em que entraram quatrocentos e quozenta mamelucos da armada de **Abir Bócem** e doutros que vinham ter a **Dio**, e dos mais foram naturaes da terra posto que alguns fazem muyto mayor numero delles. E por que tudo nam fosse victória de sangue e os nossos alem da honra leuassem algum sabor da fazenda, deu o visó rey azo á gente a escocharem essas naos que estauã no porto: cnde se achou muyta fazenda, assy da que os **Ikumes** traziam pera seu uso como de mercaderia de naos de mercadores: e de todas essas naos mandou o visó rey recolher quatro e as duas galées que tomou **Ikuy Soares**, e as outras foram queimadas. Entre o qual esbulho fez machados alguns liuros de latim e em **Italiano**, huus de razar e outros de histórias: atê liuro de orações em lingua **Portugues**, tanta era a variedade de gente que andaua naquelle trayal do demonio. E o que o visó rey mais estimou deste despojo foram as bandeiras do **Soldam** e as que **Abir Bócem** trazia de sua deuſa, as quaes vieram a esse reino e foram postas no conuento da villa de **Zomar** da hórden da cavalaria de nosso senhor **Jesus Christo**: por que como de baíro da sua bandeira se ouue esta victória de que aquella casa e a cabeça de tam tanta e necessaria ordem, a ella se deuiam offerecer os triumphos das inſiſes victórias: as quaes acerca das gentes á decoram mais em louuo e glória de deos, e sem testemunho que dilatam a nossa fé, mais que o ouro que se nella póde assentar por ornamento das materiaes paredes. O visó rey alem de em geral e particularmente em palauras de louuo a todos mostrar o cõtentamento que tinha desta victória que lhe deos deu, de quem cõfessaua receber esta merce pera paz e quietacão de sua alma pela morte de seu filho e seguridade da **India**, como elle dezia quando referia estas couſas a deos: foy fazer a barba e vestir se de festa com todas as outras mostras de prazer, que deu causa a que todos assy feridos como os outros fizessem outro tanto. E aquella se auia por mais louçam que mais voltas de touca trazia na cabeça por guarda das feridas della, ou o braço no peito ou a espada ás veſas, e assy outro qual quer final que mostraua nam ficar muy inteiro daquelle feito: posto que todos ainda que per estes sinais de ferro alheo nam andassem notados, o seu foy empregado em lugares que nam tinham enueija a outro braço, por que as obras do seu o testemunhaua.

Cap. vii. Como **Abelique Alz** mãdcu visitar o visó rey da victória que ouue de **Abir Bócem**, e depois lhenuiou os captiuos q̄ tinha que foram tomados com **dom Lourenço**: e espedido o visó rey delle partiſe pera **Lochij**.



Abelique Alz como vio a destroicão dos seus óspedes, temendo que o visó rey com o fauor da victória quissese entender na cidade por elle ser a principal causa da morte de seu filho, desejando descobrir sua tençam: tanto que a manheceo mãdou a elle **Lide Alie** o mouro granadil de que atras fizemos mençam, dandolhe a proſaga da victória, e offerecendo se a todo seruiço q̄ ouuesse mister daquelle cidade. Era fama entre os nossos, q̄ muyta gente da queſtaua dentro, vido a victória que ouueramos se sayra aquella noite por muyto resguardo e vegia que **Abelique Alz** nisso teue: a qual couſa ã fez mais desconfiado da defenſam da cidade, e tinha se por couſa muy leue no parecer de muytos, que se o visó rey quissese por o peito em terra que nam auia de achar muyta resistencia, ou ao menos que **Abelique Alz** se sobmeteria á sua obediencia com qual quer ley de jugo que lhe pussesse. A qual pratica logo foy ter ao visó rey: quasi em modo que alguns capitães e fidalgos nam recebiam bem dilatarſe

este cometimento. E por que elle nam estãua em tempo pera que alguem tenesse algum descontentamento de suas obras, ante que isto mais procedese ajuntou os capitães e pessoas notauées, nam em modo de se desculpar mas de aconselhar sobre o mais que deuiam fazer: porque bem entendia que este parecer dalgũs mais procedia por auerem escalla franca na cidade que por fazerem outro discurso do que couinha ao estado da India, e outras cousas que elle propos a todos entre as quaes foram estas. Que em nenhum modo couinha naquella tempo cometer a cidade, porque elles nam contendiam nisto cõ Adelique Al que era hum estalajadeiro que daua gualhãdo a quem lhe pagãua bem, mas com elrey de Lambaya cuja ella era, o qual como senhor logo auia dacudir sobre que a quissese foster: e que de mil e duzentos homees que viãram naquella armada de mais de quatrocentos se nam podia fazer conta, e que seicentos nam era forza pera cometer gente metida de tras de muros muy fortes e altos que somente às pedradas defenderiam a subida, quanto mais com tam boa artelharã como a que elles auiam de deixar em as náos sem della se poderem seruir naquella mister. E ainda que podessem de hum impeto leuar a cidade na mão, quem auia de ficar nella, e se ficasse que seruiço recebia elrey ter hãua fortaleza tam longe de Lochij tendo hum tam mão vezinho á porta como era delrey de Calcut: a cuja instancia Adir Adocem viera áquellas partes. O qual ainda que gentio fosse, era mais de temer pera a seguranca do estado da India que todos los mouros della, por razã desta vezinhanca de Lochij e ser senhor de toda a pimenta: os quaes inconuenientes (ajnda que mouro fosse) nam auia em elrey de Lambaya, do qual tẽquelle tempo nam tinham recebido danno, ante mostrãua de sejar nõssa amizade, a qual se deuia procurar auer delle per boas obras e nam temarhe hãua cidade sua. Que melique Al se particularmente tinha ordido roys teas, tempo tinha pera o tomar nellas: porque como era homẽ que seus negocios eram tractar e trazer náos pelo mar, nisto se podia delle tomar toda enenda com nõssas armadas, e todo o mais era offender a elrey de Lambaya. Com o qual se nam deuia bulir, por ser hum príncipe muy poderoso, e nam hum moço de doze annos metido em hãua gayola como era a filha de Sumuz que com a primeira necessidãde lhe conueo sobmeterse á obediencia nõssa, e como pode tirar o laço do peicogo fez muy pouca cõra de Alfonso Dalboquer que como elles sabiam: e se este cada vez que lhe tirassem a espada da garganta se auia de rebelar, que fãria aquella cidade Dio tendo cõstas na potencia de seu rey. Assim que confiradas estas e outras cousas, seu voto era deffimular cõ as cousas de Adelique Al, porque com as tães pessoas, a elle lhe parecia ser mayor injuria soffrer hãua mentira que deffimular hum danno. Finalmente estas e outras tães razões a todos foram acceptas e ouueram serem mais proueitõsas ao seruiço delrey e seguranca do estado da India, que outras que per algũs foram apontãdos nesta pratica: e ficou assentãdo que os recãdos de Adelique Al fossem recebidos com gualhãdo, como se fez, fazendo muyta honra a Lide Aille quãdo elle chegou ao visorey, dizendo lhe que folgãua muyto de o conhecer por ser he mem daquelle bom tẽpo da guerra de Brãda, e outras palãuras de boa grãca e gualhãdo q o viso rey muy bem sabia fazer. E respondeo lhe quanto ao recãdo de Adelique Al q lhe agradecia muyto sua visitaçã, e q somente duas cousas o trouxera aquelle porto das quaes tinha hãua que era a victõria dos irumes, e a outra q era os captiuos que foram tomãdos cõ morte de seu filho porq estes lhe ficãuam em lugar delle, esta tinha ajnda pera fazer: e pois segũdo elle Adelique Al lhe tinha escripto estãuam em seu poder e bem tractãdos como os mesmos captiuos lhe creueram, lhe pedia muyto que lhõs mandasse logo dar. E tambem lhe mandasse entregar toda a munigã e artelharã dos irumes dos nauios que encalharam em terra e os cãscos fossem logo queimados por alã nam ficar memõria de cousa sua. Que nam lhe pedia as pessoas, porque entre os homees nõbres sempre se costumou emparar aquelles que õs buscãuam por saluaçã de sua vida: somente lhe pedia que nam fossem recolhidos em outro tempo naquella seu porto vindo com mão armada: por que os portuguezes acerca dos vencidos eram piadosos, e contra os soberbos muy indinãdos: principalmente quando encoriam em segunda culpa, e que elle õ amoeitãua como amigo que a nam quissese tomar sobre sy, por nam ficar obrigado às custas della.

Da segunda decada

E quanto as offertas que lhe mandáua com esta satisfacão ás auia por recebidas, pera ficarem em paz e amizade: assy por sua particular pessoa como por ser vassallo delrey de Cambaya, e como quem elrey de Portugal seu senhor mandáua que elle fizesse todo comprimento de amizade por a vezinhança que ambos per muytos annos auiam de ter, e tambem lhe agradeceria muyto prouellos de mantimento por seus dinheiros, por quanto os feitores das náos lhe vieram dizer que auia necessidade delles pera se tornarem a Cochij. **A**belique **A**z quando **L**yde **V**ille lhe leuou tam diferente reposta do que elle esperáua, ficou desasembado, e por se ver de todo com a partida do visó rey, agram pressia perelle **L**ido **V**ille lhe mádou muytas barcas de mantimento e refresco pera todallas náos: e assy lhe mandou todos os captiuos muy bem tractados e vestidos, porque como o sempretemeo que lhe auia de ser pedido conta do feito de **C**haul tinha os muy mimiosos pera pagar com elles as custas daquelle danno. Ao qual **L**yde **V**ille o visó rey mandou dar quatrocentos cruzados e algúas peças assy por trazer os captiuos, como por elles dizerem que elle fora a principal causa de lhe **A**belique **A**z fazer tam bem tractamento. E ainda por comprazer ao visó rey mandou **A**belique **A**z lançar grandes pregões que dentro de dois dias se fosse qual quer homem das armas estrangeiro que estuésse naquella cidade sob pena de morte sendo achado depois: comprindo todo o mais que lhe o visó rey mandou com que lhe concedeo paz pera as suas náos poderem navegar recebendo d' em sua amizade. Finalmente **A**belique **A**z ficou tam asembado daquelle feito e submeteteo tanto a obediencia do visó rey, que obrigou a leixar aly **T**ristam de **B**á **H**u **M** de **S** que foram captiuos para carregar hum par de náos das algúas cousas necessarias ás feitorias de Cochij e Cananoz. E tambem com o mantimento que **A**belique **A**z deu e algúia roupa da que se coue na tomada das náos que estúam naquelle porto, despachou com **A**ntonio de **M**ozonha com o seu nauio pera ir acudir a seu irmão com **A**lfonso, e gente que com elle estúam na fortaleza **S**am **A**biguel da ilha **C**ocotozá. Acabadas as quáes cousas partiose o visó rey a dez de feueiro caminho de Cochij, e o primeiro lugar que tomou foy **C**haul onde d' receberam com festa: posto que não foy de tanto prazer no coração dos mouros como foy a noua que os paraós de **C**alcut que per aly passáram d'eram, dizendo ser toda a nossa armada destruida. Tudo a fim de aluozagar contra nós toda aquella costa onde tinhamos algúos amigos: correndo com esta noua a Cananoz e a Cochij pera que os naturaes cometerem algum aluozamento contra os que estúam em as nossas fortalezas que aly tinhamos. E posto que o **M**izamaluco senhor daquelle cidade **C**aul te entam recebia nossas náos como amigo, e mostráua querer se submeter a obediencia delrey com **A**manuel, como era cauteloso nam d' pode o visó rey chegar a pagar algúas páreas em synal desta obediencia se nam depois que chegou com esta victoria: que asmbrou a elle e a todos os mouros daquelle costa da **I**ndia, cá tinham posto grande esperanza em aquella armada do **S**eldam. Partido o visó rey desta cidade de **C**haul, e sendo tanto auante como **M**ozofayo a elle **T**imoja: o qual vinha fogindo delrey de **M**arsinga que estúam daly húa jornada em hum pagado onde era vindo a remaria a se pessar a ouro e prata, por razam de húa enfermidade que teuera. A causa da qual fogida d'elle **T**imoja era por ser auisado per seus amigos que elrey d' mandáua prender, por queixumes que tinha d'elle andar feito colairo per aquella costa: e por este **T**imoja acerca de nós ser recebido por amigo mandou o visó rey pedir a elle de **M**arsinga q' lhe perdoasse o q' elle fez de boa vótade pollo desejo q' tinha de nossa amizade sobre a qual (como a tras escreuemos) era lá ido **P**ero **F**ernandez **T**inoco. Seguindo o visó rey seu caminho chegou a Cananoz, onde foy recebido com grande triunfo, e em tres dias que se aly deteu tudo foy prazer e festa, e húa dellas foy a dos escravos dos nossos e moços da terra, a que o visó rey mádou entregar doze mamelucos dos q' forã tomados da armada de **A**dir **M**océ: dos quáes assy ficarã das pedradas e trauesira deste porto q' quádo forã postos na forca por espectáculo pera os meiores da terra yã já feitos e pedaçes. Passados aqúelles dias de festa leixou aly **P**ero **B**arreto com os nauios pequenos pera guarda da costa e elle visó rey partiose pera Cochij: onde foy recebido com grã solenidade de procissão de toda a clerezia e cruces da igreja. Tomado della de dar graças pela merce q' tinha recebida de deos

naquella jornada com aquella pompa de toda a gente que o acompanhava, posta em ordem cada hum com as insignias da victoria que trazia, geralmente vestidos de festas e elle visorrey com hũa opa de brocado e diante suas maças e trombetas ataballes que denunciavam o triumpho de sua victoria: quando chegou a porta da fortaleza que Jorge Barrero capitam della lhe quis entregar as chaves segundo seu uso: começou Alfonso Dalboquerque que o acompanhou tely de requerer a elle visorrey que lhe entregasse a governança da India como lhe elrey mandava, qua sy em modo que se nam fosse apoufentar na fortaleza pois era sua pera as patentes delrey que levava na mão. Ao que o visorrey lhe respondeu que lhe leixasse tirar dos hombros aquella capa tam pesada que trazia e lhe deira o caminho donde vinha: e que depois tudo se faria como fosse servico delrey seu senhor. E porque Alfonso Dalboquerque chamou per Janestam escrivam da sua nao Cirne que levava pera este effeito, dizendo que lhe desse hũ estromento daquelle requerimento que fazia, o visorrey lhe nam respondeo cousa alguma e deus andar recolhendo-se pera dentro da fortaleza em modo que o nam queria ouvir: com que elle Alfonso Dalboquerque ficou muy confuso, e tornou-se pera onde poufava acompanhado dalguus poucos que ja o seguiam como successor da governança da India. Entre os quaes era Iruy daraujo tesoureiro e Gaspar Pereira secretario do visorrey, que nam foy com elle por doente, e outros quixeram dizer nam ser assi, mas que buscou este modo pera tecer contra o visorrey o que entre elle e Alfonso Dalboquerque se passou: porque tambem avia de ficar servindo com elle de secretario, e mais elle era homem pera reuoluer hũa paz de animos entre as taes pessoas, e pero que ao presente Alfonso Dalboquerque recebia seus conselhos por favorecerem o seu negoeio: depois que governou a India elle o conheceo be e se queixava dos artificios de sua vida, e da sua lingua e pena. O visorrey recolhido na fortaleza, naquella dia e nos dous seguintes nam entedeo em outra cousa se nam em festas e prazer: sendo visitado delrey de Cochij que lhe veo dar a prolfaga daquella victoria.

Capi. ii. Dalguas differenças que passaram entre Alfonso Dalboquerque e o visorrey sobre a entrega da governança da India: donde procedeo ser Alfonso Dalboquerque levado de Cochij a Cananoz, e foy entregue a Lourenço de Brito que o teve e chegou a do Marichal.



Dissados os primeiros dias da chegada do visorrey, começaram os capitães que se vieram de Alfonso Dalboquerque e outros fidalgos e pessoas que nisso lhe parecia com prazerem ao visorrey, de lhe aconselhar que em nenhũ modo entregasse a India a Alfonso Dalboquerque: assentando que era homem de pouco sofrimento pera mandar gente e de tam mao governo que lançaria a India a perder, e posto que lhe elrey mandasse provisoes pera o soceder nella seria por nam ter sabido as cousas que fez em omny causa de se perder. O visorrey posto que desse ouzellas a isso, sua resposta era que quando fosse tempo elle lhe avia de entregar a India, pois elrey seu senhor o mandava: e quando o lançasse a perder, a culpa nam seria sua. Finalmente o negocio chegou a tanto por estas cousas que o visorrey dizia, que se ajuntaram alguns fidalgos e per escripto assinado per todos em modo de requerimento mandaram este papel ao visorrey per Annua Pachamba: apresentando algumas cousas per que convinha a serviço delrey não ser Alfonso Dalboquerque metido de posse da governança da India, e sua alteza ter sabedor delas. E por que nossa tençam é em todo o discurso desta nossa vida escrever somente a guerra que os Portugueses fizeram aos infiees e nam a que tiveram entre sy, nam espere alguẽ que destas differenças do visorrey e Alfonso Dalboquerque, e assy doutras que ao diante passaram se aja de escrever mais que o necessario pera entendimento da historia, por nam malçar hũa escriptura de tam illustes feitos com odios, enuejas, cobigas, e outras cousas de tam mao nome de que assy os vencedores como os vencidos podiam perder muyta parte de seus meritos. Porque acerca dos barões de prudencia quando am de julgar meritos de vida alhea, mais

Da segunda decada

ólho tem ao discurso de como se ouue em os negócios entre os amigos, que ao pelear com os inimigos: porque nesta parte se vê a fortuna de cada hum e na primeira a virtude. Pela qual trazam leitadas muytas particularidades que per meyo de mãos hão mees se teceram de hũa e de outra parte, veo o negócio atal estado que o visó rey cay o em culpa por muyto cõfiar de sy, e Alfonso Dalboquerque por desconfiado. Da qual diuisam que entrelles ouue, os principaes reueladores foram Gaspar Pereira e ihuy Darujo, por parte de Alfonso Dalboquerque: e pela do visó rey Antonio de Sintra que seruia com elle de Secretario e Andre Diaz que era feitor, o qual depois foy alcaide de Lisboa. Per meyo dos quaes nam somente se buscou fauor entre os capitães pera cada hũa destas duas partes, mas ainda acerca delrey de Cochij: por que lhe dizia Andre Diaz e Antonio de Sintra q no visó rey estãua entregar a India a Alfonso Dalboquerque quando elle quisesse, por quanto elrey lhe mandãua que esta entregã fosse ao tempo que se oueisse embarcar pera este reyno. Gaspar Pereira e ihuy Darujo por parte de Alfonso Dalboquerque desfaziã isto com outras razões: de maneira que suspenderã a elrey pera entreter a pimenta que o visó rey mandãua recolher pera o tempo da chégada das náos que a quelle anno partiram deste reino achãrem a carga prestes. O visó rey sentindo donde procedia nam accidir a pimenta, mandou sobristo alguns recados a elrey, o qual por satisfazer a elles enuiou Landagora hũ veador da sua fazenda e Farengora seu escriuã, hũa festa feira sete de setembro: per os quaes lhe mandou mostrar hũa carta per que elrey don. Alphonso lhe fazia saber como o mandãua vir pera o reyno e que Alfonso Dalboquerque ficasse por capitã geral e gouernador da India. E por quanto elle per aquella carta estãua certo da vontade delrey, como seu irmão e seruidor que era em nenhũ modo ouia de mandar acodir com a pimenta se nam a pessoa que elle mandãua que gouernasse a India: que a entregasse elle como lhe elrey mandãua segundo tinha visto per aquella carta e per as patentes que Alfonso Dalboquerque lhe mandara mostrar, entã elle mandaria que a pimenta corresse ao peso. O visó rey vendo que este negócio podia chegar a mais danno pelos recados que sobristo foram e vierã delrey sem se querer mudar deste propósito, mandou chamar todolos capitães fidalgos e officiaes da feitoria, aos quaes prepos os termos em questãua com elrey de Cochij sobre a carga da pimenta: em o qual ajuntamento ouue deus vótes hũ foy que em nenhũa maneira Alfonso Dalboquerque fosse entregue da India, ante merecia preso e enuiado ao reyno com os auctos de suas culpas, e o outro que a gouernança se lhe deuia entregar a chégada das náos, e que se algũas culpas tinha que procedesse elle visó rey judicialmente nellas e o sentençaesse. Finalmente de batido este caso per derradeiro se assentou, que em quanto nam yã as náos que se deste reino esperãua aquelle anno, em as quaes elle visó rey assentãua que se ouia de vir Alfonso Dalboquerque nam deuia estar em Cochij: e que conuinha muyto ao seruiço delrey ser leuado a Cananor e se entregasse a Curengo de Brito que em modo de custodia o tiuesse e a vinda das náos: pera que elrey de Cochij mandasse dar a carga da pimenta, e Gaspar Pereira e ihuy Darujo como auctores de toda esta discordia e seruiço delrey fossem presos e enuiados ao reyno e assy outros que com elles vrdiam estas differenças. Assentada esta determinaçã mandou logo o visó rey daly a Antonio de Sintra como secretario e a Andre Diaz feitor e a Diogo Pereira e Pedro homẽ escriuães da feitoria que se fossem a casa de Alfonso Dalboquerque e noteficandolhe aq̃lle acõrdo, o leuassim ante sy da parte delle visó rey e o metessem em a mão sancto spirito capitã Alartim Coelho que por estar naquella consulta sabia já o que ouia de fazer delle. Chegãdos estes quatro officiaes a casa de Alfonso Dalboquerque, sendo lhe noteficãdo o mandãdo que leuãua, pediu estrementos da quella sua paiz: m: dizendo que declarassem no aucto della como o prendiam tendo na mão as patentes per que elrey lhe mandãua entregar a gouernança da India. Leuado per elles a Alartim Coelho que o foy entregar a Curengo de Brito, ainda aqui em Cananor algũas hão mees mostrando que lhe faziam nisso amizade lhe causãua desasego, com cartas e juizos da sua paiz: e chegarã a tanto que lhe mandãram hũa carta a gram pressa per patamares per terra poucos dias ante que as náos deste reino lã chegãsem, dizendo que se possese em saluo por quanto o visó rey mandãua Fernã

Peres Dandrade em hũa carauella pera ò leuar daly a algũa outra parte de mais aspera pre-
sam. As quaes cartas assy ò temozaram que hum ou dous dias ante que Fernam Peres che-
gasse a Cananor com recado que lhe o visõ rey mandaua, elle Alfonso Dalboquerque pedio
licença a Lourenço de Brito que ò leixasse a nõssa senhora da victoria, hũa hermita que está
na ponta de Cananor que como atras dissemos madou fazer dom Lourenço. E tornado da
hermita estando á porta da fortaleza por cumprir sua palavra de se tornar aly, comegou bradar
pellos seus que ò liurássem da prisam: os quaes como estauam ja prestes pera aquelle effeito ò
tomaram e tornaram a igreja, sem Lourenço de Brito querer acodir a isso desimulando o caso
porque quando Fernam Peres chegasse nam ò podessm leuar pera o lugar onde estaua. Poer
elle ò tirou daly per modo mais diferente do que Alfonso Dalboquerque cuidaua por razam
das cartas que lhe de Cochij tinham escripto, por outras que leuaua do visõ rey a Lourenço de
Brito tudo sobzelle Alfonso Dalboquerque: em que lhe pediamuyto que ò tirasse dalgũa pai-
ram se á tinha e fosse tractado como quem auia de governar a India, a qual elle esperaua em
deos de lhe entregar tanto que as naõs do reino em boa ora chegassem. E assy deu outra car-
ta Alfonso Dalboquerque escripta per este modo: de maneira que ficou asflegado dos sobzes
saltos que cada dia tinha. E desimulando o passado na causa dambas estas mudanças, se tor-
nou á fortaleza: sem Lourenço de Brito lhe poer taira no andar per dentro ou per fora, ante ò
tracrou segundo os merecimentos de sua pessoa e que o Marichal chegou aly, o qual partito
deste reino como se vera neste seguinte capitulo.

Capitulo . i . Armada que elrey dom Abannuel mandou á
India o anno de quinhentos e noue, de que foy por capitam
mõz o Marichal dom Fernando Loutinho: o qual chegado
a Cananor leuou consigo a Alfonso Dalboquerque a Cochij
onde foy metido de posse da governança da India. E parti-
do o visõ rey pera este reino per hum triste caso veo morrer na
aguada de Saldanha com afrol da gente que trazia.



Reuy dom Abannuel como tinha sabido da grande armada que o Soldam do
Cairo fazia em Soç per Frey Diogo do Amiral q lhe destruyto murya par-
te das naõs da madeira (segundo dissemos) rito que soube ser esta armada
partida daquelle porto de Soç e do sparato e gente que leuaua, posto que nel
e anno de quinhentes e noue ainda nam era vindo noua do feiro que ella na
India fez, na morte de dom Lourenço nem da necessidade em que estaua posta, somente com
as cartas que lhe o visõ rey escreveu quatro o Cananor de Calecut trabalhaua com ajuda de so-
dolos moiros da India de nos lançar della: ordenou de mandar este anno de noue hũa grossa
armada, assy em numero de gente como de naõs e munigões, a capitania moz da qual deu o
Marichal dom Fernando Loutinho filho de dom Aluaro Loutinho. Ao qual elrey nesta ida
deu grandes poderes e a fez seito do captram moz da India: e segundo as prouisões publi-
cas e secretas que leuaua, parece que elrey foy auisado que entre Alfonso Dalboquerque e ao
visõ rey esperaua algũa euilam sobre a entrega da governança da India: do qual anõo algũs
quissẽram dizer que o autor foy Gaspar Perera secretario do visõ rey, que como acima disse-
mos era homem que tudo sabia ser, autor, juiz e reo. E nam somente ya o Marichal prouido
pera este caso, mas ainda leuaua na frota tres mil homens pera dar na cidade de Calecut, que na
quelle tempo era a mayor compoidez que tinhamos. A qual armada era de quinze bellas eu-
loas capitães eram elle Marichal dom Fernando, Francisco de Saa veador da fazenda do
Porto filho de Joaminho de Saa, Estam de Sousa Deluas, Lionel Loutinho filho
de Vasco Fernandes Loutinho, Frey Freyre filho de Raimo Fernandes Freyre, Jorge da
Lurba, Francisco de Sousa Dalcinba Alencas, Rodrigo Mabello de Castello branco,
Braz Teixeira, Francisco Marcos, Aluaro Fernandes cavaleiros da casa delrey, e Jorge

Da segunda decada

Lopez Dalcunha Bixorda, e Francisco Louinell que era amadaores das naes em que yam.
E em o numero de todos homes de naçõra entrãuã muytos fidalgos cavaleiros e moradores
da casa del rey e outra gente limpa, porque se começavam as couzas da India mostrar serem
mayores do que se ly tinhamos sabido, e pera que conuinha mayor força e numero de gente da
que costumava ir: pola qual causa foy esta hũa das principaes armadas que deste reino partirã
pera aquella parte, e foy a doze de Abarço de quinhentos e noventa. A qual com tempo contrai
ros que teve però que chegou inteira a Abogambique, foy ja em vinte seis de agosto, e semente
della nam passou Francisco Adarecos: e de duas naos que aly invernãram vindo da India
de que eram capitães Alvaro Barreto e Tristã da Silva, soube o Abarichal o apercebimen
to que o visõ rey fazia pera ir sobre os riuões e o estado em que a India ficava. E por ser ja
tarde nam se deteu em Abogambique mais que dois dias, onde deixou Antonio de Salda
do de Abogambique que foy fazer suas guãdas em as ilhas de Pemba onde lhe encuram demoua
lhar hũa pouca de gente: porque descuidandose dos negros da terra por aly andar Bongo
Wãz de Boes e invernãr Joam da Nõva sem achãrem a gente esquiva, aviam ser toda pacifi
ca e trataucl. Però elles per qual quẽr causa que fosse, em os nõstros saindo a fazer sua aguãda,
sarram a elles de hũa cilãda onde õs esperãvam: de maneira que com este impeto õs fizeram re
colher hum pouco apressadamente, vindo ja alguns feridos de frechãdas. O Abarichal por
a terra ser muy fragõla e nam muy descuberta de riuõedo, nam quis recuar emenda delles, porã
tambem queria aproveitar o tempo por ser tarde: partiõse daly arruẽsando aquelle golfã em
meio do qual lhe deu hum tempo que fez e partiõse delle Gomez Freire, o qual cuidãdo que le
dia ja em curubio. Do qual ouueram vista Simão Wandrade Jorge Fogaça: que andãvam
em duas naos na paragem de Baticala em olho da vinda das naos, com desejo que o visõ
rey tinha da sua chegãda. E tanto que Simão Wandrade per Gomez Freire soube quem po
derõsamente o Abarichal ya a gram pella foy dar esta nõva ao visõ rey: e o mesmo Gomez
Freire a leuou a Lananoz a Alfonso Dalboquer que onde quis esperar o Abarichal, e aly hũ
como a outro ficaram confusos dos poderes e potẽcia que o Abarichal leuãva. Finalmente
chegado elle a Lananoz ficãram suas couzas publicas: porque logo daly com acatamento de
guernador da India leuou Alfonso Dalboquer que a Cochõ, õde chegãram a dezoito de outu
bro. Però ante que elle Abarichal partisse de Lananoz o visõ rey lhe mandou quatro nauios
e hũa galẽ muy bem armadas com a mais nõbre gente que tinha consigo, e alem do refresco
em hũa carta que lhe escreveu com as palauras que se requerem a tal chegãda lhe dizia, que por
ter sabido (segundo a nõva que deu a nõ de Gomez Freire) que sua merce avia de dar em La
lecut e nam sabia se avia de ser ante de se verem ambos, lhe mãdãva aquelles nauios pequenos
que seruiam pera o tal lugar: e que a gente que nelles ya podia sua merce crer que õ aviam de
seruir muyto bem naquelle feito por ser costumada aquelles trabalhos, e que se a sua pessa apro
ueitasse pera o ir ajudar, que elle o fãria de muyto boa vontade. Ao que o Abarichal respõdeo
com lhe beijar as mãos por aquella honra, e que se elle algũa couza ouuesse de fazer em que espe
rasse de a ganhar nam avia de ser se nam cõ sua ajuda e conselho. Però estas palauras nam res
ponderam ao mudo que se depois teve com a embarcaçam do visõ rey de que elle nam foy muy
contente, e a primeira couza que lhe fizeram foy que tendo elle concertãda a nao froel de lamar pe
barcãdo per mão aviamẽto que lhe dãuã este obra de vinte dias em que recebo muytos des
gostes, e chegou este odio a tanto, que indo a terra hum pãge seu chamado Nuy Temudo, per
hõmees desconhecidos foy tractãdo de maneira que esteve algũs dias em cãma: e com estas
e outras honras em galardã dos trabalhos que passou na India ella õ espeido e elle a leitou,
partindo de Cochõ a deznaue de novembro. Em companhia do qual veo Jorge de Abello
em sua naõ Eleem que de cá foy, e a naõ sancta cruz senhorio Jorge Lopez Bixorda e nella
por capitã Loureço de Brito: em as quẽs vinham muytos fidalgos e cavaleiros da camãda

do tempo d'elle visó rey. O qual chegádo a **Abocambique** deteu-se aly vinte quatro dias em quáto se tomou hũa aguoa q̄ pela róda faziam a não **Belem**: e tomado a seu caminho passou com bom tempo o cábo de boa esperança, e como quẽ se auia por nauegado disse, já agora louuádo deos as feiticiras de **Lochij** ficaram mentirosas, e isto era, porque na **India** andáua na boca dalguũs que elle nam dáua de passár, o qual pronóstico dixiá proceder das feiticiras da terra. E como vinha necessitádo daguoa e de tras do cábo estáua aguada a que chamáo de **Salda-nha** (de que já escreuemos) mandou aos pilotos que á fossem tomar: onde por se os hómẽes recrearem da tristeza do mar deu licença que quando os batees fossem em terra fazer aguada fassẽm alguũs hómẽes a fazer resgate com os negros, que logo acodiram á práya como viram as náos surtas. Com a qual licença por os negros andárem com os nósos muy fameliáres de darem gádo a troco de pedácos de ferro e pános que elles muyto estimã, tomáram alguũs outra licença de jr com elles ás suas aldeas que era daly perto de hũa leguoa: nas quães idas alguũs perderam os punhães que leuáram por lhõs elles tomárem e qualquer cousa que lhe bẽ parecia. Por se vingár da qual força, hum **Bongalo** hómẽ criado do visó rey trouxe dous delles enganósamente carregádos de certas cousas que lhe comprára: e como os negros de ma vontade queriam chegar a práya sospitosos da malicia d'elle, e elle hum pouco forçosamente õs quissese obrigar, leixáram o que traziam e assy õtractáram que se veo elle apresenter ante o visó rey com os fucinhos feitos em sangue e alguũs dentes quebrádos. O qual caso foy a tempo q̄ estáuam com o visó rey algũas pessoas cujos criádos tinham recebido dos negros outra tal companhia, principalmente hum **Fernam Carrasco** criado de **Jorge de Aello**: e tanto se indignaram todos dos negros, que moueram ao visó rey a jr a aldeia dar lhe hum castigo, mais por comprazer áquelles fidalgos que õ encitáuam que a sua propria indignaçã, posto que alguũs delles foram contra isso assy como **Louieço de Brito**, **Jorge de Aello** e **Artim Coelho**. E porque as aldeas estáuam hum pouco acima do pouso das náos, por andárem menos caminho a pé: ao outro dia com óbra de cento e cincoenta hómẽes que era a frol de toda a gente, em os batees foyse ao longo da práya hum bom pedaço te as aldeas lhe ficárem mais perto. E saindo aquy em terra mandou a **Diogo Dunhos** mestre da sua náao que em os batees ficáua que se nam mouesse daly: parece que o seu espirito lhe dezia quanta necessidáde auia de ter delles, e no pejo que leuáua naquella yda lhe pronosticáua sua derradeira óra: por que depois que concedeo esta ida áquelles fidalgos que õ forçáram a isso, sempre disse e fez cousas como quem denunciáua sua móte. Entre as quães ao sair da náao entrando no batel como quem queria q̄ soubessẽm q̄ fazia aquelle caminho forçádo disse, onde leuã sesenta ános: depois indo já pella práya acertou de se lhe meter hũa pouca d'area nos çapatos, e mandando a hũ **Joam Bongaluez** que lhe seruia de camareiro que lhõs descalçasse, começou este **Joam Bongaluez** bater hum no outro por sacudir area. Ao que elle disse, quam fóra estáua dom **Joam de Aeneses** se aquy fora e ouuira esse teu bater de çapatos, dar mais hum passo a diante, ainda que fora pera dar hũa batalha de muyto sua honra: mas como eu creyo em deos mais que em abusões nam leixarey de seguir meu caminho. E o caso que o visó rey alegáua de dom **Joam de Aeneses** era por ser cousa muy sabida no reino que tinha elle agoyro em duas cousas, neste bater dos çapatos e em terça feira: a causa d'isso era por que sendo elle guarda mór do príncipe dom **Alfonso** ao tempo que em **Santarem** cayó do cauallo de que moreo, ya correndo mão por mão com elle ao lógo do **Tejo** em **Alfange**, na qual óra hum móço que saíra de nadar do **Tejo** começou de batar os çapatos d'area que ao calçar achou dentro. E por que neste instante de bater cayó o príncipe e mais foy em terça feira, teue dõ **Joam** por aquelle desestrádo caso agoiro naquellas duas cousas: e eram ellas tam notórias no reino que em quanto estẽue em **Arzila** por capitã e depois em **Alcamoz**, já os moradores tinham por certo que nam auia de cometer algũ feito em terça feira ou o dia que ouuisse bater com hum çapato no outro. E de terem isto por muyto certo querendo dom **Joam** estando em **Arzila** fazer hũa entráda em hũas aldeas que foy hum dos honrádos feitos que elle fez (como se vera em a nósã **Africa**) por que era no jnuẽrno e dia muy aspero de chuiua, por razã do qual tempo os fronteiros e moradores

Da segunda decada

Yam de má vontade aquella entrada: ordenáram tres ou quatro por agoirar a de m Jo'm e lhe impedir a ida, mandarlhe bater hum çapato per hum moço a porta da villa em elle passando. Pero como dom Joam entendeu o arteficio, e conheceo que o moço era de hum homem que as vezes nas afrontas se aproueitaua dos pães disse ao moço: Dirás a teu senhor, que em penitência do que merece por isso que tu fazes, nam lhe quero dar mayor pena que a quelle leua por ir nesta jornada, onde eu sey que se ha elle d'aproueitar mais dos seus pães que dos teus çapatos. Ditas as quaes palavras com muyto aluozogo lançou o cauallo e mandou a quella traueçsurá por pronóstico da victoria, que ouue: o que no viso rey foy ao contrario, que elle zombou do bater que aconteeo a caso e cometia a quella caminho triste e pessadamente: e dom Joam zombou do arteficio e por isso seguiu seu caminho alegre e com esperança da victoria que lhe deos deu. E desta tal tristeza ou alegria com que os homens vam ás cousas, vieram alguis dizer que o animo humano era profeta de todos os seus acontecimentos: o qual caso nam tardou meia ora que o viso rey notou no primeiro toque da sua chegada a aldeia dos negros. Por que entrada ella dos nossos matáram Fernam Pereira filho de Reimam Pereira: e alguis querem dizer que foy deastre, que andando elle per dentro das casas palhaças que defora hum dos nossos correu a lança quando dentro sentio aramalhar cuydando ser negro, com que o paço feu da outra parte. Chegando a qual noua ao viso rey disse, pois eu sou encetado em Fernam Pereira em mais ey dacabar: e a grande preessa mandou recolher a gente. E vindo já bom pedaço da aldeia trazendo o rôlo da gente aigúas vacas e crianças que acháram pellas casas: começaram decer do lugar donde os negros se acolheram com o primeiro temor, ate oitenta delles como gente que se vinha offerrecer a me te por saluar os filhos. Lourenço de Brito quando vio o impeto com que vinham entendendo a causa delle, disse contra aquelles que traziam as criças, leiray vos outros esses bezerras, cue aquellas vacas nam vem mugindo nas bra mandando tras elles: mas os negros ainda que alguis dos nossos começaram alijar as criças, e alguis miseriado que traziam da aldeia, vinham já tam furiosos, que passando per tudo deram no corpo da nossa gente, tomando por industria carear o seu gádo. O qual como tem acostumado pera aquelle mister da peleja, começaram de lhe afouiar e fazer outras noticias per que o má dauam: de maneira que meridos entre elle como em esquadram de seu amparo, daly era tanto o páo tostado sobre os nossos, que começaram logo de cair alguis feridos e trilhados do gádo. E como os mais delles nam traziam armas defensiuas e as offensiuas era húa lança e húa espada, naquelle modo de pelejar nam podiam fazer muyto danno aos negros e elles de dentro do gádo faziam ramos que deribauam logo hum homem. No qual modo de peleja vindo os nossos bem cansados e pera tomar hum folego onde o viso rey mandou a Diogo Dunhos que esperasse com os batões nam os acháram: por fazer ally grande marejada com tempo que sobre veu, q causou leuar daly os batões pera junto das naos, de maneira que ôde elles esperaua achar algum refugio acháram a morte. Por que começando dentrar na area da praia ficáram de todo decepados sem poderem dar passo, e os negros andauam sobrelles tam leues e soltos que pareciam auces: ou por melhor dizer algozes do demonio, que vinha deribando na gente nôbre que por amor do viso rey se vinha entretendo, que a outra comú com a primeira prea que ouueram se possêram na dianteira. E o mais piadoso deste caso era que alguis homens já muy feridos que de nam poderem pela area solta dar hum passo, metianse pela águoa por achar o cham mais tesô: tengindo o mar com o sangue que vazaua delles. No qual trabalho ôde huís nam eram por outros, veu Jorge de Aello dar com o viso rey, e vendo que vinha hum pouco desemparedado da gente por cada hum ter bem que fazer em sy, como elle Jorge de Aello sobbre as cousas d'antre Alfonso Dalbaquerque e elle viso rey vinha hum pouco desconerte delle, disselhe: acuy quissera eu senhor ver derredor de vos aquelles a que vós fizestes honra, porq este é o tempo em que se pagam as boas obras. Ao que respondeo o viso rey senhor Jorge de Aello os que me deuiam algua cousa já ficam de tras de m'y, nam é tempo pera ellas lembranças se nam pera vos lembrar vossa fidalguia: e pecouos por merce que acompanheis e salueis a quella bandeira delrey nosso senhor que vay mal tratada, que eu já de e peçados te

nho pera acabar aquy pois a nãssõ senhor apraz. No qual tempo eram já derribados Pero Barreto de Magalhães, Lourenço de Brito, Emanuel Telez, Artim Coelho, Antonio do campo, Francisco Coutinho, Pero Teixeira, Gaspar Dalmeida e outros. Jorge de Abello em quanto pode assy a bandeira como a peccado visõ rey sempre a acompanhõ, te que a morte ò derribou de todo com hũa lâca darremeso quelhe attraessou a gargãta vindo já bem ferido de pedradas e paos tostados. E ouindo Diogo Pirez ayo de dom Lourenço dizer que o visõ rey ficãua derribado, voltou a tras dizendo: nunca deos queira que eu fique viuo leirando cá o filho e o pay, e tornou sobzelle onde tambem ficou pera sempre. Finalmẽte este foy o mais desestrado caso que neste reyno aconteco: porque os negros feriam ate cento setenta e os nãssos cento e cinquenta, da mais limpa gente que vinha em as naos. Dos quaes passante de cinquenta em que entrãuam doze capitães, vierãam acabar naquella praya a poder de paos e pedras saidas nam da mão de gigantes ou dalgũs hõmẽes armados, mas de negros bestiaes dos mais brutos de toda aquella cõsta: sem aproueitar a estes mõxtos e feridos a grã deza do seu animo, nem a industria de sua prudencia executada per tantos tempos em tam illustres feitos como tinhãam acabado na India, e em outras muytas partes meditando por seu deos e por seu rey. Sõmente hum pequeno caminho e hũa pouca de area assy òs decepou em fraqueza, que com verdãde se pôde dizer estas duas cousas serem a principal causa de sua morte: porque muytos hõmẽes assy traziam a foça dos neruos tam relaxada que se leirãuam cair, e a mão tenente sem resistencia os negros lhe machõcãuam as cabeças com grandes feices da praya. Certo quem confisar no discurso dos feitos do visõ rey e dos capitães e fidalgos q com elle perecerãam, e vir onde, como e porque causa aly vierãam acabar, posto que nam entenda os iuzos de deos, entenderã tudo ser feito pera exemplo nõssõ: e que ninguem em quanto viue se pode chamar bem afortunado se nam quando os casos da fortuna nelle nam tem poder que e depois da morte. E os que ficãram liures de ter a sepultura naquella praya, quãsy todos foram feridos daqllas armas rusticas: e entre muytas feridas a mais notãuel foy de Jorge Lopez Birorda armador da naõ Sancta Cruz, o qual de hũa pedrada ficou com o casco metido per dẽtro, de maneira q na commissura poderiam meter hum ouo. E tirado aquelle casco quebrado estãualhe palpitando os miõllos de baixo, e nam auendo com que ò curar em a naõ, acertou de por hũa galinha sua hum ouo e hũa negra pario: com o leite da qual e õuos que a galinha pos em quanto ouue necessidãde foy curado. Jorge de Abello a quem ficou o cuidãdo das reliquias que ficãram da mão dos negros, depois que se elles recolherã a sua aldeã, recotheo as naos os feridos e tornou buscar os mõxtos a praya peralhe dar sepultura nella: e quando chegou onde o cõrpo do visõ rey jazia despojãdo de quanto leuãua vestido, e que sem lãço ainda o mũdo queria que se partisse delle, foy tamanha a dor de ò verẽ fazer em tam vil estado, q quantos se aly achãram, ante mõxtos ò quissẽram acõpanhar que terem vida pera verem aquelle miserãuel espectaculo de tam reuerenda e illustre pesõa. Finalmente dãdo sepultura a elle e aos outros naquelle barbaõ lugar, tornou se Jorge de Abello as naos e feito a vella fez sua via gẽ para este reino, onde chegou: o qual foy todo posto em vãso e dõ por tã desestrado caso. E tirando o particular sentimento que cada hum tinha pela parte que lhe tocãua dalgum parente ou amigo, a morte do visõ rey dom Francisco gẽralmente foy muy sentida, por no fim de tantos trabalhos e de tam gloriõsas victõrias como lhe nõssõ senhor tinha dãdo, por cujos mẽritos se sperãua que elrey e o reino lhe desse igual galardã: veõ acabar per tam grande defastre com que todos os seus seruiços ficãram sepultados com o seu cõrpo. Foy dõ Francisco Dalmeida filho septimo de dom Lopo Dalmeida primeiro conde de Abrãntes e de dona Beatriz da Silva sua molher, filha de Pero Gonçalves Alafãya veador da fazenda delrey dom Alfonso o quinto: foy casado com dona Joãna Pereira filha de Vasco Artiz Doniz comẽdador de Danoyas e Barua. Da qual ouue dõ Loureço que mataram os iãumes como escreuemos sendo solteiro, e a donna Liãtoz que foy casada com Francisco de Abendonça filho herdeiro de Pero de Abendonça alcaide mõr de Mourã: e depois de viuua delle casou com dom Rodrigo de Abello cõde de Tentugal que depois foy marques de Ferreira. Era dõ

Da segunda decada

Francisco homẽ de honrada presença, cruaçeiro, de conselho, e de corte, e por esta e outras qualidades de sua pessoa muy estimado: e tanto, que sem ser senhor de terras nem ter officio se mante com sua moradia e igreja de Sardoal encerrada com o abito de Santiago, era tam estimado, que estando elrey dom Joam o segundo em Bezarões montes, pondo se hum dia a mesa a jantar hum pouco cedo pera se légo poer a cavallo e ir ao monte, sendo dom Francisco presente a mesa com outros muytos fidalgos, perguntoulhe elrey se avia de ir com elle a monte, e respondendo que sy: disse elrey, ees he mercia ainda jentado asentauos aquy comeres comigo, e assy o fez seguindo dom Francisco os prepaes e officiaes delrey. Em quanto andou na India onde he materia de muytos vicios soy ceffissimo, e nunca lhe ninguem sentio cobiza se nã he honra: e de la a igreja de Sardoal que como disse mos tinha encomenda mandou renunciar em o puiol della: dizendo, que a cõmia nam em boa cõciencia, e esta mostrou em te dalas suas bõs. Era tam elle mudo em queros de cobiza, que quando vinha a tomar hũa pega que lhe elrey dãua de dez quinteiris o cruzades na tomada de qual quer presa: tomava hũa seta hum arco ou qual quer outra coisa de tam pouco valor, e o homẽ que quanto fizesse com estas boas partes que tinha, tanto se perder acerca dalguisa por ser muy confiado nellas: porque geralmente os he mudo a cõcia e as tantas qualidades, se tem esta confiança, sem muy mal acceptos acerca de muytos, principalmente entre a naçõm Portugues que cõcede muy poucas cõcias a ninguem. E porque nas que tractauam acerca do galardam dos partes, em quanto andou na India assy como acrecõmento de ordenados, bãda de officios e mercias que deu em nome delrey, despendeu e administrou estas cousas segundo a confiança de sua pessoa, e nisso se mostrou mais magnifico capitam que limitado despenseiro: teve elrey alguns descontentamentos deste seu modo, e muytos qandẽm debairo da sua bãdeira muyto ma por, porã aos Portugueses mais lhe doy e se indinã pelo q deu a seu vizinho q pelo q elles nã trechẽ. E sabẽdo elle na India q cõ no reino se nã compairã alguins ordenados e acrecentamentos q deu aos q multãna naquellas partes, dista publicamente: cu rey ao remo e apodentarey a elrey meu senhor o regimẽto q me deu, e se trespassey seus mēdados dãdo sua fazenda a hy esta minha, e se nã abastar para pagar tanto dãto, dir lhe ey q outra ora nã metã a espada na mão do sandeu. E se ser mudo de comẽtar das qualidades dos he mudo, dista na India algũas vezes que neste reino nũca salara de sio se nã com dõ iñodrigo de Castro valamba de S. Francisco alar de morte Loulbaã, filho bastardo de dõ Aluar o do Castro cõde de S. Osmo, e cõ dõ Diogo Valuer da poter do crato seu irmão, e destes dros nã ganhou acerca de muytos boas vótades. Tambẽ disse que o primeiro queirume anelle tinha mais força pera se edinar q a desculpa do ter cõra para cõfigar perdã: principalmente acerca dos vicios q elle auorecia. Depois que omuesta vnte sepultura õde acabou, vindo o ãno de cc. lxx. Christouã de Buro cõ necessidade dõ goa veio ter aly: e porã diego Dumbos vinha pes meste da sua mão o qual como disse mos fõra aly cõ o viso rey e o mudãra enterrar e a Lourgo de Buro, quis Christouã de Buro ver a sepultura destas corpos por auerẽcia de cujos qã: e porã os achou sem firma de que aly jazia, mãdou a cãdã hũm lugar de cãpaã cobrir de muyta pedra e em cima hũm grãde cruz de pão. E porã q os seus corpos se sepultura aõlle tã barbar e sio sem se insignias da nobreza de cada hũ, e fõra dos lugares sagrados q a religião christã cõcede aos q professam sua fe: deuenos crer q suas almas terã na glõria lugar de etãnidãde entre os electos de deo, e q neste mudo em quãto curar esta nella cõpura serã para elles muyto fãouor, q hũm magnifica cãpã assentãda em mais celestiaçõ. O qual lugar se algũ nome se de nobreza: e o q lhe rẽ tãdo aquelles corpos q aly jazẽ. E mais apovẽta para memõria de seus trabalhos este nẽsso cãdãdo, q quãto reuãra seus herdeiros de mãdar buscar seus ossos, e os tirar do alle nã triste desterro. Alas parece q assy o premi re dros para etãplo dos q viuẽ, porã q sabã q mais deu e fazer cõra de adquerir bõ nome q fazẽda: porã o nome e prepoel de eterna, e ainda q se apovẽta de ce e õ ganhou todos se parte nella porã o honrar, e vntem alyphõdo cõ este rso: e a fãzẽda erã particular q semete seus hẽdros hãã: a qual em bõque tã a mntãndo cõ o abuso q se della, de cõcõs e exẽplos o mudo esta che, e esse nulle reguo nã se pou, os nos herdeiros de qles que nã ganhãrã naquellas partes bo cãite.

Liuro quarto da segunda decada da Asia de
Joam de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no
descobrimto e conquista das terras e mares do Orien-
te: em que se contem o que se fez naquellas partes
o primeiro anno q̄ Alfonso Dalboquerque foy
capitã geral e governador da India.



Cap. i. como Alfonso Dalboquerque e o Adarichal dom Fer-
nando Coutinho foram sobre a cidade Calecut: no qual feito
depois de tomada o Adarichal foy morto com alguus fidal-
gos e pessoas nobres.



Drtido dom Francisco dalmeyda, como o tempo craxue pera quantas na-
os ainda ficauam pera tomar carga, a qual por causa das differenças passadas
nam estaua muy prestes, e tambem por razam do feito de Calecut em que o
Adarichal auia de ser: deu Alfonso Dalboquerque gram pressa a todas estas
coufas. E posto que no trafego de dar carga as naos elle quisera encobrir e
embeber o apercebimento das coufas pera dar em Calecut, porque o Lamorij
nam fosse sabedor dellas: nam se poderam fazer tam secretamente que logo nam fosse auisado
per mercadores mouros que ueniam em Cochij. Com a qual noua e pelos auisos q̄ cada dia
lhe dauam, mandou elle aperceber todos os seus portos: principalmente o de Calecut onde lhe
pareceo que os nossos podiam sair. O Adarichal tambem vendo que se gastaua muyto te-
po na carga das naos, ordenou com Alfonso Dalboquerque, por quanto as de Francisco de
Sã, Bastiam de Sousa e Gomez Freire ainda nam tinham tomado coufa alguma, que ficassem
recebendo sua carga em quanto elles iam ao feito de Calecut: e com as outras que ja estauam
prestes assy das que auiam de vir pera o reino como darmada da India que per todas as vellas
seriam a treinta, em que iriam a tre mil e oytto centos homes partiram pera Calecut. Os capi-
pitães das quaes vellas eram todos os que foram com o Adarichal de que tras fizemos men-
ça, e de Alfonso Dalboquerque os mais delles era nouamete feitos: por razam de se virem co-
o viso rey parte dos que andauam com elle. E passando per Cananoz leuou Alfonso Dalbo-
querque consigo a Rodrigo Rabello que seruia ja naquella fortaleza de capitam, o qual per
seu mandado tinha feito grandes apercebimentos pera aquella ida: e tambem leuou o Alrel
de Porca que se offerreco com alguus paraos e gente Adalabar pera aquelle feito, posto que
estes Adalabares ainda que sejam muy destros na guerra q̄ tem entre sy, em nossa companhia
e gente que melhoz se aproueita e mais tento tem no roubo que na pelega quando vem tempo.
Porq̄ como acerca delles nam e vergonha fogir e am ser industria da guerra, elles sam os pri-
meiros: e muytas vezes quando em terra os nossos andam pelejando entam carregã elles
de fato pera os seus paraos, e por moz victoria tem o esbulho dos inimigos que leuam pera casa
que de os leixar no campo mortos, e a fora estes de Porca iam tambem outros Adalabares de
Cochij com o desejo que tinham do roubo e odio aos de Calecut, pelas guerras passadas.
Chegada esta nossa frota ante o porto de Calecut hãa tarde de uos de janeiro do anno de quinhẽ-
tos e dez, como a cidade esta situada em costa brãua e tem diante hum pequeno recife onde
quebra o mar e faz hãas calhetas pera poderem desembarcar: andãua naquella tarde tam em-
polado o mar e de leuadia, que foy necessario surgirem hum pouco logo da terra, com determi-
naçam de sairem ao seguinte dia ante menhaã por ser o tempo em que elle daua melhoz ja: e da.
Al qual coufa meteo em grande confusam aos mais daquelles que foram narmada do Adari-
chal, por nam serem costumados a furia daquelles mares e nam viam mais que a calheta cuber-
ta da escuma do quebrar do mar no recife. E sobrelle em hu lugar teço estãua hãa casa de ma-

Da segunda década

deira em modo de eirado ôde elrey de Calecut no tempo que estaua na cidade ás vêzes vinha
esparecer e tomar as virações do mar. A qual casa (a q' elles chamam *Lerame*) neste tempo esta-
ua feita cõ outras forças de madeira entulho e artilharia hum baluarte muy temeroso: e a bai-
to e acima desta foida tudo era côsta, em que o mar quebrãua de lôge muy acapellado, e a hũ
cabo estava hũa poucaçã de pescadões. A viuenda delrey neste tempo era em huũs paços
forã da cidade pouco mais de meya legua entre huũs palmares, onde o Almirante dom *Alf-
co da Bamma* lhe foy falar quando descobrio a India (como a tras escreuemos): e segundo
a noua que Alfonso Dalboquerque tinha, elle estava entam recolhido nelles sem fazer fundamẽ-
to de em sua pessoa acodir á cidade se nam per seus capitães, e principalmẽte pelos mouros que
tomaram a seu cargo defendellã. O caminho pera os quaes paços era hũa estrada muy larga
com vallos muy altos que se fizeram da terra que se tirou della, ao longo dos quaes tudo eram
palmares: e assy esta estrada grande como outros caminhos estreitos que vinham dar nella,
todos eram tam profundos q' as propriedades que se per elles serua ficauam sobre as cabeças
dos caminhantes, como que estes caminhos se flem cauas pera defensam dellas. E posto que
a seruentia da cidade pera estes paços aqui mais serue pera se entender o que depois passou nel-
les, que pera a determinaçã que Alfonso Dalboquerque e o Almirante tiveram pera tomãrẽ
terra: bastou o sitio do porto pera assentãrẽ o modo como seria. O qual foy q' por euitar o piri-
go que era entrar per aquellas calhetas nam sabidas dos nẽssos, que ante menhaã tempo em
que o mar daria melhor jazeda com o terreno, cometessem tomar a terra per duas partes: elle
Alfonso Dalboquerque mais chegãdo ás calhetas e o Almirante com toda sua gente em outro
corpo mais acima do *Lerame* a mão esquerda contra a poucaçã dos pescadores chamada
Maduaria. E feito hũ final que ambos tinham já tomãdo terra, fosse cada hum com sua bata-
lha cerrãda ao longo da praya demandar o *Lerame*: e depois que tomãsem posse delle come-
tessem a cidade per duas partes e que as galẽs e batees que seruissem em poyar a gente em terra
se alargassem hum pouco della. Dos da capitania de Alfonso Dalboquerque auia de ficar por
capitã dom Antonio de *Mozonha* seu sobrinho, e dos do Almirante Rodrigo *Rabello*: o
qual auia de ter cuidãdo de ir queimar huũs poucas de nãos e nauios que abairo donde auiam
de poyar em terra estãuam metidos em hum esteiro, e feito isto se tornãsse onde dom Antonio
estuesse: ambos com auiso que nam leirãsem o lugar, posto que algũa armãda de nãos e pa-
raes viesse sobre as nẽssas, por quanto ellas ficauam prouidas com gente e em capitãrias quã-
do tal sobuesse. E porque se temeram que alguns fidalgos e pessoas amigas de hõnra, quisse-
sem naquella foida fazer vantaçe huũs aos outros de que se podia seguir algum desmãdo: mã-
dãram os capitães mozes poer escriptos ao pẽ do mãsto de todas as nãos que ninguem saltãsse
em terra se nam depois que seu capitã a tomãsse, e que nam se apartãsem da bãdeira e se ferem
no *Lerame*. Dissentãdo este modo de tomar a terra, como a gente era muyta e todos queriam
ser os primeiros no tomar della, tanto que foy noite comecãram de se armar e tomar lugar nos
batees: a qual diligencia e cobiza de hõnra deu muy gram pena a todos, porque estãuam huũs
sobre os outros ou por dizer melhor quãsy todos em pẽ armãdos toda a noite. De maneira
que quando veo a ora de jrem cometer a terra, estãuam tam quebrantãdos de star em pẽ e nam
dormir e responderem com grita e apupãdas aos alaridos dos mouros, que toda a noite an-
dãram ao longo da praya: que nam auia algum que de melhor vontade nam tomãsse hum tã-
no que cometer a fãda, por o trabalho lhe ter quebrãdo aquelle primeiro seruo de vestir as ar-
mas. Com tudo como as cousas da hõnra dam animo, dado o final da partida que esperãua
em que as trombetas e artilharia ao arrincar dos batees cãtãram o seu armas: com este
aluorço tornou cada hum renouar parte das forças e animo que tinha perdido. Seria o cor-
po da gente que o Almirante leuãua atẽ oitocentos hõmẽs, em que entrãuam estes capitães e
principães pessoas *Pedrafonso Daguar*, *Muy Freire*, *Lionel Lcunho*, *Bomez Freire*,
Bastian de Sousa, *Francisco de Sa*, *Francisco Alarcos*, *Francisco Louinel*, *Luis Lou-
tinho*, *Diãz Teixeira*. Per os quaes capitães o Almirante repartio hũa sãma de paueses fer-
rãdos: pera fazerem bastida e detras delles tirarem alguns berges que yem em companhia dos

bêsteiros e espingardeiros vindo algum peso de gente, pera que fosse necessário retraer se em corpo a este ampáro. Alfonso Dalboquerque tambem leuáua outro corpo de gente de oito centos homens, alem dos Malabáres do Arçel de Borca e de Cochij que seriam seicentos: e os capitães da sua bandeira eram Francisco de Lázora, Antam Mogueira, Diogo Lorea, Fernam Pérez Wandrade, Simão Wandrade seu irmão, Jorge da cunha, Francisco de Sousa Alancias, Bastian de Miranda, Vasco da Silueira, Antonio Pacheco, Manuel de Sousa, Manuel de Lacerda, Felipe Rodriguez, Tristam de Miranda, Duarte de Aello, Dom António de Rozonha, Garcia de Sousa, Aluaro Paçanha. Sendo estes dous capitães mores o peito em terra aquella menhaã de quinta feira que eram tres dias de Janeiro do anno de quinhentos e dez, cada hum per sua parte trabalhou por ser o dianteiro: e ora que elle fosse o que primeiro pos os pés na praia, ora algum outro que nam veo a nôssa noticia por em tam grande reuolta se nam poder notar os passos de cada hum, posto que alguns quêrem dizer que foy Antonio Pacheco capitam da carauella frol da rosa que era ido nella diante dos barçes e surgio quasi no rolo do mar: sabemos q Jorge da Cunha capitam da não Madanella por que auia de ficar na India, parecendolhe que comprazia nisso Alfonso Dalboquerque, foy o primeiro que sem guardar o que estãua mandado nos escriptos que se puseram ao pé do másto, junta sua gente com seu aguiam começou dencaaminhar pera o Lerame e tras elle Francisco de Sousa Alancias. Alfonso Dalboquerque vendo o desmando destes dous capitães, deu a andar riço polos entreter, e neste seu abalar de pressa os que ficãuam a tras cuidando que era por chegar ao Lerame: começaram todos a quem se poderia diante, sem Alfonso Dalboquerque os poder entreter por já jr tudo arrombado. Estes que tomãram a dianteira, como yam metidos já em corrida vendo abalar os de tras, nam parãram menos do Lerame, onde achãram atç seicentos mouros e naires que os receberam como valentes homens, te que Alfonso Dalboquerque chegou com o peso da gente que a ponta do ferro os fez largar de todo: no qual tempo mandou dizer per Symão Mangel ao Marichal, que a sua gente se desordenara naquelle cometimento, e que quasi ya meyo desbaratado se gente grôsa acodisse, que pedia a sua merce que viesse em hum corpo com sua gente porque elle era sua saluagam. O Marichal a este tempo vinha ainda de vagar porq foy tomar terra hum bom pedaço donde estãua Alfonso Dalboquerque. E a causa de jr tanto acima pegar na macuarria dos pescadores, foy por auer aly huus recifes em que o mar quebrãua, e pera sair em terra daua melhor jazeda aos batees, e com isto e a detença de tirar os berços encarratados fez algũa demora. Mas dá dolhe o recado leirada a gente meuda que leuãua aquella munigam com a outra principal tomou hu passo mais comprido: e vendo q a gente de Alfonso Dalboquerque estãua já senhora do Lerame cõ pendões aruorados e a sua bandeira posta no mais alto lugar, pareceo lhe que este desmando era arteficio por levar aquella honra e em chegando a elle disse: que couza é esta senhor Alfonso Dalboquerque quisestes que dissesem as regateiras de Lisboa que vós tomastes primeiro terra neste vosso Calecut de que fazeis a elery nôsso senhor tantos espantos. Ora eu jrey a Portugal, e direy a sua alteza que com esta cana de bengala namão e com este barete vermelho que trãgo na cabeça entrey em Calecut: e pois nam acho com quem pelear nam me ey de contentar se nam de jr às casas delrey e jantar oje nellas. Em dizendo isto sem querer ouuir a desculpa que lhe Alfonso Dalboquerque dáua, bradou por Baspas da India que seruia de lingua e sabia bem a terra do tempo que andou naquellas partes, e mãdoulhe que o encaminhasse às casas delrey: e sem se querer deter na cidade nem achar quem o impedisse posse na estrada que dissemos jr da cidade pera às casas delrey. A qual posto que era muy larga e chaã por ser de areia e abafada dos palmares e vallos, e todos jrem carregados d'armas e pellas traueçças que vinham ter a ella auia rebates dos Indios que os vinham cometer: quando chegãram a hum grande terreiro que estãua ante os paços delrey q elle Marichal sempre leuou na boca por se nam deter nestoutros recontros foy vida a todos, porque naquelle escampado tomarã hu pequeno de ar. Quia por fortaleza no meyo deste escapado, hu grãde circuito de parede a maneiradas q cercã os nôsso quini

Da segunda decada

tães dentro da qual eram os paços delrey tudo casas terreas: e ante que entrassem a ellas auia hũa porta grande desta cerca per a qual o **Lamouij** ás vezes saya pera os palmáes sem se comunicar á gente que tinha no terreiro que era a seruentia principal das casas: em guarda das quaes estauam tres capitães delrey com muyta gente dármas assy mouros da terra como dos **Maires**. Alguũs quizeram dizer que elrey temendo este caso se fora daly pera outros paços que tinha ao pé da terra: outros dizem que nunca teue sospeita que os nossos podessem ir tanto auante que chegassem ás suas casas, porque se assy fora nam as achariam os nossos tam cheas de mouel de seu seruiço e de muyta fazenda outra. **O** **Barichal** depois que com sua gente tomou hum pouco de folego naquella grande escampado, cometeo a porta da cerca onde achou os **Laimães** capitães que estauam em guarda, que lha defenderam hum bom pedaço como gente que nam temia morrer, no qual tempo assy pela porta como per hũa quebrada da parede foram entrados: e com tudo no terreiro que estava ante as casas dauam e recebiam retraendo se atentadamente parellas, e que de todo foram recolhidos, e já tam fangrados que com o temor da morte começaram vazar pela outra porta que dissemos ir dar no palmar. **O** qual modo de se per aly recolher parece que soy mais ardil que fraqueza delles polo que succedeo: porque como viram que os nossos se espalhauam pelas casas tornaram a entrar pela porta da cerca fazendo nelles grande danno por sabérem as entradas e saidas: e os nossos ás vezes se írem embeteigar em lugares sem saida onde os jarretauam por estes naires nesta arte como dissemos írem muy destros. **O** **Alasco da Silueira** como cayo naquella parte, vendo o danno que faziam estes quentráua de nouo, remeteo com a gente do seu nauio que trazia toda em hum corpo, e apesar dos inimigos fechou a porta: e leixando aly alguũs em guarda della foysse em busca do **Barichal**. **O** qual achou assentado com alguũs fidalgos em hũa casa grande tomando folego da grande calma que fazia e trabalho que tinha passado, em romper per meyo das espadas e frechadas dos inimigos que elle auia já per enrorados das casas e daua a cousa por acabada: de maneira que muytos dos nossos vendo que nas casas auia mais que cobigar que offendes, cada hum segundo se atreuia assy tomáua ás costas ofardo de seda, de beirames, de patollas até írem dar com a prata e cruz que tomaram a **Pedraluarez** quando mataram **Zyres Correa**. E parecendo lhe que nam auia mais que carregar e encaminhar pera as naos, muytos delles leuauam a morte ás costas: porque como nam sabiam bem os caminhos se acertauam de nam tomar a estrada, vinham dar entre os inimigos que os andauam esperando, e debaixo do fardo os matauam e outros dentro nas proprias casas delrey, de retreter e buracos donde lhe sayam. **Além** destes que era gente comũ alguũas peccas principaes dos nossos, por que nam auiam por victoria se nam leuando algũa alfaya da casa, tambem faziam prela: e por que as armas lhe pesauam mais que a prela leirauam ás com que mais cedo se entregauam na mão dos inimigos. **E** tal ouue hy que nam lhe lembrando a nobreza do seu sangue soy morto com hum fardo de patolas ás costas, e outro com hũa cadeira do **Lamouij** guarnecida de prata e ouro com algũa pedraria falsa: como se isto fosse peça que podia assentar no escudo de suas armas e nam pôdia ser auido por labeo de cobiga. **Os** tres **Laimães** capitães do **Lamouij** que estauam em guarda destas casas, ora fosse pela obrigaçam de seu officio e religiam de sua ordem, morrer por defensam do que lhe era encomendado, ora por ser já o tempo de seu ardil, vêdo como os nossos andauam derramados e sem ordem com a occupaçam do roubo causa de todos desastres: deram hũa cuquiada q̄ entrêlles e appilidar a terra per hũa denotaçam de vós. **O** qual modo e cousa maravilhosa, por que no instante que se dá hũa ordem de vós em vês em cercuito de hũa e duas legoas segũdo a disposaçam da terra quanta gente nella habita: de maneira q̄ em breue espaço se ajuntam mais de trinta mil homees, porq̄ de cada pé de palmeira saem tres e quatro, tam viuos e prontos pera pelejar que nam temê cousa algũa, tanto lhe aluerega o animo esta sua conuocaçam. **Com** a qual gente que estes capitães **Laimães** ajuntara per este modo, e a mais que tinha consigo, cometeram a porta que **Alasco da Silueira** mādara fechar: però que elle **Tristam da Beiga**, **Antonio de Sousa** e outros aco-

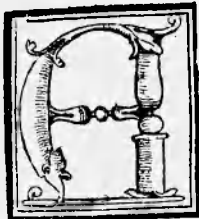
diram logo sabendo o concurso da muyta gente que acometia, per muyto que a defenderam eram tantos os inimigos e o repetir de sua cuquiada, que pareciam gralhas aucade mais que saltando per cima das paredes de gram cerca per hua quebrada que nella avia. Tanta era a furia da sua determinaca e desejo de morrer por defensam da fazeda do seu rey, por na ficare perpetuamente maculados na honra: principalmente os capitães e naires obrigados a esta lealdade por o soldo que delle tinhã. No qual cometimeto vindose meter nas lacas e espadas dos nossos ficaram logo aly dous **Laymaes** e muytos naires: e outros a peisar de todos entraram as casas e corredo per ellas achauã os nossos ocupados na prea q dissemos. **Alfonso Dalboquerque** em quãto estas cousas passauam nas casas delrey, tambẽ tinha assaz de ocupaça na cidade onde se leixou ficar quãdo vio que o **Alharichal** tomãua este caminho descontente delle. E posto que os mouros e gentios trabalharam hu bo pedaco por defender suas casas na podendo soffrer o ferro dos nossos que lhe cortãua a vida, despejaram a cidade metedose per esses palmãres. Al qual cidade foy logo per mandado **Alfonso Dalboquerque** posta em poder do fogo que em breue por a mayor parte della ser de madeira e cuberta de olla: tomou tãta posse q per muytas partes querendo passar os nossos na podiam se nam poendo adarga no resto de corrida como quem salta fogueira de sam **Jcam** (segundo nosso costume de Espanha). **Alfonso Dalboquerque** vendo que a cidade ficãua naquelles termos, porque na sabia os emquestãua o **Alharichal**, começou seguir a estrada achando per ella alguns dos nossos que vinhã das casas delrey cõ os fardos às costas: e sabedo perelles como ja estãua detro aluoraçõse agete q leuãua, e seguirã a estrada hu pouco mais de pressa tẽ chegarẽ ao escãpado q dissemos estar ante acerca, No qual lugar achou que começãua concorrer os gentios chamados da coquada, querendo vir impedir a saida dos nossos que estãua dentro no curral: donde ja sayam alguns dos nossos mais carregados de temor que de fardos pela reuolta que ya dentro nas casas delrey. E porque **Alfonso Dalboquerque** pelo que via na gete de fora, e os nossos que vinhã dentro temeo que entrado elle ficariam todos emcurrelados: mandou duas ou tres vezes dizer ao **Alharichal** per **Pedrafonso Daguiar** que se recolhesse que elle d estãua aguardado a porta, e defendendo que nam entrãsse per ella muyta gente dos inimigos q apareciam naquelle escãpado. Ao que o **Alharichal** respondeo ja na terceira vez, que começãsse elle entre tanto de se por em caminho, q elle logo vinha como recolhesse algũs homees que andãua per dentro das casas: e quando **Pedrafonso** tornou com este recado, però que em todos foy e veo acompanhado da gente da sua naõ, ja esta foy com assaz de trabalho. Com o qual recado **Alfonso Dalboquerque** começou de caminhar pela estrada, recebendo nas costas o impeto da gente que dissemos concorrer de todallas estradas ao escãpado, sem se poderem aproveitar de hum berço encarrado que **Pedrafonso** leuãua: porque nos recados que foy e veo pedio elle a **Alfonso Dalboquerque** que d mandãsse entregar a outrem, por ser a reuolta ja tamanha que nam avia poderse carregar o berço nẽ fazer obra com elle. Começando entrar pela estrada, como a gete vinha desejsã de se abrigar das frechãdas, ficou tam apertada entre os vallos, e foy logo tanto naire sobrelles cõ zargunchos e frẽchas, que começaram muytos dos nossos acuruar, sem poderem fazer dãno aos inimigos: por os vallos serem tam altos que muy pequena parte de lacã ficãua na mão a hu homẽ se lá queria chegar. Finalmete vinhã os nossos tam apinhoados e era tamanho o podo tope delles, q por se na poderẽ reuoluer huũs cõ os outros, trazãã aruorados todallas lacas sem lhe seruire pera effender cõ ellas aquẽ d matãua: principalmẽte de cima dos vallos que eram cubertos daquella praça. E pella estrada vinhã ladrando huũs poucos de naires q me strãua bem sua soltura na esgrima, por os nossos vire tam cansados que quando querã dar hua tinhã ja recebido duas: e se cuidãua que d leuãua na ponta da lacã em cócoras metido debaixo das pernas d achãua trabalhando por lhãs jarretar. E como os homees as trazã de maneira que as na podiam arrojã de quebrantãdas do caminho e afrontamento da grande calma, sobre o trabalho da noite que vigiãram nos batees: tinhã esse lugar de os ferir mortalmente. Vndo assy todos neste trabalho veo hua vez dos trãseiros que era hum **Caltefar Lasco** feitor da naõ **Boa ventura**, dizendo que pressa e esta

naquelle côsta que nam ouſauam os nôſſos de poer os olhos nelle lembrandolhe que este dia auiam de poyar em terra : aquella ôra parecia hũ rio muyto máſo e se affy nam fora ainda este trabalho ouuera de verter mais ſangue e vidas do que nesta jda das caſas delrey pereceram. O qual caſo em algũa maneira gente por gente, e lugar por lugar : parece que jmitou ao do viſo rey dom Francisco, e que nôſſo ſenhor permitio estes dos tam deſeſtrados caſos e taes que depois delles te oje nam ôs temos viſto no diſcurſo deſta conquista. E pero que ſeja couſa muy arreuida e temerária querer dar cauſa aos feitos q̄ deos permite, praza a elle que as môrtes de peſoas tam notauées nam precedeſſem das paixões que ſe cauſaram das diſſerenças dentre o viſo rey e Alonſo Dalboquerque : por que com a môrte de todos tudo ficou apagado por nã ficar auctor cõtra reo. Foy o numero dos feridos deſte trite dia paſſante de trezentos, e môrtos oytenta em que entraram estas peſoas notauées, o Alarichal dom Fernando Coutinho que era filho de dom Aluaro Coutinho que mataram na tomada de Baltanas em Caſtella na guẽrra delrey dom Alonſo o quinto, e donna Beatrix de Abello filha do chanceler môr Ruy Gomez Daluarenga. E com elle dentro nas caſas delrey foy môrto Ruy Freire filho de Ruyo Fernandez Freire e de dona Ylena de Brito ſua molher, filha de Artur de Brito : e affy mataram dentro Vasco da Sylueira Dalmeida filho de Adoſem Vasco Dalmeida alcaide môr de Linhares, e a porta do terreiro mataram Abanuel Paçanha filho de Joam Roiz Paçanha, e alguns caualeiros criados delrey. E nas vòltas que Alonſo Dalboquerque fez, mataram Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandez Coutinho e de dôna Maria de Lima ſua molher filha de dom Lionel de Lima primeiro biſconde de villa nôua da Lerneira. E a Felipe Roiz hum caualeiro da caſa delrey capitam da carauella Eſpera, e a Francisco de Miranda capitam doutra carauella, e a Fernant Alarinho hum caualeiro do Alguarue. Recolhidos os nôſſos deſte trabalho, como Pedro Daguiar vinha por ſobta capitam do Alarichal e tres náos a capitaina a ſua e a de Bras Teixeira eſtauam de todo carregados : logo daquelle porto de Calecut Alonſo Dalboquerque o eſpedio com ellas, e mãdeu a Rodrigo Rabello capitam de Cananor em ſua companhia pera lhe ir dar a carga do gengiure que ainda lhe falecia, e partidas daly chegaram a este reino a ſaluamento. E de Cochij eſpedio a Gomez Freire, Francisco de Sa e Baſtiam de Souſa, e deſtas a de Gomez Freire jnuernou em Adoçambique : e as outras duas affy como ambas partiram hum dia depois delle, affy juntamente ſe foram perder hũa noite em os baixos de Padua encailhando em areia. As quaes por ficarem dereitas concertaram os capitães logo os batees com huũas poſtiças em que ſe meteram cõ a gente q̄ coube, nos quaes atraueſſaram a Cananor em eſpaço de oito dias onde chegaram a tempo que Alonſo Dalboquerque paſſaua peraly cõ toda a frota quando ya fazer o feito de Soa como veremos. E daquy eſpedio a Antonio Pacheco com hũa carauella que com muyta deligencia foſſe recolher amais gente que ficaua em as náos o que elle fez, e tomou com ella a Boa onde ja achou Alonſo Dalboquerque : no qual negòcio quãta hõnra Antonio Pacheco ganhou no modo q̄ reue de recolher esta gente por as diſſerenças em que ſe viu por os hõmẽs quererẽ meter cõſigo algũa fazenda : tãta ganhou Fernam de Alagalhães no gouerno em q̄ a reue eſperado te os virem buscar. E ſe elle com ſeu rey e ſua patria teuera tanta lealdade quanta guardou a hum ſeu amigo por cõta cauſa nam quis ir em companhia de Baſtiam de Souſa pois nam recolhia o outro com elle por nam ſer hẽmẽ de muyta cõta : per vettura nã ſe fora perder com nome de jnfamia como a diaente ſe verá. E neste meſmo tẽpo eſpedio Alonſo Dalboquerque a não ſanta Cruz em q̄ foy por capitã Diogo Correa, e cõ elle Antã Ragueira cõ algũs mãtimẽtos pera a fortaleza de Lacotozã : ôde eſtaua ſeu ſobrinho dom Alonſo de Alorõha que elle mandaua ir pera capitam de Cananor e em ſeu lugar auia de ficar Pero Feira q̄ eſteue em Quilca por capitam. E nã mandou em cõpanhia deſta não os nauos q̄ lhe Duarte de Lemos mandaua pedir per Vasco da Silueira como logo veremos, porque cõ este deſaſte em que elle mooreo, ficou a India hum pouco deſſalecida de gente : e esta deſculpa mandaua a elle Alonſo Dalboquerque dar de ſy a Duarte de Lemos que andaua darmãda na boca do eſtreito do mar

Da segunda decada

roiro como deste reino foy ordenado falecendo Jorge da Buiar seu tio. E por q̄ depois que se perdeu a armada do anno de oito nam temos dado razam do q̄ elle Duarte de Lemos fez: ante que procedamos em outra cousa o queremos fazer neste seguinte capitulo.

Cap. ij. das cousas q̄ Duarte de Lemos fez em quãto andou armada na costa da Arabia tẽ se jr pera a India: e como do Alfõso de Alorõ nha se perdeu jndo de Locotorã pera servir de capitã de Cananoz.



Tras escreuemos como por algũas cousas que moueram a elrey de m̄o Annuel o anno de quinhentos e oito mandou a India tres armadas: hũa pera trazer a carga da pimenta, outra de quatro vellas capitam mór Diogo Lopez de Sequeira descobrir a ilha de sam Loureço e a cidade de Malaca, e a outra de cinco vellas pera andar armada na costa da Arabia capitam mór Jorge Daguiar, o qual se perdeu cõ hum temporal que tẽue junto das ilhas a que chamam de Tristam da Lunha. E como este temporal fez correr todallas outras vellas da sua armada a diferentes partes, Duarte de Lemos que auia de succeder a capitania mór della, foy ter nos medões do ouro que e aquem do cabo das correntes: onde Diogo Lopez de Sequeira veo ter com elle com o mesmo temporal, e ambos esteueram aly cinco dias prouendose do necessario: no fim dos quas com outro nouo tempo que os fez aleuatar foram ter a ilha de sam Lourenço a hũa enseada a que os nõs chamam de sam Sebastiam, ficando nella Diogo Lopez e Duarte de Lemos se guio sua derota tẽ Moçambique, onde depois foram ter com elle os nauios de sua armada. Passados algũs dias que se aly deteueram, vendo que Jorge Daguiar nã vinha, com a noua que deu Aluaro Barreto capitam da não sancta Barbara que era arç delle quando desapareceo, teueram que podia ser perdido: e o que lhe deu mais presunçam disto foy contarhe Frãscisco Pereira Bestana capitam da não Lionarda que depois passou pelas ilhas de Tristam da Lunha, como viram no mar hũ pedãço de não e algũas lanças e outros finães que pareciam de não perdida naquella paragem. Com a qual sospecta abertas as succões q̄ elle Duarte de Lemos leuãua per segunda via: acharam como elrey de m̄o Annuel o prouia da quella capitania mór de que logo aly comecou vsar. E porque tinha duas vellas sem capitães deu a capitania dellas a Antonio Ferreira sobrinho de Pero Ferreira capitã de Quiloa e a Frãscisco Pereira de Berredo, e tãto q̄ lhe o tempo seruiu temãdo perãsy a não q̄ Frãscisco Pereira Bestana leuãua por ser grãde: mãdou a Antonio Feira que em o nauio que lhe deu o leuãsse a Quiloa onde auia de servir de capitã, e seu tio Pero Feira se fosse com elle a Belinde onde os esperãua porque aly auia de inuerner como fez. E porq̄ naquelle tempo todallas ilhas que estãuam na costa de Quiloa tẽ Belinde assy como Moñfia Zenzibar e outras, depois q̄ o visorrey do Francisco pera aly passou quãdo tomou a cidade de Quiloa nenhũa tinha pago o tributo q̄ eram obrigadas a ella, como o senhora q̄ sempre fora de todas: pelo regimẽto q̄ Duarte de Lemos leuãua quis de passada dar vista a algũas, cõ fundamẽto de levar dellas algũa cousa pera prouisãm da fortaleza de Locotorã, por saber estar bem necessitada. Moñfia q̄ foy a primeira sem referta pagou o q̄ era obrigada em breu por ser a novidade da terra, e q̄ naquellas partes tẽ boa valia: mas Zenzibar fez o contrario, nã querẽdo pagar cousa algũa por induzimento do Reque que era da linhãgẽ dos reyes de Moñbaça nõs amigos, com que obrigou a Duarte de Lemos sair em terra. Mas isto lhe nam foy tam leue como cuidãua, por que nella auia muytos mouros a mayõr parte dos quães estãuam asynãdos do nõsso fẽro, assy na tomada de Moñbaça como de Quiloa: e como gente offendida em Duarte de Lemos chegando com os batees a terra, ousadamẽte lhã defenderam em quanto poderam. Mas depois de bem effarrapados na carne com a ponta da lança e espada dos nõsso recolheram se pera dentro da ilha: e o Reque causa deste danno como homem desconfiado da vida se o tomãsem, nam ousando parar na ilha se passou a terra firme de Moñbaça, em hum barco que pera aquelle mister tinha posto em outro porto onde embarcou. Despejada a ribeira reco-

lhendo se os mouros á brenha do máto, foram os n'ossos ter pacificamente á sua pouoçãam, ost de acharam algũa fazenda conforme a pobreza da ilha: e tornando se a recolher foram ter á ilha de Pemba onde tambem o Xêque o quis entreter com desculpas de nam auer mantimentos na terra, alegando esterelidade, e por em vendo a determinaçãam de Duarte de Lemos temeo o castigo de Zembibar e pagoulhe com despejar a ilha passando se de noite com quanta gente pode á cidade Adombaga. Quando os n'ossos chegarãam á sua pouoçãam, acharam tudo tam desprezado que te hum pouco de fogo pera queimar aquellas casãas palhaças se nam achou: somẽte andando pela ilha em busca de gado por acharẽ rasto delle, foram dar com hũas casãas f'ortes a maneira de fortaleza em hum lugar descuidado, onde o Xêque tinha recolhido sua fazenda já como homẽ que por n'ossa causa temia á vezinhanga do mar: e parece que com a pressa nam pode leuar consigo quanto aqui tinha, porque ainda a gẽte d'armas e marinheiros acharãam cousas que lhe pagou o trabalho do caminho. Recolhido Duarte de Lemos sem fazer em outra parte demora tomou o porto de Belinde: onde assentou feitoria pera o tracto de Cosala, por aly concorrerem algũas náos de Lambaya que traziam roupas per as quães resgatãua ouro com os Cafres. E porque Sancho de Pedrosa que ya por feitor ordenado pera aly, se perdeu com Jorge da Buiar, proueo Duarte de Lemos deste cargo a Duarte Teixeira com escriuães e h'omees ordenados a feitoria: assentadas as quães cousas tanto que o tempo lhe deu lugar passãdo o inuerno partio daly de Belinde na fim d'agosto do anno de quinhentos e noue: leuãdo sete v'ellas com a sua de que eram capitães Vasco da Silueira, Diogo correa, Pero Correa irmãos que com elle partirãam deste reino e os dous que dissẽmos que nouamente fez capitães e assy Gregorio da Quadra em hum bargantim. O qual estando elle Duarte de Lemos s'obre a cidade Adagadaró, por acertolhe quebrou de noite o cabo: e como naquelle tempo as agoas correm muyto pera o cabo Guardafu e dhy pera a boca do estreito, como gente perdida foy ter á cidade Zeila que está fora das portas do estreito onde o capitãam e os que com ella eram foram captiuos, dos quães a diante darãmos mais razãam. Partido Duarte de Lemos da cidade Adagadaró onde nam faz cousã alguũa por ser muyto diuidoso comerella visto seu sitio e desposigãam, e alguũs outros inconuenientes que foram apontados no cõselho que sobrisso tẽue: partiõse via de Cocotãa pera meter por capitãam a Pero Ferreira como elrey mandãua e dom Alfonso jr seruir de capitãam da fortaleza de Lanano. Mas quãdo atraueessou do rosto do cabo Bardafu, por razãam das agoas e hũ tempo q' lhe deu nam pode tomar a ilha, e com assy trabalho foy d'ar na cõsta da Arabia entre as ilhas de Luria e Buria onde surgio a tres de setembro: e por lhe logo seruir o tempo, passado o cabo de Roscalgate determinou de jr dar hũã vista a Omuz e ver se podia auer as pãreas que Alfonso Dalboquerque com elle assentãra perõ que soubesse quam quebrado ficãra com elrey. Por razãam da qual quebra e todos los lugares daquella cõsta estãrem castigados da mão delle Alfonso Dalboquerque, conformãda se com o pouco poder que leuãua em quanto lhe nam vinham os nauios e gente que lhe elle auia de enuiar da India como elrey lhe mandãua: ordenou de vsar de hũã cautella por lhe os mouros nam perderem o acatamento se quissese poer o negocio ajuizo das armas, sabendo quam apercebida já toda aquella cõsta estãua. E logo em Calayate que era o primeiro lugar delrey de Omuz mais vezinho ao cabo Roscalgate, per a necessidade que leuãua de mantimento começou vsar desta cautella: e foy que chegado ao lugar, e vendo que os mouros ã despeãuam trabalhõ brandamente por auer fãla delles, reprehendo os de fogirem de suas casãas. Por quanto elle era hum capitãam delrey de Portugal amigo delrey de Omuz, e que nenhũa cousã lhe mais encomendãua que o bom tractamento de suas cousãas: que sua chegãda aquelle porto mais era com necessidade de mantimentos que com tençãam de lhe fazer danno, que lhe pedia por seus dinheiros lhõs quissese dar. No que os mouros responderãam que a causa do seu temor fora polo mal que tinham recebido doutro capitã delrey de Portugal: o qual andãra per toda aq'lla cõsta cõ a mão furiosa destroindo quãtos lugares achãua. Duarte de Lemos porq' este era o artificio de q' elle queria vsar, respõde q' a principal causa porq' vinha per aq'lla cõsta era pera saber a verdãde das cousãas q' este capitãam tinha feito pera

Da segunda decada

ella feito pera o escrever a elrey seu senhor por ser hũa das cousas q̄ lhe mais enco mēdaua : e sendo ellas tães q̄ merecsem castigo, podia crer q̄ elle o aueria . Por quãto elrey nã lhe mādãua fazer guerra aos lugares delrey de Ormuz, ante era hum principe com quem desejava ter amizade e communicacãm de tracto, que as suas armadas nam eram se nam contra os mouros do estreito de Achecha e Amelucos do Cairo que tractauam na India, polas differencas que logo no principio quando mandãua a ella reueram com os portuguezes : e que esta era a causa por que mandãua fazer fortaleza em Locotorã pera aly residir hũa armãda que defendesse a entrada e saida do estreito do mar roixo a esta gente . Os mouros ouuindo estas razões de Duarte de Lemos, parecendolhe a parentes de verdade, depois que meudamente lhe contaram alguãas das cousas que Alfonso Dalboquerque per aly fez e outras que elles acrescētaram em modo de queirume : vieram conceder a Duarte de Lemos os mantimentos que pedia . Os quaes pacificamente recebidos e ficando com elles em tũa paz, foy seguindo a costa usando este modo em todos os lugares em que surgia te chegar a Ormuz jã no fim de setembro : simulando jr saber parte destes males de Alfonso Dalboquerque, dos quaes elrey era sabedor per cartas que lhe o visorrey da India tinha escripto, e que segundo achãua noua em Moçambique e Melinde per que passãra o visorrey fauorecera muyto os capitães que o leirãram aprouando a causa de sua jda . E seruo tanto este modo de prudencia de que Duarte de Lemos vsou culpando nestas e em outras palãuras o rompimento que teue em Ormuz, que assentou paz cõ elrey e Loge Altar : per o nam quis mudar as condições della em tirar o tributo dos quinze mil rerafis que elles requeria . Dizendo elle Duarte de Lemos que nam vinha a desfazer contrãtos de paz, se nam a remover causas de guerra, porque a paz de Ormuz lhe mandãua elrey seu senhor que assentasse : e que verdadeiramente se Alfonso Dalboquerque todalas outras cousas que naquellas partes fez, foram tães como às que se cõtinhãam no alento da paz que ally assentãra, elle foa digno delhe elrey seu senhor fazer muyta merce . E auerem elles por cousa dura dãr quinze mil rerafis, esta era a mais leve condiçãm della : porque tanto que os mouros de Achecha souberem a paz que elle rey de Ormuz tinha feita com elrey de Portugal, logo ficãua por inimigo delles, e auia de trabalhar por roubar e destruir quãtas nãos fossem e viessem daquella cidade sua . Da qual verdade tinha elle Duarte de Lemos experiẽcia em elrey de Calcut e nos mouros que viuiãam no seu reino : os quaes tractauam as nãos de Coulam Cochij e Cananor como se fossem seus mortães inimigos, sõmete por causa da paz que tinhãam com os portuguezes : dõde foy necessario pera estes lugares nauegar e suas mercadorias, mãdar o visorrey armadas em resguardo das suas nãos na monçãm que partiam pera fóra : e que por razãam de dãr guarda a estas nãos lhe matãram seu filho em Chaul como elles teriam sabido . E pois isto estãua certo naquellas partes, este mesmo modo auiam de vsar os mouros do estreito do mar roixo, dõde conuinha andar naquella cõsta de continuo hũa armãda nõssa : e que a lhe cõfessar verdade elle era aly vindo a este negõcio, e a fortaleza de Locotorã com esse fundamento a mandou elrey seu senhor fazer, pera a armãda que per aly andasse jr inuerner a ella, e ainda pera elle andar cõ mayor fõrça elrey mandãua ao capitã mór da India que lhe enuiasse mais velãs e gente e que pera as fazer vir logo daly auia despedir hum nauio . E se a principal causa desta armãda que era hũa grande despesa, se fazia por segurança das nãos que iam àquelle porto de Ormuz de que na entrada e saida as rendas dõlle rey eram tam grãdes : que razãam aueria pera elle nam contribuir na despesa della, nam com quinze mil rerafis mas com o dobro . Com as quaes razões e outras praticas que Duarte de Lemos teue com Iãez Mordim que era o principal medianoiro que andãua nisso : conuenceo a elrey e a Loge Altar dãrem os quinze mil rerafis, cõ que entrelles ficou a paz assentãda nesta parte segundo as capitolações de Alfonso Dalboquerque . E os dias que aly estẽte que foram todo outubro, ouue tanta segurança de paz, que por ser necessario mandou Duarte de Lemos poera monte de marés o nauio Ajuda : e por mostrar ser verdade o que dizia que daly auia de mãdar hum nauio à India a trazer as outras velãs que auiam de andar com elle, espedio pera isso a Vasco da Silueira, parece que o chamãua a morte no caso do Adarichal como escreuemos, em companhia do qual foram Diogo Correa

e Antam Mogueira pera virem por capitães dos navios q̄ mandáua pedir por assy ser orde-
 nado per elrey. Partido Vasco da Silueira veo Duarte de Lemos ter a Locotorá, a qual for-
 taleza êtregou a Pero Ferreira que adáua com elle: e leixado a dō Alfonso de Aloronha hū na-
 uio dos que trazia consigo pera se jr á India, veo elle Duarte de Lemos dar hūa vista á côsta
 de Belinde pera jnuernar a hy. Dom Alfonso partido elle querêdo poer a monte o navio por
 andar desbaratado alquebrou, e abzio de maneira que ficou sem embarcaçam: te que veo a não
 sancta Cruz em que Vasco da Silueira tomou á India em que vinham Diogo Correa e Ant-
 tam Mogueira com os mantimentos que Alfonso Dalboquerque mandou, como no preceden-
 te capitulo escreuemos. A qual não Pero Ferreira deu a dom Alfonso pera se passar á India:
 e com elle se tornaram Diogo Correa e Anttam Mogueira por nam terem navios em que seruir
 de capitães como elrey mandáua. E sendo dom Alfonso no gólfam daquelle traueſſa de Loco-
 torá per á India, tomou hūa não de mouros muy fermôsa e rica: e indo com esta presantando a-
 uante como os baixos de Madua deulhe hum temporal que os fez correr têjrem dar de fuginhos
 em terra, entre Dabul e Boa, onde foram tomados os que dom Alfonso nella tinha metido, e
 logo leuados ao Bidalcam. E porque com este temporal elle nam pode com a sua seguir esta
 dos mouros que tinha tomado, foy dar na enseada de Lambáya junto da cidade Curate hūa
 bespoza do espirito sancto do año de quinhentos e dez: e querendo alguús saluar se no batel cō
 dom Alfonso afogaram se todos, em que entrou Anttam Mogueira, e assy se perderam todos
 aquelles que da não se lançaram ao már confiados em saberem nadar. Somente escaparam a-
 quelles que se leixaram ficar nella esperando a misericordia de deos, os quâes tanto que a maré
 vazou que a não ficou de todo em seco, foram captiuos pelos mouros, e leuados a elrey de
 Lambáya que estâua em hūa cidade chamada Chempanel: entre os quâes foy Fernam Jáco-
 me cunhado de dom Alfoſo, Diogo Correa, Payo Correa, Frâncisco Pereira e frey Antonio
 frade de sam Francisco, o q̄ andou entre os Locotozinos na conuersam delles, e outros q̄ per-
 todos seriam a te trinta pessoas que depois saíram de captiueiro como se vêra em seu tempo.
 Tomando a Duarte de Lemos, depois que se partio de Locotorá andou no rosto do cabo de
 Guardafu sem fazer cousa algua: te que o tempo os fez recolher a jnuernar a Belinde junto do
 qual tomou hūa não muy rica, e o primeiro que a rêdeo foy Jorge de Lemos seu jrmão capi-
 tam do navio graça. Passado o jnuerno no qual tempo elle Duarte de Lemos proueo alguas
 cousas das feitorias daquelle côsta até Sofala que era de sua jurdicam, tomou a Locotorá, e
 de caminho esbombardeou a cidade Madagadaro: porque como e côsta brâua e segundo disse-
 mos da outra vez que passou per ella leixou de a cometer, tambem nesta passagem nam pode fa-
 zer mais que varejar a sua ribeíaa com artelharia. Chegádo a Locotorá já na fim de máyo, a-
 chou que era vindo da India Francisco Pantoja com hūa não de mantimentos que Alfonso
 Dalboquerque mandáua pera prouissam da fortaleza: e foy tam ditoso que na traueſſa daquelle
 gólfam tomou hūa não delrey de Lambáya chamada Berij que foy das ricas presas que na-
 quellas partes fizeram, e tal que importou mais que quantas Duarte de Lemos em todo seu
 têpo fez. A qual elle mádou repartir per todos os de sua armáda per jguaes partes como se forá
 na tomáda della: dizendo que lhe pertencia por ser tomáda nos mares do limite de sua capita-
 nia. E porque assy pelo recádo que elle Francisco Pantoja trouxe de Alfonso Dalboquerque,
 como por o que já trouxera Anttam Mogueira e Diogo Correa acérca dos navios e gente que
 lhe nam mandáua, dando muytas desculpas e causas de o nam poder fazer, e elle Duarte de
 Lemos andáua muy póbze de gente por lhe ser móta de doença e singello de navios pera o que
 requeria as obrigações de sua capitania, e elles que trazia tâes que se nam podiam ter sôbre o
 már: determinou de se jr pera a India. E ante de sua partida por ser falecido Pero Ferreira ca-
 pitam da fortaleza proueo della a Pero Correa capitam do navio rosairo que andáua com elle,
 e o navio deu a Gaspar Láo: e com os outros que trazia e a não Berij que tomou Francis-
 co Pantoja se pos na India com assaz trabalho. Alfonso Dalboquerque em sua chegáda o que
 lhe nam tinha feito em mandar os navios, pagou lhe em cortesias e aparato de seu recebimen-
 to: dizendo daquelle maneira se auiam de receber os capitães que vinham dos lugares de tâto

Da segunda decada

serviço como elle tinha feito a elrey seu senhor, e nam como o visó rey dom Frãçisco recebera a elle. E porque deste anno de oito em que Duarte de Lemos partio deste reino, nos fica ainda Diogo Lopez de Sequeira que se achou com elle nos medões do ouro: neste seguinte capitulo queramos dar razam do que passou na viagem do descobrimento que ya fazer.

Cap. iij. Da viagem que Diogo Lopez de Sequeira fez, depois que o anno de quinhentos e oito se partio deste reino.

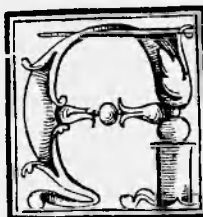


Como a tras temos escripto da causa que moueo a Tristã da Cunha ir á ilha de sam Lourenço, soy a mostra da prata e hõmees que ihy Pereira capitam da nao sam Vicente trouxe de Abaratana porto da mesma ilha: os quaes dezi em auer nella crãuo e gengiure. E posto que Tristã da Cunha desta viagem q pera lá fez, nam trouxe mais que o trabalho daquelle viagem: toda via quando em Moçambique despachou a Antonio de Saldanha pera este reino com carga da nao frey de Lamar escreueo per elle a elrey dom Emanuel: dandolhe conta desta sua viagem e que per mostra mandaua a sua alteza a prata que naquella ilha auia, e dos hõmees por serem naturaes da terra podia ser informado do mais que lhe a elle disseram. Com a qual noua Antonio de Saldanha chegou a este reino em agosto do anno de sete, estando elrey em a villa de Albrantes: que o recebeu com muyto prazer por a novidade do descobrimento que trazia. E praticando logo em o negocio, Antonio de Saldanha lhe pediu que auẽdo sua alteza de mã dar a este descobrimento se lembrasse delle pois trouxera a noua: ao qual elrey logo contentou de palavra, mas quando veo ao despacho deu esta ida a Diogo Lopez de Sequeira, e a elle Antonio de Saldanha a capitania de Sofala nauegante de Vasco Bomez Dabreu que ainda ca no reino se nam sabia ser perdido. A causa porque elle Diogo Lopez de Sequeira ouue o descobrimento desta ilha sam Lourenço, soy por elrey ante da vinda de Antonio de Saldanha o ter ordenado pera ir descobrir Malaca, e por nam fazer despesa em duas armadas assentou que Diogo Lopez podia fazer estes dous descobrimentos: e nam auendo na ilha de sam Lourenço o que se dizia pera poder carregar as naos que leuãua, entam passãse a Malaca. Assim que com este fundamento Diogo Lopez partio no seguinte anno a oito d'abril, e apimeira terra que tomou depois que desferio do porto de Lisboa, soy o cabo talhado que e alem do de boa esperança donde tomãda a guoa e lenha se partio. E sendo tanto auante como os medões do ouro veu ter com elle Duarte de Lemos, e ambos se partirem daquy com hum temporal que os fez correr a ilha de sam Lourenço: onde a quatro d'agosto tomãram porto em hũa enseada a que os nòssos chamam de sam sebastiam, com o qual temporal Jeronimo Teixeira se apartou delles. No qual porto achãram dous grumetes que se perderam com Joam Bomez Dabreu capitã da nao sancta Maria da Luz, a hũa chamãua Andre q era portugues e o outro Bertolameu Benoes de naçã. Partido daquy Duarte de Lemos pera Moçambique como escreuemos neste precedente capitulo e começou Diogo Lopez correr a costa da ilha, e chegar a hũa reyno a que os da terra chamam Turubaya: do nome de hum capitam de hũa nao de guzarates que se aly perdeo. Da gente da qual não segundo estãua na memoria daquelles hõmees que a mesma nao de Joam Bomez: per meyo do qual por ja saber a lingua da terra o rey que se chamãua Diamem se vio em os batees com Diogo Lopez, e nelle nam se achou noticia algũa do que lhe perguntãram do crãuo gengiure ou prata. Recebido delle muyto mantimento do que aua na terra partio Diogo Lopez daquelle porto e com elle Jeronimo Teixeira que veu aly ter: e em doze d'agosto dia de Sancta Lãra chegou a hũa ilha pegada na costa a que pòs o nome desta sancta, na qual por ser bem pouada achou muytos mantimentos de que se proveo. Seguindo a diante seu descobrimento com resguardo por a costa ser chea de ilhetas e restingas, chegou ao reino de Abaratana, onde esperãua achar o crãuo e gengiure pela informaçam

que leuáua : pozem elle nam achou mais que o bom galalhádo cõ que os da terra õ receberam. Sõmente soube que o cráuo que se aly vira fora de hum junco da Jauha que com grande tempo al esgarrou, e quasy perdido veo ter áquella ilha em outro póto daly perto : e do cráuo que este junco trazia se espalhõu pella terra, e este era o q enganou a Tristam da Lunha. Verdade e que depois per tempo vendo a gente da terra que aquelle fructo era estimádo entre os mouros que tem communicaçam com elles, vieram a enteder em hũas cẽtas aruozes que dam hum fructo como bága de louro que tem o mesmo sabor de cráuo : e começaram de õ trazer aos portos de mar auer se lhe dáuam por isso algũa cousa. E no anno de vinte sete em hũ póto daquelle ilha onde se perderam **A**nnuel de **L**acerda e **A**leiro **D**abreu capitães de duas náos que iam pera a **I**ndia como veremos adiante, acharam este fruyto já como cousa estimáda amõstra do qual veo ter a este reino. Quanto ao gengiure, este era verdáde que a terra õ dáua, mas nam quantidáde pera carregaçam, porque a gente nam se dáua ao despor : sãm ente ortauam algum por verem que os mouros se gáuam com elle. A prata tambem os **C**áfres de dentro do sertam da ilha traziam algũas manilhas della e era de muy baixa ley : sem õs daquelle póto de **A**batana saberm donde õ elles auiam. **D**iogo **L**opez vendo que todos os fundamentos de sua ida áquella ilha acabauam em tam pouco fructo, como lhe o tempo seruiõ pos o resto na **I**ndia, correndo pozem ao longo da cõsta da ilha por tomar algum póto onde se informasse das cousas que auia na terra : e porque ao tempo que foy de mandar a cõsta da **I**ndia nam era o iuerno della espedido de todo, por ser a vinte d'abril do anno de quinhentos e noue, quãdo chegou a **L**ochij vindo do cabo **L**amorij que elle tomou com asaz de trabalho, foy recebido honradamente pello visõ rey dom **F**rancisco. E posto quelõgo nomes de máyo elle **D**iogo **L**opez podera fazer viágem pera **A**baláca por ser na monçam a que elles chamã pequena, em que os ventos nam sam tam gerães e terdentes coma no mes de setembro : deueuete vinte e oito de agosto pera correger os nauios que leuáua mal repairádos. O visõ rey alẽ dõs q elle **D**iogo **L**opez leuáua de cá do reino lhe deu mais hum de que foy por capitam **B**arcia de **S**ouza com sesenta homees d'armas : entre os quães ya **F**rancisco **S**erram e **F**ernam de **A**lbargalhães, da ida dos quães esta vez e outra que fizeram com **A**lfonso **D**alboquerque que quando tomou **A**baláca succedeo muyto danno a este reino (como a diante veremos). E assy lhe deu o visõ rey que leuasse como degredádos da **I**ndia, a **R**uy **D**arauio q em **L**ochij seruia de tesoureiro das mercadorias e a **A**luno **C**ãz de **C**astel **B**ranco que andara em **O**rnuz com **A**lfonso **D**alboquerque : e isto por causa das differenças que auia entrelle e o visõ rey. E algũs quisseram dizer que a razam porque elle visõ rey deu este nauio mais a **D**iogo **L**opez e õ fauoreceo tanto no bõ auamento que lhe mádou dar pera aquella viágem, foy per elle **D**iogo **L**opez ser hũa das principaes partes que fauoreceo as cousas delle visõ rey por se achar aly : em tanto que quando toritou de **A**baláca por que temeo que por esta razam **A**lfonso **D**alboquerque que lhe pussesẽ algum impedimento á sua vida por a este tempo já seruir de governador, do cabo **L**amorij onde veo ter bem desbaratádo espedio õs nauios que trazia consigo que se viessem pera **L**ochij e elle rõta batida sem tomar a cõsta da **I**ndia se veo a este reino como lõgo veremos no seguinte capitulo. **P**artido **D**iogo **L**opez de **L**ochij a oito de setembro foy tomar o póto da cidadẽ de **S**edir, que e cabeçado reino deste nome : huũ dos muytos que a ilha **L**amãtra tem de que a diante faremos relaçam. No qual póto achou cinco juncos que sam náos de grande porte : aos quães por serem de **B**engala e **S**egu deu duas bandeiras das quintas reaes deste reino em sinal de paz pera seguramente nauegarem sem de nõs armas receberem danno. **E**l rey de **S**edir sabendo de sua chegáda com refresco õ mádou visitar : desculpando se de õ nam vir ver por estar mal desposto, com paláuras em q mostrãua ter muyto contentamento de virem a seu póto cousas del rey de **P**ortugal com quem elle desejava ter paz e amizáde. Ao que **D**iogo **L**opez respondeo de maneira que per apazimento delle meteo aly hum padram de pẽdra dos acostumados em os trẽs descobrimentos : e per o mesmo modo foy recebido em o reino de **S**acem, que e a diante pela cõsta da ilha vinte legoas onde meteo outro, ficando estes dous reyes em nõsã amizáde. E posto que õ de **S**edir lhe dáua carga de

rados com grande festa de trombetas, cheos da mais limpa gente da mada que acompanhaua Beronimo Teixeira: foy recebido de muytos mandarijs delrey, que e a mais nobre gente da cidade, e por lhe fazer mais honra leuado em hu alyfante muyto arayado e todolos que o acompanhauam a pe te chegarem as casas delrey. O qual no modo de seu tratameto mostrou estimar muyto sua yda o que lhe disse da parte delrey dom Adannuel de quem leuaua hu carta de crecenca escripta em arauigo: concludo elle em sua reposta que este seu recado seria hu no de paz e amizade que nenhum tempo teria poder de o desatar, e que em final disso elle mandaria logo ao Bendara que aquellas suas naos fossem em breue e muy bem despachadas. Com as quaes palauras Beronimo Teixeira e os que o acompanhauam vieram muy contentes por serem acompanhadas de muyta honra que lhes fizram e dalguas peças que lhe elrey deu em retorno das que leuauam.

Cap. iiii. Como per induziemto do Bendera governador de Malaca elrey ordenou de matar todolos nessos: e cometeram Diogo Lopez estando em a sua nao jugando o enredrez: e da inuengam delle naquellas partes e como Diogo Lopez se saluou.



Aia naquella cidade tres hmees sobre quem estaua todo o conselho delrey, o principal que era o Bendara por ser seu parente tinha a administracam da iustica e quas de todo gouerno do reino: homem absoluto em seu officio e tirano per condicam, e acerca de nos muy odioso por razam desta cobica como logo veremos. O outro auia nome Lacamaua que era capitã geral de mar ao modo que acerca de nos e o almirante, o officio trazido a nos do vfo des Arabios se auemos de dar credito a etimologia do vocabulo: e o terceiro se chamaua Tamugo a que pertecia o negocio da fazenda. E como acerca dos andam chegados aos reyes e enfermidade muy geral pairam de compitencia, por os seus ceumes darem menos repouso que os outros: eram estes tres hmees muy infermos desta enfermidade, causa de todolos males q sobre vem aos reynos onde ella reina mais que os pcprios reyes como aconteceu a este. Por rem estaua o odio assy regulado entrelles, que do grande que Lacamaua e o Tamugo tinham ao Bendara por ser mais soberano: vieram fazer concordia entre ambos pera sempre o contrariarem. E porque com nossa chegada elrey teue logo alguis conselhos sobre o despacho de Diogo Lopez, e o Bendara alem do odio de mour o teue outra causa mais principal pera contrariar nellas coufas, que foy ser muy bem peytado de todolos mercadores mouros aly residentes, em cujas maos andaua o Comercio desta cidade pera India: como era hme que tinha ante elrey muyta auctoridade, se os outros o nam contrariuam logo em Beronimo Teixeira poendo os pces em terra nelle e nos de sua companhia quissera elrey executar o seu conselho, que era dar ordem como todos fossem captiuos e mortos e as naos metidas no fundo. Mas quando vio que estes dous contrair os seus empediam co suas razoes o que elle amoestrua, e que nisto lhe ya muyto interesse: teue modo como elrey ouuio secretamente alguis mercadores destes, per quem elle era rogado. Finalmente huus e outros induziam a elrey que a este reino nam viesse algua daquellas cinco velas, pera a qual obra se fazer a seu saluo ordenou elrey de couidar a Diogo Lopez: e porq temeo q elle na quissese acceptar este baquete nas suas casas, por o mais segurar finulou que por honra de capitam de tal rey que de tam longe lhe enuiua embairada, queria celebrar esta festa em hu praça vezinha ao mar em hu grande cadafalso de madeira cuberto de muytos panos de seda. O qual banquete acceptado per Diogo Lopez a forza dese nam poder escusar sem manifestamente mostrar desconfianca, foy logo auisado per meyo de hum Jauha de casa de hum Jao chamado Atimutiraja, o mais rico e poderoso de toda a cidade como se vera a diante, quando Alfonso Dalboquerque neste proprio cadafalso lhe mandou coxar a cabeça como, a hum dos mais principaes autores destes tractos e de outros

Da segunda decada

piores de que elle vsou. Diogo López tanto que seube que as hõnras daquelle cadafalso que se começaua armar erã pera matar em a elle e aquãtos leuãsse consigo: ante que viesse o dia limitãdo e a obra do cadafalso fosse mais auante, fingindo nõua doença de hum desastre que o manccu de hũ pẽ mãdouse desculpar a elrey. E õra q̃ elle sentio o receo que Diogo López tinha, era per qualquer outra causa: per industria do Bendara conuerteo esta obra a outro modo, cõuidallõ a que mãdasse receber a cidade hũa soma de crãuo e doutras drõgas e mercadorias por que destas lhe sentia mais sõme por os requerimentos que cada dia tinha sobriisso, dizendo que por lhe dar bom auiaamento às romãua a alguũs mercadores que às tinham pera carregar pera a India e Bãgãla. Que mandãsse quem auia de receber, e fossem hõmees ordenãdos pera quãtro pãrtes por estar em quãtro mãos, mostrãdo ser necessãrio per este modo o seu despachõ por se receber tudo em hum dia: porq̃ sendo per muytos escandelizãria a alguũs mercadores estãntes aly, vendo que se negãra a elles carregar primeiro, sendo dos primeiros que erã aly a portãde e segundo a ordenança da cidade, que quem primeiro chega primeiro se parte. Pera o qual dia ordenou hũa armãda de muytas lancharas e calaluzes de remo que esteuẽssam de tres de hum cãbo a que os nõslos õra chamam rachãdo, que sera obra de tres legoas da cidade contra a India, e a hũ certo final viessem sãbre as nõsfas vellas: em o qual tempo auia de estar em a não de Diogo López hũ filho de Stimutirãja com gẽte pera õ matar as crisadas ao final cadẽdo. E mãdo todos mal. Yos per costume os dias ante deste em que esperãuam per em effectõ esta traigã, irem e virem ac as nõsfas nãulos a comprar e vender cousas leues por nam auẽrem por estãho quando fossem ac cãso. Dizendo todos eos nõslos que por ser fora da monçã estãua a cidade pãbre das mercadorias que elles queriam: e tambem alguũs dos nõslos a quem Diogo López dãua licençã faziam outro tanto na cidade, e porẽm mais a fim de ver e notar as cousas della que por razem de compra. E sendo jã passãdos quõrenta dias em que assy da nõsfa parte como da sua auia esta comunicaçã e cãmẽrcio, tendo o Bendara hum intento e Diogo López outro, no dia ordenado desta traigã: mandou Diogo López atẽ trinta pẽças pelo modo que o Bendara ordenou a receber o crãuo cõ algũas mercadorias que auia de dar a troco delle. Idos estes hõmees a cidade veõ a não de Diogo Lopez com algũo gẽte bem tractãda em modo de folgar, hum mancebo filho de Stimutirãja: achegãdo do qual se y a tempo que Diogo López estãua jugando o enredrez, e tanto que entrou em a não deu Diogo Lopez de mãõ ao enredrez por õ agasalhar. O mouro como leuãua no peito sua maldãde por segurar mais a Diogo Lopez e se deter tẽ que visse o final que esperãua, pedio lhe que tornãsse ao jogo que õ queria ver: e depois que o vio armãdo e o mudar das pẽças entendeo o que era, e disse que tambẽ entrẽlles auia aquelle jogo mas que nam tinha tantas pẽças, e começõu de vagar jr preguntando pelo nõme dellas e o modo de seu andar, por dilatar o tempo tẽ o final que esperãua da terra que auia de ser depois que dessem nos que lã erã. E posto que seja contar e fio deste cãso em que estãramos, porque acerca de nõs e recebido que este jogo de enredrez se inuentõu entre os Arabics, por darmes mais hũ auctor ao liuro de Zepolydoro Virgilio que tractõ dos inuentõres das cõusas, serem os hũa pequena digressã recitando o que temos sabido da inuencã delle per doutrina de hum liuro escriptõ em Parseo chamado Parich que trelãdamõs de sã lingua: o qual e hum li mario de todos los reyes que foram na Persia, tẽ hum certo tempo que es Arabics com sua secta de Mahamede a se jugãram. A qual escriptura diz que na Persia reinou hum pãncipe gentio chamãdo Mirirauhõn, dalcunha per Parseo antigo Quissera e per Araigo Bãdel que quer dizer justo: por ser hõme nesta pãrte de justiça tam inteiro, que quando acerca dos Parseos quẽrem louuar hũ hõmem desta virtude, dizem e hum Mirirauhõn. E entre muytas cousas que se delle escreuẽ, e que querendo fundar huũs paços em hũa aldeã, por ser lugar gracioso de muytas õgoas e boa cõmarca, foy necessãrio comprar muytas propriedades dos vezinhos do lugar: entre as quães auia a casa de hũa velha que per nenhũ preço a quis vender, e dãua por repõsta a quãtos pãrtidos lhe elrey mãdãua cometer, que elle rey e senhor era da terra e que bem lhe podia comprar sua casa, mas que per sua vontade nunca a leixãria, porque como ella era o bẽgo em que se criãra, ella auia de

ser o grande de sua sepultura por quanto nella mandaua que a enterrassem. Sendo se elrey tam
 contrariado neste seu appetite daquelle edeficio, porque segundo a desposiçam do sitio e da traça
 a casa desta velha lhe ficaua por embigo das suas, e couinha danar muytas por saluar a esta :
 toda via mandou fazer os paços e que a casa da velha ficasse salua com sua seruentia pera fora
 de maneira que lhe nam fizessem nojo. Os quaes paços depois que foram acabados, como
 eram hũa das magnificas esumptuosas obras daquelle tempo: tinham tanta fama que qualquer
 pessoa que vinha a corte delrey os auia de ir ver, por estarem perto da cidade onde elle mais re-
 sedia. E acertando dous embaixadores que eram vindos a elle doutro rey seu vezinho de irem
 ver esta obra, quando tornaram a elrey Mirirauhon louuara lhe muyto a magestade e instruc-
 tura da obra: e hum delles que era philosopho per fim de todolos louuores disse, que lhe pare-
 cia aquella obra hũa pedra preciosa em que a natureza quis mostrar quam perfeita era, e que o
 caso enuejoso e imigo de toda perfeiçam por macular tam perfectissima cousa buicara a mais
 vil que achou e a pos no meyo della e esta fora a casa daquelle velha, que se espantaua muyto
 delle, por satisfazer a contumacia della poder soffrer aquelle grande defecto em tam perfecta cou-
 sa. Ao que elrey respondeo que mais se espantaua delle, sendo home philosopho nam entender
 que a casa daquelle velha era melhor peça que os paços tinham, e que lhe dauam mais lustro
 e decoro que quanto ouro nelle estaua: porque naquella pobre casa se via ser elle justo as partes,
 e nam sumptuosidade da obra ficaua infamado de vao e prodego em cousas materiaes como
 era a instructura delles. Poderem por lhe nam parecer que consentia na vontade da velha por
 gloria de ser auido por justo, lhe queria dizer a causa que o mouera a nam a escandalizar: em que
 veria proceder mais de vicio que de vertude, por ter seu fundamento em temor de pena. En-
 tam comegou a contar que sendo elle mancebo indo per hũa rua vira ir diante sy hum mancebo
 traueso que trataua pello caminho com todos, o qual vendo estar hum cão a hũa porta sem lhe
 ladrar nem fazer cousa alguma, tirou lhe com hũa pedra e fez lhe hu aremeto que foy assy certo e
 de forza que lhe quebrou hũa perna: e passou a diante saltando e gloriando se de o cão ficar
 estgançando se com a dor. E indo elle assy neste prazer foy dar com hum homem que ya a
 cavallo: e parece que o cavallo era malicioso por que sentido o outro de tras que vinha
 naquelles saltos de prazer, tirou hum couce com que lhe quebrou hũa perna e elle ficou
 doendose da sua dor da maneira que fez o cão. O senhor do cavallo fazendo pouca conta do
 mancebo ficar assy, foy seu caminho, e acertou de star no meyo da rua hu buraco de hũa coua
 arunhada da qual nam se esguardando meteo o cavallo o pé, com que deca o couce: e o senhor
 por se tirar do perigo deu lhe rijo das espaldas, com que o cavallo por sair cayou pera hũa ilha rga
 ficando lhe a perna quebrada pella cerna. As quaes cousas nelle rey fizeram grande espanto,
 donde tirou que os juizos de deos eram mais profundos do que os homees queriam enten-
 der: e que pois eram tam particulares que deciam aos bultos animaes, que fariã acerca dos
 homees que tem plantada no animo esta ley comũ, que nam deuem fazer o que nam queriam
 que lhe fosse feito. Onde quando a velha lhe negou aquella sua casa pero que elle lha podera
 tomar, temeo muyto o juizo de deos q̄ alguẽm podia tomar a sua a elle ou a seus filhos, do qual
 feito elle philosopho podia crer que aquella justiça que elle rey obrara com a velha fora mais temor
 de pena que amor de vertude. E como com esta e outras obras de tanta justiça que este rey fa-
 zia em seu tempo tinha grande fama per toda a Asia, e sobre a virtude natural tinha outra par-
 te adquerida que era doctrina de letras, por razam das quaes amaua os doctos nellas:
 concorriam a elle muytos philosophos. Entre os quaes veo hum chamado Alcuz Farlu que lhe
 treure o jogo do enredrez, nam com tantas peças como nos vsamos, somente com aquellas
 que couinhã ao numero dos magistrados com que naquellas partes se regem as republicas:
 querendo elle representar nestas peças o gouerno de hu reino em modo politico, donde o jogo
 ficou em vso e o tempo foy depois acrescentando e diminuindo peças, esquecendo a theorica
 que este philosopho queria plantar no animo daquelles que gouernam. E algumas peças de mar-
 fun que nós ouuemos da India, o rey esta sobre hum elefante e o roque a cavallo e cada hũa
 das peças com a distincam do officio que tem, e dos Persesos passou este jogo aos Arabios:

Da segunda decada

os cuães sam tam dados a isso e tam destros nelle, que andã do caminho de cor sem auer peças
d'vã jugando como se tiuessem o tauoleiro diãte. E o gram **Zamor** e **Lam**, angue a que muytos
corruptamente chamam **Zamor** e **Lam**, cuja vida nós temos em **Parseo** e de que ao tempo q̃
compunhamos esta historia tinhãmos tirãdo em n'õssa linguãge boa parte della: sendo **Par**
to de **nagam** e senhor de toda a **Persia** a caso pos nome a hum filho de hũa das peças do en-
redrez, e a causa foy esta. Estando cõ m' hũ seu capitã jugando este jogo, ao tempo que elle
cõ m' hũ rãque dava rãque mãte, lhe derã n'õua que suã molher **Catalu** e **Zigon** parira hum fi-
lho: e porque no jogo ya grande preço, tem eu por bem pronóstico do filho ser lhe dada a n'õua
a tempo que d' ganhou, dizendo ser final q̃ auia de ser victorioso e do caso, lhe pos o n'õme cha-
mandolhe **Xãroc**. Sobre o qual nascimento se tirãram grandes juizos e segundo conta esta
chronica elle naceo na era de **Abahamed** de setecentos e n'õue, e t'õue por ascendente pices e es-
tãua **Jupiter** e **Venus** em conjũgam na casa de **Libra**, e o sol na decima: e per este modo vay o
historiador dizendo toda a situaçã dos planetas cõmo h'õmm que se quis mostrar astro-
logo. E desta palãura **Xãroc** podemos entender que acerca de nós andã corrupto este m'õ-
do de dizer rãque do rãque, porque esta palãura **Xãroc** e **Parsea** e comp'õsta de duas partes, **Xã**
e **roc**: **Xã** denotaçã da real dignidade que se mente compete a p'õca do rey, de n'õe ao que õra
reina na **Persia** sendo seu pr'õprio nome **Zamaz**, antep'õ m' esta parte **Xã** dizendo **Xã zamaz**, co-
mo se disse em o senhor **Zamaz** eu cõmo dizem a elrey de **Frãça**, **Xira**. Do modo do qual fi-
losofho **Aruz** e **Farlu**, nam por imitar a elle, porque ainda eu nam tinha visto esta historia, mas
porque em modo de arte memoratiua a memõria podesse reter esta doctrina moral, cõmo v'scu
o filosofho **Lebetes** na pintura de sua tauoa q̃ quis introduzir a virtude e reprouar os vicios:
esly per arteficio de jogo de tauoas reduzi toda a **Ethica** de **Aristoteles** em que entrãuem to-
dallas virtudes e vicios per excessõ e per defectõ. O qual tractado de regij a infanta dona
Abaria que depois foy prãncesa de **Castella** filha delrey de m' **Jcem** o terceiro n'õsso senhor: cõ
o qual ella jugãua. E tendo eu propõsito de p'õera **Economica** tambem em jogo de cartas e
apolytica nesta de enredrez, por estes tres serem d's mais cõmũs jogos, ao menos por nelles
aprenderẽ es h'õc m'ões o nome da virtude e cõmo se deue auer no v'so della, jã q̃ nam hã h'y m'õ-
do peraleirãre de jugar: vi eu tã poucas deuetes do primeiro q̃ nã quis trabalhar nos outros.
Tomãdo a n'õssa historia, em menos t'õpo do q̃ gastãmos em fazer esta digressã, erã vindos
da cidade de **Abalãca** as n'õssas nãos mais de vinte barcos, e de dous em dous se punhem a
bordo cõmo que vinhã fazer ferra cõ os n'õssos dalgũas cousas que traziam pera d's t'erem ocu-
pãdos nisso: e o filho de **Utimurãja** estãua s'õbre **Diogo** e **Lopez** cõ o espirito mais pronto
quando lhe seria feito o final pera a obra a que vinhã que nas peças do enredrez. O coraçã do
qual cõmo estãua determinãdo nam d' leirãua asfegar: e de quãdo em quando alevantãua e
e punhãse em p'õ s'õbre **Diogo** e **Lopez** que estãua baixo p'õro no tauoleiro, e acodia cõ a mãõ
a hum crisãrma ao modo das n'õssas adãgas. A qual causa de cima da gãua via hum gru-
m'ete que serua de gajero, por estar cõ o sentido nos mouros que rodeãuam **Diogo** e **Lopez**:
nam cõ m'õspects que delles tiuesse, mas como anjo q̃ deos aly pos pera vigiar as vidas da
quella sua g'õte. Porque certo quem cuidar neste pirigo e em outros muytos q̃ ante e depois
os n'õssos passãram, verã quãto n'õsso senhor quis mostrar que o descobrimento destas partes
procedeo milag'õsamente: porque onde deffalecia n'õssa prãud'õcia aly acudia elle cõ sua miseri-
cordia, como se mostrõ eu neste grum'ete. O qual neste instante tirãdo os õlhos dos mouros, e
cullãdo pera a cidade, como jã es mouros andãuam matando os n'õssos que eram receber o
crãue, vio vir algũis correndo contra a prãya onde estãuam certos marinheiros esperando em
os bates por d'les. E neste mesmo tempo em hũa das cutras nãos muy perto de **Diogo** e **Ló**
pez, onde estãuam outros mouros em os barcos a quẽ era encemendado a entrada della: s'õ-
bre o vender das cousas que elles traziam pera d'f'õ milag'õm deste feito, d'aluozcãdos sem guar-
dar o final que estãua assentãdo entre todos pera dar em a hũ t'õpo, cõmegerã m'õ de vir es crisãdas
cõ os n'õssos. E de maneira que junta m'õte esly nesta n'õe e em t'õtra, cõmo em hũa ilheta onde
outros marinheiros estãuam cozendo hũ p'õcuco de breu pera b'õreã m'õ seu tãgl, vio este gru-

mete o rumor dos mouros cõtra os nõssoz : e mouido mais per deos q̃ sabẽdo o q̃ dezia, começou a grãdes vòzes dizẽdo a Diogo Lõpez, senhor, senhor traicã, traicã, matam os nõssoz. Mas quães palãuras Diogo Lõpez subitamẽte se leuãtou riço dã do cõ o tauoleiro em terra : cõ o qual subito mouimẽto o filho de Etimutirãja e os questãuã cõ elle, assy ficãram cortãdos parecẽdo lhe serẽ sentidos e presos por isso, q̃ hũs per hũ bõrdo e outros per outro se lãgarã todos aos batees em q̃ viẽrã. Quãdo Diogo Lõpez vio esta reuolta nos mouros e às outras da terra e no mar, por cuja causa o grumẽte bradaua : a grã prella mãdou batees a tẽrra acodir a Frãcisco Serram q̃ cõ tres ou quãtro grumẽtes q̃ fogindo da cidade escapãrã em hũ batel, vinham muito apertãdos dalguũs bãrcos dos imigos que õs tractauã mal, tẽ q̃ lhe valeo hũ batel em q̃ ya ihuo Vãz de Castel brãco, Fernã de Abãgalhães, Martim Buedez q̃ trouxeram este batel entre as nõssoz vellas pera õs defẽder cõ a artelhãria. Neste mesmo tẽpo tambẽ armada que estãua detras do cabo rachãdo começou a se descobrir, a qual cousa assy meteo a Diogo Lõpez em cõfusam, vẽdo o grande numero das vellas e quã mal apercebido estãua pera às esperar : q̃ o mais prestes cõselho q̃ tẽue foy dãr a vella, e ante de sua chegãda picãr as amãrras, por nam auer mais tẽpo, e foy esperar os imigos q̃ vinhã muy soberbos cõ o grãde numero de gente e vellas q̃ trazia. Porẽ depois q̃ esperimentãram a nõssoz artelhãria, e ella começou meter algũs no fundo, õs mais q̃ ficãuam forã bõscar abrigãda da cidade : onde estãua a estãda ao lõgo da ribeira hũ cõpido laço d'artelhãria, q̃ a este fim de eparar estas vellas se pussẽra dous dias auia. E posto q̃ Diogo Lõpez lõgo lhe pudera fazer mais dãno, recolheo se ao pouso onde estãua, tẽ saber parte da gẽte q̃ tinha em terra : e achou q̃ com ella lhe falecia sesenta hõmees em q̃ entrãua algũs q̃ matarã vindo se recolhẽdo aos batees quãdo Frãcisco Serram escapou, de q̃ hũ delles era o pilõto mór d'armãda, e assy dez que estãuam na ilha cozendo breũ. Diogo Lõpez passãdo aq̃lle subito acidẽte, e sabendo per Frãcisco Serram q̃ ihuo Daraujo cõ algũs q̃ estãuam cõ elle em hũa casa onde feitorizãua as cousas a q̃ eram jidos se pos em defensã quãdo o cometẽrã : parecẽdo lhe q̃ pois ficãua viuo quãdo Frãcisco Serrã õ leirou q̃ era necessãrio esperar tẽ saber se era mórto elle e os outros, e sobisso se determinaria no q̃ fariam. Porẽ em dous dias q̃ se aly detẽue por causa de õs auer, nos quães forã e viẽrã recãdos seus e do Bẽderã, toda a cõclusã foy mãdarenlhe tres grumẽtes per vẽzes : e dous erã os moços q̃ elle Diogo Lõpez achou na ilha de sam Lourẽçõ, e outro hũ negro e cõ elles dezoito bahãres de crãuo, e isto cõ arteficio esperãdo de õter cõ hũ recãdo delrey q̃ foy o derradeiro, dando grãdes desculpas do cãso. Dizẽ do q̃ ao tẽpo q̃ se fizẽra elle era fora em hũa quynãã : e q̃ segũdo tinha sabido o cãso procedera de meçuros q̃ tractauã na India, a que os nõssoz tinha tomãdo cẽrtas nãos q̃ em mõdo de reprefaria õ cometẽrã. Diogo Lõpez vẽdo q̃ delle nã podia auer mais dos q̃ lã ficãua, os quães segũdo dezia os moços podia ser atẽ trinta e tãtos, tẽue cõselhos cõ os capitães : e assentãrã ser mais seruiço de delrey partir se e trazer lhe nõua deste descobrimẽto q̃ tomar emẽda desta traicã. No qual feito podia receber mayõr dãno q̃ dos captiuos q̃ ficãua, por que estes muy breũ remedio podia ter per resgãte, ou per qualquer outro mõdo q̃ bem parecesse ao capitã mór da India : e mais como a nauegaçã daquella parte de Abalãca se nauegãua cõ vento gẽral a q̃ elles chamã monçã, se perdessem oito dias por estar jã no fim della, era forçãdo esperarẽ ao menos tres mezes pera tornar aquelle tẽpo pera sua nauegaçã. Finalmẽte visto todolos incõueniẽtes foy assentãdo q̃ se partissem, e por espedida mãdou Diogo Lõpez to mar hũ hõme e hũa molher q̃ tomarã nos bãrcos q̃ estãua vendẽdo a bõrdo das nãos o dia do aleuãtamẽto : e metẽdo a cada hũ hũa seta pelo cãscõ da cabeça, e hũ bãrco dos seus forã põstos em terra. Cõ recãdo a elrey, q̃ per aq̃lles dous vassãlos seus lhe mandãua noteficar, q̃ a traicã com etida custaria aq̃lla sua cidade ante de muyto tẽpo ser per os Portugueses metida a fogo e san gue : se lhe nã vallessem õs q̃ lã ficãuam por isso que õs teuessem em boa guarda. Feito a vella do põrto de Abalãca, ate q̃ tomãsse a ilha a q̃ os nõssoz chamã poluoreira q̃ serã della quozenta legoas onde esperãua fazer aguãda, tomou dous juncos que iam pera Abalãca : o primeiro delles assy foy trabalhõso q̃ custou o despojo delle sete ou oito hõmes dos nõssoz, e o outro per hum defastre ouçera de custar a vida de Gerõnimo Teixeira e de trinta hõmees que Diogo Lõpez mandou

Da segunda decada

meter nelle depois de o ter rendido de noite Garcia de Sousa com o seu nauio tafozea. O qual Beronimo Teixeira não yaa mais que pera cõ os outros o terem assy rēdido per pēpa da não capitaina, re que viesse a menhaã e o despejarem: mas como os Jãos sam homens que usam muyto deste artil, fazem logo os nauios todos repartidos em camaras a que elles chamã peira: cas pera este uso, que podem alagar a não d'agoa sem lhe entrar na mercadoria, per o qual arteficio tanto que viram os nōssos dentro, como era de noite deram rombos nelle e meteram tanta ágoa que dáua já pela pērna aos nōssos. Os quaes vendose naquelle pirigo recolherãse aos castellos dauante e bradando pelo capitam mōr em lugar delhe valer mandou dar hum pique ao cabo, per onde o tinha atoadõ temendo que indo se a não ao fundo fizesse cecobrar a elle: cõ que o junco ficou á vontade do mar que o leu u da companhia das outras vellas, indo Beronimo Teixeira e outros a deos misericordia: mas aproue a deos que se teue tēto pera q̃ parte corria ajada que era de noite, que foy ter cõ elles Garcia de Sousa que os saluou. Passado este trabalho, leirando o junco como perdido veo surgir á ilha poluoreza, onde estque vinte e duas dias refazendo se dalgũ coregimento que es nauios auã mister, e aly queimou o nauio capitam Gonçalo de Sousa por nam ter gente do mar pera marcar: e em se fazendo daquy á vella perdeu a não sancta Clara capitam Beronimo Teixeira em hũ bairo, ao qual deu o nauio de Joam Nunes por elle Beronimo Teixeira jr por sobta capitam mōr. E dhy veoter ao porto de Madir e ante demrar nelle meteo no fundo hum junco de Malica que saya de dentro: do qual porto róta batida veo demandar a cõsta da India, e o primeiro porto que tomou della foy Trauancor que está junto do cabo Comorij. Onde tomou tres juncos de mouros que vinhã de Lhoremmandel carregados de arroz, de que proueo a sua não pera se vir só a este reino, e o mais deu ás outras duas náos de sua cõpanhia capitães geronimo Teixeira e Garcia de Sousa: mandã doibe que se fossem a Cochij pera temarem carga por nam virem boyantes a este reino. Als quaes chegarã a Cochij onde Alfonso Dalboquer que estãuabem necessitado de mantimentos por chegar entã bẽ desbaratado do feito de Calcut: em companhia dos quaes capitães Diogo Lopez nam quis jr temendo que Alfonso Dalboquer que scngindo algũa cousa o quissesse cimpedir a vir áquelle anno, por razã do fauor que elle Diogo Lopez deu á parte do visõ rey quando aly estque no tēpo das suas differenças. E daquy de Trauancor em janeiro de quinhētos e dez se fez á vella pera este reino a vinte e sete de abril, e milagrosamente chegou á ilha terceira muy desbaratado por se nam querer jr reparar a Cochij cõ receo de Alfonso Dalboquer que: tanto temẽ os homens áquelles que offendem quando os vem poder os, que se despõem a mayores perigos do que sam os dānos que imaginã poderem receber delles. E daquy das ilhas depois que se proueo veo ter a este reino: onde foy muy bem recebido perõ que nam veo tam carregado da fazenda quanto era a esperança no tempo que de cá partio.

Capi. vi. Como Alfonso Dalboquer que depois q̃ despachou as náos que aquelle anno vierã pera este reino, partio de Cochij cõ hũa armãda pera jr a Ormuz: e no caminho lhe sobreueo caso com que conuerteo esta jda em dar na cidade Boa.



Alfonso Dalboquer q̃ depois q̃ espedio as náos da armãda do Albarichal cõ carga despecearia pera este reino, e assy os nauios q̃ mãdou á ilha Cocotozã pera prouisãm da fortaleza (como a tras fica): começou logo de entēder no rapayrar das náos e nauios q̃ lhe ficãrã, por todos estãrẽ tã desbaratados q̃ auã mister grãde coregimēto, e mais pera tãta obra com o lhe elrey mãdãua fazer, principalmente jr se ajũtar cõ Duarte de Lemos, e fazer hũa fortaleza dēto no mar roiro, e tomar assento em as ccusãs de Ormuz, e outras q̃ estãuã em aberto pera q̃ cõuinha andar elle lempre no mar. E como Alfonso Dalboquer q̃ naturalmente era homẽ fragueiro e ardego em es negócios, e socedera ao visõ rey do Francisco com odio de suas deferenças, e sobrisso entrou na gouernança da India com aquella quebra do feito do Albarichal, perõ que nelle

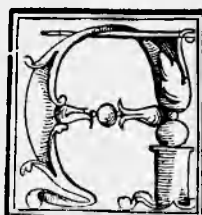
nam teve culpa quanto a geral cpeniam de todos, por mostrar a elrey que nã era elle hõme que auia de lançar a perder a India como lhe tinham escripto seus inimigos, mas que auia da crescer o estado della: era tam feruente no auiamẽto destas cousas e causaua tanto os officiaes queõ nam podã aturar, porque nunca dormia nem afosegaua de dia e de noite, e queria que todos tomãsem a sua apressada andadura. No qual tempo em quanto durou o apercebimẽto destas cousas, os reyes e principes vezinhos õ mandãram vestir como elles costumã na entrada de qualquer nouo capitã: õtre os quães foy **Abelique** e **Abeli que Cupij** seu cõpetido: senhor de **Baroche**, hũa cidade muy principal na eẽca da de **Lãbãya** a cujo pẽder foy ter **Fernã Jacome** e outros que se perderã com dom **Alfonso de Moronha**. O qual **Abeliq Cupij** lhe escreuia os que eram viuos e que eram tractãdos nã como captiuos mas naturães por sua causa: e assy lhe escreuia como tinha cartas do **Cãiro** que o **Soldã** com o desbarato que soube que cuuera a sua armãda em **Dio** fazia outra de mais vellas: e que fosse certo q̃ elle por sua parte trabalharia cõ elrey de **Lambaya** seu senhor que mandãsse em todos os seus portos que nam fossem recolhidos: pedindo lhe elle **Abeli que Cupij** que em final de boa amizade ouuẽsse por bem de lhe dar hũa prouisão pera suas naõs onde quẽr que fossem achãdas nam receberem dãno de suas armãdas. **Abeli que** e **Abeli que Cupij** tambẽm teve o mesmo requerimento e confirmaçã da paz que tinha assentãda cõ o visõ rey dom **Francisco**: ao q̃ **Alfonso Dalboquerque** cõcedeo por serẽm duas pessoas notãues naquelle reino, de que esperãua ajudar se em seu tempo. **Apercebida** sua armãda determinou ir a **Omuz**, porque como por causa dos capitães que lhe fogiram nam acabou o q̃ tinha começãdo, e pelas nõuas que auia que o **Xeque** **Ymael** rey de toda a **Índia** queria entender nelle: temia q̃ tam poderoso principe depois que metesse hũ pẽ naquella ilha por ser hũa ponte per que entrãuam e sayam todas as mercadorias da **Índia** seria trabalhoso lançãlo fora. Ante da qual determinação pos este caso em conselho dos captiues, onde foy apontãdo q̃ com a ida do visõ rey e gẽte que morreo com o **Abarichal** ficãua a **India** com tam pouca gente que pera sua segurança nam conuinha alõgar se longe della: e tãbem per outra parte elrey mãdãua q̃ fosse fazer hũa fortaleza na boca do mar reiro por impedir a sayda das armãdas do **Soldã** do **Cãiro** de que tinha nõuas per recãdos de **Abeli que Cupij**. **Apercebidas** as quães razões ouuẽram por cousa mais importante acudir a **Omuz** ante que o **Xeque** e **Ymael** õ tomãsse: visto cõmo este principe naquelle tẽpo e naquellas partes era terror das gẽtes, por auer muy poucos dias que em duas batalhas campães vencera os mais poderosos reyes que se sabiam entre meures, o grande **Tartaro**, e o gram **Turco**. Assentãda esta partiida: leixando **Alfonso Dalboquerque** prouida a cõsta do **Abalabar** com armãda pera guarda della, partio de **Lochij** em fim de janeiro do anno de dez e em vinte hũa vellas entre naõs nauis os latinos e de remo, de q̃ estes erã os capitães: elle, dõ **Beronimo de Lima**, dõ **Alfonso de Moronha**, **Bernaldim Freire**, **Jorge da Cunha**, **Abãnuel de Lacerda**, **Luis Coutinho**, **Diogo Fernãdez de Beja**, **Barcia de Sousa**, **Aires da Silva**, **Fernã** **Perez Dãdrãde**, **Symãõ Dãdrãde** seu irmãõ, **Quarte de Abello**, **Antõnio Pacheco**, **Jorge da Silueira**, **Frãcisco de Sousa** **Abãcias**, **Jorge Fogãça**, **Symãõ** **Abartiz**, **Frãcisco** **Dãcõja**, **Frãcisco** **Pereira** **Coutinho** e **Frãcisco** **Coruinel**, em q̃ irãem atẽ mil e seicẽtos hõmees. Chegãdo cõ esta frota a **Lanãno** achou **Frãcisco de Sã** e **Bastã de Sousa** q̃ escapãra das naõs que se perderã em os baixos de **Índia** como escreuemos, os quães leuou consigo com parte da gente que com elles se saluou. E sendo tanto auãne como o rio de **Onor** mandou **Barcia de Sousa** capitã da naõ **sanctã Clara** que em o seu batel entrãsse dẽtro no rio de **Onor**, e fosse a pouoação a lhe chamar **Zimoja** o gẽtio cofãiro de que atrãs fizemos menção. O qual **Zimoja** como era hõme abastãdo e deligẽte e que deseiaua meter se em nõssa grãça, veõ logo cõ muytos batẽes carregãdos de mantimentos e refresco da terra: e depois que **Alfonso Dalboquerque** õ recebeu cõ gafalhãdo, como hõme de que fazia muyta conta pera os ardijs da guerra daquellas partes, disselhe o caminho que fazia. No q̃ **Zimoja** respõdeo, que se spantãua delle leixar huõs inimigos a porta da cãsa e ir tã longe fazer morãda nõua nã doutros q̃ nã tinha muy certa: que dezia isto porq̃ tinha dẽtro em **Boa** muytos **Turcos** **Índies** e outras gẽtes de varias nações. **Do** que

Da segunda decada

o Sabayo senhor de Boa que era o mayor principe entre os mouros do reyno de Decan, auendo por grande injuria ter elle tanto nome na India e tantos portos de mar cujas rendas lhe em portauam muyto, nam ter restando co sua potencia aos Portugueses: as quaes cousas os gentios do reino de Marfinga com que elle tinha guerra continua lhe lancauam em rosto. Por a qual causa ajuntara toda esta gente que dezia, pera ante de pouco tempo sairem co hua grossa armada em destruiçam do nome Portugues: de que em estaleiro estauam muytas naos e galledes acabados, e outros em que se trabalhaua. Porẽ como deos fauorecia as cousas delrey de Portugal e os seus capitães, tinha desfeito em algũa maneira todo este aparato, e que lhe parecia que tudo se ordenaua na boa fortuna d'elle Alfonso Dalboquer que pera desfazer e destruir a fogo e a fetro aquella praça que aly era junta: porque o Sabayo era morto e seu filho o Baldacam andaua occupado nas terras firmes affogando o reyno e defendendo de seus vezinhos o que lhe quera tomar em algũas frontarias d'elle, pera que mandara ir parte da gente que aly era junta, e que a obra das naos ya mais deuaagar, que a elle lhe parecia o poder daquella armada ser melhor empregado neste feyto de Boa pois tinhatam boa cõjunçam q̃ jr a Ormuz. E por nam parecer a sua senhoria que lhe falaua como homem que estaua fora do jogo, e que nã auia de meter cabedal naquelle perigo, elle nam podia dar melhor testemunho de quam lealmente nisso falaua, se nam com meter sua pesõa no feyto: a qual elle offerencia com quanta gente e nauios tinha. Alfonso Dalboquer que quando viu estas cousas a Timõja as quaes elle estue muy atento: nã lhe pareceo que vinhã da boca de hũ gentio mas de hũ nuncio do espirito sancto, polo que trazia guardado em seu peyto, posto que elle se fez muy nõuo neste negocio. E depois que louuou muyto a Timõja de prudente e caualheiro, quis que todas estas cousas que lhe dissera as tornasse a resumir ante os capitães e fidalgos principaes daquella armada: na qual pratica elle Alfonso Dalboquer que mostrou tẽm quanto lhe aproue o que Timõja disse, por que deu outras muytas razões em fauor deste seu feyto, por ser cousa sobre que elle trazia auiso diuino. Por razam do qual per Pedro Alfonso Daguiar escreueo alrey de m̃ Emanuel quanto lhe importaua ser senhor de Boa, porque co ella podia segurar o estado da India: por nam dar sospeita aos capitães que este caso pendia somente de seu parecer, teue aquella cautella de mandar chamar Timõja. Finalmente foy assentado vistas todallas razões que por parte deste caso de Boa se deram, ser amais importante ao estado da India que todo o de Ormuz: e pera este feyto Timõja se espedio logo a fazer gẽre pera ir em cõpanhia de Alfonso Dalboquer que como se elle offerceo, porq̃ alem de ser homem de sua pesõa e trazer gẽte a destrada no pelear daquella costa, era muy necessãrio pera a entrada do rio que elle sabia muy bẽ. E porque este caso de elle ir fazer gẽre daria auiso a Boa, lançou fama q̃ Alfonso Dalboquer que õ queria levar cõsigo a Ormuz por ser homem que sabia os negocios de mar: e como elle era querido da gente em breue fez quanta auia mister, no qual tempo Alfonso Dalboquer que õ foy esperar a ilha de Anchediua to mando sigoa e lenha e fenguido coregimẽto dalguũs nauios que leuaua mal aparelhados. Algũs quiffetã dizer que a diligencia que Timõja teue em ajuntar gente e aperceber doze nauios de reyno, nam foy tanto por nã parte quanto porq̃ auia ja annos que elle tinha grande contenda com estes mouros de Boa, e fora ordenado por capitam mór da armada que elrey de Onor trazia sobrelles do tempo que foram lançados de Onor e vierã pouoar esta cidade Boa (como atras escreuemos quando se elle foy offercer ao visorey dom Francisco). E tambem que elle Timõja desejaua ter meritos per seruiços ante elrey dom Emanuel e seus capitães pera lhe fazer algũa honra da merce nas terras subditas de Boa, por ja em outro tempo ter nellas hua boa herança de que estaua estulto per hũ seu irmão, homem poderoso chamado Lidabara Timõja: o qual alem deste danno lhe tinha feito outro mayor mal que era tomar lhe a mulher e morto hum filho. Partido Alfonso Dalboquer que daquella ilha Anchediua depois que este Timõja veio com sua ajuda como tinha prometido chegou a barra de Boa a vinte cinco de feureiro, hua quinta feira ao meyo dia: e primeiro q̃ escreuamos a entrada della per aly mas, a magestade da propria cidade pede que escreuamos o seu sitio e ateguidade de sua fundaçã, com o mais que couerem pera melhor entendimento da historia.

C Diuro quinto da segunda decada da Asia de Joã de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista das terras e mares do oriente: no qual se contem o que se fez naquellas partes no tempo que Alfonso Dalboquer que foy governador da India.

Cap. i. do sitio da cidade de Boa e da openia q se tem de sua fundaçã: e pouoçam da terra: e tributo que pagam os seus moradores.



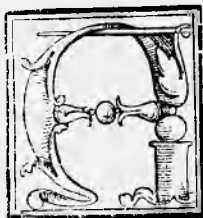
Cidade Boa que ora e patrimonio deste reino de Portugal metropoly Episcopaldas que temos na India, esta situada em a terra a que os naturaes chamam Lanara, em hua ilha per nome Tiquarij que quer dizer trinta aldeas: porque tantas auia nella quando os mouros a conquistara, e tantas lhe pagauam dereitos da nouidade que colhiam. A qual ilha nam tem outra cousa que lhe de este nome da ilha se na ser torneada de dous esteiros da goa salgada per duas entradas que o mar faz na terra: hua da parte do norte onde esta situada a cidade, e outra da banda do sul onde ella antiguamente foy fundada, a que ora os nossos chama a barra de Boa a velha, que e de menos agoa e q nam faz tantas ilhetas dentro como o outro, a maneira da terra a que ca per vocabulo arabico chamamos Leziras. E la dentro estes dous esteiros se comunicam ambos, e fazem pernadas pela terra: alguã das quaes recebem rios da goa doce q vem decima da terra, a que elles chama Bate. O copimeto desta ilha Tiquarij, começado do oriente no passo chamado Benestarij onde ella passa a terra firme te o mar entre as duas barras que estam contra oponente sera tres legoas e de largura hua. E ou que a natureza aly dos produzio, ou que fossem trazidos segudo alguis querẽ dizer, todo o cercuito dos esteiros desta ilha e qualhada de lagartos da goa: cousa tam grande que engolem hum bezerro ja de boos cornos, porque alguis lhe viram na boca nam acabados dengolir porque a armaça dos nouilhos lhe escacha muyto as queixadas. Os quaes lagartos a razam por que dizem serem aly trazidos donde veo a multiplicaçam de tantos, foy por guardarem a cidade que se nam passe per gente de pe em alguis passos que de baixamar dam vao principalmente de Gondalij a q os nossos ora por essa causa chamam o passo seco: porque na chega cousa viua a agoa que logo per elles nam seja engelida, de maneira q os escrãos nam oulam de passar a nado a terra firme. A ilha em sy e terra graciosa e de boas agoas, e na alaguadica mas em polada co algus cabegos que fazem a maneira de valles, fertil de todas cousas que se nella plantam e semea. Em que tempo e per que esta cidade foy fundada, o nouo della aueria obra de quoreta anos ante q entrassemos na India q era feito per hu mouro senhor della chamado Abeliue Adoce, quando os mouros q se girã do reino de Onorã vierã peuoar como atras escreuemos falado nas cousas de Zimoja, em tempo do viso rey. Mas o atigo della acerca dos moradores assy gẽtios como mouros na se acham memoria ou escriptura q a nossa noticia viesse: somete te todos ser cousa antequissima. E segudo alguis sinais que se acharam nella depois que a ganhãmos, parece que em algum tempo foy pouada de christaos: hum dos quaes foy acharse hu crucifixo de metal andando hu home desfazendo os aliceces de huas casãs, que Alfonso Dalboquer que daly madou leuar co solenidade de profficam a igreja, e depois o enuiuou a elrey dom Adannuel como sinal que ja em algum tempo aquella imagem recebo aly adoraça. A qual cousa deuẽmos crer que foy assy, porq como o bem auenturado Sam Thomẽ conuerteo muyta parte daquella regiam da India, de que oje sabemos muytas casãs feitas per elle na terra Adalabar, e principalmente a que elle fundou per suas proprias maos em Chormandel: assy desta semente do euangelho que elle per aquella prouincia semeou, podia auer algua christandade em Boa: Tambem depois ao tempo que compunhamos esta chronica, nos foy trazido da cidade de Boa o trelado de hua doaçam que hum gentio rey della chamado Adanrasar filho de

Da segunda decada

Chamandobáta e vassallo delrey de Bisnaga deu a hū pagode: de certas térras pera mátença dos sacerdotes em que as fazia sentas e liures de pagarem dereit os alguūns segundo o uso da térra. A qual doaçam estáua escripta em hūa pásta de metal em letra Canarij, e auia ceto e quatro e hū anno q̄ era feita, e foy apresentada em juizo no anno de mil e quinhētos trinta e dous a instancia de hum gentio chamado Luco rendeiro, por razam de se ver que as térras daquelle pagode nã seram obrigados pagar tributo algū como as propriádades profanas. O principio da qual doaçã começaua nestas palauras: em nome de deos que é criador de todos os tres mūdos ceo, térra, lūa e estrellas, a que adoram e nelle fazē sua boa sombra, e elle é o q̄ as sustēta, a elle dou muytas graças e creonelle, o qual por amor do seu pouo lhe aprouue vir tomar carne a este mundo, et cetera: per as quães paláras parece que naquelle pouo auia noticia de encarnaçam do filho de deos, e em outras mais abaixo que e no final do rey confessa a trindáde em vuidáde. E porq̄ ao presente nam tēmos outra memoria da fundaçam desta cidade Boa se nã desta barbara e mal treladada doaçã, e inuencã do final de christo crucificado que aly se achou: fundemos os seus aliceces sobrelle, pois todo outro fundamento óra seja espirital óra temporal pera ser firme e seguro hã de ser sobrestá pēdra christo redēçam nōssa. E demos lhe graças eternas pois lhe aprouue que este seu pouo christão do nome e sangue Portugues, euidado per hū tam christianissimo principe como foy elrey dom Dnmanuel, mereceo ir tirar aquella imágē eterrada nos aliceces da gēte pagaã dos gentios e perfidos mouros: e cō glória e louuor del mesmo christo liure daquelle barbaro captiueiro foy pósta em altar de catholica adoçam. E o que aquella cidade lugar de idolatria e blasfēmea é oje nam sōmente magnifica per edeficiōs, illustre per armas, e grōssa per comércio, mas ainda sancta per sacrificios de sacerdotes na se cathedral primas daquellas partes, e per oraçam e doctrina de muytos religiōsos de sam Francisco e sam Domingos que residem em seus conuētos. Assy que leixados os antigos fundamētos de pēdra e cal de que nam há noticia de seu fundador, q̄ com nōssa entráda todos foram arrasados, tomemos por fundamento o nouo lume de fe que nella acēdemos, e as pēdras da architectura e policia de Espanha que nella alevantamos: conuertendo nōssa pena na relaçã de como antiguamente aquellas térras maritimas fora cultiuadas, e como os mouros entrarã nellas e de sy a victória que nos deos deu na tomáda desta illustre cidade. Segundo comū opiniam do gentio daquellas partes (porque de tam antequissimos tempos nam tem escriptura) as térras maritimas lançadas ao longo de hūa cōrda de serrania a que elles chamam Bate per nome comū, a qual cōre per distancia de dozetas legoas tē jr fenecer no cabo Comozij (como já escreuēmos): a mayōr parte destas térras sam alagadiças e quãsy hūa óra regada de muytos rios que dēcem deste Bate, e retalhada de steiros que a entráda do már fãz. De maneira que como óra exemplificamos o sitio de Boa sērem as ilhas que a tozneam ao módo das liziras que fazem as inuernadas e creçetes dos rios: assy dizem elles que estas térras é hūa terra sobre pósta e qualy nateiro do interior do sertam que trazem a fōrça das agoas e áreas rebatidas do már, mais que térra própria e natua daquelle lugar. A razam disto ser assy está manifesta, porque como sobem a serra Bate nam tornã decer como geralmente vemos em todalladas serranias, mas ficam em hūa planura de térra muy chaã, de maneira que parece este Bate hum muro: a térra do cume do qual é hum eyrado sobre o alagadiço que tem ao pé, e que a natura eza no principio da criaçam pos aquelle muro altissimo pera amparo do impeto que traz o grã de oceano no tempo de sua furia. Os sinais do qual se vē ao pé do Bate em algūas partes de cubertas onde se acha muyto cascalho e ostraria qualhada com elle, e rebatida das ondas do már: o qual rebater por lhe ser já epedido cō cinco tres e duas legoas de térra desta alagadiça ou sobre pósta delle e dos rios, cōuerte em lhe cērrar suas barras no tēpo do inuerno cō muytas areas q̄ lhe tōznea a engeitar das q̄ elles descarregã nelle. E ainda foy causa de se mais prestes qualharē estas ilhas, alguūns bairos e ilhetas q̄ jazia ao pé daquelle Bate: o q̄ parece poder ser e q̄ em algūa maneira nã tem openiã impossivel. Porq̄ se vemos q̄ todo o Egipto (nã faládo de tēpos antequissimos em q̄ algūs historiēgrafos e filosofos quēre q̄ tudo foy már) mas depois q̄ foy cultinado de sementes e habitádo de tantas e tam sumptuosas cidades e miraculosos

pirames que foram auídos por milagres do mudo com sua altura: tudo o tempo enterrou na per terremotos mas cõ terra sobre posta q̃ o mudo troure das poeiras da Ethiopia, e mais cõpidas e profundas cauas per ao cẽtro da terra, do q̃ em altura sobre a face della e o moute Tauro. De que sam testemunho muytos dos nõs q̃ andará naquellas partes, cõ que nõ vemos cidãdes nõ pirames nõ as sete fozes do mudo: tudo o enturro atupio, e somete lhe leitou a de Damiate e outra de Isaret e Buruluz per onde descarrẽga a soberba de suas agoas no mar. E por nã trazer estes e outros exemplos fora de casa, couertamos os õlhos ao nõsso Rejo e mais no tavelao Nõdõdego, q̃ sendo hũ rio cujo curso sera pouco mais de vinte lẽgoas q̃ auera de Lombrã a terra destrella onde elle nasce nã se metẽdo nelle senã hũa plẽbe de riachos de pouca agoa com q̃ jũtos a sua no vẽram e tam pouca que se passa a vãõ della, em muytas partes pode tãto cõ suas pequenas enxurrãdas q̃ a vista de nõs õlhos per espãço de cincoẽta annos tẽ cuberto muytos edefícios e hũa ponte debaixo doutra e enterrãdo grãdes e magnificos tẽplos quãsy tẽ o meyo: q̃ fará a potẽcia de outras agoas e centenas de tãtos seculos. Assim q̃ ora a opẽniã dos pouos de q̃ tractamos seja verdadeira ou falsa, todos se afirmã q̃ estas terras que estã ao pe do Gãte, os primeiros habitadores que tiueram foy gẽte prõue, que deceo de cima da terra Lanarã que e a plana q̃ dissemos estar alem delle: e como em maninhos sem senhoz viçram aproueitar o que podiam destes sapães valando õs e cultiuando õs a maneira dos adiques de frãdes, tẽ que o tempo e a continuaçã do trabalho õs fezẽ fẽrtilles e viçosos. Finalmente multiplicada a gẽte e o beneficio da cultura, viçrã os principes e senhores daquelle interior do reino Lanarã a cõquistar esta pẽbre gẽte: e tãta foy a cobica q̃ lhe vendẽrã a herança q̃ elles e seus padres tinhã adquirido per suor de seu rosto, e foy per esta maneira. Ouue entrelles e opãcipe que õs troure a este estado hum contracto perpetuo: em q̃ cada parentella tomou hũa certa comarca de terra da qual se obrigou pagar aquelle principe e seus successores hũ tanto cada anno, sem mais crescer ou demenuir quer as terras rendessem ou nã, ao qual direito elles chamã Cocuarãdo. E o modo q̃ tem entre lỹ de se partir este foro e, q̃ os mays quibãres cabeceiras daldea que vẽ da linhã dos mais principães daquelle pouoçam, fazẽ cadão laçãmẽto per todos os moradores segundo a possibilidade de cada hũ, e quãdo nam chega a este lançãmẽto a contra que sam obrigados pagar, os mesmos mays quibãres a poem de sua casa, as quães aldeas repartidas por comarcas respondem a hũa cabeça a que chamã Lanadaria ao modo q̃ vemos neste reino, cuas rãdas se encabecã em almoreriãdos, vocabulo mourisco mais que natural Portugues. Corredo os tẽpos nesta ordẽ de vida q̃ tinha o gẽtio do Gãte per abaixo, principãmente nas comarcas de Boa pagãdo este cocuarãdo a elrey de Bisnaga, ou aos senhores a que elle õdãua por comedia: entrãrã os mouros na India cõquistãdo o reino de Decan tẽ se fazẽrem senhores de Boa, cõ q̃ o gẽtio da terra ficou subdito nesta ley de lhe pagar o q̃ dãtes pagãrã a seu principe. E ao tẽpo q̃ nõs estrãmos na India era senhor desta cidade Boa hũ mouro per nome Soay capitã delrey do Decan a q̃ comũmente chamamos Sabãyo: o qual tinha muyto nobrecido esta cidade cõ edefícios e tracto. E porq̃ cõ elle e depois cõ seus filhos e netos e a lỹ cõ outros capitães deste reino Decan pela mayõz parte do tẽpo cõtendemos per guerra: faremos no seguinte capitulo relaçã como os mouros viçrã cõquistar o reino Decan, donde procederã os capitães per os quães elle ao presente estã repartido.

Capt. ij. Como os mouros se fizẽram senhores per conquista do reino Decan e estado de Boa.



Entrada dos mouros per armas na India, entre os gentios e elles hã grãde variadãde, principãmente na cõcordãcia dos tempos: por que os mouros do reino Luzarãte a escreuẽ per hũ modo, os do reino Decan por outro, e as chõnicas dos reyes gẽtios de Bisnaga leuã outro caminho: porẽ todos cõuẽ nisto, q̃ o cõquistãdo: foy rey do reyno Delij. E nesta relaçã q̃ aquy fizẽmos, porq̃ todas estas chõnicas ouuẽmos e nos forã interpretãdas,

Da segunda decada

seguiremos o que óra tem os mouros que senbozeam o reino Decan de que falamos, porq se conformá muyto no tempo cõ a chamica geral dos Persas que e o Tarigh de que n o principio fizemos mençam, que com outros volumes da historia e cosmografia Persa ouuemos daquellas partes. E seguindo o que dizem estes Decanij, nos ánnos de Nabamed de scicetos e sete que sam mil e trezentos de nossa redenção: ouue em o reino Delij hũ príncipe mouro chamado Xa Nosaradim: tam poderoso em gẽte e estado de terra, que da grande potencia que tinha succedeo por gloria de seu nome querer conquistar a India. Com a qual cobica descedeo daquellas partes do norte vezinhas as fontes dos rios Bange e Milo, com grãde numero de gente de cavallo e de pe: e que veo cõquistado os vezinhos que crã gentios e chegou ao reino Lanará: q começa do rio chamado Bate que e ao norte de Chaul, te o cabo Comozij, quanto ao que jaz do Bate pera dentro cõtra o oriente, porque delle pera o mar tẽ estas terras outra repartigam em reinos e nome (como já escreuemos). E pella parte do Oriente vay entretar com o reyno Orá, e estes reyes gentios desta gram prouincia Lanará, eram aquelles donde procedem os que óra sam de Bisnagá. Feito este Xa Nosaradim senhor daquelle grande estado, deixou nelle por fronteiro ao tempo que se tornou pera Delij hum seu capitam chamado Bábédra: o qual como era hõiem prudente e cavaleiro però que ficou com pouca gente em comparaçam do que auia mister pera refestir a potencia de tanto gentio como auia em torno daquellas terras conquistadas, onde elle estãua: pouco e pouco se fez tam poderoso com algũas victorias que tomou aos gentios a mayór parte daquelle reino Lanará. Finalmente assy per armas como per cõuersam dos gentios a secta de Nabamed e per conuocaçam de muyta gente de todo gẽnero a que daua soldo fez hũ arayal de Babilonia: onde se achãua todo gẽnero de gente de mouros de chistãos, porque acerca da crenga nam fazia muyta eleiçam, fõsem boõs hõies d'armas que este era o mister pera q os queria que o maris dizia elle pertencer a deos, e que nam lhe auia de tomar sua jurdigam querer entender na alma de cada hum, com os quaes modos per espaço de vinte ánnos adquerio tanta gente que podia per armas contender com seu próprio rey. Estando na qual prosperidade de fortuna faleceo, deixando hum filho per nome Adamudra, ao qual elrey de Delij confirmou naquelle estado q tinha seu pay: com lhe poer em cãrgo de pagar cada hum ánnio mais hum tanto do que o pay pagãua. Passados algũs ánnos em que comprio com estes pagamentos, vendo se tam poderoso começou de aleuãtar a obediencia que deuia a seu rey, nam lõmente começando negar os pagamentos, mas ainda sendo chamado per elle pera d'ir ajudar a hãa guerra que se lhe moueo na Persia nam quis obedecer. E como quem temia que desocupado elrey daquellas guerras em q andãua, lhe auia de vir pedir estreita contra de sua desobediencia: começou de se liar com elrey do Buzarate que já naquelle tempo era senhozeado de mouros, e assy cõ outros vezinhos pera se ajudar com elles. Mas a fortuna o fauoreco mais do que elle deseãua, cã Xa Nosaradim faleceo na guerra em que andãua, e seu filho que o succedeo por razam dellas ficou tam desbaratado e sem forças pera contender cõ Adamudra, e elle tam poderoso que ousadamente se intuntou por rey de Lanará chamado he Decan. O qual nome dizem que lhe foy posto do ajuntamento das diuersas nações q trazia, porq Decanij quer na lingua delles dizer mestigos do: e ficou aquelles povos que óra abitam aquella terra serem chamados Decanij. E sendo este Adamudra já hõie de muyta ydade, cansado da continuaçam da guerra e tambem temendo que seu estado se perdesse com a grandeza delle por m o gouerno de seus successores: em sua vida ordenou dezoito capitães per os quaes repartio todas as frontarias do seu reino. A hum dos quaes fez capitam geral sobre os outros, dando a cada hum a comarca que lhe coube em sorte que rendesse parçelle, cõ obrigaçam de ter continuamente feita pera a defensam do reino tanta gente de cavallo e tanta de pe: e como cada hum va conquistando mais terras do gentio, assy lhe acrescentãua a renda nellas e a obrigaçam de ter mais gente a soldo. Por ter os quaes capitães mais sojectos e se nam leuantarem com a nobreza do sangue e liança de parentesco, nam os fez de hõies liures se nam descrãuos próprios, de que tinha esperiencia per discurso das guerras serem hõies pera mandar gente, e que lhe seriam lezes. E ainda pera os ter

mais subditos, na cidade Bider que elle enlegeo por cadeira e metropoli de seu reino, e que cada hum fizesse casas de seu aposentamento: e que cada anno tantas vezes fosse obrigado a vir a elle a residir na corte certos mezes, e nas casas ordinariamente aua de star filho ou te mais chegado q̄ com despesa e aparato representasse a peccada d'elle capitam. Dizendo que por defazia sua corte de pessoas ta principaes como elles capitães eram, conuinha pera honra e utilidade de seu estado residir aly cousa sua que enchesse aquella obrigacão da paz em quanto elles auia uiam na guerra: pois lhe daua largos rendimentos de terras pera ambas das partes. As grandes pessoas que residiam na corte em lugar delles capitães, no tempo que elles mesmos eram ausentes em seu nome por final de obediencia e modo de menage todos os dias auiam de ir ao pargão dar hũa vista a elrey fazendolhe hũa reuerencia a que os mouros chamã çalema e alguns çumbaya, principalmente no Malayo. A qual cortezia e hũ abaxar de cabeça ante o senhor se téa poer quasi nos gollohos e a mão direita no chão, e os muyto nobres nam poem a mão no chão mas em sua propria perna isto tres ou quatro vezes ante q̄ cheguẽ á pessoa do senhor: e chegando a elle metem lhe a cabeça entre as mãos dando a entender que aly lhã offerece como escrauo seu pera mandar despor de sua vida o que lhe a elle aprouuer. Entam o senhor se está fatissimo de seus seruiços tem já feito pera aquellas pessoas hũa vistidura que elles chamã cabaya que comumente os mouros usam naquellas partes, comprida de mangas cengida e aberta por diante com hũa aba sobre outra ao modo do traio dos venezanos. A qual cabaya de brocado seda ou pano, segundo a calidade da pessoa, o senhor lhe lança sobre os ombros: que paralles e cousa de honra e final publico que o principe está d'elle contente. Acabando de receber esta cabaya toma recuando pera tras, acurruando se com o corpo e cabeça outras tantas vezes como fez a jda sempre com o rosto no senhor, té que se afasta bem d'elle: e se há de ficar na casa, espera que o mande assentar em côcaras no chão segundo seu uso, e se e pessoa muy noble sobre alcatafas. Podem este dar da cabaya e meter a cabeça entre as mãos, nam e todos os dias se nam quando hum capitam destes ou qualquer outra pessoa noble nouamente vem á corte, ao modo que nos temos na chegada ou despedida pera fora beijarmos a mão a elrey em final de obediencia: ca o ordinario de cada dia quando estes vam diante do principe nam fazem mais que abaxar a cabeça hũa só vez, como nos abaxamos o corpo ainda que direito quando fazemos nossa mesura que quer dizer medida segundo a etimologia do vocabulo e auto da cousa. Porque abaxando nos per aquella maneira diante d'outra pessoa, damos a entender que a nossa e menos que a sua: donde per translaçã quando alguem em requerimento, ou em vendendo pede mais do necessario, dizemos melurauos, neste entendimento abaxauos mais nam tam alto. E porque todas estas cerimoniaes se inuentaram nas cortes dos principes, por nellas auer tanta precedencia de dignidades, e estas subditas a hum principe: chamamos a todas estas reuerencias cortezia, deriuado de corte onde teueram seu nacimiento, o qual vocabulo corte parece que ve de çois que e latino que quer dizer a nõsso proposito ajuntamento de gente em aucto de guerra de baixo do gouerno de hũa pessoa. E como o mudo todo está reparado nestas cortes em que residem as cabeças d'elle que sam os principes, cada hum ordenou modo de ser reuerenciado e obedecido. Onde vemos tanta variedade de cortezias, e entre os barbaros tam estranhas do nõsso uso, que as auemos por riso e elles as nõsfas, posto que todas vam a este fim de obediencia: e geralmente todos os mouros da India usam este modo que dissemos terem estes capitães do reino Decam. E ainda que estes residentes na corte ordinariamente auiam de ir todos os dias a esta çalema, os proprios capitães nam tendo causa muyto manifesta de occupacão da guerra ou graue enfermidade: sob pena de encorrerem em caso de reuées certas festas do anno auianse da apresentar ante elrey pera pessoalmente jr fazer esta çalema, tudo isto a fim de os trazer subjectos e se nam reuelarem. Mas como os estados nunca permanecem em hum ser, e quanto maiores e mais cautellas de sujeicão tanto mayor causa pera se perderẽ, polo cuidado perpetuo que os subjectos trazem de se libertar: socedendo o tempo e outros reyes e capitães depois destes que nam foram muytos, pero que auia estas çalemas e chamarã se estes capitães escauos delrey e elle rey em nome, pouco e pouco veõ

Da segunda decada

a nem ter mais poder e ser do que tem hũa estatua: ser e dorada de muytes sem ter uento ou po-
tencia pera cousa alguma. Semente tinha de seu aquella cidade Bider com suas comarcas, em
tudo mais era hum paralitico ou por melhor dizer era captiuo e elles os liures: e por se se fier e
conferuar sostinham a elle. E ao tempo que nos entramos na India, de dezotto capitães que
Mandad ordenou, já huís se tinham feito senhores do estado dos cutros, de maneira que não
sua mais que estes, o Sabayo, Mizamaluco, Madre maluco, Melic Berido, Lige Aboca-
dam, o Ziberij capado, Lotamaluco: os quaes eram muy grandes senhores em estado de ter-
ra e riqueza de dinheiro. E o mais poderoso de todos era o Sabayo senhor de Boa, que co-
mo era dissemos segundo a noua que Timoja deu a Alfonso Dalboquerque era falecido: e pel-
la parte que temos de seu estado que é esta cidade Boa cabeça delle naquelle tempo, diremos
como subio a tanta potencia. Segundo a geral opiniam daquelles que sabiam os principios
da fortuna deste Sabayo, elle era natural da Persia de hũa cidade per nome Sabá ou Sauá
porque per hum modo e per outro a nomeam os Parseos, os quaes quando fôr má os nomes
patronimicos dizem de Sabá Sabaij, de Fars pola Persia Farsij, e de Armen por Armenia
Zimemij, e per este modo fôr má todos os cutros: e segundo esta verdadeira formaçam auer-
mos de chamar a este hémé Sabaij e ná Soay ou Sabayo como nos formamos. E he sendo
meço pequeno seu pay que era hémé de pouca sorte e ganhaua sua vida a porta de sua casa a vé-
der fruyta, e deu a hu mercador grosso da terra, o qual polo achar deligete e fiel em seus tractos,
depois que foy hémé mandou có vinte cauállos a India dos Parseos que se carregam em
Cruz: e chegou a ella em conjunçam que os védeo, de maneira que de hum fez cinco. E or-
rando a seu senhor com o emprego delles em que tambem ganhou muyto, tornou he fazer ou-
tra armagam de cincoenta, dos quaes primeiro que chegassim a India por má nauégagam lhe
morreram os deus terços, e os que lhe ficaram vendeo por seys mil pardaos: e ou que nam
se arrueo tomar ao senhor com tamanha perda, ou que a fortuna o chamaua, (porque ella pou-
cas vezes leua alguém a summo estado se nam per meço dalguím crime cometido,) leixou se ficar
naquelle reino Decan com o dinheiro e foy viuer com o rey da terra. Outros dizem que o mes-
mo senhor por ter vendido estes cauállos a elrey e nam poder auer pagamento delles em modo
de presente lhe deu este Sabayo sendo moço bem despoesto como quem lhe daua hum escrãuo:
e desta entrada qualquer que ella foy, tão que tomou armas começou fazer taes seruiços que
peuco e pouco veo atanto que lhe deu elrey a cidade Calbergá que a comesse. E daquy co-
meçou a conquistar as terras dos gentios do reino de Bisnagá que tinha por vezinho: te que
com hum grande poder de gente veo tomar a cidade Boa, q auia poucos annos que era po-
uoada dos mouros que fogiram de Onor como dissemos. A qual cidade ao tempo que a elle
temeu era senhor: hum mour o per nome Melique Bocem: hémé que naquelle tempo que lhã
o Sabayo temeu matando a elle tinha nella doze mil hémés. Finalmente feito senhor da cidã-
de temeu as terras a ella subjectas que eram de grande rendimento por serem estas tanadarias
Penda, Lupa, Sáfete, Anruz, Lintacora, Bardes, Trenar: com estoutas que eram nos
portos de mar, assy como, Bãda, Colatoz, Lural. E afora estas tanadarias tinham no ser-
tam e nos portos de mar muytas cidades e villas, dellas q lhe deu elrey e outras que ganhou
a poder de ferro de que estas eram as principaes, Bisaper metropoli sua, Rachur, Berzabar,
Bichocenda, Gay, Calbergá, Alépor, Luimalá, Crará, Kuybagá, Bilgam, Querhij,
Aderiche, Madarapor, Seguer, Calchorá, Beril, Panellá, Lintacora, Bãda, e outras q se
verã em as taueas da néssta geographia. A causa q dizê porq este capitã veo a ser mais poderó-
so que os outros: foy porq lhe coube em sorte estas terras dos portos de mar, per que auia toda
a entrada e sayda das mercadorias da mayor parte do reyno Decan e assy do reyno Bisnagá:
O qual Sabayo dos cutros capitães era muy mal quisto, porque morendo o seu rey que elles
tinham como estatua, leixou hum filho herdeiro meço de treze años: e como este Sabayo se
achou em Bider no tempo q elrey faleceo, ouue seu sello e mão e abundo seu testameto porq ò nã
achou a sua vontade fez outro, em que se fez testameteiro e governador do reino e titor do mo-
ço. Tomado a cerrar e a selar o testamento com a chãpa e sello delrey, publicamente có auetes

solênes o mandou abrir, e logo em continente notificou aos capitães a morte delrey escreuendo lhe que nenhũ bolisse consigo: ante esteuẽsem em suas terras, por quanto compria assy ao seruico delrey e paz de todo o reino, pois sabiam quantos insultos fazia gente solta que se alevantaram nos tres tempos. Finalmente dhy a poucos dias casou o nouo rey com hũa filha sua por ficar mais absoluto senhor, e posto que eram estas cousas muy notórias, o grande poder que tinha fez encolher os outros: porque alem de ser gram senhor em terras e poderoso de gente de guerra e aparato della era muy rico de dinheiro. Cãsegundo fama, sãmte o estado de Boa lhe rendia quinhentos mil pardãos por esta maneira, a cidade cem mil entrando nisto a renda dos cauállos que traziam de *Omuz* ou da costa *Arabia*: cada hum dos quães paga de entrada quozenta pardaos e dous de corretagem em modo de portagem, pera õs poderem meter per aquelle porto em o reyno *Decam* e *Bisnaga*, ou pera a própria terra. Outro rendimento era das trinta aldeas que a ilha (como dissemos) tomou o nome, de que os gentios lauradores pagauam seis mil e quinhentos pardaos, e as ilhas ou leziras de *Diuar*, *Chorã*, *Juãã* tres mil e nõue centos: e os passos per que entram e saem da ilha de Boa a terra firme que sam *Þangij*, *Daugij*, *Sondalij*, *Benestarij*, *Algacij* rendiam as suas entradas e saídas dous mil e dozentos pardãos. Alem destas rendas que eram direitos e em postos nas entradas e saídas per terra, na própria cidade auia estoutros assy do que vinha de fora per mar como do que se fazia nella: o que se chama *Omandouij*, cantunlia, apraça, panos, betele, especearia, cãybo, boticas, oraliça, apas, foguços, tudo isto rendia trinta e tres mil e tãtos pardãos pouco mais ou menos. E posto que no tempo do *Sabayo* e seu filho o *Þidalcam* nam andauam estas rendas tam altas como agõza em nõstros tempos andam, que sãmte os cauállos importam oytenta mil pardaos: auia em tempo delles muytas terras que traziam os mouros, as quães elrey dom *Þdaniel* depois que esta cidade foy nõssa as mandou per *Alonso Dalboquer* que repartir entre os primeiros casados e pouoadores da cidade. De maneira que se as outras cousas cresceram com a nobreza e tracto da cidade, o que per aqui cresce ao tempo dos mouros, se refaz por as terras que elles trazia, cujo rendimento aquy nam contãmos por nã vir a nõssa noticia nem menos outros tributos e rendimentos que auia na cidade conformes a tropeza de sua secta: assy como casa publica onde todos podiam ir jugar de que tinham hum tanto o senhor da terra, e se jugaua o pouo em outra parte eram muy punido por: isto, e outras cousas desta calidade que com nella entrada na quella cidade foram desterradas dellas como publicos peccados. Sãmte saebmos que por estes mouros que viuiam em Boa estãrem sempre com a espada na mão e posta na garganta dos gentios da terra, alem do ordinario (segundo elles dizẽ) õs auerãua cõ mil modos de tirania cõ que o rendimento da ilha a elles era mayor do que õ nos arecãmos. Þorem quanto ao rendimento das terras firmes das *Tanadarias* que nomeamos, e outras que jazem ao pe do *Bãte*: estas comia o *Sabayo* com a lanca na mão, tendo sempre nellas gente de guarnicãm. Þorque como ellas eram dos gentios encabeçadas naõllas terras da geraçã dos primeiros pouoadores a q̃ elles chamã *Þeiquibares*, quando os mouros as conquistaram destes, nã tiuerã tanta força, q̃ lhas podessem defender: e recolhidos a terra do *Bãte* e lugares asperos onde se bem podiam defender, algũas vezes deciam as terras chãas destas *Tanadarias* quando viam a sua, e roubãuam o rendimento, e quando õ nam podiam auer faziam qualquer insulto e tornãuãse recolher a montanha. Neste foro e estado achou *Alonso Dalboquer* que a cidade de Boa cõ todas as terras a ella subditas, as quães per morte do *Sabayo* segundo o capitam *Zimoja* lhe disse estãuam meyas alevantadas, e seu filho o *Þidalcam* occupado na paz e assego da sua herança: porque pelo odio que dissemos que os outros capitães tinham a seu pay, como õ viram morto cada hum começou de morder per onde podia, e esta era a conjugãm q̃ *Zimoja* dizia a *Alonso Dalboquer* que q̃ nã deuia perder, e o q̃ lhe succedeo cõ sua chegada a barra de Boa se verá neste seguinte capitulo.

¶ Cap. iij. como *Alonso Dalboquer* tomou a cidade de Boa, por razã de hũa victõria que dom *Antonio de Floronha* ouue em o *Castello Þangij* que estãua na entrada do rio.

Da segunda decada



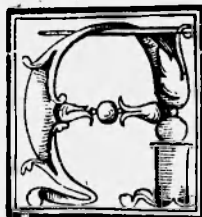
Sertu Alfonso Dalboquerque sobre a barra desta cidade Boa (como disse os) posto que Zimoja lhe tinha dito que com toda a frota podia ir pellico rio acima te a cidade e que elle o meteria dentro: por se mais segurar na verdade mandou do Antonio de Noronha seu sobrinho capitam da nao cirne, que com o mestre della e alguns pilotos da armada fosse em o seu batel sondar o rio, e com elle Zimoja e alguns dos seus navios de remo pera o encaminhar. Vendo alguns capitães das outras naos q̃ do Antonio ya fazer esta obra: seguirã a sua esteira nos batões das naos de sua capitania, como que desejava dar se do que lá ya dentro. E indo todos ao longo da ilha e faldos da terra firme fronteira, Jorge Fogaça capitam de hũa caravela, como levava hum paraó da terra que tomou adianteira: e em querendo descobrir hũa ponta que fazia a terra deu de subito com hum bargantim de mouros que vinham ver o que fazia a nessa armada. Tanto q̃ Jorge Fogaça vio o bargantim a grã pressa remou rijo cõ desejo de lhe chegar: mas elle vinha tam bem remado que se acolheo a hũa força chamada Pangij com hum baluarte que os mouros tinham feito em que estava a festa muyta artelharía pera defensão da entrada do rio. Dom Antonio quando vio que Jorge Fogaça arincavarijo, posto que com a ponta não visse o bargantim: fez outro tanto com os mais batões que o seguiam te irem dar de resto com o baluarte. Com vistado qual, posto que ficaram suspensos, por não mostrar fraqueza, aos que estavam dentro, movido do espirito da victoria que os chamava sem saber o perigo que tinha dentro na fortaleza, que eram quatro centos mouros entre os quaes avia alguns de cavallo, pees o peito em terra: e foy assy tam de subito e despachadamente feito, que nam ouve acordo entre os mouros de poer se go a artelharía, mas como gente que acede a aroido da maneira que se acha, desordenados vierã receber os nossos. Onde ouve hũa cruza perfia de ferro per hum grande espaço, te que nam podendo os mouros soffrer o jogo das lançadas e cutiladas dos nossos, parte dos quaes ja eram dentro na fortaleza por entrarem por as bombardas: em lugar de se elles recolherem nella fogiam pera o campo, sem darem por as paluras de seu capitam que era hum turco de nagam chamado Yáqul Burgij, hẽ me valente de sua pessoa segundo aly mostrou, te os nossos lhe aleijarem hũa mão que o fez recolherse em hum cavallo acuberrado em que andava: e assy se foy apresentar a Boa onde lá achou outros tam aynalados que lhe levaram a dianteira da jda dos quaes a fortaleza ficou despejada. Alfonso Dalboquerque quando ebaixo ouvio os trões das guas peças da artelharía a que os mouros possẽram se go, entendeo que pelejava de m Antonio, e a gram pressa mandou todos os batões e navios de remo q̃ acodissem: e posto que sua chegada foy ja tarde segundo a cousa foy breuemete feita, toda via ainda ajudaram a despejar o castello dos mouros que estavam dentro. Zimoja quando vio q̃ de m Antonio tomava per sorte aquella fortaleza e as ajudas que tinha sem a sua lhe fer necessãria, passouse da outra banda da terra firme, onde estava hũa maneira de Baluarte com artelharía e obra de trinta hõmees q̃ a guardava: e como era cavaleiro de sua pessoa assy como pos os olhos nella assy lhe pos as mãos, de maneira que imitou a do Antonio na victoria que ouve: e recolhendo cada hũ per sua parte artelharía e miseria que acharam, foram fazer a outra obra de sondar o rio te hũa estacada que os mouros tinham feita que da traue estava hum pedaço acima destes baluartes. Alẽm da qual estavam hũas grandes barcas a seu uso cõ muyta artelharía pera dali varejarem qualquer nao ou navio que chegasse a estacada: tudo tam defensivo el q̃ parecia cousa de grande perigo a subida acima. E notadas estas cousas tomouse do Antonio as naos onde foy recebido com muyto prazer da victoria daquelle accidental caso: o qual deu tanto animo e aluzoço na gente que comegou Alfonso Dalboquerque com muyta diligencia dar ordem ao necessario pera desfazer aquella estacada e ir tomar o pouso de fronte da cidade. Mas nosso senhor em cujo poder estam todas as victorias, quis que nem fosse este trabalho a diante: porque na victoria que se ouve do capitam Yáqul Burgij ouvessemos sem mais sangue posse daquelle cidade Boa. Porque escapando elle da entrada do baluarte com a mão direita aleijado, foyse assy apresentar aos principaes governadores della: representando a cusadia e furia dos nossos e testemunhando cõ sua aleijã que em nenhũ modo se podia defender delles: e mã-

do por razam principal alem d'outras o que em tam breue tempo e tam poucos hoimees fizera sem temor nem conselho, somente mouidos com hũa braueza e furca de feras fracionaes se metiam na boca das bombardas sem darem por fogo nem ferro, que fariam indo apercebidos e ajuntandose tanto numero de gente como poderia vir naquella frota, que seu veto era elles com algum bom partido deuiam entregar a cidade, e isto ya denunciar ao Alidalcam. Espedido este Yaguf daquelles principaes da cidade com quem teve esta pratica leuado consigo parte da gente de guarnicam que tinha e outra que fogio: foyse a hum lugar noue legoas de Boa chamado Chandragam, onde se pos em cura mandando recado ao Alidalcam em que pirigo ficaua a cidade e o estado em que ficaua pola defender e o que lhe parecia que se nisto deuia fazer, pois os trabalhos em que elle andaua lhe nam dauam mais lugar pera lancar aquella gente da cidade, que naquelle primeiro impeto elle auia de auer por sua te o tempo lhe dar modo pera a cobrar. Os principaes della de que se elle espedio per final conselho depois de muytos debates e pareceres, assentaram que visto como o Alidalcam andaua tam ocupado em cousas que ao presente importaua mais que aquella cidade, a qual nam podiam mandar tam prestes socorro, por quam apartado andaua daquella costa do mar, que mais prestes nam se fizessem os nossos senhores della segundo eram apressados no cometer: deuiam fazer entrega della ao capitam mor com algum bo partido, e que depois quando o Alidalcam teuisse menos opressoes tempo lhe ficaua pera a recobrar. Algũus querem dizer que muyta parte deste temor geral acerca dos moradores daquella cidade procedeo de hũ gentio bengala de nacam o qual andaua em habito de jé gue que e a mais estreita religiam delles: e per as praças de Boa auia pouco tẽpo q per muytos dias andou dizendo q aquella cidade cedo teria nouo senhor e seria habitada de gente estrangeira contra vontade dos naturaes, e outras cousas que respondiam aos primeiros sinais que viram da nõssa armada. E como o pouo tẽ estes jogues por hoimees sanctos e crem que todas suas palauras sam profecias, e pera este effecto deos abriu a sua boca acrescentando os principaes da cidade o que este tam publicamente tinha dito ao mais que testemunhou o capitam Yaguf Suri: mandaram ao outro dia certos hoimees honrados hum dos quaes se chamaua Aliralle pedindo paz a Alfonso Dalboquerque. Dizedo que elles se queria entregar a elle como a capitam mor delrey de Portugal por saberem o desejo que o Alidalcam seu senhor tinha da amizade de tam grande e poderoso rey, e que quando elle Alidalcam disse teuissem desprazer (o que elle nam criam) ja pelos meritos desta obediencia mereciam todo bo tractamento de suas pessoas e guarda de suas fazedas: que lhe pediam que com esta condicam os quissese receber debaixo de sua bandeira pera podẽrem ficar em suas casas e fazendas tam pacificos e seguros como dante estauam, ca doutra maneira menos perigo seria esperar a ventura das armas que leitar a patria ou liberdade. O qual requerimento Alfonso Dalboquerque concedeo de muy boa vontade, posto que a gente d'armas quissera ceuar o seu desejo na entrada daquella cidade per armas: e ja quando elle surgio diante della que foy a dezasete de feuerero pola confirmacam dos apontamentos que Aliralle leuou, foy a frota recebida com festa dos naturaes da terra saindo todos receber Alfonso Dalboquerque a praia, entregandolhe as chaves da cidade com palauras da confianca que nelle tinha da seguraca de suas pessoas e fazendas, como se fossen antigos vassallos delrey dom Adanuel de Portugal. Acabado o qual aucto apresentarãlhe hum cauallo acubertado a sua usança em que elle Alfonso dalboquerque entrou na cidade: cercado de todos os capitães e gente d'armas, e denuolta os principaes da terra que o leuaram co aquella popa de triumpho de paz, a hũs paços do Sabayo casas magnificas e grandes onde se aposentou. E porque nos apontamentos que Alfonso Dalboquerque assentou com Aliralle sobre esta entrega da cidade, foy que os Turcos e Arumes por serẽ estrangeiros e gente conducta a soldo pera guerra se auiam logo de sayr da cidade: em os nossos enrrandendo per hũa porta sayram elles per outra passandose a terra firme sem leuarem mais fazenda que suas pessoas: porque toda a mais e assy a que o Sabayo aly tinha auia mister pera guarda e prouimento da cidade. Tomada a entrega desta tam illustre cidade, o primeiro final que Alfonso Dalboquerque quis dar de sy, da paz e justiça em que auia de manter a todos los moradores

Da segunda decada

della, foy assy em portugues como em lingua canarij da terra mandou lancar pregam que nenhũ mercador estrangeiro ou natural fizesse algũa mudança de sua fazenda ou pessoa, mas que aballem suas rendas e vendessem suas mercadorias na paz e segurança que lhe tinha dado: e que nenhũ portugues fosse ouzado tomar algũa cousa contra vòtade de seus dõnos, nem aos da terra fizessem algum desprazer, õra fossem mouros õra gentios sob graues penas, os quães pregões quietaram toda a cidade que ainda nam estãua segura de nos. Entre outra muyta muniçam que Alfonso Dalboquerque achou que o Sabayo tinha naquellas casas do seu aposento, e assy na cidade, foram muytas armas, artelharã, vellame e enzarcea de oytro vellas, entre nãos e galeões e outros nauios de remo que aly estãuam, delles no mar e outros em estaleiro de que alguũs nam eram ainda acabãdos: e assy achou hũa estrebaria do Sabayo com muytos cauãllos os quães seruiam a gente que aly tinha de guarniçam, e alem destes comprou Alfonso Dalboquerque vinte, a hũ mouro Parseo que aly estãua per nome Adir Bubaca de oytentã que trouxera pera veder. O qual disse que a sua principal vinda era a certas cousas que o Xequẽ Ismaelrey da Persia seu senhor õ mandãua como embaixador negociar com o Sabayo: e por fazer algum proveito naquella viagem do dinheiro que trazia pera sua despesa, trouxera de Omuz aquelles cauãllos por saber que tinham aly boa valla. Alfonso Dalboquerque sabendo quem elle era õ tractou honradamente, e mandou lhe pagar os cauãllos por o estãdo da terra, que foy a razam de dozentos cruzãdos cada hũ: com o qual embaixador quando se partio elle mandou iRuy Gomez de Carualhõsa e hum Frey Joã frãde da ordem de sam Domingos cõ hũa carta a elrey de Omuz e outra a Lõge Zkar seu gouernador: pedindolhe q̃ a estas duas pessoas que elle mandãua ao Xequẽ Ismael dessem cauãllos, e todo bõõ auisamento pera irem em companhia daquelle embaixador. O que nam ouue effecto, porq̃ Lõge Zkar nam quis que passassem a terra firme, e deu õrdem cemo hũ mouro de peçonha em Omuz e o outro se tornou pera a India. Nem menos ouue effecto hũa encomenda que mandou dar da fazenda delrey a outro mouro por nome Lõge Amir, tambem natural da Persia e qual era mercador abastãdo e muy conhecido naquella cidade por costumar trazer aly cauãllos: e este leuou em hũa não sua o embaixador do Xequẽ Ismael e pescas q̃ Alfonso Dalboquerque com elle mandou. E por este Lõge Amir ser hõc mẽ tam conhecido lhe mandou dar algũa fazenda delrey e hũa não da terra das que se aly tomãram, obrigandosse trazer nella o reitor da fazenda em cauãllos de Omuz pera ajuda da defençam da cidade: e a causa de nam comparem foy porque ao tempo que elle tornãua com elles veõtera Dabul, e entregou os cauãllos ao Bidalcã por Alfonso Dalboquerque ter perdido per guerra esta cidade. Però depois q̃ a tornou cobrar sendo já passãdo muyto tempo, tornou este Lõge Amir com hũa armaçã de canelle e Lõca: e nam se pode tanto encobrir que nam fosse preso e pagou o que deuia por vinte e cinco cauãllos q̃ deu. Alem destas pessoas q̃ Alfonso Dalboquerque despachou pera fora, depois que tomou a cidade mandou tambem hum caualeiro per nome Gaspar Chanõca a elrey de Marfinga fazendolhe saber cemo se tomãra aquella cidade, com offertas que fazendo elle guerra aos mouros do reino Decan elle por os seus portos do mar õs apertaria de maneira pera totalmente õs largarem da India. E com estoutros requerimentos, que desse elle lugar a se fazer hũa fortaleza em Batecalã por ser terra sua, requerimento que já dependia do tempo do visorey dom Francisco Dalmeida: a qual jã nam fundio mais que palãuras gerães que elrey de Marfinga deu de sy, pe sto que recebeu esta embaixada com solẽnidãde. E a causa disso foy porque o Bidalcã naquelle tempo fez paz cõ elle por acodir a Boa como se neste seguinte capitulo verã, e elrey queria primeiro ver quem ficãua melhor pera se determinar: e outro tanto fez elrey de Bengapoz, vassãlo deste, a que Alfonso Dalboquerque por ser em caminho mandãua tambem Gaspar Chanõca.

Cap. iiii. De algũas cousas q̃ Alfonso Dalboquerque fez em Boa em quãto o Bidalcã a nã veõ cercar: e depois que entrou na ilha Alfonso Dalboquerque deixou a fortaleza e se recolheo às nães.



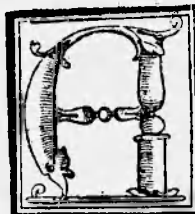
Alfonso Dalboquerque como teue posse da cidade e vio o sitio della, logo fez fundamento que e aly auia de ser cabeça de todo o estado da India: porque alé de ser cousa muy defensivael por razam de estar naquella ilha Ziguarij, a comarca era muy proueitosa assy per armada que auia de correr toda a costa do cabo Comozij té a enseada de Lambaya por estar quasi no meyo della, como por ser a principal estrada de todo o comercio do reino Decan e Marfinga, de maneira que ficaua hum jugo pera mouros e géticos, e mais tiraua ser hua acolheita de rumes or de elles ja começauam criar raizes. Por tirar o qual incoeuente e por ver a esperança que elle Alfonso Dalboquerque teue della, ordenou logo de a fortalecer mais do que estaua: temendo tambem que o Bidalcaminam auia de querer perder tamanho estado como era esta cidade com as terras e tanadarias a ella sujeitas. E posto que logo nam teue modo pera auer cal pera a fortalecer como desejava, com pedra e barro a reparou o melhor que pode, mandando atalhar a foralza: do qual atalho tomou a parte da seruentia do mar, e aproueitoulhe pera esta obra muyta pedraria laurada de huus edeficios antigos que estauam perto da cidade. Kapartindo este trabalho per os capitães das naos seruindo cada hum seu giro com sua gente: e dom Antonio de Noronha seu sobrinho era o principal no trabalho, por lhe elle ter dado a capitania desta fortaleza. El qual obra tambem acodio muyta gente dos canarijs da terra que folgauam ganhar jornal por lhe ser muy bem pago: o que causou em pouco tempo ser acabada, e os gancares se virem Alfonso Dalboquerque. Dizêdo que pois elle era senhor de Goa e as tanadarias das terras firmes eram obrigadas como a cabeça acodir a ella com o rendimento que deuiam em cada hu anno pello qual tributo elle as auia de ter em paz e defender, lhe pediu que mandasse Tanadares ás tanadarias assy pera arrecadarem esta renda, como aos defender do mal e dano que recebiam dos mouros que sairam daly, os quaes andauam em magotes per essas aldeas roubando e auerando o pouo gentio. Alfonso Dalboquerque por estes gancares serem as cabeceiras das aldeas, q como disse nos fazem o lançamento do tributo que pagam, os agastalhou bem: agradecendo lhe aquella obediencia e que logo proueria em seu regimeto. Pera guarda dos quaes ordenou algua gente da mesma ilha do gentio Lanarij com seus nauques que sam os capitães delles a pe e acuallo, a capitania dos quaes deu a hu Diogo Fernandes que por os seruiços que aly fez foy depois adail de Boa, e vindo a este reino sempre foy chamado per este nome que aly ganhou co honrados feitos. Alem da qual gente que elle adail trazia por razam de seu officio: ordenou mais pera a guarda dos passos assy no mar como na terra capitães que vigiassem e rodassem toda a ilha. E porque toda esta guarda nam se podia fazer com a nossa gente, e entre os mouros auia alguas poucas honradas a que Alfonso Dalboquerque queria comprar por se melhor gouernar a terra, deu a capitania de quatroçetos piaes mouros a hu chamado Adiracagem por ser homẽ pera isso e com que a gente folgaua de andar. O qual tambem auia de andar vigiado os passos da ilha que nam viessem alguis mouros da terra firme roubar as aldeas, e a Timoja deu a capitania de todo o gentio da terra por saber seus costumes com officio de Tanadar moor de toda a ilha. Andado a vegia e guarda della per este modo fazendo Alfonso Dalboquerque fundamento de inuernar aly té acabar da sentar as cousas da quella cidade, por se nam gastarem com as chuiuas as exarceas das naos, mandou desparelhar alguas, e espedio a Francisco Pereira Loureiro que com a sua carauella fosse a Cochij por alguis aparelhos pera poer alguis nauios em estaleiro onde estauam as naos dos mouros: e assy espedio a Francisco Pandóia em o nauio sancto espirito carregado de mantimentos pera a fortaleza da ilha Locatoza e trazer seu sobrinho dom Alfonso, da qual yda atras contemos sua viagem. Depois por ter noua que alguas naos de Omuz e da costa da Arabia estauam em Encala carregando de pimenta e outras espedarias com voz que era arroz e mantimento, mandou Jorge da Silueira e com elle estes capitães, Fernã Perez Wandrade, Symão Wandrade seu irmão e Francisco Pereira por ser ja vindo de Cochij que fossem dar hua cita a estas naos: e achando lhe algua espedaria a tomassem, e tambem que carregassem os nauios darroz e todo outro mantimento pera aquelle inuerno. E porque Jorge da Silueira

Da segunda decada

achou nestas náos muyta especearia fez o que lhe Alfonso Dalboquerque mandou levando às a Cochij: e Fernam Perez Simão Dandrade e Francisco Pereira tornaram a Boa carregados de mantimento que foy a vida de todos segundo as cousas socederam. Feitos estes prouimentos auêdo já quátro mezes que as cousas estauã em estado de muyta páz pagãdo as tanadarias o que eram obrigadas pagar, começaram às mais chegadas ao pé da serra nam pagar seu quartel, porque os mouros dauam nellas e roubauam tudo, e outros com noua que o Hidalcam se fazia prestes pera vir sobre a cidade rebelauanse: ao que Alfonso Dalboquerque mandou alguãas vezes o adail Diogo Fernãdez cõ gente de pé e cavallo, mas aproueitou pouco, porque andaua já com as nouas da vinda do Hidalcam toda a gente aleuantada. E porque alguãis mouros dos principaes lhe desia q̄ trabalhãsse por auer a seu seruiço o capitam Yacuf Burgij que daly fora com a mão aleijada, porque elle apacificaria muyto o aluorogo da gête por ser homẽ q̄ acerca de todos tinha muyto crédito e era costumado a guerra daquellas partes, e mais estaua em tẽpo pera facilmente d̄ auer por elle estar ainda em o lugar Chandragã, temeroso de jr ante o Hidalcam: mandou Alfonso Dalboquerque a elle o adail Diogo Fernãdez e em sua companhia Adiralle, o mouro honrado que da parte da cidade veo Alfonso Dalboquerque tratar da êrrega della por este ser o q̄ mouia este negõcio e a principal enculca delle. E como ao tempo que Alfonso Dalboquerque mandou este recado, era já na fim de máyo em que naquellas partes se começaua o ijuerno, e o Hidalcam tinha abalado com seu exercito pera vir cercar a cidade, do poder e aparato do qual era as estradas cheas cõ noua, a qual por ser per boca de mouros Alfonso Dalboquerque daua pouco crédito: quando mandou Diogo Fernãdez foy com dous fundametos, a trazer o capitam Yacuf querendo acceptar o partido que lhe mandaua cometer, e quando d̄ nam pudesse induzir a isso, com esta cuberta de jr a este negõcio saberia lá mais certas nouas do aparato e vinda do Hidalcam, e que pera este caso aproueitaua muyto Adiralle. Mas elle nam tinha perdido a natureza do sangue Arabio, q̄ e nam ter se nem verdade per condiçam mais per acidente: por que em lugar de tractar este negõcio como elle tinha dito a Alfonso Dalboquerque, ordenou de entregar aos mouros o adail com quantos leuãua. Porque sabendo elle que muy perto donde estaua Yacuf, era vindo Camalcam hum dos principaes capitães do Hidalcam cõ atẽ mil e quinhentos de cavallo e oito mil piães: pareceolle que com este feito se reconcelearia cõ o Hidalcam por os negõcios em que andou na entrega da cidade. Però sabendo o adail esta traçam per algũs gentios que d̄ sentiram no modo dos caminhos que mudãua pelo meter no arayal de Camalcã, tornou fazer vólta, nam que desse a entender a Adiralle que sentia seu propõsito: e guiãdo per hum capitam gẽtio dos canarijs de dentro de Boa chamado Verdellim, foy o adail posto em saluo, e ainda d̄ leuou per caminho que topou com algũa fardagem do arayal de Camalcã que vinha per aquella parte, a qual derrabou no q̄ pode e trouxe linguas. Per as quães Alfonso Dalboquerque soube como o Hidalcam nam vinha aly: semẽte hũ seu capitã principal e elle vinha detras mais de vagar com grande numero de gente e aparato de guerra. Al qual noua posto que elle Alfonso Dalboquerque a quissẽra encobrir eram já as estradas tam cheas que manifestamente se via no rosto dos mouros: porque andauam tam aluorogados que logo entrelles como quem lhe daua pouco que se soubesse, começou de se romper os tractos e inteligencias que tinhãu com elle e as cartas e auisos que auia de parte a parte. Porque como auia muytos que tinhãu ódio a outros, por cõdenar o amigo yã denũciar delle a Alfonso Dalboquerque suas culpas: per os quães elle veo saber como tinhãu ordenado dar entrada na ilha ao Hidalcam e que o principal deste negõcio era Adiracacem, a que elle tinha dado a capitania de quatrocentos homẽes dos mouros nayteas naturaes da terra pera guarda do campo cõ o officio de Tanadar delles. E pôsto que Timõja ante de se este negõcio denũciar tam geralmẽte, per auiso dos gẽtios principaes de sua capitania tinha em segredo dito a Alfonso Dalboquerque que se nam fia se deste mouro Adiracacem por andar em tratos cõ o Hidalcam: nũca Alfonso Dalboquerq̄ o creio delle por ser deligete seruidor, e parcialhe que eram compitencias e paixões de Timõja por razam de seus officios de Tanadares e capuães hum dos gentios e outro dos mouros, o

qual cãrgo Timója todo em solido esperou de Alfonso Dalboquerque e nã repartido em duas partes. Na qual esperança elle se nam enganãua porque Alfonso Dalboquerque assy o quisiãra fazer, mas sabendo cõ mouros que quãiam de ser mandados per hõme gentio clamaram, com que elle deu este officio a Adir Lacem. Assy que destas cõsias que precederam cuidãua Alfonso Dalboquerque serem os auisos que lhe Timója dãua contra elle, tẽ que alem de se já comũmentẽ dizer, Timója ouue cartas a mão destes tractos que Adir Lacem mandãua a Lamalcã: as quães Alfonso Dalboquerque guardou pera seu tempo, e dissimulãua assy com Timója como com todos os outros que lhe vinhã denũciar algũa cousa destas dandolhe por isso agradecimẽtos, tẽ que viẽsse a ora em que aquelle negõcio auia mister remedio. E a primeira cousa em que entendeu apercebendo se pera aquelle õspede que sperãua, foy mandar recolher todos os Tanadãres: e nam tam prestes que elles recolhidos Lamalcã era já nas tanadarias. O qual nam sõmente por melhor conseguir seu intento de cometer passar a ilha per muytas partes como era aconselhãdo per Adir Lacem, e outros da sua quadrilha que lhe dãuam todos os auisos, mas ainda a necessidãde de nam ter lugares tam espaçõsos pera alojãmẽto de tanta gente como trazia: assentouse defronte de Benestarij, e daly mandou hum ramo de gente meuda ao passo de Algacij. Alfonso Dalboquerque assentãdo Lamalcã seu arayal perõ que dantes tinha precido como a ilha era vigiãda, de nouo repartio a guãrda della per esta maneira, no passo de Algacij pos Lõpo Dazueõdo cõ certos hõmeẽs de cauãllo e de pẽ, e pera õfauorecer pos nomãr Fernãnam Perez Dãdrãde e a Luis Loutinho em seus nauios e bateãs e: entreste passo e õ de Benestarij pos aly concorerẽ muytas bocas de rios e esteiros, pos a Diogo Fernandez de Beja, Simão Martiz com hũa galẽ e galeõta e a Bernaldim Freire e a Pero Dãfonseca cada hũ em seu batel. E no passo Benestarij mais acima pos Barcia de Sousa em hũa estancia cõ muyta gente nõssa, e pionãgem da tẽrra que era o lugar de mais sospeta: e no mar em fauor delle vires da Silua com o seu nauio. E abaixo contra o passo seõ cu Sandalij como lhe os da tẽrra chamã, no mar pos Symão Dãdrãde em sua galẽ e na tẽrra Frãscico de Sousa Dãcias e Frãscico Pereira Loutinho. No passo Dãgij Jorge da Lunha, e de Dãgij tẽ Dãmolij que estã em Boa a velha auia de correr Jorge Dãcunha cõ sesenta de cauãllo e Timõja com a mayõr parte do gentio da tẽrra. E alem destes ordenãdos em lugares certos, andãuam outros per toda a ilha a hũa e a outra parte espertandose todos pera que qualquer cousa que se bulisse na tẽrra firme fosse lõgo sentida na ilha pellos nõstros: sendo sõbre todos no mar õõ Antonio de Mõronha, o qual andãua na galẽ de Diogo Fernãdez corõdo todas as estãcias.

Cap. v. Como o Bidalcã com gram poder de gente ueo cercar a cidade de Boa: e do que Alfonso Dalboquerque nisso fez tẽ leixar a cidade recolhendo se às suas nãos, e nellas passou o inuerno no rio de Boa.



Alfonso Dalboquerque porq̃ o mayõr recõto q̃ tinha neste grãde cercõ era dos mouros q̃ estãua na cidade principãlmente de Adir Lacẽ por õs tractos em q̃ andãua cõ Lamalcã, por dissimular cõ elles trouxe õs todos pera sy se lhe querer dãr lugar certo: dizẽdo q̃ naquille tẽpo queria q̃ andãsem e sua cõpanhia e nã debaixo da capitania doutrem, e com elles caualgãua trazendo õs a hũa e outra parte visitãdo as estancias e praticando cõ elles o mõdo q̃ teriã na defensã das quilles passios. E vindo do cãpo cõ elles e cõ outros capitães ajudou a todos dizẽdo q̃ queria ter conselho, e como forã dentro na fortaleza prendẽõs sem fõza se saber q̃ estãua prẽsõs por acolher outros: os quães poucos e poucos fez vir tẽ q̃ ajudou pẽrto de cem pessoas dos mais principães, e huũs por culpãdos e outros por se meter delles todos forã prẽsõs. Sõmente Adir Lacẽ e hũ seu primo lõgo daly õs mãdou Alfonso Dalboquerque entregãr aos seus alabardeiros q̃ õs matarã por suas culpas serem muy notõrias: e outros de menes calidãde q̃ eram cõ elles na traigã foram enforcãdos nos lugares publicos, denunciando com pregões a causa de sua mõrte, e que dous outros que ficãuam prẽsõs ao presente nã fazia justiça por ainda nam ter achãdo nelles

Da segunda decada

mais que indícios, e sabida a verdade faria o que requerêssem seus meritos e que per em tanto estariam assy em custodia. O qual negocio afombrou muyto os moradores da terra assy mouros como gentios: vendo que todos os mouimentos da traçã que entrelles auia çram descubertos, e o galardam que por isso auiam. *Lamalca* destas cousas soube logo parte, e como a vinda do *Idalcam* aquelle cerco em tal tempo çra cousa muyto perigosa por as differenças em que andaua com os capitães do reino *Decan* e assy com elrey de *Bisnaga*, e por acudir a esta cidade fez com elles hum concerto de trégoas nam muyto de sua honra: espedio logo hum mensajeiro parêlle denunciado lhe em q̄ termos a cidade estaua e como elle se punha a passar á ilha onde esperaua em deos que o acharia quando embôra chegasse. E como elle pera cometer esta passagem que mandou dizer, nã tinha embarcações, mandou que toda a gente de seruiço nam entendesse em outra cousa se nam em fazer jangãdas de madeira, e çestos grandes de verga cubertos de coiros pera os cauállos e çete: o qual modo de çestos vsam per todas aquellas partes na passagem de rios cabedães, vsando de hum arteficio pera embarçar os nôssos e nam atinarem per onde auia de passar, o qual arteficio çra em torno de toda a ilha darê mostras de sy ora em hũa parte ora em outra. *Alfonso Dalboquerque* pósto que soubesse que esta obra se fazia per esteiros e partes onde os nôssos batees podiam, jr nã pode fazer mais que prouer a guarda do mar e da terra da maneira que dissemos. Finalmente hũa festa feira ao quarto daluatem po bem escuro e áspero de tormenta, cometeo *Lamalca* a passagem do rio nas jangãdas e çestos que tinha feito: mandando diante a hum capitam per nome *Luso Larij* por ser homem muyto de sua pescar elle nas suas côstas saindo do rio *Antrux* onde está hũa ilha a que ora os nôssos chamã dos begios, que em algũa maneira fazia em paro entre terra e terra. Com *Antonio de Moronha* com os capitães que vegiãuam aquella parte, como sentio a vinda das jangãdas e çestos acodio logo a gram pressa: e como enuestiram hũs nos outros, foy a pelça tam brãua e crua quasi á luz do fogo que se punha á artelheria por ser ainda de noite, que moxreo hum grande numero dos mouros, que foy bom çeuio os que cayram ao mar acs lagartes que aly andauam como dissemos. E pósto que nelle cuue grande estrago e os nôssos lhetemãram doze jangãdas, çram ellas tantas e assy impediam o remãr dos nôssos, que hũas pera hũa parte e outras per outra escapuliam muytas e deram consigo na ilha de *Boa*: na qual passagem foy *Luso Larij* com até douz mil hẽmees muytos delles a cauállo sem na terra auer quem lhã impedisse. Porq̄ naquella parte onde elle a tomou estaua toda feita em talhos como de marinhas por ser lugar onde semeauã aros, de maneira que os nôssos que estauam no passo de *Agacij* e *Benesarij* que çram mais vizinhos, nem menos *Jorge da Cunha* que auia dacudir a ambas estas partes com a gente de cauállo e pionaçem de *Lumôja*, nunca poderá impedir que *Luso Larij* nam passasse a cauállo com toda sua gente. O qual tanto que fez final per que *Lamalca* vio no arayal ter elle ja passado a ilha, e os mouros *Mateãs* moradores della ouçram tambem vista delle: nam se mente começaram de semparar as nôssas estancias dos passos onde elles estauam com os nôssos em defenlam delles, mas ainda se foram adjuntar com elle e com *Lamalcam* que passou depois mais de vagar. E verdadeiramente se estes mouros naturaes da ilha nam foram contra nos, quantos mouros tomãram terra na ilha por muytos que foram, todos se perderam: assy estauam os passos prouidos e a terra çra azada. Mas como estes mouros se adiuntãram com *Lamalcam* e se fizçram em hum corpo de quatro mil hẽmees, e elles sabiam que cometendo as estancias dos nôssos que estauam nos passos nam auia outra saluaçam se nã recolherse aos batees q̄ aly tinhã em seu resguardo começãrã de as correr: de maneira q̄ estes per terra e outros per mar çrã já tãtos q̄ tudo çra arôbado delles, cõ que os nôssos começãrã de se recolher a suas embarcações e alguũs mais apressadamẽte do necessario leixãdo a artelheria q̄ tinhã nas estancias. E de quãta hõra perderã alguũs de nobre sangue neste recolhimento, tãta ganhãrã dous pedreiros q̄ assy como çrã cõpanheiros no officio e na amizade, assy neste feito foã de hum mesmo animo se se querer mudãr da estancia defendendo o impeto dos mouros em quãto per outros mãdarã recolher artelheria: onde finalmente mais casados q̄ vécidos acabãrã nã mechanticos mas como animosos caualheiros tẽdo derredor de sy hum terreiro alastrado de corpos

mórtos. Garcia de Sousa tambẽ no páſſo onde elle eſtaua por ſer o maior príncipal ſinho feito hũa grẽſſa tranqueira de que defendia aquelle lugar: e peſto q̃ correſſem aly muyto tempo e tanto os canſou que tomãram por remedio pôr fogo a tranqueira. Al qual como começou a der e nam o podendo a gente ſoſter recolheoſe já cõ ſeu irmão Pedro de Sousa morto e muyta gente ferida. E eſtando quãſy recolhido em ſãlvo, porque lhe diſſeram que ficãua hum hõme em mas mulãto, o qual deziam ſer ſeu irmão baſtardo: tornou a elle e com muyto trabalho por eſtar ferido o ſaluou às cóſtas. Parece que lhe dizia o espirito que eſte que aly ſaluãua com tanto pirigo em outro em que elle Garcia de Sousa goſtou a mórtẽ, auia de ſer teſtimunha da honra que ganhou naquelle aucto della: como verẽmos no feito do eſcalamẽto da cidade d'Idem. For ge da Cunha a quem foy dãdo por lemite correr com a gente que tinha do páſo de Algacij e Boa a velha, e de Algacij e Carambulij: por acodir a hũa parte deſabafou, a outra que foy a de Carambulij: per onde entrou Camalcam, com que nam teve outro remedio depois que vio ſer a ilha entrãda per todas partes, ſe nam poerſe em caminho pera cidade com a gente de cauãllo e conſigo Lopo Dazeuẽdo que eſtaua no páſo de Algacij. Os quães per beneficio de hũ gentio da terra que ſe chamãua Adenaique que era capitã dos que andãua com Timõja foram leuãdos a cidade, per caminho que nam teuerã encontro dos mouros q̃ eram entrãdos: ſendo já tantos per toda a ilha que andauã como ſenhores do campo e dos da terra tam ſem medo dos nõſſos, que ſe Alfonſo Dalboquerque mandãua hum hõme fóra da cidade com algum recãdo aos páſſos era logo morto per os meſmos mouros da cidade. E maneira que mandando elle Francisco de Sá cõ ate trinta de cauãllo e algũa gente de pe com eſpingardas ver ſe poderia ir a Benefarij ſaber em que eſtãdo eſtãua os nõſſos naquelle páſſo, e aſſy recolher alguũs que tinha mandãdo com recãdo aos outros páſſos, nam o pode fazer: ante ſe vio em aſſay pirigo primeiro que lhe feſſe dãdo hũ recãdo de Alfonſo Dalboquerque q̃ ſe tornãſſe, por andar já trauãdo com os inimigos que vierã ladrando tras elle e meterem na cidade, poſto que fez alguũs volta em que derribou delles, porque como os do arayal do Camalcam vierã ter elle já tomãdo a terra paſſãram todos o rio. Aſſy que eſtes no campo e outros da cidade fóra e dentro dos muros, como algũ dos nõſſos vinha dãr com elles logo era ferido e morto: com que foram perdendo tanto o medo e vergonha, que já ſe nam contentãuã fazer eſta obra onde nam fõſſem viſtos, mas como gente que queria meter a cidade em reuõlta publicamente feriam nelles. Alfonſo Dalboquerque que a eſte tempo eſtaua às portas da cidade vendo a ouſadia deſtes mouros, repartio a gente que conſigo tinha em dous corpos por acudir a duas entrãdas da cidade onde ſe fazia eſte danno, e começou de lhe poer o ferro rijamente: e em hũa parte onde ſe achãram Muno Vãz de Caſtel Branco, Dinis Fernã dez de Adello, Diogo Boterrez, Baſtãam Riciz, Emez Teixeira e outros, poſto que derribãram em hũa rua alguũs de mouros, elles ficãram todos bem ſangrãdos, e outro tanto aconteceu a Baſpar de Bayua em outra rua onde ſe achou com os de ſua capitãnia. Com a qual obra os mouros derãram tanto lugar que já entrãuã ſem pirigo os nõſſos que ſe vinham acolhendõ a cidade pela pórtã onde elles eſtãuã, mas iſto nam durou muyto: porque aluoraçouſe tanto a cidade que conueo a Alfonſo Dalboquerque mandar que ſe recolheſſem todos ao caſtello, e alguũs delles por achãrem as ruas tomãdas dos mouros, rodeãuã per fóra a vir buscar a ribeira de que os nõſſos eram mais ſenhores. Dom Antonio de Norõnha como ſoube que a ilha era entrãda per todas as partes, temendo que Alfonſo Dalboquerque podia ter neceſſidade d'elle, auido conſelho com os capitães q̃ andãuã em ſua cõpanhia veo ſe recolher ao caſtello: trazẽdo cõſigo toda artilharia que pode auer, aſſy das eſtancias como do nauio eſpera q̃ eſtãua em guarda de Benefarij, o qual ſe meteo no fũdo por ſe nã poder trazer. Recollida a nõſſa gente a quelle abrigo do caſtello, foy a cidade entrãda pella gente de Camalcam, e elle contentou ſe aquelle dia nam fazer mais que tomar poſſe da entrãda na ilha ſem cõmeter a cidade: por que como naquella primeira paſſagem nam pode paſſar a artilharia que trazia pera combater a fortaleza e aſſentar ſuas eſtancias, cõ eſſa pouca gente q̃ meteo beſpora de Sancto eſpirito, começou de combater o caſtello, o qual cõbãte poſto q̃ per ſua parte nã foy mais q̃ hũa maneira de tãtar

Da segunda decada

a n'essa gente pera tomar experiencia como se auiam de auer com ella ao diante, por parte dos mouros da cidade teueram os n'ossos muyto trabalho: por que como queriam comprazer ao Hidalcam por lhe pagar a indinacão que tinha contr'elles em tam leuemente entregarem a cidade sem pejeja, pejeauã como h'us f'eras sem temor. Alfonso Dalboquer que logo naquella primeira entrada nam fez mais que repartir a defensam da cidade per estes capitães, dom Antonio de Moronha seu sobrinho, Aires da Sylua, dom Beronimo de Limma, dom Joam seu irmão, Symão Wandrade, Fernam Perez seu irmão, Diogo Fernandez de Beja, Jorge Fecaga e per outros: a qual defensam nam foym tam prestas feita quanto o arayal de Lamalcan estaua já assentado juto da cidade obra de meya légoa onde chamã as duas aruozes. E por que nos primeiros cometimentos que os mouros fiz'eram querendo entrar a cidade a escala vista, per hum quebrado do muro elles foram muy mal recebidos: mandou Lamalcan fazer muy chegada ao muro h'ua estancia em que pos h'um camello e algũa artelhacia de metal que tomou nas estancias onde os n'ossos estauam nos passos da ilha quando entrou nella, donde fazia muyto mal aos n'ossos e daquy andãna a h'ua e a outra parte mudandoã onde nos faria mayõz danno sem lhã poderem es n'ossos tomar, posto que per v'ezes o cometeram. Finalmente este cerco teue de ustermos de muyta opressam, hum ante que o Hidalcam chegasse com todo seu poder, no qual tempo Lamalcan fez tudo o que pode como caualheiro e industrioso capitam: atẽ mandar cometer partido a Alfonso Dalboquer que lhe despejasse a cidade com algũas condições de se nestas e que o leitaria embarcar, tudo a fim de levar esta gl'oria ante que o Hidalcam viesse que esperaua cada dia. Ao qual negocio mandou h'um Joam Achado Portugues que era h'um dos degrades dos que Pedraluarez Lebal leixou em Alcinde, e posto que nesta vinda falou a Alfonso Dalboquer que como h'omẽ que o queria aconselhar dandolhe auiso do que ya no arayal de Lamalcan e o grãde poder que trazia o Hidalcam que seria aly dhy a poucos dias: por o lugar em que elle andaua pareceo a Alfonso Dalboquer que tudo era arteficio de Lamalcan, te que com a vinda do Hidalcam elle vio serem verdaes muytas cousas que lhe Joã Achado dissera. O outro tempo que este cerco teue, se y depois que o Hidalcam entrou, o qual segundo fama e auiso de Joam Achado trazia sesenta mil h'omẽes em que entrãuam cinco mil de cauallo: e por este exercito ser tam grande nam o passou do rio de Eoa, mas ficou a mayõz parte na terra sobre a borda do rio em duas capitãias, h'ua que estaua sobre o passo deu a h'um seu capitam principal, e a outra tinha sua mãem delle Hidalcam cõ suas molheres: onde auia das publicas pera orso da g'ente mais de quatro mil q'ã custa de seus corpos pagauã te da aquella gente que a madre do Hidalcam trazia. O qual tam bem depois que veo quis mouer algũs partidos a Alfonso Dalboquer, e isto nam tãto por desconfiar de a cidade ser sua pelo grande poder que trazia, quanto por maneira de industria: porque visto como os n'ossos tomando elle a cidade tinham por colheita as naos, ordenou de mandar atupir o canal do rio cõ algũas suas e sobrisso lançar muytas b'alsas de fogo que na decente da marej viessem queimar a n'ossa frota, e em quanto ordenaua isto queria entreter Alfonso Dalboquer simulando partidos e concertos te lhe fechar a sayda. Das quães cousas posto que Alfonso Dalboquer fosse auisado per Joam Achado, sempre lhe pareciam arteficio dos mouros: te que h'ua menbaã vic h'ua não delles metida no fundo da qual nam aparecia mais que h'um terço do mastro, e no seguinte dia outra. Alfonso Dalboquer v'edo que todas as cousas de que fora auisado per Joam Achado dauam final serem dictas como h'omẽ que no peyto tinha o nome de christão posto que na boca entre os mouros era hum delles, assentou cõfigo mesmo leixar a cidade: por que concorriam muytas cousas que nam podia al fazer, a principal das quães era ser assy aconselhado per muytes capitães e quasi em modo de requerimento de que ainda teue algũa paixã com elles. Porém temendo que no modo deã leixar acontecesse algum desmancho pelo desejo que toda a g'ente tinha de se recolherẽ às naos, secretamẽte o comunicou cõ dõ Antonio de Moronha e cõ algũs capitães do seu voto: e depois a noite atẽ de se recolher teue g'eral cõselho cõ todos, o d'elhe propoẽ o q'elles tinha visto e passado, e mais quãto passara cõ Joã Achado e quã verdadeiro o achã em tudo. Pera amoestar a qual sayda nã ouue mister muytas palãuras,

por o perigo do estado de toda a Índia que eram elles estar claro, com que a húa vós todos foram que logo aquella noite fesse ante que lhe atopassem com mais náos a sayda. Com o qual côselho Alfonso Dalboquerque ante de se recolher ás náos, ordenou de mandar matar todos os mouros q̄ tinha preso por causa da traíçam, e assy todos os cauállos que aly achou: a carne dos quaes foy recolhida ás náos que foy depois boa prouisam. E posto que húa ante menhaã elle se recolhesse o mais quietamente que pode: traziam os mouros tanto a orelha neste mouimẽto, que quando elle saya pellas pórtas da ribeira foram logo todos pegados com elle: de maneira que por se recolher sem muyto perigo segundo o negécio se azaua, leixaram de recolher muyta fazenda delrey que estaua em terra e assy queimar as náos que estauam em esta leiro. Porém vendo Alfonso Dalboquerque que era sentido, mādou o adail poer fogo a algumas onde se elle ouuera de perder com outros: por serem já os mouros tam quentes com elles que lhe mataram o cauállo, e com trabalho se saluou, e o fogo que tinha posto em as náos foy logo apagado pelos mouros com que ellas receberam pouco danno. Mas costas do qual adail foy dom Antonio de Moronha, dom Geronimo de Limma, M̄nuel de Lacerda, Garcia de Sousa, Duarte de Abello, Diogo Fernandez de Béja que receberam asaz danno e trabalho em se embarcar.

Cap. vi. Das cousas que Alfonso Dalboquerque passou o inuérno que teue no rio de Boa.



Recolhido Alfonso Dalboquerque o derradeiro dia de máyo auendo vinte que os mouros o tinham cercado, quando veo ao levar das anchóras estaua tudo tam embaraçado que lhe conueo esperar todo aquelle dia defronte da cidade onde receberam asaz de afronta: e muytos delles foram mais feridos dar telharia e frechas que aly tiraram que na peleja que teueram em todo o cerco. Acabado o qual trabalho cairá em outro mayor, e foy do lugar onde os mouros alagaram as duas náos, porque aquy se vio Alfonso Dalboquerque quasi sem remedio andando com a sonda na mão de baíramar e prea mar: e que aproue a deos que infiadas húa na outra passou todalas vellas e veo fazer sua estancia entre a ponta que chamã de IRebandar e o castello de Pangij, que dom Antonio tomou com o dissemos, por ser o mar aly mais espaçoso entre a terra firme de Bardes e da ilha. A qual ponta como era hū pouco sobe rba e lugar pera esta estancia das náos, porque com húa maneira denleada que fazia da parte da ilha ficauam ellas fora do tesam da corrente das agoas, entenderam os mouros que aly auiam os nossos de eleger pera pouso das náos: e tinham fortalecido a fortaleza muy bem, e assy a torre que Timója tomou na terra de Bardes, porque dambas estas fortalezas poderiam com artelharia fazer danno aos nossos. Na qual sayda da cidade com Timója se recolheo muyto do gentio Canarij da ilha de que era capitam, temendo recebẽrem danno dos mouros por pelearẽm contrelles: pera posentamento dos quaes Alfonso Dalboquerque lhe mandou dar húa náo das que acharam no porto quando entrou a cidade, de que era capitam M̄uno Gãz de Castel Branco. E como quem se apercebia pera os trabalhos que auia de passar aquelle inuérno, repartio Alfonso Dalboquerque o cuidado da vegia da armada quanto ao de fora per capitãrias: porque como aquelle riotinha grande numero de esteiros alem das ilhas contra a terra firme, nos quaes elle sabia que se auia de ordenar jagadas de madeira pera com ajuante da mar e cheas dos rios as encaminharem que lhe viessem queimar as náos, quis se logo aperceber pera este trabalho. Isto assy na vegia da frota como que certos capitães cada hum em nauios de rémo e batees que fossem vigiar estas cousas e outras de q̄ se temia q̄ lhe podiam sobre vir: principalmẽte fazer aguada na terra firme e auer alguns mantimentos nas ilhas do gentio da terra, que por razam do parentesco que tinham com aquelles q̄ estauam cõ Timója folgaria de o dar, como fizera nos primeiros dias em q̄nto os mouros nã entenderã nisso. Porém depois

Da segunda decada

que viram termos aly alguma prouizam de fendiam tudo per armas õde os nõssoos verteram seu sangue: como aconteeo a dom Joam de Limma indo fazer aguada a terra de Bardes, a qual defendia Yácuſ Burgij o capitam que perdeo o castello de ſhangij. E nas ilhas de Diuar e Lhoã dõ Antonio, Gaspar de Bayua, Mannuel de Lacerda, Jorge Nunes de Liam, e outros capitães com Timõja e Abenaique: passaram outro tal trabalho per algumas vezes por auer gado e aroz. Mas de todos estes nenhum chegaua ao que tinham no lugar onde estauam furtos, porque como era no rosto da fortaleza ſhangij todos os dias eram varejados com artelharía e de noite tanto que aparecia candealogo apontauam nella: de maneira que por fogir este danno que lhe feria muyta gente e alguns hõmees eram mortos, andauã mudando o pouso das náos e em toda parte eram pescados com artelharía. Alfonso Dalboquerque vendo que depois da fome nenhũa cousa trazia a gente mais afombrada e cansada: praticou com os capitães que queria dar hum salto na fortaleza e ver se podiam tomar aquella artelharía que os mataua, e que peraiſso bastauam trezentos hõmees. O qual caso pósto em consulta delles muytos foram em cõtrairõ parecer, por quam perigõsa cõsa era ir cometer hũa fortaleza a tulhada de gente com artelharía mais basta que as ameyas: mas como a saluaçam de todos estaua em se tomar esta artelharía e o perigo do caso era menos do que cada dia passauam, toda uia assenteu Alfonso Dalboquerque em cometer a fortaleza. Dizendo que pois deos ensinãua o remedio, e quanto ao iuzo de todos a hij nam auia outro, esperassem nelle: pois sempre sua misericõrdia era mayor que a confiança dos hõmees. Assentado este cometimento repartio Alfonso Dalboquerque a gente em dous trabalhos: aos do mar deu cuidãdo de recolher artelharía aos batees, e quando a nam podessem saluar que dessem com ella no rio, e o goerno disso deu a Dimis Fernandez de Abello. O outro cuidãdo que auia de ficar com a gente dãrmas que era cometer a fortaleza e pelejar com os mouros, repartio em tres partes, Diogo Fernandez de Bêja na sua galé e Alfonso Pesca na fusta auiam de sayr abaixo do castello, e dhy de vir per terra pera tomãrem as costas dos mouros quando acodissem a ribeira. E os que auiam de cometer por aly de rosto a fortaleza eram Mannuel de Lacerda, Bastiam de Miranda, Auno Gãz de Castello Branco, e logo acima delles dom Joam de Limma seu irmão dom Jeronimo, Fernam Pérez, Aires da Silua. E ao mudo de Diogo Fernandez pella banda de cima contra a cidade auiam de cometer estes capitães, Simão Madrãde Symão Martiz, Jorge Fogãca, Bernaldim Freyre: e dom Antonio com todos os outros capitães auia dacõdir onde fosse mais necessãrio per terra e Alfonso Dalboquerque entreter a parte da ribeira. E parece que ordenou deos que este caso fosse mais leue do que era na openiam dos nõssoos cõ hum socõro que o Aldalcam mandãua aquella noite de muyto mais gente cuidando, elle que assy estaua a fortaleza mais segura que os dias possãdos. A qual segurança foy causa de os nõssoos conseguirem seu propõsito: porque em os negõcios da guerra em tam se cõre mais risco quando os hõmees descansam em alguma forza, e o caso foy este. Estando o Aldalcam com seus capitães em Goa na pratica do danno que esta artelharía de ſhangij fazia aos nõssoos, gloriando se muyto disso: era presente hum Portugues per nome Joam Achãdo o qual auia annos que andãua com elle, e por ser hõmem de sua pessoa o tinha feito capitam de gente. O qual Joam Achãdo quando ouio gloriarse o Aldalcam deste danno que os nõssoos recebiam da artelharía: disse, se os Portugueses recebem danno della elles trabalharam por a tomar, porque eu os conheço que nam sofrem muyto a espinha que lhe pica: sõbre as quães palãuras ouue algumas perſias entre alguns capitães rumes desfazendo no que Joam Achãdo dezia. Finalmente o negõcio chegou a tanto que hum daquelles capitães rumes, disse ao Aldalcam que lhe mandasse dar ate quinientos hõmees e que elle cõ sua pessoa queria yr esperar a ouſadia dos Portugueses: o q̃ lhe o Aldalcam concedeo, e acertou de vir a este negõcio a própria noite que Alfonso Dalboquerque tinha ordenado cometer o caso de tomar esta artelharía. Vinda a qual gente por ser muyta e nam poder caber com a outra que estaua na fortaleza, assentãram tendas fóra em mudo de arayal: e õspedes com õspedes banquetearense aquella noite, de maneira que quando veo

naluzada da menhaã que Alfonso Dalboquerquetomou a terra na ordem que dissemos ter elle repartido este escalameto: assy estauam os mouros bebados da cea e do sono e descuidados da vegia co a multidam da gente que viera, que vedo os nossos derrador da fortaleza os de dentro cuidauam que eram os amigos de fora e os de fora os de dentro, sem sentirem o engano senã quando sentiram o ferro que lhe escalaua as carnes. Finalmete elles foram tam mortalmente feridos que lhe aproueitou pouco o efforço do capitam Zurco, e assy os de fora como de dentro trabalharã mais de amparar as vidas que defender artelharia que os nossos mais desejauiam delles que outro algum despojo: a qual saluaram tanto a seu saluo, que sendo este hum dos honrados feitos assy no cometimento delle como de bem pelejado, hum homẽ semete dos nossos morreo, nam a ferro mas per desastre caindo no rio armado em querendo saltar de hum batel no outro, e feridos ouue bom quinhã, e pozem nam tantos que nam fossem mais mortos da parte dos mouros porque passãram de trezentos e quarenta. O qual dia parece que aprouue a nosso senhor que fosse todo por nós: por que mandando Alfonso Dalboquerque a Garcia de Sousa e a Jorge da Cunha, naquella propria noite a outra parte da terra foi mudo channelã Bardes, e eram no baluarte que os mouros lá tinham, o qual icimã e toda a artelharia que nelle auia. O Vidalcã com estes deus feitos ficou tam escumbado que lhe parecia que de noite auiam os nossos de ir dar hum salto dentro na cidade: e nem cuidando de dormir nella passou se a hum lugar a que ora chamã o tanque de Timẽja, e teue a Joam Machado em mais estimã vendo que lhe falãua verdade acerca do que sentia de nós, do qual Joem Machado o diante fãremos particular relaçã por os merecimentos que depois teue assy de caualetro como de catholico christão. E se auemos de dar credito ao que gẽralmente se disse, esta mudançã do Vidalcã tem subita: tambem procedeo por ter sabido per seiscientos e creuaia de mouroes junto da goa do tiro de hũa bombardã. Por desimular o qual temor, e saber se era verdade o que lhe ceziam os nossos que lá eram lançados com fome, da necessidã de de mantimento em que a nossa gente estãua vscu deste artil, mandou certos paraos e refresco a Alfonso Dalboquerque com hũa rabelaria de palãuras. Dizendo que os caualeros auiam de fazer guerra a seus inimigos matando de a ferro e nã a fome: e porque elle tinha sabido em quanta necessidã de mantimento elle Alfonso Dalboquerque estãua lhe enuiaua aquelle refresco. Alfonso Dalboquerque primeiro que este recado do Vidalcã chegasse a elle, estãdo os batẽes de lãrgo das nãos com hũa bandeira branca em final que queriam falar, mandou a elles, e quando lhe treuxeram recado ao que vinham toncu logo a lhe mandar dizer que viessem em hora: e em quãto ya a seu recado a gram pressã mandou serrar hũa pipa em duas partes e ambas cheas de vinho, hũa posta na toldã e a outra no conuesco hũa fãma de biscoito per derrador como que estãua aquelle mantimento ordenãdo pera os mareantes que andãua trabalhando em a não. O qual arteficio fo y tam leuemente scito, e assy estãua a gente da não tam descuidada: que quando o mensajero do Vidalcãm fo y dar o recado a Alfonso Dalboquerque nã cu realuzoço na gente nem si eram conta de que entrãua nẽ sayã. Comãdo o recado que este mensajero trazia respõdecho a Alfonso Dalboquerque com grãdes aguardecimẽtos do presente q̃ lhe mãdãua leuãdo delhe muyto o recado, e q̃ bem parecia ser dito de tal principe e caualero como elle era: e q̃ se nã acceptãua o presente, era porq̃ os Portugueses em quãto lhe nã falecia o comer q̃ tinha naquella toldã e conuesco como elle podia ver, nã auã mister outros mimes, por ser gẽte ce sumãda acs trabalhos da guerra, e se lhe falecia o comer tinha a condigã das aues, folgãre mais de òr buscar no cãpo q̃ de ò receber como encarcerãdos em gayola. Que como seu amigo em pago daquelle presente, lhe mãdãua dizer q̃ acabãdo o mantimento nã lhe soprandõ todo o tẽpo do inuerno esperãsse por os Portugueses: porq̃ ajnda q̃ elle nã quisese òs auia de ter por espedes a sua mesa. Cõ a qual repõsta se tornou a fãr o mensajero cõ merce dalgũas peças q̃ lhe Alfonso Dalboquerque mandou dar: e leuou todo o refresco q̃ trazia, posto q̃ lá foram os õlhes de todos desimulãdo a necessidã de o mais que podiam. O Vidalcã quando ouuo este recado e soube do seu mensajero o estãdo em q̃ vira a não, e o pouco aluzoço e cobigã q̃ agẽtu me fãrõ dos mantimentos q̃ leuãua: assentou de leuar outro caminho com os nossos, de òs nam meter em tanto aperto de rebãtes como

Da segunda decada

te ly lhe d'aua, receando q̄ do muyto apertar com elles ds poeria em termo que de no ite como gente de esperada os fossem buscar lá onde estaua. E daq̄y desta offerta a dos mantimentos tomou causa pera mádar recados a Alfonso Dalboquerq̄, e entender cō elle no resgate de certos mouros q̄ o feitor Francisco Louinçel trouxe cōsigo dos q̄ elle Alfonso Dalboquerque mádou prender segundo contamos: porq̄ como prudente ao tempo que mataram os outros saluou estes, esperando que com elles por serem hōmmees principaes se podia fazer algũ bom negocio. Do qual resgate Alfonso Dalboquerque se lançou, dizendo que os mouros eram do feitor Francisco Louinçel e que elle lhe mandaria que os resgatasse por cōprazer a elle Hidalcam: e com este arteficio por encobrir sua necessidãde resgataua os mouros a troco de mantimentos que era a couisa de que mais necessidãde tinham.

Capi. vij. Como Dō Antonio de Aloronha foy morto pelos mouros, por acudir a Diogo Fernandez de Beja que Alfonso Dalboquerque tinha mandado queimar certos nauios de remo: e do mais que se passou no rio de Boa te se sairẽ delle.



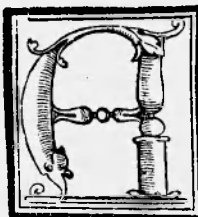
Dissãdos estas cousas que fizeram recolher o Hidalcam da soberba q̄ tinha vendo estãrem já os nōssos liures do mayor trabalho q̄ recebiam, que era fome e danno que lhe fazia a artelharã de Hangij: sobre vierã dous casos que os tornaram aleuantar os quaes atribularã muyto a Alfonso Dalboquerque como verẽmos na relaçam delles. Sabendo elle per auiso de gentios que Timoja lá trazia, como polo rio acima junto da cidade estãuam muytos paraos ordenãdos pera aquella noite seguinte em companhia de muytas balsas de lenha ceuãdas de azeit e rezina pera lhe poerẽ o fogo ao tempo da març virẽ sobre a nōssa armãda: mandou a Diogo Fernandez de Beja capitã de hũa galç que os fosse queimar, e com elle fora Alfonso Beica em outra e Simão Artiz em hũa galeota, e o mestre da nao frol da Rosa chamada da casa verde d'alcunha, por ser hōmem despachãdo pera estas cousas cō hum parao pera ir descobrindo diante as pontas da terra. Diogo Fernandez partindo de dia a fazer esta obra, foy já tanto no cabo da març que de nam poder a força do remo romper o tesam d'agoa que vinha a elles, lançou anchora: e por se melhor informar do modo que auia de ter no cometimento daquelle feito, quis per sy em quanto esperãuam a març ir em hũa parao ver o sitio do lugar onde lhe deziam estar aquella frota, com o qual ya Diogo Fernandez o adailçmente e os marinheiros que remãuã, e diante leuãuam o mestre casa verde com o seu parao. Os mouros que estãuã no lugar dos paraos, como tinham vegia no rio e viram o q̄ Diogo Fernandez fez, possãram se parte delles de tras dos paraos que tinham em seco, que seriam atẽ vinte e tantas peças: e outros meterãse dentro em hũa galeota que fora nōssa e cō a pressa da saida da cidade por estar em seco esqueceo, a qual estãua meã em nãdo. O mestre casa verde que ya diãte de Diogo Fernandez, quando descobrio detras de hũa ponta como os mouros punham os hombros pera lancar estes seus paraos em nãdo: tornou atras rijo dizendo a Diogo Fernandez, tendẽds se nãdo que temos muytos mouros por dauãte. Diogo Fernandez como per sy quis auer vista delles, quando tornou a voltar, posto que bem remãsse: ouuerãse os mouros tam despachãdamente em lancar os paraos nãgoa, que primeiro que elle chegãsse onde ficãuam as galçes era tanta a frechãda sobre elle, que se o caminho fora mais comprido nam se podẽra saluar, mas como as galçes comẽçãram varejar com artelharã entreteuerãse nam passando mais auante: Alfonso Dalboquerque como em bairo ouuio os tiros, parecẽdolhe que peleãua Diogo Fernandez, mádou dom Antonio de Aloronha a gram pressa com sete ou oyto barçes de gente que lhe acodisse: o qual com a març que já tornãua a sobir em breue chegou onde estãua Diogo Fernandez, a tempo que ainda ouue vista dos mouros. Em alcãço dos quaes foy tãto, te dar com elles em seco deifronte da cidade, lugar onde os nōssos lhe nam podiam fazer danno: fomentẽ cometẽrem querer cobrar a galeota que os mouros cō pressa nã poderã de todo varar e

ficou mea em nádo. Por causa de auer e defender a qual ouue entre os nossos e os mouros hũa perfia de lançadas e frechadas que durou hũ bom pedaço, e que veo hũa frêcha que atraueffou hũa perna a dom Antonio de Aloronha de que dhy a poucos dias moreo. E neste feito q̄ foy causa de sua morte, tambem correram risco della Symão Wandrade Fernã Perez seu irmão, Simão Rangel e outros que estauã já dentro na fusta dos mouros quando o batel de dõ Antonio com que elles iam se alargou della: mas foram socorridos per Diogo Fernandez de Bêja que com sua galê però que õs nam pudesse tomar mandou per hũ batel que õs recolheo, e a fusta toda via ficou em poder dos mouros, os quaes por ficarem bẽ sangrados dos nossos por aquella vez desestirá do que tinham ordenado. Alfonso Dalboquerque pela morte de dom Antonio ficou muy anojado, porque alem de ser seu sobrinho filho de dona Costança sua irmãa mulher de dom Fernando de Aloronha: era elle per sy tal caualeiro e tinha com isto outras qualidades que se criãua nelle hũa grande esperança pera ante de poucos annos lhe podêrem entregar a governança da India, e os dias que viueo era grande descanso a elle Alfonso Dalboquerque. E nam sõmente dajudãua nos trabalhos da guerra, mas ainda curãua algũas doenças entrêlle e os capitães: porque como Alfonso Dalboquerque era árdego e fragueiro em os negócios de seu officio, e algũas vezes não de contentar, sempre se aproueitãua de hũ bom terceiro per quem elle queria soldar aquellas quebras de palãuras do primeiro impeto de sua manẽçoria. E que logo se mostrou cõ a morte de dom Antonio neste caso que lhe aconteceu, mandando elle Alfonso Dalboquerque enforçar hũ muy Diaz natural da villa Laquer hõmem de bõa linhagem: o qual foy achado em a camara da sua náõ, e segũdo se proueu era pera hũa escrãua sua de myytas captiuas q̄ trazia a que elle chamãua filhas e casãua. E execuçam do qual caso posto que fosse ordinariamente per justiça segundo forma do direito, estando o delinquentem com o barão na garganta pera suspender no goroupez de hũa náõ, quatro ou cinco capitães õtirãram aos ministros da justiça: dizendo que nam auiam de consentir que hũ hõmem padecesse por tal caso, e mais sendo de sangue que quando ou esse de morrer auia de ser per outro gẽnero de morte. E nam sõmente impediram esta execuçam mas em modo de indignaçã nos batees se foram a náõ delle Alfonso Dalboquerque, e mais confiada e soltamente do que se deuia a reuerencia do seu capitã meo, chegados abordo da náõ onde Alfonso Dalboquerque õs veo recceber sabendo que iam com aquelle impeto, começaram dizer que poderes tinha elle pera mandar enforçar aquelle hõmem por tal caso, e mais sendo hõme de sangue que auendo de morrer per algum delicto nam auia de ser per tam vil morte. Alfonso Dalboquerque como tinha já sabido o que elles leixãua feito e as palãuras que deziam eram confõmes a força: diffimuladamente lhe respondeo que se elles queriam ver os poderes que tinha pera fazer aquella justiça que de boa vontade elle lhõs mostraria, que se biffem pera cima. Os capitães parecendo lhe que a mostra dos poderes auia de ser a açãda que lhe elrey dãua per suas patentes em quanto governãsse a India sobiram, mas como foram na telda hũ e hũ õs mandou meter na bomba, estando na boca da escotilha cõ a espãda na mão nã: dizendo que aquelles eram os poderes que lhe auia de mostrar, e tães lhe dãua o seu officio de capitã contra os desobedientes e que impediam a justiça delrey seu senhor. Feita esta pziã com que os capitães ficãram suspensos de suas capitãrias que elle Alfonso Dalboquerque deu a outros fidalgos: mandou tirar o culpado donde õ tinham e foy leuãdo em hũ batel per bordo de todas as náõs com pregões que denunciãua o seu crime, e que per derradeiro õ enforcãram. E segũdo algũs familiares de Alfonso Dalboquerque depois disseram, posto que o culpado merecesse morte pelo modo que teue em cometer o crime: mais õ chegou a morte a pouca reuerencia dos capitães que a indignaçã do caso, e mais se quis mostrar na execuçam della obedecido que piadoso. Mas com tudo a mais da gente da frota ficou escandalizada deste feito, por elle Alfonso Dalboquerque ser a parte offendida e o julgador, e mais em casos daquella qualidãde, e em lugar e tẽpo que tudo eram trabalhos: nã sõmente de estarẽ todos com arma na mão, mas ainda era a fome tamanha que viẽã a quatro onças de biscoito por dia, e em algũas náõs se comiam ratos. Outros comiam os coiros das arcas por se nam podêrem maner, e sobre a fome, agoa que bibiam era

Da segunda decada

mea solobra e tam barrenta dos enxurros das crecentes que traziam os rios naquella inuerna-
da que nam assentaua o pe em dous dias: e isto porq̃ nã auia água da que os mouros nam ti-
uêsem tomada, e se às vezes os nōssos a forçadarmas a quera ir fazer, hũa gōta d'água custá
ua tres de sangue. Assim que per hũa parte fome e sede, e per outra guerra e relápados coriscos
e trouçadas do inuerno: trazia a gente comũ tã asombrada que começou entrar desesperaçam
em alguũs que se lançaram com os mouros, que foy a culpa que Alfonso Dalboquerque mais
sentio. Finalmente passados tres mezes deste tam grande trabalho que foy quasi purgatório
em vida, na entrada de Agosto em que a barra começou de se abrir das areas que a cerram no
tempo do inuerno: mandou Alfonso Dalboquerque sair iñuno Vaz de Castel Branco cō a sua
nao e Timóia com elle que leuasse passante de trezentos doentes que auia naquella frota. Es
quães doentes elle auia de ter em a ilha Anchediua por ser lugar fresco pera podêrem cōualecer,
te elle Alfonso Dalboquerque ir dar com elles tanto que o rio desse lugar a poder sair com toda
a frota: e Timóia dos lugares de Onor e Bergeu auia de prouer a estes enfermos, e assy eni-
ar carregado delles hũ nauio capitam Antonio de Barros q̃ foy em companhia de iñuno Vaz
por quanto elle auia de ficar em guarda e cura destes doentes o que se fez muy bem. Posto,
que a saída da barra de Boa ambos corerã risco de se perder: como se perdeu Fernã Pérez
Dandrade que a este mesmo caso Alfonso Dalboquerque mandaua hũ mes ante, que era mais
na força do inuerno, e por em saluouse a gente.

Capit. viii. Das armadas que el rey dom Dñmanuel o anno
de quinhentos e dez mandou a India: e despachada
hũa capitã mōr Bonçallo de Sequeira e outra de Duarte de
Lemos cō carga de pimenta pera este reino, Alfonso Dalbo
querque se pario pera Boa com hũa grōsa frota: e dalgũas
couzas q̃ passou e fez neste meyo tempo e caminho.



Alfonso Dalboquerque como desejava tirar a gente daquelle trabalho que passa-
uam no rio de Boa, tanto que o tempo lhe deu lugar posse logo fora delle: na
qual saída por ser ainda muy verde correo outro tal risco em que ouuera de per-
der duas naos, como oãa contamos dãs que mandou sair pera leuarem Timóia.
Sobre o qual trabalho parece que a fortuna daquelle tempo ou comarca do
lugar õs nam leixaua: porque sendo tãto auante como o cabo a que os nōssos
chamã cabo da Rama, que e tres légoas do rio donde sairam, viram quatro vellas que õs me-
teo em tam grande sobressalto cuidando serem iñumes, que se possẽram todos em armas. E
posto que donde elles vinham sempre às teueram tanto às costas que às traziam mais caçada
que os pelotes: toda via como a gente comũ por causa da fome e máo tractamẽto q̃ aly passou
vinha muy desbaratada e fraca, quando às quisẽram armar nam auia nella outra força se nam
a que dá o temor nos tães tempos e casos. O qual temor tambem ouue nas próprias naos que
elles viram, tendo a mesma sospeita serem iñumes, te que huũs e outros se viẽram conhecer
nas insignias q̃ todos traziam serem de hum senhor: as quães quatro vellas eram parte da arma-
da que el rey dõ Dñmanuel mandou o anno de dez aquellas partes. E verdadeiramente segun-
do a gente q̃ Alfonso Dalboquerque tinha, andaua cortada do trabalho, se este anno el rey õ nã
prouera com gente fresca e posta nas forças de sua natureza: trabalhosamente podera Alfonso
Dalboquerque acodir a quãtas couzas tinha em aberto pera fazer, e depois succedẽram. Das
deos inspirou na vontade delrey em mandar aquelle anno duas armadas, q̃ com sua chegada
a India animaram muyto o espirito de Alfonso Dalboquerque: pera se tornar a restituir na pōs-
se daquelle cidade de Boa q̃ era a couza que elle mais desejava. A primeira foy de sete naos capi-
tam mōr Bonçallo de Sequeira tesoureiro mōr da casa de Lepra e filho de iñuy de Sequeira,
todas naos de carga pera tornarem o anno seguinte com espeçaria: de que eram Capitães,
Dñmanuel da Lunha filho de Tristam da Lunha, Diogo Lobo Dalualade, Jorge iñunes de

Liam filho de Nuno Bôgalves de Liam chanceler da câda do ciuel, Lourêço Lopez sobrinho de Thomé Lopez feitor da câda da India, Lourenço Moreno que ya pera ser feitor de Cochij, e Joam Dauceiro que tambem seruia de piloto por ser neste mister do mar hómẽ muy suficiente, a qual armáda partio do porto de Lisboa a dezaseis de março. A outra armáda que era de quatro vellas capitam mór Diogo Mendes de Vasconcellos filho de Barrim Mendez de Vasconcellos morador na villa de Pinhel, partio ante desta de Bonçallo de Sequeira quatro dias e os capitães das tres eram, Balthazar da Silva filho do comendador Gomez Teixeira, Pero coxêma que depois foy prouedor dos fôrmos delrey, Dinis Lerniche armador da própria não em que ya. Ao qual Diogo Mendes elrey mandatia a Maláca assentar tracto nella que ficara aleuantada polo caso que aconteceu a Diogo Lopez de Sequeira (como atras escreuemos), posto que elrey ainda dillo nã era sabedor. Partidas as quaes duas armádas, tã bem no mes d'agosto partio Joam Serram hum cavaleiro da casa delrey cõ tres vellas q̃ elle mãdaua descobrir a ilha de sam Lourenço e assentar tracto cõ os naturaes de Bégiur e no porto Abatana: e os capitães das outras vellas era Payo de Sousa e outro cavaleiro da casa delrey da viagem do qual Joã Serrã diate daremos razam. Ao presente continuando cõ Diogo Mendes por ser o primeiro que chegou á India, quanto a sua chegada segundo dissemos foy temerosa: tanto foy alegre depois que Alfonso Dalboquerque se vio com elle sabendo da outra frota q̃ leuaua Bonçallo de Sequeira. O qual chegou a Lananz depois d'elle Alfonso Dalboquerque ser já chegado com os deentes que mandou a Anchediua conualecidos de sua infermidade, vindo já elle Bonçallo de Sequeira de Cochij: e armáda que leuaua deste reino perdeo a não de q̃ era capitã Annuel da Lunha junto de Moçambique mas saluouse a gente: Alfonso Dalboquerque quando vio dez náos muy prouidas do necessario, e com gente fresca que elle muyto desejava pera se tornar restituir na posse de Boa, posto que estes capitães yam ordenados hum pera Maláca e outro pera tornar com a carga da especearia a este reino: logo aly em Lananz teve pratica com elles dandolhe conta deste seu proposito, pedindo quisessem ser nisso polo muyto que importaua a seruiço delrey. Porque segundo lhe elle mãdaua nas cartas que deram suas que fosse ao estreito do mar roxo fazer hũa fortaleza e segurar as cousas de Ormuz, nenhũa destas podia fazer em quanto se nam acabasse de determinar em as de Boa: e quãdo com o impeto de hũa chegada a não podesse levar na mão cõ tam boa e limpa gente como elles trazia, ao menos queimaria as náos que leixara no estaleiro. As quaes elle desejava tanto queimar como tomar a mesma cidade, porque nam estaua em razã leixar aquella ladroeira cõ os mouros muy escandalizados e ir ao mar roxo e a Ormuz pera partido elle sairem elles daly e fazerem senhores de toda aquella costa: e nã queria elrey de Calecut e todos os mouros della se nam achar que õs saurecese cõ algũa armáda no mar pera õ qual harem cõ vellas. Finalmete depois que representou estas e outras razões a Bonçallo de Sequeira e a Diogo Mendes persuadindoõs quisessem ser com elle neste feito: Diogo Mendes prometeo que seria nisso pelas razões que lhe Alfonso Dalboquerque deu acerca do tempo em que auia de partir pera Maláca, nã lhe seruir se nam depois que este feito de Boa fosse acabado per qual quer modo que aprouesse a deos. Bonçallo de Sequeira como o seu tempo era mais curto pera fazer carga de especearia e se vir pera este reino com ella, nam se determinou de todo nisso: dando por causa principal serem as mais das náos de armadores e que per bem de seus contractos nam podiam ser impedidas contra vontade dos feitores dellas, q̃ yam em nome dos senhores. E mais que segũdo tinha visto em Cochij donde vinha, a elle lhe parecia ter elle Alfonso Dalboquerque outra cousa mais importante ao seruiço delrey e a que primeiro auia de acodir que a tomar Boa, e era a guerra que elrey de Cochij tinha com hum primo seu que com fauor do Lamozij de Calecut õ queria lançar do reino, dizendo que por ser morto o rey velho seu tio a elle pertencia a herança. As quizes differenças tinham dado tanta torvaçam na terra q̃ nam se podia auer pimenta se nam com alança na mão, como elle Alfonso Dalboquerque teria sabido per Nuno Vãz de Castel Branco e per Bastian de Miranda que elle lã mandara em fauor do mesmo: posto que em algũas vezes que se tinham achado com a gente deste seu

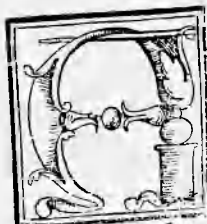
Da segunda decada

inimigo ouueram delle victória. Alfonso Dalboquerque por entam nã curou de apertar mais cõ Gonçalo de Sequeira sobre aquelle negocio de Boa porque via ter elle razam, principalmente por causa do trabalho em que elrey de Cochij andaua com aquelle seu primo e competidoz, q era aquelle que em odio nõsso nas guerras passadas se lançou com o Lamozij e fazia guerra a seu proprio tio como a tras fica. E porque nam somente por causa da pratica de Gonçallo de Sequeira, mas ainda pelos recados que cada dia tinha de Cochij quãto importaua sua presenca: determinou Alfonso Dalboquerque de ir lá e leitou em Cananor toda a armada. Somente leuou hũa gallé duas carauellas e sete paraos da terra: das quaes vasillas foy a mais da gente de Jorge da Silueira e Francisco Serram que vieram aly a Cananor ter cõ elle de Cochij, onde inuernaram com as naos da espeçaria que tomaram em Baticalla (como a tras fica), por a gente destes dous capitães estar folgada do repouso daquelle inuerno. Na qual ida de Cochij quis ainda Alfonso Dalboquerque ter hũ resguardo, porque sendo sabida podia danar o feito, e diante mandou dizer a elrey que secretamente sem reboliço õ viesse esperar junto da fortaleza de Cochij como que vinha buscar o amparo della, no qual lugar queria secretamente falar com elle primeiro que na terra se soubesse ser elle Alfonso Dalboquerque chegado. Na vista e pratica que ambos teueram neste lugar logo ante menhaõ primeiro que ouuesse noticia de sua chegada, Alfonso Dalboquerque se foy lançar em modo de cillada junto da ilha Taipij per onde tinha auiso que o contrario delrey auia de vir: e na sua chegada assy õ saluou com artelharria setas e lançadas que perdeu o gentio muyta parte de sua gente, e desbaratado foy buscar socorro em elrey de Calecut nõsso inimigo, que naquelle tempo com a morte do Abarchal q ainda nam tinha pago estãua muy sobebro. Alfonso Dalboquerque auida esta victória tornou se a Cochij, apacificando a terra cõ que logo começou vir pimenta pera carga das naos: de maneira que em breue despachou Gonçallo de Sequeira posto que elle nam partio se nam depois do feito de Boa pera que Alfonso Dalboquerque õ conuidou, e nã foy nisso pola obrigacãm q tinha a carga da pimeta e razões que deu de o nam poder fazer. E porque Abannuel da Cunha filho de Tristam da Cunha nã tinha embarcacãm pera tornar pera o reino tam honrada mente como de cá partira por capitam de hũa nao q tinha perdido (segundo dissemos) quis ficar com Alfonso Dalboquerque: o qual õ recebeu por razam de sua pessoa e filho de seu Bay no lugar de seu sobrinho dom Antonio de Moronha dandolhe a capitania da nao ikumesa em que andaua Jorge da Silueira por se elle vir com Gonçallo de Sequeira. No qual anno tãbem veo Duarte de Lemos q ante da partida delle Gonçallo de Sequeira chegou de Lacotora donde partio (como escreuemos): ao qual quãdo veo pera este reino Alfonso Dalboquerque deu a capitania mór de quatro naos auendo respeito ao foro e honra com que andara na costa da Arabia e todallas naos de sua capitania e assy as de Gonçallo de Sequeira passaram e vieram a este reino o anno de onze, somente o mesmo Gonçallo de Sequeira que inuernou em Mogambique e veo o anno de doze. Alfonso Dalboquerque por q a dor da saida de Boa õ apressaua muyto que se tornasse a restituir na posse q tuera della: em quanto õ nam pode fazer per sy, tinha mandado Gaspar de Bayua fidalgo da casa delrey e filho de Bileanes cidadam nõbre de Lisboa, que com tres nauios andasse na barra de Boa e nam leitasse entrar ou sayr nauio que nam fosse metido no fundo. E na costa do Malabar em hũa parte mandou que andasse Garcia de Sousa e Simão, Abariz e em outra Diogo Abêdez de Gasconçellos com as naos de sua: capitania por ter ja concedido a Alfonso Dalboquerque que queria ser no feito de Boa. O qual requerimento Diogo Abêdez lhe concedeo pesadamente, por lhe parecer que Alfonso Dalboquerque õ queria embarcar e entreter naquelle negocio: de que podia ficar tam desbaratado da gente que leuãua que nam poderia seguir seu caminho. Praticado o qual caso com os capitães da sua frota assentaram que sem embargo da palavra que elle Diogo Abêdez tinha dado a Alfonso Dalboquerque, tanto que o tempo fosse pera poderem seguir sua viagem se partissem, se elle Alfonso Dalboquerque õ quisesse mais deter: por quanto elles yam sentos da sua jurdicãm e a mayor parte da despeza daquellas naos era darmadores, por a qual razam elle õ nam podia entreter pera necessidade de algũa tam importante ao seruiço delrey q nam

fôsse mayôr o feito a quem yam. Alfonso Dalboquerque tanto que lhe foy reuelado esta determi-
 naçã, sem dizer o que tinha sabido tomou a menage a Diogo Mendes e aos outros caprães,
 e mandou aos mestres e pilotos que sob pena do caso mayôr nã se partissem sem sua licença.
 A qual cousa sentio muyto Diogo Mendes, vendo o modo que Alfonso Dalboquerque que-
 riater com elle naquella ida sua: però soffreo tudo com esperança que vindo o tempo da moga
 que ò nam empederia. Passado este caso que fãz muyto pera o que ao adiante succedeo, como
 Alfonso Dalboquerque tinha tudo prestes para ir sobre Boa partio de Cananor com vinte tres
 vellas em q entrãua Diogo Mendes cõ os tres capitães de sua capitania, e os outros çrã Dã-
 nuel da Cunha, Dãnuel de Lacerda, dõ Jeronimo de Lima, dõ Joã de Lima seu irmão,
 Fernã Perez Dãdrade, Simão Dãdrade, Garcia de Sousa, Jorge Nunes de Lima, Antonio
 da Costa, Gaspar Lão, Fernã Feijõ, Muno Vãz de Castel Branco, Simão Martiz, Alfon-
 so Pêcos, Bastian de Miranda, Duarte de Adeliõ, Antonio Raposo e Diogo Fernandez
 de Bçia com tres naõs que já tinha mandado diante a esperar ao monte Delijãs que vinham
 de Adem a carregar a Calecut. O qual tinha tomado algũas e em hũa vinham duas judeus
 castelhanos que se fizçram christãos a hũ chamaram Tristã de Taide e a outro Fiãçisco Dal-
 boquerque, e depois serviram de linguas a Alfonso Dalboquerque. Tornando a elle que se-
 guida a sua viagem com esta frota, chegou a Onor onde logo veo Timõja falar com, elle dan-
 do-lhe nõua do modo que os mouros tinham fozaalecido a cidade Boa com todo o mais que
 cõuinha saber do estado da terra por elle Timõja trazer lá hõmees lançados per os quães tinha
 auiso. E porque o tempo empedio a que Alfonso Dalboquerque se detivesse aly sem poder pas-
 sar mais auãte, e Timõja andãua occupado em celebrar hũas vodas que segundo seu vsc elle fa-
 zia com hũa filha da rainha de Sarçopã: pediu a Alfonso Dalboquerque pois dees a trouçera
 aly a tempo que elle celebraua aquellas festas de sua hõnra, quissçe sair em terra com todollos
 seus capitães a tomar delle hum jantar. Alfonso Dalboquerque por comprazer a este Timõja
 como a homẽ de que tinha recebido seruiço e uia muyto mister pera aquelle feito de Boa, cõ-
 cedeo a seu rçgo: saindo em terra em bates e elle em a galle capitã Bastian de Miranda, cõ
 ds mais da frota em que ya muyta gente nõbre, com fundamento que recebido o jantar se torna-
 ria às naõs. Però o caso succedeo ao contrario, saltã dõte em subito temporal na costa que estçe
 elle tres dias em terra sem poder vir às naõs, e ellas em condicã de se perderem: porque alẽ
 de nam estarem tam amarradas com o conuinha per a força do vento salecta em as naõs os ca-
 pitães e algũa gẽte nõbre que çra com Alfonso Dalboquerque em terra, os quães nestes tẽpos
 dam animo e industria a gente do mar. Alcabada a força do temporal que deu mayõz trabalho
 e pairam aos da terra que aos do mar, tanto que elle deu jazeda mandou Alfonso Dalboquerque
 que como cada hũ dos capitães podesse se sayse do rio e recolhesse às naõs. Na qual sayda se
 perdeu hũ batel em que morreram trinta hõmees hũ dos quães foy Antonio da Costa filho de
 Pero da Costa de Tomar, e capitã da Taforea, e esse Antonio de Lijs que seruia de secretã-
 rio a Alfonso Dalboquerque que elle muyto sentio, e alem destes mõrtos outro batel se alagou
 mas saluouse a gente indo tẽr meya afogada a costa. Recolhido Alfonso Dalboquerque às naõs
 leuou consigo em tres nauios de remo de Timõja a hum capitã gentio chamado Adedio
 Rao, hõme muy nõbre que andãua em companhia delle Timõja, por elle nam poder ir logo e
 ficar cõcertado q per terra auia de leuar seys mil hõmes a selo pera a hũ certo tẽpo dar elle per
 terra e Alfonso Dalboquerque per mar e queimarẽ as naõs dos rumes que estãuam em estaleiro
 na ribeira de Boa. Com o qual cõcerto Alfonso Dalboquerque selpe dio de Timõja, e foy esperar
 seu recãdo a ilha de Anchediua simulando q queria aly fazer aguada por lhe dar tẽpo a elle por
 der ajutar a gẽte e a se poer em caminho cõ q ambos se ajutãsem no lugar ordenado: però por
 este recãdo de Timõja tardar mais do q Alfonso Dalboquerque queria deteuçse pouco em Anche-
 diua, e foy surgir no rio de Boa a vinte dias de nouẽbro do año de quinhẽtos e dez.

Capti. viij. Como Alfonso Dalboquerque fayo em Boa
 segunda vez e a tomou per força das armas.

Da segunda decada



Fonso dalboquerque como a principal cousa que auia mister pera cometer aquella cidade Boa, era leuar os homens contentes e alegres polos ver em alguma maneira descontentes do que se passara nella quando a leixaram a os mouros, posto que ja sobre este caso em alguns conselhos entre os capitães se tinha justificado: toda via lhe pareceo necessario dar publica razam de sy, pola experiencia que tinha quanto adocaua o animo dos homens que obedecem as justificações do superior, e mais nos tempos que elles vam offerer suas vidas debaixo de seu mandado. Assim que mouido destas causas (posto que em todos visse prontida pera aquelle feito): quis por lhe este arrazoamento. Repetirnos senhores e amigos o que temos passado sobre esta cidade Boa, seria trazeruos a memoria os meritos da honra que nella tendes ganhado, sem fazer algum desconto della porque a leixamos: como alguns de pouca consideraçam querem fazer, attribuindo este feito de a leixar na obra de Portuguezes, e mais assim melmos q a mi seu capitam. Como se eu nam teuisse visto em todos, que se este feito se ouuera do gouernar pelo que queria o animo de cada hu, primeiro leixara a vida que huia ameyra do que tinha ganhado: por esta ser a natureza do leal e verdadeiro Portugues. Mas como todos militamos debaixo dos preceptos e regimento delrey nosso senhor, e elle sempre faz mais conta da vida de cada hum de nos que do senhorio das cidades da India, e a principal cousa que encomenda a nos outros que temos este cargo que eu siruo e a segurança das vossas vidas: na podeis vos tanto desejar de as offerer a morte debaixo de sua bandeira por lhe conquistar estas e senhorios, quanto elle e cauteloso no resguardo que nos manda ter por na encorrerdes em perigo della. E posto que eu sentisse em vos o pejo com que leixauis esta cidade por parte de vossa honra, polo que conuinha a ninha obrigaçam foy necessario ser assim: ca o animo vosso sem os instrumentos com que se elle sustenta e ajuda, que eram os mantimentos e munições que nos faleciam, fogo era sem materia em que se elle conserua. Mas parece que meus peccados saindo eu da cidade a buscar esta conseruação de vossa vida e saude, nos trouxera a padecer no mar o q eu temia na terra: pois como vistes a fome laurou em nós mais q o ferro destes iunctes. Ora louuado deos nos vimos prouidos pera a necessidade que me obrigou leixar esta cidade, e os vossos animos esta tam viuos pera vos tornar a pouentar nella, como os lugares que teuestes por apouentamento ainda quentes e frescos de vossas pessoas, pera vos receber em sy como proprio e natural assento vosso: o que e pelo contrario nos mouros que nella estam. Porque pela noua que tenho, todos sam forasteiros e gente alugada, que no tempo da montia como nam defendem casas proprias, molber filhos, se ou honra: no primeiro tempo nosso logo viram as costas e despejam o lugar que defendem, de que ja temos experiencia as vezes que possimos o peito em terra no cometimento da fortaleza Dagij. Tudo segundorenho sabido nos conuida, tudo nos amoesta que nos tornemos a esta propriedade q nos deos deu sem sangue, e sem o modo que traziamos de a cometer quando nella entramos: da qual se oje estamos fora, verdadeiramente creyo ser por lhe nam darmos graças por quam barata a ouuemos de sua mão. Porque a naçam Portugues onde nam põem trabalho nam lhe parece que tem honra, e desta sua honrada openiam vem as vezes nam estimar as cousas, e de as nam estimar nasce o esquecimento de dar louuor e gloria a deos per qualquer modo que lhe a elle apraz concedernos victoria. Com tudo como esta milicia pero que nos sejamos inimigos e instrumentos della, a causa e propria delle mesmo senhor, pois e contra mouros e iunctes amigos de sua scã se: ao presente nesta obra por q seu louuor, e gloria de nosso rey, fama de nossos trabalhos ymos cometer, eu confio em sua misericordia que mais facil nos ha de ser o feito, que a my esta relaçam que vos faço, do estado em que de certo sey estarem as cousas desta vossa cidade de que temos per dido apesse e nam a auçam de a cobrar. Portanto senhores e amigos, pois vos deos deu animo, forças, prudência, e seguimos ley sancta, e seruimos a principe a quem elle mesmo deos concedeo o que nam deu a nenhũ de seus ante passados, descobrir e conquistar terras tam remotas do seu reino: deuemos crer q nós outros seus criados e vassallos trazemos em fauor nosso aquelle espirito de deos q moueo a elle pera continuar

esta tam alta empreza. Dola qual os Portugueses em todas as partes do mundo sam muy co-
 nhecidos e estimados: posto que pelos feitos que em Africa tem feito ja teuessem gram no me.
 E pois a nosso deos, a nosso rey, e a nossas honras deuemos nam perder o ganhado mas ir
 a diante com a memoria destas tres obrigações, ponhamos o peito em terra que ella se despeja
 ra de nossos amigos como costumã tanto que nos vem o rosto: ca segundo vejo nõ de cada hũ
 de vós, ja lhe parece pouco o que ymos fazer pera o que fará tanto que me ouir iuuocar o apos-
 tolo Sanctiago capitam de nossas victórias. No fim dasquães palavras por algum final que
 elle Alfonso Dalboquerque tinha dado, como q̄ fazia fim de seu arazoamẽto, começará as trõ-
 betas de tanger armas armas, com que a gẽte se aluoroçou tanto, que naquelle instante nenhũa
 cousa duuidara cometer. Alfonso Dalboquerque affolegado aquelle rumor e gẽral aluorõgo, tou-
 nou a praticar com os capitães no modo como auiam de cometer a cidade: posto que de An-
 chedua vinha ja prouido como o auia de ser, fazendo fundamento da ajuda de Timõja per tẽr-
 ra. Mas parece que permittio deos tardar elle com ella pera se mudar este cometimento, que
 sem duuida toda a nossa gente correa muyto risco: ca Alfonso Dalboquerque ordenaua que
 Abannuel de Lacerda por ter hũa não alterõsa dos castellos e elle muy especial caualeiro pera
 aquelle caso, fesse per a barba sobre hum baluarte metido naõgoa, em lugar tam alcantillado que
 a não podia bem chegar pera dos castellos della lançarem hũa ponte a elle, porque a gente pas-
 sãse sem danno bartelharã que jugaua per baixo no costado da não. E sem duuida segundo o
 que depois succedeo, e elle mais ordenaua na repartiçã da gẽte a fim de entrar per este baluarte:
 como na cidade auia mais de nõue mil hõmees de pelea e os nesses çim mil e quinhentos
 Portugueses e trezentos Alabãres, elle se vira em muy grande perigo. Mas conformã
 do se cõ o intento principal que era per fogo as náos que os mouros tinham no estaleiro (quã-
 do mais nam podesse fazer) cui se ordenar de outra maneira, depois que teue auiso como a ci-
 dade estãua fortalecida da banda do mar. A qual informaçãõ lhe trouxe dem Jeam de Lim-
 ma e seu irmão dom Jeronimo que elle mandou em batees dar hũa vista á cidade, pera netãrẽ
 a força que os mouros tinham feita: o que elles fizeram com muyto perigo de suas pessoas per
 descarregar nelles toda artelharã que estãua apontada naquella frontaria onde elles chegaram,
 e o modo em que a cidade estãua fortalecida e ordem que assentou pella informaçãõ delles de a
 cometer foy esta. A cidade perã quãta pouca gente era a nõssa tinha scõ mête hum combãte, que
 çra pella parte da ribeira onde as naos estãuam varãdas: ao longo da qual ribeira ficãua hum
 panno de muro que tinha hũa póxa pera o seruiço della, a que agora chamã de Sancta Cathe-
 rina em memoria que no dia que a igreja soleniza a festa desta sancta per ella entraram os nõstros
 a cidade. A qual ribeira ficãua fechada com hũa estacãda de madeira muy grẽssa entulhada per
 dentro e rebatida a maneira de vallo, que começãua junto das náos que elles tinham em estalei-
 ro e ya correndo ao longo da praia: e tanto que enfiãua a póxa que estãua no muro per que a
 cidade seruiã da ribeira, fazia aly hum cunhal a maneira de baluarte bem entulhado de terra, e
 tornãua correr outro lengo: muy comprido deffacãda que ya fechar em cima no muro, ficãdo
 a póxa da seruentia que dissemos metida dentro desta estacãda. De maneira que como as cá-
 sas da cidade ficãuem dentro dos muros de pedra e cal que ella tinha: assy as náos dentro des-
 te circuito do muro e estacãdas, sem auer mais seruentia pera o mar que per entre as póxas das
 náos, que pera quem per aly quissẽe entrar ficãuam em lugar de torres. E porque os mouros
 tomãsem presunçã que queiãmes cometer a cidade pela parte de cima, passada a estacãda e
 frontaria da cidade onde elles tinham posto toda sua força, por aquelle lugar ser menos sospec-
 toso: ordenou que todos os nauios pequenos e de remo que demandãuam pouca agoa, a noite
 ante do dia de Sancta Catharina que elle esperãua tomar terra, fossem tomar aquelle ponto que
 era junto doutra póxa da cidade que e onde desembarcã todas as cousas que pagam direitos per
 entrãda, em hũa casa grande que aly estã a que elles chamã Abandouij ao modo das nẽstas al-
 fandegas e por esta causa se chama esta póxa do Abandouij, em os quães nauios yam Duãrte
 de Abello, Francisco Pantõja, Alfonso Pãsoa, Antonio Dãbreu, Fernem Feijõ, e outros.
 Porque sentido os mouros de noite que os nẽstos nauios teũãuam este lugar ocderiam aly

Da segunda decada

com alguma força pera desabañarem os lugares de baíro onde Alfonso Dalboquerque queria de-
señalar repartido per esta maneira em duas partes. Elle avia de sair ante de chegar á tran-
queira e ir per fora della te encavalgar o alto junto do muro por ser ladeira acima, e trabalhar
por tomar a porta que tinha o serviço da ribeira a que ora chamá de sancta Catharina, pera en-
tregar os mouros de dentro da cidade nam sayem ajudar os de fóra da ribeira e estes ná se po-
dessem acolher pera dentro: com que os capitães que elle mandava que tomassem a terta da ri-
beira ficassem senhores della por causa das náos que elle queria queimar. E a gente que levava
configo seria até oitocentos homens em que entravam estes capitães: Jorge da Silveira, Jo-
ge Nunes de Lian, Francisco Pereira Loureiro, Bastian de Albanda, Pero D'Alfonseca,
Iñuy Saluani, Antonio de Sa, Jorge Botelho, Antonio de Albas, e Symão Martiz.
O outro corpo de gente que ordenou cometer á entrada da ribeira repartio em três partes, húa
que seria de trezentos homens sairia em baíro a respeito do sitio da cidade e peço das náos
nao, na qual iriam estes capitães: Dom Joam de Lima, Dom Jeronimo seu irmão, Dio-
go Fernandez de Beja, Antonio Chapó, Gaspar Cam, Iñuy Gáz de Castel Branco. Na
parte de cima que era do Albandou avia de sair outro esquadrão de outra tanta gente de que
eram capitães, Abdannuel de Lacerda, Aires da Silva, Abdannuel da Cunha, Fernã Pérez
Dandrade, Symão Dandrade seu irmão, e Gaspar de Bayua. E no meyo destes do us cor-
po de gente que era mais na frontaria da cidade sairia Diogo D'Alfonseca de Gasconcellos co-
m até cento e cincoenta homens que eram da armada pera Albalaca de que elle era capitão moço, co-
m os outros capitães della. Ordenou mais Alfonso Dalboquerque q os mestres dalgũas náos
de que o principal a quem cõpetia o governo delles era Antam Gáz, e certos bombardeiros
com seu condestabe fizessem nas costas desta gente d'armas, e com muytas roças de fogo e arte-
fícios delle queimássem as náos que estivessem em estaleiro: com tal tento que nam começassem
esta obra se nam quando vissem que os nossos se tornavam recolher áos barcos, porque em quá-
to lhe deos desse victoria nam queria que o fizessem, por causa de lhe ficarem as náos salvas que
elle muyto estimaria. Dado esta ordem do lugar onde cada hum avia de sair, a primeira cousa
que meteo os mouros em revolta, foram os navios de remo que de noite com a març tomaram
o porto de fronte do Albandou, que como dissemos era já no fim da cidade passada a frontaria
della, onde estava toda a força de sua artilharia e defensão: cá sentindo o rumor dos navios e
da gente do mar que de industria traziam muyto do necessário, acodio quasi a mais da gente
da cidade parecendo-lhe que per aly queriam os nossos te mar terra. Però depois que elles na
alucrada da menhaõ ouvirã trombetas em tres ou quatro partes, na ribeira e pela cõsta acima
que eram ás de Alfonso Dalboquerque, ná sabiam onde acudir: te que a claridade da menhaõ
lhe mostrou que a ribeira era entrada dos nossos, ou por melhor dizer o ferro que sentiram em
suas carnes. Porque ainda q a luz do sol descobria toda aquella região, naquella sitio era húa
noite de nuves de fumo sem mais claridade q os fuzis de fogo ao modo de relampagos qua-
do se punha na escõva da artilharia: de maneira que aly nam avia conhecimento de inimigo em
vista somente em voz. Mas esta entrada das tranqueiras que os nossos fizeram nam foy sem
muyto do seu sangue perdido, e muyto mais depois que os capitães se baralharam huís co ou-
tros, principalmente entre as náos onde todos concorera assy mouros como chustãos: porq
como este era o intento de todos tomar ou defender a posse dellas, ouve aly tanta perfia de lan-
çadas, curilladas, frechadas e doutros agulhões de morte, que sem mudar pé ficou aquelle lu-
gar juncado de corpos de mouros sem algũ dos nossos. Ante com a victoria que sentiram co-
meçaram seguir alguns que se foram recolhendo caminho da porta da cidade: onde acharam a
cavallo hum capitão della que era hum capado homem valente de sua pessoa que a ponta do fer-
ro ás fazia tomar a ribeira. Porém depois que elle vio o peço da gente que carregava sobre elle
por se recolher, vindo aguilhoada dalgũs capitães nossos que a perseguia: nam a pode mais
entregar, e por segurar sua pessoa dentro dos muros dando a ribeira por aombada de todo, re-
colheuse pela porta da cidade já com húa lançada no rosto. Os mouros como perdêram a vista
de seu capitão por ser em muytos e o lugar deste recolhimento estreito, começaram de se espa-

har correndo ao longo do muro : como quem anda por mais prestes os seus pees pera se buscar entrada per outra parte, que esperar vez quando poderia entrar pela porta, por que os nossos per detras lhe escalauiam as carnes de morte. Finalmente no recolher per esta porta ouue tanta pressa e desacordo, e os nossos eram ja tam entremetidos co elles, q̄ começado de abocar o portal pera entrarem todos de mestura, derálhe com as portas no rosto: e pero que trabalhássem por as fechar de todo não poderam, co húa chuga q̄ meteo entrelas Dinis Fernãdes de Avello. Eram neste tempo a entrada desta porta Diogo Fernãdes de Bêja, dō Jeronimo de Lima, Gaspar Cam, Antonio de Sousa, Joã Lopez Dalum, Simão Velho, Antonio Aogãdo, Vasco Dafonseca, Francisco Coelho de viseu, e Fradique Fernandez: o qual ainda q̄ nesta relaçam seja o derradeiro elle foy o primeiro q̄ entrou pela porta viuo, em premio da qual entrada Alfonso Dalboquerque lhe deu a capitania de hum bargantim e elrey dom Adanuel o tomou per seu criado. Feita esta primeira entrada sobre vierã estoutros capitães e principaes pessoas que fizeram a segunda, dō Joam de Lima, Adãnuel de Lacerda, Fernam Perez Dãdrade, Aires da Silva, Adãnuel da Cunha, Gaspar de Bayua, Antonio Barces, Adãdãfonso de Rãnger. Os quaes com o impeto da victoria que leuauam, de dous em dous e tres em tres co outra gente que os seguia: começarã de se meter pela cidade onde se ouueram de perder. Porque como nesta primeira entrada os mais delles eram estes capitães e gente nõbre que nomeamos, a qual nos lugares de hõra sempre e a dianteira (por que a forçada gente ainda ficãua na ribeira) tanto que os mouros virem quam poucos os perseguia tornãram a beber: e apertãram tam rijamente com elles que daquella vez matãram dom Jeronimo de Lima e a hũ caualeiro per nõme Cosmo Coelho que morreu em sua cõpanhia. E dando news a dom Joam de Lima que seu irmão era morto acodio a elle, e chegando onde o achou arimado ao muro vazando a sangue com a vida: disselhe dom Jeronimo, a diante senhoz irmão nam e tempo de deter, q̄ eu em meu lugar fico. Na qual afriõta que os nossos padeciã chegou Pedro Dafonseca com alguns hõmees que consigo leuãua, que foy causa delles tomãrem folego: te que co a vinda de Vasco Dafonseca, Adãdãfonso, Gaspar Cam, e outros que se ajutãram em hũ corpo, a força de ferro leuãram os muros ante sy te chegarã a hũ terreiro defronte das casas do Sabãyo que foza senhoz da cidade. E porque como a lugar mais nõbre della a quy cõcorriam todos os mouros: foy nelle a mayõz força de peleja, por os nossos serem muy poucos em cõparaçam do grãde numero delles, e mais alguns acavallo q̄ os afadigã muyto. Porẽ como a valuaçã de suas vidas estãua mais na espada q̄ nos pees, foy aquy morto Vasco Dafonseca, Aluãro Gomez, Antonio Barces, Antonio Aogãdo, e Adãnuel de Lacerda foy frẽcha abairõ de hũ olho e Antonio de Sã na maçã do rosto: e outros per partes q̄ nã se podiã aproueitar das mãos e dos pees q̄ nos tães tẽpos todos sam ministros da guerra. Finalmẽre em todos q̄ a este tẽpo estãua dos muros a dẽtro auia tãto sãgue vertido e estãua em tãto perigo das vidas por a grãde muldã dos imigos, q̄ se lhe tardãra socõro nenhũ ficãua viuo: mas sobreuo Diogo Adãdes de Aasconçellos co a sua gente, o qual nã somente deu folego aos nossos mas ainda nouo animo co hum sanciaço q̄ deu em chegãdo. E foy tãto o impeto q̄ possẽrã em cometer os mouros q̄ lhe fizẽrã virar as cõstas huãs acolhẽdo se as casas do Sabãyo e os de cauãllo per essas ruas, como gente ja mais cõtãda nos pees q̄ na defẽsam das mãos. Alfonso Dalboquerque neste tẽpo nã estãua ouciõso, porq̄ nã somente teue muyto trãbalho em subir cõsta acima hũ boõ pedãço por encalgar o alto: mas ainda quãdo chegou a trãqueira achou que lhã defẽdeo hũ pedãço. Al qual desfreita a força de machãdo por causa da fortaleza della, quãdo quis ecaminhar pera se tomar a porta do muro por o caminho ser entre huãs vallos, aly ouue a mayõz defẽsam: de maneira q̄ se detẽue tanto te q̄ veo ter com elle hũ grumete em cima de hũ cauãllo que ouue dentro na cidade de hũ turco que matãram pedindo lhe aluissẽra q̄ a cidade era entrada. E como Alfonso Dalboquerque o conhecia por ser diligente em seu mistẽr, e as vẽzes graceãua com elle, respondeolhe bem te entendo a cauãllo vees, que queres ser caualeiro da tẽrra ou do mar: eu me vou tras tua palãura e tu toma esta de my pera te acrescentar ou a caualeiro ou a marinheiro qual tu quissẽres. Al chegãda do qual grumete tanto aluzoçoõ a gente

Da segunda decada

que nã nã podia entreter, e quasi huũs empuxado es outros chegou ao terreiro: õde **D**ãnuel de **L**acérda ecima de outro cauãllo acuberrado de huũ meuro q̃ matou a veo receber cõ palauras dignas daq̃lle lugar e aucto. E como elle vinhalauado todo em sangue da frechada do resto, trazedo ainda o ferro cõ parte da aſte nelle e per outras partes outras: vinha tã gentil homẽ nos olhos daquelles q̃ trazẽ os seus postos nos auctos da hora: q̃ começou **A**lfonso **D**alboquerq̃ de õ leuuar e aſſy aquelles q̃ õ vierã receber tintes o corpo em seu proprio sangue e as armas nõ dos inimigos. Finalmete cõ sua chegada nã ficcu mouro q̃ mais esperãſſe na cidade, buscãdo cada huũ sua ſaluacã, e os mais delles se acolherã pela porta q̃ diſſemos ſer chamada do **A**lãdeuij per onde virã q̃ o ſeu capitã da gente dai mas se acolhia: o qualte ly foy a cauallõ e cõ alguũs principaes q̃ õ ſeguiã ſe paſſou a terra firme. O outro capita capado q̃ diſſemos q̃ foy ferido no resto a estrada da porta, poſto q̃ ſeu proprio officio era o gouerno da fazeda do **B**idalcã e nã õ do gẽte e armas: era ele tã valẽte caualeiro q̃ nã se contẽtu cõ ſer ferido, mas ainda morreo eſforçadamẽte a porta das caſas de ſeu ſenhor defendẽdo o ſeu. Todo o outro pouo da cidade por nã tẽrẽ a embarcaçã q̃ eſtes principaes tinhã no **A**lãdeuij, ſegirã pela porta a q̃ ora chamã de noſſa ſenhora da ſerra: e forã paſſar o rio per ende ſe chama o paſſo ſeco, no qual por nã eſtãr a marẽ vaziale perdeu muyta gẽte. E ſegũdo a cõtiõ openã, aſſy nella ſegida no rio como de bairo do ferro dos nõſſos dos mouros morrerã mais de ſeis mil peſoas de toda idade, porq̃ nã ſomẽte neste dia ouue eſta deſtruicã delles, mas ainda nos tres ſeguintes: mãdando **A**lfonso **D**alboquerq̃ algũia gẽte de cauãllo de huũ ſer meſa eſtrebaria delles q̃ ſe aly achou do **B**idalcã pe la deſenſam da terra, coorer toda a ilha nã perdoãdo a nenhũ mouro. Ma qual matãça o principal meſtro foy **A**lmedcorãõ o capitã gẽtio da cõpanhia de **Z**imõja, q̃ como diſſemos veõ cõ **A**lfonso **D**alboquerq̃: e elle **Z**imõja veõ depois cõ tres mil hõmees deſculpãdoſe de nã poder vir ante do ſecto. Banhada eſta cidade em dia de ſancta **C**atherina como diſſemos a cuſta das vidas de quõrẽta e tãtos dos nõſſos em q̃ entrãrã as peſoas notauẽs ja nomeãdos: começou **A**lfonso **D**alboquerq̃ entẽder na cura dos feridos e os quães nã fazemos relaçã por ſerẽ tãtos q̃ fariã huũ grãde cathalogo. Baſta ſaber q̃ nã ouue nebre ſem ficar por aſinalar de quãto perigo paſſarã: ſemẽte a mayor parte dos q̃ acõpanhãram **A**lfonso **D**alboquerq̃ nã receberam tãto danno por nã ſe achãrẽ no cõfũto da primeira entrada. O deſpojo della, como toda a mais da gẽte q̃ entrã aly eſtãua grãde guarnicã e terra eſta de nos, nã tinhã outro moueſe nã armas, e por iſſo ouue pouco: tudo foy huã eſtrebaria de muitos e beõs cauallõs q̃ o **B**idalcã coſtumauater pera acodirẽ os hõmees dai mas aſte nacãrias da terra firme q̃ como diſſemos aſ vezes os gẽtios na ſerra as vinhã roubar. E aſſy achãrã muytos inãtimentos e grande municã de artellharia peluosa e enãrcea pera as naõs que eſtãuam no eſtaleiro: aſ quães ſe **A**lfonso **D**alboquerq̃ que nam pouera ſoam queimãdas pelos meſtres e bõbardeiros q̃ mãdou a iſſo, mas pelo recãdo ſeu (ſegũdo diſſemos) tanto que virã que a victõria era por nos tẽnẽrã mãõ. E verdadeiramẽte ſe elles o fizẽram nam ſemẽte as naõs ſoam queimãdas q̃ **A**lfonso **D**alboquerq̃ que muyto ſentira, mas ainda fizerã tanto danno aos nõſſos como aos mouros: porq̃ como o lugar entrẽllas era de muytas võltas e acolheitas aly foy a mayor furia, e por iſſo ſe o fogo laurãra em as naõs tambẽ laurãra nas peſoas. Aſſy q̃ em todo eſte feito por ſer mais gloriõſa a victõria delle, deõs inſpirou no animo de **A**lfonso **D**alboquerq̃ pera mãdar aos meſtres q̃ teueſſem tẽto no queimar das naõs: por nã perder huũ tã grãde deſpojo como ellas foram q̃ elle muyto eſtimou, pela neceſſidã de que aua dellas pera os caminhos q̃ aua de fazer, e mais auendo peſoas dignas de capitãrias a que deixãua de pãuer por nam ter vaſilhas.

Capi. ix. Das couſas que **A**lfonso **D**alboquerq̃ ordenou na cidade Boa, e dalgũas victõrias q̃ ouue de **A**belique **A**gri capitã do **B**idalcã: e como prendeo **D**iogo **A**lde dez de **C**asconcellos e outros capitães q̃ yam pera **A**lbalãca, e õ caſtigo que por iſſo deu aos meſtres e pilotes das ſuas naõs.



Depois que Alfonso Dalboquerque com esta victoria que lhe deos deu, se vio restituído na posse que já teuera da cidade, a primeira cousa em que entendeu foy em dar sepultura aos mortos da nossa gente: e assy mandou dar aos mouros outra sepultura digna de seus meritos, que foy aquella rio de Boa por ceua aos lagartos. Parte dos quaes corpos a maré foy lançar per elles esteiros da terra firme ante a vista dos seus pera serem melhor chorados: porque se logo nam fizera isto, como eram muytos corpos e a terra quente corrompera o ar em peste, cousa que muy poucas vezes se ve naquellas partes. Feita esta obração os mortos mádo fazer outra aos mouros viuos, que foy nam perdoar a quantos foram achados assy na própria ilha de Boa como nas outras q̄ estam derredor della, per capitães que pera isso ordenou: alimpádo a terra daquella má casta assy dos estrangeiros como dos Maiteas naturaes da terra. Quanto ao pouo gentio lauradores della e outros que viuiam na cidade, mandou segurar com pregões que pera isso lançaram: notificando lhe que podiam vir laurar suas próprias herdades e pouoar suas casas pagando seu fôro segundo o uso da terra, por quanto elle nam tinha guerra com o gentio natural se nam cõ os mouros. E pera que as cousas tomássem assento e a cidade se tornasse a pouoar, ordenou q̄ Timóia q̄ depois veo fosse capitã do gentio da terra e q̄ seus debates e differças elle as determinasse segundo o uso delles, com limitaçam de jurdiçam: porque morte perdimento de fazeda e outras taes cousas ná cabiam em sua alcáda. Mas elle Timóia durou pouco neste officio per o gentio soffrer muy mal ser governado per elle, por ser homẽ de baixo sangue e que de coisairo se levantára áquelle estado de capitam: e o principal respeito porque Alfonso Dalboquerque o tirou daquelle officio e ainda quillera castigar regurólamete, foy porque cõ dous nauios de reyno que tinha no rio de Boa, mandou a Chãul tomar duas náos de mercadores pedindo licença a Alfonso Dalboquerque que os mandáua a Onoz. Sobre o qual caso o mandou prender te fazer a entrega do roubo, por se mandar queixar disso o governador de Chãul como amigo q̄ era nôsso: mas tẽue hum padrinho que lhe valleo tomando o sobre sy de pagar, e este foy outro gentio chamado Abelrão, a que Alfonso Dalboquerque deu a seu officio que a gente da terra deiejava por governador por ser homẽ de real sangue sobrinho delrey de Onoz. O qual era herdeiro deste mesmo reino Onoz, cá segũdo o costume daquelle gentio da India os sobritos filhos das irmãs sam os herdeiros e nam os próprios filhos: però quando veo á ora da morte o tio em seu testamẽto o deserdou por alguns descontentamẽtos que tẽue delle, e herdou a outro irmão mais moço do mesmo Abelrão. E vèdo se elle assy deserddado e sobrião em differças cõ o irmão, recolheose cõ algũa gente q̄ seguia seu partido pera as terras de Baticallá, por o governador daly ser seu parête dõde fazia a guerra a seu irmão: e por ter nisso fauor per algũas vezes se mandou offerecer a Alfonso Dalboquerque, principalmente quando da primeira vez tomou Boa, mas nam ouue effecto por razam do pouco tempo que os nôssos a teueram. Però nesta segunda vez sabendo Alfonso Dalboquerque particularmente as cousas deste Abelrão, e quam necessário lhe era pera o boõ governo da terra: tanto que ordenou de tirar Timóia do officio, mandou a Baticallá nauios e galleges pera trazerem a este Abelrão com toda sua gente. O qual ao tempo de sua chegada a Boa foy recebido honradamente, e em sua companhia vinha Alyçário hum capitam principal delrey de Marfinga que andáua fora de sua grãça: a quem Alfonso Dalboquerque tambem agasalhou dando a cada hum cauállos e joyas segundo suas calidades. E logo entregou a Abelrão o governo da terra, vindo ante elle todos os Meiquibares q̄ sam as cabeceiras della, os quaes cõ solênidade de paláuras e auctos segundo seu uso o receberam por seu capitam: por que alé de elle ser do mais nôbre sangue daquelle gentio, per sua pessoa era muy accepto a todos por ser homẽ liberal caualheiro e ter outras calidades que geralmente aprazem a todos. A qual entregã que lhe Alfonso Dalboquerque fez destas terras e tanadarias de Boa foy per modo de arrendimẽto, q̄ elle Abelrão pera sua pessoa e pagamento da gente de guerra que auia de trazer pera de fensam dellas, aueria hum tanto e todo mais auia de entregar aos officiaes delrey: por

Da segunda decada

estár em costume naquellas pártes que os capitães e governadôres das terras pelos príncipes cujas ellas sã, por rezam de as conseruar em páz fazem os tambem rendeiros dos de-rcitos reaes, porque a páz dá rendimento e a guerra d' tira, e hũa cousa se conserua com a mo-deracão da outra. O qual negócio tambem Alfonso Dalboquerque tinha cometido a Timô-ja: mas elle posto que diligente seruidor era, como tinha a natureza de cofeiro, alem das traue- suras que fazia, todo o rendimento da terra consumia sem lhe poderem auer da mão algum pagamento. Elrey de Onor sabendo estas honras que Alfonso Dalboquerque fazia a seu ir- mão e temendo que este favor lhe podia a elle d'annar, mandou a elle embairadores: aos qua- es Alfonso Dalboquerque respondeo que elrey de Onor nam deuia tomar por agrão as honras e galardão que fazia a seu irmão, ante nisso tinha a elle feito muito boa obra, por que d'erraua das terras de Baticala donde lhe elle fazia guerra: e que este aão de nam contendêrem ambos per armas poderia ser caminho pera as vontades se virem a concertar per algum boõ modo, de que elle Alfonso Dalboquerque folgaria ser medeaneiro. Però com estas paláuras lhe mereo outras pera d' asombrar, porque como este rey era senhor de Aberguê que e lugar do reino de Onor perto de Boa, e o rey passado seu tio pagaua certo tributo que lhe o viço rey dem Francisco Dalmeida pos e elle depois que herdara d' nam tinha págo, e sobris- so favorecia os mouros de Boa: alem dos méritos de Aberguê, grande parte foy pera Alfon- so Dalboquerque d' favorecer estes demeritos de seu irmão, pera d' poder trazer ao jugo da obe- diencia nossa. Fizemos esta relaçã deste príncipe Aberguê, porque ao diante segundo vey- mos, assy elle como Timôja per seruiços que fizêrem a elrey dem Adãuel merecem serẽ aqui lembrados: e mais por serem hum fozil que encadeam os feitos da n'ra historia como se adia- te mostra. Alem destes embairadores delrey de Onor q' era o mais vezinho ás terras de Boa, como a nõna correo que era tomada per nos, logo outros mandarã visitar Alfonso Dalboquer- que per embairadores seus, assy como elrey de Maringã e de Baticala e Bengapor a elle sob- feitos: e Adeliq' viz senhor de Dio, e elrey de Lambaya seu senhor, e outros muytos prin- cipes da terra Adalabar, todos em requerimento e offerta por segurarem suas nauegações e negócios particulares. Tanto abalio fez em toda a India esta tomada de Boa, principalmête quando ouuã d' dizer as victorias que depois da tomada da cidade os nõsso ouuerã d' alguõs capitães do Bidalcã: q' vierã cõ forza de gente ver se podã passar da terra firme á cidade, ou ao menos queimar algũas das n'ras naos que stãuam no rio. Impedindo tambẽ q' os neyqui- bares das terras firmes nam acodissem cõ o rendimento dellas, nem prouessem a cidade de má- timento e das outras cousas de que se ella ferue: rodeando a ilha logo nos primeiros dias per hũa maneira de cerco, aparecendo e je em hũa párt e logo em outra, com o qual modo andaua a nõssa gente derramada per todos os pássos da ilha e muy cantada, e sobretudo temerosa dou- tra passagem como a primeira. O capitã meo do qual exército era hum Adeliq' Agri, pessoa que o Bidalcã escolheo per homem cavaleiro e que auia de dar conta de sy: o qual a primeira cousa que fez foy vir sobre as terras de Loudal e Bandã a visitar aquella entrada. Alfonso Dalboquerq' como soube o q' elle vinha cometer, mandou com certas gales e nauios de r' mo a Diogo Fernandez de R'cia que lhe nam consentissem passar per o rio de Bandã ás terras de Zimur e R'ale: na qual ida Diogo Fernandez com os outros capitães que com elle foram ganharam muyra honra desbaratando duas vezes a gente deste capitã. E porque elle Adeliq' Agri cuidou que com a gente de cavallo podia resistir mais aos nõsso, deu sobre Diogo Fer- nandez em o rio de Bandã: o qual sayo em terra a elles, e assy se ouue bem com os turcos que vidadam a cavallo, que meridos em fugida se lançaram per hũa barrõca abaixo onde mozerãram muytos. No qual feito eram com Diogo Fernandez, Aires Pereira, Antonio Dabreu, Gaspar Lam, Antonio de Adatos, e outros fidalgos e cavaleiros que de sua pessoa o fizêram muy honradamente. Tomado Diogo Fernandez com esta victoria a Boa, dhy a poucos dias reformado Adeliq' Agri deste d'ãto, passouse da outra párt do rio de Bandã cõtra a ilha Diuarj: onde estava Gaspar de R'ayua cõ gente em guarda da ilha, por os g'ntes q' pagãuam a

Boa nam ferem roubados dos mouros. Caspar de Matia chegou Adelique com gente de cavallo e de pé em duas batalhas cerradas, deu nelles assy culadamente lança tesa em punho; que logo no primeiro rompimento que nelles fez lhe mataram muytos cavallos e sobelles os senhores: outros andavam pelo capo a hua e outra parte com os turcos mortos na sella, por que como seu costume e andarem bem areatados nella com muytas voltas de touca por nam cair, andavam sem governo de redea. Era neste feito Vasco Fernandes Coutinho filho de Jorge de Avello que mataram os mouros em Mazagão: o qual sendo bem moço esperou hum turco a cavallo q vinha sobrele, e desnuando o corpo, leuou o cavallo pela redea e per bairo das cubertas meteo a espada nelle com que o senhor e elle vieram a terra e ambos aly ficaram mortos. Eram tambem neste feito com Caspar de Matia, Bartim guezes, Alfonso Pessoa, que naquella via entre outros muytos que ganharam honra, elles se estremeram nella no qual come timento es mouros receberam muyto danno e os nossos com esta victoria se tornara recolher a ilha Diuarj onde tinham sua estancia. Adelique Algri vendo quam mal lhe socediam seus cometimentos passou de aquella lugar a outro chamado Dióchili defrente de Beça onde se fez forte com hua cerca de madeira: a qual mudanca e forza sabendo Alfonso Dalboquerque, parreceolhe que com dous mil he mees Portugueses e do gentio da terra o podia levar na mão. E indo pera o cometer per modo de cilada, como Adelique era homem sabedor na guerra, sentindo o ardil, posto que lhe lançaram diante hua batalha de gentio da terra: nam somente lhe nam quis sair, mas ainda desemprou o lugar arredandose da borda da goa. Alfonso Dalboquerque desesperado de o poder acolher, naquella proprio dia se passou a ilha Diuarj: leirando naquella passo a Manuel de Lacerda e a rodrigo Rabello, e elle tomouse a Boa a pieuer nas obras da fortaleza q mandava fazer. Andando assy nestes trabalhos sobreueo outro que elle muyto sentio, por ser com Diogo Mendes de Vasconcellos: que naquella entrada da cidade tinha ganhado muyta honra e feito asaz de seruiço a elrey cõ sua pessoa e gente da sua capitania. Por que tendo lhe elle tomada a menagem que nam partisse pera Malaca sem sua licenca (como a tras fica) elle e os capitães de sua bandeira assentaram de se partir, obrigando aos mestres e pilotos que ofizessem posto q lhe não fosse dado licenca: porque elles tinham comprido em vir a tomada daquelle cidade onde serviram elrey, e detellos mais Alfonso Dalboquerque era em pedir nam irem cõde elrey os mandava, e mais sendo aquellas naos de armadores que yam buscar carga e nam eram obrigados andar gastando o tempo naquella guerra de Beça. Finalmente postos em ordem de partida o mais secretamente que poderam hua noite saíram pela barra de Boa fora: do que logo Alfonso Dalboquerque foy avisado e alguis querê dizer que per Pero Lorena que era hum dos capitães da companhia que nam sayo com os outros que eram Diogo Mendes, Denis Lerniche e o nauio de Baltasar da Silua por elle estar doente em Cananor. Na esteira dos quaes Alfonso Dalboquerque logo mandou hu batel e nelle Bastian Rodriguez que era serue de Juiz da balança da moeda com hua carta a Diogo Mendes e assy recado a duas galees capitães Duarte da Silua, e James Teixeira as quaes andavam na barra que lhe requersem que se tornã sem se b pena do caso mayor. Chegando Bastian Roiz a Diogo Mendes fez lhe crier que Alfonso Dalboquerque estava em hua das galees. O qual arteficio però q hua dellas q lhe seguio o alcanço (pela comissam que leuava de Alfonso Dalboquerque) fez alguis tiros com que matou dous homees a Diogo Mendes e lhe delatou a verga: parecendo lhe a elle ser verdade que Alfonso Dalboquerque estava na gale e era grande crime defenderse ante sua pessoa, entregouse a Manuel de Lacerda Rodrigo Rabello e a Simão Vandrade que tambem per terra a cavallo foram te a barra, por o tempo da març ser contrario a irem per mar e lá tomaram batees pera isso. Finalmente Diogo Mendes, Denis Lerniche e Pero Lorena foram presos e condenados com os autos de suas culpas pera virem dar rezã de sy a este reino a elrey, e forçados hu mestre e hu piloto nas vergas das naos por serẽ os mais culpados, e a outros dous q era menos deu a vida por intercessam de hũs e bairadores delrey de Marinha q era presentes, a q Alfonso Dalboquerque quis coprazer. Alguis quissem condenar este feito que Alfonso Dalboquerque fez depois que elle co-

Da segunda decada

meteo sua ida pera Maláca : dizendo que a tençam de elle reter Diogo Mendez depois da tomada de Goa, mais era por elle mesmo Alfonso Dalboquerque querer ir em pessoa a este negocio de Maláca, que por ter muyta necessidade da gente e navios que Diogo Mendez leuava consigo. Mas parece que este negocio ainda que a tençam de Alfonso Dalboquerque fosse esta procedo de permissam diuina: porque se na yda que elle fez a Maláca leuando tantas naos e gente (como a diante veremos) teve afaz de trabalho em conquistar aquella cidade, que podera fazer Diogo Mendez se nam o que fez Diogo Lopez, querendo poer o feito em armas como era caualheiro de sua pessoa perderase de todo. Por tanto ainda que as tenções dos homees que governam, acerca dos governados sejam condenados e ás vezem com razam, nam se deue reprovar a obra: porque como sam ministros do bem comú, deos enderença o effec to della ao que lhe apiaz, posto que elles a ordenem a seus propósitos.

Cap. r. Das obras e prouimentos que Alfonso Dalboquerque fez e ordenou em Goa: e do caminho que cometeo pera ir ao mar roxo e depois pera Maláca.

Entre outras cousas que Alfonso Dalboquerque ordenou pera defensam daquelle cidade de Goa, a principal foy hũa fortaleza: a qual pos nome Adanuel per memoria delrey doim Adannuel em cujo tempo fora tomada. E porque o nome d'elle Alfonso Dalboquerque e de todos os capitães e alguns fidalgos principaes não ficassem esquecidos em tam illustre feito: mandaua poer hũa pedra em hum lugar natural de hũa torre em que dezia quando e per quem aquella cidade fora tomada aos mouros. Sobre o qual negocio Alfonso Dalboquerque se vio tam atormentado dos mesmos homees, huus porque não eram dos primeiros daquelle nomeaçam, outros por não sêrem nomeados, que mandou fazer outro letreiro na mesma pedra em outra face, no qual dezia aquellas palavras da escriptura. *Lapidē quē reproauerūt edificantes factus est caput anguli*, e a outra face da cõpircencia ficou metida na parede e assy ficaram todos contentes, porque ao Portugues mais lhe doo o louuor do vezinho que o esquecimento do seu. E daquy vem que os seus feitos sendo dignos de muyto louuor acerca das gentes, por esta razam de compircencia ficam sepultados no esquecimento: da qual verdade temos experiencia no trabalho que nos deu tirar do peito delles as cousas do discurso desta historia, e deos e testemunha ser este o mayor q̄ nella leuamos. Elle desta memoria digna de quem a mandaua fazer, fez Alfonso Dalboquerque naquella cidade outras de não menos louuor, q̄ foy mandar laurar moeda douro prata e cobre, a primeira chamou Adanues, a segunda esperas, e meyas esperas, a terceira de cobre leaes: pera laurameto da qual ordenou casa e logo gêrios da terra officiaes deste mister a tomarem por arredamento de dous mil pardaos por anno, q̄ vallem ao respeito da nossa moeda seicentos mil reaes. Fez mais outra obra em louuor de deos e de grande prudencia, vendo que o gentio da terra tomava de boa vontade o nosso modo de a governar e o tractamento que lhe faziamos, e que as mulheres Canarij da terra acceptauã a nossa gente de boa vontade sem aquelles escrupulos de religiam que tinham as do Malabar do genero das naires, que é a mais nobre entre aquelle gentio: as quaes nam podam casar se nam com os naturaes Brãmanes, e sendo ellas comũas a elles nam admitem outro homẽ fora deste genero sob pena de ficar infame como atras escreuemos. Consideradas as quaes cousas, e tambem vendo o sitio daquelle cidade e que a cõmarca das terras que tinha derrador, prometta de sy grandes esperanças pera segurar o estado da India se fosse pouuada, e podia ficar por metropoly das mais que ao diante conquistassemos, e esta pouoaça nam podia ser sem cõsorcio de mulheres: pos em ordẽ de casar algũs gêre Portugues cõ estas mulheres da terra, fazendo christãs as q̄ eram liures, e outras captiuas q̄ os homees tomaram naquella entrada e tinham pera seu seruiço, se algum homem se contentaua della pera casar cõproua a seu senhor, e per casameto a entregou a este como a seu marido: dando lhe a custa delrey dezoito mil rees pera ajuda de tomar sua casa, e com isso palmares e herdades

d'aquellas que n'ilha ficára deuoluptas com a fogida dos mouros. O gentio da terra logo no principio quando Alfonso Dalboquerque lhe tomáua suas filhas se algum homẽ se contentaúa della pera a ter por molher, recebiam nisto escandalo e auiam que lhe era feito força: por em depois que viram as filhas honradas com fazenda na terra o que ante nam tinham, e que elles por razam dellas eram bem tractados e preualeciam sobre o outro genio, ouueram q' que tinha mais filhas de que se alguẽ contentasse tinha a vida mais segura. Finalmente com os mimmos e fauores que Alfonso Dalboquerque fazia a estes desposados, foy em tanto crecimẽto acerca da gente baixa este aluorogo de casar: que acertando Alfonso Dalboquerque hũa noite de casar hũs poucos em sua casa, quando se despediram daquelle aucto do desposizio leuando cada hũ sua esposa, parece q' com a multidam da gente por nã auer muytas tochas q' os acompanhassem perderã as molheres, e no buscar dellas como aluz nã era muito clãtrocãram as esposas. Perõ quando veo ao seguinte dia caindo no engãno da troca desfizẽram este enleo: tomãdo cada hum a que recebeo por molher ficando o negõcio da honra tal por tal. E como neste principio a gente baixa nam fazia muytos escrupulos no modo do casar, ora fosse escrãua dalgũ fidalgo de que elle teuera já vso, ora nõuamente tomãda da manãda do gentio e feita christãã a recebia por molher, e contentaúa-se com o dõte que lhe Alfonso Dalboquerque daua e mimmos q' lhe fazia chamando a estes tães esposos genrros e às molheres filhas: eram todas estas couzas matéria de zombaria entre algũs fidaigos. Principalmente quando ouuiam dizer a Alfonso Dalboquerque que elle esperaua em deos de arrincar as cepas da mã casta que auia naquella cidade, que eram os mouros, e plantar cepas catholicas que fortificassem em louuor de deos, dando pouo que por seu nome com pregaçam e armas conquistassem todo aquelle oriete. Ao que deziã estes mofadores entre sy que aquelle seu bacello era de vidonho labrusco em ser mistico, principalmente por ser da mais baixa planta do reino, que seria para elle parreiras dante a ponta, que o primeiro afno de trabalho que viesse aquella cidade lhas auia de roer: porque de gente tam vil como era aquella que acceptaúa casar per aquelle modo, nam se podia esperar fructo que tiuesse honra nem as calidades pera aquellas grandes esperanças de Alfonso Dalboquerque. Contra as quaes razões destes homees de pouca consideraçã a regra do mudo estãua em contrario: pois vemos que todo foy pouoadõ de mais baixos principios, e de gente a que podemos chamar enxurro de homees. Lá se elles olharã aos principios de Roma nõssa cabeça monarcha do impẽrio romano o mais nõbre de toda a terra: achãram que foy hum conforcio de gente pastoril, ou por melhõr dizer hũa acolheita de mal feitõres: E que as moças Sabinas que elles teueram pera ter por molheres, se eram mais aluas por razam do clima, nam seriam de mais nõbre sangue que as Lanarijs, nem tinham mais conhecimento de deos, nem seus maridos lhe auiam ensinar algũa catholica doutrina, nõ em os seus esposozios cõcorreram duas tenções em hũ vinclo de consentimento como quer o aucto matrimonial: somente hũ impeto de força cujo fim foy hũ comũ estupro, ao tempo q' o bailador mouia os pees ao som da fruta pastoril segũdo motõia o seu poeta Juuenal. E por nã andar per todo o mundo buscãdo todas as grãdes pouoações delle principiãdas de muy baixos fundadores, venhamos aos exemplos de casa, e pergũtemos a ilha da madeira, terceiras, cabo verde, Sanctõme, quem forã seus primeiros pouoadores: e respõderuos hã que o nã quẽre dizer por hõra de seus netos q' oje viuẽ, e podẽ já per nobreza cõtender com hũ gẽtil homẽ Romano. Finalmete como Alfonso Dalboquerque nestas couzas tinha discurso de muita prudẽcia, perõ q' soubesse quãtos danadores auia desta sua obra, nam deixãua de yr cõ ella auãte: e por mais cõfundir estes cõtrairos della, entre estes casãdos escolheo os de melhõr calidade e mais auctos, per os quaes repartio os officios do gouerno da cidade: assy como vereadores, almotaces, iuzes, alcaides et cetera. Mas o demonio vrdia tãtas couzas por enuẽia desta sancta obra: q' tẽue Alfonso Dalboquerque grande trabalho em a sustenar contra parecer e vontade de muytos. Porq' como a gente nõbre fazia mais conta de se tornar a este reino de Portugal, que dos casamentos delle, e todos sabiam como elle escreuia a elrey dom Dhanuel grandezas das couzas de Boa, e quanto fundamento deuia de fazer della pera segurar o estado da India, dando pera isto

Da segunda decada

muytas razões: eram todas desfeitas antelle per algũas cartas que capitães e officiaes que nã tinham boa vontade a Alfonso Dalboquerque lhe escreuiam, representando cada hũ as suas e quam impossivel era sustentarse aquella cidade, por terem por aduersairo o mayor principe mouro que auia naquellas partes. O qual a pouco custo, somente vindo a comer o rendimento das terras firmes de Boa a teria continuamente cercada: de maneira que compria estar sempre atalhada de gente e nam terem suas armadas outro officio se nam estar em defensam, que o Vidalcam ou seus capitães nam passassem a ilha. Finalmente chegou o demonio a tanto vido a diligencia que Alfonso Dalboquerque fazia por sustentar a posse desta cidade e pouoallã de gente casada, e que fizessem conta de viuer nella e nam de se vir pera este reino, q̃ por ò tirar daly se pos fogo industriosamente às naos que estauã em estaleiro: por ellas serem causa de Alfonso Dalboquerque entender naquella cidade, temendo que ellas acabadas indo elle a Ormuz ou ao esteiro do mar roiro, fuisse daly hũa armada de irumes como estaua ordenado e tomassem posse das fortalezas de Cochij e Lananoz neste tempo. Però ora que este fogo fosse posto per industria dalgum dos nossos, segundo a mais certa sospeita, ora per algũ mouro ou gentio da terra: elle foy apagado como outro que já dante tambẽ fora posto nas casas do arabalde que era cubertas de olla, materia em que elle tomou boa posse, mas assy este como ò das naos espertou mais a Alfonso Dalboquerque a mandar ter grande vegia. E segundo o trabalho q̃ leuou na pouoacam e conseruacam desta cidade logo nestes primeiros principios, cõ verdãde se pó de dizer que muyto mais embates teve porisso do que foram os combates polla conquista da mão dos mouros: e mais se lhe deu pella primeira obra que por esta segunda, porque pouoallã e defendellã das contradicções dos nossos foy obra própria sua, e conquistalla foy de todos. E tẽdo cõ afaz de seu trabalho allẽtado as cousas q̃ conuinha pera o gouerno e defensam della, determinou de ir fazer outra obra q̃ lhe elrey escreuia muy estreitamente que fizesse: que era trabalhar por auer a sua mão a cidade Aldem que está fora das portas do estreito do mar roiro, e nella fizesse hũa fortaleza pera defender a passagem das naos dos mouros que sayam e entrãuam per ellas, e quando isto nam pudesse ser per algum bõ concerto do Xêque senhor della, fosse a força darmas. Porém entrando elle o estreito e parendolhe melhor allẽto pera segurança da fortaleza e defensam desta entrada e saída das naos dos mouros, a ilha que estaua na boca do mesmo estreito ou a ilha Lamarã que era já metida nelle: em tal caso elle leixãua a eleigam do lugar a elle pois auia de ver per sy e nam per informaçam doutrẽ. A qual obra desta fortaleza posto que ao diante seruia pera impedir a geral nauegaçam dos mouros daquelle estreito, particularmente conuinha entã ser feita pera reestir a hũa grande armada q̃ o Soldam do Cairo nouamente mandãua fazer no pórt de Soez, que e no vltimo seo do estreito do mar roiro segundo a nõua que elrey dom Abdauel tinha per via de Leuante. Assim que por a gram necessidade que auia de acudir a este negõcio tam importante, o mais em breue q̃ pode ordenou as cousas de Boa pera se poder partir: leixando nella quatrocentos homeço darmas em que entrãuam oitenta de cauallo, os quães eram delrey dos quealy se tomãram e repartidos per algũas pessoas costumadas a pelear a cauallo. E ao gentio Abdelrão leixou cinco mil peães da terra pera andar pellas Zanadarias da terra firme arrecadando o rendimento dellas, as quães como atras disseme s elle as tinha tomadas por arẽdamento, assy as da própria ilha como das terras firmes em cincoenta e dous mil pardaos em cada huũ anno repartidas per esta maneira, doze que pagãua a própria ilha de Boa e os quarenta as outras ilhas e as terras firmes que era vindas a nõssa obediencia. E na cidade leixou por capitã a Rodrigo Rabello de Castel Branco, o qual elle tirou de capitã de Lananoz onde estaua por esta cidade ser cousa de mais importãcia e elle homẽ pera o tal cãrgo per sua pessoa e cavalaria posto que hy ouuesse outras de mais nobreza de sangue, e por alcaide mór Francisco Pantõja filho de Pero Pantõja. E feitor Francisco Louinel por ser homẽ que entendia em os negõcios do comercio, e escriuães do seu cãrgo Joam Teixeira filho de Joam Paçanha Dalanquer e Vicente da Costa filho do mestre Alfonso fisico mór. Leixou mais por capitã do mar da cidade a Duarte de Abello de Serpa com algũs nauios de rẽmo que andãsse em torno da ilha: o qual auia de obedecer a Abdauel

nuel de Lacerda que era em Cochij e ficava por capitam mór do mar de toda a costa da India com certas velas. E tambem lhe avia de obedecer Diogo Fernandez de Bêja quando viesse, que elle Alfonso Dalboquerque tinha enuiado a desfazer a fortaleza de Locotorá como elrey mandava vendo servir pouco pera o fim que se ordenou: de que era capitam Pero Ferreira que a este tempo era já falecido sem o elle saber. E levava Diogo Fernandez mais em regimento que com outros dous navios de sua capitania de que eram capitães Antonio de Adatos, e Gaspar Lam: desfeita a fortaleza e recolhida a gente della nestes navios e na sua não, andasse naquella costa da Arabiafronteira a Locotorá esperando por elle Alfonso Dalboquerque, por quanto fazia fundamento de ir ao estreito fazer o que acima dissemos. E quando nam fosse ter com elle per todo mayo, que era o tempo que podia esperar naquella costa: em tal caso se fosse a Adalcate, e nam achando, aly que fosse invernar a Omuz e pedisse as pareas a elrey e dhyse viesse a India per todo agosto. Dada ordem a todas estas cousas fez Alfonso Dalboquerque prestes sua armada, mostrando que queria fazer estes caminhos a que mandava diante Diogo Fernandez: però depois pello que succedeo se vio que sua tençam era fazer outro e nam este. Por que indo com toda sua armada via do estreito de Adêcha como era já no fim da moga, tempo em que se nam podia nauegar pera aquella parte: toinou a ribar a Boa ante que passasse os baixos de Badua. Surto na barra de Boa em conselho prepos aos capitães como sua tençam era fazer aquelle caminho ao estreito segudo lhe já tinha dito: e que como elles sabiam a causa de partir tam tarde fora por leixar as cousas de Boa postas em ordem pera ficar segura dos sobre saltos dos capitães do Adalcam. E visto o grãde aparato que tinha feito pera aquella viagem do estreito, que os tempos lhe nam leixavam fazer, e a moga delles ser a popa pera Adalaca: a elle lhe parecia muyto mais saruigo delrey seguir este caminho que poer se no rio de Boa a comer os mantimentos que tinham, e onde per ventura podiam padecer contra tal necessidade de fome como já nelle passaram, por os mantimentos serem poucos e a gente muyta sem terem modo de os naquelles mezes do inuerno poderem ir buscar. O qual caminho de Adalaca nam era tanto de sua vontade quanto delrey o mandar, como cousa que elle muyto desejava: e de que elles tinham esperiencia na idade de Diogo Lopez de Sequeira, e naquellas não em que Diogo Adendez de Escocellos fora. Prepostas estas e outras palavras per Alfonso Dalboquerque, todas ordenadas a fim de fazer esta viagem, posto que entre elle e os capitães ouve diversos pareceres: toda via vieram a concluir no que lhe a elle parecia, vendo desêjar elle esta empreza de Adalaca, e muytos assentaram que esta fora a causa de entreter a Diogo Adendez. Aprouada a qual da parte se logo via de Lananz onde estava por capitam Diogo Correa filho de frey Payo Correa em lugar de Adannuel da Lunha filho de Tristam da Lunha: o qual elle tirou daly por algũas cousas e ficava em Boa doente onde depois acabou como verẽmes. O qual Diogo Correa fora captivo com os ourros que iam em companhia de dom Alfonso de Poroanha (como a tras vimos) e era aly vindo e com elle Francisco Pereira de Berrẽdo, ambos por parte delles per licença delrey de Cambã a requerer Alfonso Dalboquerque que os mandasse tirar do que a diante farẽmos mayor relaçam. Provida a fortaleza de Lananz da parte via de Cochij, no qual caminho vieram ter com elle Jorge Botelho de Bombal e Symão Alfonso que andava por capitães de duas carauellas na paragem de Calecut em guarda daquella costa: os quães tinham pouco avia desbaratado hũa não grãssa e rica que vinha de Adêcha però nam lhe poderam mais fazer que dar com ella a costa onde os mouros se acolheram por salvar as pessoas, na qual pelcia delles morreram muytos e dos nõslos sete, quatro na carauella de Jorge Botelho e tres na de Symão Alfonso. Chegãdo Alfonso Dalboquerque com toda sua frota e estas carauellas que tambem leuou a Cochij já no fim dabil veu elrey logo ao ver: o qual sabendo delle o caminho que levava com muytas razões o contrariou representando lhe grandes inconuenientes muy importantes ao estado da India e fortalezas que nella leixava feito. Os quães argumentos Alfonso Dalboquerque lhe desfez, sentindo nas razões que lhe dava serem forçadas per os mouros mercadores de Cochij que tractavam em Adalaca: temendo que se tomasse aquella cidade ou asentasse nelle tracto, per qualquer via que fosse perdiam

Da segunda decada

muyto. Finalmente em dous ou tres dias que se Alfonso Dalboquerque aly deteu prouendo a' guias cousas da fortaleza e outras pera sua viagem, e leirando M^hannuel de Lacerda com quatro velas pera guarda da costa (como dissemos) elle em hũa nao e Pero D'afonseca, Antonio de Saa e Symão Alfonso cada hũ em sua carauella: partiuse via de Malaca a dous de maio com dez e nũc ue velas. Das quaes eram capitães, dom Joam de Limma, Antonio D'abreu, Bastiam de Aliranda, Aires Pereira, Fernam Perez D'andrade, Simão D'andrade seu irmão, Jorge Nunes de Llam, Gaspar de Payua, Gomez Teixeira, iuno Cãz de Castel Branco, Duarte da Silva, Pero Dalpoem secretario, Jorge Botelho, Dinis Fernandez de Alde, Symão D'artiz Caldeira, Alfonso D'eloa, e Francisco Serram. Na qual frota leuãua atẽ mil e quatrocentos homees d'armas oitocentos Portuguezes e os outros D'alabãres de espada e adãrga segundo seu uso do pelejar. E porque nesta viagem que Alfonso Dalboquerqẽ fez sayo da costa da India, e nauegou mares nouos tomando portos de reynos e terras de quelle tempo per nos nam sabidas, somente daquella breue ida que Diogo Lopez de Sequeira fez contra aquellas partes orientaes, e finalmente tomou posse daqõlla requissima Malaca situada na Ilurea Chersoneso terra tã celebrada dos antigos geografos: entraremos nesta conquista della com principio de sexto liuro nouo em ordem e o segundo depois que Alfonso Dalboquerque comecoou servir o officio de Capitam geral daquellas partes.

C Liuro sexto da segunda decada da Asia de Joã de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente: no qual se contem a tomada do reino de Malaca e o mais que Alfonso Dalboquer fez nos annos de onze e doze.

Capitulo primeiro em que se descreve o sitio do reino de Malaca: e o fundamento da primeira povoação da cidade, e do tracto e cousas della.



Ba descripção geral que fizemos de toda a costa da India e suas comarcas relatarando todos os portos e principais povoações do maritimo della: se vio como esta cidade Malaca que Alfonso Dalboquer que ya conquistar, estava situada naquella parte da terra a que os geographos chamam Thurea Chersoneso. E porque em as taueas da nossa geographia a olho se pode ver a situação desta cidade Malaca: aquy somente pera entendimento da historia tractaremos da fundação commercio e cousas della, teo estado em que Alfonso Dalboquer que chegou a seu porto o mais breve que em nós foi. Porem primeiro que entremos na relação destas cousas, porq como esta historia vay em linguaagem e alguns que a lerem per ventura nam entenderam este termo Chersoneso viado entre os geographos: deuem saber que e palavra grega e propriamente se toma per hũa pequena particula de terra pegada per tam delgada cousa como e o pé da folha da figueira pegada no ramo della: a qual figura tem a terra Peloponeso a que ora chamamos Thoreça que antigamente era a frol da Grécia, posto que Plinio a quer coparar a folha do plarano por a muyta semelhança que tem com ella. Este nome Chersoneso pero que seja nome comũ de todas as terras que tem esta figura, pera própria denotação da terra de que os geographos querẽ falar tem pre lhe dam hum Epicteto: assy como a esta de que falamos Thurea e a que faz o rio Tanais que divide a Europa da Asia a que elles chamã Laurica Chersoneso. Esta nossa de Malaca parece que ouue este Epicteto de Thurea por razão do muito ouro que se traz de Monacabo e Barros que sam duas comarcas onde se elle tira na ilha Lamatra: que e a própria a que os antigos chamã Chersoneso cuidando ser continua a outra terra firme em que ora esta situada Malaca. O tempo certo em que se fundou esta cidade, acerca dos seus moradores nã ha escriptura que viesse a nossa noticia: somente e fama comũ entre elles que ao tempo que nós entramos na India aueria pouco mais de dozentos e cinquenta annos que era povoada e que a causa de sua fundação foy esta. Antigamente a mais celebre povoação que avia naquella terra de Malaca era hũa chamada Lingapura que em sua lingua quer dizer falsa demora a qual estava situada em hũa ponta da quella terra que e a mais austral de Asia situada em altura de meyo grão da parte do norte segundo nossa graduacão. E se nesta parte auemos de dar crédito a tauea de Ptolomeu, deue ser aquella terra a que elle chamia o grande promontorio, onde situa a cidade Zaba em que faz tanta computação de duas distancias com o cousa muy celebre: porque ante da fundação da cidade Malaca nesta Lingapura (que pelo sitio seria aquella Zaba de Ptolomeu) concorriam todos os nauegantes dos mares occidentaes da India e dos orientaes a ella, que sam as regiões de Siam, China, Choampã Cambóia e de tantas mil ilhas como jazem naquelle oriente. Das quaes duas partes os naturaes da terra chamam Wybananguim e Ataz, anguim que quer dizer abaixo dos ventos e acima dos ventos: abaixo por ponente e acima leuante. Por que como os principais com que se nauegam aquellas partes, procedem de dous grandes golfãos, o de Bengala e o outro que se vay estendendo contra as terras de China furta ndose em grande altura do norte: tem razão de chamar a esta parte acima e a estoura abaixo. E tambem por que quando o sol he nasce se eleva e quando se poem deçe, que parece imitar em o nosso modo donde dizem os leuante e ponente: e quanto ao sitio desta grãde cidade Lingapura onde

Da segunda decada

muyto. Finalmente em dous ou tres dias que se Alfonso Dalboquerque aly deteu prouendo a' guias coufas da fortaleza e outras pera sua viagem, e leirando Adannuel de Lacerda com quatro vellas pera guarda da costa (como dissemos) elle em hũa nao e Pero Dafonseca, Antonio de Saá e Symão Alfonso cada hũ em sua carauella: partiuse via de Malaca a dous de maio com dezaneue vellas. Das quaes eram capitães, dom Joam de Limma, Antonio Da breu, Bastiam de Miranda, Aires Pereira, Fernam Perez Dandrade, Simão Dandrade seu irmão, Jorge Nunes de Llam, Gaspar de Payua, Gomez Teixeira, Auno Gãz de Castel Branco, Duarte da Silva, Pero Dalpoem secretario, Jorge Borelho, Dinis Fernandez de Adello, Symão Martiz Caldeira, Alfonso Besoa, e Francisco Serram. Na qual frota leuaua até mil e quatrocentos homens d'armas oitocentos Portuguezes e os outros Adalabáes de espada e adarga segundo seu uso do pelear. E porque nesta viagem que Alfonso Dalboquerque fez sayo da costa da India, e nauegou mares nouos tomando portos de reynos e terras re quelle tempo per nos nam sabidas, somente daquella breue ida que Diogo Lopez de Sequeira fez contra aquellas partes orientaes, e finalmente tomou posse daqlla requissima Malaca situada na Aurea Chersoneso terra ta celebrada dos antigos geografos: entraremos nesta conquista della com principio de sexto liuro nouo em ordem e o segundo depois que Alfonso Dalboquerque comegou servir o officio de Capitam geral daquellas partes.

Diuro sexto da segunda decada da Asia de Joã de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente: no qual se contém a tomada do reino de Maláca e o mais que Alfonso Dalboquerque fez nos annos de onze e doze.

Capitolo primeiro em que se descreve o Sitio do reino de Maláca: e o fundamento da primeira pouoçãõ da cidade, e do tracto e cousas della.



Ba descripçãõ geral que fizemos de toda a cõsta da India e suas comarcas relatando todos os portos e principaes pouoções do maritimo della: se vio como esta cidade Maláca que Alfonso Dalboquerque ya conquistar, estava situada naquella parte da terra a que os geographos chamam *Thurea Chersoneso*. E porque em as tauoas da nõssa geographia a olho se pôde ver a situaçãõ desta cidade Maláca: aquy somente para entendimẽto da histõria tractaremos da fundaçãõ commercio e cousas della, tẽ o estado em que Alfonso Dalboquerque chegou a seu porto o mais breue que em nõs for. Porem primeiro que entremõs na relaçãõ destas cousas, porq̃ como esta histõria vay em linguaagem e alguõs que a lerem per ventura nãõ entenderam este termo *Chersoneso* vlado entre os geographos: deuem saber que e palavra grega e propriamẽte se toma per hũa pequena particula de terra pegada per tam delgada couisa como e o pé da folha da figueira pegada no ramo della: a qual figura tem a terra *Deloponeso* a que ora chamamos *Moreça* que antiguamente era a frol da *Grécia*, posto que *Plinio* a quer coparar a folha do platanõ por a muyta semelhança que tem com ella. Este nome *Chersoneso* però que seja nome comũ de todas as terras que tem esta figura, pera propria denotaçãõ da terra de quõs geographos querẽ falar tem pre lhe dam hũm *Epicteto*: assy como a esta de que falamos *Thurea* e a que faz o rio *Tanais* que divide a *Eurõpa* da *Asia* a que elles chamãõ *Taurica Chersoneso*. Esta nõssa de Maláca parece que ouue este *Epicteto* de *Thurea* por razãõ do muito eiro que se traz de *Moiancabo* e *Barros* que sam duas comarcas onde se elle tira na ilha *Lamatra*: que e a propria a que os antigos chamãõ *Chersoneso* cuidando ser continua a outra terra firme em que ora esta situada Maláca. O tempo certo em que se fundou esta cidade, acerca dos seus moradores nãõ ha escriptura que viesse a nõssa noticia: somente e fama comũ entre elles que ao tempo que nõs entramõs na India aueria pouco mais de dozentos e cinquenta annos que era poucada e que a causa de sua fundaçãõ foõ esta. Antiguamente a mais celebre pouoçãõ que auia naquella terra de Maláca era hũa chamada *Lingapura* que em sua lingua quer dizer falsa demora a qual estava situada em hũa ponta daquella terra que e a mais austral de Asia situada em altura de meyo grãõ da parte do norte segundo nõssa graduaçãõ. E se nesta parte auemos de dar credito a tauoas de *Ptolomeu*, deve ser a quella terra a que elle chama o grande promontorio, onde situa a cidade *Zaba* em que faz tanta computaçãõ de duas distancias com o couisa muy celebre: porque ante da fundaçãõ da cidade Maláca nesta *Lingapura* (que pelo sitio seria aquella *Zaba* de *Ptolomeu*) concorriam todos os nauigantes dos mares occidentaes da India e dos orientaes a ella, que sam as regiões de *Siam*, *China*, *Choampã* *Lamboja* e de tantas mil ilhas como jazem naquella oriete. Das quaes duas partes os naturaes da terra chamam *Dybananguim* e *Ataz*, anguim que quer dizer abaixo dos ventos e acima dos ventos: abaixo por ponente e acima leuante. Por que como os principaes com que se nauigam aquellas partes, procedem de dous grandes golfãos, o de *Bengala* e o outro que se vay estendendo contra as terras de *China* furta ndose em grande altura do norte: tem razãõ de chamar a esta parte acima e a estoura abaixo. E tambem por que quando o sol he nasce se aluãta e quando se poem deçe, que parece imitar em o nõsso modo donde dizem os leuante e ponente: e quanto ao sitio desta grãde cidade *Lingapura* endẽ

Da segunda decada

todos vinham deferir como a hū geral empório e feira, a huū sificāua hū mār leuāte e a cutros ponente. E segundo os pouos **Abalāyos** dizem (de quem nós recebemos esta relação) no tempo que a cidade **Lingāpura** florescia era senhor della hum rey per nome **Sangelinga**, e neste mesmo tempo faleceu outro rey na ilha **Jāoa** seu vezinho chamado **Paramisora**: o qual deixou em titōla deus filhos de muy pequena idade ecommendādos a hū seu irmão. Este tio dos mecos depois que começou governar a **Jauha** com cebeça do reyno matou o mayor delles, que foy causa de se levantarem contra elle os senhores da terra: e como a fortuna sempre favorece nos primeiros principios a maldade, ouue elle tantas victōrias delles que muytos com temor começaram de se desterrar e buscar nouas pouoações, entre os quaes foy hū per nome **Paramisora**. O qual vindo fogido deste tirāno que o queria matar por elle defender a justiça do seu principe, e sendo recebido com amor e galhādo delrey **Sangelinga** de **Lingāpura** que elle foy buscar por empório e refugio de seu desterro, cometeo contra elle outra mayor maldade que aquella de quem elle vinha fogindo: porque nam tardou muyto tempo que elle nam pagasse a honra e galhādo que lhe fez, tendo modo como o matou e se fez senhor da cidade com o poder da gente **Jauha** que consigo trouxe. Sabida esta maldade per elrey de **Syam** senhor e sogro deste morto, mandou logo hum seu capitam sobre **Paramisora**: mas assy esse como outros que depois vieram todos foram com a cabeça quebrada, te que o mesmo rey de **Syam** per sy com grande exercito de elefantes e poder de gente per terra e frete per mār veo sobre elle. **Paramisora** nam ousando esperar a potencia delrey, despejada a cidade de **Lingāpura** cō deus mil hōmees veo ter ao rio de **Abuar** que seria de **Lingāpura** obra de quarenta e cinco legoas e cinco dō de ora está situada a cidade **Abalāca**: no qual rio em hum lugar per elle acima a que chamā **Paço** fez hūa foça de madeira onde se recolheo temendo a jūda o poder delrey de **Syam**. Por que dādo que se elle tomasse, deixou naquella cidade **Lingāpura** hū capitam seu por governador: ao qual podia mandar que o viesse aly buscar, pois ainda estava em terras de seu estado e senhorio como era toda aquella costa. E porque ao tempo q̄ **Paramisora** fogio este furo delrey de **Syam**, trouxe consigo hūa gente a que elles chamā **Lellātes** hōmees que viuem no mār, cujo officio e roubar e pescar, com o fauor e ajuda dos quaes elle se fez senhor de **Lingāpura** e sustēte por espaço de cinco annos: quando veo a se recolher no rio **Abuar** como já estava com menos poder, temendose delles nam de quis receber em sua pouoação de **Paço**, e dando a isso algūas razões simuladas mandou que mais abaixo fizessem sua pouoação. Os **Lellātes** posto que sua viuenda e mais no mār que na terra, e aly lhe nācē os filhos aly os criam sem fazerem algū assento na terra: toda via por que ficaram em odio com os de **Lingāpura** e com todas as ilhas de seu senhorio, nam ousam de tornar aquellas partes, e porentam vierā fazer sua viuenda á borda de hum rio onde ora está situada **Abalāca** que será cinco legoas do rio de **Abuar** onde **Paramisora** fez seu assento. E a primeira pouoação q̄ fizeram foy em hū monte que está sobre a fortaleza que aly temos, no qual acharam algūa gente da própria terra quasi meyo salvāges no modo de seu viuer: cuja lingua era a própria malāya de que toda aquella gente vsua e com quem estes **Lellātes** se entendiam. Entre os quaes però que logo no principio huū se escumaram des outros pola differença do viuer: toda via per meyo das molheers de que os **Lellātes** andānam des falecidos se vieram todos ajuntar em hūa pouoação: conservando se entre sy com o exercicio a que eram costumados, os **Lellātes** trazendo do mār e os **Abalāyos** dos fructs da terra. E como o lugar em que estavam por serem já muytos era estreito, mudaranse daly obra de hūa legoa per o rio acima a hū monte de comprimento de meya legoa a que elles chamāram **Beitam**: na fralda do qual estava hum campo a que tambem deram este nome, com o qual sitio por ser grande e espaçoso e sabērem que **Paramisora** viuia em lugar estreito o foram conuidar, leuandolhe por mostra da fertilidade da terra algūas fructas. Entre as quaes foy hūa a que ora chamā **duriões** cousa muy estimada, e tam golōsa que contam os mercadores de **Abalāca** vir já aquelle porto mercado com hūa não carregada de muyta fazenda, e com eo toda neste **duriões** e gastou em emōres das meças malāyas. Finalmente visto este lugar per **Paramisora** deixou a viuenda do **Paço**, e veo pouoar naquella cam

po Beitam onde viueo muytos annos: sempre afombrado dos governadores que por elrey de Syam estauam em Lingapura. Pero depois que este caso com o tempo foy esquecido e hum filho de Paramisora chamado Xaquem Darrá governaúa aquelle pouo por seu pay ser muy velho, por se aproueitarem do mar que era o principal fundamento de que elle esperaua vir ter a grande estado, veo fazer pouoçam de Adalaca: a q'elle deu este nome em memoria do desterro de seu pay, porque em sua propria lingua quer dizer home desterrado, dõde os pouos se chama Adalayos. E o campo Beitam leiraram feito em pomares cõ algũas casãas ao modo das nõssas quintãas as quaes elles chama duções, onde em certos tempos do anno costumãuam leuar suas molhçres a folgar. E posto que os pouos Cellates era gente baixa e vil e os naturaes da terra meyo salvages, Paramisora e seu filho Xaquẽ Darrá por os achãrem fiçes amigos em seus trabalhos, ou por melhor dizer nos males que com seu fauor cometẽram, e principalmente por se aproueitar muyto delles na pouoçam e nobrecimento de Adalaca, lhe derã nobreza casando com os mais nobres dos Jayos que elle troure da Jauha: e destes Cellates e Adalayos naturaes vem todos os Adãdarijs que ora sam os fidalgos de Adalaca, em modo de preuilegio dos reyes que ao diante foram, como a primeiros pouoadores daquella cidade, o qual titulo de rey comegou neste Xaquẽ Darrá. Porque falecido o rey de Syam que seu pay temia, com armadas de nauios de remo a que os Cellates eram muy costumados, comegou de obrigar as naõs que nauegãuam per aquelle estreito dantre Adalaca e a ilha Lamãtra que nam fõssem a diante a Lyngapura, e as de leuante que viessem aly fazer com estas de ponete suas comurações de mercadorias segundo seu antigo vso: com a qual força Lingapura comegou de se despouar de mercadores vindo abitar Adalaca. Elrey de Syam sabendo parte do caso em que elle perdia grande rendimento por aquella sua cidade ser escala geral de leuante e ponete: comegou de mouer guerra a este Xaquẽ Darrá. Finalmente vendo elle que pera viuer seguro lhe conuinha fazer se vassallo delrey de Siam e governar a terra em seu nome, mandoulhe sobasso seus embaixadores: pedindolhe que por quanto toda aquella cõsta era herma e sem poucações e seu pay e elle tinhã pouoada aquella cidade, a qual segun do a comũ openiam estãua situada em melhor lugar pera nauegaçam de leuante a ponente que a cidade Lingapura, lhe aproueisse de o confirmar naquelle estado limitandolhe demarcaçam de terra: a qual elle quera gouernar em seu nome e como vassallo pagarlhe cutro tanto tributo cõmo elle auia dos rendimentos de Lingapura. Aceptada esta obediencia per elrey de Siam, limitoulhe por cõmarca daquelle estado em que o constituiu por rey, comẽçando do oriente em Lyngapura entrãdo nisso as ilhas de Sabam e Buitam e hãa ilha chamada Pullo Lambilam, q'è ao ponente de Adalaca obra de quozenta legoas: com a qual demarcaçam elle ficou senhor por cõsta do mar atẽ nouenta legoas que serã de Lyngapura e Pullo Lambilam. E posto que este nõuo estado de Adalaca desfez o outro tam antigo de Lyngapura, a principal causa foram o curso dos temporaes com que totalmente a cidade se despouou: porque do mes de setembro em diante eẽ entrada de dezembro cursã os ventos ponentes e nordestes que entram per este canal que faz a ilha Lamãtra e a cõsta da terra firme de Adalaca. Pero nam passã do mar do ponente a que Ptolemeu chama a enseada Sabarica a outra Perimulica do leuante: mas moẽrem os de cá obra de quozenta legoas de Adalaca junto de hãa ilha a que os nõssos chamã a Poluoreyra e os da terra Barala que quer dizer casa de deos, porrazã de hum antigo tẽpo que aly esteue. E com estes tães tempos nauegam peralã de toda a India e do Quelij, e isto da fim de agosto e a fim de outubro: porque como vem nouembro correm nortes e nordestes atẽ a entrada de abril com os quaes vam de Bengala, Pegiu, Canagarij, e de toda aquella cõsta, e sãru em tam bem aquelles que vem de Adalaca perã India. Com estes mesmos tẽpos que cursã dezembro e janeiro na outra cõsta da terra de Adalaca da banda do leuante, vem dos reinos da China, Choampã, Cambõja, Siam e das ilhas de Burneo: com os quaes chegam ao Canal de Adalaca per todo março e abril, mas nam passã de Lingapura por acalmãrem aly, e com elles saem de Adalaca em modo de embãte perã toda a Jauha, Timor, Adaluco. E de mayo e a fim de agosto pela mayõ parte cursã os ventos sul, suẽste que sãruem perã vir de Lunda

e de tanto numero de ilhas como estam naquellas partes, com os quaes chegam té o canal de *Polymbam* que é o derradeiro porto de *Lamátra*, quanto a nós os de ponente e primeiro aos de leuante: posto q' algüas vezes sam tam tefos que chegam quasi té *Abaláca*, mas geralmê te morrem neste canal ante de chegar a ella. *Porém* sempre de *Lamátra*, ilhas de *Bitam* e *Sabam* vezinhas a ella, per entre as quaes vem o canal da nauegaçam da parte oriental: serue véto e mare que leua os nauios té *Abaláca*. De maneira que ambas estas nauegações assy da parte abairo do vento a que elles chamã ponente como acima do vento que é a de leuante, ainda que as monções gerães acalmen quozenta e cincoenta légoas ante de chegar á cidade de *Abaláca*, que está situada no meyo daquelle estreito: bástia pera tomarem o seu porto mares e vétos terrenos dambas as terras. E como estes téporães do anno nam seruiam tanto aproueito dos nauegantes quando *Lingápura* prosperaúa, de duas faziam hũa e esta era a mais comum: todollos que nauegauam da parte do ponente iam per fóra da ilha *Lamátra* entrando per o canal que se faz entre ella e a *Jauha*, ou entrauam per entrella e a terra de *Abaláca*. E por lhe os tépos nam seruirem todo a quelle estreito té vazarem da outra parte em *Lingápura*, forçadamente inuernáram no meyo d'elle: e per qualquer maneira que fosse era esta viagem assy per fóra como per dentro da ilha *Lamátra* tam vagarósa que nam tornauam a suas terras em menos tempo que deus annos. O qual espáço de tempo tambem auiam mistier ds que nauegauam o mar de leuante: por q' auia desperar em *Lingápura* que fossem ds de ponente com suas mercaderias pera fazerem suas mutações. E porque geralmête todolcs que nauegauam per fóra da ilha por ser viagem mais segura ainda que cõmpuda, estauam seguros de inuernar como indo per dentro, ao módo que óra vemos os nossos nauegantes daquy pera a *India*, q' quando partem tarde vam per fóra da ilha de *Sam Lourenço* por terem os tempos mais largos: deste costume com algüas fabulas que a antiguidade sempre tem, assy como os perigos de *Cylla* e *Caribdes* no transitio de *Cezila*, baccs de *Frãdes* entre a terra firme e a ilha *Ingraterra*, cu os bairos de *Leilam* entre esta ilha e a terra do cabo *Comorij*, aueria openiam na *India* nam ter aquelle mar trafito de ponente a leuante, donde os grégos e *Ptolemeu* chamariã áquella terra *Chersoneso*. *Per* o pouco da cidade de *Abaláca* em meyo daquelle estreito que pelas razões acima deu facil nauegaçam pera se nella fazerem breuemente as commutações e comércios dos de ponente e leuante: ficcu manifestto este caminho, e a vida a terra de *Lamátra* por ilha e nam *Chersoneso*. Com a facilidade das quaes nauegações em breue tempo assy engrössou a cidade de *Abaláca* em tracto, e creceo em poucaçam por ser escala de leuante e ponente daquelle grande mundo: que per commercio naquellas partes era a mais requissima. O sitio da qual se nam fora tam apaulado e doentio aos estrangeiros e mais tem vezinha da linha equinocial, que está della pouco mais de deus grãos contra o norte: fora hũa das mais populósas e de mayor policia em edefícios de todo o mundo. A grandezada qual deu animo a os reyes que succederã a este *Xaquem Darrã* q' pouco e pouco comegará de levantar a obediencia aos reys de *Syam*: principalmente depois que estes de *Abaláca* enduzidos por os mouros *Barleos* e *Buzarates* (que aly viéram residir por causa do commercio) de gentios ds conuerteram á secta de *Abahamed*. Da qual conuersam por aly concorrerẽ várias nações, comegou laurar esta infernal peste pela vezinhança de *Abaláca*: assy como em *Lamátra* *Jauha*, e outras ilhas em tórno destas. Finalmente com a potencia de tanta riqueza e fauor dos mouros que estes reyes de *Abaláca* tinham, totalmête desobedeceram a elrey de *Siam*: e ao tempo que *Diogo López de Sequeira* (como atras escreuemos) veoter a esta cidade, aueria nõue annos que elrey de *Siam* tinha mandado hũa gróssa armáda sobre ella reinando *Abahamed*: o qual foy o derradeiro dos reyes daquelle cidade que de todo lhe levantou a obediencia. Elrey de *Siam* vista a desobediencia deste *Abahamed*, posto que auia já annos que a dissimuláua por andar ocupado em guerra dos poucos *Jacs* que per cima do norte vem cercando todo o seu reino: como se vio desocupado desta guerra mandou fazer hũa armáda de atẽ dozentas vellas, quasi todas lancháras e calaluzes que sam nauios de rémo, em que deziã vir perto de seis mil homees, da qual armáda era capiã mór o *Boyoá* da cidade de *Lugor* q' é como visó rey no módo do officio

e governo. Ao qual Poyoa este rey de Malaca e os governadores de Datane, Calan, e Dam, e outros de toda aquella costa, eram obrigados a codir com os tributos que cada uno dauam a elrey de Syam e a elle se pedia conta delles: e por esta razam como cousa da sua governanca vinha por governador desta armada. Mas como da cidade de Lugo a Malaca e caminho de duascentas legoas, sempre ao longo da costa, a qual e muy sojecta a trouoadas e teperaes, ante de chegar a Malaca lhe deu hum tempo com que esta frota se derramou: vindo ter alguns nauios della a hua ilha chamada Pullogapata tres legoas de Malaca. Elrey Abahamed como soube que estes nauios eram aly chegados, mandoulhe muyto refresco mostrando estar a obediencia delrey como escravo que era seu: com as quaes simulacoes de paluras estes capitães dos nauios sem esperar seu capitam mor se foram a Malaca em companhia dos q̄ lhe troueram o refresco: espedindo primeiro dous calaluzes com recado ao Poyoa per que lhe faziam saber como Abahamed se mette da vista delles estava sob metido a tudo o que elle mandasse, por tanto que viesse de vegar a seu prazer q̄ elles o hyam esperar a Malaca. Pero elrey Abahamed os mandou ospedar muy diferente do que elles cuidauam, porque recebidos o dia de sua chegada com a face alegre, foram repartidos per todos os moradores de Malaca com recado q̄ cada hu espedasse os que lhe coubessem em sorte: a qual sorte foy nam ficar aquella noite nenhũ em vida. E como a cousa estava cuidada pera aquella fim, logo de noite ante que em es seus nauios ou esse rumor deste feito pera irem auisar o Poyoa, se metec muyta gente vestida ao modo dos Syames indo ao encontro delles: o qual como ainda nam vinha com toda sua armada junta e a simulacam destes lhe fez parecer serem os seus, em muy breue foy desbaratada sua frota e elle escapou a forza de remo. Quando elrey de Syam soube parte desta maldade de Abahamed: com grande indignacam e pressa mandou fazer prestes outra armada, e per terra grande exercito, em que entravam quatrocentos elefantes: e assy per mar como na terra aueria trinta mil hoĩmes. E porque na cidade de Dam estava por governador hu primo delrey Abahamed que com seu favor tambem se tinha rebelado a elrey de Syam: mandou elle a este Poyoa que de caminho com armada em que elle auia de vir e per terra o outro capitam, temessem este reuel e lho leuassem preso, e em seu lugar pussesse o capitam que melhor o fizesse naquelle feito. O qual negocio o Poyoa cometeo muy bem com obra de tres mil hoĩmes com que se achou, esperando tanto o governador de Dam q̄ o tinha cercado em hua fortaleza do de elle meua alguns partidos pera se entregar: os quaes o Poyoa ya etreido te chegar o exercito per terra ou a outra parte de sua frota, mas parece q̄ ainda na era chegada a era contra a delrey Abahamed uo por melhor dizer tinha ordenado q̄ o castigo de suas culpas fosse dado per nos e na pelos Syames. Porque vindo o exercito per terra hu pouco derramado como por sua propria terra, acertou de vir ter hua parte delle a cidade de Calan que esta entre Datane e Dam: e como a gente da guerra e desmandada e solta e principalmente em ausencia de seu capitam mor: comecou de fazer algumas forças em roubar e forçar molheres, entre as quaes foram duas muy nobres casadas com dous filhos do governador da cidade. Os quaes como naquelle instante da forza feita a suas molheres nam poderam acodir, desimulada a injuria secretamente coucando mais de quinhetos hoĩmes a mayor parte dos quaes tambem eram injuriados: de ra de noite nos Syames em que mataram grande numero delles. Feito este estrago nos coucaram pela cidade, seguindo o caminho de Dam em busca do outro ramo de gente que ya ja diante desta, foram matando nelles te chegar a cidade de Dam, onde o gouernador estava cercado do Poyoa de Lugo, que como dissemos estava esperando por estes seus que ficauam mortos. Finalmente entrados estes de noite com o governador cercado a quem deram contado que leixauam feito, sem mais detengatodos em hu corpo ante que o Poyoa fosse auisado deram nelle, com que o fizeram recolher aos nauios: ficando em terra a mayor parte da gente morta e parte dos nauios tomados. O qual com esta tam grande perda e mais com a neua da outra per terra: leitou a via de Malaca tomando a tras per onde viera a recolher e ordenar a gente que vinha per terra por se nam perder de todo. Elrey de Syam depois que per elle soube as causas de tanto danno e que a principal causa era Abahamed, mandou mais de vegar fazer do

Da segunda decada

us exercitos: hũ que auia de vir per este caminho de Calantam, e per mar armada gr̃osa, e ouro per estoura costa de Zenacarij e Lauay que e ao ponente deste porto por toda aquella terra ser sua, e per mar tambem outra armada pera totalmente destruir a este rey Abahamed. Parte dos quaes aparatos viram em a cidade Odiá metropolj deste reyno de Syam, Antonio de Miranda Dazuedo e Duarte Coelho: quando Alfonso Dalboquer que depois da tomada de Malaca sobre este negocio ds mandou com hũa embaixada a este rey de Syam que estava nesta sua metropolj (como adiante se verá), per onde cessaram estes aparatos de vingança. Elrey Abahamed de Malaca como tinha per esta via indinado elrey de Syam e a nos pelo modo que teve com Diogo Lopez de Sequeira, e ante disto por reinar mortos a hũ seu irmão e hũ primo e tambem a sua propria mulher: com estes e outros males tinha a vida que os tiranos tem, andarem com asombraentos e sospetas, tudo temia, tudo receava, e finalmente tudo eram cautellas e resguardos temendo o dia que sobre elle auia de vir o juizo de deos. Lõ o qual temer manheiramente trazia enganados por se ajudar delles em sua necessidade a elrey de Dam seu parente e a elrey de Linga e a outros principes seus vezinhos com recados e promessas q̃ lhe queria dar hũa filha por molher, sabendo que cada hum a desejava por razẽ do dote e mais ser sua filha: de maneira que quando Alfonso Dalboquer que chegou a Malaca estava nella elrey de Dam vindo a este negocio do casamento. Per a qual aucto tinha feita hũa grande casa de madeira sobre trinta rodas a qual toldada e paramentada de panos de seda, auia de ser leuada per elefantes pela cidade com os noyos e os principaes pessoas dentro por mais solenizar esta festa: e por em elle ya dilatando estas vòdas quanto podia, a fim de ter consigo muyta gente como homẽ a que o temor daua sospeta que muy cedo auia mister todas estas ajudas. Alem destes aparatos das vòdas, tinha dentro na cidade oito mil peças d'artelharã, porque como ella estava toda ao longo do mar estendida a maneira de hũa touca per comprimento de legua, e era toda de madeira sem muros nem cãua sòmente a defensam dos homẽs como geralmente se ve nas grandes pouoações: prouia se deste gran numero de peças d'artelharã pera a portada ao longo da ribeira se algũa armada aly fosse ter, principalmente a nõssa que elle mais temia que outra algũa, por as maravilhas que vira fazer a artelharã que Diogo Lopez de Sequeira leuaua. Perem a mais desta sua artelharã tinha em seus almazes com grande cõpia de munições: e a outra ordinariamente estava em certos lugares onde a pouoaçam da cidade era mais basta, q̃ os cabos della ficauam em modo de arabalde. A hũ da parte de leuante chamauã yber e a outro do ponente Cpi, nos quaes viuiam deus Jaes homẽs muy gr̃ossos em fazenda tracto e grande familia: e tanta que por razã de nam poderem caber no corpo da cidade acceptãrã viuer em bairro per sy. Per meyo da qual como ja escreuemos entrãua hũ rio a maneira de esteiro da goa salgada que lá bem dentro recebia algũa água doce que vinha dos alagadicos e brejos do sertão: e quasi õde esse rio se metia no mar estava hũa ponte muy grande de gr̃osa madeira per a qual se seruia a cidade do bairro onde elrey auia que era contra yber, e aly estava tambem sua mesquita de pedra e cal e per derredor algũas casas da gente mais nobre. A causa de a pouoaçam desta cidade fazer toda ao longo do mar, era porque alem de todos se seruirem delle em seus tractos e commercio pera carregar e descarregar a menos custo sua fazenda: a mesma terra em sy era per dentro tam alagadica e cuberta daruorõdo, que quasi com esta aspeira queria vir fechar com a ribeira do mar. E nam se monte o sitio da cidade em sy era alagadico, mas ainda todalas terras daquella regiam, por serem vezinhas a linha equinocial: clima que naturalmente e quente e humida, e tam fertil na criaçam das coulas, que causãua ser muy doentia e mal pouoada per dentro. Isto em tanta maneira que começando da ponta de Lingapura, te Pullo Lambilam que e o comprimento deste reino de Malaca (q̃ como dissemos podem ser nouenalgoas) nam há outra pouoaçam que tenha nome se nam esta cidade de Malaca: semete algũas portos habitaçam de pescadores e per dentro muy poucas aldeas. E ainda a mais desta misera gente doãme em cima das mais altas arvores que acham, porque d'altura de vinte palmos õs pream de pulo os triges: e se algũa coula salua a esta pobre gente delles, e fogueiras de fogo de noite que elles muyto temẽ. Dos quaes há tam grande numero, que

muytos entrã de noite a prear na cidade: e já aconteeo depois que os nòssos ã tomãam, saltar hum tigre em hum quimal cercado de madeira bem alta, e leuou hum tronco de madeira com tres escrãuos que estãuam presos nelle, com os quaes saltou de claro em claro per cima da cêrca. Assim que estes grandes aruorêdos na espessura dos quaes se cria muyta diuersidade de alymarias nociuas, faz que a terra seja mal pouoada e agricultada: sòmente pegado com Adalaca naquelle campo Veitam temi e mandarijs e gente nôbre as quintas de seu prazer a que elles chamão duções (como dissemos). Porq̃ esta gente Adalaya como toda vñe de tracto e nam doutro vso, em o negòcio de recrear a vida e a gẽte mais mimosa daquellas partes e a mais altina em openiam: tudo e fidalguia e tam vaã nesta parte que se nam acha hum hõme natural Adalayo por pòbre que seja que queira leuãr às côstas couisa própria ou alhea por muyto q̃ lhe dem porisso, todo o seruiço delles e per escrãuos. Exercício em q̃ gastam a vida e fazenda sem duçuras, musica, amôres, vestidos, e tractamêto de sua peçoã, e sobre tudo grande openia de cau aleiros: ã qual os faz tam atreuidos em cometer que nam temẽ a morte por ficar delle memória daquelle feito, por em entelles se traz em prouerbio, Adalayos namorados, Jãos caualheiros, e assy e na verdade. As armas que vsam sam huũs crifes de dous palmos e meyo atetres de compido, dereitos e deus guines, e com elles arcos de frechas, azagayyas daremelo a que chamã zargunchos: zeruatanas que lança huã frecha muy pequena iscada com heura tã fina que como venta sangue logo deriba, por em se primeiro passa per o vestido parece que alimpa aly parte da peçonha porque vay já mais branda, e estas zeruatanas tomãrã dos Jãos. Eẽ dous mòdos descudos cõ q̃ se cobrẽ, hu q̃ parece paues e outro mais peq̃no: e sòmẽte cõ estas armas e gente muy determinãda em cometer, e muy ligeira no aucto da peçoã, e todos peleiã em magôes de capitãias cada capitã per sy com sua bandeira, tudo de openiam por se estre mar e que õ vejem. Fora deste aucto de pelejar tudosã rabolarias e opiniã de sy, muy pouco fices huũs aos outros acerca das molheres: porque tam bem ellas daãm azo peraisso, por os mimos, e deçuras com que se tractam entre sy. Acerca da mercadoria e gente muy experia e arteficiosa pera seu proueito: cã ordinariamente tractam cõ estas nações Jãos, Syames, Peguus, Bengãlas, Quelijis, Adalabãres, Buzarãtes, Parses, Arãbios, e outras muitas nações que os tẽ feito muy sagêzes por aly residir e a cidade ser populosa cõ as naõs q̃ concorre a ella em que tam bem soem vir os pouos Chijis, Lequios, Luções, e outros daquelle orie te trazẽdo todos tanta riquêza oriental e occidental que parecia hum centro a que concorria todo o natural que a terra criãua e artificial da mechanicã dos hõmees, de maneira que sendo a terra em sy esterrelle, per a cõmutaçã que se aly fazia era mais abastada de todas que as prõprias rigiões donde ellas vinham. E posto que aly auia grãde cõpia de todolos metães assy como ouro de Lamãtra sua vezinha, estãho da mesma terra, prata de Syam, cõbre da China, e ferro de muytas partes derredor della, por tudo se aly ajuntar em mudo de mercadoria, e muytos em leuar qualquer couisa destas por ã nam auer em sua terra ganhãuam regularmente a trinta e quozenta por cento: ante faziam seu emprego em especeraria, drogaria, aromatica, cheiros, se da e mil generos de policias por ganharem debrãdo. E qual grossura do tracto durou muy corrente tẽ a nõssa entrãda na India, que os moures Arãbios, Parses e Buzarãtes temendo nõssas armãdas nam oussãuam tam geralmente cometer este caminho: e se algũa naõ sua lá ya ter, era furtada da nõssa vista, o que drey Adahamed de Adalaca logo começou sentir na perda dos dereitos que leuãua deste comêrcio que se aly fazia. O qual como era costumado cõ o grande numero das naõs ter cadãno grande rendimento, vendo quanto perdia por razã das poucas que já lá yam com este temor, parece que nestas poucas queria recompensar a perda: fazendo tantos roubos e tirãias aos mercadõres residentes na cidade q̃ comegãrã de ã despejar. Por que tam bem sabendo elles o que era feito a D. logo Lõpez de Sequeira, e que nõs erãmos senhores do mar, e nam sofriãmos offença, receuãam que algũa armãda nõssa lhe fõsse pedir conta deste feito: a qual D. Alfonso Dalboquerquelhe foy tomar com a freta em que partio de Cochij como verẽmos nestes seguintes capitõllos.

Da segunda decada

Cap. ii Do que Alfonso Dalboquerque passou no caminho q
fez de Cochij te a ilha Lamatra onde foy visitado dos reys de
Pedir e Pacé: e do q mais fez te chegar a Malaca.



Alfonso Dalboquerque partido de Cochij com sua frêta toda em hũ corpo, tão
to que foy no golham que jaz entre a ilha Ceilani e as q chamam de Ba
mispela, deu lbe hũ tempo aco q o mar lbe e meo a galç capitam Symão
Martiz: mas aprouve a deos que se saluou toda a gente por lbe logo acudir
Fernam Megres. Em refreçam da qual nesta traueſſa tomou cinco náos de
mouros Suzarates que faziu sua viagem a Malaca e a Lamatra: na qual
ilha foy o primeiro porto que tomou em hũa cidade per nome Pedir cabeça do reino assy chama
do, dos muytos que há nesta grande ilha Lamatra dos quaes e della faziu os relaçam em ou
tra parte. Chegado Alfonso Dalboquerque a este porto por a cidade ser per hũ rio acima em
que nã mi podiam entrar náos grefas, veu a elle hũa lanchara remada em que vinham seys
mouros hórados da terra e hũm Portuguez: per o qual o rey della o mandaua visitar com
offerças do que ouueſſe misto parapacuisam da frêta, como quem entendia o fim daquelle sua
viagem a Malaca. Do qual Portuguez que se chamaua Joam Viegas Alfonso Dalboquerq
soube ser elle hũm dos vinte quatro hõmea que ficaram captiuos em Malaca do tempo de Diogo
Lopez de Sequeira: e que elle e outros oito hõmea ouueram a mão hũa lanchara e se pas
saram aquella ilha cõ esperança de se saluar, a qual soltura e fogida sua foy per industria de hũa
filha do senhor em cujo poder elles estauam que trouxera consigo. E vindo nesta lanchara de
frente de Pacem que e hũa cidade cabeça do reino assy chamado questua a diante, fahiram a el
les certas manchuas em que vinham mouros da terra com que ouueram pellêja: na qual foy
mozo hũ Joam Diaz criado de Diogo Lopez de Sequeira, e elle com os outros malferidos
viêram ter a quella porto de Pedir, o qual foy muy bem recebido do rey e os mandou curar.
O qual gualbado a elle parecia ser lbe feito, por elles dizêrem que tanto que o capitam môr da
India soubeſſe o q se fizera em Malaca a Diogo Lopez: sem duuida nã tardaria muyto a vir
tomar vingança daquelle traigam. Alfonso Dalboquerque depois que se informou muy par
ticularmente das qtuas cousas deste Joam Viegas, per elle respondeo a elrey dando lbe agarde
cimêtos de seus offercimêtos, e tambe do gualbado q fez a elle Joam Viegas e aos outros
Portuguezes: e em duas dias q aly elrey foy visitado do rey com algũas cousas q lbe mandou
de refreico, e elle lbe cõcedeo a paz q Diogo Lopez tinha cõ elle assentada. E porq Alfonso Dal
boquerq soube per Joã Viegas q estaua aly hũ mouro hórado de Malaca per nome Mehoda
Megres, q foy hũ dos principaes q ordenaram a traça a Diogo Lopez, pediu elle a elrey de
Pedir q lbe mandasse entregar: o q elrey cõcedeo de paizura, mas per outra parte deu lbe de mão
em hũ nauio derremo e q fosse leuãr recado a elrey de Malaca da ida d'elle Alfonso Dalboquerq.
O qual recado deu a este Mehoda Megres mais por lbe fazer bẽ pola amizade que cõ elle tinha
q por amor do rey: mandando lbe pedir per sua carta q lbe perdoasse o escãdalo q d'elle tinha: por
q nã estaua e tempo pera trazer seus vassallos fora da sua graça e mais este sendo peſoa tã principal.
A causa do qual escãdalo q elrey tinha d'elle, era porq auia pouco tempo q mandara matar o seu go
uernador Bedara por se dizer q adãua copilado hũa traizã pera o matar e se leuãtar cõ o reino e
q este Mehoda era na traizã: e a força do reino veu fogindo da furia do rey e se acolheu a este de
Pedir por ser grãde seu amigo. Cõdo Alfonso Dalboquerq q elrey lbe nã entregãua este mouro
posto que nã soube logo destes seus arteficios, como era costumado a dissimular palauras de
mouros, nam quis esperar mais recados: nem menos os partidos q lbe mouia prometendo
de lbe dar vinte cinco mil cruzados pelas cinco náos q tomara dos Suzarates. Partido deste
porto de Pedir chegou ao de Pacé, o de tãbe foy visitado do rey mandado se desculpar da culpa
q lbe elle punha na morte do Portuguez e ferimêto dos outros da cõpanhia de Joã Viegas:
o q elle recebeu bõdamente porq nã se queria ir derrendo na satisfreçam destas cousas, esperando
que a tornada de Malaca per aquelles portos faria hũa correçam de suas culpas. Epedido

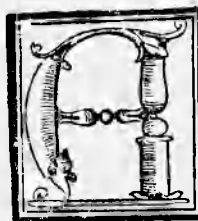
delrey de Portugal peró que elle muyto desejou de òter aly hum pâr de dias com festas e refrescos por causa do que logo veremos : como já começãua entrar na paragem dos baixos segundolhe deziam os mouros pilotos que leuãua, mãdou ir diante todolos nauios pequenos huus ao longo da costa da ilha e outros mais ao mar por resguardo das outras naos de mayor porte. Ando assy nesta ordenança foy Aires Pereira de Berredo capitam de hũa tafoza pequena da r com hũa pangajoa que se ya furtando ao longo da terra com temor das naos : na qual ya Mehoada Béguea : o qual nam somente defendeo a entrada da sua pangajoa, mas ainda como homem de pesca entrou a forza da espada no batel de Aires Pereira : e assy apertou com elle que nam ficou algum do batel que nam fosse bein sangrado delle e elle não de algum, te que mais cansado que vécido meyo atalhado cayo onde foy tomado ás mãos, sem aver remedio de morrer nem de verter sangue per quantas feridas tinha. Alguns dos marinheiros como elle vinha bem tractado no vestido, começando de ò esbulhar acertaram de lhe achar hũa manilha de osso encastoada em ouro da face de cima, e osso da banda da carne do braço donde a elle trazia, tirada a qual se vazou todo em sangue e espirou. Espantados os nossos de tam noua cousa soubéram dos mouros que aly tomaram, que aquelle osso era de hũa alimaria que avia na Páuha a que elles chamãua Labal : cousa muy estimada entre os principes daquellas partes, o qual tinha virtude de reter o sangue da maneira que elles viam. Aires Pereira mais contente com a manilha que com a victoria a leuou a Alfonso Dalboquerque, que elle estimou em muito : e depois a perdeu com outras muytas joyas a tornada de Malaca em a não fról de lamar como se adiante verá. Passada esta afronta de Aires Pereira que Alfonso Dalboquerque tomou per final de victoria que sperãua ter de Malaca, pois já de caminho per tal acerto tomãua vingança daquelle mouro auctor do danno que os nossos nella recebêram : foy com sua frota naquella ordem que dante leuãua. E que sendo tanto auante como a ilha a que os nossos chamã a Boluoreira e os da terra Barala que sera de Malaca quozenta legoas, despõza de Santho Joã Baptista ouuerã vista de hũ junco, não q seria de seycentos tonees : ao qual logo foã de mãdar os batees das naos de dõ Joã de Lima, Dinis Fernãdez, Munõ Gãz de Castel Branco e Alfonso Pessoa na sua fusta. O jũco nam somente fez pouca cõta dos requerimẽtos que lhe elles fazia q amaynasse, mas ainda de se elles entremeterẽ a querer subir acima : espedindo òs de sy cõ muyto aremeso que fizêram de cima de q Alfonso Pessoa leuou hũa coira atravesada cõ hũ zargũcho. Pero Dalpoem q ya na esteira do jũco quãdo ò vyo espedir de sy os batees quis abalroar : mas em perpassando per elle teuerã os mouros tanta industria no marear das velas q ficou Pero Dalpoem contrauento sem poder tomar a elle. Alfonso Dalboquerque como isto era sobre a noite, tanto q amanheceo por a sua não fról de lamar ser grãde, quis abalroar o jũco : na qual chegãda com a artilharia lhe fez tanto dãno q lhe matou quozenta homees de trezẽtos q trazia : os quães como eram industriosos na pelega do mar possêram fogo ao junco com que fizêram afastar Alfonso Dalboquerque, desaferrando se delle a tempo que já a labarãda do fogo lambia pellos castellos da sua não. Do qual pirigo Alfonso Dalboquerque escapou : porque como sabia que os mouros naquellas partes vsãam deste arteficio, leuãua o seu batel equipado pera isso e a forza de remo se afastou. Os mouros tanto que ò viram afastado, a grã pressa começãtam a pagar o fogo que ardia em hum certo oleo de terra de que em Pedir ha grã de quantidade, em hũa fonte que mãna, ao qual oleo os mouros chamã Mapta : cousa acerca dos mēdicos muy notauel por ser excellente pera algũas enfermidades, de que nós ouuẽmos algum e temos experiencia ser muy apropiado pera cousas de frialdade e compressam de nervos. Finalmente por nam gastãmos tanto tempo quanto o junco se defendeo, elle deu que fazer dous dias aos nossos donde depois entrẽlles se chamãua o junco brãuo : e per derradeiro mandou dizer per Fernãm Perez ao capitam que lhe perdoasse que nam sabia ser elle a pessoa contra quem se defendia, que lhe aprouesse de ò receber nam como inimigo mas como vassãlo delrey de Portugal, na esperanza da propteçã e empãro do qual elle se entregãua. Na qual esperanza elle se nam enganou cã sabendo Alfonso Dalboquerque sua fortuna elle ò consolou offerecendose ao restituir em seu estãdo : e segundo este principe

Da segunda decada

per nome Beinal lhe contou, elle era o verdadeiro rey de Paçem, e nam aquelle que estaua em posse do reino, mas seu parente e fora governador delrey seu pay delle Beinal. No qual tempo por seu pay ser homem de muyta idade este gouernador no modo do gouerno se fez tirano, e elle Beinal em quanto foy moço o soffreu: pero como teve idade e quis entender em suas cousas, estaua ja o tirano tam senhor da terra que em duas batalhas ficou elle Beinal destrahado: e vendose sem fauor dos naturaes e sem forças pera refestir a este tirano, com alguis que o quissẽram seguir ya a Jauha a alguis principes da sua linhagem que o quissẽram ajudar na restituicam de seu estado. Alfonso Dalboquer que tornado a seu caminho nam tardou muyto que nam tomaram dous juncos, o primeiro tomou dom Joam de Limma Symão de Miranda e Symão Alfonso, por lhe cairẽ na esteira em que elle ya pera Malaca onde se ouue muy grã pãça: e outro mais a diante tomou humo Qãz, a gente do qual que vinha de Malaca se saluou em terra em hum batel por ser ja de noite, e como o mais que trazia era ouro saluaram quasy todo somente algum que se achou com outro esbulho de fazenda que traziam pera Paçem. E dalgũs mouros que se tomaram neste, soube Alfonso Dalboquer que como humo Baraujo e parte dos captiuos que ficaram com elle eram viuos: e assy o estado da terra e o grande temor que la auia daquella sua armada, posto que a partida delles ainda nam auia noticia della. Alfonso Dalboquer que assy pello que soube destes mouros como por comegar ja entrar nos termos de Malaca, e nam sabia se elrey por andar temorizado sabendo da sua ida mandaria ao caminho entre aquelles baixos e o receber com algũas lanchãras por lhe derabar algũs nauios mancos da vella que leuaua: comegou recolher e ajuntar toda sua frota enfiando as vellas lãas nas esteiras das outras por razã do canal, sem lhe acontecer algum daquelles grandes perigos que os mouros fabulauam auer naquelles baixos de Lapacia, como nos bancos do canal de Grandes cu perigos de Lilla e Caribdes entre Lizilia e Napoles. Com a qual frota toda em hum corpo ancorou no porto de Malaca o primeiro dia de Julho do anno de quinhẽtes e onze: junto de hũa ilha que era pouso das naos dos Chins onde achou tres juncos delles: A cidade posto que em as naos que Diogo Lopez de Sequeira leuou tinham visto a feicam dos nõs e a mareagem dellas, toda via quando viram o grande numero de vellas, as bandeiras estandartes trombetas e pompa da frota, e sobre tudo a trauoada da artilharia que durou per espaco de meya ora: assy com o lhe foy triste couisa a vista das vellas assy a sua musica, e muyto mais triste a imaginacã em que auia de parar aquelle tam temerico espectáculo a elles. Os nõs tambem ainda que nam viam grande magestade de edeficios de pedra e cal, muros, torres ou algũa outra defensam e fermosura das cidades de Espanha: viam hũa pouoacam de cem painento de hũa boa legoa, qualhada a sua ribeira de muytas naos de carga e outras vellas de carrico e seruiço della. E se a pouoacam era quasy toda de madeira e as casas cubertas de olla como geralmente se vsa naquellas partes: tambem viam outras torres muros e archecturas de melhor parecer e defensam, que era grã pouo que enchia todos os lugares altos e baixos que estauam em vista da ribeira. Assy que se elles em nõs viam que temer, os nõs em ver a grandeza da cidade, e o grande numero de pouo, e multidam das naos e nauios, tambem tinham que cuidar, posto que pella grã fama da sua riqueza tudo se conuertia em desejo de a conquistar. Alfonso Dalboquer que depois que repouseu da sua primeira chegãda notando o sitio e postura da cidade: vio que entre aquelle grande numero de naos e nauios algũas que eram de carga a que elles chamam juncos, le ordenauam como quem se queria partir e deixar o porto temendo poder receber algum dãno delle. Pera segurar a qual sospeita e mostrar ser senhor do mar sem temer o grande numero delles, mandou correr per todos em alta voz hum mandãdo seu, que nenhũa nao de mercador estrangeiro se mouesse nem partisse sem sua licenca: ca elle era capitam mor delrey de Portugal em todas aquellas partes da India, e vinha a quella cidade buscar certos Portugueses que aly ficaram de hũas naos de outro seu capitam, por tanto elles podiam estar seguros se elle ver com elrey daquella cidade. E os Chins cujos eram os juncos que estauã junto da ilha onde elle Alfonso Dalboquer se foy surgir, quãdo ouiram esta noteficacã, posto que

nam fõfsem dos que fizeram este monimente pera se partir, como estãuam escandalizãdos delrey **Abahamed** em alguũs mãos pagamentos de fazenda que lhe tomou: vieram os principães ver **Alfonso Dalboquerque** por entenderem que aquella sua vinda era a fim do escandalo que o mesmo **Abahamed** tinha feito a **Diogo Lopez**, por ser já couza muy notõzia entre todos los mercadores que depois aly vieram. Aos quães **Alfonso Dalboquerque** fez gasalhãdo e folgou muyto de praticar com elles pola fama que tinha da potencia do seu rey, grandesa da terra pollicia e riquezas della: e no tractamẽto das pessoas delles vio parte do que se dizia. E por final do contentamento que tinha de os ver, mandou lhe dar algũas pegas com que se despedira delle muy alegres: principalmente pelas offeras que lhe **Alfonso Dalboquerque** fez pera restituicãem do que lhe elrey nam pagãua segundo lhe elles contãram. Veo tambem a elle por causa desta notificacãem hum mouro **Suzarate** de nacãem que aly estãua com hũa grande e rica nãõ q disse ser de **Abelique Bupi** senhor de **Barõche** aquelle grãde cõpetido: de **Abelique** **Al**, ao qual mouro capitãem e feitor da nãõ por amizade q **Abelique Bupi** seu senhor mostrãua ter a nõssas cousas e seguro que **Alfonso Dalboquerque** tinha dado pera suas nãõs nauegãrem (como atras escreuẽmos) elle lhe fez honra, offerecẽdose a tudo o que oueisse mister delle.

Cap. iij. Como **Alfonso Dalboquerque** foy visitãdo delrey de **Abalãca**: e das differencas que per recãdos entrelles ouue sobre a entrega de **Ruy Baraujo** e dos outros captiuos, e que vieram em rõpimento de guerra.



O seguinte dia sendo já bõa parte delle passãdo, vieram ter a nãõ de **Alfonso Dalboquerque** duas manchuas remãdas: em que vinha algũa gente luzida em companhia de hum mouro dos principães da terra chamado **Zuan Bandam**, q vinha ver **Alfonso Dalboquerque** per hũ modo simulãdo. Ao qual mouro elle mandou receber a bordo da nãõ per alguũs caualeiros, leirãndose estar assentãdo em hũa cadeira despaldas guarnecida de seda e ouro, e todos los capitães da frota assentãdos em bancos cubertos de alcãtãas postos per ordem, todos vestidos de pãz e de guerra: e outra gente dãrmas em pe em boa ordenãça com veneracãem a pessoa delle capitãem mo: e qual como auia muyto tẽpo q nam fazia a bãrba, polo dito q elle trazia q auia de ser em **Ormus** sobre o corpo morto de **Lõge Altar**, e por razã de sua idade era muyto alua, e elle nestes auctos por temozar os mouros mostrãuãse muy põpõso, no trãjo, no acento, e nos auctos de sua pessoa: leirõuse estãr cõ aquella magestãde tẽ q o mouro fez sua corestia a q elles chamã **Gumbãya**, zumbãdo todo o corpo e poerẽ o rostro nos grolhos e se tornã a endereinar. **Alfonso Dalboquerque** erguido em pe o recebeu cõ gasalhãdo, e tornãndose assentar lhe mãdou por hũas almofãdas de seda em q se assentãsse: e dadas as laudacões q lhe elrey de **Abalãca** per elle mãdiãua, comegou **Zuan Bandam** praticar cõ elle na desposicã de sua pessoa e se tornou a boa viãge sem recãr na causa della nẽ pẽgũtar a q era sua vinda. Tẽdo **Alfonso Dalboquerque** que palãuras nã derramãdas e fora do seu iumento, e a maneira das cauẽllas do mouro cõ hũã frieza da sua vinda falãdo nisso como cousãmentõ principal, e bãndo ainda a entender q elrey nã mãdãua muito de pẽpõsito q o viesse ver, sãmẽte q elle como official seu vinha saber delle se queria algũa mercadoria a qual elrey lhe mãdãria logo dar, por elle ser capitã mo: delrey de **Abalãca** com que desejava ter amizade: respõdeõdo lhe **Alfonso Dalboquerque** a estas verdadeiras palãuras dizẽdo. Que quãto ao que lhe pergũtãua se queria algũa mercadoria, ao presente nã queria outra se nã certos **Portugueses** q aly ficãã de hũ capitã delrey seu senhor que veo ter a quelle porto: e aũda esta que era a de mayõ pẽgo e que elle mais estimãua, emã lhe veria o mais que queria delrey e daquella sua cidade. Espẽdo **Zuan Bandam** sem tirar outra palãura de **Alfonso Dalboquerque**: nam tardou muyto com repõsta na qual elrey se desculpãua do feito que se fez a **Diogo Lopez**, dando toda a culpa ao seu gouernãdo: **Bendãra**, e que esta fõra a principal causa por que elle o mãidou mair. **Alfonso Dalboquerque** posto que soubeisse que amẽtã

Da segunda decada

do Bendara fora per outro caso nam respondeo a isso: somente ao que elle nam falaua que era na entrega de Ihuu Daraujo e dos outros captiuos, e arrandose de todo na pratica do mouro sem querer falar em outra cousa. Em o qual negocio por aquelle dia nem per outros dous em que ouue muytos recados dambalas partes nam se tomou mais conclusam, que ao terceiro mandar elrey sayz fora do rio muytas lancharas e pangajaos que sam nauios de remo, (armada com que se elle seruia per toda aquella costa), e deram hũa mostra de sy em modo de caramuça de prazer e per derradeiro tomarase recolher ao lugar donde sairam. Com isto ao longo do mar em partes que elles temiam poder desembarcar gente, tudo era fazer paliçadas e reparios astando nelles artelharia como quem mostraua querer se defender vindo o caso pera isso: e tãbem a fim de temorizar os nossos nestes apercebimentos. Alfonso Dalboquer que vendo estas mostras e rebolarias e que nam lhe vinha recado dos captiuos que elles com tanta instancia pedia: mandou estes quatro capitães Bastian de Abirada, Fernam Perez Dãdrade, Aires Pereira, e Jorge Pinez de Liam, que em batees armados fossem dar hũa vista ao longo da cidade como que queriam nctar algũa parte per onde podessem sair em terra. Aos quaes batees sayo a armada delrey de dentro do rio, e sobrella. Alfonso Dalboquer que dobrou outros batees, mas nam ouue entrelles mais que mostrarem se hũus aos outros: e com tudo obreu a vista dos batees tanto, que ao dia seguinte veo Tuam Bandam ncuamente perguntar que era o que queria, que quanto aos portuguezes se leirãram de vir era por lhe estarem fazendo de vestir. O qual recado Alfonso Dalboquer que nam quis ouuir nem menos ver Tuam Bandam, somente lhe mandou dizer a bordo da naõ que os portuguezes nam tinham mais que hum rostro, hũa palaura, hũ rey e hũ deos: e desta vez per arteficio trouxe este Tuam Bandam hum moço chamado Bastian que estava com Ihuu Daraujo e era aquelle que Diogo Lopez achou na ilha de Sam Lourenço (como a tras fica). O qual moço este mouro leixou em a naõ de Alfonso Dalboquer, quasi como que o moço se viera com elle: tudo a fim de contar os grandes aparatos de guerra e numero de gente que auia dentro na cidade, porque o temor destas ceusas lhe ferial tomar outro conselho naquella vinda com algum bom concerto. Auia a este tempo dentro na cidade alem dos mouros naturaes Abalayos (como dissemos) outros de muytas varias nações: e entre os guzarates que eram os mais destes estrangeiros, hũ que seruia entrelles de Xabandar officio como entre nos os consules da naçam. Este como hõme principal era presente aos conselhos que elrey tinha sobre a chegada daquella nõssa frõra, e na pratica que se teue sobreste derradeiro recado que leuou Tuam Bandam ensistio muyto que nam ouuesse com nosco concerto: e entre outras effertas que fez por sua parte e de rodollos mercadores guzarates que aly estãuam, asly de suas fazendas como peõas pera defendimento da cidade, disse que logo mandãua tirar toda a artelharia das naõs e com ella seicentos hõmees. Contra o veto do qual ouue outros que eram remirem este negocio por algũa boa soma de dinheiro: dizendo que entregues os captiuos com mais este dinheiro em recompença do danno que era feito ao primeiro capitam que aly veo seriamos satisfeitos. Finalmente hũus per hũa parte outros per outra, era repartido o parecer em hum genero de confusam: sem saber tomar hũa boa conclusam, com que acidade ardia nam se sabendo determinar. Alfonso Dalboquer que tãbem per sua parte estava confuso, por que vindo em rompimento de guerra podia perder aquelles hõmees captiuos, e principalmente Ihuu Daraujo que particularmente desejava muyto tirar daquelle captiuo que recebeu por amor d'elle: porque (como a tras vimos) o visõ rey dom Francisco nas differenças que teue com elle Alfonso Dalboquer, entregou a este Ihuu Daraujo preso a Diogo Lopez de Sequeira em modo de degradado. Per outra parte auia ja seis ou sete dias que nam podia tomar conclusam algũa com elrey, e disimular tanto arteficio como com elle queria ter, pera sua condiçam era hum grau tomento: por em tudo sofria por ver se podia ter algum modo de saluar Ihuu Daraujo: Elle tãbem segundo lhe Alfonso Dalboquer que escreuia vendo que a dilaçam deste caso era por amor d'elle e de seus companheiros, respondolhe beijandolhe as mãos pelo desejo que tinha de os saluar: mas porque segundo o que via e sentia nos apercebimentos e forte

ficaçam da cidade tudo auia de parar em rompimento de guerra, e que quanto mais tardasse tanto lugar daua a se a cidade mais fortalecer, e aquella sua frota comecaua ja perder credito entre os mouros, nos mores que sobrisso lhe dauam: todos lhe pediam que por elles nam leirasse de fazer o que compria ao seruiço delrey e a conseruagam do nome Portugues, por quanto elles estauam offerecidos a deos pera receber martirio de morte se comprisse. Auido este recado e posto em pratica com todos os capitães, assentou Alfonso Dalboquerque com elles que primeiro que saíssem em terra irem ao seguinte dia quando aguoar esteuesse estofa, dez batees a quel mar alguns baileus que sam como varandas sobre o mar das guias casas nobres que estauam sobre elle: e assy as tres naos dos Buzarates que deram a sua artelharria a elrey pera defensa da cidade, e acodindo alguma gente fizesssem quanto dāno podesssem. O qual cometimento aproueitou muyto: porque com este danno que fizeram as naos dos Buzarates e assy a algumas casas, andando ainda os nossos neste aucto de por o fogo, mandou elrey em hũa lanchara a ihuy Daraujo e aos outros com elle. Por honra da vinda dos quaes estes capiraes que andauam nesta obra nam foram mais auante com ella, e vierāse cō elles a Alfonso Dalboquerque: que do recebo com grande prazer, e por festa da sua vinda mādou tirar toda a artelharria das naos, e que naquella dia nam se fizesse mais danno na cidade porque todo se auia mister pera ouuir a ihuy Daraujo e seus companheiros. Os quaes entre muytos trabalhos que contaūa de seu captiueiro o mayor: era as tētações que teueram hũas por bem e outras por mal que se fizesssem mouros: e que em nenhũa outra cousa acharam consolaçam e ampāro se nã em hũ mercador gētio que aly estaua desento, natural do Quelim a que chamāuam Mina Chetu, por que esse merigaua com peites os ductores do mal que elles recebiam e assy lhe mataua a fome e socoria em quanto podia. Al qual cousa lhe os mouros soffriam por saberem que os gentios por precositos de caridade sam graes em se cōdoer de qualquer misero, em tanto que v̄ vsar esta sua maneira de piedade atē com os animās: e ora que esta sua obra fosse por esta causa, ora por alguma esperança de galardam que por isso podia auer de nós, elle o fez sempre cō que os captiuos dizia delle muyto bem. E verdadeiramente q̄ na esperāca se a elle teue de galardā nam se enganou cō nosco: porq̄ tomāda a cidade Alfonso Dalboquerque lhe pagou esta sua obra cō honra e merce que lhe fez, a qual foy causa de sua morte voluntaria como a diate veremos em seu lugar. Estādo Alfonso Dalboquerque nesta pratica cō ihuy Daraujo, ex: aq̄y Luā Bādā a bordo da naos, dizendo q̄ queria falar ao capitam mōr: Alfonso Dalboquerque posto q̄ da outra vez ò nam quis ouuir, desta ò mandou entrar, fazendo lhe mais gasalhādo que os dias passados as vezes que atelle foy. E per fim das desculpas que deu e cousas que disse da parte delrey, a cōclusam da resposta de Alfonso Dalboquerque foy que elrey pera entrēlles auer pāz lhe auia de dar naquella cidade lugar pera fazer hũa casa forte ao modo das que elrey seu senhor tinha na India, pera nella deixar gente com feitor e officiaes pera negociarem a fazenda do dito senhor que os capitães mores da India aly mādasssem em suas naos. Al qual casa logo auia de ser feita ante que elle Alfonso Dalboquerque se partisse: e mais lhe auia de entregar toda a fazenda que fora tomāda aos Portugueses das naos de Diogo Lopez cu sua justa vallia pellos precos da terra, a liquidagam da qual se faria ao tempo da entrega, e bem assy lhe auia de pagar toda a despesa que era feita assy namāda de Diogo Lopez como naquella sua que passāua de trezentos mil cruzados. Porque a primeira se fez por causa de ò virem buscar e tractar amizade com elle e aquella nam vinha a mais que pedir os captiuos que forçosamente e com mōo tractamento auia tanto tempo que retinha, e assy as outras cousas que naquella insulto dos seus os Portugueses perderam. E quanto ao mōo tractamento e cousas outras que se fizeram a Diogo Lopez, ora fõsssem feitas per o seu Bendara morto segundo elle dezia, ora per qual quer outra pessoa, a elle pertencia a satisfacam pois era rey e senhor da terra: e nam querendo conceder estas cousas elle ò auia por inimigo de fogo e sangue, isto podia elle Luā Bādā dizer a seu rey. E a resposta fosse logo, e qual destas duas mais quissese aceptar, a pāz cō satisfacā do q̄ dezia, cu a guerra como a fortuna de cada hũ ordenasse: porq̄ os Portugueses nũca forā buscar alque que se lhe partisssem dāte a porta se nã com alguma peça na mão por sua honra e por seu trabalho,

Da segunda decada

z mais tam longe da sua pátria, com as quaes paláuras sem ouuir replica a Tuam Lunda d' espedio. O mouro afombrado com esta reposta foyle a elrey, z següdo se depois soube no conselho delrey ouue grande confusam: porq' os hómeees cuja vida era negocio z tráfico, seu voto era o que sempre disseram, que se remisse tudo per qual quer soma de dinheiro. O principe herdeiro do reino chamado Alódin z elrey de Nam que como dissemos era vindo pera casar com sua irmaã z outros da sua valia: reprouauam este voto dos mercadores da terra, confiado no grande aparato que tinham pera se poder defender, que eram trinta mil hómeees, muyta artelaria, elefantes, z que hũ hómee em sua casa valia por dez. Quãto mais q' següdo o numero das velas dos inimigos o mais que nellas poderia auer, seriam até mil hómeees os quaes ate de dez meses nam tinham vida porque auiam de comer z beber: z finalmete a doçcia da terra següdo ella tractaua os estrangeiros ante de poucos dias ou de lâçaria de sy ou de consumir a de todo. Que entregasse a paláuras de hómeees oberbo como parecia aquelle capitam, sem verem q' temer, era mais conselho z temor de molheres que prudencia de hómeees: z mais que cõta daria de sy a gente Adalaya tam temida z estimada por caualeirosa per todas aquellas partes, z que per tantas vezes refestio a potencia de tamanho rey como o de Syam com quem auia tanto tempo que contendiam. Elrey Adahamed por nam mostrar espirito de hómee fraco, pero que o seu animo estava atribulado pronosticandolhe no temor do caso sua total destruçam, z tambem por comprazer a elrey de Nam que era vindo as festas das vódas (como dissemos) o qual estava na openiam do filho: determinouse em defender a cidade, z quando o sucesso fosse contra o que elle esperaua concederia alguma parte dos apontametos de Alfonso Dalboquerque. E cõta via em modo de amoeslagam disse aquelles dotis filhos que elle lhe entregaua a cidade que a deitã dessem como deziam, porque elle nam tinha ja mais forças que as do conselho, z que este naturalmente nos hómeees de tanta idade como elle era sempre se inclinãua ao repouso da paz: z pois a elles parecia melhoz o estado da guerra que tambem podiam fazer cõta que forças z conselho tudo ficãua nelles z q' deos os ajudasse. De zẽ porlhe nã parecer que elle totalmente se queris lancar de tudo, a elle lhe parecia que a defensam da cidade se auia de ordenar per tal z tal maneira, entam comegou de a repartir em quartos z estancias per os principais. E pera melhoz entendimento do modo desta defensam da cidade e necessario saberse que auia nella dous mercadores Jaos de naçam que vieram aly assentar viuenda auia muytos annos: os quaes per tracto se tinham feito tam grósses em fazenda familia z nãos, que de nam auer ja na cidade onde se podessẽ agasalhar deulhe elrey a cada hũ seu bairro nos arebaldes della. Al hum per nome Etimutiraja deu hum lugar da cidade chamado Epi o qual agasalhaua naquella sua pouçam cam todos os Jaos que aly concorriam destas cidades, Tubam, Japara, Lunda, Polimbã, z de todas suas comarcas, por serem encommendados a elle em modo de consulado da naçam: z neste tempo era ja hómee de oitenta annos, z depois delrey elle era a primeira pessoa em substancia de fazenda familia de seruaos de seu seruiço, ca entrelle z seus genros z filhos assy dos que traziam pello mar em a nauegaçam de suas nãos, como aly em Adalaca teria mais de dez mil, z a sua pouçam Epi em força z trafego era hũa villa muyto nõbre. Este porque no seu peito nam tinha bõa vontade a elrey, como hómee sagaz tanto que vio a nõssa armada no porto z sentio que a sua vinda podia ser causa da destruçam delrey, em quanto Alfonso Dalboquerque nã rompeo de todo com elle secretamente mandoulhe pedir seguro pera sua pescas filhos z genros com sua familia: o que lhe Alfonso Dalboquerque concedeo sabendo ser elle Jao z nam Adalayo, z tambem por ter menos inimigos z mais este que era tam poderoso. Pero quando veo a esta repartiçam que elrey fez da guarda z defensam da cidade coubelhe parte della contra onde elle viuia que era a mais pouçada. Na outra parte contra o oriente que era da banda onde elrey viuia no fim della auia outro lugar chamado Viber que per este mesmo modo de Etimutiraja, deu elrey a outro Jao per nome Tuam Colascar: ao qual concorriam os Jaos da cidade Agacij z suas comarcas q' era a sua pátria, z a elle entregou elrey a guarda z defensam daquella parte pello modo de Etimutiraja, z assy como este seõor de Epi era mais poderoso q' o outro assy tinham differença em o nome. Por que onde entra esta palaura Raja que e derivado do

nome real, fica na pessoa a quem o rey dá como acerca de nós o titulo de conde, e esta denotação
 Tuam como cá dizem os dom e este se pôe ante do nome próprio da pessoa e o outro no fim del
 le segundo vemos nestes dous Jaos Etimuti irãja e Tuam Colascar. Estes cada hũ em sua
 pouoaçam tinha jurdiçam absoluta sobre aquelles que viuiam nella: posto que nam fossem seus
 escrãuos sem elrey nisso poder entender. A ponte do rio que diuide a cidade em duas partes
 por ser lugar mais sospetosa onde os nossos podiam desembarcar, fez elrey nella hũa força de
 madeira com muyta arrelharia em lugar de fortaleza: a capitania da qual deu a Tuam Bandam
 que era o mouro que andaua nos recados entrelle e Alfonso Dalboquerque por ser pessoa prin-
 cipal. E ao longo do mar nos lugares de sospecta pos outros capitães com arrelharia necessa-
 ria, e o principe seu filho e o genrro cada hum com seu corpo de gente auia de acodir onde vissem
 mayor pressa: e elle ficaua pera quando o mal fosse muyto acodir com outro corpo de gente, que
 auia de star com elle em guarda de sua pessoa com os elefantes de seu estado. E porque com esta
 deter minaçam de pelejar os mercadores viram suas fazendas postas em ventura de as perder,
 posto que elrey mandou lançar pregões que ninguem tirasse cousa algũa da cidade: de noite
 secretamente vazauam seus gudões que sam hũas lógeas quasi metidas de baíto do chão por
 guarda do fogo ao longo da ribeira, onde tinham recolhido suas fazendas, e per o rio acima e
 esteiros recolhiam tudo no sertam nas quintas a que elles chamã duções.

Cap. iiii. Como Alfonso Dalboquerque sayo em terra e a força
 da mara temon a ponte com victoria que ouue delrey de Malaca:
 e depois setornou recolher as naos e as causas porque.



R quanto estas ceusas se faziam em terra, no mar Alfonso Dalboquerque co-
 meceu de poer em ordem as suas repartindo o combate da cidade per esta ma-
 neira: depois que em conselho com os capitães se determinou sair em terra. Elle
 com hũ corpo de gente auia de ir cometer a ponte com estes capitães, Duarte da
 Silua, Jorge Nunes de Lima, Symão Dandrade, Aires Pereira, Joam de
 Sousa, Antonio Dabreu, Pero Dalpoem, Dinis Fernandez de Abello, Muno Gáz de Cas-
 tel Branco, Symão Martiz e Symão Alfonso. Em outro corpo de gente que auia de to-
 mar a parte da cidade onde estaua hũa mesquita grande e era junto das casas delrey iriam
 dom Joam de Linna, Fernam Perez Dandrade, Bastian de Miranda, Gaspar
 de Bayua, Bemés Teixeira: com auiso que tomada terra logo viessem buscar a ponte per
 hũa rua direita que vinha dar nella pera se aly fazerem fortes, por quanto os bateses que auia de
 ficar de baíto da ponte ficauam por fargentes do que ouessem mister de hũa e de outra parte que
 rendo entrar na cidade a de dentro da ponte. E tambem porque vinham a bocas das principa-
 es ruas naquella ponte, onde de força auia de concorrer o peso da gente: dan dolhe nesto senhor
 pôsse desta ponte aly fariam sua força pera o mais que o tempo mostrasse de sy. Os Chins que
 Alfonso Dalboquerque tinha por vezinhos, como todos os dias o vinham visitar, vendo
 sua determinaçam em querer entrar na cidade, como homees escandalizados delrey offercerãse
 a elle pera sayr em terra em sua companhia: o que lhe elle agradeceo e nam acceptou. Dizendo q
 os Portugueses nunca contra meuros costumãuam tomar ajudas porque deos lhãs mandã
 ua pello seu apostolo cujo nome elles iuocãuam ao tempo de dar a batalha: e cujo dia era dhy
 a dous, em que por reuerencia delle auia de cometer a cidade. Sõmente lhe pedia que por quã-
 to elle nam tinha tantos bateses pera poyar a gente em terra, que lhe emprestassem os seus: e tã-
 bem folgaria que elles quisessem ir com elle no seu batel pera daly verem como peleiauam os
 Portugueses e o dixerem ao seu rey pera folgar de os ter por amigos, do que aprouue aos
 Chins e assy se fez. Quando veo a outro dia que era bespora de Sanctiãgo ante meuhã ao to-
 car de hũa trombeta, todos em seus bates foram demandar a naõ do capitam mór: e recebida
 absoluçã geral do vigairo, posseram o peito em terra, Alfonso Dalboquerq abocãdo o rio por
 tomar a pote e os outros capitães a parte q lhe era limitada. Dado per Alfonso Dalboquerque

Da segunda decada

Sanctiágo que as trombetas deram sinal de peleja, leuantouse hũa grita entre os nòssos respõ
dendolhe algũa artelharía que ya nos batees que varejou per cima da pôte onde os Alalays
estauam: a qual coufa assy rompia os áres em confusam de vòzes que nem se ouuiam trombe
tas nem grita nem artelharía e tudo era ouuido sem destigam do que era, sendo nos ouuidos
e vista de todos hũa dia do juizo de terror e espãto. E começando a obra de vir rostro a rostro,
em ambas as partes, assy na pôte como na outra encomẽdada a dom Joam de Limma, acodio
a estes dous lugares grande peso de gente: e nam vinha tam surda que os seus alaridos
atabaques e outros instrumẽtos de guerra a seu modo nam estrugissem as orelhas de s nòssos,
pero que já teuessem em costume aquelle uso dos mouros. Finalmente passadas aquellas duas
primeiras saluas e estrondo de vòzes que o negõcio ficou na mão e no ferro, Alfonso Dalbo
querque a peñar dos mouros tomou posse da ponte onde estaua Luam Bandem e a lança teña
õs leuou per a rua larga que ya cõtra a pouoaçam Upi onde era a mayõr pouoaçam da cidade.
E posto que elles faziam largo campo a que Alfonso Dalboquerque õs seguissẽ per aquella
largura da rua, elle õs nam quis seguir, por que nam via ajnda os outros capitães que foram cõ
dom Joam acodirẽ á ponte como lhe tinha mandado: e temendo que este alargar dos mou
ros era querer metellõ na cidade pera que lhe tomassem as cõstas da ponte, espedio de sy Aires
Pereira e Antonio Zabreu com hũ garfo de gẽte que fõsem fazer rostro aos mouros, que co
meçauam abocar a outra parte da ponte e elle ficou entretendo a quellas que leuaua diante sy.
Es mouros que vinham pera tomar a ponte a cujo encontro estes dous capitães acodiram, co
mo vinham folgados, no primeiro impeto de sua entrada õs leuaram diante de sy tomandolhe
mais de deus terços da ponte: com a qual furia eram tantos hũs sobre outros que atocharam
a ponte sem pelejarem mais que os dianteiros. Aires Pereira e Antonio Zabreu tornando
sobre sy comecaram de escalar nelles de maneira que nam lhe dando lugar õs seus que os apertã
uam de tras pera poderem arecuar, viram se tã desesperados que comecarã de se lançar na guoa
da ponte abaixo com esperança de se salvar a nãdo: mas elles fogindo hum pirigo foram cair
nas mãos da gẽte do mar que estauam de baixo nos batees que os alancearam bem, leuando a
mõtante da guoa seus corpos per o rio acima. Ao qual tempo acodio Alfonso Dalboquerque
por nam perder posse da ponte onde se fez forte: por defender a qual morerã tres capitães del
rey e Luam Bandem a quem ella era encomẽdada, Bengalla de naçam e hẽmẽ mais segay
e manbõso em malicias que cavaleiro. Dom Joam de Limma e os outros capitães tambem
andauam em outro trabalho, e mayõr do que teuerã õs que tomaram a ponte: e esta foy a
causa delõgo nam acodirem a ella como lhe Alfonso Dalboquerque tinha mandado. Por que
ao sayr em terra acodio hum grande peso de gente em que entrãua o prince Alodim e seu cunhã
do: os quães vẽdo q o rostro dos nòssos era ir demandar a ponte como força que queriam to
mar, meterãse entrelles e ella, onde ouue hũa peleja bem trauada, e encaminhando os nòssos
com elles per hũa rua sayo lhe elrey per outra como que lhe queria tomar as cõstas. O qual vi
nha com hum esquadram de gente de ate setecentos hẽmees em cima de hum elefante muy ar
mado e arayado, e outros dous que em modo de sua guarda vinham diãte: a cujo amparo al
guãs meuros que fogiam dos nòssos se acolhiam. Sobre os quães dous elefantes além de an
dãrem hõmees em seus castellos de que pelejãuam com frẽchas: trazia cada hum seu gouerna
dor que o adestrãua a hũa e outra parte segundo a necessidade que tinham. Os nòssos vendo
tam grande peso da gente e temendo mais tomarẽhe as cõstas que aquelles feras de peleja, re
partirãse: hũs sicãdo com a gente do principe que leuauam de vençida, e outros acodiram a
entretar a furia destas feras, e os principães que possẽram as lanças foram de m Joam de Lim
ma, Bastian de Abiranda, Fernãmperez Andrãde, Gaspar de Baiua, Benes Teixeira:
O ferro dos quães assy foy sentido dos elefantes, que dando deus vrrros fizẽram velta em re
dondo, e sem dãrem polos gouernadores que traziam em cima, foram esmagando quãtes dos
seus achãuam: cõ remanho curso de corrida que pareciam ginetes sendo tam peñados á vista,
de maneira que nam õs poderã os nòssos seguir. Elrey com o seu elefante ao tempo que os
outros volcarã em fogida, por se guardar do impeto delles tomou a boca doutra rua, afastãdo se

hum palico do concurso dos nōstros: e tomando sobrelles quasi como que lhe queria toma
 as costas veo dar de rosto com Fernam Gomez de Lemos, Bispo Fernandez Coutinho,
 Alvarim Buelles, e outros que os cōseguiã. Os quaes vendo a furia do elefante, furtando o
 corpo de hum lhe lugar: e em perpassando puseramse tam teso as lanças, que ellas mesmas e a
 gente que se afastava por nam ser trilhada do elefante, dei com elles arrimados a hũa paliçada
 de madeira, que com ella cair por carregã em muyta sobzella, passou o elefante sem delle recebe-
 rem danno. O qual pela maneira dos outros, como se sentio sendo tambem sey volta per hum
 teso de hũa rruacina que os nōstros nam quissẽram seguir: porque tinham o sentido na ponte q̃
 lhe Alfonso Dalboquerque mandou que te massẽ. Finalmente tanto que estas capitães se vi-
 ram desapaixados dos mouros viciãse recolhendo per onde Alfonso Dalboquerque estava: o
 qual como os tene consigo começou de se fechar dambalas partes da ponte com paliçadas de
 madeira da que os mouros aly tinham. E como veo a viragem do mar mandou a Gaspar de
 Bayua com cem hōmeas per hũa parte e a Symão Albariz com cento e cinquenta, que fõz
 sem queimar os cascos que estavam mais vezinhãs da ponte por ficar mais desabafada. Porq̃
 alem de lhe fazerem pragã, dos tiros recebiam muito danno com as frēchas e zervatans her-
 uadas que lhe os mouros tiravam: ende se nam perdia tiro por elles estarem todos em pe sobre
 a ponte. O qual dāno tanto que estes capitães chegaram a ellas logo cessẽ: porque como erã
 de madeira e cubertas da quella sua ilha, assy afoprou a viragã no fogo que em muy breue lahou
 nellas: em que entraram alguns gudões onde estava muyta mercaderia e parte da meiquita, e
 aquella nova casa armada sobre rōdas de que a tras fizemos meiquita que estava pera celebrar
 na vodas da filha delrey. Acabado este feito as duas õas depois de meyo dia, acodindo sem-
 pre os nōstros nos rebates de mouros q̃ cometiã per abalãs partes da ponte, com que enduam
 bem cansados sem lhe darem vagar a que acabassem de se fechar nas tranqueiras que faziam:
 fosse esse Alfonso Dalboquerque hum pouco em pratica cõ os capitães aly em pe como estã-
 vam, dan delhe graças e o que tinham fã e e tambem repelamendolhe algumas causas que por
 enuã e contraria nam se fã de aquella ponte. Porque visto como a gente depois que se es-
 friou da furia do pelear nam se chegava bem a obra de q̃llas tranqueiras q̃ queria fazer, assy por
 razam do trabalho ser muy grande como o ardoz do sol com que os que andãvam em pe eram
 já no espirito tam decepados e mortos como aquelles que ofozam na quella peleia, e sobre tudo
 nemhũ tinha comido aquelle dia, e vistes tambem outros enconvententes pera temer que era
 poderem os mouros por o rio abaixo de noite na julante da mare lancar algumas balsas de fogo
 com que os queimasse, e que neste tempo poderia vir hũa armada grossa que delrey tinha mãda
 do fora (segundo dezia ihuy Zurawo) de que era capitã mōr hum valente hōmẽ de sua pe-
 sã chamado Lacamana, o qual poderia queimar a nōssa frota: pẽstas todas estas causas em
 pratica, assentou com elles de jr dormir as nãos por ser mais seguro estado pera tanta gente
 ferida e cansada como tinha, e assy se fez. Porem primeiro que se partisse por que a gen-
 te se embarcava mal contente por irem com as mãos vazias, e mais tendo diante dos olhos
 dous gudões delrey, os quaes se dezia estarem cheos de fazenda e elle õs nam podia entreter
 neste impeto: deu lhe trelatẽ os gudões, com que se tornãrem carregados do esbulho que foy
 pãrelles leve, posto que ao embarcar a alguns foy carga pessada por acodir em es mouros que
 lhe dõram assaz trabalho sendo já sol posto. E assy neste receber como na peleia do dia des
 nōstros foram feridos setenta os mais delles com herua de que os mouros usam muyto na q̃lla
 parte: e por lhe ainda nam saberem a cura depois em as nãos faleceram dezes e doze, e outros
 que ouerã saude della sempre ficãram com aqueila parte da ferida enferma e quasi hum tre-
 mor naquelle membro da maldãde da pegonha. A qual tinha propriedã de, que a hum certo tẽ-
 po acodia a pẽca ferida della hũa rayua mordendo aly mesmo como se fosse mordido de cam da-
 nado: o q̃ se vio em hum caualeiro da villa Estremoz chamado Lãpo de Villabos e em ou-
 tros que aly foram feridos. A cura da qual herua quissẽram alguns fazer com thyriaga e nã lhe
 aproueitou: e outros mais a mingoa de azeite que nam tinham que por saber que era antido to
 da quella pegonha qu eimãvem as frēchas e com reuginho velho q̃ lhe deu saude. Porem depois

Da segunda decada

pelo tempo em diante os mesmos Aláyo amostraram aos nossos hũa herva que auia na terra contra esta peçonha: com a qual como o homẽ era ferido bastaua pera ser seguro de morrer mastigar hũa folha della: tam marauilhosa e a natureza na antepathias coufas, que nam leitou algũa sem remedio, nem õ pos muy longe do seu contrario se õ nos soubessemos conhecer. Dizem os Aláyo que ajuençam desta peçonha e dos moradores da ilha Lamãtra, a qual se compõem com a espinha do pere a que neste reino chamamos Bãgre: e os Aláyo e os officiaes desta compoem foram os pouos Cellates que vivem no mar de que atras falamos. O numero dos feridos entre os mouros por ser grande nam se pode saber nem menos dos mortos: baste que nam ouue casa na cidade sem lagrimas de morte de pay, filho, irmão etcetera. Elrey de Dam que era vindo as suas vòdas, quando as vio celebradas com sangue de muyta gente que lhe feriram e matarã, e sòbre tudo ser queimada a casa pera aquelle solene dia dellas que elle tomou por muy máo pronostico: recolheose per terra em seus elefantes, dizendo que ya buscar gente e ajudas pera vir cõ mayor poder a defensam daquelle cidade a qual tornada elle nam fez.

Cap. v. Como Alfonso Dalboquerque por alguns impedimentos que tẽue em quanto a gente sarãua do danno que recebeu na batalha: estẽue recolhido em as náos, tẽ que segũa vez tornou cometer a cidade e totalmente a tomou.



Recolhido Alfonso Dalboquerque as náos, mandou logo elrey Alahamed com gram diligencia reformar suas estancias e dobrallas em artilharia e resistencia. E porque vio que no dia da entrada dos nossos comegaram seguir a rua larga, alem de nouamente fazer na boca della hũa tranqueira, mandou minar toda a rua e enterrar nella hũas canas grossas cheas de peluora e semealla dabrólhos de ferro com peçonha, e assy os lugares per onde podiam os nossos fazer entrada, pera os encauar e queimar. Fez tambẽ alem desta hũa cousa muy nõua que em sua vida em quantas guerras teue nunca fez, pagar soldo aos Jaos: porque soube q naquelle entrada que os nossos fizeram na cidade nam pelearam tambem como elles costumã e podẽram fazer. Mas a causa de nam pelearem como deuã nam foy por rezam de soldo, mas por causa de lhe ter mandado Trimuirãja que nã auenturassem a vida por defensam do alheo: o qual precepto que deu aos seus foy pelos cõcertos em que andãua com Alfonso Dalboquerq, e com tudo elle se mandou queitar a elle Trimuirãja desta ajuda que deu a elrey sabendo que a sua gente fora no dia da entrada. Lo que elle Trimuirãja respondeo que era verdade da ajuda que dezia, a qual foy mais aparecer a sua gente no feito que pelear, e este pouco que fazia nã era por sua vontade mas por ser homẽ estrangeiro e viuer na terra alhea, que se assy o nam fizesse nã passaria bem: e por isso nam lhe deuia estranhar o que tinha feito que fora tam pouco que obrigara a elrey mandar dar soldo a todolos Jaos vendo que nam se chegauam bem a pelear com a sua gente. A qual desculpa lhe Alfonso Dalboquerque recebeu por ser tempo pera dessimular todos estes artificios que com elle este mouro vsãua, tẽ que viesse seu tempo: e mais por saber ser verdade que a sua gente nam se chegaua bem, nam sabendo se era precepto seu ou nam. Nestes dias mandou tambem Alfonso Dalboquerque recado a todolos mercadores estrangeiros por lhe ganhar a vontade, que por sua causa nam quemou a cidade nem consentio fazerlhe mais danno: que quem se quisesse ir em boa ora pera sua terra que liuremente o podia fazer, e querendo ficar elles õs segurãua nam tomando armas contra Portugueses, por quanto elle nã contendia se nam com elrey de Alalaca e seus naturaes se lhe darem satisfaçam do mal que lhe tinham feito. A qual noteficagam aprouentou muyto em nõsso fauor: cã estes mercadores se ajũtãrẽ m e foram a elrey requerendolhe que acceptasse qualquẽr condicam de paz, e que se era por dinheiro, ja lhe tinham dito que todos contribuiriam grãfamente nisso, que melhõ era que o pagasse a fazenda que perecer tanta gente. Mas como o negõcio estãua ja ceuado com furia de

vingança, tudo se quis leixar no juizo das armas e nam em concerto de paz: com que todos os mercados ficaram endinados contra elrey e deziam entre sy que tinham os nossos culpa de fazer todo o mal. Sendo Alfonso Dalboquerque que de dia e de noite tudo era reparar os lugares suspectos, e que a ponte estava feita hũa fortaleza em artilharia e defensão de dobrada madeira: ordenou hum junco o mais forte que tinha dos que tomou muy bem armado d'artelharia e com suas arombadas que se fosse por o mais q'podesse junto da ponte, pera daly vazejar aos mouros que andauam fazendo a obra de a fortalecer. Porque sua tençã era nam tão tojr impedir a obra que os mouros faziam na ponte, quanto per elle mesmo sondar o lugar se poderia com outro mayor subir tanto acima que possesse a barba sobre a ponte: porque quando ouvesse de cometer outra vez a cidade, per elle esperaua entrar na ponte e lhe ficaria em lugar de fortaleza, por ser de bom galhado e a gente ficaua emparada d'artelharia e frechas. Andado este junco por razã de hũa coroa que fazia o rio ante de chegar á ponte, nam pode passar nem outro nauio mais pequeno que a este fim mandaua na sua estera, e isto por as agoas serem muy quebradas: de maneira que soy necessario esperar que viessem as viuas com a lã noua. No qual tempo os chys que tinha junto de sy lhe pediram licença pera se ir: e porque por razã da guerra estauam mal prouidos de mantimento, Alfonso Dalboquerque lhe mandou dar muytos fardos de arroz e algũas peças destas partes da Europa que elles muyto estimaram. E por fazerem sua viagem per o reino de Syam segundo elles deziam, Alfonso Dalboquerque lhe pediu ouvesse por bem de lhe leuar em sua companhia hum homem que quera mandar com cartas a elrey de Syam, o que elles acceptaram de boa vòtade. Per o qual homem que era hum Duarte Fernandez alfayate que fora captiuo com Ruy Daraujo, e sabia ja a lingua da lãya, elle Alfonso Dalboquerque fez saber a elrey de Syam o estado em que Alalaca ficaua: e que nam se auia de partir daly com aquella armã de delrey de Portugal seu senhor, sem totalmente destruir aquelle tirano e quantos mouros o ajudauam, que elle lho fazia saber tanto que nosso senhor lhe acabasse de dar victòria delle. Por tanto elle rey poderia mandar pouoar a cidade de seus vassallos da naçã dos Syames, por ser gente com quem os Portugueses auia muyto de folgar: cã sua tençã era nam leixar aly mure e algũ. E a causa porque Alfonso Dalboquerque fazia esta diligencia e com pamento com elrey de Syam, era por ter sabido o modo de como este rey Abdamed lhe leuanteu a obediencia, e com elle recado seu entreteria os aparatos da mãda que lhe tinham dito que este rey de Syam fazia contr'elle: porque per ventura contentar-se ya com totalmente ver destruido per qualquer mãc que fosse. Partidos estes Chys entereuêse Alfonso Dalboquerque esperando pellas agoas pera mandar leuar o junco á ponte: e tã bem daua aquelle tempo pera elrey tomar melhor conselho e vir com algum partido que elle podesse acceptar, por leuar com elle o medo que teuera com elrey de Camuz. La segundo lhe dezia Ruy Daraujo, na terra nam auia hũa só pedra pera fazer fortaleza por ter tudo a maneira de sapal: e pera se fazer de madeira dandolhe deos a cidade, auia se toda de cortar no mato as lanças das e frechadas. Tambem em as naos nam auia tantas munições, e sòmente com hũa fõza q' todo dia estava ocupado em reparar as armas dos homees nam se podia fazer tanta obra como auia mester hũa fortaleza de madeira: e mais a terra era tam pestifera que nam poderiam os homees saturar hum trabalho tã apressado como conuinha no fazer daquella fortaleza, e adoeçedo lhe no meyo da obra ficaua sem gẽte e sem fortaleza. Outra parte cõtendia quanto importaua ao seruiço delrey tomar aquella cidade: e quãmanho descredito era do nome que os Portugueses tinham naquellas partes, leixar aquelle tirano sem castigo dos danos que delle tinham recebido. Tambem tomar a cidade e tornalla a leixar, era muy pequeno fructo pera tamanha despesa como se fizera naquella armãda: e mais segundo a cidade se tornaua a fortalecer, parecia que nam se poderia tomar sem custo de muyta gente que nam se deuia dauenturar pera tanto leuefim. Finalmente em algũs consultas que Alfonso Dalboquerque teue com os capitães, assy por parte delles como sua occurriam tantas cousas hũas em contrairo doutras tẽ que per derradeiro vieram a concluir que acabassem de ver o fim desta empreza que foram buscar per tã comprido caminho. Porque deos nam mouera o animo delle Alfonso Dalboquerque pera

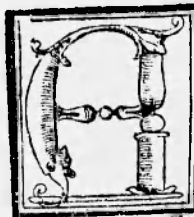
Da segunda decada

acabar no que tinham feito e nos inconvenientes que punham, mas para fim e gloria de sua sancta fé: porque daly se fosse estendendo e dilatando por aquelles grandes regiões orientaes tam gafaros dos meritos de sua redengam, e apagar aquelle fogo de Abahamed que se começaua ascender per todas aquellas partes, da communicacão que o gentio dellas tinha com os mouros daquelle cidade, a qual era ja feita hũa casa de abominacão de infernal douctrina. Vindo as ãgoas com a lãa noua que Alfonso Dalboquerque desejava per efeito de tomar a ponte com o junco que per isso ordenaua, mandou nelle Antonio Dabreu filho de Garcia Dabreu hum filho de algum morador em Aluis com todollos mantimentos e municiões necessarias para os dias do combate e gente para sua guarda: e com elle mandou Duarte da Silua em hũa galé e Symão Alfonso em hũa carauella. O qual junco tanto que passou o banco darea e foy surto hum pedágo da ponte, começou artelharía dos mouros descarregar nelle algũa da qual lançaua pelouro de chumbo do tamanho de hum tiro de Espera que passaua ambos os costados do junco fazendo muyto danno na gente: na qual furia de fogo com humi espingardam foy Antonio Dabreu ferido pelas quebradas leuandolhe a mayor parte dos dentes, e o queixo depois que ouue saude lhe ficou nam muyto em seu lugar. Ao qual logo Alfonso Dalboquerque acodio mandando Dimis Fernandez de Adello que como especial caualeiro que era soffreo este trabalho nũe dias continuos com suas noites, nam que Antonio Dabreu consentisse ser leuado daly ás náos para o curarem: dizendo que se tinha as forças perdidas para pelear e a lingua impedida para mandar, ainda lhe ficaua vida para nam perder o lugar em q̄ era posto, e com isto ficou Dimis Fernandez em quanto elle aua saude. E o que mais atormentaua a gente o tempo que esteve neste lugar, era o fogo que lançauam pelo rio abaixo para queimar este junco: porque com a sua artelharía os mouros nam o podiam meter no fundo por estar afastada hum pouco alta e todo o danno della era pelas obras mortas. O qual fogo ordinariamente ao decer da maré cada noite aua de vir e tres barcos muy compridos carregados de madeira iscada com breu e azeite, e passada per baixo da ponte sem fogo por a nam queimar ao sayr della lhe era posto, de maneira que quando emparauam com o nosso junco vinha hũa balla de fogo que alumiaua toda aquella ribeira. Sobre o qual trabalho de apagar este fogo tinham outro mayor perigo, cá com a claridade grande que elle fazia, eram vistos nos batees em que andauam com goroupezes compridos e arpeos encadeados para gouernar o fogo pella vea que nam tocasse com o junco, assy que se aluz do fogo lhe fazia proueito para verem o que faziam, tambem daua vista a que os mouros varejassam com sua artelharía nelles. Alfonso Dalboquerque vendo quanto danno a gente com isto recebia e quã defuelada e cansada andaua de tam continuo trabalho, posto que muytos de os que ficaram feridos da entrada da cidade nam eram ainda saos, temendo que se esta obra daquelle fogo durasse por resguardo daquelle junco toda a gente lhe ficasse ferida: com esses poucos que tinha hũa festa feira oiro de Agosto auendo dezasseis que cometera a cidade em amanhecendo a pesar dos mouros tomou a ponte, onde o junco naquella preamar estaua já posto. O qual junco em chegando nam fez pequena obra, porque ainda que leuaua os castellos das neficados da artelharía, como eram soberbos sobre a ponte, delles e da guanea somente ás pedradas despejaram a entrada da ilha da ponte da parte da mesquita: per onde Alfonso Dalboquerque queria tomar terra, todo em hum corpo e nam em dous como da primeira vez que lhe soccedo muy bem este conselho. Porque como a cidade estaua repartida em duas partes com o rio pelo meyo cujo seruico dhũa a outra era a ponte, e mouros a tinham fortalecido cuidando que Alfonso Dalboquerque se auia de querer fazer senhor della como fez da primeira vez: com a chegada do junco ficou elle senhor daquelle passagem, de maneira que a gente da mayor povoacão da cidade que era da parte de Epi nam podia passar a outra onde elrey viuia que Alfonso Dalboquerque tomou. E posto que isto estaua assy pejado per nos, muyto mais pejado achou Alfonso Dalboquerque o caminho que cometeo com muytas bombardas, espingardões, frêchas, zaruarãnas e zargunchos daremẽso com os quães foy recebido, e na primeira chegada lhe feriram mais de oytenta hõmees: pelejando os mouros como gente que queria defender molher, filhos, fazenda, por ser mais subjecta a estas cousas que quantas aua naquellas

pártes e sobaíffo grande openiam de caualleiros e em companhia onde eram visto s pôde mostrar muy cusados em cometer e constantes em esperar. Mas como os nossos eram costumados áquelle officio de softer fogo e ferro ainda que á custa do seu sangue quebrarálhe aquella furia ferindo nelles tem mortalmente que lhes fizgram alargar as estancias. As quaes estancias tanto que lhe foram tomadas repartio Alfonso Dalboquerque o corpo da gente em duas partes, elle tomou hũa com que foy tomar posse da Ponte e segurar que da outra parte da cidade nam passassem per ella á outra por acodir á que elle tomou que era onde elrey viuia: cá esta tinha encomendada a estes quatro capitães, Jorge Nunes de Llam, Dinis Fernandez, Bemés Teixeira, e a Nuno Vaz de Castel Branco, mandoulhe que nam passassem da mesquita e que nella se fizessem fortes e que elle tornara elles. Espididos estes capitães foram ferindo e recebendo feridas per o caminho que yma tomar a mesquita: a qual lhe os mouros despejaram como gente que os queria ir e ter em cyleda, e nella curera Dinis Fernandez de cair com toda a gente de sua capitania que de acompanhava, e somente hũa cousa lhe deu a sospeita della. E foy que ab cando elle hũa rua larga que era das principaes seruentias, atrauessou se elrey diante delle com ate mil e quinhentos homens, e leixou se estar como que queria que Dinis Fernandez fosse a elle pera aquella rua: na qual espera que elrey fazia e ver elle Dinis Fernandez hũa tem principal rua despejada, entendo o que era, de que logo viram sinal estar semeada de abrelhos e estêrpes de pegonha, afóra outro mayor danno que elle nam vio que era minada de poluora com que nam ficara homem viuo. Passado desta rua a outra per que via correr o fio da gente, veio Alfonso Dalboquerque ter a este mesmo lugar, mas parece que inspirou deos em hum homem que ya diante que tomou a elle dizendo tendeuos senhor nam passeis per aquy porque nesta rua está algum perigo cá sendo tem principal nam á reio trilhada de gente. Alfonso Dalboquerque quando cayo no caso, porque podia algum des capitães vir cays: naquelle perigo, leixou aly hum com gente pera dar auiso e passou a diante e se ajuntar com os quatro que tinham já tomado posse da mesquita: e mais que se detêue com elles foy mandarlhe que entreteuêsem os mouros e pera que nam chegassem á ponte em quanto elle dava ordem de se fortalecer nella por nam lhe impedir em a obra. Tomado a ponte achou já muyta parte da municiam que tinha no juncopêsta em terra que era entradas, cestos, machados, madeira e pipas vazias: com as quaes cheas de terra e madeira das palçadas que os mouros tinham feitas na parte da mesquita, mandou fazer hum reparo que ergerráua no seu circuito toda a boca da entrada da ponte e hũa seruentia que vinha beber nágoa pera lhe ficar o seruiço do mar seguro. E ao longo deste reparo da parte de dentro, mandou tambê fazer de altura de hũ homem hũ lanço de parede em fossa de tijolo de hũa sem ma delle que aly estava, per vêtura guardado pera outra obra de mais contentamêto de seu dono que aquella em que aly seruiu: a guarda da qual estancia deu a Jorge Nunes de Llam, Aires Pereira, Estia de Adrada, Nuno Vaz de Castel Branco, e Bemés Teixeira, com a gente de suas capitancias. Per o qual modo na outra parte da ponte ainda que não foy com tijolo fez outro tal reparo, e a guarda della deu a dõ Joã de Lamma, Quarte da Silva, Fernam Perez Adrada, Simão Dandrade seu irmão. Na froteria das quaes duas estancias mandou estar certos bateços grandes com arrelharia que varejavam pela bãda de fózato do o panho das palçadas, por os mouros não virê per entre a madeira de noite ferir os que as guardavam. E por causa do ardor do sol que assava os homens, frêças e zervatanas heruadas que os mouros tiravam dalguãs eirados das casas mais vezinhas a ponte, mandou a Alfonso Dalboquerque que toldar com velhas das náos que deu vida a todos. Porq não somente a vella impedía o sol, mas ainda como a viraçã quando corria vinha efiada pello rio fazia duas obras: refrescar a gente com o mouimêto e abanar da vella, e mais rebatia as frêças que não viessem ferir a gente.

Capi. vi. Como depois que Alfonso Dalboquerque despejou a cidade de Malaca sabêdo que o príncipe Alodim se fazia forte no lugar da cidade Beirã mandou o brelle, e o fez yz daly: e do mais que fez pera segurança e govern o da cidade.

Da segunda decada



Tabádo este feito da tomáda de Alaláca que se fez com oitocentos hómeees d'armas Portuguezes e dozentos Alalabáres de espáda e adárga, por aquelle dia nam fez Alfonso Dalboquerque mais que fortalecerse nesta ponte: e ao segúdo porq̃ de duas casas grandes vezinhas a ella toda a noite lhe tiraram com mil modos de tiros que faziam muyto danno, mandou a ellas estes capitães, Jorge Botelho, Alfonso Pessoa e Symão Martiz. Os quaes tanto que as tomaram, possêrã em os eirados algũa artelharía meuda com que fizeram a praça franca ante aquella parte da ponte donde recebiam o mayor danno: e tras elles mandou aos capitães das estancias que fõsem dár hũa visitaçam á cidade na parte que tinham por frontaria com limitaçam tẽ onde auiam de chegar. E que elles fizeram dando hum varejo de lançadas a esses que achãuam na cidade em que se fizeram honrados feitos: e isto por continuaçam de nõue dias que esteueram recolhidos naquella força da ponte. E que este jogo de lançadas nam era muyto apraziuvel aos nõssoes por ser a custa do seu sangue, por menos perigo auiam estes dos dias q̃ õ das noites, com o cometimento dos mouros que elles nam podiam afastar da ponte: tẽ que no fim destes dias era já tanto o danno que os mouros tinham recebido, que dos mortos feridos e fogidos ficou a cidade meya despejada recolhendo se pellos mátos, e nos seus duções aquelles que õs tinham. Porem era entrelles tamanha a fome, q̃ antes queriã aventurar o corpo ao ferro dos nõssoes por vir furtas hum pouco d'aroz á cidade pelas casas onde sabiam que ficãua: que perder a vida por nam comer. A gente forasteira com a mesma necessidáde (posto que tinham tomádo armas contra nõs, mais por temer receberem por isto máo tractamẽto del rey que por lhe defender a sua cidade) confiados no que Alfonso Dalboquerque mandou noteficar que aquella guerra nam fazia a mercadõres se nam aos naturaes: mandarãlhe pedir seguro pera se tornãrem á cidade e estãrem nella tẽ se embarcar pera suas terras. E a primeira nam que isto mandou requerer foy a dos Ibeguus, aos quaes em geral elle Alfonso Dalboquerque mandou segurar: e per elles mandou noteficar lá per onde andauam outros, que nam dezia aos estrangeiros mas ainda aos próprios Alalayos como fõsem mercadõres elle õs segurãua querendose sobmeter á bandeira del rey de Portugal, como a senhor daquelle cidade que já era ganháda per força das armas daquelles seus capitães e criados que nella estãuam. Os quaes Alalayos podiam tomar pera suas casas e seguramente vender suas mercadõrias, cá lhe seria guardáda tanta justiça como a hum Portuguez vassallo del rey seu senhor: por quanto elle õs receberia naquelle ampãro e defensam, e que dãua espãço de quinze dias pera o poderem fazer, e passádo este tempo todos seriam perseguidos como mortaes inimigos. A qual noteficaçam pera mayor solenidáde alem de õ dizer a estes Ibeguus e estrangeiros, que logo comecãram de se recolher a cidade, a mandou fazer com trombetas e pregões na lingua de terra pera ser notõrio a todos: com a qual noteficaçam e gasalhãdo com que Alfonso Dalboquerque recebia a todos nam ficou estrangeiro no máto e dos Alalayos muytos que se nam tornãsem á cidade. E o principal foy o grande Timutirãja senhor da pouoçam Epi, que como dissemos tinha ja com Alfonso Dalboquerque ante da cidade tomáda inteligencias da paz, posto que estes seus tractos sempre foram de hómẽ maliciõso, o que lhe elle perdoou simulando que nam era sabedor disso: por que nas duas entrãdas principalmente no derradeiro elle o pagou bem, com muyta gente sua que aly foy morta e ferida, e hũ seu filho bem acutilãdo que era aquelle que estẽue com o cris na mão pera matar Diogo Lopez de Sequeira segúdo estreuemos em seu lugar. Porem ante que esta gente se tornãsse á cidade tinha Alfonso Dalboquerque dádo tres dias de ceuadura á gente d'armas no despõjo della: e Iruy Daraujo foy estar em guarda das casas de Mina Ehetu o gentio de quem tanto beneficio tinha recebido. E segundo a cidade era rica foy o despõjo de roupa e alfayas de casa pouco mais de cinquenta mil cruzãdos: porque o mais os mouros o tinhã saluo per esses mátos, nos dias q̃ teue rã tẽpo q̃ forã muytos pera despejar quanto tinham. E artelharía nam se achãram mais de tres mil peças das oito que Iruy Daraujo dizia auer na cidade, parte da qual el rey mandou levar cõsigo: e entre estas peças se achãram algũas muy grõsos e hũa muy fermõsa q̃ auia pouco tẽpo q̃ lhe mãdãra el rey de Calcut:

Acabado este despojo e tornada muyta parte da gente a cidade, por dar ordem ao governo della fez Alfonso Dalboquer que duas principaes cabeceiras a quem entregou a justica e governança segundo seus costumes: a Utimutiraja o governo dos mouros e a Inna Lhetu o dos gentios, que sey couza de o peuo se recolher de melhor vontade dos muros per onde andava comendo fruytas bravas. E porque Alfonso Dalboquer que soube que o dia da batalha quando se elrey recolheo fora pera o lugar chamado Beitam onde tinham seus ducoes, e q daly se passara mais longe leirando naquelle lugar o principe, o qual se fazia forte com grandes estacadas e cerca de madeira em modo de fortaleza com sua artelharia posta ao longo do rio que vinha ter a Adalaca: mandou fazer prestes em bateas ate quatrocentos homees e estes capitães, Fernã Perez Wandrade, Symão Wandrade, Jorge Nunes de Liam, Baspar de Dayua, Aires Pereira, Francisco Serram, e Inuy Daraujo que esteuera captiuo: pera darem todos sobre aquella obra que fazia o principe e o lançarem daly, em cuja companhia Utimutiraja mandou tambem ate setecentos homees de sua familia, e os mercadores Peguus trezetos. Os quaes capitães chegados ao lugar de estancia do principe Alodim alevantou o arayal e foy buscar seu pay, no qual lugar os nossos nam teueram mais que fazer que mandar queimar aquella madeira que sly acharam e tomar se a cidade: e por despojo trouxeram sete elefantes do seruiço do principe todos sellados, e as guarniçoes dos assentos eram de marfim laurados douro e cores em q suas mulheres caminhauam, que parece nam poder tomar com a presa da fogida, e no lauramento e riqueza da guarniçam dellas mais mostrauam o estado da paz que da guerra. Com a qual ida dos nossos se alargou elrey mais outra jornada, nam se auendo ainda por seguro estar tam perto de Adalaca, e nesta mudanaa comegou alguma gente de o leirar, vendo que Alfonso Dalboquer que nã se contetava de tomar a cidade mas ainda madaua perseguir elrey pelos muros per onde andava: e principalmente como entre o pay e o filho ouue defauengas dado elrey a culpa ao principe daquelle estado em que andava por elle e seu cunhado e outros de sua valia serem causa de mouer a guerra. Als quaes differengas entre o pay e filho fizeram que se apartassem hu do outro cada hum buscar lugar onde se pudesse sustentar da fome que ja comegaua entrelles: e assy lhe fogiram pera Adalaca quatro ou cinco mercadores ricos, que elrey quissera reter consigo pera se aproueitar de suas fazendas na restituçã de seu estado. Aos quaes Alfonso Dalboquer que ao tempo de sua chegada recebeu com honrra e galardão e per elles soube do estado delrey, e como ya tam desbaratado que o nam seguirã mais q ate cinquenta homees e cem mulheres: e fazia seu caminho em elefantes na volta de Idam em busca do genro que ouuera de ser. E que esta determinaçã tomã a depois que vio que elle capitã mior comegaua fazer fortaleza na cidade: ca em quanto lhe pareceo que sua tençã era tomar a cidade e rouballa e a todo mais danno por elle o fogo a partida, sempre andou per aly derredor patrando e sofrendo grandes trabalhos naquelles matos. Finalmente com esta noua da partida delrey e defauengas dantrêlle e seu filho, comegou a cidade tomar alguma maneira de repouso dos grandes trabalhos que os dias passados teve: no qual tempo Alfonso Dalboquer que tambem comegou a entender na fortaleza que queria fazer. E posto que Inuy Daraujo o tinha desesperado de poder achar na terra pedra pera isso, como homem captiuo que nam vê nem sabe mais da terra que os trabalhos da casa do senhor que o tem: veo Alfonso Dalboquer que achar na mesma terra pedra pera cal e muyta cantaria laurada em huas sepulturas antigas de gentios, e dos primeiros que aly foram que estauam no monte que dissemos, onde os Cellates primeiros vieram poucar aquella pouçã de Adalaca. No pe do qual monte em muy breue tempo fez huã muy nõbre fortaleza, que depois de acabada por este monte lhe namficar por padrãsto, ficou a torre de menagem della em altura de cinco sobrados, com hum curucho cuberto de chunbo com todallas outras officinas que respondia a magestade della, a qual pos nome a famosa por que o merecia ella por a vista e lugar tam remoto onde era fundada. E assy fundou huã igreja da vocaçã de nõssa senhora danunciada: a capella da qual mandou cubrir com hum curucho da sepultura de hu rey que mandou trazer co elefantes, obra de pão muyto bẽ laurada. No trabalho das quaes obras se aproueiu

Da segunda decada

Alfonso Dalboquerq de hũa gẽte do pouo de Malaca chamada ambarages q̄ quer dizer escrã uos delrey: como em verdade õ gram delrey ⁊ elle lhe mãdaua dar raçam de mantimẽto, ⁊ quã do nã, elles õ ganhauam mãtendo asy ⁊ a suas molheres ⁊ filhos, dos quaes escrãuos elrey teria passante de tres mil. E porq̄ Alfonso Dalboquerque em começando as obras soube parte destes escrãuos, ⁊ delles andauã ainda pellos mãtos, outros ficãram nos duções ⁊ outros estã uã na cidade sem elle saber quaes erã: mãdou lançar pregões que todo escrãuo que fora delrey Mahamed se viesse a elle pera lhe mãdar dar seu mantimẽto ⁊ ficaria no foro da vida ⁊ liberdãde q̄ dante tinha, ⁊ qualquer pessoa que lhe trouxesse hũ escrãuo destes por ãdar fogido ou se elle apresentasse pera ser asentado por escrãuo delrey, que elle lhe mandaria dar hum tanto. O qual preçã foy causa q̄ muyta gente liure ficou captiua, porq̄ como os hõmẽs tinham premio, dos duções ⁊ mãtos traziam do pouo proue hũ liure: ⁊ tãto q̄ õ apresentãua por escrãuo delrey, era asentado na matricola delles, ficãdo cõ nome delcrãuo elle sua molher ⁊ filhos. E o pior era, q̄ como hũ hõmẽ queria mala outro denunciãdo ser escrãuo cõ duas testemunhas nã auia mais mister: o qual negõcio destes ambarages foy ao diãte causa de muyto mal como se verã. Feitas estas ⁊ outras obras pera segurãça da cidade: fez Alfonso Dalboquerque outra pera o nobre cimento ⁊ comercio della, quãsy a requerimẽto do pouo. A qual obra foy mãdar laurar moeda, posto q̄ na terra o ouro ⁊ prãta geralmẽte corresse por mercadoria, ⁊ em vida delrey Mahamed nam ouesse outra moeda laurada se nã destanho, a qual seruia pera as cousas da praça: por q̄ as outras de mayõr substãcia ⁊ valia, corria o comercio dellas per via de cõmutaçã de hũa coufa per outra, ⁊ quãdo nisto entrãua prãta ou ouro, tinhã o prõprio mudo tomãdo estes dous me- tães ao preço q̄ entã corria pela terra. E a moeda nã, porã nã auer na terra, nem os mouros a costumãua, somẽte destanho pelo auer muyto ⁊ fino q̄ se achãua na prõpria terra: ⁊ deste pe- ra pagamẽto de jornães ⁊ cousas da praça laurou duas sortes, a hũa chamou dinheiro ⁊ a outra q̄ continha dez dinheiros chamou soldo, ⁊ a outra de dez soldos bastardo. De prãta daley de õze dinheiros fez somẽte hũa moeda per nome malaquezes, a qual prãta vinha aly de Pegu ⁊ de Syam muyto fina de ley de doze dinheiros, auida de huũs pouos chamados Laos que jã- zẽ ao norte destes dous reinos. E douro fez hũa sã moeda chamada catholico de valia de mil reaes muy fermõsa de vinte quãtro quilãtes de ley: de muyto ouro q̄ aly vem da ilha Lamãtra ⁊ asy do que treziã os pouos Lequios das ilhas chamadas Lequio, q̄ jazem frõteiras à cõsta da China. Feita esta moeda em o dia da noteficã per q̄ mandou q̄ corresse, foy arayãdo hũ elefã te de pãnos de ouro ⁊ seda cõ seu castello, ⁊ em cima delle leuãua a bãdeira real das armas deste reino Antonio de Sousa filho de Joã de Sousa de Santarẽ: ⁊ adãte delle no mesmo castello ya hũ filho de Maia Chetu o governador dos gẽtios, cõ grãdesõma de toda esta moeda, ⁊ diã- te do elefante yã outros dous nã tam arayãdos, ⁊ nelles trõbetas deste reino ⁊ tangeres ⁊ mo- lheres cãtadeiras da terra q̄ viuẽ per este officio, todos acõpanhados do pouo da terra ⁊ asy dos Portugueses cõ boa ordenãça per esses lugãres publicos cõ grande festa. E de quãdo em quãdo fazã hũa pausa, em q̄ hũ Malayo dos principães da terra pregoãua na prõpria lingua aq̄lla moeda ⁊ hũ Portugues na sua: ⁊ dados os pregões o filho de Maia Chetu derramãua hũ gõlpe dellas per o pouo. Acabãdo este aucto ouue lõgo na cidade quẽ tomou o feitio ⁊ cabo della, ⁊ começou correr sem referra algũa por ser mais fauorãuel a todos q̄ ã dos mouros: com ella mandãua Alfonso Dalboquerq pagar os jornães aq̄elles que vinham ao seruiço da obra, principalmãte aos Peguus q̄ folgãua de andar ao ganho dos jornães. E eram tam cõtẽtes do mudo deste ganho, q̄ partidos alguũs jũcos delles pera sua terra, se leixou aly ficar hũ filho de hũ piloto em mudo de capitã de atẽ cem delles a ganhar sua vida naq̄llas obras: per ser mãcebo que cõ a comunicãdos nõstos tomou a lingua ⁊ folgãua cõ a cõuersaçã delles. Com o qual ganho q̄ todos achãua em nẽs ⁊ bõ tractamẽto q̄ geralmẽte recebiam guardãdolhe verdade ⁊ justiça, a qual elles nã achãua e elrey, ãte era jã auido per tirano: asy correo a nõua de nõs per toda a terra q̄ ãte q̄ Alfonso Dalboquerq se partisse de Malaca entrarã nelle mais de quõrẽta jũ- cos carregãdos de mãtimẽtos ⁊ outras mercadorias da terra, ⁊ asy partirã outros dos mercado- res naturães a ir fazer suas fazẽdas aos pòrtos costumãdos, cõ q̄ a cidade começou enobrecer.

Cap. vi. Como Stimutiraja por algũas cousas q̄ cometeo foy julgãdo a morte cõ seus filhos: e hos mouu netos de guerra q̄ os seua por isso fizera te Alfonso Dalboquerque se partir pera a India: e dalguas embairadas q̄ lhe vierã e mandou a diuersas partes ante q̄ se partisse e assy hũa armada a descobrir Baluco e Banda.



Quando as cousas de Baluca neste estado veo noua como depois que elrey Abdahamed e o principe Alodim seu filho se desauíram por as cousas que ariba dissemos: cada hum fazia cabeça per sy, buscando parentes e amigos pera cõ sua ajuda ver se poderia per algum modo tornar se a restituir na posse daquella cidade que perderam. Entre algũas pessoas com que este principe se carteuua pera este fim, era o Jão Stimutiraja senhor da pouoçãõ Epi: o qual pelo odio em que estava com elrey Abdahamed folgou de acceptar esta amizade com o filho, porque como ajuda estava inteiro na sua pouoçãõ Epi, desejava meter o negocio em reuelta pera ver se poderia ficar por senhor da cidade que elle muy bem poderia sustentar com grande senhoria e substancia de fazenda que tinha. Do qual tracto que elle trazia veo ter a mão de Alfonso Dalboquerque hũa carta per meyo dalguãõs amigos do proprio Stimutiraja por ser muy mal quillo: e a causa era por elle com o fauor do officio fazer algũas tiranias aos mouros e mercaderes da sua jurdiçãõ, a huãõs tomando lhe as mercadorias pelos preços que queria, e a outros naturaes de Baluca os duçoẽs e propriedades: e sobre tudo todos os escrãuos que podia auer a mão como entrãuam na sua pouoçãõ nunca dalq̄ sayã, os quães logo mandãua meter no seruiço da obra que fazia que era fortalecer se. Alem disto por mais descobrir a maldade do seu peito, mandou a traueçar quanto aros auia na terra, com que o pouo clamãua por nam se achar a vender se nam o seu a pelo douro: e com isso mandãua na sua pouoçãõ que nam corresse a ressa moeda nouamente feita mas a do rey Abdahamed sendo elle tam grande seu amigo, se mete a fim que com esta necessidade de nam auer esta moeda na terra venderia melhor o seu, e ao tempo q̄ Alfonso Dalboquerque mandou pregãõr aquella noua moeda elle nem coua suas orem presentes. Finalmente chegou a eusadia deste Jão a tanto, que indo hum naire já feito charrãõ dos da terra Balucar a sua pouoçãõ, elle o mandou prender: e porque o meirinho da cidade foy a elle que lhe mandasse carregar aquelle hẽmẽ nõ lho quis car, e sobisso disse ainda meos palavras ao meirinho chamado Francisco de Fegueredo. E assy injurteu hum mercador gentio o mais bonrudo dos Quetlis per nome Abidele Alraja indo a sua pouoçãõ Epi a lhe requerer pagamento de certa fazenda que lhe tomãra: e quẽsy escapou de nõ nam matãrem os seus escrãuos que o apedrejãram com pães de stãho que estava em hũa casa que era seu almorçãõ, por nam auer pedras na terra, o qual mercador se veo logo queixar a Alfonso Dalboquerque. Sobre as quaes cousas praticando elle cõ Ihuõ Dãrujo que seruia de feitor e outros officiaes que aly auiam de ficar na fortaleza, assentãram visto como este Jão diante de seus olhos todos os dias fazia mil soças, e os sinães de suas obras eram que como viesse tempo os auia de meter em reuolta: seu voto era que ante de proceder mais em outras maldades que nem teuessem remedio, deuia de morrer por o melhor modo que hy ouesse pera isso e de mence escãcelo. Neste mesmo tempo soube mais Alfonso Dalboquerque que este Jão redelle stãas mandãua cõtar quãtas cousas auia dos nõssos q̄ falecia, porq̄ alẽ daquelles q̄ morreram a ferro, com eccõta a terra de os apalpar e morria algũõs dos muytos q̄ adoeçãã: e pera mais cõstãrãõ de sua soberba per vizes q̄ Alfonso Dalboquerque o mandou chamar elle nõ o filho nõca quissẽã vir, simulando de ença e outras cousas. Quando Alfonso Dalboquerque muy cheo das suas, aconteco que hum Lãge Babracem curaõ de Barco de naçãõ grande amigo deste Stimutiraja, se o pedir a elle Alfonso Dalboquerque o officio de Quetual da cidade: ao qual elle respondeo que estes officios nõ os auia de dar sem cõselho dos hẽmẽs principaes da cidade, que de aq̄ntã se ele a hũ cõto dia e que per antelles lho darã. Lãge Babracem mo teue esta palavra chũs

Da segunda decada

lego que tinha o officio, pois nem estava em mais que ajuntar os mouros principaes ante elle Alfonso Dalboquerque: e teve logo muneira pola amizade que tinha com Stimutiraja como ajuntou a elle e a Mariaco e Matipa seu filho e genro, e a Luam Zelalcar que vernadez dos Jaos da penhaçam de Alher, e Ana Charu governador dos gentios, e Pate Quetir Jão e a outros dos mais principaes da terra. Alfonso Dalboquerque tanto que soube a vinda delles, ajuntouse com os officiaes e capitães em modo que os queria ouvir, e elles ouviram com a pratica muy differente: porque ante que fallassem mandou a Ruy Zaranjo que lesse os capitulos das censas que Stimutiraja tinha cometido e a carta q̄ tinha escripto ao principe Alodim: muitas das quizes cousas elle confessou dando algumas mais razões de sua desculpa. Finalmente daquella feita elle o filho e genro, e hum neto ja h̄m ficaram presos, e Pate Quetir q̄ era presente entregue do officio delle Stimutiraja: sobre o qual caso Alfonso Dalboquerque mandou proceder judicialmente tirandose testemunhos de mouros e gentios. E a primeira execuçã que fez sobre sua culpa foy mandar lhe restituir o roubado, em que entraram mais de quinhentes escravos de partes e dos delrey cheitidos de Ambarages q̄ diffirentes: e sobisso mandadalle desbaratar os tranqueiros q̄ novamete tinha feito e encher de terra as câmas a execuçã das quizes cousas foya Pate Quetir como official que ja era daquelle parte de Epi, e perdero deiro deuse sentença que morresse elle o filho e genro e neto. E a mulher sabendo parte desta sentença mando pedir a Alfonso Dalboquerque que elle por satisfuçã deste caso elles com toda sua familia se irem viver a Jaca, pois Alalaca os avia por odiolos, e que daria por sua vida tantos mil pessos de ouro que da nella m̄ceda passariam de cem mil cruzados. Ao que Alfonso Dalboquerque respondeo que elle era ministro de justiça delrey dom Affonvel de Portugal seu senhor, e qual nam se poderia vender justiça por dinheiro por ser o mais preciosa cousa do mundo: e porisso que se consolasse porque elle a decia com fine a vida que teve e enfiçã a seus filhos se os trazer aquelle estado. E parece que permitio ainda dees que a maior parte do cadafalso que per seu conselho e do Bendara que assy acabou, se fez na praça em que elles esperavam banquetear com crua morte a Diogo Lopez de Sequeira (como escrevimos) este feriuo pera esta sentença que se deu contra elle: porque foy degolado nelle e seu filho Mariaco que tã bem ao tempo que Diogo Lopez ja estava enredres esteve com o cris pera o matar, e assy os outros que eram os mais chegados a elle por sangue com preçoes que denunciavam suas culpas. E qual justiça foy a primeira que per nesses leys e ordenaçoes e processada segundo forma de direito se fez naquella cidade, a vinte sete dias de dezembro de quinhentes e onze avendo dezasseis dias que era preso. Com o qual feito o peuo de Alalaca ficou muy desasombrado daquelle tirano e ouveram firmes gente de muyta justiça e que a nam vendiam os por tam pouco preço como se naquellas partes entralles vsa: pois dando a mulher de Stimutiraja tanta soma de ouro, ante Alfonso Dalboquerque lhe quis mandar entregar os corpos pera lhe dar sepultura que as pessoas sem nelle se executar o que deviam por suas culpas. Esta mulher movida com a v̄z destes filhos e marido determinou pois Alfonso Dalboquerque lhos nam quis dar polo ouro que mandava prometer, de gastar todo este ouro na vingança de sua morte: e perassio nam chou melhor meyo que dar a Pate Quetir seis ou sete mil pessos d'ouro que fizesse quanto mal nos pudesse fazer, porq̄ ella lhentregaria pera isso toda sua familia e mais dandolhe esta vingança que o casaria com hũa filha sua. Pate Quetir como era h̄m pederoso na terra ainda que em vida de Stimutiraja nã estava bem com elle, com cobiza do premio de que logo via boa entrada, e tambem com esperança que podia Alalaca cõ esta reuclta vir a termos que seria elle senhor della, por a grande familia de Stimutiraja e riqueza que ficara delle e que r̄ito nam aventurava a causa alguma pois era a custa alhea: hũa ante menbaã v̄o queimar toda aquella parte da cidade contra a penhaçam Epi poraly viverem os Chatis do Quelim, e os quizes se ella queixava, dizendo serem auctores da morte de seu marido e filhos por os queiri mes que delles foram fazer a Alfonso Dalboquerque. O qual insulto tanto que o elle soube andando ja os Jaos com as mãos tintas do sangue dos mortos, mandou alguns capitães que acodissem a isso: aos quizes fizeram receber a Pate Quetir na

pouoagã Apí. Mas elle nam contente com esta vez mandaua daquelle gente que tinha per elles duções de Quelijs cõ q̃ fazia gram danno: e assy naquelle parte da cidade d'ádo de subito alguis rebates de que os Adalayos andauam asombrados, por temerem muyto a estes Jãos como a gente desesperada que nam temem morrer com tanto que satisficam sua vingança. A qual furia durou per dez dias, te que o mesmo Pate Querir veo assentar paz com Alfonso Dalboquerque, mostrando que por ganhar sua amizade e desejar o seruiço delrey de Portugal amansara os corações daquelle gente, á qual selhe nam fora concedido aquelle modo de vingança quasi como choro nos casos tam tristes como foy o de seu senhor, segudo a gente dos Jãos e furiosa naquelles auctos, sempre fizeram mayor danno: mas com aquella ceuadura que foy arteficio de os amansar elle ostinha ja pacificos e obedientes a seu mandado. Alfonso Dalboquerque porque soube que este Jão desejava muyto casar com a filha de Stimutiraja que lhe sua mãe prometia, pareceo lhe que por comprazer á molher delle pera effecto daquelle casamento fizera aquelles cometimentos, q̃ causou dissimular o melhor que pode com elle leuádo lhe em conta suas Desculpas. E porque via tambem que começaua elle ter crédito entre os Jãos gente a mais principal e poderosa da terra, e dandolhe de todo o officio que fora de Stimutiraja ficaua mais honrado pera a molher delle lhe dar sua filha em casamento com que ficaria de todo assegada: deu lhe o officio com que per este modo ficou em paz submetido a nõssa obediencia. Mas isto durou muy poucos dias cá a mesma honra que lhe Alfonso Dalboquerque fez na dádo officio causou tozarse a rebalar: porque vedo se casado com a filha de Stimutiraja cõ que ficou senhor daquelle sua gram familia e fazenda, ficou logo vingador de sua morte porque com esta condicam lhe deu a sogra a filha. Por em logo no principio nam se mostrou mais que reuel aos mandados de Alfonso Dalboquerque sem fazer guerra: esperando que se fosse elle pera a India que seria tanto que a mongam viesse. Estando as cousas neste estado elrey de Cambar cujo reino e na ilha Camatra obra de vinte seis legoas ao leuante de Adalaca, porque fora casado com hũa filha delrey de Adalaca de que era viuuo donde entrelles ouue defaueça: determinou de se meter em nõssa graça, pera este fim. Sabendo elle como Alfonso Dalboquerque a mingoa de hmees ncbres per morte de Stimutiraja prouera do officio que elle tinha a parte querir o qual se rebelaua, determinou de lhe mandar pedir que o leuasse vir a Adalaca a seruir a elrey de Portugal cujo vassalo queria ser: parecendo lhe que os Adalayos por razam da nobreza de sua pessoa como o vissem em Adalaca pelas intelligencias que ja sobriisso tinham perderiam a Alfonso Dalboquerque que lhe desse o officio que tinha a parte querir. Com aqual entrada de duas o tempo lhe podia dar hũa: ficar senhor de Adalaca ou prouocar todolos moradores della a se passarem a viuer ao seu rio de Campar. Pera effecto do qual proposito se veo a hũa ilha a que os naturaes da terra chamam Capata e os nẽssos d'água da pola que aly fazem quando nauégam, eu dos limões pelos muytos que tem: da qual ilha mandou hum presente a Alfonso Dalboquerque de certos fardos de lenho log, e de hũa mássa da especie de lacre que entrelles se ue de vermez. Dizendo que aquella era a fructa da sua terra: e posto que nella fosse liure que seu desejo era fazerse vassalo delrey de Portugal e vir viuer a Adalaca ad seruir se a prouesse a elle capitam mór. A qual vinda porcentam nam ouue effecto, por Alfonso Dalboquerque lhe nam conceder algũas cousas de suas capitelações: por em depois em tempo de Jorge Dalboquerque sendo capitam daquelle cidade de Adalaca se veo elle a ella com Pero de Faria, que andaua naquelle estreito de Sabam armada como se vera em seu tempo. Tambem vierã neste tempo embaixadores de hum rey gentio da ilha Fauba com hum presente e offercimentos de grande amizade a Alfonso Dalboquerque, ao qual elle respondeo e mandou hum dos elefantes que aly foram tomados por serem lá de muyta estima: e assy lhe veo hum embaixador delrey de Siam em companhia de Duarte Fernandez que elle lá tinha enuado com os Chijs. E a causa de sua vinda era querer elrey per sua pessoa saber se era verdade do estado em que estaua Adalaca, e q̃ gente era aquella que lhe daua tal vingança daquelle tirano: por que nam o podia crer, e disse mandaua agradecimentos a Alfonso Dalboquerque offercendo se por grande amigo delrey de Portugal pera o qual mandaua cartas e presente e

Da segunda decada

assí a elle Alfonso Dalboquerque. Com o qual á tomáda elle mandou por mais segurar o estado de Maláca sua embairada per Antonio de Miranda Dazeuedo e Duarte Coelho bem acompanhados com alguías cousas destas partes: a sustancia da qual embairada era lianga de amizade, e que pois elle tinha destruido aquelle tirano que tanto tempo lhe fora reuel e nunca podera castigar, que daly em diante podia mandar os seus pouos de Siam viuer aquella cidade porque seriam tractados nella como os próprios Portuguezes. E neste mesmo tempo mandou outra embairada a elrey de Pegu per ikuy da Lunha, e assí elle como Antonio de Miranda foram em nauios que aly vieram de Pegu: e por em Antonio de Miranda ficou em Zanacarij que era delrey de Syam por o seu senhoio ser de mar e per aly entrou per terra te Siam. ikuy Daraujo e iAina Chetu porq̃ souberam de Alfonso Dalboquerque como desejava tambem de mandar descobrir as ilhas de Maluco e Banda, donde nacia o cráuo nõz e maça, em quanto os nauios se faziam prestes ordenaram hum junco seu com algũa mercadoria que de era capitã hum mouro per nome iNehodã iSmael que fosse diante: ao qual Alfonso Dalboquerque deu regimento que fosse per todos os principaes portos da Jauha denunciando o feito de Maláca, e que podiam ir a ella fazer seus proueitos mais seguramente que em tempo delrey Abdahamed, porque achariam todas as mercadorias destas partes occidentaes de que elle leuaua mostra. E oby fosse as ilhas de Maluco e Banda carregar, e fizesse outra tal denunciaçam, a fim que a nauegaçam de Maláca que naquellas partes era tam geral nam se perdesse, ouuindo que estaua em nõsso poder: e tambem que os nõsso nauios que elle esperaua mandar logo, quando chegassem a algum porto destes fossem bem recebidos. O qual iNehodã nam leuou de vantáge a tres nauios que Alfonso Dalboquerque mandou a este descobrimento mais que dous ou tres dias, dos quaes foy por capitam mór Antonio Dabreu o que foy ferido com o espingardam no junco: e dos outros dous eram capitães Fracisco Serrem e Symão Alfonso canaleiros da casa delrey, e feitor das mercadorias Joam Freire criado da Rainha dona Lianor, e escriuam Diogo Borges, e pilotos Luis Botim, Bonçalo iDolueyra, e Francisco iRoiz. Com regimento que em nenhũa maneira fizessem presa nem tomadia, ante procurassem paz, dando do seu per onde quer que fossem: e assentassem padões e as terras nas cartas e outros muytos auisos e resguardos que conuinhem pera tam nouo descobrimento. Espedidos estes embairadores e nauios que Alfonso Dalboquerque mandou, começou entender em sua partida pera a India: leixando primeiro assentado todas as cousas da cidade o melhor que se podesse fazer em tam breue tempo e em negocio tam reuolto como se tractou depois que chegou a ella te sua partida. Por capitam da qual fortaleza (que ficaua já em altura que se podia bem defender) leixou a ikuy de Brito Batalim hum fidalgo da villa de Sanctarem, peõa de quem elle confiou o gouerno e defensam daquella cidade, com atẽ trezẽtos e tantos homees darmas. E a ikuy Daraujo por alcaide mór e feitor em pagamento de seu captiueiro: e por escriuães de seu cargo, Francisco Dazeuedo, Pero Salgado, e Joam Jorge. Almoxerife dos mantimentos Jacome Fernandez, e seu escriuam Fracisco Cardoso: e almoxerife do almazem Bras Alfonso, e prouedor dos defuntos e espiital Diogo Lamácho com seus escriuães, e outros officiaes cujos nomes nam vieram a nõsso noticia, todos criados delrey e peõas de merecimento segundo seu cargo. E por xebandar e gouernador dos gentios iAina Chetu, e dos mouros Malayos hum seu Laciz, e dos Jãos da parte de Epi por iBate Quetir estar aleuantado hum mouro honrado per nome Aragemut iRaja, e dos da parte iBer Tuam Colascar: e ikuy Daraujo por já saber a lingua da terra e seus costumes intermesse com elles xebandares em os negocios da gouernança de seus officios pera dar disso razam ao capitam ikuy de Brito, porque o pouo nam recebesse algum agráuo dos xebandares. No mar leixou hũa armada de dez vellas em q̃ ficaria trezẽtos homees darmas e mareátes: da qual armada era capitã mór Fernã iPerez iDadrade e scõpta capitã Lopo Dazeuedo, e os outros capitães era Joã Lopez Aluim, Vasco Fernandes Coutinho, Christouã Barceas, Jorge Botelho, Aires iPereira de Berredo, Pero de Faria, Christouã Mascarenhas, e Antonio Dazeuedo: todos homees fidalgos e bõs caualeiros. E aos q̃ nõcuamete fez capitães deu

párte dos nauios que leuou da Índia: com fundamento que tanto que a elle ché gáste p'ouer de melhores vasilhas áquelles a q' tomara às em q' adaua por às dar aos q' ficaua nesta armada. E Fernam Perez capitam mór della auia desperar a monçam do tempo em que vem os júcos de Maluco, Banda, Timor, e daquellas partes orientaes a Malaca pera carregar de drogás e doutra fazenda as náos dos armadores que Diogo Mendez de Vasconcello se leuaua e dhy se vir pera o reino: e em lugar delle Fernam Perez como dissemos auia de ficar Lopo Dazueç do. Erouidas estas cousas e as mais que conuinham á gouernança e defensam de Malaca e assy ás necessarias a partida de Alfonso Dalboquerque: vieramse a elle os moradores que aly ficaua dafento assy gentios do Quelij, Pegu, Jauha, como os mouros destas e doutras partes, fazendolhe hũa fala publica em modo de requerimêto. Trazendolhe á memória como as cousas daquela cidade estaua ainda muy frescas e os animos de muytos pouco quietos e seguros no seruiço delrey de Portugal, e outros publicamete assi como Malayos e Jáos andaua lenatados: e posto q' elle capitam mór leiraua pera defensam daquela cidade muy bõs capitães e caualeiros, ella era tamanha cousa que requeria sempre presente a pessoa delle capitã mór, principalmete naquelle tẽpo. Por tãto elles como bõs e fiẽs vassallos delrey de Portugal, os quaes elle capitam mór tinha ganhado per armas e depois per amor de bõas obras e merce que delle receberam, lhe requeriam que por entam nam se partisse pera a Índia ao menos tẽ a outra monçam: e q' se per vêtura na feitoria delrey auia algũa necessidãde pera pagamêto da gẽte darmas elles a supziriam com suas fazendas. Alfonso Dalboquerque posto que estes moradores õ apertauam muyto quãsy imputando a elle o mal que ao diante succedesse com sua breue partida, toda via este zello que vio naquellas pessoas tam principaes de quem depẽdia a gouernança e aso fego da tẽrra õ segurou mais em sua ida: e dãdolhe por isso muytas grãças e as razões que obrã gauã acodir ao estado da Índia õs espedio e dhy atres ou quatro dias se partio cõ quatro vellas. Elle em hũa e nas tres vinham Jorge Nunes de Liam, Pero Dalpoem, que era nas em que foram da Índia, e Symão Martiz em hũ dos júcos q' tomou naquelle caminho, todo amarrinhado de Jáos: em q' entrãuam muytos carpinteiros calafates e officiaes mechanicos que Alfonso Dalboquerque leuaua em grãde estima, por estes Jáos serẽ grandes hõmees deste miter do mar, os quaes seriam quãsy secenta pessoas a fora molheres e filhos que elles costumam trazer consigo. E ao tempo que Alfonso Dalboquerque se embarçou, o principe Seinal que elle tomou em o junco brauo desapareceo: parece que descõfiou de poder ser restituído em seu reino como lhe Alfonso Dalboquerque tinha prometido, vendo que leuaua elle cõsigo poucas vellas e gente. E posto que Alfonso Dalboquerque q' mãdou fazer deligencia em sua busca, nõca õ poderã achar: e depois se soube ser ido pera elrey Adhamed que fora de Malaca por trãtos que andaram entrẽlles, onde estẽe algũs annos tẽ q' per seu fauor veõ cobrar o reino de Pacem em q' durou pouco como veremos em seu tempo. E neste de seu desterro o tirãno que õ lãçou do reino, temendo que Alfonso Dalboquerque lhe pedisse conta daquela obra e mais do que era feito a Joam Viçgas no seu porto de Pacem, trabalhou sempre de o contentar e ganhar a vontade com boas obras: porque algũs hõmees que foram ter ao seu porto da não frol de lamãr q' naquella viagem que Alfonso Dalboquerque fez pera Índia se perdeõ (como veremos) elle õs agasalhou e mandou com dadiuas em as náos de Choromãdel que iam carregar ao seu porto pera dhy se jrem a Cochij. E leirando Alfonso Dalboquerque a viagem do qual escreuemos a diante, conuem primeiro que entrẽmos em o anno de doze darmos conta do q' passou na Índia e principalmente em Soa em quanto elle andou fóra.

Cap. viii. Como os mouros das terras firmes de Soa partido Alfonso Dalboquerque pera Malaca lhe vieram fazer gu'erra, atẽ hum capitam do Malacã entrar na ilha, em que o capitam Rodrigo Rabello, Adaniel da Cunha e foram m'õtos.

Da segunda decada



Como muytas terras firmes de Bóa nam estauam de todo assentadas nem o animo de seus moradores muy fiçes na obediencia nõssa, tanto que viram partido Alfonso Dalboquerq̃ pera Maláca, lugar tã remóto da India e terra pera q̃ os nõssos nã tinhã naugado, e mais muy duuidosa pelo q̃ nella acõtecco a Diogo Lopez de Sequeira: como gẽte q̃ nã temia sua tornada começou de se rebelar nã q̃redo acodir cõ o redimẽto das tenadarias ao capitã Abelrão a que Alfonso Dalboquerq̃ as tinha dado pela maneira q̃ dissemos. E posto q̃ cõ a gẽte da guerra q̃ elle trazia ordenada pera defensam daquãas tenadarias ás vezes fazia arecadaçã dellas cõ trabalho, muyto mayor õ teue tanto que com força de gente veo sobre elle hum capitã do Malcam chamado Pulate Lan: tẽ que per derradeiro vindo este Pulate Lan a lhe dar hũa batalha, Abelrão lhe sayo e desbaratou, com quãto mil piães e quozenta de cauãllo q̃ tinha, tendo Pulate Lan muyto mayor numero de gente. Seguindo o alcanço do qual hum seu capitã delle Abelrão per nome Fçarao, quis tanto perseguir os inimigos que quãsy desesperados de saluaçam em hum lugar estreito tornaram sobre sy onde Fçarao, foy morto e a mayor parte da gẽte que leuãua: com o impeto da qual victoria vieram dar com Abelrão que estãua repousado daquelle feito e foy aly desbaratado. E porque lhe tomaram o caminho de Bóa, e elle ser homẽ de honra e saber que acerca de nõs e injuria perder o campo, nam ousou vir ante o capitã Rodrigo Rabello naquelle estado de vencido, e foyse pera elrey de Marfinga: levando consigo Timõia que como vimos elle tinha tomado sobre sy por causa do roubo das naos, os quães dannos se õs nam pagou cõ a fazenda foram pagos com sua morte lá em Marfinga de sua chegada a poucos dias. Com a qual nõua sua molhẽr e filhos fogiram de Onor onde estãuam e se vieram a Bóa buscar nõsso ampãro: aos quães Alfonso Dalboquerq̃ depois de sua vinda de Maláca, (posto que elle Timõia era trauesso) por memõria dos seruiços que fez na tomada de Bóa e exemplo ao gentio daquelle terra que as molhẽres e filhos daquelles que militauam e morriam por nõs eram amparados, lhe mãdou ordenar cẽta cousa de que se mantiuẽsem. Abelrão depois que foy em Marfinga nam tardou muyto que nam foy chamado por o pouo do reino de Onor por ser morto o irmão com que tinha guerra sobre a sucessam do reino. E como era homẽ grato tanto que soube que Alfonso Dalboquerq̃ era vindo de Maláca lhe mãdou algũas pegas de seruiço: em que entrou hum assento forrado doutro ao modo de tripça que lhe elrey de Marfinga deu quando se delle espedio por vir herdar, e sempre foy grande amigo de Boargueses em quanto viueo. Ficando as terras de Bóa desamparadas com esta batalha em que Abelrão foy desbaratado, sem Rodrigo Rabello lhe poder socorrer por a pouca gente que tinha: leuantouse nesta conjungam hum mouro coiro e com pregações per modo de religiam começou de induzir e cõuocar muyto pouo dos mouros dos que lançamos da ilha de Bóa, e doutros a ella vezinhos q̃ viesse sobre ella. Prometẽdo cõ seus sermões de satanas restituicã della: de maneira que com a gente q̃ este mouro ajuntou e outra q̃ Pulate Lan tinha se fez hũ corpo de mais de oito mil homẽs, cõ que elle Pulate Lan algũas vezes vinha dêr mostra derredor da ilha, e do successo tomar cõselho do modo q̃ teria em cometer a entrada della. E qual elle nã cometera se Rodrigo Rabello fizera a torre e baluarte que lhe Alfonso Dalboquerq̃ leixou ordenado que fizesse no passo Benestarij na parte da ilha: onde estãua hũ muro velho largo e sobérbo sobre o rio, cõ hũa porta como q̃ já em outro tẽpo se fizera aly aquella defensam por guarda da êtrada da ilha. Porq̃ como toda era cercada de rio largo, segurado este passo por ser o mais correte da terra firme, ficãua o mais da ilha guardado cõ pouca vegia: e quãdo per qualquer outra parte fosse entrada, pera sayr della de peçsia nã podia ser se nã per aquy, o qual lugar tomado ficãua a gẽte desta entrada perdida, e isto era o q̃ Alfonso Dalboquerq̃ lametãua depois da sua vinda. E qual obra Rodrigo Rabello por entã ouue por escusada por ter outras da cidade a q̃ acodir, e mais vẽdo q̃ Abelrão andãua cõ gẽte de guerra nas terras firmes: e q̃ nã suia nellas mouros de q̃ temer a êtrada da ilha depois q̃ Abeliq̃ Algri perdeo estas terras firmes, e o Malcã cõ suas occupações da guerra q̃ tinha no sertã nã acodia a ellas. Perõ depois q̃ elle Rodrigo Rabello vio

Delrao delbaratado cõa vinda de Pulatecan, e q̃ cõ elle se ajuntará os mouros do outro pre-
 gador cõ que lhe vinha dar mostras derredor da ilha, e podia em jangadas como da outra vez
 cometer a entrada della: ordenou nauios de guarda, porq̃ tẽntam a vegia dos passos era enco-
 mendada ao tanadar Lógequij hõem de guerra e muy fiel seruidor. O qual com certos ilhay
 ques que sam capitães da gente de peç segundo vfo da terra, de noite e de dia roldauam os passos
 de sospecta: porque como elles eram do gentio Lanarij da ilha que tinhã nella melher e filhos,
 tanto importaua a elles a guarda da ilha porlhe nem destroirem sua pòbre aldeia onde viuam,
 como aos nõssoa a cidade onde estauam mais seguros, e sobre tudo sempre o adail Diogo Fer-
 nandez ordinariamente com a gente de cauallo e peç a elle ordenada, a giros visitauatodos
 passos. E porque os de Benestarij e Zigacij eram de mayõr sospecta, tãto que Pulatecan deu
 mostra de sy, mandou Rodrigo Rabello a hum Pero Preto morador da cidade que estueffe
 com hum batel grãde com alguis hõmees e duas peças d'artelharia em o passo de Benestarij:
 e no de Zigacij outros dous batees em hũ delles Aires Diaz e no outro Aires da Silua por
 capitam de todos tres, dando vista a hũa e outra parte. Elle Rodrigo Rabello per muytas
 vezes caualgãua com atẽ quozenta de cauallo e gente de peç da terra e andãua fauorecendo as
 aldeas: e daua tambem algũa mostra a Pulatecan que aparecia da outra banda do rio. Zuen-
 do já dias que a guarda da ilha procedia per esta maneira, como Pulatecan era hõnem de
 guerra e de industria ordenou hũas jangadas per hũis esteiros dentro do rio de Antrux que
 vinham dar no passo de Zigacij: mostrando que per aquella parte auia de fazer a entrada: e pera
 isto tinha suas inteligencias com alguis gentios moradores na ilha, que como fõsse dentro
 que leixãsem os nõsso e se ajuntãsem com elle. Do qual cometimento que fez ao gentio da
 terra, Crisnã hum capitam delles o descobrio a Rodrigo Rabello: e passando alguis dias
 que elle Pulatecan andou com elles neste tracto tudo industriosamente pera que Rodrigo
 Rabello o soubesse: mandou dizer a estes principaes que tinha conuocado pera o negocio que
 pera hũa tal noite o viẽsem esperar ao passo de Zigacij. Rodrigo Rabello como foy auisado
 desta noite de sua entrada per aquella parte: mandou a Pero Preto que estãua em Benesta-
 rij que se viesse ajuntar com Aires da Silua. Pulatecan como nam esperãua outra cousa, ti-
 nha no passo Benestarij gente prestes e a nãdo passãram a ilha sobre as adargas e cestos obra
 de trezentos hõmees, q̃ vierã logo ao logo da ribeira teõ o passo de Zigacij tomar a gente da ter-
 ra q̃ estãua aly em guardado passo Zigacij. A qual com o tinha os olhos no mar e o descuido na
 terra, quando sentiram o ferro em sy ouuerã que a ilha era entrada per muytas partes e nam de
 gente que os conuocãua em sua ajuda mas que lhe queria tirar a vida: e por isso comecou cada
 hum acodir a sua aldeia a poer em cobro molher e filhos. Aires da Silua que estãua defron-
 na terra firme vigiando a saida das jangadas, quando ouuio os alaridos dos mouros e arde-
 a aldeia dos gentios que estãuem em guardado passo, parecendolhe que algũas jangadas das
 que elle esperãua eram passadas da banda dalem, foy demandar a ilha pera ver se as via: e
 nam as achando nem menos o nayque que estãua sobre o passo, tornou se ao lugar que ante ti-
 nha. Que era aquella per onde esperãua que auiam de sair as jangadas segundo o auiso de Ro-
 drigo Rabello: parecendolhe que a grita e arder da aldeia era algũa maldade dos gentios da
 terra feita per a industria de Pulatecan, pera que em quanto acodisse aly com os batees sair elle
 com suas jangadas. A qual sospecta era assy, porque nam seria Aires da Silua tomado a este
 lugar, quando sentio o rumor da gente que vinha nas jangadas: e porque o escuro da noite e
 chuiua lhe nam dãua vista pera as cometer, conuerteose a mandar tirar com artelharia a esmo
 onde sentiram o rumor, que causou nam se mudãrem os mouros donde estãuem o que aprouei-
 tou muyto pera se saluãrem. Porque quando veo pela menheã com a mareç vazia e o mar estã
 prayar muyto por serem agoas viuas, estãuem todos em seco hũis sobre coroas d'area cutros
 em vassa: de maneira que os nõsso batees nam podiam jr a elles e estãuem hum pouco a
 fastados pera com artelharia lhe fazer algum danno. Aires da Silua em quanto os ti-
 nha aly prestos teõ vir a març, deu hũa vòlta aos passos da ilha, e achou que verdadeira-
 mente os alaridos e fogo que ouuio e vio de noite eram dos mouros e que entrãram per

Da segunda decada

Benassarij, onde já da banda da terra firme vio muyta gente que queria passar per hũa jangãda pequena que estãuam fazendo, a qual obra empedio que nam fosse mais auante. Però isto a prouetãua já bem pouco porque ante de sua vinda eram passados alguns mouros de cauallo cõ hum golpe de gente de pe que se ajutãram com os piães que passãram de noite: os quães como nam acharam defensã na terra meterãse per essas aldeas ferindo e matando os lauradõres, muytos dos quães que podiam escapar daquelle primeiro impeto em fio a gram corrida vinhã buscar o ampãro da cidade. Quando o capitã Rodrigo Rabello os vio entrar delles banhãdos em sangue das feridas que já traziam, e as molhẽres e crianças de peito postas em hum viuo choro: mandou a gram pessa ao adail Diogo Fernandez que lhe fosse saber se era muyta gente entrãda. O qual tanto que sayo hum pedãço da cidade topou muytos destes lauradõres que vinhã fogindo, e disserãlhe que feriam atẽ quinhẽtos mouros: e sobre estes veyo o tenadar Lõgequij que elle mandou ir ao capitã pera lhe dar razã do que sabia em quanto elle adail daua hũa võlta pera auer mais vista da terra. Chegãdo este Lõgequij a Rodrigo Rabello contoulhe o mõdo do desbarãto do Ray que que estãua em guarda do passo, e que lhe parecia segundo o que de noite se podia estimar os mouros poderiam ser atẽ dozentos: e porẽ pela nõua que lhe dãuam os lauradõres das aldeas, per toda a ilha andãua muyta gẽte espalhãda com o quem vinhã a roubar o cãpo e nam cometer a cidade. Rodrigo Rabello com esta informaçã casualgou com atẽ trinta e seis de cauallo a sesenta piães que se aly achãram com o tenadar: mas em saindo da cidade foy recolhendo os que vinhã fogindo tẽ o adail vir dar com elle que lhe deu a mesma nõua de Lõgequij. No qual adail o capitã logo espedio com quãtro de cauallo que lhe fosse atalhando e descobrindo a terra pera saber a que parte andãuam os mouros. Partido o adail vierã ter com o capitã dous lauradõres, e disserãlhe que segundo tinhã sabido a quella noite pello passo de Algacij entrãram atẽ dozentos mouros que se meterã per essas aldeas a roubar e matar: e que os gançãres da terra se ajuntãram e os tinhã cercãdo em hum couã em Bõaa velha, os quães aguardãuam por sua merce pera os tomar aly às mãos. O capitã porlhe parecer que esta era a verdãde de todo aquelle aluorõço da terra e nam perder aquella preça, tomou hum meyo galõpe: e chegando a hum tẽso onde o adail veio ter com elle que vinhã atalhando a terra, virã os mouros que lhe ficãuam debaixo no valle em hum corpo de gente de atẽ mil e quinhentos hõmees, como que ouuerã vista dos nõssos e yã tomãdo hum tẽso. Quando elle vio que o numero da gente era mais e nam estãua no estãdo que lhe os lauradõres disserã, disse contra os que õ acõpanhãuam, parece-me que mal soube contar quem nos cãfez vir, que võs parece senhõres q̃ deũmos fazer: ao que respõdeo Però Coreima, nõs temos a cidade longe e aqui nam há mais que bebellã e nam vertella. Com a qual palaura hy nam ouue mais cõselho (por nam dãrem em a detença delle animo aos mouros) que dizer o capitã em nome de deos Sãctiãgo. Erã cõ Rodrigo Rabello neste feito estes fidalgos e caualeiros, Adãnuel da Cunha filho de Tristã da Cunha, Duarte de Adello que ficãram doentes quãdo Alfonso Dalboquerã partio pera Adalãca, Però Coreima que depois foy prouedor dos fornos delrey, Fernãz Coreã e Baltasar da Sylua ambos jr mãos, Adẽm Dãfonso hum espicial caualeiro de Langere, Brãs Bocãrro almoxerife da cidade, o adail Diogo Fernandez, Bastãn iõõiz que depois foy juiz da balança da moeda de Lisboa, Fernã Chanoca, Lõpo Dãbreu almoxerife dos mantimentos, e Francisco de Adadurei ra filho de Antãn Dãz do chafariz de Arroyos, Bonçallo Rabello, Fernã Caldeira, Antõnio Coreã, mẽstre Alfonso solegiam e outros cujos nõmes nam vierã a nõssa noticia, que per todos fariã numero de atẽ quozenta de cauallo e piães da terra atẽ cento trinta que se ajuntãram com o tenadar. Os mouros todos vinhã a pe e o capitã delles era hum turco valente de sua pessoa que por hõra de capitã era trazido em hũ andor ao ombro de quãtro hõmees, de cima dos quães mandãua a gẽte como se andãsse a cauãlo. O qual naquella pequena demõra que fizãram os nõssos em se determinar vendo que seria consulta e por poucos nam oufariã de õs cometer cobrou coraçã: de maneira que quando o capitã deu Sãctiãgo já elle com os seus o receberã com alaridos os nõssos despendẽdo do seu almazem de frẽchas. E foy a coufa

affy rompida e fauorecida de deos, que no primeiro impeto dos nossos os mouros se possèram
 em fogida, em busca do mar, parecendo-lhe que podiam achar algum fauor dos seus: e foy tan-
 ta a matança nelles nesta fogida que alguns que escaparam foy por serem tantos e os nossos ta-
 poucos que em quanto se detinha com huus se possèram os outros em saluo. E os que mais
 seguiram este alcanço foram o capitam Abdaniel da Lunha, Fernam Cozrea, Pero Coremia
 e Bras Bocarro: e affy lhezcou o braço mais cansado. Tornando o capitam desta victoria
 chegou a elle hum homẽ da terra e disse que per hũa tal parte entrãuam mouros com o qual elle
 mandou o adail a ver vista da gente: e sobre este homẽ chegou outro e disse que em outra parte
 mais perto vira alguns homees que se recolhiam a hum teço junto da goa como gente que nam
 oufãua de sayr daly, a qual toda em seu trãjo eram dos principaes que lhe parecia podèrem ló-
 go ser tomados. O capitam fauorecido da victoria ou porque o chamãua o seu derradeiro dia,
 sem mais consideraçam com esses que tinham os cauállos menos cansados possè logo na dian-
 teira: e como era homẽ de sua peõca e deseioso de honra, entrando primeiro que todos pela en-
 trada per que seruia a recolhimento onde se os mouros quissèram por em defensam que era
 hum lugar ingreme e torneado de paredes de hedefícios que já ly esteuèram, foy lhe logo derri-
 bado o cauállo com hum zarguncho darremesso e elle morto primeiro que se podèsse desemba-
 ragar, e per o mesmo modo Abdaniel da Lunha que vinha enfiado tras ancas delle. Por que
 dentro estãuam mais de setenta mouros todos gente limpa a pe com o seu capitam Pulatecan.
 O qual buscou modo de passar da terra firme e estãua aly recolhido porque soube do desbarato
 da sua gente: e a fortuna foy lhe tam fauoreuel que estando perdido e quasi tomado ás mãos,
 veo a ser vencedor de quem nam auia meya era que venceria mil e quinhentos homees. E este
 perigo de morte oueram de passar os outros que vinham tras estas duastam notãuees peõs
 as, mas quando os acharam atraueçados naquella entrada, e viram o que ya dentro tomãua
 a voltar, por nam ser lugar em que podèsem vingar sua morte, e trazerem os cauállos taes que
 semente pera aquelle feito em andar sobrelles andãuam mortos: e se Pulatecan nam esteuèra
 tam temozado parecendo lhe que no campo andãua gente grõssa de que aquelles seriam al-
 guus desmandados, primeiro que elles chegarãam a cidade hum e huos mataram. Lpez da
 esta triste noua a cidade da morte de taes peõs, ouue nella grande confusam, porque ainda q
 tinham sabido da victoria que dante ouerãam, com sua morte tudo esqueceo: e mais vèdo que
 o gentio da terra atafalhado grande numero delle entrãua clamando que a ilha era entrada de
 muytos mouros. E posto que per regimento delrey os alcaides mozes socedem aos capitães,
 por o negécio da defensam da cidade estar em grande risco, e pera o gouerno della auia muster
 hu homẽ de madura idade e de muyta experiéncia nas cousas da guerra: a mayor parte da gen-
 te foy que a capitania delle se dèsse a Diogo Abendez de Vasconcellos em que concorriam
 as qualidades que conuinham pera isso, visto tambem como Francisco Pantõja alcaide moz
 quasi desistio do direito da successam. E por elle Diogo Abendez ficar preso no castello pelo ca-
 so que tras fica, Frãscisco Louinçel feitor e os officiaes da camara da cidade e outras peõs
 principaes: lhe foram com aucto solenne leuantar a menage de preso e lhe entregaram o gouer-
 no da cidade com nome de capitam della. Aires da Silua que foy dar no passo Benestarij sem
 fer sabedor destas cousas, andou a hũa e a outra parte ver se era algũa gente entrada na ilha, e
 tomado ao passo de Algacij onde leixãua os mouros em seco, achou que com a vinda da mar
 muyta parte delles eram recolhidos e outros estãuam em tal lugar que lhe nam podia fazer da-
 no. Andando na qual diligencia veo saber per gente da terra que decia a ribeira buscar ampã-
 ro do mal que se fazia nas aldeas: q a terra era chea de mouros de Pulatecan q entrãua de noi-
 te e ante menhaã per o passo Benestarij. Com a qual noua de que foy logo mais certificado
 com o grande numero de mouros que acodiam a porto de Algacij ver se poderiam passar em
 jangãdas, determinouse que sua estancia aly era escusada pois os mouros tinham tantas par-
 tes per onde entrar: e mais queda cidade nam lhe vinha recado como ocupada em algũa grã
 de necessidade. E com este fundamento se foy a ella onde achou os trabalhos que dissemos:
 e a partida delle fez que a gente de Pulatecan passasse mais prestes e a sua vinda por lhe nam

Da segunda decada

ser defendida a passagem. O qual Pulatecan como homem que fazia fundamento de pôr em cerco a cidade quis segurar a entrada e saída na ilha fazendo no passo Beneficij cauas e vallos pera denegar fazer hũa fortaleza: tomando parte de hum outeiro por lhe nam ficar aquelle paradrosto sobre a cabeça, donde poderia receber danno e com pouca artelharria lhe podia defender a seruenia da terra firme donde esperaua todo seu prouimento.

Capit. ix. Como o Bidalcan mandou outro capitam sobre Boa, e o modo que teue pera com nossa ajuda lançar Pulatecan da fortaleza que começou fazer: e o mais que aconteceu no tempo que a cidade estêue cercada, e se nella lançou Joam Bachado hum Portugues andaua entre os mouros.



O Bidalcan como foy certificado desta entrada da ilha sem ser per carta de Pulatecan e da fortaleza que fazia no passo e outras cousas como homem sento, começou de tomar presunção que nam estaua muyto fiel nas cousas de seu seruiço: porque já dantes nam lhe respondia com o rendimento das terras firmes, dizendo despende tudo com a gente q̄ trazia a soldo pera as defender de nós. Com a qual sospeita ante que elle Pulatecan se fizesse mais poderoso, ordenou de mandar outro capitam, e foy hum seu cunhado per nome Roztomocan a que os nossos chama Ruzcalcan: porque por ser pessoa tam principal e mais por leuar atē sete mil homens em q̄ entravam muytos mouros brancos de toda nação, Pulatecan lhe obedeceria. A qual cousa fozedeo pelo contrario, cá Pulatecan se mostrou muyto agrauado: dizendo que o Bidalcan lhe tomaua sua honra em mandar a elle Roztomocan, pois com tanto sangue vertido tomara aquella ilha de que o mandaua tirar: nam tendo delle Bidalcan recebido mais ajudas pera este feito que huus poucos de homens q̄ per seu mandado tronxera logo no principio daquela guerra, e que tudo o mais te aquelle estado era industria e trabalhos delle Pulatecan. Roztomocan quando o viu tam endinado e solto em palauras, confirmou o que se delle sospeitaua estar meyo aleuantado: e como homem prudente e manhoso fez a este negocio deus rostos que lhe muyto aproueitaram pera tudo lhe ficar na mão. O primeiro foy a Pulatecan, dizendo lhe que nam se podia negar elle Pulatecan ter cometido aquelle feito como caualeiro que era, por o qual merecia merce ao Bidalcan, e que elle lhe screueria como as cousas estauam em melhor estado do q̄ lhe fora dito: que a culpa de elle aly vir fora delle mesmo Pulatecan nam screuer ao Bidalcan o que tinha feito e auia mestêr pera acabar de leuar de todo aquella impresa na mão. Que entre tanto como companheiros fizessem o que conuinha ao seruiço de seu senhor, fortalecendo bem aquella fortaleza que tinha começado te vir recado do Bidalcan: e que elle confiava ser tal qual conuinha a sua honra. O outro rosto que este Roztomocan fez por achar este mouro tam aleuantado, foy desimular suas cousas por nam virem a noticia de todos: e mandou secretamente a Diogo Mendez de Vasconcellos capitam da cidade hum Portuges per nome Duarte Zanires, que do outro cerco passado fora aly captiuo e andaua lá com outros que foram tomados com Fernam Jacome. Per o qual lhe mandou dizer que o Bidalcan estaua em proposito mais de ter paz e amizade com elrey de Portugal que andar com seus capitães em continua guerra, e que com esta tenção elle nam mandara mais gente sobre aquella cidade posto que era hũa das cousas mais principaes do seu estado: porque mais estimaua amizade delrey de Portugal que a propria cidade em sy, com tanto que a renda das terras firmes ficasse com elle Bidalcan da maneira que entre elle e Alfonso Balboquerq̄ estaua assentado. E porque ao presente elle era em Badácia, o Bidalcan seu senhor o mandaua a duas cousas, a primeira lançar daly Pulatecan como perturbador desta paz, muyto encarnigado nos roubos da terra per onde sem licença do Bidalcan cometera entrar naquella ilha: e a segunda assentar esta paz com elle capitão. A qual segundo tinha entendido Pulatecan contrariou, e todo o seu negocio era ir auante com aquella guerra, como homem que se via rico e honrado depois que a começou. E que a lhe descobriu o

o que passava em verdade, elle ÷ achava rebel aos regimentos 7 mandados do Hidalcan, a qual cousa elle dissimulava te saber delle Diogo Abendez o que determinava sobre o negocio desta paz, que lhe o Hidalcan mandada dizer. Porque querendo elle assentar nella convinha primeiro darlhe hũa certa ajuda que avia mister pera lançar Pulatecan daquella fortaleza, 7 todos seus sequaces que eram contrarios a esta paz: a qual ajuda era dalgus batees 7 artelharias nelles que fossem ao passo Benestarij em favor delle Roztomocan. Diogo Abendez quando vio este recado, auido conselho com os principaes da cidade 7 com o mesmo Duarte Zauares, o qual enganado de Roztomocan nam somente prometia liberdade dos outros captivos mas ainda dava grandes esperanças doutros negocios acerca do Hidalcan soltar de todas as terras firmes, como todos da cidade estauam necessitados de seu proximo 7 do que convinha a defensão d'elle: parececho vir aquelle requerimento de Roztomocan ordenado per deos: 7 juntamente todos foram que logo se lhe devia dar ajuda que pedia ante que ambos se concertassem, 7 assentar a paz cõ elle Roztomocan te a vinda de Alfonso Zalboquerque que a confirmaria, 7 mais pois era conforme ao que elle já mouera. Finalmente sem mais cautella Diogo Abendez ÷ favoreceo per mar como elle pedia, com que lançou Pulatecan fora da fortaleza: o qual indose agravar ao Hidalcan de quella injuria tendolhe tanto seruiço feito, lá lhe deram secretamente pegonha com que acabou. Roztomocan como ficou desasombrado d'elle, em lugar de desfazer a fortaleza comegou novamente a se fortalecer mais com dezaseis mil homens que tinha consigo, dos que elle troure 7 doutros que ficaram de Pulatecan que lhe logo obedeceram por ser pessoa tam notavel 7 pera isso em streu os grandes pederes que trazia do Hidalcan seu cunhado. Desto em paz seu arayal, a primeira cousa em que mostrou a Diogo Abendez que tratara com elle cautelosamente como homem de guerra: foy mandarlhe dizer que elle tinha já despejado a fortaleza daquelle trezor Pulatecan, que dhy por diante nam lhe ficava mais por fazer q despejar a elle daquella cidade cabeça 7 principal assento de seu senhor o Hidalcan, que como amigo lhe pedia 7 aconselhava que ally o fizesse, 7 logo se nam que o fria elle fazer. Queria neste tempo dentro na cidade Boa ate mil dozentos 7 cincoenta homens de peleja, os quatrocentos 7 cinccenta Portugueses, em que entraram trinta que logo com o nouo cerco de Pulateca Diogo Loxea capitam de Cananoz mandou em socorro de que vinha por capitam Francisco Pereira de Herredo, 7 todos os mais eram canarijs da terra. Os quees na entrada que os mouros fizeram naquella se recolheram a cidade com suas mulheres 7 filhos, 7 pelo tempo em diate foram muy pxeuetosos: porque como o cerco da cidade durou muyto 7 os combates gra a meude elles 7 as mulheres ajudavam bem, nam lhe sayndo da cabeça de dia 7 de noite os castos da terra 7 os couchos de barro acodindo a tapar 7 reparar com hum seruo: como se foram os proprios Portugueses. Temendo os nossos logo quando se acolheram a cidade que com a entrada desta gente alem de nam ser muy fiel aviam de padecer a fome, por os poucos mantimentos que avia nella: 7 elles foram causa de virem de fora nos meses do inverno que fora o de mayor trabalho. Porque como os moradores das ilhas Diuar 7 Chora eram seus parentes 7 muytos delles já liados com os Portugueses per via das filhas que eram casadas com elles: acodiam com grande perigo de suas pezoas furtadamente por a mor dos mouros com quanto podiam aver pera provisam da cidade, nam somente como vassallos fieis mas como parentes, que foy hũa das mayores ajudas que os nossos tiveram. Diogo Abendez vendose enganado de Roztomocan algum tanto se consoleu em ser per comũ conselho de todos, 7 pero que neste primeiro artil d'elle nam teve muyta cautella dhy em diante teve grande cuidado 7 dobrada diligencia por recomperar hũa coisa por outra: repartindo a vegia da cidade em estancias per essas pezoas mais principaes. E posto que os mouros logo nos primeiros dias vieram dar vista a cidade sempre daquella comenimento leuaram a pior: por ser per entre os vallos que foram dos arabaldes que Alfonso Zalboquerque mandou desfazer por desabafar a cidade. Pero depois que Roztomocan entrou em o nosso medo de pelejar, nã curcu mais daquella ordem de travar escaramuca por ÷s tirar a campo como era sua tençam: mas de propósito veio com grande cõpo de gente a escala vista combater os mouros da cidade dandolhe combates

Da segunda decada

muy apressados e contínuos. Por ter tanta gente consigo que se repartia em quadrilhas pera de dia e noite, e querêdo entrar per cima do muro nouo que Alfonso Dalboquerque fizera, to marãam algũas lanças que os nossos tinham pôstas ao longo delle e começaram a meter a porta da entrada com vay e vem: e entre todos quem se naquella dia mais mostrou em fazer cousas fora do que se pode esperar do alento de hum hõme foy hũ Francisco de Alcadureira que era casado na cidade. Plos quães tres combãtes nam semente vieram com os nossos a mão tenente mas ainda com bombas de fogo ouuerem de fazer grande danno se nam fora no ijuerino, q̃ tolhia as casas palhaças dos moradores nam tomãrem fogo, e se pegãua dãua lugar a q̃ d'apagãsem cõ q̃ a gête da terra tinha afaz de trabalho: por que como este era o seu aposento nam auia outro amparo se nam aquella pouca de òlla de que as casas eram cubertas e defendia a elles do sol e chuua, porq̃ ambas estas ccusas escaudãua aquella pòbre gente da terra. Allé destes deus fogos que lhe escaudãuam as carnes auia outros deus artificios que os matãua e trazia muy sombrãdos que eram as bombas de fogo e hum tiro grosso de metal dos nossos que no cerco passado nos tomãram: o qual iroztemocan mandom pôr sòbre hum teso que descobria a cidade e tam vezinho aos muros que nam podiam andar per aquella parte sem perigo de morte e dentro nas casas os ya matar. Sobreste trabalho e outros que por serem muytos da passãmos per femina, teueram o mayõr e que os mais atormentou que foy falecerem he os mantimentos: porque chegou a tanto que hum fardo de aroz que teria obra de deus alqueires dos nossos vallia vinte pardãos de ouro, que sam da nõssa moeda sete mil e dozẽtos reaes. De maneira que todas as necessidãdes ficãuam sòbre a vida desta gête pòbre da terra, e assy dalguũs dos nossos que nam tinham aquella pòssibilidãde pera dãr tanto por hum fardo de aroz que era o comũ mantimento de que todos naquella tempo se mantinhã, porque ao presente já a mayõr parte dos nossos vsam de pan amassado como neste reino de trigo que lhe vay de fora. Finalmente ouue tãto aperto de fome que muyta gente da terra se achãua morta pellas ruas, e alguũs hõmẽs baixos dos nossos entre fome e desesperação parecendolhe que a cidade auia de ser entrada dos mouros lançarem se com elles: porque alem de fõgirem estes trabalhos do cerco fome e temor que de mais atormentãua, eram prouocãdos per outros que andãuam com iroztemocan e sabiam serem estimãdos dos mouros dandolhe bom soldo sem fazer eleiçã da ley ou secta que professãua, semente que fosse caualheiro de sua pessoa. Por causa do qual costume daquellas partes se achãam nos seus arayães todo gẽnero de hõmẽs ora sejam chriãos ora gentios judeus ou mouros: como pelejam bê nam quẽrem mais delles e se acertam de serem mouros recebem grão de hõra em lhe dãr cargo da gente. E o que mais animãua a esta nõssa gente de desesperada alẽ de sabẽre o uso dos mouros pera dõs fazer fogir parelles, era saberẽ q̃ andãua lá auia muyto tempo hum Portugues per nome Joam Alcadado que iroztemocan trouxe consigo por ser hõme estimado entre elles, e a quem o Alcadacã pelos feitos de sua pessoa dera a capitãnia de certa gente e cargo de todos os lançãdos nossos: e com esta fama foy a causa em tanto crescimento que sendo já lá dezoito hõmẽs de gente vil começou entrar no coraçã dalguãas pessoas de mais calidãde. Finalmente auẽdo já entre estes da cidade e os outros que eram jdos entendencias do mudo que auiam de ter pera se passãr huũs poucos delles, porque o capitã Diogo Aldeuz trazia grande vegia nisso: enlegeram os da cidade hum delles que se chamãua Pedro Bacias, hõme valente de sua pessoa e frãco na fẽ, sendo já casado em Bõa que naquella cerco o tinha fõyto muy bê. O qual pôsto a cauãllo hũa quinta feira d'edõças sayo da cidade a espõra fã publicãmente a se lançar cõ os mouros, cõ este ardil consultãdo pellos outros que ficãuam: que logo a festa feira seguinte a tempo que a repartigã da guarda e seruiço da cidade cabia a estes da consulta daquella infernal obra iroztemocan mandasse gente pera dõs recolher ao tẽpo da sua sayda, porque a gente de cauãllo da cidade auia logo de sair tras elles. Partido Pedro Bacias per aquella maneira como levãua bom cauãllo pôsto q̃ ouue repique a sua sayda e o demonio dõs melhores peçs neste caminõ pera salvar o corpo com tanto que se condene alma, foy logo alongãdo dos nossos e metido entre os mouros. Joam Alcadado que lá andãua como hõme que trazia o pensamento no que a diante fez e via que os nossos se lançãua, assy por razã

de lhe ser dada a capitania delles com o por os auisar de nam dizérem o trabalho que ya na cidade foy logo receber Pero Bacias. E apartandose com elle pelo campo disselhe que cousa é esta tanto malhala que já começa étrar pela gente de cauállo? Senhor respondeo Pero Bacias só me trabalho s'cô desesperaçã de remedio faz cometer estas cousas, e o principal é na cõtiãça da vossa estada cá. Entam começou de propor o caso a que era ido, o que lhe Joam Abachado foy reprehendendo como cathólico e caualeiro: e dizendo taes palauras reprezentandolhe a verdade que tinham da fê e o dia que era com que Pero Bacias começou chorar como homẽ arrependido daquelle cometimento seu. E porque no feito que Joam Abachado no dia seguinte fez que foy festa feira da redẽcam nõsã, saluou a cidade Boa de ser tomãda pelo que estãua orde nãdo per alguũs mãos chriãos e delle fizẽmos já mençam, por memõria de tam cathólico baram e efforçado caualeiro como elle mostrou ser neste dia, però que per fortuna de degraço foy aquellas pãrtes: dirẽmos a causa deste trabalho que õ pos em estado de andar tanto tempo entre os mouros. Este Joam Abachado era natural da cidade Braga hẽmẽ de boalinhagẽ, e sendo mãcebo estãua em casa de hum abãde seu tio onde se veo namorar dhũa sobrinha deste abãde d'outra pãrte sem elle ser parente della: e porque o caso chegou a ella empenhar, temendo Joam Abachado a indinaçam do tio fogio com ella hũa noite alongandose da abadia quanto poderãt, tẽ que a moça por nam ser costumãda andar a pẽ nam podia dãr hum pãllo. E he gando ambos com este trabalho a hum casal, era o laurador tam caridõso que nem õs quis agasalhar nem alugar hũa besta: Joam Abachado andando em hum alpendere que o laurador tinha ante a põrta apalpando onde se agasalharia com a moça por ser de noite, foy dãr com hũa albãrda e todo seu auimaẽto, per os quães sinães sentindo q'ãdãria a besta fõra a pacer caladamente ã foy buscar, e tanto que ã achou veo pela albãrda e partiram ambos. O laurador quãdo veo a menhaã sendo já alto dia que nam achou a besta, andou de hũa a outra pãrte tẽ que pola albãrda que nam vio entendeo o caso: e metese em caminho jornada por jornada, tẽ que veo dãr cõ Joam Abachado ã entrada da cidade de Coimbra. O qual pagandolhe muy bẽ o aluguer de sua besta e dias q'õ pos no caminho e mais a èrega della pedindolhe perdã porq' a necessidãde obrigãra a fazer o que fez: per outra pãrte foyssẽ ã justiça e fez prender a Joam Abachado que estãua com sua amiga em hũa estalagem. Finalmente elle foy acusãdo de ladram por razã da besta e de forçador por causa da moça, e alhe valerem õrdẽes foy degradãdo pera Sanctome pera sempre. No qual tempo elrey dom Emanuel mandando Pedroalvarez Cabral pera a India lhe deu este e outros degradãdos pera õs lãçãr nas tẽrras per que fõsse pera descobridõze, e aconteceu a fõrte a Joam Abachado ficãr em Abelinde como escreuẽmos: e porque nam achou entrada pera ir pelo sãrtãt ao reino do Prẽste Joam andou per toda aquella cõsta, tẽ q' se foy em hũa não a Cambãya sendo já a este tempo morto outro seu companheiro que ounerã dẽtrar com elle ãs tẽrras do Prẽste Joam rey da Abertia. No qual reino de Cambãya estãue hum tempo, depois passouse ao reino Decan por ouuir dizer que per lá poderia mais facilmente chegar a nõsãs armãdas que andãuã naquellã cõsta: e que em quanto isto nã p'õdesse fazer andãria ganhãdo soldo cõ aq'elles senhores do reino Decan onde ãdãua muyta gẽte d'is pãrtes da chriãndãde. No qual tempo que elle andou nas guẽrras q'õ Sabayo senhor de Boa tinha com seus vezinhos, ganhou tãto crẽdito que õ fez capitã de algũã gente: e com este crẽdito o Bidãcan morto seu pay õ tratou, e por isso como homẽ que lhe podia muyto servir ao que vinha ã Roxtomocan õ enuiuou com elle. E põsto q'ã tençam de Joam Abachado sempre foy virse pera nõs, parece que permitio deos que nam fõsse se nã neste tempo pera mostrar õs cousas, que elle mesmo deos õ mãdãua em tal estado como acidadẽ estãua por anjo de saluagam e custodia, e a outra que nisso se mostraria a fẽ e virtude d'elle Joã Abachado, q' se vinha pera nõs nam em tempo de nõsã prosperidãde mas quando muytos desesperãdos por razã das cousas que lhe iriam contar se sayã della: as quães seriam muyto piõzes da sua boca do que passãua em verdãde, a fim de abonãrem a maldãde que cometerã. Finalmente elle veo ao cutro dia que era festa feira dendoenças com alguũs Portugẽses que podeprouocar saluãndose a vnhã de cauállo por os mouros virem tras elle: com a vinda do qual foram pãzios

Da segunda decada

algũs daquelles que eram na consulta de Pero Vazias lançando o capitam fama ser por outra cousa por nam aluozogar a cidade com numero de tantas e taes pessoas como entravam nesta maldade.

Cap. x. Como depois da vinda de Joam Abachado a cidade Boa e principalmente com a chegada de Annuel de Lacerda, Diogo Fernandez, Joam Serrá que lá andava, e depois com a chegada de Christouam de Brito que deste reino partio com Dom Aires da Bamma que eram da armada de Dom Garcia de Noronha: ella ficou liure dos grandes trabalhos que teve.



Om a vinda de Joam Abachado e dos que vieram com elle que foram nove pessoas em que entravam parte dos captivos que tomaram com Fernam Jacome, eue na cidade muyto prazer: por q̃ sentindo em sy as necessidades que padeciam e verem hũ hẽme que avia tantos annos que andava entre os mouros e estava favorecido e estimado delles, lançar-se na cidade em tempo que muyto se fugiam della animou nam somente o coraçam daquelles que estauam em tal proposito de se passar aos mouros mas ainda toda a outra gente. Porque como era hõme prudente e sabia bem representar as culpas assy falava nos mouros e máo modo que os nõs tinham de pelear com elles segundo seu costume: que pareceo a todos que este hẽmem assy pelo modo de sua vinda como pollas razões que dava, era vindo per deos pera saluaçã daquelle seu pouo. A qual cousa logo começaram ver, por que como os mouros correram a cidade na foyda que os nõs fizeram logo leuaram a melhor pella doutrina de Joam Abachado, de maneira que dhy por diante já se nam chegauam aos mouros como faziam: porque como elles vsuam de frechas e espingardas a cavallo e os nõs queriam lhe refestir a bõte de lança primeiro que chegassem a elles era o mouro posto em salvo e elles ficauam com as frechadas e pelouros metidos no corpo, o que tudo se mudou com a vinda de Joam Abachado. Porẽ em dia de sant Joam Baptista ouueram os nõs de se perder, porque como já andauam favorecidos em algũas vezes que se reuoluera em pelea com os mouros, neste dia por reuerencia do sacro e mais por se costume dos segũdo o vso de Espanha de cavalgar e escaramuçar nelle, vindo Moztomecan correr com ate dozẽtos de cavallo, sairã a elle que se pôs em hũ respo: de tras do qual estauam em cillada obra de setecentos piães que em os nõs se iguando no alto com os de cavallo tomarãhe as costas por lhe nam ficar acolheita pera a cidade. O qual feyto assy aos mouros como aos nõs custou muyto sangue e da nessa parte morreram dezasete, e delles ficaram no campo muytos mortos assy as lançadas como da artelheria que lhe tirou do muro ao recolher dos nõs. Este foy o derradeiro trabalho dos muytos de pelea que per espaço de tres mezes teueram que foram na forçada inuerno, somente lhe ficou o trabalho da fome: pera que foy necessario ainda que era nos mezes de junho e julho em que o inuerno cursava cada hum per sua vez: irem Francisco Pereira de Berrẽdo em hũa fusta a Baticala buscar mantimentos, a qual com muytos paraos trouxe carregados delles, e depois em outra fusta foy Bastiam Roiz. E porque quando elle tornou com elles entrou com a fusta toldada e embandeirada mostrando muyto prazer, ouueram os mouros que aquella festa nam era por mantimentos: mas que leuava noua que nãos do reino eram chegadas a algũ porto daquelle costa, que os desconsolou muyto vendo ser passado todo o inuerno sem ter leuado nas mãos a cidade como cuidaram no principio da entrada da ilha. Però ainda que nam vieram nãos do reino veu dhy a poucos dias a armada de Annuel de Lacerda que ficou por capitam do mar e inuentera em Lõchij, que restituiu a vida a todos em sua chegada: porque nam somente lhe trouxe mantimentos que era o principal que entam avia mister, mas ainda elle e outros capitães com a gente que traziam folgada do reuuso do inuerno temaram logo sobre sy a defensam da cidade. No qual tempo tambẽ veu Diogo Fernãdez de Bõja (q̃ como dissemos)

Alfonso Dalboquerque tinha madaado de fazer a fortaleza de Locotozá, e dhy jr a Ormuz buscar as pareas: o qual negocio elle acabou muy bem. E ao tempo que chegou a Ormuz era elrey jdo com hũa gróssia armada sobre a ilha Barem (da qual jda adiante diremos a causa) e cõ elle o seu governado: Lóge Altar, com que a cidade estava tam só de gente que bẽ a podera Diogo Fernandez tomar: però elle nam quis mais della que as pareas que lhe entregou ihaez ihaez dim guazil delrey q̄ ficou em seu lugar. E nestes caminhos q̄ Diogo Fernandez fez tẽ chegar a Boa tomou algũas náos de presa de mouros, com q̄ elle e os de sua cõpanhia vierã bẽ pagos do trabalho do caminho: e trouxeram prouimento de muytas cousas de q̄ a cidade estava desfalecida. Assy q̄ com a vinda destes dous capitães começará os nõsso tomar algũ animo com q̄ fizeram saídas cõtra os mouros, em hũa das quaes receberã muyto dãno: porque matará dom

de Limma filho de dõ Rodrigo de Limma, e Antonio de Sá capitam do nauio Rosairo, natural Balhandra, e outros dous: e feriram Abãnuel de Sousa Lauares, Diogo Fernandez de Bẽia e outros. Onde dhy per diante por conselho que Diogo Abẽdez teue assentou cõ os outros capitães nam sairem mais ás corridas dos mouros pois nellas recebiam dãno por causa de nam tẽrem cavállos, e mais nam tinham poder de gente peralancar irozto cam da fortaleza que tinha: somente procurassem de defender a cidade e prouella de mantimentos, que naquelle tẽpo era a causa de que mais carecia. E de todos os portos a que õs mandauã buscar de Bergeu, Onor e Baticala foram sempre bem prouidos, por aqual causa tẽ ora os moradores destes lugares tem prouilegio que nam paguem direitos algũs em Boas dos mantimentos que lá leuãrem a vender. Iã quẽdo muytos dias que estes capitães eram chegãdos a Boa, quando chegou Joam Serrão e Payo de Sá que o anno de dez como escreuemos partiram deste reino a oito dagosto: cõ fũdamẽto de jr descobrir a ilha de sam Lourẽço em hũ porto chamado Antepãra no reino de Turubaya q̄ esta na ponta do ponete desta ilha da bãda de fora della que e a do sul alem do cabo q̄ os nõsso chamã de sancta iusta. Os quaes (por darmos razã do que fizẽram) seguindo sua viãgẽ cõ tempos contrarios forã ter a ilha de sam Thomẽ onde se repairaram dalgũs mástos q̄ lhe quebrãram cõ hũ temporal: e partidos daly chegarã ao porto de Antepãra onde forã bẽ recebidos cõ refresco q̄ lhe os da tẽra trouxẽrã e assy algũ pouco de gengiure, porq̄ como nã tinham saida delles nã se dauam os cáfres muyto a õ semear. Daquy corredo a costa forã ter fora da ilha aos ilheos a que ora chamamos de sancta Clara que sam alẽ deste porto Antepãra obra de doze legoas: onde estueerã muytos dias cõ leuãtes, tẽ q̄ partidos daly por a nõua q̄ leuãuã dauẽr gẽgiure naquellerio, chegarã a hũ chamado Abanei bo q̄ seria da ilha dõde partirã trinta legoas. Surto em o qual tẽdo enuiãdo o batel a tẽra deu hum tempo nelles por dauãte q̄ õs fez tornar aos ilheos de Sancta Clara: e o batel foy acapelado cõ a grãde maresia e quatro homees q̄ escapãrã delle forã ter a terra a poder dos negros. A qual nõua o capitã depois soube per outro batel seu q̄ tornado elles a seu caminho lançarã fora em hũ rio per nome Abanatãpa juto do outro Abonaibo q̄ tãbẽ cõ outro tẽpo lhe ficou aly cõ q̄ ficarã lẽ batẽes. Tornãdos outra vez cõ leuãtes aos ilheos de sancta Clara õde estueerã vinte dias veõ ter cõ elles e hũa almadia hũ Andre Alho marinheiro q̄ era da cõpanhia daq̄lles q̄ se perderã em o batel da nõua de Joã Bomez Dabreu q̄ foy narmãda de Tristã da Cunha o ãno de quinhẽtos e seis. Finalmẽte Joã Serrã nã fez mais per aq̄lles portos q̄ ora tomar hũ ora outro em q̄ gastou o iuẽrno daq̄llas partes sem achar gẽgiure q̄ ya buscar: e cõ este desenganõ se fez a vella caminho da India, e cõ hũ temporal q̄ lhe deu Payo de Sá tomou a costa de Abocãbique e dhy foy ter a India em cõpanhia darmãda q̄ pattio deste reino aquelle ãno e Joam Serrã tomou Boa como ora dissemos. O qual nã se detue muytos dias na cidade porq̄ foy assentãdo per Diogo Abẽdez e pelos outros capitães q̄ fosse a Cochijã feitoria tomar carga de speccaria: e dhy a Dio cõ cartas a Abeliq̄ Az q̄ de lá fazia muytas offertas per via de Lyde Ville o tomo e de frey Antonio do Loureiro q̄ foy captiuo cõ os q̄ escapãrã do nauio de dõ Alfonso de iãronha q̄ se perdeu (como escreuemos), da vinda do qual frey Antonio adiante daremos razã. Joã Serrã como a principal couza a q̄ ya a Dio era buscar mantimentos a troco da speccaria q̄ leuãua e breue tẽpo tornou cõ elles: e no caminho a vinda topou Cristouã de Brito

Da segunda decada

filho de Joam de Brito á partira deste reino o año de õze em cõpanhiade dõ Aires da Bãma irmão do Almirãte dõ Vasco da Gãma. Os quães partirã aq̃lle año a vinte e dabil oytõ dias de pois de ser partido dõ Garcia de Noronha filho de dõ Fernãdo de Noronha debaixo da bãdeira do qual elles ym: e fizẽrã ambos tam boas nauegaçã q̃ elles sc̃mente passãrã a quelle anno á India, e dom Garcia por mã pilotãge iuvernou em Moçambique com mais quatro nãos que leuou da viãgem do qual diãte escreuerẽmos. E de christõuam de Brito, ainda que te o cabo de Sancto Algotinho que e na prouincia de Sancta Cruz foy em companhia de dom Aires, aly se apartou d'elle com hum temporal: e chegãdo a Moçambique achou Gonçallo de Sequeira capitã mór d'armãda do anno de dez que iuvernãrã já da vinda da India (segũdo escreuerẽmos). O qual recebendo alguũs mantimentos e cousas que sua mister de Christõuã de Brito, cada hum se partio seguindo sua viãgem, Gonçallo de Sequeira pera este reino onde chegou a saluamento e Christõuam de Brito pera a India: e a primeira tẽrra della que tomou foy Lananzõ dia de nõssa senhora de setembro, onde soube de Diogo Correa capitã da fortaleza o trabalho em que Bõa estãua põsta. Christõuam de Brito como leuãua em a não Belem (que foy hũa das mais fermõsas que o mār vïo) atẽ quatro centos hõmẽs, toda gente limpa e fresca daquella breue viãge e bem prouido de mantimentos: recolheu mais consigo alguũs fidalgos, que aly estãua assy como Bernaldum Freire filho de Paulo Fy Freire e Ruy Saluam filho de Duarte Saluam e outras pẽscas nobres com mais quatro nauios da tẽrra carregãdos de mantimento e trinta e cinco cauallõs que eram de mercadõres vindos pera se vendẽ em em Bõa e por estãr de guerra sefozã a Lananzõ. Com o qual socõro chegãdo a Bõa foy muy festeãdo: e por quebrar o animo aos mouros e tambem por honra de sua pẽsõa pẽsõ que nũham assentãdo nam sairem a elles te a vinda de Alfonso Dalboquer que, derã hũa mestrã obra de mil pães e setenta de cauãllo que lhe vierã correr saindo Diogo Abendes a elles dando a dianteira a Christõuam de Brito: na qual saida querẽdo se os mouros reuoluer com os nõstros foram tam escarmẽtãdos ficando alguũs mortos no campo, que se passãram nũyres dias sem virem correr a cidade na face dos nõstros como dantes faziam. Christõuam de Brito leirãdo aly a gente d'armas que leuãua ordenãda pera andar na India, com a necessãria a sua nauegaçã se partio pera Cochijãte mar Lãrga de especearia já em novembro: e na paragem de Baticãlã achou dom Aires da Gãmma que com a nõua que teue do estãdo de Bõa tambem yã ao socõro della. Dizem sabendo per Christõuam de Brito como já ficãua prouida tornãram a tomar sua cãrga de especearia e com ella se vierã via deste reino: onde chegãram a saluamento a vinte seis de junho do anno de quinhẽtos e doze. E de caminho passãdo pela aguãda de Saldanha onde estãuã os ossõs daquelle illustre capitã dom Francisco Dalmeida, e dos outros que com elle perecerã esquecidos de seus herdeiros e tam mal galardoados do mundo: por reuerencia delles quis Christõuam de Brito ver o lugar onde jaziam, por aly ir com elle por mestre da sua não Diogo Dunhos que õ fora tambem da não do visõ rey e sabia onde o seu corpo e õ de Lourenço de Brito foram enterrãdos. Chegãdo Christõuam de Brito a este lugar, por nam achar nelle magestãde de campãã ou sinal de quem aly jazia, lamentãdo o desampãro daquelles corpos e maldizẽdo o lugar a que a fortuna troue tanta pẽsõa tanta virtude e tanta cavalaria como dom Francisco teue: pois já em mais lhe nam podia aproueitar disse por sua alma e de Lourenço de Brito hũ resposõto e cobrio seus ossõs cõ huũs poucos de seixos da praya e em cima hũa cruz de pão. E posto que tães finães segũdo o vso comũ delles mais serũẽ pera encaminhar os caminhãntes que de memõra dalgũa notãuel pẽsõa: aquy bem nos põdem tambem servir este morouço de seixos e cruz pera encaminhãmos nõstas obras ao fim pera que fomos criãdos, pois assy os que andã nesta carreira da India como os que seguimos outros caminhos de vida todos param em hũa triste sepultura. E praya a deos que quando for melhõr laurãda ante elle per glõria e acerca dos hõmẽs per fãma seja tã lembrãda como e a destes desterrãdos corpos entre aq̃lles bárbaros, segũdo já per nos atrãfica dito em curra tal lementãçã. Mas parece q̃ pera mayõr glõria desta stã notãues pẽscas permittõ deos tãto esquecimẽto em seus herdeiros: porq̃ o descuido seu fõsse causa desta nõssa repitigã.

Liuro Septimo da segunda decada da Asia de
Joam de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobri-
mento e cõquista das terras e mares do oriente: depois que Alfonso
Dalboquerq̃ partio de Alalaca te etrar no esteiro do mar iñeiro.

Capitulo primeiro Como Alfonso Dalboquerque partido
da cidade de Alalaca se veo perder em os baixos de Aru na
costa de Lamatra: e salva sua pessoa e gente, tornou a seu ca-
minho no qual tomou duas naos te chegar a Cochij.



Entre muytas cousas de grande admiracã que esta nõssa conquista oriẽtal tẽ,
e muyto pera ponderar com discurso de prudencia, e que alem de cõtenderm os
accidentalmente per armas com hõmees de tam varias nações e sectas como
nella hã: tem os perpetua contenda com os elementos, sendo cousa mais bruta
fẽra e impituõsa que deos criou, o que te nõsso tempo nam temos visto em al-
gũã gente. Porque se lemos guẽrras de Persas, Gregos, iñomãnos ou dou-
tras nações desta nõssa Europa, nas quães ouue grandes perigos no rompimento de exercito
com exercito, trabalhos de fome, e sede e vigilia na continuacã dalgum comprido cerco, frio
e ardo do sol na variacã dos tẽpos e climas, grandes infermidãdes per corrupcã dos ares
ou mantimentos, e outros mil gêneros de accidẽtes que chega a estado da morte: todos estes
perigos e trabalhos passa a nõssa gente Portugues em suas nauegações e cõquistas. E sãbre
tudo peleja cõ a furia do vẽto, impetodo mar, dureza da terra temẽdo seus baixos e ecõiros: e
finalmente tẽ posta a vida e morte em tã breue termo como sam tres dedos de tãuoã as vezes co-
mesta do bulãto, e no descuido de cair em hũa pevide de cãdea em lugar onde se põssa atear, e
em outros muy particulãres e meudos cãsos de q̃ resulta tã grãde cousa como vemos em tãto
numero de naos q̃ sam perdidas. Em cãda hũa das quães podemos afirmar q̃ se perde hũa
muy nõbre villa deste rein o, em substãcia de fazẽda e em nobreza de gẽte. E o q̃ mais deuemos
lemẽtar por parte delle, e que vẽ os hõmees daq̃llas oriẽtaes regiões saluos do fogo e ferro de
tãto mouro e gẽrio como nellas habitã, trazẽdo as naos carregadas dos seus despojos: e hum-
tã pequeno perigo como estes q̃ apontamos cõfunde tudo no abismo grãde oceãno, principal
sepultura dos Portugueses depois q̃ comẽçãrã seus descobrimẽtos. Da qual verdãde õra ve-
remõs hũ notavel exẽplo em Alfonso Dalboquerq̃: o qual partido de Alalaca cõ as naos carre-
gadas dos triumphos q̃ ouue della, sendo tãto auãte como o reino de Aru onde chamã a pãta de
Zimã q̃ e na ilha Lamatra, veõ a sua naõ hũa noite tomãr assẽto sãbre hũa lãgea lauãda de
ãgoa, onde se logo fez em duas pãtes a popa a hũa e a proa a outra, por a naõ ser muy velha e
os mares grossos. Estando no qual perigo sem os de hũa parte se comunicãẽ em ajuda dos ou-
tros, nẽ tẽrem socõro das outras naos por ser de noite, e mais cada hũa tinha bẽ q̃ fazer em sy:
ordenou Dinis Fernãdez de Aello, hũa jangãda em q̃ se recolherã te o outro dia q̃ com muy-
to trabalho ihero Dalpoem q̃ ya na esteira do capitã mór em hũ batel õ saluou e aos q̃ cõ elle
se recolherã cõ muyto trabalho e perigo. Naõ qual tẽpo Alfõso Dalboquerq̃ posto q̃ tẽuẽsse enfei-
tos outros comẽtãrios q̃ guardar como Cesar fez no seu naufragio, sãmẽte saluou hũa minina
filha de hũa escrãua sua q̃ lhe veõ ter a naõ, dizẽdo q̃ pois a q̃lla innocẽte se viẽra pegar a elle por
se saluar, q̃ elle tomãua a innocẽcia della por saluacã: e estãdo sempre em pẽ elle a tẽue nos braços
sem saluar outra cousa de quãto despõjo das riquzas de Alalaca vinhã naq̃lla naõ. E o q̃ elle
mais lamẽtaua de todas as perdas daq̃lla naõ, crã dous liões de ferro vazãdos, õbra muy prima
e natural que elrey da China enuiãra de presente a elrey de Alalaca: os quães por hõnra elrey
Abahamed tinha a pãta dos seus paços, e Alfõso Dalboquerq̃ õs trazia por a mais principal
pẽça de seu triumpho da tomãda daquella cidade, e dizia por elles q̃ em õs perder perdẽra toda sua
hõnra, porq̃ nã quissẽra em sua sepultura outro letreiro nam outra memoria de seus trabalhos.

Da segunda decada

Por auer os quaes, nos primeiros nauios que da India depois de elle lá ser partiram pera Malaca, particularmente escreuio a Jorge botelho capitam de hũa carauella: encomendando lhe muyto que viesse áquelle lugar, e visse se per algum modo de mergulho com gente da terra costumada pescar aljófre lhe podiam tirar aquelles liões, e que despendese nisso quanto quisse se que elle lhõ mandaria pagar, porque já que perdia a fazenda nã queria perder a honra. Mas parece, que permitio deos que estes liões de que elle fazia tanta conta pera memoria de seus feitos por serem mudos, e os aneës de diamães e robijs que elle mandaua a Iruy de Pina chronista mór deste reino como nós viuimos em cartas que lhe elle escreuia, porque podiam ser sospeccos nã lhe seruissem pera a memõra q̃ elle desejava de sy: mas que ficassem sumidos os liões nos baítos de Alru, e os aneës no esquecimento d'elle Iruy de Pina. E q̃ eu murmurado de muytos por nã ser professõ em nõme deste officio descreuer e occupado no de minha profissam, aq̃uy e na chronica delrey dem Abdannuel a mympropriadamente cometida passados trinta annos de seu falecimento, viesse dar conta dos liões e dos aneës: como se õs eu teuera em recepta ou algum premio que me obrigara soffrer os trabalhos desta escriptura, que segundo me carregas engratidam delles, nam sey se fora mais justo leixar os liões e os aneës em poder de quem õs consumio. Porém porque os mórtoos nam tem culpa, e aos que estam por vir pôde ser que lhe seja mais accepto este meu trabalho que a muytos presentes, nam quero que Alfonso Dalboquerque perca os liões e a Iruy de Pina façalhe boa prõl os seus aneës: nos quaes liões e aneës e aliy em todo o mais que ante desta minha escriptura estãua sepultado no descuido de meus naturaes, eu espero ter aquella parte, que tem aquelles que acham cousa perdida e a dam a seu dono. Teue Alfonso Dalboquerque alem da perda desta não, outra que elle tambem muyto sentio, que foy o junco que vinha em companhia de Jorge Iruy de Liam: onde segundo dissemeos vinha treze Portugueses e trinta Malabares dos soldados de Cochij, com o qual se aleuantaram os Jãos que õ mareauam, vendo a não frol de la mar perdida e as outras em trabalho do tempo. E como elles nam queriam mais que saluar suas peccas de captiueiro, nã curaram da mareagem do junco e deram com elle no porto de Alru: onde logo foy roubado per elles e pellos da terra, e os Portugueses postos em poder dos mouros, no qual aleuantamento mooreo Symão Martiz e outros. Por auer os quaes, e aliy alguis que do naufragio de frol de la mar a nãdo em tauõas foram a cõsta: elrey de Pãcem trabalhou muyto por ganhar a vontade a Alfonso Dalboquerque, te que auidos lhõs mandou depois em hũa não que partio do seu porto pera Choromandel. Alfonso Dalboquerque recolhido em a não trindade capitã Pero Dalpoem fez sua viagem caminho da India: e na travessa daquelle gõlfam te Ceilam tomou duas nãos de mouros, hũa de Dabul e outra de Chaul que vinham bem carregadas de Lamãtra. E porque nã de Chaul teue algũa duuida por estar naquelle tempo com nosco em amizade e nos pagar pãreas, nam se ouue per tomãda de presa: e mandou recolher consigo as principaes peccas da não, e a Symão Wandrade com quinze Portugueses que fõssem em guarda della por de noite nam se acolher. Mas com todo este resguardo o piloto e officiaes da não e meretam nas correntes das Ilhas de Maldiu e foram dar com ella em hũa, a que chamã Landauz: e no porto com fauor de mouros de Calecut que aliy estãuam, tractaram mal os nõs los tomãdo olhe o que leuãuam sem oufarem de lhe fazer mais danno, com temor do q̃ poderiam receber em suas peccas os mercadõres que leuãua Alfonso Dalboquerque cõsigo. O qual seguindo sua viagem chegou a Cochij, onde foy recebido com solenidade e gram prazer de todos: porque alem de celebrarem com festas a victõria que ouue na tomãda de Malaca, pareciahe (segundo os mouros tinhã dito per toda a terra que eram perdidos) que nõsso senhõ õs recusatãua naquella chegãda sua por que tinha o demõnio tanta comunicagam com o genitio daquellas partes que gẽralmente todos diziam que Alfonso Dalboquerque se perdera na sua não: parece que por nam perder o credito este mestrẽ denganos sempre se quer saluar em parte de algum aquecimento como foy a perda da não. Alfonso Dalboquerque apriameira couis em q̃ õte deo, como pos os pees em Cochij, polo estado em q̃ Boa estãua segũdo

têue noua por patamãres que iam e vinham com asaz perigo por terra, porque o tempo nãhi ferua pera nauios grandes: foy mandar gente em oito catires a reino que em seya dias chegãram a Beã. A chegada dos quaes deu tanto prazer aos nãssos como tristiza aos mouros: e muyto mayor receberam depois que Alfonso Dalboquer que em Cõchij mandou foliar dõs ou doze mouros dos captiuios que tomou em Adalaca. Parte dos quaes vieram ter ao araxal de Roztomocan que estaua sobre Sõa, e como testemunhas de vista cõtirã o que passãram aquelle feito, e a fortaleza que la tinha: que lhe quebrou muyto os corações de quam soberbos estuãam com as mãs nãuas que tinham saueãdo daquelle ida. E per estes catires mandou Alfonso Dalboquer que prouissãem em que auia por seruiço de rey que Adãnuel de Lacerda se viuisse de capitã da fortaleza, e Adãnuel de Sousa da caide moç, e Drogõ Fernandes de Bãja ficasse por capitã da nauada que Adãnuel de Lacerda seruia. E porque elle escreueo a estes capitães e assy a cidade que logo como o tempo lhe feruisse seria com elles, responderãlhe que em nenhũa maneira õ fizesse com tam pequena armãda como tinha: porque ainda que sua pessoa importãna tanto como a mesma saluaçãem daquelle cidade, ao presente ella ficãna com seicentõs homens e quinhentos piães canãrijs, pera poder resistir a todo o poder do Abidalcãn ante que viesse sobrella. Porãem pera ir lançar do castello Benefãtu hum tal inimigo como nã se estãna, e tilhado e defendido com baluarte tores e grande numero de gente que segundo nãhi a sabido passãuã de vinte mil hõmeõs, nã se podia fazer com tam pouca gente como entã estãua na India: que prãzera a deos que maria seu a sobãrão dõ Barci de Morõha porõo segundo a esperança que Chãstouã de Britõ deãra de sua viãgem deãia inuernar em Adõgãmbique, e assy veria a outra armãda daquelle anno que tambem se esperãua do reino, com que lançãriã aquelle inimigo soberbo daquelle lugar que tomou per elle Alfonso Dalboquer que terãufente. E como a conta destas duas armãdas em que estes capitães apontãuãã gra muy regular e verdadeira: neste seguinte capitulo faremos relaçãem dellas, e quanto mayor foy a segunda que a primeira, por a noua que el rey dom Adãnuel têue da nauegaçãem que dom Barci fez atẽ a ilha de Sã Thome donde lhe escreueo.

Cap. ij. Da viãgem que dom Barci de Morõha fez com as naos com que partio deste reino o anno de quinhentõs e onze: e do que tam bem passãram Jorge de Aello Pereira e Barci de Sousa o anno de doze cõ curra armãda de doze nãos de que elles feãram por capitães mores: e o q todos fizãram em Adõgãmbique onde se ajuntãram.



Dom Barci de Morõha filho de dom Fernando de Morõha partio deste reino por capitã de seis nãos o anno de quinhentõs e onze, tuas que partiram depois d'elle doze dias capitães Chãstouã de Britõ e dom Aires da Sãnna: que como fica neste precedente liuro passãram a India e quelle anno e tornãram o seguinte cõ sua carga de speccaria. E os capitães das outras quatro vellas sã Pero Adãscarenhas filho de Joã Adãscarenhas, e Jorge de Britõ filho de Joã de Britõ, e Adãnuel de Cãstro Alcolãzãdo. O qual dom Barci se guindo sua viãgem nãhi podendo dobrar o cãbo de sancto Agostinho que e na tẽra de sancta cruz vulgarmente chamãda Brasil: quis o seu pilõto fazerse na velta de Guinẽ pera tomar outra mãs lãrga sobre o mesmo cãbo. Na qual trauesta se ouueã de perder em hum penedo que achãram no meyo daquelle golfãem, no qual de noite foy dãr a naõ sam Pedro capitãem Jorge de Britõ, que fez forol as outras que vinham na sua esteira: por razãem do qual pirigo o penedo ouue nome Sam Pedro que oje tem a cerca dos nãssos navegãntes. Seguindo mais o caminõ na volta da tẽra de Guinẽ forãam ter a ilha de Sã Thome, onde Fernãam de Aello capitãem della õs proueo do que auia na tẽra: e daquy per dous nauios

Da segunda decada

auisou dom Garcia a elrey dō Dnmanuel da má nauegaçam que fizera cō tēpos contrarios, a qual nõua cauou o anno seguinte mandar elrey doze naos como verēmos. O p̄to por cōmendar este erro de nam dobrar o cabo de Sanctagoſtinho, veo a cair em outro mayor: que foy por se em altura de quozenta grãos como se ouuera de passar per fora da ilha de sam Lourenço, que ainda se nam costumaua tal nauegaçam como õra fazem alguis pilotos quando partem tarde deste reino. Na qual paragem eram tamanhos os frios que nam podiam os nauēgantes marcar as vellas, e os dias tam pequenos que o jantar lhe ficaua em lugar de cea: e que auendo tres meſes que eram partidos da ilha de sam Thome vindo demandar a terra e parecendo ao piloto que tinham dobrado o cabo esperanza, veo arç delle meter se em hũa angra que milagrosamente tomaram a sair della com baixos e restingas e correntes que os metia no ſaco da enſeada. Onde per espaço de hum mes e meyo fazendo caminho ao longo da cõsta dobraram o cabo: no qual tempo lhe adoeceo a gente de maneira que por muytos dias se lançauam ao mar quatro e cinco hōmees. E ainda depois destes trabalhos que õ possẽra em nam ter quem lhe marceſse a naõ, andou entre as ilhas de Cosala e sam Lourenço meyo perdido: e com a primeira terra que tomaram que foy arç de Moçambique trinta legoas, por a duvida que tinham em que paragem eram, foy Pero Alſcarenhas com hũ batel a terra e leuou consigo hum degredado pera õ mandar tomar lingua. Porem como elle nam sabia nadar e o mar andaua brauo, com promeſas de Pero Alſcarenhas lançaram se no relo delle hum marinheiro e hum negro: e da pratica que o marinheiro tẽue com mouros q̄ achou da terra soube onde estauam. Tornados pera dār esta nõua a Pero Alſcarenhas, andaua o mar de maneira que nam õs pode recolher e escassamente ouuir o q̄ lhe diſeram: e mandandolhe que fõſsem a baio onde se mostraua hũa ponta em que parecia podellos recolher, nunca mais apparecẽra, e sospetaram que os cáſres ou alguis animaes da terra õs matariam, mas depois ouue mais cẽra sospetta que õs mataram os mouros. Com Garcia partido daly caminho de Moçambique que com esta nõua de quam perto estãua delle, topou Antonio de Saldanha que vinha de lá com dous nauios e ypera Cosala onde estãua por capitam: o qual se tornou com elle polo agasalhar onde õ leiuo como quẽ ficaua no paraiſſo terreal, tam desejosos vinham os hōmees de terra e em tal desposiçam como quem auia sete meſes e onze dias que era partido da ilha de sam Thome, porque elle chegou a Moçambique a onze dias de março do anno de quinhentos e doze e partio da ilha o primeiro de agosto de onze. E aly em Moçambique achou hũ criado de dom Aires da Camma que da toza viagem da India ficou doente, per o qual soube todas as nõuas da India, assy do estado do cerco de Goa como da ida de Alfonso Dalboquerque a Malaca e a má sospetta que auia delle ser perdido: as quaes nõuas possẽram a dom Garcia em muyta confusam. Por a qual razam, posto que o tempo era muy perigoso pera nauegar, e a gente vinha muy anojada do mar e outra enferma: prouido o melhor que pode espedio a Pero Alſcarenhas que fõſse tomar qualquẽr porto das nõſſas fortalezas da India pera efforçar a gente, sabendo ser elle viuo, cã pelas nõuas que de m Aires e Christouam de Brito lá dẽram tambem õ auiam por perdido. Partido Pero Alſcarenhas ficou dom Garcia com as outras tres naos, e segundo elle achou a terra aleuaniada contra a nõſſa gẽte, se a que elle tinha esteuera em outra desposiçam: elle ouuera de castigar os mouros das ilhas de Zingora que tinham feito este mal, e o principio delle foy este. E stando Duarte de Abello por capitam e alcaide meo daquela fortaleza de Moçambique, com hum nauio que tinha aly pera o tracto de Cosala, mandaua algũas vezes buscar mantimento a estas ilhas de Zingora: e como os mouros sem mouros mataram e feriram alguis dos nõſſos que yem no batel do nauio a terra. E porque Duarte de Abello nam podia emendar este danno sem licença de Alfonso Dalboquerque escreueolhe auia dias: cuja resposta narmada de Bõgãllo de Sequeira ouue Antonio de Saldanha, mandandolhe que se viesse a Moçambique e com a gente e nauios que podẽſse auer fõſſe a aquellas ilhas e as destrouisse. Da qual ida Antonio de Saldanha vinha quando dom Garcia õ topou: e o caſo de sua ida nam socedeo tambẽ como elle a cuue por lẽue, por que

Quarte de Abello foy morto com outros e muytos feridos: e nam se fez mais dano aos mouros que queimarem lhe o lugar e dous ou tres zambucos que estauam no porto, e trouxe captiuo hum Xêque da terra que por a cêrca dos mouros ser hõmem religiõso, foy causa de se leuarem todolos mouros daquellas comarcas contra nõs. E daquy veo (segundo se depois soube) que os dous hõmẽes que Pedro Aluiscarenhas lançou em terra foram mortos per mouros da terra: o qual Xêque foy logo resgatado a troco de Francisco Mogueira e de dous filhos seus que se perderam em a não Sanctantonio de que elle ya por capitam em os baixos Zingora. Na qual perda morreu quasy toda a gente, e elle como nam sabia nadar leitou se ficar em o que aparecia da não com os filhos: e na baixamar ficando a não toda descuberta, esprayou tanto que a pẽ entuto se recolheu a hũa das ilhas de Zingora onde os mouros õ tomaram e depois derã pelo seu Xêque. Este Frãscisco Mogueira partira aquelle anno de doze em hũa grãsa armada de doze vellas que deste reino partirã, em que elrey mandou dous mil hõmẽs: e a causa de este anno jr tanta gente foy por a nõua que elrey teue do estãdo da India, em que se presumia que Alfonso Dalboquerque, era perdido e principalmente por as cartas que ouue de dom Garcia de Noronha feitas na ilha de Sanctome ao primeiro dia de agosto quando se elle daly partio, que estãua cêrto a lhe deos fazer muyta merce inuernar em Moçambique. A qual armada partio elrey em duas capitãias hũa de oito nãos deu a Jorge de Abello Pereira filho de Vasco Martiz de Abello, o qual ya perã ficar na India por capitam da fortaleza de Cananoz, e das outras quatro nãos ya por capitam Garcia de Sousa. E por nam esperarem hũas per outras pera irem em hum corpo, ordenou elrey que como se fossem aperceberido de duas em duas partissem, e em Moçambique esperãsem tẽ hum cêrto tempo por seu capitam: e nam indo se fossem na conserua do outro e todas em hum corpo. Porque como as coulas da India estãuam frãcas por a nõua que se tinha do estãdo em que ficãua, e per viade leuãte tinha elrey nõua que o Soldam mandãua nõuamente fazer outra armada pera enuiar lã, por razã da outra que lhe desbaratou o vifo rey dom Francisco: auia sospecta que podiam tambẽ auer rumes na India. E posto que elrey deu esta ordem a partida das nãos daquy, ellas se fizeram tam prestes que a mayõ parte dellas partiram deste porto de Lisboa dia de nõssa senhora danãciaçam que e a vinte cinco de março. Os capitães da qual frota eram, estes Jorge Dalboquerque filho de Joam Dalboquerque, Gonçallo Pereira filho de Gonçallo Pereira, Jorge da Silueira filho bastardo de Diogo da Silueira, Symão de Aliranda filho de Diogo Dazeuẽdo, o qual auita de ficar por capitam em Sofãla em lugar de Antonio de Saldanha, dõ Joam Dega filho de dom Pedro Dega, Francisco Mogueira o que se perdeu filho de Frãscisco Mogueira, Lopo Vãz de Sampaio filho de Diogo de Sampaio, Pedro Dalboquerque filho de Jorge Dalboquerque, Antonio Chapõso de Bêja, Gaspar Pereira q ya pera seruir de secretario de Alfonso Dalboquerque como seruiu com dom Francisco Dalmeida segundo a tras escreuẽmos. E em treze de julho deste anno de doze partio hum caualeiõ per nõme Joam Lhanõca em hum nauio a buscar a carga da não gallega que vindo da India por a não nam ser pera nauegar descarregou em Moçambique. E de todas estas nãos Francisco Mogueira perdeu a sua e Jorge da Silueira passou a India per fora da ilha de sam Lourenço, e foy ter sobre a barra de Boa a oytõ de julho: e por o tempo ser muy verde nam ousando dentrar passou a diãte a Anchedina onde esperou perto de dous menses tẽ se jr a Cochij onde achou Alfonso Dalboquerque. Toda a outra armada de Jorge de Abello e Garcia de Sousa, afnda que nam juntamente, quando veo dia de sam Joam estãuam ja em Moçambique onde acharam dõ Garcia que aly inuernãra com tres nãos. E porque como vimos Symão de Aliranda capitam dhũa não vinha pera capitam da fortaleza de Sofãla, Jorge de Abello õ espedio, e mandou prouisões a Antonio de Saldanha que naquella não se viesse e passãse per a fortaleza de Quilõa, õ de estãua por capitã Frãscisco Pereira Destana e õ recolhe se com todaa gẽte della: por elrey dõ Emanuel nõ auer por bem ter aly aquella fortaleza, por as causas que no fim da primeira decãda escreuẽmos, e asly os trabalhos em que Francisco Pereira estãua no tempo que Antonio de Saldanha chegou, e o que fez tẽa partida della.

Da segunda decada

Cap. iij. Como Jorge de Albelo e Garcia de Sousa com dom Garcia partiram todos em companhia para a India onde chegarão, e o que fizeram até se ver com Alfonso Dalboquerque: e das muitas cousas que elle proueo ante de partir de Cochim para Goa.



Jorge de Albelo e dom Garcia tanto que o tempo lhe seruiu, partiram caminho da India, e a primeira terra que tomara foy a barra de Boa dia da assumpção de nossa senhora que e a quinze dias de agosto: a vista da qual frota como era de treze naos muy grossas em que yam mais de mil e oitocentos homens foy tam alegre aos nossos quam triste aos mouros, ca bem viam nellas que se lhe aparelhaua algum triste fim de sua estada aly, que causou a Roztomocan reparar e fortalecer de nouo a fortaleza. Jorge de Albelo posto que Alfonso Dalboquerque na era vindo de Cochim e dom Garcia por razam de sua ausencia nam quis sair da nao: mandou mandar seus batees e assy por mar como per terra quis com a gente da cidade (que por honra de sua chegada d'acompanheo) dar hua vista a fortaleza de Benetarij: e por fructa do reino meter nelhe huus poucos de pelouros dentro com as bombardas que per asso leuaua, fazendo tam hum recelber os mouros a fortaleza nam oufando andar no campo tam vagos como faziam ante de sua vinda. De da esta vista e leirando aly as monicoes que seruiam a cidade se foram estes deus capitães mores a Cochim em companhia dos quaes foram os captiuos que estauam em Cambaya e assy foram Machado com os outros que com elle se viem, por des mandar chamar Alfonso Dalboquerque, que queria praticar com elle Joa Machado sobre as cousas daquelle meuro Roztomocan: pero primeiro que mais procedamos pois oras falamos nelles, conuem dizer per quem edo sayram estes captiuos que se perderam com dom Alfonso de Aloronha. Ante que Alfonso Dalboquerque partisse para Malaca tendo ja recados delles que estauam em poder delrey de Cambaya, vendo que nam acodia aos mandar tirar de uelrey de Cambaya licença que fosse a este negocio de seu requerimento hum em deus, porq' vendo os Alfonso Dalboquerque ante sy e mais em causa tam justa tomara logo conclusam no despacho dos outros: e dos que viem a este negocio (como ja escreuemos) foram Diogo Correa e Francisco Pereira de Borçido, os quaes chegaram a tempo que Alfonso Dalboquerque estaua de caminho para Malaca e deu a Diogo Correa a capitania de Cananor em que ficou em lugar de Manuel de Cunha, e quanto ao despacho dos outros espacou te sua vinda por nam poder ser entam. Os captiuos vendo que Diogo Correa nam tomara ne tinham per via alguma recado de sua liberdade: tornaram pedir a Adelique Supi que lhe alcassasse delrey q' ouresse por be consentir que outro delles fosse requerer ao capitã moz q' os resgatasse. Ao qual requerimento respondeo delrey q' hu e hu lhe parecia que aquelles Portugueses per bo modo se queriam todos acolher: pero como Adelique Supi era home muy accepto a elrey e desejava nossa amizade por lhe importar a nauegaçam de suas naos, tanto trabalhou nisso que aproue a elrey dar licença a frey Antonio de Loureiro por ser religioso. O qual em se de sua verdade prometeo que quando o capitã moz nam d'espachasse elle se tornaria a se meter em seu poder: e em penhor desta palavra leitou o cordam do habito que trazia, dizedo que naquella corda estaua gram parte da religião do seu habito, que por qualquer maneira que fosse elle tomaria ao desempenhar. Ao qual cõstancia de palavra aproue muyto a elrey e muyto mais o efecto della: porque vindo frey Antonio e nam achando Alfonso Dalboquerque em Goa por ser em Malaca, o mais que pode acabar com Diogo Mendes de Vasconcellos que seruia de capitã, foy mandar com elle hum Conçallo home a elrey de cambaya. Dizendo que Alfonso Dalboquerque era ido a Malaca e ao tempo de sua partida chegara Diogo Correa ao qual logo nam despachou com fundamẽto que quando em boera tornasse elle d' tornaria a mandar com recado de sua liberdade e de os outros: e que Diogo Correa se leixou de tornar a companhia sua verdade fora por elle Alfonso Dal-

boquerq̄ h̄encomendar a fortaleza de Lananoren que est̄ua por capitam. E por quanto elle captiam mór nam era ainda vindo e esperauam por elle naquella primeira monçam, lhe pedia por merce que por entam lhe tomasse por desculpa a ausencia de seu capitam mór: e que o pa dre frey Antonio tornaua desempenhar seu cordam e o tractamento de suas peçoas fosse como te entam todos tinham recebido, pois era natural dos principes tam grandes como elle era condece se das misérias da gente a que a fortuna possera naquella estado. Com o qual recado mandou lhe Diogo Mendez algũas cousas deste reino em presente e assy a Abdelique Supi as quaes posto que estimadas fossem delles, muyto mais estimaram o comprimento que frey Antonio fez e assy as desculpas dos nêssos em nã ter comprido. A qual obra acreditou tanto nêssas cousas que nam tardou muyto vermos quãto apreueitou com elles, auendo sermos hõ mcs que tinhamos duas partes, hũa pera muyto temor e outra pera grandemente amar: por mal sermos muy esquiuos vingadores de offensas, e por bem em extremo fiões na amizade e cõpriedores de nossa palátura. Parte das quaes cousas elles viam nas q̄ tinhamos feito naquelas partes, e principalmẽte duas que entam muyto notaram, esta de frey Antonio, e a outra a nõua q̄ veu de Malaca do q̄ lá fizera Alfonso Dalboquerq̄ a qual deu a não de Abdelique Supi que como dissemos elle tractou como se fõra nõssa quãdo soube ser sua. E como esta nõua fauorecia muyto nêssas ccusas na India, quãdo ella veu q̄ foy muyto ante da chegada de Alfonso Dalboquerq̄, calará o q̄ lá virá e andaua entrelles em grãde segredo: e esta boa obra obrigou muyto a Abdelique Supi e assy a Abdelique Aztemer offeçernos e procurar nêssa amizade, pois a mayõr parte de suas fazẽdas estãua em nauegagem, de q̄ eram os senhores per armas e potencia. Finalmente com estas ccusas despacharam a todollos captiuos liberalmente e bem vestidos e tractados õs mandaram a Bõa ante que Alfonso Dalboquerque viesse, por achar esta obra feita em sua ausencia e ser mais agradecida ante elle. Este foy o modo da liberdade delles: porque hũa de duas cousas pera todas auerem effecto acerca dos hõmes õs enfrea, amor ou temor. A chegada dos quaes captiuos a Cochij com toda a frota de dem Garcia e Jorge de Mallo, foy hum dos mayõres prazeres q̄ Alfonso Dalboquerq̄ vio e q̄ mais cõtentamẽto lhe deu que quantas victorias teue: cá esta grõssa armãda em seu animo acabou de as confirmar e tirar de muytas suspectas que elle tinha como a diante verçimos. Porque ver elle ante sy dem Garcia de Moronha seu sobrinho a que elle muyto queria por suas callidades, com aquella hõra de capitam mór de seys naõs que naquella tempo e naquella idade que elle tam bem tinha parecia fazer lhe drey dem Annuel aquella vantagem por razam delle Alfonso Dalboquerque, por to que em dem Garcia auia meritos de sua pera isso alem da morte de seus irmãos: e ver tamẽ tanta gente e tam nõbre fidalguia como elle dem Garcia e Jorge de Mallo leuauam, e ver aquelles captiuos e Joã Barhãdo cõ seus cõpanheiros os quaes elle tanto trazia no animo desejado modo pera os suer, e deos lhõs treuxe assy a huũs como a outros per caminho de mais seu contentamento, e ver que as ccusas do estado da India (perõ que em Bõa ouue afaz trabalho) todas estãuam melhor do que as elle lá onde andaua temia, e sobre tudo concorrẽ todas quãsy em elle chegando: de prazer nam lhe parecia que as via mas son hãua. Por que sobre estes captiões chegaram estoutros que ficaram detras, Bongallo Pereira cõ o qual vinha Francisco Agueira e a gente que cõ elle se saluou da não perdida em Angora: e assy chegou Antonio de Saldanha com toda a gẽte de Quilõa que estãua com Francisco Pereira. Além delles chegarã mais duas peçoas que elle muyto estimou, ambos em bairadores do Xc̄ que Ismael rey da Persia, hum delles posto que nam vinha ordenãdo a elle Alfonso Dalboquerque per modo de embairador, se mente aos principes mouros do reino De can que quissem acceptar a carapuça e oraçam da sua secta de Alie de que ao diante far cimos larga mençam: toda via Alfonso Dalboquerque por ser de tal principe e elle eb airador õ vstatar de sua parte, lhe fez muyta hõra e galalhãdo. E depois quando este embairador se foy pera Ormuz auendo embarcagem em Bõa per ordenança de Alfonso Dalboquerque: mandou com elle hum Adiguel Ferreira hõme honrado e de bom saber natural de Bẽja com recã

Da segunda decada

do seu ao Xequé Ismael rey da Persia. O outro embaixador que chegou depois deste mandava elrey de Ormuz a elrey dom Dnannuel a este reino com requerimentos o qual embaixador veo aquelle anno em as náos da carga: e entre algúas cousas que lhe trouxe de presente foy hũa onça de cáca com que naquellas partes da Persia costumá montar, trazendos o caçador pelas nas ancas do cauállo. E por serem alymarias muy esquiuas e que esarrapam muyto cõ as vnhas e dentes a prea, e os cauállos ás nam recebem bem nas ancas onde as trazem no monte, fazemhe pera aquelle lugar hũa maneira de copram de cubertas dármas por nam escandalizar com as vnhas o cauállo: e ainda porque ella aferra com ellas na cousa que tem debaixo pera se foster quando o cauállo anda, aquelle copram nam é bornido mas a maneira de cortiça aspera, do qual embaixador e assy do outro com que foy Dniguel Ferreira a diante faremos rclagam. Alfonso Dalboquerque assy pella carta que tinha do capitam e cidade de Bõa, como pella informaçam que lhe deram Jorge de Abello e dom Garcia e principalmente Joam Aba chado do estado della: ficou algum tanto descansado e determinou nam jr lá se nam com a carga da espeçaria feita, a qual em muy breue tempo fez. Porque ainda que as náos fossem muytas, como o anno passido nam temárem carga mais que as náos de dom Aires da Samma e Christophouam de Brito, auia tanta pimenta da que se bejava daquelle anno que se fez leuemente: no qual tempo posto que Pero Abascarenhas estava per capitam de Cochij de que fora prouido de cá do reino por elrey, elle o leuou consigo a Bõa e lhe deu a capitania daquelle cidade por ser causa de mais importancia q̃ a capitania de Cochij e as pessoas com o Pero Abascarenhas queria elle empregar em parte onde fizessen mais fructo que estar por oulheiro de hũa fortalça. E como as náos foram de todo prestes, e elle das cousas que auia niester pera os cambâtes do castello de Benestarij, partio pera Bõa, e de passagem leixou Jorge de Abello na fortalça de Lananoz de que tambem ya prouido per elrey, e leuou consigo Diego Correa: parece que o chamaua o seu derradeiro dia, porque acabou como caualeiro ao pé dos muros do castello Benestarij como veremos. E assy passou per Baticala e noz onde proueo algúas cousas e lhe veo falar Abelrão rey da cidade, que o aconselheu que desse gram pressa a tomár a fortalça de Benestarij: por quanto tinha nõua cẽta que o Abdalcan em prõpria pessoa lhe auia de vir socorrer pera que se fãza prestes com grõso exercito, que causou a que Alfonso Dalboquerque se apressasse mais, chegando a Bõa onde eram seus desejos.

Cap. iiii. Como chegado Alfonso Dalboquerque á cidade de Bõa onde foy recebido cõ grande sollemnidade, os mouros do Castello de Benestarij lhe corçeram e elle os foy ençarrar no mesmo castello: e por causa de querer cometer a entrada della moreram tres capitães e outra gente da nõssa.



Degado Alfonso Dalboquerque á barra de Bõa com toda sua frota leixou em baixo as náos grandes da carga e leuou acima ao porto de Bõa ás de pequeno porte que podia leuemente jr pello rio. Na saída do qual em terra a cidade lhe tinha feito hum solene recebimento, e quando foy a entrada da porta da cidade hum mestre Alfonso homẽ letrado fisico que seruia de juiz ordinario lhe fez hũa oraçã. A sustancia da qual era como elle ganhãra aquella cidade aos mouros, com que acerca dos reyes e principes da India por ella ser hũa das mais notaves daquellas partes, a naçam Portugues nam somente tinha ganhado gram nome mas ainda em ser sua era hum duro jugo que cada hum destes principes tinha sobre seu pecco. Por que os capitães e principes do reino Decan perdiam aquella porta per que lhe entrãua e saia todo o essencial que os sustentãua e mantinha em seus estados: elrey de Marsinga senhor de todo o Canará pela mesma maneira nam tinha vida por razão dos cauállos que eram as principais armas com que se defendia dos mouros. Finalmete assy estes por razão de seus estados, como os outros mouros de toda a costa da India por causa de seus commercios estavam muy

afombaados : em ver que a gente Portugues que ate ly nem fizera conta de habitar na India
 cõ ter se mada aquella cidade começava de lançar raizes de sua vida. A qual cousa depois que
 o Hidalcan Cayo nella assy d'ato: menteu alem de perda de tamanho estado e de tanta injuria
 como nella recebo per duas vezes : que partido elle capitã m mór pera Madalca, mandou cer-
 car aquella cidade, cujos lares ainda estauam quentes da habitaçam que nella fizeram alguns
 dos que aly vinham. A dor e mágoa da qual perda vinha tem viva no animo de todos, que
 desejando restituirse nella, muytas vezes com o grande numero da gente que eram e ester-
 lidade do inuérno, per combates per se me sede e continuaçam de viglias e trabalhos : todos
 aquelles fidalgos caualheiros e gente darmãs padeceram grandes afrontas. E pois nõsso se-
 nhor a todos fizera tanta merce q̃ naquelle lugar ante seus olhos viessem a elle seu capitã mór,
 do qual dependia todo o seu gouerno forças industria e victorias : com muyto prazer e esperan-
 ça de tirar aquelle inimigo que tinham ante de sua face, lhentregauem a posse daquelle cidade, pe-
 ra que a rimisse de seus trabalhos pois per duas vezes a tinha ganhada a mouros. E em d'is-
 do estas paláuras o capitã da cidade lhentregou as chãues della e elle depois lhas tomou a
 dar : e de sy foy a se dar graças a deos da merce que lhe tinha feito em d' trazer aquella cidade en-
 de estauam todos seus desejos, e d'hy a seu aposento. Passados deus dias de sua chegada co-
 meçou elle entender nas cousas de sua obrigaçam e officio, pedindo razam a cada hum do que
 tinha feito : começado primeiro naquelles a que ante da sua partida tinha mandado algũa cou-
 sa, assy como a Diogo Fernandez de Bêja que mandara desfazer a fortaleza de Lacotora. O
 qual lhe deu razam disso como ficaua desfeita e trazia as páreas de Ormuz onde tambem o en-
 uiara : com todo o mais que tinha sabido da ida delrey a ilha Baharem por estar alevantada cõ
 trelle e assy o que tinha sabido daquelle reino. E com a nõua destas cousas lhentregou tres mil
 e tantos pardãos e algũas peças do quinto das presas que elle Diogo Fernandez fez naquelle
 caminho (como atras apontamos) : os quães Alfonso Dalboquer que logo distribuyto per el-
 le Diogo Fernandez e per outros capitães. Finalmente depois que perguntou e deu audien-
 cia a outros de tanto tempo como auia que d'aly era partido, contentando a todos, delles com
 merce em nome delrey outros com paláuras, e a muytos com esperança de seus recurrimẽtes :
 começou entender em o modo que auia de ter no cometimento daquelle fortaleza Benestarij,
 ca segũdo a enfermãça que tẽe era cousa muy dura de cometer. Porque ella era hũa fortaleza
 feita assy per siti o da terra como per o trabalho da muyta gente que tinham quasi te as atre-
 per dentro o muro entulhado e maciso, e as torres e baluartes outro tanto : somente hũ lanco
 do muro ao longo do qual corria hum esteiro da parte do passo seco onde elles tinham metidos
 algũs bãrcos de que se seruiam pera terra firme, por razam deste esteiro impedir poderse aly
 dar bataria leirãram aquelle pedaço por entulhar. E porque elles sabiam que per mar nõ auia
 cousa que se nos teuesse, temendo que os poderiamos cometer pera aquella parte por a fortaleza
 ter hum lanço grande de muro pegado no mar, e ainda que per aly nam fossem comidos po-
 diam lhe com nauios que se possessem entre a fortaleza e a terra firme se mar a seruentia della, q̃
 era toda sua vida pois de lá lhe vinha todo o necessario : ordenãram de atravesar o rio com du-
 as estacadas, hũa da parte d'ocẽ chamã o passo seco e outra de Boa a velha. Cada hũa das quã-
 es estacadas seria de comprimento de hum tiro de spingarda, e porẽm a da parte de Boa a ve-
 lha era muyto mais forte e dobrada que a outra : entre as quães ficaua a fortaleza metida hum
 pouco afastada dellas, com que tinham larga e segura seruentia per a terra firme sem alguẽ lhã
 poder impedir. Tinham mais nesta banda da estacada contra Boa a velha hum baluarte, on-
 de alem d'outra muyta artilheria meuda estaua hum bassalisco de ferro : assy ordenado que com
 mare chea e vazia pescãua hum batel por pequeno que fosse. Porque como desta parte de Boa
 a velha tẽ a sua fortaleza, o rio era largo e de fundo que poderia jr acima hũa nõa, punham nes-
 te lugar de da sua defensam e artilheria, e assy na face da terra contra a cidade : e da outra parte
 contra o passo seco nam se temiam tanto por ser tam baixo principalmente neste passo q̃ per elle
 na baixa mar se podia passar a pe d' hũa a outra parte. Alfonso Dalboquer que posto que logo ao
 presente nam soube parte do que ya dentro do castello nem dalgũas ccusas destas, somente

Da segunda decada

pelo que lhe disse Joam Adachádo do que leixáua feito ao tempo que delá veo: ordenou suas
reusas como quem auia de se poer cerco a esta fortaleza per terra e per mar, com fundamento
que nam se auia de levantar de sobrellarç que a nam ouuesse as mãos. Porém ante que nelle
negócio fosse auante, nam passáram seis dias de sua chegada que húa festa feira dia q os mou-
ros solenizam como nos o domingo, vieram correr á cidade obra de dozetos de cauallo e qua-
tro mil de pe: com tençam que dando aquella mostra de se poderia sair gente a elles com que
descobririam o que aueria na cidade pois nella estaua Alfonso Dalboquerque, e ainda de in-
dustria correram o campo derramádos em modo que podessem mais conuidar os nossos a sa-
ir a elles. Alfonso Dalboquerq posto já fora dos muros em hū lugar onde se encorporou com
toda a gente que sayo ao repique assy de cauallo como de pe: vendo o modo em que os mouros
andauam afastouse hum pouco do corpo da gente chamado os capitães e a Joam Adachádo,
ao qual perguntou que como andaua aquella gente tam mal ordenada se vinha aly iñoztomocá.
Ao que Joam Adachádo respondeo que poraquelle dia ser o que os mouros se lenizauam, lhe
parecia virem elles mais a folgar que a outra cousa, e quanto aly vir iñoztomocan nam via ban-
deira sua: porém porque elles costumauam encorporarse ás duas áruozes tanto que os visse em
hum corpo onde se auiam de ajuntar os de cauallo com os de pe, saberia dizer se vinha aly.
Estando Alfonso Dalboquerque nesta prática foy tanta a furia da nossa gente auendo por inju-
ria aquella sultura dos mouros em sua face, que com impeto de vingança começou a correr húa
voz per todos a elles e elles: e foy este aluozço tam solto na boca e pees de todos, que quando
Alfonso Dalboquerque accdio a os entreter, eram já tão na vista dos mouros que por lhe nam
dar se spectra que os temiam largou a strélla aos nossos, tomando por final de victoria o impeto
que nelles via. Os mouros como viram a corrida que leuauam, começaram os de cauallo rode-
ar a sua pionagem e polla ante se recolhendo em boa ordem: porém Pero Mascarenhas co-
pitam da ordenança da gente de pe, da qual ordenança eram capitães Joam Fidalgo e iñuy
Bongaluez começou de os apressar de maneira, que muytos delles desemparraram a pionagem
e começaram de se recolher apressadamente. Porque como com esta nossa gente nam muytos
gentes do Adalabar e dos Canarijs homees muy leues em ceter, com o fauor dos nossos
que leuauam nas cestras derribauam pello caminho muytos: e q chegádos ao sobex de hum
teso já pegádo nos muros da fortaleza onde os mouros tinham muytas casas palhagas a ma-
neira de arabalde, elles mesmos por entreter os nossos possaram fogo ás casas. A qual deteça
deu algum folego aos mouros pera se poder recolher: porque era tanta a pressa e o lugar per
onde entráua na fortaleza tam estreito, e o rollo delles tam ancho, que de nam terem os de ca-
uallo lugar pera entrar leixáua os cauillos de fora. E ainda chegou o temora tanto que temê-
do que os nossos juntamente com elles entrassem como aconteceu na te máda de Escá: fechára
a porta hum pouco cedo, com que muytos ficáram de fora. Parte dos quaes por fogir o ferro
dos nossos que os sangraua, se lançaram a húa alagóa a nádo cutres se metiam nos bárcos que
tinham no esteiro que eram do seruiço da fortaleza: e muytos sobidos em hum cobello baixo de
cima do muro que ficáua sobre elle por toucas que lhe lançauam se queriam salvar. Ao qual lugar
(posto que a fortaleza toda foy logo tomada dos nossos buscando entrada) como era o de ma-
yor pressa e hum pouco estreito, acodio muyta gente nobre dos nossos: e vendo alguis o tra-
balho que os mouros tinham pera se alar pelas toucas ao muro, começaram sobir ao baluarte
por ser baixo, com tençam de entreter os mouros e ver se teriam medo de poder sobir em cima
do muro: e o primeiro que sobio a este baluarte foy Tristam de Zaide hum fidalgo de Louç
dando a mão a outros que o quisséram seguir. E porque no chão deste baluarte no muro da
fortaleza estaua húa porta fechada de pedra e barro, cousa feita de poucos dias como q se fechá-
ra por namauer tantas seruentias onde concorria muyta gente: começaram os mouros por
o lugar ser azádo pera os entrarem per elle, de cima lágar panellas de póluora fogo dalcátram e
quantas cousas acháua para os defender, no qual por ser estreito os nossos recebíram say dâ-
no. Ao qual trabalho acodio Pero Mascarenhas, Diarte de Adello, Aires da Silva, Lo-
po Blas de Sampaio, Adannuel de Lacerda, iñuy Saluam, e outros fidalgos com Joam

Adachado, que como hémẽ que esteuera dentro daria algum conselho per onde podiam entrar que ao dezer fosse a elle possivel. Pero como na companhia nam auia escada nem cousa mais azada que aquella porta e o baluarte pera entrar na fortaleza: carregaram os mouros tanto que mataram Diogo Correa que fora capitam de Cananor, e Jorge Nunes de Lian e feriram Lopo Vaz de Sampayo, Annual de Lecerda, Ruy Saluam e outros. Na qual perfia de querer trepar e subir, Pero Mascarenhas se mostrou mais deseioso que outro algum: cometendo a sobida per os piques da gente de ordenanca, o qual trabalho lhe na fundio a seu proposito. Alfonso Dalboquer que vendo que na parte em que elle estaua, e assy nesta em que mooreo a mais gente, todo o dano era seu pois estauam por barreira de quanta frechada e artelharia tirauam os mouros: mandou hum recado a Pero Mascarenhas que se recolhesse, o que elle fez com asaz pirigo, porque defabrigado do muro nenhum tiro perderam os mouros. Finalmente daquelle sayda ficaram aquellas pessoas principais: e toda a mais gente que chegou aquele lugar do muro o mayor danno que recebo foy do fogo e azete ferente e alcarram que lancauam de cima. Passado este perigo dos mouros veo Alfonso Dalboquer que cair em ouero que elle mais sentio: porque como a natureza do Portugues e conceder a poucos a gloria do seu brago, acertou Alfonso Dalboquer que por mostrar quam contente ficou do que Pero Mascarenhas fez na chegada daquelle muro, de o ir beijar na face chegando a elle com palauras de louuor daquelle feito que Alfonso Dalboquer que muy bem sabia dizer como grande official que era disso: A qual cousa foy em tal ora que saltou entre toda aquella fidalguia hum rumor de palauras, como se todos naquelle louuor de Pero Mascarenhas recebiam alguma injuria. E por que o auctor desta reuolta fora Francisco Pereira Pestana que nas cousas de cauallaria era de hãa condicam forte e lingua aspera polla confianca que tinha de sy: vioffe Alfonso Dalboquer que tam agastado que vsou dos seus artificios com que elle sabia apagar este fogo de paixam entre partes. Dirrametendo contra Francisco Pereira nam per modo irroso, e chegando a elle começou rasgar a vestidura dos peitos dizendo: que queres Francisco Pereira? queres ver o meu coraçam? vedello aqui, puro limpo todo cheo de amor, e aquelle que menos parte tem nelle e quem isto nam cre an oculos tuus nequam est quia ego bonus sum? E o qual modo e palauras e esta ultima tirada da escriptura meteo toda a murmuraçam em prazer e festa da victoria: em que segundo se logo soube dos mouros mooreram cento e tantos e perderam alguns cauillos que com pressa nam puderam recolher que os nossos troueram, e assy muyta boyada que lhe foy bom refresco. E por espedida posseram fogo ao arabalde que os mouros tinham feito junto da fortaleza: e em quanto elle ardia Alfonso Dalboquer e a vista della se pos a fazer alguns caualleiros: acabado o qual aucto se recolheo pera a cidade:

Capi. v. Como Alfonso Dalboquer que prouidas algumas cousas a esta ida necessarias, assy per mar como pera a terra, partio de Boa a por cerco ao castello que os mouros tinham feito no passo de Benestarij.



Estado este dia em que Alfonso Dalboquer que tomou per sy experiencia da forza daquelle fortaleza de Benestarij, e quam trabalhosa cousa auia de ser o cerco que lhe elle queria por, e a causa era as estacadas com que tinham atreuessado o rio que lhe empediam poderle aproueitar do mar: aqui foy todo o seu estudo do modo que teria pera se servir assy do mar como da terra. Porq com o elle passasse ale das estacadas alguns nauios que podessem estar entre ambas, pera impedir com artelharia o seruiço que a fortaleza tinha da terra firme donde lhe vinha todo o necessario: logo ficaua sem forças pera nam poder sofrer o cerco que lhe auia de por per terra. Poem achaua a este seu fundamento dous grandes incouenientes, e taes que quando com elles fosse auante seria a custa de muyta gente: e o somenos delles era que mandado nauios pella parte do passo seco, as vezes em agos viuas ficaua o vao de maneira q se pas-

Da segunda decada

falta a pé donde outie nome passo seco. Pella outra parte de Soa a velha posto que era de mais fundo aquy estaua o mayor pirigo: porque segundo disseros como parte mais sospeçtosa que os podiam cometer com entrada de rios e abalroar com a fortaleza, alem de terem a estacada dobrada hum pouco larga da fortaleza tinha hu basalisco com a mais da artilharia, e cometer pera aquy era cousa muy trabalhosa oarrincar das estacas e grande perigo da gente. Finalmente buscados todos modos pera a nam meter a tanto risco, depois que sobrisse ouue muitos conselhos: nam achou outro mais conueniente pera poder tomar aquella fortaleza, que cometella per mar e per terra juntamente. Pera o qual negocio em quanto se ordenauam as outras municoes, de entradas, picoes, cestos, padicolas, mantas, etcadas e outras cousas pera ir assentar o arayal em cerco da fortaleza per terra: mandou aperceber pera entrarem pelo passo seco hum nauio e hua carauella. O nauio seria de ate cem tonces, o qual fora daquelles q tomaram aly dos que tinham feito os rumes, muy azado por nam ser de quilha como os naveses que daquelle porte demandam muyta mais agoa, do qual era capitam Duarte de Abello: e da carauella Joam Gomez Dalcunha cheira dinheiro, que seria de ate quozenta e cinco tonces ambos cubertos de tauoado per cima de longo a longo, armado sobre antenas a maneira de cumieira decasa baixa, pera que a gente podesse per baixo trabalhar sem receber danno, e alem disso suas arombadas, e o nauio rume ya tam artilhado que parecia levar em sy mais ferro que madeira. Pera entrar e pela parte de Soa a velha, ordenou quatro peças a nao sam Pedro capitam Cristam de Miranda, e hum nauio capitam Pero Dafonseca filho de Gonçallo Dafonseca, e hua carauella e hua fusta de q era capitães Adafonso e Alfoso Desoa: todos quatro reparados pella maneira de stouros co arombadas e artilhados e cubertos. Locertados estes seys nauios coa gente ordenada pera o trabalho de arrincar as estacadas e laborar da artilharia que tudo auia de ser gente do mar e bombardeiros: os dous foram pella parte de Dauçij, e tendo ja passado o passo seco a força de cabrestante, indo o nauio per cima da vasa foy cair em outro mayor pirigo. Porque por se afastar da terra firme tanto se encostou a ilha que foy dar em hum penedo: o qual aleuantou o animo per hua parte e como elle ya carregado da artilharia encostouse pera a banda da goa pera onde toda cooreo, de maneira que o peso della fez que tomou agoa per bordo com que se foy ao fundo, por o penedo ser apique e o nauio nam assentar per todo nelle, mas aprouue a deos que toda a gente se saluou. Em lugar do qual nauio mandou Alfonso Dalboquerque hum grande barcha assy cuberto com alguãs peças da artilharia que elle podia sofrer: e com ajuda delle Joam Gomez a pezar dos mouros a força de cabrestante tirou tantas estacas te que fez lugar per que meteo a sua carauella, onde esperou que viessem pella outra parte os outros nauios. Aos quaes o caminho foy mais empidoso com o basalisco e artilharia grossa com que lhe tirauam: e deteueranse em sobir acima per tantos dias atoados se de vagar pouco e pouco em espaço de hua legoa sem chegar a estacada, que cansado Alfonso Dalboquerque dos recados que lhe mandaua e desculpas de nam poderm mais, determinou per sy ir ver este vagar. Pera a qual ida posto que auia de sair a barra do rio e tornar a entrar pella ouara de Soa a velha: nam quis escoller mayor vassylha pera sua pessoa que hum catur da terra. Chegado aos nauios depois que vio o que podiam fazer, e ouiu as desculpas dos capitães do que nam tinham feito, quasi tanto polos enuergonhar e assy a toda a gente do recco que tinham em chegar a estacada, como por demais perto notar o sitio da artilharia e que entrada aueria per aly a fortaleza: mandou remar o catur que chegasse a estacada o mais perto da fortaleza que elle pode. Notado o lugar e estancia da artilharia, em se tornando parece que hu bombardeiro gallego arenegado que nos fazia todo aquelle danno, enfiou o basalisco no catur e espedaçou o corpo de hum Canarij que ya ao leme: de maneira q parte dos miollos enuoltos em sangue vieram dar nas barbas de Alfonso Dalboquerque. O qual todos do catur ouuerã por morto, porque o vento do pelouro o sombrou com que Cayo, e assy afinalado daquela ouara dia chegou aos nauios: onde logo mandou lançar hum pregam que qualquer bombardeiro q lhe quebrasse aquelle basalisco lhe daua cem cruzados. E como o premio as cousas que ante delle se tem por impossiuves, elle as faz leues e finalmete acaba tudo: assy ordenou hu bombardeiro

o póto de hum tiro gróssio, que meteo o pelouro pelo cano do basalisco, com que o quebrou e o bombardeiro arenegado foy morto. Com a qual obra elle leuou os seus cem cruzados e Alfonso Dalboquerque ficou vingado do sangue com que o borrifaram: e mais tirou o peço da não sam Pedro e aos outros navios pera chegarem á estacada. Com que logo aquella noite na barramar em as estacas fizéram ao machado grandes presas, onde amarraram cabos de linho gróssio: e vinda a mare que aleuanto a não e navios, a força da goa fez arincar as estacas sem mais cabrestante, e per este modo fizéram lugar com que entráram e foram se ajuntar com a caruella e batel de Joam Gomez. Feita a qual obra em que Alfonso Dalboquerque tinha tanta esperança do que desejava quanto os mouros de receo, parece que estava assy prouido per elles: que ao seguinte dia da entrada dos nossos navios entre as estacadas, acodi logo hum capitam que estava ao pé da serra chamado Luso Larij que depois em acrescentamento de honra ouue nome Cadacan de que ao diante faremos mayor relaçam por causa das contenddas que com elle teuemos sendo senhor de Bilgam. O qual trouxe consigo até setenta mil homees com muytas munições em socorro da fortaleza, assentando seu arayal hum pouco emparado das nossas carauellas na parte da terra firme por nam receber danno da sua artilharia: no qual lugar esteve per alguns dias parecendo lhe que poderia fazer algum proueito á fortaleza. Porém depois q vio que sua estada era ouciosa, e que mais danava assy do que aproueitava aos outros: tornou se recolher com perda da gúia gente que lhe artilharia dos navios matou. Neste tempo como Alfonso Dalboquerque estava apercebido pera ir por cerco a esta fortaleza Benestari, auendo perto de vinte dias que passara esta victoria que ouue dos mouros, partio de Boa com até quatro mil homees, tres mil delles Portugueses que foram os mais que te quelle tempo se viram na India, e os mil da terra em que entravam estes capitães: dom Garcia de Noronha, Pero Alascarenhas, Annuel de Lacérda, Antonio de Saldanha, Jorge Dalboquerque, Pero Dalboquerque, Jorge da Silueira, Francisco Pereira Destana, Garcia de Sousa, Gaspar Pereira, Diogo Mendez de Vasconcellos, Lopo Vaz de Sampaio, Jeronimo de Sousa Ruy Baluan, Gonçallo Pereira, Francisco Pereira de Berredo, Antonio Ferreira, Antonio de Sá, e Joam Fidalgo, Ruy Bonçaluez, ambos capitães da ordenança, os quaes neste uso andaram muyto tempo em Italia donde trouxeram honrado nome. Altem destes capitães yam muytos fidalgos caualeiros e criados delrey, toda gente muy escolhida e limpa: a qual Alfonso Dalboquerque repartio em dous corpos, hum tomou pera sy e outro deu a dom Garcia de Noronha seu sobrinho, e a gente da terra Canarij e Alabares que de Luchij vieram a soldo ficou com Pero Alascarenhas capitam mor da ordenança. Partido Alfonso Dalboquerque com este exercito húa tarde foy dormir ás duas arvores meya legoa da cidade, e ao outro dia chegou á fortaleza Benestari: onde assentou seu arayal em hua parte ena berta a gente, por causa dos tiros que tinham no muro e baluartes. E porque de dia se nam pode affestar a artilharia nos lugares onde conuinha pera dar bataria á fortaleza, tanto que foy a noite ficando elle Alfonso Dalboquerque com a gente que tomou pera sy naquelle lugar onde se pos que era em huan cuteiro a maneira de padrasto sobre a fortaleza: mandou a dom Garcia e a Pero Alascarenhas que fôssin mais a baixo affestar toda artilharia detras de hum reparo de pipas cheas de terra obra de trinta passos de muro, em que toda aquella noite trabalharam com assy pirigo. Porque como os mouros sentiram o bater e cauar que elles faziam nesta obra, desanreguam ohy toda sua artilharia e alimazem: e com tudo quando veio ao outro dia a fortaleza da parte da terra estava toda toneada destas nossas estacas, das quaes e assy dos navios do mar tanto que lhe foy dado final começaram com aquella furia de fogo picar o muro da fortaleza per todo. Porém este trabalho per alguns dias aproueitou pouco, e tudo foy gastar pelouros e poluozas assy da nossa parte como da fortaleza a qual furia parecia hua semelhança do inferno: porque todo o sitio daquelle fortaleza era fumo e fogo. Em ráto q até os lagartos de goa que no cercuro daquelle ilha andavam (como atras escreuimos) os quaes eram vistos de os nossos navios que tohiam a passagem da terra firme, ás vezes sobre goa e outras na margem da praia: tanto que começou a bataria, assy foy espantoso aquelle aucto a elles que se recolhiam

Da segunda decada

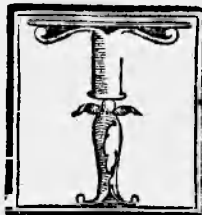
pelos esteiros sem mais aparecer na frontaria da fortaleza. Porém neste aucto do combater, muyto mayor danno receberam os nossos que o muro: porque como per dentro era maciço té quasi as ameas, toda nossa artilharia embaçava nelle e nos baluartes onde elles tinham aestado a sua que varejava bem em as nossas estancias e navios. Vendo Alfonso Dalboquerque q gastava tempo que era honra nossa em se deter tanto sem fazer mais que despender e quebrar as municões: mandou mudar hũa das estancias junto de hum esteiro que era já pegado no mar, e que apalpasse per aquelle canto a muro. Na qual parte posto que a nossa artilharia não era de bateria de campo, com os primeiros tiros furiosos, os nossos viram a luz da outra parte por naquella nam ter entulho somente a grossura da parede: a qual cousa deu logo muyto alvoroço em todo o arayal e pelo contrario aos mouros. Roxtomocan vendo esta obra e sentindo o prazer dos nossos pela grita que deram com ella, determinouse em mais que defender: porq logo aquella noite ante que os nossos procedessem mais nella teve conselho com os principaes capitães que tinha, e assentou que per hũa porta que vinha dar na estacia que lhe fazia este danno fassim até dozentos homees escolhidos, e trabalhassim par fazer algum feito ao menos que ounessim a artilharia e poluora de que elle muyto carecia. No tempo da qual saída q avia de ser ao quarto derradeiro da noite quando as veias está menos prontas na guarda: elle estaria á porta da fortaleza pera lhe acodir sendo necessario. Assentado este cometimeto quanto por parte delles ajnda foy melhor cometido, em tanto, que muytos turcos vieram a terra e os nossos servindo se mais das adagas q punhães e doutras armas: e pelo tempo em q foy mereo os nossos em tanta reuolta naquella estancia per onde cometeram esta entrada a qual tinha Adannuel de Sousa Lavares, que acodindolhe dom Garcia ajnda se nam podiam defender deste impeto delles, té que sobreueo pero Adascarenhas com os seus capitães e gente de ordenança que os fizeram recolher tam apressados como saíram. E sobre este trabalho como couza judiciada pera aquelle feito por recebermos mayor danno, tanto que foram metidos pela porta do muro de cima delle foy tanto o tiro sobre os nossos, que mayor foy a obra em ferir e escalar o muro que da mão dos mouros: de maneira que fez desfazer o corpo da nossa gente que estava aly apinhada por acodir aquelle cometimeto dos mouros, recolhendo se cada capitam á sua estancia. Alfonso Dalboquerque por lhe nam virem dar outro tal rebate, quando veio a noite seguinte mandou dobrar outras pipas cheas de area que vieram de Beça per dozentos Lanarijs que deu a Bastian Roiz pera as trazerem ás costas por nam aver bestas de serviço: e alem das pipas mandou fazer hũa caua de maneira que ficarem as estancias mais seguras. Neste tempo os mouros estavam já necessitados de muytas cousas, principalmente de mantimentos e ally de plouora e pelouros: porque todas estas os nossos navios que davam a bateria por mar lhe empediam a nam virem da terra firme. Da qual necessidade os nossos tiveram noticia por dous sinais, hum que tiravam poucas vezes e já fracamente, e alguns pelouros de pedra que vinham cair entre os nossos eram de pedra branca os proprios que lhe a nossa artilharia tirava: como que lhe faleciam já os seus que eram de pedra negra ferrenha segundo tinham visto per todos os outros dias. Sobre esta sua necessidade sobreueiram dous casos que acabaram de rematar o fim deste cerco, o primeiro foy, que estando Roxtomocan em hũa torre que vinha tomar parte do outeiro que ficava em lugar de padrasto da fortaleza, a qual torre era a maneira de cunhal de dous pannos de muro que corriam em reues: acertou de tirarem com hum canello da estancia de Alfonso Dalboquerque e deu em hum cunhal da torre que a fez toda estremecer por nam ser macia e tras este foram outros dous, de maneira que quando elle Roxtomocan se apartou da janella onde estava em prática com alguns dos nossos arrenegados já foy bê cheo de calça do grãde tremor da torre. O outro caso que succedeo logo sobre este foy acenderse fogo em huus barijs de poluora em hũa das nossas estancias: e porque isto se fez com hum pelouro da artilharia dos mouros que logo matou dous bombardeiros, vendo elles a reuolta que sobrisso ouve entre os nossos, foy tam grande a grita delles que acodiu Alfonso Dalboquerque que aquelle lugar parecendolhe ser outra cousa. No qual aballo se alvoroceu tanto a gente que nam ouvando ante deste caso chegar ao muro, como se a victoria os chamara te des se possi em

em fortaleza cometer a cidade vista. Hoztomocá quando viu a recada per todos pareceu do
 mayal, perguntou aos arrenegados que censa era aquella, de que se coñecia da culpa de se
 peccados, sem ao palouras deffozgo com que ante uniam a todos, disseram que lhe parecia
 que o capitam mor queria cometer entrar a fortaleza a cidade vista; e seally fesse, foubesle qto q
 ou se ou fozm: que se punham o resto e poia que bebiam o mto e a furia que os mtoia, uido
 leuom nas ynhas como lides, e porque aquila fortaleza estava já apouilhada na parte de bair o
 junto do mar seu conselho era cometer lhe tregoa e algum bom partido. A esse tempo tambem
 dentro na fortaleza entre os mouros auia já grande confusam, porque viam que os nêssos nam
 os impediam a lhe nam vir muntimento algum, e tinham na cidade de lida e muyto mayor
 de poluoz e pelouros e munições em que estava toda sua defensam; sobasso vi m o muro e o
 e que nam podiam andar de uro na fortaleza com seus trabucos nêssos que lhe truba mtoia
 alguma gente, por isto quando ouiram falar os arrenegados em partido lançaram ogelhas a isso
 e muyto mais Hoztomocan que vio o negocio ordenado de maneira para o tomar e os mtoia.
 Finalmente posto este caso em partes de todos, assentaram que cometeriam tregoa e uo mtoia
 po della lhe mueria algum de mpartido; e ante que osse fassim com o temor de mtoia dos
 nêssos, mandou Dom Garcia ir auctar hã ban deira branca naquella parte onde dom Garcia
 estava, que era a que elles mais recatam, e o arrenegado que a trazia começou de chamar por
 Joam Albadado. Dom Garcia quando viu este sinal e ouuo o que de lida, por Joam Alba
 dado nam ser presente mandou saber per Baltam Hoz que sabia alguma coisa da figura do
 tempo que o captinaram na mão de dom Lourenço, o que queriam. O qual trouxe recado da
 parte de Hoztomocan, que elle queria estar em tregoa com o capitam mtoia por alguns dias, e
 neste tempo leriam pratica em alguma coisa que fesse em proueito de lida de Portugal e do rei
 de lida seu senhor. Dom Garcia mandou logo esse recado per o mesmo Baltam Hoz a Alfonso
 Dalboquerque, o qual recado teve muitas contradicções: porque entre os capitales ouue dis
 ferença de lida apresentando muitas razões, lida das quies era que Hoztomocan nam podia
 dar tregoa a mtoia que pera dobrar o muro que lhe a nã a arrelbaria e começara a romper.
 A isto vi qto mtoia tanto mais os parecera da tregoa cõ lida mouer partido e execuça delle por
 lhe nam dar tempo a se poderem reparar: que lhe foy concedida per Joam Albadado q foy
 com Baltam Hoz levando elles apouimentos. Que lhe entregasse esse Hoztomocan a fort
 leza mtoia como estava com te da arrelbaria: mtoia q foy tomada em o nauio naquella passo Ben
 e mtoia quando a lida foy entrada per elles da primeira vez, com todos os nauios e lida nã
 e lida e mais os couallos que tinha, e sobe tudo os arrenegados que de nos se pas
 saram a elles, e que liuremente leuaria as suas peoas com a fazenda que tenessem. Dados es
 tes apouimentos a Hoztomocan se mostrou muy liure na concessam delles: toda via pera ellas
 coulas tomarem algum termo de concerto, elle deu dois turcos em refees e da nossa par
 te estavam com elle Joam Albadado e Baltam Hoz que ya e vinha a Alfonso Dalbo
 ququerque com recado do que elle queria conceder. Finalmente elle se refugio mtoia, que entre
 garia a fortaleza mtoia como estava com toda arrelbaria e munições de guerra: e quanto aos
 arrenegados (em que elle muyto enlido estes) entregaria cõ condicam delle Alfonso Dal
 boquerque lhe dar a vida: o q lhe foy concedido por isto ser o principal. O qual negocio or
 denou elle de modo que se acabou de noite pera fazer o que fez, desaparecer dentre os leua
 passando se secretamente da banda da terra firme com suas molheres e fazenda sem o sa
 berem os outros capitales: dando depois por desculpa por os leuar mtoia que o fizera por
 nam ser presente a entrega dos arrenegados, porque como já os mais delles eram conuerti
 dos a lida auia ser grande escrupula de sua consciencia ser elle a peoia que os entregasse. Ma
 qual passagem leuou consigo hum destes chamado ferrandinho entre os nêssos por ser muy
 acepo a elle. Os outros arrenegados quando foubesle o concerto da entrega e que auia de se
 ter ante Alfonso Dalboquerque, quillera a capulir: mais como os capitales do Hoztomocan vira q
 a saluagã de suas vidas estava na entrega delles, cõ lida mtoia e entregara os a Baltam Hoz q os

Da segunda decada

segurou e conselou no que temiam de Alfonso Dalboquerque. Toda via por nam ficarem sem castigo, posto que nam perderam a vida, perderam as orelhas narizes mão direita e dedo polegar da esquerda, que lhe Alfonso Dalboquerque mandou cortar tanto que tornou pera Goa: e postos em lugar publico dos mecos e gente do pouo receberam vituperios, e dhy os mandou vir pera este reino em as naos daquelle anno. Hum dos quaes per nome Fernam Lopez se leixou ficar na ilha Sancta Helena com hum negro que lhe os capitães deram, o qual pelo tempo em diante foy muy proveitoso as naos q aly vam fazer sua aguada á vinda da India: porq com a criaçam de porcos, cabras, galinhas e ortaliça que lhe as naos deram e elle criou e semeou, quando chegam acham este refresco que da vida aos homens de tam comprida viagem, em tanto que a nao que nam toma esta ilha traz muyta gente morta por falta da agoa, e deste refresco de que Fernam Lopez foy o auctor. Passados alguns annos nesta vida solitaria em que fazia penitencia, veo a este reino e daquy foy a Roma a pedir reconciliaçam e absoluiçam plenaria de seus peccados: e vindo de lá se tornou á mesma ilha onde ainda estaua em penitencia no tempo que escreuiamos esta historia. Alfonso Dalboquerque tanto que soube per Bastião Roiz que leuou estes homens como Roxtomocan era ido e q os mouros q ficauam na fortaleza era na confiança de sua palavra conforme aos apontamentos por ser alta noite, leixou a entrada pera pela menhaã como fez: abindolhe os mouros principaes as portas, confiados na concessam dos apontamentos. A qual confiança nam teve a mais da gente baixa, cá esta tanto que viram entrar os nossos per as portas da fortaleza que y a pera o arayal: começaram com temor de fogir pelas outras, lançan Jose a nádo pera passar á terra firme, parte dos quaes se afogará. Alfonso Dalboquerque quando vio q o temor da sua entrada os fazia fogir, em que tambem entrava alguns mouros de cavallo ao cabo dos quaes ao tempo do nadar se apegauam outros de pe: mandou lançar pregões que ninguém fogisse sob pena de morte, por quanto elle queria dar embarcaçam a todos pera passarem sem pirigo e poderem levar suas fazendas segundo tinha concedido nos seus apontamentos. E que em quanto nam fossem passados á terra firme, qualquer Portugues ou pessoa que fizesse algum danno a algũ mouro que morresse por isso: com os quaes pregões os mouros ficaram sem aquelle afoubramento que os fazia fogir, e finalmente nas embarcaes que lhe Alfonso Dalboquerque mandou dar passaram suas pessoas e fazenda: levando o castelo da fortaleza com toda artelhania e canhallos que Roxtomocan tinha. As quaes cousas Alfonso Dalboquerque temeu pera o Rey por a fortaleza se entregar a partido: e algum mouel que os mouros leixaram ficou pera despojo da gente meuda, principalmente o mantimento que naquelle tempo era de muyta estima.

Cap. vi. Das cousas q Alfonso Dalboquerque passou com Roxtomocan, e assy da paz que assentou com o Camerá, de Calcut, e da vinda do embaixador de Preste Joam e doutro delrey de Ormuz a este reino namada q aquelle anno partio da India.



Tanto que Alfonso Dalboquerque se meteo de posse desta fortaleza, a primeira coisa em que entendeu, foy mandar visitar per Bastião Roiz a Roxtomocan, espantandose delle nam o esperar na fortaleza pera se verem ambos, coula q elle muyto desejava: porque hua tal pessoa como elle Roxtomocan era se atia de ir muytas vezes das polo ver quanto mais estando a sua porta, e per estes termos outras palavras. Entre as quaes foram algumas offeras que elle Alfonso Dalboquerque lhe prometia pera a segurança da pessoa delle Roxtomocan, em quanto nam tinha recado do Hidalcan seu cunhado: cá segundo lhe deziam elle lhe tinha escripto o estado em que estaua naquelle cerco, pedindolhe socorro pera se nam perder aquella fortaleza ou modo que aua de ter. Ao qual recado elle Hidalcan nam respondera, e que como os príncepes ás vezes se indinavam indinamente de seus capitães nos taes negócios, e isto quando não sabem a verdade e tem a sua jhãrga pessoas que tem odio ás partes, e elle Roxtomocan

tinha alguis emulos por razam de seus honrados feitos, per ventura com este concedido por
 se mais nã poder fazer como sam todolos cas os da guerra e nã por sua vôtade: encruaria a do
 Bidalcã por ò nam tractar como elle merecia por quam prudẽtemẽte e como caualeiro se tinha
 auido no modo q̃ reue com iudatecan e na defensam daq̃lla fortalça. Roztomocã posto que
 Alfonso Dalboquerque lhe tocou nestas cousas q̃ em verdãde elle temia, nã lhe respõdeo a ellas
 mas a outro propõsito em modo de agrãuo, pedindolhe os cauãllos q̃ lhe ficãrã na fortalça: cã
 sua tença quãdo cõcedera leixar os cauãllos nã fora õs da Persia e Arabia somẽte õs da terra.
 Finalmẽte desta vez e doutras depois q̃ Alfonso Dalboquerque se foy pera Boa andãrã entrelles
 tantos recãdos te q̃ se virã ambos no mesmo lugar de Benestarij, cada hũ pera a seu propõsito:
 porq̃ Alfonso Dalboquerque queria ò fazer temer do Bidalcã offerecẽdolhe da parte delrey dom
 Dãnuel merce querẽdo se vir pera seu seruiço, e q̃ entre tãto em seu nome elle lhe daria as ter-
 ras firmes pelo modo q̃ as dera a Adetrão dãdo por ellas hũ tanto, e o mais ficaria a elle Rozto-
 mocã pera sua pessoa e pagamẽto da gẽte q̃ auia de trazer na defensam dellas. E Roztomocã
 por saber a tençam de seu cunhado, da sua parte largãua as ilhas deredor de Boa como cousa
 q̃ se nã podia defender de nõs, e quãto as terras firmes q̃ o Bidalcã mãdaria q̃ os mãmimen-
 tos e cousas q̃ nellas auia se dessem como amigo e vezinho per modo de cõmutaçã doutras q̃
 a terra aueria mister da cidade de Boa: e nisto lhe fazia grãde amizãde, por quãto ella se nã podia
 mãter sem ellas como era notõrio e elle Alfonso Dalboquerque teria experimentãdo. Alfonso
 Dalboquerque posto q̃ Roztomocã mouia nesta prãtica algũas cousas de q̃ elle podera lãgar mão,
 em quãto nã via cousa mouida pelo Bidalcã, a quãto este Roztomocã dezia nã lhe daua credi-
 to e por isso nã se determinou cõ elle em algũa. Somẽte polo asombzar em quãto elle adãua der-
 redor da ilha iã hũ pouco del barãtado porq̃ a gẽte ò leixãua, fortaleceo a fortalça Benestarij e
 pos nella hũ capitã com gẽte em guarda daq̃lle passo: e em cada hũ dos outros q̃ iã diffimos
 tam bẽ feitores e forças pera defensam daq̃lla entrada e guarda da ilha cõ pessoas ordenãdas
 a isso, a qual cousa desesperou os mouros de mais entrarẽ nella como fizera duas vezes. Em
 quãto Alfonso Dalboquerque entẽdia nestas cousas era tã necessaria sua pessoa ser presente em Boa,
 que importãdo muyto a carga da espeçaria q̃ aquelle ãno auia de vir pera este reino, nã pode ir
 a Cochij a isso: e mãdou lã acabẽdo o secto de Benestarij seu sobrinho dõ Garcia de Rozonha
 ao qual deu todolos seus poderes pera isso vẽdo quãto fundamẽto elrey de m Dãnuel fazia
 delle. Cã o meino dõ Garcia na via das cartas q̃ leuou leuãua hũã e q̃ elrey dezia a elle Alfonso
 Dalboquerque q̃ auẽdo respecto as qualidades da pessoa de dõ Garcia e ao descãsar e algũa manei-
 rados trabalhos da governaçã da India por ser seu sobrinho: aua por bẽ q̃ ficasse lã cõ o car-
 go de capitã mór do mar, por a qual razã dõ Garcia ficou na India. E quãdo foy fazer esta
 carga ouã mãos a Cochij, leuou os mais dos nauios peq̃nos q̃ aua: dellea pera ficãre dãmã-
 da sobre os portos de Calecut pera nã leixãre entrar nẽ sair nauos de mouros, e cõtra pera
 serẽ cõregidoa do dãno q̃ receberã naquelle rio de Boa no tempo certo. E aprouelou tãto si-
 carẽ elles nauios sobre Calecut, q̃ como dõ Garcia foy em Cochij lãgo teue recãdo do principe
 de Calecut chamãdo Maubeadarij sobre tractos de paz: porq̃ vẽdo elrey de Calecut a prosperi-
 dade de nossas cousas e em quãto bẽque tempo Alfonso Dalboquerque se tinha feito senhor de duas ci-
 dades tã noroẽas como era Adalãca e Boa, deu licença a este seu irmão q̃ como cousa mouida
 por elle por sempre se mostrar nõsso amigo folgaria de salar na paz entre elle e o capitã. Sobre o
 qual negõcio se passãrã muytos recãdos e descõtentamẽtos delrey de Canano e delrey de Co-
 chij: cã elles pesãualhe muyto estãrmos em paz cõ Calecut por perder na entrada e saída das
 merçãdozias grande renda, pola muyta copia de pimenta gengibre e outras espeçarias que ti-
 nha em Calecut e aua de abãter no prometo dellas. Porẽm reue Alfonso Dalboquerque tam-
 ta prudẽcia em ò saber cõtẽtar soldãdo entrelles odios das guerras passãdas q̃ os satãies: e fi-
 nalmente dõ Garcia vẽdo se em Crãganor cõ o principe Maubeadarij e cõ o senhor de Challe
 chamãdo Ebeneãchene Copã, e deus montos per nome Maubear e Pocãmac grãdes nõsso
 amigos, todolos assentãrã esta paz per captulações. O principal das quẽs era q̃ elrey de Calecut
 aua de dar lugar onde Alfonso Dalboquerque quissẽ se pera fazer hũã fortalça em q̃ aua de estar hũ

Da segunda decada

capitã cõ gente d'armas que ã guardasse e feitoria pera o negocio do commercio: e q̃ pera eleiçam do lugar e mandar fazer esta obra elle Alfonso Dalboquerq̃ poderia mandar a Calecut homees pera llo, como mandou segũdo a diante veremos. Neste tempo teve Alfonso Dalboquerq̃ noua per hũ Portugues d'algunha Lauares d'alcaçere do sal que fora captiuo em Lambaya, q̃ em Dabul estava hũ home o qual lhe disse sabendo ser elle Portugues: q̃ vinha a elle capitã mór da parte do rey dos aberijs pera o enuiar em as naos da espeçaria, por quãto leuãua hũa embarcada a elrey de Portugal. O qual posto q̃ nã tinha communicado a causa de sua vinda cõ alguẽ, temendo q̃ receberia algũ d'anno dos mouros, toda via o reteuera aly em Chaul: dizendo elle por dissimular ser hũ mercador de dentro do estreito do mar roxo q̃ vinha resgatar hũ filho q̃ os Portugueses captiuãrã e hũa naõ, o qual dezia estar e poder do seu capitã mór Alfonso Dalboquerq̃. E porq̃ elle tinha ordenado a Garcia o Sousa cõ quatro nauios pa adar naq̃lla parãge de Dabul, por causa de epedir nã entrãre per aly, por ser porto do Hidalca os cauillos q̃ vinhã da Persia e Arabia q̃ elle queria q̃ fossem a Boa: tãto q̃ teve esta noua espedio logo Garcia de Sousa mandãdolhe q̃ trabalhãsse muyto por saber parte deste embaixador e lhõ enuiasse em hũ dos nauios e elle ficasse cõ os outros fazendo arribar as naos dos cauillos a Boa. O qual negocio elle fez cõ tãta deligẽcia q̃ depois de sua partida a poucos dias entrou em Boa este embaixador, onde por reuerẽcia do lenho da cruz q̃ trazia em presente a elrey dõ Adãnuel, foy recebido cõ solẽnidãde de procissã: leuãdo esta sacra reliquia em hũa custodia de prata e paleo de seda e foy posto na igreja, sobre o qual recãdo deste principe christão frey Domingos de Sousa da ordẽ de sã Domingos q̃ seruia de vigairo geral naq̃llas partes fez hũ deuoto sermão. Alfonso Dalboquerq̃ passãdo este primeiro dia de sua chegãda quis informãse particularmente das cousas do rey da Iberia a q̃ nõs chamãmos Preste Joã, e assy da causa da vinda deste seu embaixador chamãdo Athheus, home de reuerenda presẽcia alio e nã das cores e cabelo dos aberijs por nã ser natural da terra Iberia mas do Cairo: e segũdo se depois soube era mercador da linhãge dos mouros home que a rainha Glena mãdre do Preste chamãdo Dauid, trazia em negocios de o mandar a diuersas partes, por seu filho Dauid neste tempo ser pouco mais de doze annos de idade e ella gouernãua o reino. E posto q̃ elle Athheus nã deu cõta destas cousas a Alfonso Dalboquerq̃ bastou perãse acreditar cõ outras q̃ lhe disse, assy da causa de sua vinda como principalmẽte q̃ na terra do Preste estãua alguns Portugueses hũa auia muytos annos mandãdo per hũ rey de Portugal chamãdo Joãne e dous q̃ auia pouco tempo serẽ lãçãdos: e segũdo elles dezia fora postos e terra no cabo de Buardafu, per mão de hũ capitã doutro rey de Portugal chamãdo Adãnuel q̃ era aq̃lle a q̃ elle Athheus era enuiãdo. Hũ dos quães Portugueses se chamãua João Gomez e ao outro Joã Sãchez e sua cõpanhia fora tãbẽ hũ mouro per nome Lide Adabamed: e delles nã trazia carta algũa por testemunha de ser elle Athheus embaixador, cã sua vinda foy subita e nã quis elrey q̃ se soubesse. Porq̃ como sua terra e rodeãda dos mouros principalmẽte os portos de mar õde elle Athheus auia debarcar pera vir a India, e na corte delrey cõtinuadamẽte andã muytos mouros, se a noticia delles viera a vinda d'elle Athheus fora ruorto: pois a causa principal della era destruiçã delles, polas instruções e cartas q̃ leuãua pera elrey de Portugal como per ellas elle capitã mór podia ver, hũa das quães era delrey Dauid e outra da rainha Glena sua mãdre. E porq̃ ellas vinhã em lingua caldea podiãs mandar tressadar per pessãfiel, cã per vëtura no reino de Portugal nã aueria quẽ as soubesse interpretar: e per ellas veria a tençã delrey seu senhor e a causa da vinda d'elle Athheus. Alfonso Dalboquerque por os sinais q̃ lhe deu dos homes q̃ auia pouco tempo que adãua naq̃llas partes, os quães elle mesmo pos em terra no cabo Buardafu a este fim de se comunicar este principe per nõs chamãdo Preste Joã das Indias cõ elrey dõ Adãnuel, cousa q̃ elle tãto desejava e tãto sempre encomẽdou a seus capitães (como atrãs fica): ouue q̃ a vinda daq̃lle home segũdo os perigos per que passou naq̃lle caminho, q̃ deos milagrosamẽte o trouxe ante elle, pera effecto de comunicarmos este principe christão metido no interior da terra do Egipto, e cercãdo auia tantas centenas de annos de mouros e pagãos. E da sua communicaçã se consegueria tamanho seruiço de deos como era destruiçã da casa de Adãcha e secta dos mouros segũdo elle Dauid pro-

metia em suas cartas: as quaes Alfonso Dalboquerq̄ mādou trespassar em Portugues per hū judeu chamado Samuel natural do Cairo, do qual se seruia nestes negócios d'interpretar por saber muytas lingoas. E porque ao diante particularmente auemos de tractar do effecro que ouue a vinda deste Athreus, e assy do estado e cousas deste rey de Iberia que o enuiuou: baste ao presente saber q̄ Alfonso Dalboquerque mādou este embaixador aquelle anno em as naos q̄ vieram cō especearia. O qual año foy neste reino hū dos mais prósperos e de mayor prazer q̄ elle vio por causa da India: cá nã sōmete vierã muytas naos e bẽ carregadas despecearia, mas ajnda nouas da tomãda de Malãca e do feito de Benestarij, esta ebairada do Preste, outra del rey de Sumuz como já dissimos, muytas cartas e presẽtes doutros principes de todo aq̄lle oriente, assy como elrey de Siã, delrey de Pegu em reposta dos mēlajeiros q̄ Alfonso Dalboquerq̄ la euiou, cartas do grã Lamozij como d'aua fortaleza e Calcut e de todollos outros principes do Malabar cō requerimẽtos como subditos deste reino. E pello mesmo mōdo vierã cartas delrey de Marfinga, do Bidalcã, delrey de Cabaya e de Adeliq̄z capitã de Dio: todos pedindo paz e amizade e mādãdo muy ricos presẽtes e final della, a fim de seus interesses como neste se guinte capitulo veremos: tãto abalço fez no animo destes infieis as victórias q̄ Alfonso Dalboquerq̄ ouue naquellas partes: q̄ parecia cõcederẽ a que primeiro cõsegueria esta amizade q̄ deseiaua.

Capit. vii. Do q̄ Alfonso Dalboquerq̄ fez depois da tomãda do castello Benestarij: e asentadas com as cousas de Boa partio pera o estreito do mar roixo cō hūa armãda de vinte vellas, e o q̄ passou tẽ chegar a cidade Adem, e se determinar de a tomar per força d'armas.



Todos os reyes e principes da India, principalmente os mouros a que a entrãda q̄ nella tinhãmos feito mais tocou q̄ ao gẽtio, se algũa esperãça tinhã de perder esta dõz, era cõ lhe parecer q̄ nos contẽtuamos de andar espancãdo o mar e roubar todalas naos do estreito de Adexha por auermos especearia se querer fazer assento na terra pera nella habitarmos: o qual mōdo lhe parecia nã muy certo e durãuel por ser differẽte do q̄ elles teuerã na entrãda della cõ que se fizera senhores do seu maritimo, e depois de parte do sertã cõquistãdo dos gẽtios se mais tornãr a pátria dõde cada hū era. Porẽ quãdo elles virã a segũda tomãda de Boa, e depois a de Malãca, cidade por causa do comẽrcio tã celebrãda naquelles partes, e o assento q̄ os nõssos nella fizera segũdo a ordenãça em q̄ Alfonso Dalboquerq̄ a leixou, e ao presente ter vécido tã grãde poder de gẽte a força de fogo e ferro em o feito do castello de Benestarij, e quãto Alfonso Dalboquerq̄ trabalhãua por fortalecer aq̄lla ilha cõ as fortalezas q̄ mādou fazer nos passos della: comẽçãrã perder a esperãça q̄ diante tinhã. Porẽ cõ isto se adjutãua duas cousas em q̄ elles tinhã põsto olho como sinaes de nõssa habitacã: ver os mōdos q̄ Alfonso Dalboquerq̄ tinha em castar os homẽs cõ a gẽte da terra, e o gẽtio della cõversar a nõssa fẽ, por razã das quaes cousas recebiã de nõs boas obras cõ q̄ õs tinhãmos ganhãdo por amigos o q̄ era pello cõtraito nelles polas tirãnias e injustiças cõ q̄ õs tractãua. Sobre as quaes cousas o q̄ lhe fez determinarẽse a seguir caminho mais seguro q̄ d'õs armas, foy virẽ algũas naos de Sumuz a prõpria cidade Boa, cõ atẽ quinhẽtos cauãllos das partes d'Arabia e Persia: por Alfonso Dalboquerq̄ ter ordãdo algũos nauios armãdos q̄ andãsem na cõsta de Chaul pera bairto e fizessẽm arribar todalas naos de cauãllos a Boa, e pera nenhũa outra parte d'aua licẽça q̄ õs podessẽm nauegar se nã pera Boa. Tudo a fim de ãnc breccer e fazer senhora do principal poder e força, cõ que os senhores do sertão q̄ era elrey de Marfinga e os capitães do reino Decã se fazia poderõsõs hũs cõtra os outros: q̄ erã estes cauãllos q̄ lhe yam de Persia e Arabia. E chegou este negõcio dos cauãllos a tãto, q̄ nã sōmete os mouros mas elrey de Marfinga gẽtio e elrey de Bisapor ser seu vasãlo, enuiãrã logo seus embaixadores visitar Alfonso Dalboquerq̄: requerẽdo lhe paz e amizade cõ algũis apõtãmẽtos sãbre a entrãda destes cauãllos per seus portos. O primeiro dos quaes foy o Bidalcã temẽdo q̄ elrey de Marfinga gẽtio cõ q̄ sempre andãua em guerra teuesse o m. l. no

Da segunda decada

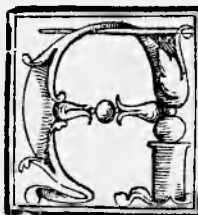
requerimento: e este negocio não cometeo logo de propósito como principal, mas como coisa que a
uia de peder de pász e amizade que queria meter com elle sobre a guerra passada e feito de Benestari.
Alfonso Dalboquerque porq̃ estava de caminho para ir ao estreito do mar reiro como lhe elrey
mandava, posto que nam tinha comunicada esta ida com pessoa alguma somente com seu sobri-
nho dom Garcia, tirando os dous embaixadores que narmada daquelle anno vieram a este rei-
no como dissemos: e todos os outros respondeo que elle per seus mensajeros mandaria determi-
nar o que podia fazer nos requerimentos que mandari, e com este despacho os espedio.
E qual resposta não careceo de beneficio, porque como elle mandava prover todas as naos e navios
da frota que esperava levar ao estreito, e este apercebimento era publico: fazia sem o a to-
dos aquelles principes a que respondia que per os mensajeros que esperava mandar a el-
les lhe enuiaria a resposta de seus requerimentos, porq̃ cada hum ficava com receo se essa carta
da iria sobre seus portos, e esta sospeita faria serem bem respondidos os mensajeros que man-
dasse a elles. Os quaes logo mandou nas costas dos embaixadores: a Cambaya Tristan de
Bá, a Marfinga, Gaspar Chanecao Sabayo, Diogo Fernandes adail de Bóa: e por lhe co-
nprazer em quanto Diogo Fernandes fez a elle, mandou a Garcia de Sousa que andava com
os quatro navios da armada sobre Babil, que lhe largasse a naucaçã d'elle para poder entrar
e sair naos e navios com suas mercaderias. E no negocio da naucaçã que o Camou d'aua li-
gar que se fizesse em Calcut, mandou Francisco Rogueira, o qual aua de ficar por capitã d'ella e
com elle Bengello Mendes para seitoz, com aviso que não a dãdo em Calcut do lugar do gerame não
lha acceptasse: por quanto o Camou amia de trabalhar muyto que a fizessem em o porto de Chele
dos duas pessoas lá fora. Porq̃ nũca Francisco Rogueira e Bengello Mendes a quizerã acceptar
se não no lugar do Gerame onde se fez como a dizeo veremoe. Espediadas estas pessoas e postas
as cousas do governo de Bóa em estado seguro, e o mais que couinha para guarda das outras
fortalezas da costa da India, como Alfo Dalboquerque tinha apercebido as vinte velas da
frota em que esperava ir ao mar reiro: seyle embarcar na bama de Bóa onde primeiro que se fizesse a
vela mandou chamar estes capitães d'ellas. De Garda de Porenho, Pero Dalboquerque, Al-
po Sá de Sápayo, Garcia de Sousa, do João de Sá, Jorge da Silveira, do João de Lintão
Abãnuel de Lacerda, Diogo Fernandes de Bóa, Simão de Sá, Aires da Sylva, Duarte
de Albuquerque, Cocallo Pereira, Fernã Gomes de Lemes, Pero de Sá, Rui Galvão, João
nino de Sousa, Simão de Sá, João Gomes. De aquelles capitães e alij a alguns fidalgos
principaes que estavam: disse como elrey do Abãnuel per muitas vezes lhe tinha escripto que
trabalhasse por entrar no mar reiro, e que pelas certas bealhe d'ano lhe mandava estreitamente que o fi-
zesse a ja não tinha feito. E por quanto as cousas do estado da India e segudo elles viã esta-
nam seguras lhe notificava que todos os apercebimentos da frota que a vicia verga balto e ja a fim
deste caminho: o qual lhe parecia ser muy necessario fazer se pelo muyto que importava ir fechar
aquellas portas do estreito com boas fortalezas como lhe elrey mandava que fizesse porq̃ lançado hã
tal ferrelho naquello lugar não tinha es mouros salda nã arada, per elle com que o estado da India fi-
cava mais pacifico e sem os sobrelatos de outra cada e a vicia Rumca. E cõ tudo porq̃ os ju-
zos dos homeses q̃ã muyto differetes e entre dices pessoas como aly estava porrazã de sua pruden-
cia: cavalaria e muyta experiẽcia que tinha das cousas da guerra e couinha do estado d'ella e de do
reino de Portugal: lhe pedia que cada hum em seu uizo examinasse este caso, para que quando razã ma-
is principal contra elle se fizesse, e elrey seu senhor nas cousas que lhe mandava fazer: principalmente
nas da guerra, não era absoluto mas se meterde ao que mais importava a conservação do que naquelles par-
tes tinha ganhado. Propoz suas estra palavras quasi todos os capitães, mais foram no louvor
deste caminho que em contradicção e de impedir: com o qual conselho Alfonso Dalboquerque ao
outro dia que era dezoito de fevereiro do anno de quinhẽtes e treze deu a vella. Na qual frota levã
va mil e setecẽtos Portuguezes e ouceiros e Camou. Mandou a ele e a pãcia a arrearessar
nouvelle golã que jaz entre a terra da India e a outra de Africa para se meter o resto do cabo Guar-
dalu, fogindo da costa da Arabia por nam ser visto e dar aviso a cidade d'Alã. E cõ como

os tempos eram bonanças deueſſe tanto neſta tranſſa, que lhe coueo por falecimêto de água
 ir tomar o porto do Soco na ilha Locotoa onde teueſſos fortaleza: no qual lugar eſtauam
 obra de cinquenta mouros fartaquis que começauam leuatar algũas caſas e fuger estas como
 quem queria tornar a pouoar o que leixamos. Os quaes auendo viſta da frota deſſepararam
 tudo recolhendoſe á terra, q̄ ſoy polo contrario nos chriſtãos da terra: ca eſtes vieranſe ligar
 aos pees de Alfonſo Dalboquerque pedindo lhe empáro e que tornaffe a reformar a fortaleza
 pola vereçã que já começauam receber dos mouros, antes que ſe tornaffeſſem fazer ſenhores da
 terra com o gram quando elle lhe tomou a fortaleza que aly tinham feita. Alfonſo Dalboquerq̄
 por em algũa maneira ſatisfazer a ſeu requerimento, mandou veribar e deſtroir quãto os mou-
 ros aly tinham feito: e mais mãou lhe dar pãos e aros e outras couſas de que aquella pòbre
 gente tinha neceſſidade, com que em algũa maneira ficaram conſolados. E a primeira couſa
 que Alfonſo Dalboquerque fez em chegando aquelle pòro ſoy eſpedir Joam Gomes, que na
 ſua carauella feſſe ao porto de Calanca que era em hũa ponta da meſma ilha, e viſſe ſe achaua
 algum nãuo ou barco de mouros e lhò trouxeſſe. Joam Gomes chegando a Calanca onde nã
 achou couſa algũa por os ventos lhe nam ſeruir em pera tornar onde Alfonſo Dalboquerque
 eſtãua: começou andár ás voltas ao mar e á terra, nas quaes ſey dar com hũa nao de Arabi q̄
 ya pera o eſtreito, que temou e ſeruió muyto naquella viagem a Alfonſo Dalboquerque, ſe-
 que como nam leuaua piloto que ſoubefſe bẽ aquella nauẽgacãm, ſemete hum Abaram mu-
 dez que já foa em Canarij que ſerã vinte legoas de Aldem na meſma ceſta: ſoy lhe o piloto
 mouro deſta não muy proueitõſo. Per conſelho do qual poſto que Alfonſo Dalboquerque
 nauã em propõſito de tomar terra do cabo Guardafu, e ir correndo ao longo daquelle ceſta
 ſer na paragem de Aldem, e chy atraveſſar a ella: lego daquey atraveſſou a terra de Arabi por
 cauſa dos tempos. E a primeira terra que tomou ſoy hũa terra a que os da terra chamã Arabi-
 na, que vay ſuuer em Aldem e ſerã daly pouce mais de quinze legoas, e ao ſeguinte dia com
 tẽpo freſco ſoy ter ao ſeu porto. E temẽdo nam ſer limpo pera ſurgir com tanta frota, e ta-
 bem nam darem hũas nãos per outras: mandou amamer todas as velas com fundamento de
 pairar aquella noite. Mas porque Pero Dalboquerque ſeu ſobrinho veu a ſua não em hum
 batel dizendo que achaua fundo de trinta e cinco braças, de que o meſmo Alfonſo Dalboquerq̄
 que logo vio experiencia na fonda que mandou lançar: ganhando ſe a noite fez final ás nãos
 ſe fiſſeſſem a vella com traquetes e fonda na mão, e foram correndo per aquelle parçeſe e chy
 rem a quatorze braças, junto do porto de Aldem, donde já eram viſtos. Per a qual cauſa deſta-
 do os mouros de ſe armada perder ou eſcorrer o porto: mandarãlhe fazer fogos em hũa pòbre
 bem abaxo contra as pòrtas do eſtreito, ca governarãem nelles parecẽde lhe ſer aly a pouca
 da cidade. Perãem Alfonſo Dalboquerque nam ſe fiando nos ſegos nem meos no fundo
 achãua, mandou lançar anchora e ao outro dia pela manhã foram te mar pouſo diante da ci-
 de, o qual dia todo ouue miſter pera ſegurar a anchorã e da armada: e nelle ſoy viſtãdo o
 capitã da cidade chamado Adirãmirzam Abeti de naçem já ſeite mouro, mandandolhe per-
 guntar ſe mandãua algũa couſa de prouĩſam pera ſua armada. Ao que Alfonſo Dalboquerque re-
 ſpondeo que elle era capitã geral daquellas partes da India per mandãdo delrey dõ Al-
 mel ſeu ſenhor, q̄ vinha aly em busca da armada dos Portuguezes por lhe dizerẽ ſer partida de Suez
 por mandãdo do Soldã do Cairo: e eſte caminho fizera por nam dár trabalho a elles de
 irem buscar á India, e ante elle quando os nã achẽ ſe determinãua entrar o eſtreito pera ſe ver
 com elles e eſta era a principal cauſa de ſua vinda. Partido o mouro que õ veu viſitar, cõ eſta
 repoſta, tornou logo com hũ preſente de carneiros, galinhas, limões, larãas, e outras fructas
 da terra, o que Alfonſo Dalboquerque duuidou receber delle: dizendo que ſeu coſtume era nam
 receber as taes couſas ſe nam das peſoas com que tinha aſſentãdo paz e amizade. Ao que o
 mouro reſpondeo que Adirãmirzam nam ſemente lhe offerecia aquelle refreſco mas toda a ci-
 dade ſe cõpziſſe a ſeruiço delrey de Portugal: polo deſejo que elle tinha de ſua amizade. Alfonſo
 Dalboquerque lhe diſſe que emhaſſe o que dezia, porque ſobte aquella ſua palãura acceptãua o
 refreſco: e em repoſta delle diſſe que diſſeſſe a Adirãmirzam que ſe elle queria eſtar na grãça e

Da segunda decada

amizade de rey de Portugal seu senhor, abrisse as portas e recebesse sua bandeira e se submettesse á sua obediencia como faziam os principes da India que com elle queriam estar em paz. E sobre este recado per hum barcel mandou dizer a todallas naos que estauam no porto que todo senhoria ou capitam se recolhesse a ellas, e aquelle que o nam fizesse encorreria em perdimto da nao. Adiramirza com estes recados ficou muy confuso por ser de mais conclusam do que elle quissera, e por dilatar com Alfonso Dalboquerque aquelle dia mandoulhe dizer, que a terra e cidade era delrey seu senhor, e seu officio delle capitam era defenderlhã e nam consentir mão poderosa entrar nella sem sua licença, que lho faria logo saber. Que quanto a pessoa delle capitã, com ella teria menos conta: e se aprouesse a elle capitam mór elle lhe viria falar á ribeira com vinte homens nam trazendo elle mais consigo. Ao que Alfonso Dalboquerque respondeo que era escusado verense em outra parte se nam dentro na cidade, com reposta do qual recado nam tomou mais o mesajeiro: fomete dos mercadores das naos que ainda estauam na cidade lhe enuiaram dizer em reposta da notificacãm que lhe elle Alfonso Dalboquerque mandou fazer, q nam oustauam de se vir a ellas com temor da sua gente dármas em cujo poder ellas já estauam, e que ante queriam perder a fazenda que pessoas e ella. Alfonso Dalboquerque porque no modo da cidade lhe pareceo que com pouco custo a podia tomar, mandou trazer duas barcaças grandes que estauam em seco (as quaes seruiam a cidade no descarregar a fazenda das naos que aly vinham) e assy alguns batees que estauam ao longo da ribeira: pera nelles poyar gente em terra por ter poucas vasilhas e na defensam que os mouros nisso possesem veria que gente tinha a cidade se era tam pouca como lhe parecia. Tomadas estas barcaças, e batees sem alguẽm ds defender, notaram os capitães que Alfonso Dalboquerque a isso mãdou que algumas portas do muro da cidade que vinham ter á ribeira estauem cheas de esterqueira como que se nam gerrauam de noite, e que naquelle dia se afastou o esterco dellas pera se fecharem: e assy notaram que quando foy ao tomar das barcaças tirou hum mouro de muytos que estauam em cima do muro com hũa frêcha a gente do mar que andãua neste trabalho, o qual á vista dos nosos foy pelos outros muy bem esparcado como gente que lhe pessãua de os indinar temendo cometerem entrar na cidade. E porque cõ todo este temor elles nem vieram a conclusam pera Alfonso Dalboquerque leixar de a ccometer: primeiro que escreuamos o modo que nisso teue: conuem descreuermos a situacãm e força della.

Capitolo. viij. Em que se descreue o sitio e postura da cidade Adem, e as cousas della.

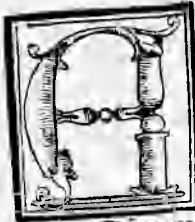


Adem e hũa cidade situada na cõsta de Arabia feliz em altura do polo arctico de doze grãos e hum quãrto: e segundo a situacãm da tauoa de Ptolemeu parece ser aquella a que elle chama Ado dõcan e a serra que está sobzella Labubarra, a que ora os mouros chamã Darzira, a qual e toda de hũa pedra viua sem aruore nem herua verde. Porque alem de nam ter cõsa em que hũa herua lãçe raiz, fãz se dous e tres annos que nam chõue per toda aquella comarca, e quando vem esta água e de treucãda que passa logo: e ainda que cunõsse algum aruoredo na parte contra o mar, e tam lauãda dos vêtos do leuante que entram pellas portas do estreito que tudo seria escaldado como nacesse. A cidade está situada ao sob pe desta serra quando se mete no mar onde se fazem dous portos: hum tem o rostro na ribeira do mar per onde se a cidade serue, a que elles chamã focate, o qual fica abrigado dalguũs ventos com hũa ilha que tem diãte chamada Lya. O outro porto chamado Aguf, e a maneira de bãyado qual a cidade se serue pouco em nauegacãm por ser quãsy a maneira de esteiro alagadigo, tem baixo que nam entrem nelle se nam bãrcos pequenos e isto ainda atẽ hum certo lugar: o qual tomca a serra em que a cidade jaz tanto pelas cõstas della, que parece querellã leixar em ilha e desapegar do espinhãço da serra grande que corre do interior do sertam. Porque tẽ este lugar vẽ a serra Darzira ou Labubarra como lhe Ptolemeu chama de muy longe: e aquy feza natureza a serra tã assellada e esca

chada té o andar do mar, que se espáya este esteiro per aquella planície que é a semelhaça de m'ãga, o fim da qual é quasy como varzea. De maneira que contra o mar fica hum muro alto de vna pedra toda em picos, ao sob p'ço do qual a cidade está situada: e quando della se quere seruir pera a terra firme, cujo caminho fazem quasy pelo cume da serra grande, atreuem aquelle ala gadiço per h'ua ponte de pedra de muytos arcos onde está h'ua pouoaça de pescadores chamada a Inbarca e obra de quinze ou dezaseis p'ços. O qual porto Agui fica assy comunicavel em vista com o outro da costa que jaz ao lógo dos muros da cidade, que per h'ua Isharga dh'ã ao outro se vem as gáueas das náos que estão furtas na entrada de cada h'ua: e assy se vê deste principal quem vem da terra firme pelo caminho da serra por ser alto. A cidade do sitio e parecer de fora e cousa muy fermosa, porque alem da parte que jaz ao longo da ribeira ter boos muros torres e muytos hedificios e casarias altas de sobrados e eirados: toda aquella chapa de serra q' jaz na vista do mar té o seu cume e h'ua pintura, della obra da natureza e o mais da industria dos homees. Porque como esta serra e pedra viva, vay toda em picos ta crespos e dobrados que tem semelhança de foralça: e sobre elles edificará muytos castelletes e torres e de huís aos outros onde há quebrada, lançaram muro, como defendam della. Em sy nam tem mais agoa que alguas cisternas, e anadiuel de que bebe ficalbe na outra face daquelle muro quando quere decer pera a ponte que dissemos ser serueria da terra firme, a qual per carreto lhe e trabalhosa de trazer: cá sobem da pouoaça té o alto dos castellos da serra, e depois tomam a decer ao pé della a hum chafariz onde a recolhem. Esta cidade posto que antiguamente foy muy rica e celebre, com nossa entrada na India se fez mais: cá os principaes mercadores que viuiam em Calcut Cananor e per toda aquella costa da India, e assy de dentro do estreito do mar roiro na cidade Judda, se passaram aly. A causa foy porque ante que nauegássemos aquelles mares, eram neuegados pelos mouros sem temor de lh'os alguém impedir: e partiã do porto de Judda com as mercadorias do Cairo e daquelle estreito nos meses da nauegação em q' cursam os ponentes que lançauam pelas portas do estreito fóra caminho da India sem terem necessidade de tomar a cidade Aldem, e quando tornauam da India per o meino modo passauam por esta cidade e entrauam as portas do estreito com os ventos lestes. Porém tanto que per nossas armadas lhe foy impedida esta liberal nauegação, como quem nauegáua a temor faziam este caminho a pedaçõs: tomauam o porto de Aldem quando queriam entrar na India e sabiam primeiro de nossas armadas, e segundo a noua assy faziam seu caminho, e muytas vezes nam passaua mas faziam comutaçam e comércio com as cousas que aly achauam da India. As quaes eram vindas em náos do Malabar tãbem furtadas das nossas armadas, muytas no cabo da monçam dos ventos com que aquelle golfam se nauegáua, por nam oularem sair dos portos onde carregauam: de maneira, que assy estas náos que vinham do Malabar e as de toda a costa da India Lambaya e Omuz como as de outra costa de Belinde com temor de nossas armadas vieram a fazer da cidade Aldem h'ua escala de ponente e leuate ao modo da ilha Caliz em Espanha dando aly carga e tomando outra. Com o tráfeço da qual per mutaçã e comércio se fez nobre e rica, e com nosso temor muy forte e defensauel cõ hum baluarte q' defendia a entrada da ribeira onde tinha assentado muyta artilharia: e era assy alcantilado o lugar delle, q' as náos tinha aly seu proz. E ao tempo q' Alfonso Dalboquer que chegou a esta cidade, era senhor della h'ua Xequa a que alguns chamaua rey cujo nome era Damed: o qual o mais do tempo estava de tro no sertam por ter guerra com hum seu vezinho que era rey do reyno Sanã, cuja metropoli e h'ua cidade assy chamada de q' elle se intitulou, muy antequissima a q' Ptolemeu chama Sanaregea. Por razã da qual necessidade tinha elle nesta cidade Aldem o capitã Abiramirzan que dissemos: o qual determinou de a defender como fez, e nam entregar a Alfonso Dalboquer que como veremos neste seguinte capitulo.

Capi. ix. Como Alfonso Dalboquer que cometeo tomar a cidade Aldem a escala vista: e o que nisso passou per onde nam ouue effecto tomalla de todo.

Da segunda decada



Afonso Dalboquerque visto o sitio desta cidade de Adem, posto que lhe pareceo muy diferente pera a determinacão que trizia do modo de a cometer pela mformacão que lhe tinham dado della: toda via determinouse no conselho que obrisso teve com os capitães de a combater e sair em terra em amanhecendo sabado vespera de pascoa, por nam dar tempo aos mouros recolherem mais gente da terra firme da que recolheram naquelle dia e noite por ser logo apellidada. Somente no modo do combate neste conselho ordenou ser doutra maneira do q tinha assentado em Cocotora: porque nesta ilha repartia a gente em tres ou quatro partes com fundamento que per tantas avia de cometer a cidade, e mais avia de ser em chegando sem se meter mais espaço que em quanto se embarcauam nos barcos. Porém como ao tempo de sua chegada a este porto de Adem por o mar andar furioso teve naquelle dia bem que fazer em se amarar e segurar toda a frota, e tambem o sitio da cidade requeria outro modo de repartição da gente, nam fez o que trazia ordenado e tomou o que lhe o caso deu: e foy ficar com toda a gente em hum corpo peracombaterem a cidade a escalla vista, per hum lanço de muro que corria ao longo do mar onde se fazia hũa praça compada entre ambos. O qual corpo da gente que era de mil e quatrocentos homens, mil Portuguezes e quatrocentos Malabares, y repartido em duas capitães, hũa que elle levava e outra de Garcia seu sobrinho: e na sua yam estes capitães, do Joam de Lima, dom Joam Piza, Jorge da Silveira, Duarte de Abello, Aires da Silveira, Al. annuel de Lacerda, Garcia de Sousa, Diogo Fernandez de Vega, Antonio Raposo, e Joam Gomez. E com dom Garcia yam Lopo Vaz de Sampayo, Fernam Gomez de Lemos, Symão Dandrade, Rui Calva, Pero Fernandes de Castro, Symão Celbo. Ordenou mais Alfonso Dalboquerque Joam Fidalgo capitão da ordenança com Henrique hém que servia por Rui Bonçalves tambem capitão da ordenança por estar doete, que ambos com sua gente que seriam seicentos homens, trabalhassem por tomar o alto da cidade ao longo do muro e chegar a se fazerem senhores da serventia que per aquella parte ella tinha da terra firme: porque com isto faziam duas cousas, colher que nam entrassem nella os barbaros da terra que eram ja apellidados, e mais ficava a cidade ao sob pe para darem nella a sua vontade depois que segurassem a entrada da terra. Dos quaes duas capitães entregou as duas barcas da cidade que aly tomaram pera nellas porarem sua gente em terra, e os outros capitães ficaram com os batees das suas naos: levando alguns delles em modo de capitães certas escadas feitas tam largas per que folgadamente podiam ir seys homens juntos per as quaes aviam de subir ao muro, de hũa das quaes que era a delle Alfonso Dalboquerque tinha cuidado Diogo Fernandez de Vega. E assy levavam bancos pinçados, marões, picões, polvoza e outros artefícios: porque sua teçam era nam somente cometer o muro a escalla vista, mas ainda ver per alguma parte se o podiam picar e com polvoza dar co hũ lanço delle em terra e entrar per aquella quebrada. Dada esta ordem como aviam de sair, quando veo pella mienha todos estauam tão prestes que em breue tomaram terra sem aver quem lhã defendete: porque a teçam dos mouros foy esperar o impeto dos nossos detras dos muros e nam foy a deles, por duas causas. A primeira porque lhe pareceo que saindo elles a praça todos aviam de ser aly mortos com a nossa artellaria, porque como os vissem juntos e descubertos descarregariam as naos nelles: e a segunda que nam sabiam quanta gente era a nossa e leixandolhe a praça franca onde se elles aviam de ajuntar podiam muy bem estimar quanta era, pera segudo a quantidade della assy se repartiria pellos lugares do combate. Os capitães e principaes fidalgos que nestes lugares de hora sempre querem ser os primeiros, vendo a praça da ribeira despejada, e que a gente comum que yacom ellos que avia de tirar as escadas se embarcava e detinha: nam sofrendo o vagar deles, meteram se pella agoa pera tirar as escadas dos batees, e com grande aluzoroço dizendo ao muro ao muro cada hum aruou a sua. Na subida do qual ouue tanta pressa que seria cousa difficile se determinar qual foy o primeiro: ca os capitães que aruoraram seus aguiões sobre o muro tanto que foram nelle, assy como dom Joam de Lima e Jorge da Silveira que subiram per hũa escada que levavam a seu carregio, dizem ser em elles os primeiros. As pessoas q

nam sam de qualidade pera aruozar aguides, assy como Joam Pereira reposteiro que fora da ifante donna Beatriz e humi clerigo per nome Diogo Aldergulha: dizem que se nam aruozara aguides que aruozaram o cruxifio que Diogo Aldergulhao leuaua bradado alta voz victoria, o qual cruxifio depois como escudo da sua saluagam o saluou de nam morrer onde outros ficaram, escapando elle com sete feridas: Diogo Fernadez de Beja que leuaua a escada que lhe Alfonso Dalboquerque encomendou, tambem quer ser dos primeiros: e testemunha esta verdade com ser o primeiro que veio per ella abaixo derribado com hum pelouro despingarda que lhe tiraram do muro de que estue a morte e depois o trouxe muyto tempo no corpo. Finalmente por que neste primo de subir primeiro tambem entraram marinheiros sem nome que leuauam escadas as costas: e cotende nesta parte tanto a honra de cada hum que ficamos sem poder iulgar qual foy primeiro. Baste saber em somma que per todas as partes onde se pozeram escadas os primeiros que foram no muro que a nossa noticia vieram sam os nomeados acima e estas pessoas principais: dom Joam Deça, Aires da Silva, Vicente Dalboquerque, Ruy Palha, Gaspar Láo, Abdannuel da Costa feitor das presas, Antonio Ferreira Fogaça, Joam Boncalves de Castel branco, Garcia de Sousa, dcim Aluato de Castro, Abdannuel de Lagerda, Joam de Azeira, Anrique Figueira, Joam de Caminha, Baltazar Adonheiro. Os quaes como em sua companhia leuarem muyta gente e o aluozgo de todos era grande por sobir e os degraos da escada largos como dillemos, foy tamanho o peso da gente que quebrara as escadas ficando desta cayda os debaixo mal tractados e os acima nomeados em cima do muro. Os mouros como viram as escadas quebradas e quam poucos ficaram em cima, repartiramse em partes: huus correndo ao longo do muro que da banda de dentro eram muyto bairro por ser entulhado com que fizeram recolher a hu ce bello alguns dos nossos, e outros ficaram sobre o lugar das escadas por defenderem esta sobida. E peste que elles faziam em os nossos aiaz de danno por lhe tudo servir de armas pedras paos, alcatra, enroste, ardendo ate corticoes de abellas: muyto mayor lhe fizeram as mesmas escadas, ca tornadas a concertar per mandado de Alfonso Dalboquerque que accdio a isso quando soube serem quebradas: tornaram outra vez a quebrar com o aluozgo que a gente tinha de sobir, por serem todos tam cebicosos desta honra que ficou em desordem em morte e ferimento de muytos. Porque vendo Alfonso Dalboquerque que atando com cordas os trocos quebrados da escada nam ficua muyto segura, mandou aos alabardeiros de sua guarda que com suas alabardas a sustentassem: e quasi debaixo ficaram esmagados e mal feridos, mas ainda muytos dos caidos se vieram esperar nas alabardas que foy cousa piadosa de ver. Nesta segunda subida ficaram em cima do muro perto de quozeta ho mes que fizeram saltar os mouros em bairro, e Garcia de Sousa foy temar posse de hum cubello por se aly fazer forte e subir mais gente: e porque Alfonso Dalboquerque os ouue por perdidos com este desastre das escadas, mandou em continete duas cousas. Na primeira reparar dous trocos de escada pequena e porq na chegaua as ameias per cordas que foram atadas nellas mandou aos que estauam em cima que se descessem: e a outra mandou desparar duas bombardas raras do muro e aly hua de hu baluarte tirando della com muyto perigo hua bombardas que os mouros aly tinham posta, per onde mandou entrar alguns besteiros e espingardeiros e com elles Joam de Laide, nam consentindo entrarem primeiro alguns fidalgos que o quisseram fazer por nam terem mais armas que sua lanca e espada, e com as bestas e espingardas se apartariam os mouros da boca das bombardas onde logo acodiram. Por em foram naquella primeira chegada tam escozidos das espingardas derribando alguns, que fizeram bom terreiro: e muyto mayor quanto dos nossos que estauam em cima do muro deceram a elles. De que eram os principais Aires da Silva, Jorge da Silueira, Vicente Dalboquerque, dom Joam Deça, Joam de Caminha, Ruy Palha e Joam de Azeira. Os mouros como se viram apartados leitando o terreiro quasi como cilada meteramse pelas tranqueiras das ruas por espalharem os nossos: ao qual tempo acodio Abdannuzari a castillo com outros que o seguia tambem a cavallo, e por o lugar ser espaçoso naquelle terreiro feriram alguns dos nossos.

Da segunda decada

Os quaes como eram poucos e nam pe diam resistir a tanto pe sode gente, parte se tornaram re colher pela bombardeira e os outros foram demandar o pe do cubello onde Garcia de Sousa estava recolhido: ficando da quella feita Jorge da Silveira morto, assy das pernas que lhe jarretaram como dos pes dos cauallos que lhe acabaram de trilhar os ossos, e com elle ficaram tambem mortos cinco homees que acabaram como caualeiros e foram daquy feridos Aires da Sylua, Joam Laminha, Joam de Almeida, e o mestre da nao Adalena, e a Adramirza da mão delles. Garcia de Sousa que estava no cubello recolhido quando vio vir estes fidalgos que aquy escaparam e se acolhiam ao sob pe do seu cubello, ouue que teuera bom conselho em nam sayr daly: porque ao tempo que estoutros deceram do muro pera dar nos mouros, elles o conuidaram e os que estavam em sua companhia, mas nam o quissram fazer, por auer ser a quelle cubello peça da victoria por ser lugar principal da forza da cidade. O qual primor de honra que elle tinha de caualeiro lhe custou a vida: ca vendo os mouros quam poucos eram e que estavam embategados sem se podrem daly mouer, e por em tam asanhados que nam podiam entrar com elles: tomaram por armas pera os matar grandes feixes de palha podolhe o fogo, o grande fumo da qual foy que lhe deu a vida. Porque ficou o fumo entre elles e os mouros assy grosso e escuro que teueram mayor parte dos nossos modo de se escoar delles vindo corredo ao longo do muro te chegaram onde fora estava Alfonso Dalboquerque, que com treços e cordas atadas lhe ordenou perq decessem, partes delles trazendo alguns feridos as costas por na se podrem mouer. Neste tempo nam ficaram por decer mais que Garcia de Sousa que estava no cubello com ate dez pessoas, de que os principaes eram Gaspar Lazo, Diogo estaco de uora e hum irmão bastardo d'elle Garcia de Sousa que no feito da entrada de Boa na estancia de Aires da Sylua saluara as costas como escreuemos atras: aos quaes Alfonso Dalboquerque que estava de fora ao pe do cubello mandou que se decessem per hūas cordas que dom Garcia de Alononha lhe lançou com estes de lanças atadas. E falando Alfonso Dalboquerque contra Garcia de Sousa que se decesse per aquellas cordas per que os outros deciam: disse senhor na sou eu o home pera decer se nam como subi, e pois me nam podeis valer se nam com hūa corda valhame deos com seu fauor que em lugar estou pera isso. Parece que o espirito lhe reuelaua quanta conta elrey dom D. Manuel tinha com elle Garcia de Sousa, pois com tanta constancia quis subsistetar este cubello: porq nas primeiras naos q depois deste feito chegarā a India sem elrey o saber, lhe madaua a capitania da fortaleza que Alfonso Dalboquerque fizesse nesta cidade. E ainda parece ter elle algua palavra delrey desta merce, porque a noite que se faziam prestes pera sair em terra chamou elle o mestre da sua nao, e tirando hūa cadea do pescoco de cinquenta cruzados douro lançou lha, e mais deu lha cinco Portugueses, moeda douro que naquelle tempo a via de a dez cruzados cada hum, diz dolhe: mestre a minha honra esta na vossa diligencia, pegouos que assy seja tudo tam prestes e ordenado em o batel em que auemos de poyar em terra, que seja eu o primeiro que a tome, e isto vos dou em final do que vos ey de fazer se me esta honradedes. Assy que se pode por elle Garcia de Sousa dizer comprar a morte com ouro, e co outro ouro que deu ao irmão comprou a fama dos feitos que fez no aucto de morrer: ca vindo elle a este reino foy testemunha que tanto que elle Garcia de Sousa respodeo a Alfonso Dalboquerque virouse pera dentro e como quem se offerecia ao que deos fizesse d'elle, tomou hum relicario q trazia ao pescoco e disse a este irmão bastardo (que como atras escreuim e sera mulato) esta pegate dou por heranca se me nosso senhor leuar, e leuandote deos ao reino de Portugal disse a elrey nosso senhor quanto trabalhay por sostentar este cubello que em seu nome tomey, e se algua merce lhe por isso mereço em ty sera bem empregada. Ditas as quaes palavras sem mais conuidar algum que o seguisse, remeteo aos mouros que os perseguiam com zargunchos e curros riros daremeso: na qual sayda do cubello em baixo no muro fez maravilhas de sua peoa, te que o mataram com hū dos zargunchos daremeso que lhe atravesou a garganta. A determinaçem e furia do qualante de o matarem deu vida aos outros de sua companhia: por que tueram tempo de sayr do cubello e jr correndo ao longo do muro te chegaram a parte mais baixa per que se poderam lancar com ajuda dos de fora: e por em delles tam feridos que quando

faltará da força da queda arebentáram as feridas em fluxo de sangue, de que morrerá, hū dos quães quães foy Gaspar Lam com mais hūa perna quebrada. Neste mesmo tempo no muro abaixo do cubello de Garcia de Sousa estáua dō Joam Deça cō alguūs de sua companhia sem fazerem mais que defenderse dos tiros que lhe os mouros tiráuan do chão por nam poderem vir a elles, esperando que de fóra lhe dessem módo pera se decer: ao qual dom Joam os nōssos deziam que se lançasse tambem per outras córdas que lhe deram, e porque Mannuel de Lacerda ò apressáua muyto que ò fizesse, respondeolhe dom Joam, que nã era el e filho nem neto de hōmēs pera decer per tães degrãos. Finalmente dom Joam se deteu tanto nesta openiam q̄ lhe ordenaram huūs troços de cada perq̄ se decco, quasy no tempo que matáram Garcia de Sousa, sem ficar dos muros a dentro cá no baixo da cidade per onde as escadas foram pôstas viuo algum dos nōssos. Sōmente no alto della o qual Alfonso Dalboquerque mādára tomár pelos capitães da ordenança, auia parte desta gente que decia desbaratada e lançauasse pelo muro por aly ser muyto baixo: e a causa foy porque tanto que elles tomáram aquelle alto dos picos da ferra e torres per ellas pôstas, era tãta a pedrada e galgas de pedra que vinhã saltando per cima das cabeças desta gente de ordenança, que òs desbaratou logo, sem darem por brãdos de seus capitães. Vendo Alfonso Dalboquerque que assy nestes como na gente nōbre ouue mais desórden que ordenança, e que aua quãtro óras que continuáuan este combãte em que os desastres teúeram mais poder que a resistencia dos mouros, no primeiro impeto com que cometeram sobir aos muros, e q̄ a març que enchia vinhã òs arrimando ao muro de que podiam receber muyto danno, e a calma era grande e os feridos muytos, e a gēte muy quebrada do aluoroco com o desastre que lhe aconteceo, e sobre tudo duas bombardas que os mouros tinhã pôstas nas bombardeiras do muro por sairem rasteiras lhe faziam muyto danno: vistas todas estas cousas determinou de se recolher às náos, o que fez ainda com trabalho porque como a març aly espráya hum pouco, pera tomar os batēs foram todos pela ágoa dandolhe por meya perna. No qual recolher Mannuel de Lacerda quasy como offendido do que lhe dom Joam Deça respondeo quando lhe deziam que se lançasse pela córda abaixo: nã quis ser dos primeiros q̄ embarcaram, mas hū dos derradeiros recebendo bẽ de afrenta porisso, por mostrar que nam era elle o hōmẽ que se recolhia se nam quando era tentar a deos.

Cap. x. Como recolhido Alfonso Dalboquerque às náos por algũas razões que importáuan leixou de segunda vez cometer a cidade: e dhy se partio pera as portas do estreito òde chegou.



Recolhido Alfonso Dalboquerque às náos, a primeira cousa que mandou fazer foy cometer hum baluarte com hūa torre que os mouros tinhã feito no cabo de hum mólde onde se descarregauã as náos: de que às da sua frota em quanto elle andou no combãte da cidade recebiam assaz danno com muyta artelharria que tiráuan. E como a náo de Mannuel de Lacerda por estar mais perto delle, era ò p̄ior tratada, o seu mestre per nẽme Aluaro Barreiro em vingança deste danno, sendo em companhia dos outros mareãtes a quem Alfonso Dalboquerque cometeo este feyto: foy o primeiro que entrou no baluarte, dõde treuxeram trinta e sete bombardas de ferro, em que entráuan peças que lançáuan pelouros quasy de palmo em diametro, ficando o baluarte em nōssõ poder sem muyto trabalho por nem auer nelle quem ò defendesse se nam alguūs mouros que tiráuan com a artelharria que foram mortos á espada. Alfonso Dalboquerque tirado este empedimento às náos, entrou em cõselho sobre o mais que diuã fazer acerca do que tinhã passado, e pôsto que muytos capitães e a mayor parte da gente dár mas era q̄ tornãsem cometer a cidade leuãdo algũa artelharria grõssa pera darem cõ hum lango de muro em terra, representando algũas razões: porque todas vinhã a concluir a serem senhores da cidade, onde se mostrãuaterem mais respectõ ao est uilho della que a tençã que elrey tinha quando mandou a Alfonso Dalboquerque que ò se mãsse fende lhe ccusa facil, respõdeo

Da segunda decada

elle a estes capitães com a tençã de Rey. A qual era nam querer sustentar tam grande cousa como era aquella cidade pera que aueriam mui mais de quatro mil homens, por estar muy remota da India e mais na boca daquelle estreito e com as costas na frota de toda Arabia: somente queria a obediencia dellao modo de Ormuz com ter aly hũa fortaleza fou: e cida dasquas velhas que podiam andar d'armada defendendo aos mouros a entrada daquelle estreito. E pois nam pera o entrar nas portas delle ou na ilha Lamatra ou em algum porto de este Joam se podera fazer, ca el Rey acerca da fortaleza que desejava ter naquella parte em todas estas lhe apontava: e a eleiçã do lugar leixava a elle Alfonso Dalboquerque que que auia de ver o sitio destes quatro. E porque alem do negocio da fortaleza correo mais a pratica se combateriam ainda a cidade com artilharia, como no primeiro conselho os mais delles apontaram: deu tambem Alfonso Dalboquerque suas razoes como nam era ser uigo de Rey por estar no cabo da monçã dos leuantes com que auiam de entrar o estreito, que importaua mais que quanto esbulho a cidade tinha. Por que perdendo a monçã conuinha se inuerner a Ormuz por daly se la nam auer outro lugar seguro: com as quaes razoes e outras muy euidentes, todos foram que leixassem o castigo daquelle cidade pera outro tempo. E porque em tres dias que se Alfonso Dalboquerque aly deteu e no exame destas couzas, e tambem em mandar queimar as naos dos mouros que estauam naquelle porto depois de esbulhadas, sempre o vento lhe foy quasi trauesant e temia durar muytos dias: as toas per batees mandou tirar todas as naos do porto, as quaes postas no largo foyse a vella caminho das portas do estreito. O qual como e perigoso de nauegar, principalmente com naos grandes, e Alfonso Dalboquerque nam leuaua pilotos delle, e as suas portas esta hũa pouoçã toda de pilotes pera esta nauegaçã ao modo dos pilotos dos bancos de frandes, cujo officio e tirar e meter as naos daquelles pirigos: mandou diante a mão de Chaul que temou a Joam Gomez com vinte homens dos nossos que lhe fosse desco brindo a costa, e tao que abocasse as portas lhe ouesse tres ou quatro daquelles pilotes a que elles chamã reboões, e os receuessem te sua chegada. Partida a néo com este recado quando Alfonso Dalboquerque chegou a ella tinha já receuidos dous pilotos: per a pilotagem dos quaes toda a armada tomou pouso em hum porto logo á entrada da porta do estreito da parte de Arabia, porque este canal e o mais geral. Por festa da qual entrada mandou Alfonso Dalboquerque embandeerrar a frota e tirar toda a artilharia, a emiracã do qual pois elle Alfonso Dalboquerque foy o primeiro q nauetou aquelle estreito te quelle tempo tam encuberto aos mareantes da christandade, queremos entrar no octauo liuro desta nossa segunda decada tambem com outra pompa de escriptura relatando sua natureza nauegaçã e portos como Alfonso Dalboquerque q entrou pópó de naos badeiras e estãdãtes por celebrar a festa de sua entrada.

Liuro octauo da següda decada da Asia de João de Barros des fechos que os Portugueses fizêram no descobrimento e cõquista dos mares e terras do Oriente: em q̃ se contem o que Alfonso Dalboquer que fez depois que partio da India pera o mar roiro te tomar a ella.

Capitulo primeiro em que se descreue o mar roiro: e todas as pouoações e portos do maritimo delle.

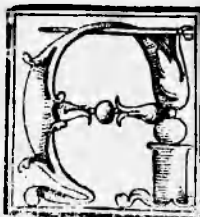


Figura do estreito do mar roiro que parece ao corpo de hũ lagarto, cujas pœtas sam o lugar do cõllo onde elle e mais delgado: e a cabeça podemos dizer que e o mar que jaz fóra delle entre o cabo Guardafu e de Farraque. **L**ançamêto desta figura das pœtas te o fim della q̃ e a pouoaçam de Suês, jaz quasy per o rumo a que os mareantes chamã Romoeste: e auerã neste comprimento espaço de trezentas e cinquenta léguas. **O**s mouros que o nauegam repartem a largura delle em doze jôm os, em que auerã pouco mais de trinta e seis léguas, no mais largo delle: a qual medida jêmo acerta e elle quer dizer octaua parte de vinte quatro, dando por singradura entre dia e noite outras tantas partes de caminho, a razão de fargangas por ora, tres das quães fargangas fazem jã jôm o, medida antiga dos Parleos a que os Gregos corruptamente chamã parafanga. **I**sepãtê mais os mouros estes doze jôm os em tres partes de longo a longo, com que o mar fica dividido em tres faixas: a faixa do meyo que e o lombo deste lagarto chamã mar largo, por ser limpo e nauegavel de dia e de noite, começando das pœtas do estreito te quasy o fim delle, nam deendo a sua altura de vinte e cinco braças nam sobindo de cinquenta. **O** que nam tem as outras duas faixas que vam pelas jhãrgas, hũ a ao longo das prãyas de Arabia e outra da terra Turica a que elles chamã Aljam e por outro nome Albasia: porque ambas estas duas castas fazem o mar muy gujo de jhãrgas e baixos cõ canães retorçidos per que se nauega de cyro ate quinze braças, tam temerosos aos nauegantes que como e sol posto lança mancha. **I**pera a qual nauegaçam por ser muy perigosa seruem os pilotos chamados rebães que dissemos viverẽ nas pœtas deste estreito, e de leuãrem dellas te o porto de Juddã habãdo, leuã vinte cinco e trinta cruzãdos: e nauegam este mar com doze ventos gerães que sam leuãte e ponente, e quando nam sam muy tendentes ventam alguns terrẽpões e peçam poucas vezes. **E**m todo elle nam entra rio da goa doce que se ja notavel, porque a terra de Arabia depois que entram as pœtas do estreito e muy leca e esterle: semente tem hum rio a que elles chamã bardillo que quer dizer branco e preto por se adjuntar de deus pequenos riberos hum dos quães tem a água branca e o outro preta. **O** qual rio se vem meter no mar quãto léguas acima de hum lugar chamãdo Bahãor e dez de Juddã: e a sua água tam pouca que primeiro que chegue às prãyas já vem salgada da març que a vay receber hum bom pedaço per dentro da terra. **O**s que nãcem das serranias q̃ correm ao longo deste mar da parte da Albasia: a natureza prouida os mais notãves e cabedães encaminhou que fossẽ entrar em o rio a que os da terra chamã Tagazij, que se vay meter em outro mayor chamãdo per elle Abauhij que quer dizer pay das águas, e ambos já em hũ corpo entram em o Nillo pera regãrem a terra do Egipto pois nam tem outra chuiua pera dãr suas nouidãdes. **A**lguãs pequenos rios que vẽtem pera este mar roiro, por a terra das serranias donde elles nãcem te as prãyas ser muy esterle e hum pouco solta com pedregulho, primeiro que entrem no mar se sumem per baixo no verã: donde os nauegantes quando vam ao longo desta cõsta conhecem já as mãdres dos tães rios que no jnuerno sam poderosos, e quando na areia e pedregulho achã a água do rio que corre furtãda per baixo. **E**ralmente os mouros chamã a este mar, Bahãr Corzum, que quer dizer mar cerrado, però q̃ este nome dã elles mais prõpriamente ao mar Caspio por nam ter entrãda algũa: e outros lhe chamã mar de Abçha por a casa que alç tem da abominaçam do seu Abãmd, e todos se pãtam de

Da segunda decada

lhe chamarmos mar roiro. A causa do qual nome Roiro, querendo Alfonso Dalboquerque enteder neste tempo que se navegou, diz em hũa carta que sobrisso escreveu a Rey doni Alphonse, que lhe couem muyto este nome Roiro por ser muy cheo de manchas vermelhas: porq̃ querendo elle adobar com a frota que levaua na portaa delle, vio sair per ellas hũa vea grôssa da guesa vermelha qual se estendia contra Eldem, e pera dentro das portaa quanto hum home podia passar do chapit do da não era desta cor vermelha, e depois que entrou ao largo desse mar muitas vezes a via manchado da mesma cor. E perguntado aos meures pilotos a causa della, disseram lhe ser revoluçam das agoas de bauto ao tempo das marçes, e aquellas mãdas corriam com a jusante e mantente daquelle estreito, e por não terem as agoas outra corrente se não entrar e sair per as portaa delle: e por ser aparcellado o mar de pouco fundo, que as vezes quando o vento era teso corriam estas agoas a vontade delle, e que entravam naquella revoluçam de bauto em algũa coisa daquelle cor: que o mar tinha por listro. Do Joam de Castro filho de doni Aluaro de Castro governador da casa do cível que foy em Lisboa, ante que fosse a Índia por governador e piloto della, andando lá no tempo que doni Estevam de Sá era filho do conde da Vidigueira doni Vasco da Gama era governador della e foy este estreito se chegar ao porto de Suez como se verá em seu tempo: trabalhou muyto por saber a causa desse nome Roiro com muitas passas que teve com meures pilotos e alguns homees de letras, da qual viagem fez hum roteiro em que no teo a pechos, marçes alturas do pollo com todas as outras coisas que pertencem a navegação, tudo muy particularmente como quem nesta arte da navegação era docto e muy diligente. E quanto a esse roteiro, que pera nenhũa outra coisa della entrada do estreito teve em sua allimçao que pera notar as causas desse mar, se chamado roiro: e como home estudioso das q̃ se dizem (Helio e outros cosmographos acerca da opiniam daquelle tempo (como largamente trataremos em a nossa geographia), e per ver o que do seu parecer fundado nas observaçoes que sobrisso fez e o modo que pera isto se fez esse. Sendo aquella armada que doni Estevam da Gama levaua ao longo da costa da Arabia por guerra Arabia nam se com se nam do Roiro para baixo) como era de nauos de remos que podiam rolar per dũa de muitos barcos e resingas que aquelle mar tem: tanto que elle doni Joam a ilha deocha de manchas vermelhas por muiça distancia e as vezes agoa já baixa q̃ tocava o curre em dũa fregalago, e mandava aõ bauto tomar daq̃lla agoa, a qual vinha da mesma via ser muyto mais clara e cristalina que a do mar fora das portaa do estreito. Nam comtudo isto mandava mergulhar algũs pedregos e traçam lhe do listro do cham hũa materia vermelha a maneira de coral ao modo de ramos, e outras era ciberias de hũa lanugem clarificada: e em outra parte onde o mar fazia manchas verdes traçam lhe outra ciberia de pedras esy em ramos a que comumente se chama coral branco, com outra lanugem verde a maneira de lumino, e onde agoa era branca traçam lhe outra mais alua. E nam somente nestes lugares barcos a superficie da agoa em cima se apresentava estas cores do listro da terra, mas ainda em fundo de vinte braças por agoa ser muy pura e cristalina: e o mar ôde achou mais copia destas manchas a foy da cidade de Maquem e o porto Alcocer que e caminho de cento e tantas léguas: por ser muy cheo de resingas. Do Logo para baixo que e ja na costa da Arabia onde ella se junta com a de Egipto, ajuntam se aquy ambas estas duas costas com duas cabos que se opoem hum de fronte do outro que nam auera enrelles mais distancia que de tres léguas: passados os quales cabos, remase logo a terra encerrar com enseadas e portaa se chegar a portaa de Suez ultimo seo desse mar roiro. Na qual distancia diz doni Joam nam ver algũa das manchas do outro mar atras, somente vio neste espaço hũa differença, ser aquy o mar em polado e de altura, porque e no a costa e aqui mais de cuberta de serrania e patente nos ventos do norte, com pequena fozza della logo o mar e posto nesta firma, como que nam cabe em tão pequeno lugar como lhe a terra aly fez, donde se causa fazer hũa mancha de aguagos que saem de baixo do mar ançadas em grade altura do monumento delle. Contra mais do Joam que sendo desse estreito fora das portaa, namo auate como o cabo de Fartaque, vio o mar manchado de manchas vermelhas que parecia serem aly degolidos algũs boyes: e mandando

tomar água com hum balde quando lhã trouxeram acima vio ã muy clara, onde lhe pareceo que a vermelhidam ya per bairo e nam pela superficie d'água, e que seria algum parto de Balças por naquella paragem auer muytas. A opiniam d'alguis pilotos Portugueses acerca do nome mar roiro, ante que fizessem esta entrada nella, era que as ventanias que se levantauam na terra Arábia traziam grandes poeiras vermelhas da cor da terra as quaes vinham lancar no mar de que elle ficaua tinto: e outros diziam que seria porque a ribeira delle toda era chea de barreiras vermelhas. A qual opiniam reprovando elle dom Joam, diz que em toda aquella viagem nunca vio poeiras nem barreiras vermelhas que fosse cousa notauel: e com tudo punha todas as opinioes pera cada hum tomar a que mais racional lhe parecesse, conformandose com as experiencias que elle com tanta diligencia fez. Nós conformandonos com o q̃ Alfonso Dalboquer que vio, e razam que lhe deram os mouros, e com a diligencia que elle dom Joam sobaissimo fez, e discurso de todas as nauegações que ante e depois per elle fizemos: toda outra opiniam de Gregos e Romanos reprobamos pois nam adaram com o estrolabio e sonda na mão per este e per todos os outros mares per q̃ nauegamos como os nossos mareantes se feito, e accettamos esta cor vermelha ser por causa do lastro da terra como do Joam diz, e por ser per tanta parte deste mar os que antiguamente o nauegaram lhe dariam nome de vermelho e nam delrey Erithreu que o senhoreou cujo nome Erithreu acerca dos Gregos quer dizer roiro. Semete queremos tirar hum escrupulo que dom Joam deixa do parto das baleas que conta, de que me muyto espanto cair algũa duuida em tam graue baram tendo dentro no estreito feita tanta experiencia pera obseruar esta verdade. Porque quem notar o que Alfonso Dalboquer que diz quando abocou as portas do estreito que vio sair per elle hum fio grosso desta vermelhidam, e de dentro das portas quanto se podia deuisar do chapiteo da nao em que ya, tudo era daquelle cor vermelha, e assy o que lhe contaram os mouros: entendera que isto eram balsas daquelle lastro de corral arrincadas com a forza do impeto do mar, quando os noites tẽsos lhe anagam as águas de bairo acima. E como e cousa pesada na m̃ as traz a face d'água, e com a corrente della, passada a furia do tempo as encaminha pera fora das portas deste estreito com a iulante: e quando vem abocar esta estreiteza o tesam d'água corta a grandeza e largura destas balsas, fazendo aquelle fio grosso que Alfonso Dalboquer que vio sair, e depois que se acha em mar mais largo torna derramar-se em balsas fazendo aquellas manchas que pareceram a dom Joam parto ou mouito de baleas por ser fora do lastro que elle dentro no estreito notou. E quem vio quantos dias as nossas naos corram per cargaço vindo da India quando vem demandar as ilhas terceiras, o qual corre nestas balsas da parte da terra noua do norte donde os mareantes chamam a este caminho a volta do cargaço: nam auera por cousa estranha estoutras balsas de corral que correm no estreito, por ser cousa muy comũ todo mar bairo e cujo com restingas e ilhetas criar estas balsas, as quaes muytas vezes de Balaca por diante onde o mar e cujo e nauegando per canaes dam trabalho aos nossos no leuar das anchoras cá trauam na rama deste genero de corral de maneira que as vezes fica a anchora, ou trauem nella hum pedáço da balsa. Però tem hũa differença que estas balsas de corral por serem de materia pesada nam surdem acima pera se ver o corpo e vam per meya água per que transluz a cor: e o cargaço como e materia leue de rama andam os marinheiros com baldes tomando aquellas ramas, e sem ser cargaço por a semelhança que tem com elle lhe deram o seu nome, sem se saber a causa de que procede nem o lugar donde vem, somente corram per elle como no mar roiro pelo corral que lhe deu este nome. E posto que em algũa parte delle se achem manchas verdes do lastro verde que dom Joam vio: por o vermelho ser muyto mayor quantidade deram lhe a denominaçam do mais e nam do menos. Acham se tambem neste estreito por causa dos bairros que tem alguãas pescarias de aliofre, principalmente em o circuito da ilha Balaca que e na costa Albacia, e vam abzir esta ostraria ao sol pera lhe tirar o aliofre em outra ilha a ella vezinha chamada Abua: e assy se acha em outra ilha chamada Arfax na costa de Arabia. De pescádo ná e muy criado este

Da segunda decada

mar, parece que a natureza prouida na criação dos animaes nam os dá senam onde se pôdem manter segundo seu genero: e porque as prayas daquelle mar sam estereles sem vindaçam de rios que tragam ceuo pera mantença do pescado há ly muito pouco. Mas portas deste estreito os mouros lhe chama Babelmáde, e segundo os nossos que per vezes lhe tomaram a altura do norte, estam em doze grãos e hum quarto, posto que Ptolemeu as põem em dez. Auerá da ponta desta terra Arabia a que elle chama promontorio de sidio á outra terra fronteira de Africa em que elle finua cidade Dire obra de seis legoas: a qual distancia e occupada com sete ilhas que parece quererem fechár aquella entrada, principalmente seis que jazem mais vezinhas a terra de Africa. Porque quando os nauegantes de longe as vem demandar, ally enganam a vista adjunctando terra a terra que mostram nam ter transito pera dar passagem: e quando se vam chegando áquella abertura que fazem, e tam temerosa que parece mais pera entallar nauios que dárlhe passagem, però entrando per ellas mostram muy fermoso e largo canal. A mais notauei dellas e a chegada a terra de Arabia, a qual per excellencia entre os mouros dizêdo a ilha das portas se entende por esta: posto que os naturaes per proprio nome lhe chamem Abehm. Terra em comprimento legoa e meyalançada ao longo das correntes das agoas que saem e entram do estreito, a terra da qual da parte de Arabia e muy alta e soberba toda escalada dos ventos que vètem per aquella garganta do estreito: e a parte que jaz contra a terra do Abexij tem hũa angra abrigada delle onde se pôde agasalhar hũa grande frota de náos, e della á terra firme de Arabia auera obra de hũa legoa, e este canal e o principal per que aquelle estreito se mays lêrue: e pegado com terra firme faz á terra hum mánillo alto que de longe quèr parecer fortaleza que no tempo da mar chea fica torneado d'agoa, no qual lugar viuem os pilotos daquelle estreito. De dentro e defora destas portas tem as náos bom surgidoiro em angras que a terra faz: com que ficam abrigadas de hũa parte do leuante e doutra do ponente. Começado destas portas, a terra maritima que jaz ao longo das prayas de Arabia qual té ilha Camaram que pôdem ser quozenta e quatro legoas, e del rey de Sidem sem ter no maritimo desta tam grande terra algũa cidade ou nôbre lugar, por todos estarem dentro pella terra firme, sômte os portos de Adoca e outros pouco nomeados. E desta ilha Camaram pegada á terra firme té Bezam lugar nôbre, de que e senhor hum Xerife intitulado delle auera seienta legoas: na qual distancia estam estes portos Euba, Eubit, Dohedia, Adacobam, Culi, Bahor, Adomara. De Bezam té a villa Imbo que se cam de côsta cento e trinta legoas, e tudo do estado do Xerife Barac senhor de Adécha: as quozenta e duas está Sidem lugar muy notauel, e nesta distancia ficam os portos de Adalábo, Bobaalcarne, Bocá, Budufi, Magara. E de Sidem a trinta e seis legoas está Judda: cidade pero que nam em edefícios, em tracto e comercio por aqui concorrem quasi todallas náos que vem da India e muy celebre, e a mais nôbre pouoaçam de toda esta côsta de Arabia dentro do estreito. Da qual a Adécha que está metida no sertam onde jaz o corpo de Adahamed auera pouco mais ou menos quinze legoas, na qual distancia de trinta e seis legoas está estes dous portos notauces Badesa e Corom: e de Judda té Imbo q' dissemos auera per côsta cinquenta e duas, entre os quaes dous termos estam estes portos, Bahaoz, Inaba, Dejar. Da villa Imbo té outra chamada Lor e per nos Toro em que auera per côsta seienta e oito legoas, posto que toda a terra q' a tras fica e esterele esta muyto mays, e por isso nam tem senhor proprio: osertam della e de alarues que andam em cabildas a roubar os mouros que vam em romaria a Adécha (como já a tras escreuemos) e sômte nesta distancia há hum só porto notauel chamado Adoluy. Na villa Lor há mays algũa policia ally nos edifícios como no módo do tractamento das pessoas, do que se ácha em todallas pouoações que nomeamos, por ser pouoada a mayor parte de christãos gregos da cintura onde há alguns frades em hum mosteiro que ally tem da vocaçam de sancta Catharina: por razam da vezinhança do outro mosteiro que elles tem em Adonte Sinay, onde está o corpo desta Sancta virgem, que poderá ser deste lugar obra de dezoito legoas. Entre os moradores deste lugar Lor, e fama que per ally passou Adosês o pouo de Israél vindo fogindo de Faraó: porque aquy se vezinham as duas terras de Arabia e do Egipto per distancia de tres

légoas, e tanto foy segundo elles dizem o transito do mar. Dom Joam de Castro no roteiro que fez da nauegação deste mar roiro, diz que esta villa **Zor** lhe parece ser a villa **Ellana** de que todolos geographos fizram mençam donde a enseada que se faz a diante se chama **Ellanítica**: posto que **Ptolemeu** ponha esta villa em vinte noue grãos e hum quarto daltura do norte, e elle dom Joam tomou a do **Zor** em vinteito e hum serto. E entre outras razões que dá pera aprouar este seu parecer, e que daquy te a pouoaçam de **Suez** que seram quozenta légoas nam há entre os mouros memória de situaçam dalgum lugar que naquella distancia em que **Ptolemeu** a poem ouuelle, nem o marítimo da costa mostra poder ter pouoaçam por a mayor parte della ser de serranias quasly te **Suez** e muy esterile sem agoa algua: e nesta villa **Zor** há muyta desposiçam assy por auer nella agoa e ter hum campo que comença onde estam doze palmeiras obra de hum tiro de bombardada villa, e qual campo se vay estendendo hum bom pedaço te jr dar ao pé de hũa serra que vem acabar aly de muy longe donde elle corre, attraessando to da aquellaterra de **Arabia** com que faz a diuisam destas duas partes della a que chamã **Felix** e **Petréa**: e ante de chegar ao porto de **Suez** obra de tres legoas dizem os mouros estarem huus pocos que elles afirmã abzir **Abosés** depois que passou o mar roiro por o clamor quelhe o pouo fez da goa quelhe falecia, os quaes pocos elles entre sy tem por cousa muy sancta. Hum venezeano comitre de hũa galé que foy na armáda de **Soleimã Bassá** capitam do **Turco**, quando foy a **India** combater a nossa cidade **Dio** no reino **Buzarate** (como veremos em seu lugar) fez desta viagem hum roteiro de todolos portos que **Soleiman Bassá** tomou nesta costa da **Arabia**: e diz que o lugar donde **Abosés** passou da parte do **Egipto** a outra de **Arabia**, e hum chamado **Corondolo** que será de **Suez** quinze legoas e vinte cinco do **Zor**. E porque seria cousa muy estranha sairmos do curso da nossa historia pera concordarmos estas opiniões do transito e passagem de **Abosés**, em o comentario da nossa geographia o faremos por ser mais proprio lugar, por isso passaremos auante com nosso intento que e tornar caminho das portas deste estreito pola outra costa do **Egipto** e **Albasia**. e qual caminho começaremos do ultimo termo deste estreito que e a pouoaça de **Suez**, p esta em altura do norte vinte noue grãos e tres quartos tomáda per do **Joam de Castro** e per muytos pilotos que foram naquella armáda: e segundo as razões que elle dom Joam da, parece que nesta pouoaçam de **Suez** foy a situaçam da cidade dos **Hebreos** per o que **Ptolemeu** a ponha distante do mar. Esta pouoaçam **Suez** ao presente nam e habitada de mais gente que de officiaes de fazer nauios pera as armádas que o **Soldam** fazia e ora o **Turco** faz pera a **India**, e de gente que esta em guarda destas vellas. A terra em sy e muy esterile sem agoa e toda a que se aly bebe se traz em camelos perto de duas légoas, e ainda tam solobra que e mais pera os camélos que a trazem que pera homees: e o que confirmo o parecer de dom Joam ser aly a cidade dos **Hebreos**, e que naquella sitio se mostram alguas ruinas dos edeficios della meynos cubertos de areia e grande numero de cisternas mais cheas della que da goa. Als quaes segundo parece se enchiam da goa do **Nilo** no tempo de seu crescimento per hũa aberta a maneira de larga leuada que vinha delle te esta cidade, a qual o tempo e os barbaros a topirã segundo a opinia da gente do **Cairo**, da qual ainda em alguas partes a parece os finies. Desta pouoaça de **Suez** a cidade **Cairo** metropoli de **Egipto**, há tres dias de adadura de camello cõtra ponete q podẽ ser vinte légoas: e começado della a cõta da distancia q te os portos e pouoações da outra costa deste mar, auera ao porto **Corondolo** q distemos quinze legoas, e daquy a **Zilcozer** quozeta e cinco. e qual **Zilcozer** e hũ lugar nouel naqlla costa nã por a magestade de seus edeficios e policia dos moradores, porq tudo e cõforme a hũs poucos de alárues q nelle abita: somente por ser hũa aberta das serranias q te quy corre ao longo do mar, e per este porto aquella parte de **Egipto** a que elles chamã **Rifa** vaza todalas suas nouidades, e mais grande parte dos mouros deste ponente quando vam a sua romaria de **Abécha** por nam decerem abaixo ao **Cairo** vem demandar este porto. Junto da qual pouoaçam obra de duas légoas estam hũas ruinas de habitaçam a que os mouros chamam **Zilcozer** o velho: e diz dom Joam de Castro no seu roteiro que lhe parece serem estas ruinas da cidade **Philoteris** e que se despouoou por ter roim seruentia e pououse **Zilcozer**, daquy ao

De segunda decada

rio Nilo auerá dezasseis legoas e este porto de mar é o mais perto delle. Está este lugar em altura do nôxe vinte seis grãos e hum quarto: e nas serranias que caem sobre a ribeira do mar e estão entre este lugar Zilcozer e Suez há dous mosteiros de frades da ordem de Sanctatam, hum chamado sancto Antonio quasi na paragem de Corondolo, e outro per nome Sancto Paulo na frontaria do Toro, e este é mais vezinho do mar que o outro, pozem longe das praias e posto no alto das serras, ambos pouoados de christãos de varias nações que aly fazem penitencia, os quaes se comunicam com outros da mesma ordem que há per aquella regiam do Egipto. Tomando a nôssô caminho deste lugar Zilcozer a cento e trinta legoas, está a cidade Quaquem em altura de dezanoúe grãos e hum terço: na qual distancia há estes portos, Zuna, Boalibo, Xoana, Xacara, Kamelquimã, Somol, Jgidid, Faraterio, Calacal, Fura, Bradate e outros, os quaes nam são pouoações somente portos dos mareantes ou por melhor dizer aguadas que elles aly fazem. A cidade Quaquem é o melhor porto de todo este estreito: porque o mar entra per hum boqueiram e passado hum pequeno espaço nesta estreiteza faz depois hũa grande lagoa, no meyo da qual está hũa ilha que quasi nam tem mais terra que quanto ocupa a cidade, toda de pedra e cal com casas nobres ao modo de Espanha e tem rey per sy. E ao tempo que Joam de Castro notou esta cidade q̄ foy no anno de quozeta e hũ do Estuã da Bãma com a armada que leuaua a destruyto como se verá em seu tempo: e della em diante se abacua auerá setenta legoas, na qual distancia está o porto de Xabaque e outros sem nome que a nôssa noticia viesse. Esta pouoaçam Abaquã é hũa cidade que tomou o nome da ilha em que ella está situada, tam vezinha a terra firme que será de espaço tiro de hũa espingarda: e a vezinhãça que tem nesta terra firme e hum lugar chamado Zirquico que é do Preste Joam. Tem esta cidade Abaquã hum Xêque que é senhor da terra, o qual senhoze a ilha Dalacã que acima diste mos onde se pescãua aliofre e aly outras ilhas a estas vezinhãs: e está em pizcõ os abexijs pouo do Preste Joam polo grãde proueito que recebe delles em o negõcio de Comercio, porq̄ per este porto de Zirquico saem todos os mantimentos onde há grande cópia de que a mayor parte deste estreito principalmente da côsta da Arabia se mantẽ. Desta cidade Abaquã as portas do estreito onde começamos esta descripçã auera oitenta e cinco legoas: a qual ribeira passada a ilha Dalacã por ser muy pejada e cuja com ilhetas e restingas nam tem tantas acolheitas e portos, e se õs tem nam é cousa celebre a que nauegantes acudam porque tambem o sertam da terra naquella paragem é mostruoso. A gente que habita ao longo desta ribeira do mar, tirado os lugares celebres e muy agreste e bárbara a que os mesmos mouros chamã badoujs, como cá dizemos campestre e montanhes: a qual toda viue de saltos e rapina, e quando podem comete as pouoações. Per detras das serranias que esta gente agreste viue as quaes correm ao longo da ribeira desta côsta, ficam as terras do estado do Preste Joam: que contra o Cairo nam deçẽ mais que tẽ a paragẽ da cidade Quaquem, e dhy pera o meyo dia e ponete se estendẽ per muyta distancia, e de tanta terra somente tem hum porto de mar q̄ é Zirquico. E se dom Estuã da Bãma quando per aly passou lhe nã leixara dom Paulo seu irmão cõ quatrocentos homees em seu fauor contra os mouros que auia treze annos que se tinham feito senhores da mayor parte de seu reino: já nam ouuera reliquias daquella christandade que nôssô senhor aly depositou tantas centenas de annos, tam desempurada dos principes da igreja. Com o qual desemparo se podem chamar homees de muyta fe pois metidos no coraçã daquella Ethiopia sobre Egipto, cercados de tanta idolatria de gentio e blaffemea de mouros, tem viua aquella luz de se do nome de christo nôssa redençam: perõ que seja de muytos erros em que se nam cõformã cõ a igreja romana, de que elles estão tam remotos como ella esquecida delles, do estado dos quaes ao diante faremos copiosa relaçam.

Capitulo. ij. Como Alfonso Dalboquerque entrou dentro no estreito e o que passou e inuerner na ilha Lamaram.



A seguinte dia depois q̄ Alfonso Dalboquerque tomou o pouso dentro das
 portas do estreito (como no fim do preceder liuro diste liuro), elle se fez á vela
 com toda sua frota, levando por pilotos daquelle estreito os mouros que lhe
 tomáram: e ao outro dia ouue vista de hũa ilha chamada Sibel Loco: onde
 elles o quissêram levar. E receando elle que nella nam aueria pouso pera tam
 grande frota como leuaua, tomou ante a parte da costa Arabia onde surgio
 a vista da ilha: porque como nam tinha piloto Portugues que soubesse aquella nauagaçã e os
 mouros pelo modo com que os ouue lhe eram suspectos, em tudo o que lhe deziam daua res-
 guarda, e queria ir de vagar sempre com o prumo na mão e tomar o pouso com sol. Pero cõ
 todos estes resguardos depois de tomar duas náos q̄ yam de Barboza e Zeila cõ mártimicos
 pera Juddá as quães mandou queimar, quando veo ao seguinte dia fazendo seu caminho
 via da ilha Lamaram pera aly fazer sua aguáda por a salta que leuaua da goa, querêdo os mou-
 ros meter a mão delle Alfonso Dalboquerque em hũa enseada onde estaua hum lugar chamado
 Luya: deu em hũa restinga de areia que lhe fez dar com as velas dalto e baixo e a náos foy dan-
 do algũas pancádas. Adas por este parcel ser ao modo de alfaques fayo a náos do banco cõ ad-
 juda de Lopo Váz de Sampayo, dom Joam Vega, Pero Dafonseca, Fernam Gomes, e
 Symão Velho, que por irem na sua esteira todos lhe acodiram com diligencia: e os outros
 capitães que nam poderam ser com elle mandáram seus barçes, de maneira que a náos atoá-
 da a outra fayo do perigo, do qual caso ficáram aos baixos nome de Sãcta Maria da Serra
 que era o da náos. E assy deu causa a que elle Alfonso Dalboquerque depois que foy em Goa,
 por a saluaçam que lhe nõssa senhora deu daquelle perigo a que se elle encomendou nelle: edifi-
 cou em hũa das portas da cidade hũa casa em seu louuor, intitulada de nõssa senhora da Ser-
 ra do nome da mesma náos, a qual casa depois lhe seruiu de sua sepultura onde ora jáz como a
 diante veremos. Fazendose á vella sua via de Lamaram, mandou diante dom Garcia de No-
 ronha com algũs capitães em os nauios pequenos e barçes pera lhe rodearem a ilha que os
 moradores se nã passassem á terra: e com tudo quando chegarã por terem per terra nõua de
 sua ida eram todos passados, e nam ouuerã delles mais que as gẽtuas em que passáram que
 sam barços de remo com hũs poucos de mouros de que algũs eram pilotos. E entreteuerã
 te chegada de Alfonso Dalboquerque duas náos q̄ querã sair do porto caminho de Juddá, hũa
 das quães era do Soldã do Cairo e ábas carregadas de muy rica fazêda, e a fora estauã
 no porto outras duas de mercadores mouros e Judeus de Juddá q̄ na chegada de Alfonso Dal-
 boquerque forã tãbe tomadas. Esta ilha Lamará está e altura de quinze graos da parte do norte, e
 nã vezinha á terra firme de Arabia q̄ está vista della per espaço de hũa legoa, e terra muyto baixa
 e parte della alagadiga: e nestes alagadiços cria algũas aruices a q̄ chamã mãgues de madeira
 rria e reuerfa de laurar, a qual comumente se ácha em Guine naquelles alagadiços. Todo o ma-
 is da ilha e sem criaçã dalguã aruice, somente dá hũa herua curta e substancial q̄ o gado meudo q̄
 nella ãda e bẽ criado, e assy os camellos de q̄ os moradores se serue: fãz cõ a terra firme (porque
 a e para dos vãos q̄ aly mais curfã) hũ dos melhores portos daquelle estreito e mais frequetado
 dos nauigãtes, por causa da muyta goa q̄ te onde todos assy a entrada como fayo do estreito
 cõcorrem fazer sua aguáda. Segundo se mostra nas ruinas dalguãs edeficios antigamente ou-
 ue nella penoaçã nõbre, da destruiçã da qual os mouros nã sabẽ a causa: e de q̄ nella habitãuã e
 fogrãuã, ao tẽpo q̄ Alfonso Dalboquerque chegou viuãuã ao modo de alãrues em choupanas: e
 parece estar e aly mais por causa dalgũ proueito q̄ recebiã das náos q̄ vinã fazer aguáda q̄ por
 folgar de habitar a terra. O mayor despojo q̄ os nõstros ouuerã delles, foy gado meudo que to-
 mãram acosso e matãram as espingardadas, e assy algũs camellos de q̄ fizã refresco: e assy
 achãrã algũs mouros q̄ nam poderã passar á terra firme. Entre os quães foy hũ hõme de
 idade e de nõbre sangue, o qual segundo dizia fora já Xêque e senhor das ilhas Dalica e Abaçã
 de q̄ falãmos que está pegadas na outra costa da Abasia: o qual fora despojado deste senhorio
 per hũ seu sobrinho a que elle matãra o pay, e isto cõ fauor do Xêque de Aldẽ cõ pacto q̄ ouia
 de ficar seu tributario. Pero em elle durou pouco no estãdo, porq̄ o mesmo rey de Aldẽ teue



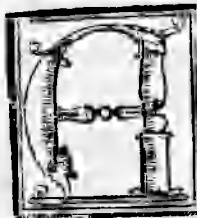
Neste tempo que Alfonso Dalboquerque estue iuvernando nesta ilha Camaram dalgũs mouros que acodiam á terra firme: soube como o Xéque de Aldé estaua junto de hũa villa chamada Zebit que é do seu senhorio ao qual quis mandar hũa carta. E pera ser certo de lhã darem e auer repõsta, mandou a per hum mouro mercador que já em outro tempo fora seu captiuo, e a rãgo de Abdelique Viz senhor de Dio lhe dera liberdãde juntamente com outros que foram tomãdos em hũa naõ: e chegando aquella ilha õ tornou outra vez tomar e a sua molher e filhos, e pelo conbecimento que delle tinha e estes lhe ficãre em poder, õ mandou promettendolhe liberdãde se fõsse e viẽsse com recãdo. Na qual carta elle Alfonso Dalboquerque escreuia ao Xéque como tinha sabido que em seu poder estauam captiuos certos portuguezes que viãram ter ao seu porto que lhe pedia ouuesse por bem de õs resgatar: ou a troco de mouros de muytos que elle trazia captiuos daquella ilha e outros que ouuera dalgũas naõs que tomou naquelle mâr, ou per qual quẽr outro modo de resgate. Estes captiuos sõbre que Alfonso Dalboquerque escreueo esta carta eram aquelles cincoo portuguezes do bargantim de Gregõio da Quadra que esgarrou darmãda de Duarte de Lemos (como atras fica): na liberdãde dos quães o mouro que leuou a carta nam fez culpa algũa. Ante quando tornou á terra firme defronte da ilha Camaram, mandou dizer a Alfonso Dalboquerque que nam podia vir a elle: porque õ Xéque o mandãua vir aly em poder de certos hẽmees que õ traziam preso, nam pera lhe trazer recãdo sõmente pera ver se com elle podia resgatar sua molher e filhos. Sõbre o qual resgate de hũa parte e doutra foram e viãram recãdos sem o mouro tomar conclusam algũa no que prometia, sõmente mandou de presente a Alfonso Dalboquerque algum refresco de carnes e fructada terra: e dos mouros que se aly tomãram, sabendo elles a causa por que Alfonso Dalboquerque mandãra elle ao Xéque veõ elle saber nouas destes hõmees. As quães foram que auendo todos hum barco a mãõ se meteram no mâr caminho da India, e ao segundo dia foram tomãdos e circundãdos com todalas cerimonias de mouros per mandãdo do Xéque: e este aucto lhe fora feito estando elles quãsy sem sentimento do que lhe faziam com hũa certa semente que moida em água lhe dẽram a beber. E assy soube mais delles depois que õs veõ a comunicar que em Luz em quanto Adir Docem andou na India prõspero com a mõte de Dom Lourenço Dalmeyda, o Soldã por fauorecer aquella sua imprefã mandãra comẽçar quinze nauios de remo: os quães estãuam meyos feitos e eram guardãdos per atẽ cincoenta Adamelucos por õs nam queimãrem os alarues, e que cada dia lhe águaũam os costãdos por nam esuaecerem, sem auer hy mays outro final darmãda pera a India se nã aq̃lles casõs por acabar sem auer official perãssõ. A qual cousa se causãra de duas, a hũa fora por ser tomãda hũa sõma de madeira que lhe vinha pera fazer mais nauios q̃ auiam de ir em companhia destes, e segundo dizia esta tomãda fizera hũa armãda dos caualeiros de Rhodes: e a outra fora ser Adir Docem desbaratãdo com que tudo se esfiriu, e q̃ elle Adir Docem estãua recolhido em Iuddã. E q̃ nesta cidade ouue tanto temor como se soube da entrada delle Alfonso Dalboquerq̃, q̃ os mercadores possẽram toda sua fazẽda fora, e Adir Docẽ nam entẽdia em mais q̃ fortalecellã: e tãbem do dia q̃ elle cobateo a cidade Aldé a quinze dias per dromedarios se soube a nõua no Cairo, per os quães o Xéque senhor della estreueo ao Soldã pedindolhe ajuda cõtra os portuguezes, ao q̃ elle respõdeo que guardãsse bẽ sua cidade porque elle teria quidãdo de mãdar guardar seus portos. E q̃ no Cairo auia grande reuõlta e o Soldã estãua muy recõso: porq̃ sobre este recãdo do Xéque souberã como elle Alfonso Dalboquerq̃ entrãra no estreito, e tinha por nõua q̃ da Chusãdade partia hũa grãde armãda pera vir tomar Alexandria, e assy tinha nõua q̃ o Xéq̃ Ymael rey da Persia ya sõbre Aleppo. E por elle Soldã neste tempo ter morto tres grãdes capitães daquelles q̃ per ordenãça do remo õ podia soceder nelle, e hũ que tinha por gouernador da cidade Damãfco cõ temor de lhe fazer outro rãto nã quis ir a seu cãmãdo e estãua leuãtãdo com fauor do Xéque Ymael, e tã parelle todas estas cousas hũa grãde confusã, por que em nenhũa confiãua: e diziam que esta opressã das armãdas da Chusãdade procedera do mouimẽto q̃ elle Soldã teue cõ o recãdo q̃ per frey Adãuros mãdou ao

Da segunda decada

papa sobre a destruição do templo de Jerusaleem e reliquias sanctas da terra de seu estado segun- do atras escreuemos. Alfonso Dalboquerque com estas e outras nouas já no fim do Inverno espedio daly hum homem que sabia bem o arauigo a elrey dom D. Manuel: e por simulação o mesmo homem em hum barcel com hũa braga de ferro como captiuo se passou á terra firme, o qual veio a este reino e per elle soube elrey do que Alfonso Dalboquerque tinha passado naquille estreito e sua partida, e o q' lhe parecia acerca de fazer fortaleza naquellas partes, e a partida pera este reino se todolos darmada souberá arauigo menos temerá o trabalho do caminho q' os que aly passauam. Porque o tempo que aly estiveram padeceram grandes necessidades, alim dos trabalhos de reparar nauios, e todos ouueram ser aquelle lugar hum purgatório: ca acerca da fome na ilha nam ficou cousa viua de gado camelos ásnos que se nam comesse, até hum palmar que Alfonso Dalboquerque logo no principio quis guardar parecendo-lhe que podia fazer aly fortaleza nam ficou delle raiz algũa. E ally deste mantimento como de hũa fonte de pere a maneira de cações, ostras, centólas, e cangrejos mais azues e verdes que da cor q' há nestas partes: se cauíou em toda a frota hum género de enfermidade, que estando hum homem rindo e jugando ás cartas ou enredrez caya da outra parte morto, que fez hum grande espanto e terror em todos por se auerem por defuntos per morte subitania. No qual tempo aconteceu hum caso que tambem asombrou a gente, e foy que falecido desta morte hum homem d'armas lançaram o no mar, sepultura dos que nelle morrem: e estando de noite os que vigiáuam seus quartos em vigia de hũa náu, ouuiram grandes pancadas nella, e parecendo-lhe que fundiáuam em algũa cabeça de area, acodiram per fora com hum banel ver o lugar onde sentiram as pancadas, e acharam o defunto pegado com as mãos na quilha junto do kme. Tirado daquelle lugar foy enterrado em terra, e quando veio ao dia seguinte foy achado sobre a coua: ao qual misterio acodindo frey Francisco pregador, e parecendo-lhe estar aquelle defunto em algũa escumunham o absolueo, e tomado a enterrar ficou pera sempre. Com estas e outras cousas de que a gente andáua quebrantada no espirito e no corpo, tinha Alfonso Dalboquerque grãdes requerimentos que se fuisse daquelle purgatório: porque ainda que ao tempo que aly se detinhã chamáuam Inuerner nam era por razã de auer chuiua, ca muitas vezes naquellas partes passam tres e quatro annos que nam choue e quando vem algũa agoa e ao modo de trouada q' vem do mar e passa logo, semente chamã Inuerner quando nam podem nauegar pera fora do estreito com os leuantes que cursam per algum tempo e lhe dam por dauante. Però vindo os ponentes que começaram a quinze de julho sayo Alfonso Dalboquerque com toda a frota deixando aquella ilha Camará sem herua verde nê cousa viua e asolado quãto nella auia sem ficar pedra sobre pedra: porque quantos edificios dos antigos estáuam em p' todos per máddado de Alfonso Dalboquerque foram arrasados per terra, por nam dar causa a que os mouros de Indda aly fizessem algũa força, pera que tornando algũa armada nessa lhe fosse impedida a saída em terra. Alfonso Dalboquerque chegado ás portas do estreito, por que a entrada nam tinha notado o sitio da terra principalmente a ilha D. e hum onde elrey dom D. Manuel era informado que se podia fazer hũa fortaleza, foyse a ella: e a primeira cousa que fez foy mudar lhe o nome bárbaro que tinha com outro mais digno de memoria, chamando-lha ilha da vera cruz, o qual nome procedeo desta obra. Mandou aruozar hũa cruz feita em hum manto, o qual final era tam notauel por sua altura sobre o canal da parte da Arabia, que se via de hũa legoa: e ao tempo que se aruozou tirou toda artelharía e a gente tras ella foy posta em hum clamor com os olhos no ceo, dando cada hum louor e glória a deos pois lhe aprouera naquellas partes casaras per gentildade e infiezes per crença daquelle diuino final, serem elles os primeiros que o leuantaram em glória e exalgamento de sua fé, e per elle tomãuã posse de todo o que se continha dentro daquelle estreito. Notadas as cousas de que atras já escreuemos partiose Alfonso Dalboquerque via de Idem: espedindo daly Rui Saluam em o seu nauio e com elle Joam Gomez na sua carauela, a descobrir a cidade Zeila que esta na outra costa de Africa. E nesta ida por que a gente della nam quis somente dar-lhe fala e sobrisso sayo muyta á práya a cavallo e a pé, toda armada mostrando estarem prestes pera defender a

térta se nella quiffellem fair: conformando se Ruy Saluam com o regimento que lhe Alfonso Dalboquer que deya depois que notou o sitio da cidade e o porto, queimou as naos que estauam nelle, no qual tempo se lançou com elle hum aberij com que Alfonso Dalboquer que quando lho apresentaram muyto folgou, por dizer ser escravo de hum feitor que alij estaua do Soldam do Cairo, e das cousas que era perguntado assy da terra da Arabia e do seu rey Deste Joam daua muy boas razas.

Cap. iiii. Como chegado Alfonso Dalboquer que a cidade Adem esteue alguus dias sobrela fazendolhe o dano que pode, e do mais que alij fez te se partir.



Alfonso Dalboquer que ao tempo que Ruy Salua chegou a elle estava ja sobre Adem a qual achou muyto mais forte q quando a cobateo, porque os mouros em quanto elle andou no estreito nam trabalharam em outra coisa: e nam somente no reparar o dano q lhe a noosa artelhariaz fez, mas ainda a que elles ouueram pera se defender de nos q era ta grossa, que com os pelouros de canellos com que Alfonso Dalboquer que lhe mandaua tirar respondiam por retorno, como que tinham artelhariaz daquelle cano. Com a qual e assy com hum trabuco que vinha lancar a pedra entre as noossas naos fizram dano em ellas, pero o trabuco nam duraua muyto, ca duas vezes lho quebrou hum Joam Luis bombardeiro e fundidoz da artelhariaz. E porque o natural tempo da partida daquelle porto pera a India (segundo a nauegacam dos mouros pera tomar os ventos geraes), e quatro dias depois da lida de Agosto: foy necessario deterse alij Alfonso Dalboquer que dez dias. No qual tempo elle quiffiera cometer a cidade ou ao menos queimar certas naos que os mouros tinham em estaleiro pegadas ao muro: o qual caso posto em conselho repouaram os mais dos capitães, vendo quanto menos forcas de gente e de municoes tinham que quando a primeira vez a cometeram, e nella auia muito mais ao presente. E que quanto a cometer queimar as naos nisso se auenturaua morrer alguma gente, e hum só homie que fosse, imponaua mais que todas as naos: a qual contradicam nam aprouue muyto a Alfonso Dalboquer que, e como quem queria mostrar aos capitães que nam foram no seu parecer, quanto menos era queimar as naos do que elles cuidauam: ordenou cem homes do mar, o gouérno dos quaes dependia de Fernan Alfonso mestre da sua nao e Domingos Fernandez piloto della e Bertolameu Songalues tambem mestre doutra. Os quaes em barças partiram de noite e elle Alfonso Dalboquer que nas suas costas chegou te onde elles desembarcaram por os fautores no caso: o qual nam ouue effecto como elle desciua por as naos estarem cheas de area, e molhadas per todas as partes, de maneira que nunca o fogo se pode aciar nella. Ao qual rebate assy a gente que as guardaua como outra que foy per hum postigo da porta da cidade ouladamente se enuolueram com os mareantes, em que onde dambalas partes bem de fangue, onde foy morto o condestabe e hum bombardeiro da nao de Alfonso Dalboquer que por serem os que leuauam os artefactos pera por fogo. E porque elle Alfonso Dalboquer que tinha defeso per todas as naos que nenhun homie darrmas fosse em companhia dos mareantes nem acodisse a este negocio, passaram elles muyto mal: e toda via alguns homes darrmas escondidamente como auentureiros ambucidos que queriam ir ver o que fiziam os mareantes, chegaram te elles desembarcaram e deixaram se estar por ver em que paraua o feyto. Pero quando viram que suam mister ajuda ainda que lhe era defeso sairem em terra, desembarcaram sem ferro contra os inimigos: entre os quaes foy hum moco da camara delrey natural de Beja cujo nome nam veo a noosa noticia, e metose tan animadamente co os mouros q em duas ou tres voltas que fez da fez despejar o lugar da embarcagam que queriam tomar ao mareantes com que se recolhervam, do qual feyto elle ficou bem ferido e pela cura que se nelle fez veo Alfonso Dalboquer que saber quem era, o que elle muyto sentio posto que soube ser pera seu louor: e sendo elle que mais se deuia hu homie gloriar de obedecer a seu capitã que de qualqy honrada

Da segunda decada

feito que fizesse contra sua defesa. E posto que esta saída custou a vida daquelles dous benbardeiros e muyto sangue doutros que o acompanharam, dos mouros ficou o terreiro acõpanhado de mortos: no qual tempo por ser de noite cuidando na cidade que os nossos a escalauiam, foy tamanha a revolta de todos se querem salvar na terra, que em as nossas naos se sentia o rumor da gente. Alfonso Dalboquerque passado este caso em quanto o tempo lhe nem daua lugar pera se partir, por lhe nam ficar cousa algũa por fazer pera mais afirmadamente poder escreeua a elrey dom **Abnuel** o lugar onde podia fazer a fortaleza que desejava naquellas partes: ordenou de mandar descobrir o porto **Agul** que estaua nas costas de **Idem**, por ter informaçam pelos captiuos que aly tomou ser melhor que aquelle em que estaua. No qual negocio mandou estes capitães **Abnuel de Lacerda**, **Symão Wandrade**, **Pero Dafonseca de Castro** e **Symão Velho**, todos em barças com gente e apercebimeto pera qualquer cousa que sobreuiesse: os quaes descobriram a terra e notaram o que nella auia que eram as cousas que atras na descripçam desta cidade escreuemos, e acharam no porto cinco nauios a que elles chamã **marruazes** commantimentos que traziam das cidades **Barboza** e **Zeila**. Tomado delles os mantimentos que podiam recolher possiram fogo aos cascos, e assy deram em hũa aldeia de perca dõres: nas quaes cousas, e assy em esbombardear os caminhos per onde a gente da cidade se feruia na passagem da ponte pera a terra firme se andaram detendo tres ou quatro dias, e que per recado de Alfonso Dalboquerque que os mandou chamar se partiram. **Symão Wandrade** ou porque ouuio primeiro o recado que os outros capitães, ou porque o seu barte se remaua melhor: partio diante de todos. E quando sayo daquella enseada onde andaua abrigados do mar da costa, andaua elle tam em polado com o vento que era por o uante, que sendo do porto de **Agul** a onde Alfonso Dalboquerque estaua caminho de tres legoas com as torturas e ancõs que fazia aquella enseada, o qual se pôde com bom tempo andar em tres õras: deteuera-se nelle tres dias sem comer nem beber, onde todos ouueram de perecer. Porque chegou a sede a tanto que com ella chegou de todo hũ **Luis Abachado** filho do doctor **Lopo Barca**, e a lhe deos fazer muyta merce vieram dar em hũa fur na onde se meteram por se abrigar da marefia e buscar algum marisco: onde acharam cranguejos e lãpas que por razam da humidade que ao comer lhe achauam por matar a sede, meteram-se tanto nelles que ouueram de morrer, como o estamago comecou entrar no rescaldo do sal que leuaua aquella humidade. Finalmente elles ouueram todos de espirar se nam sobreuieram os outros capitães que lhe deram a vida com o mantimento que trazia, e ajuda com assaz trabalho chegaram onde Alfonso Dalboquerque estaua. O qual pela informaçam que teue delles sobre o sitio do porto **Agul** acabou de se determinar em conselho que sobriõ teue com os capitães: q em nenhũa destas tres partes, **Idem**, ilha da vera cruz das portas do estreito e ilha **Lamarã** elrey podia ter fortaleza, por muytas causas que aly forã apontadas. Somete segundo a informaçam que elle Alfonso Dalboquerque tinha da ilha **Abaguã** tam pegada na terra do **Prõste Joam**, nesta lhe ficaua esperança de poder ser: por ter este principe christão nas costas com ajuda de gente e mantimentos, como elle mandaua prometer per o seu embaixador **Abatheus** que Alfonso Dalboquerque tinha mandado a este reino. E posto que elrey dom **Abnuel** a eleiã do lugar pera se fazer fortaleza naquella entrada do estreito leixaua a elle Alfonso Dalboquerque, elle a nam quis tomar sobre sy e lhe fazer saber estas cousas de que esperaua auer repõsta: ora fosse pela chegada de **Abatheus** embaixador do **Prõste** a este reino, ora pelo homẽ que espedio de **Lamaram**, cá se lhe bem fosse podia dar seu recado ante que as naos partissem pera a **India**. Quanto mais que pera auer effecto o fazer da fortaleza e elle dar hũa vista a cidade **Budda**, como lhe elrey dom **Abnuel** encomendaua: era necessario partir elle da **India** muyto mais cedo, por nam chegar ao estreito no cabo da monça dos ventos com que o auia de navegar. E pera mais confirmaçam deste seu fundamento de fazer a fortaleza na ilha **Abaguã**, vieram se lançar na frota tres **Aberijs** da terra do **Prõste** que os tinham os mouros captiuos: os quaes deram grande esperança a Alfonso Dalboquerque de quam proueitosã cousa seria assy pera elrey dom **Abnuel** como pera o **Prõste** fazer fortaleza em **Abaguã**. Alfonso Dalboquerque a derradeira cousa que quis fazer ante que se partisse

daquelle porto foy queimar as mãos de mercadores que estauam nelle, esperando com ellas fazer este negocio que era dalle polos cinco captiuos que elle de Camaram mandou pedir ao Xequete: e quando vio que tam mal lhe responderam esta segunda vez como a primeira, mandou fazer seu officio de fogo ás mãos com que foram queimados.

Cap. v. Como Alfonso Dalboquerque partio de Aldem e chegou ao da cidade Dio, onde se vio com Abeliue Bis senhor delle: e dhy se partio pera Chaul onde chegou e achou Tristam de Sa que elle tinha mādado a elrey de Cambaya.



Quando o tempo da lãa que Alfonso Dalboquerque esperaua seguindo a pilotagem dos mouros daquellas partes: partio se a quatro de Agosto com toda sua frota via da India. E como os tempos eram ainda hũ pouco verdes naquella passagem foy com tanta força de lãa, q̃ abrio a tãta de Pero Daffonseca por ser velha e já de Camaram vir arrochada: e aproue a deos que se saluou toda a gente e parte da fazenda, por lhe logo acodirem dom Joam de Lãima e Abãnu de Lacerda. Seguindo sua viagem quando veo aos dezysse dias de Agosto ouueram vista da cõsta onde o rio Indo entra no mar, e como mais adiante se faz hũa enseada muy penetrãte dha mada de Jaquete por razã de hũ solene templo de gentioes que estã na ponte de hũm cabo onde a enseada comẽça a qual tem muita semelhança com a outra mais adiante de Cambaya: com a cõmãta do tempo mudãdo o piloto de Alfonso Dalboquerque q̃ dobeuã o cabo de Jaquete achou se a r̃ de lãa. E as outras velhas da armada por uem mais ala mar passãram auãte: e algũs a delles foram largir diante do porto da cidade Dio, q̃ Alfonso Dalboquerque muito sentio, porq̃ q̃ foram alpertar de sua vinda, e por isso suspendeo os capitães das capitãtas por algũ tempo. Abeliue Bis senhor de Dio quando vio Alfonso Dalboquerque cõ hũa manha frota ante seus olhos cõfusa q̃ elle nunca temia, como era homẽ sagaz com grande diligencia mandou encder muitos barcos de refresco, de carnes, pan, arroz, fruta, e perdura, e juntamente cõ estas cousas o mādou visitar: dizendo q̃ os homẽs q̃ andauam no mar cõ nenhũa cousa mais folgiam q̃ cõ verduza e refresco da terra, q̃ lhe mādaua aquella como seu seruidor q̃ era. Ao q̃ Alfonso Dalboquerque respondeo com doces palavras do contentamento q̃ tinha de chegar a quella porã por se ver cõ este Abeliue Bis: e lãe dar muitos abraços como ao maior amigo q̃ tinha naquellas partes sem o ter visto somente per cartas. E posto q̃ Alfonso Dalboquerque vinha armado contra a pãdãtia e sagacidade de Abeliue Bis, em quanto ali estãue nunca pode atabar cõ elle q̃ se vissem ambos fazendolhe crer q̃ cada oã estãua pera o ir ver: e encbia estas simulações cõ mādãr refresco em abundãça e muitas peçãas, manscõmente pera a pessoa de Alfonso Dalboquerque, mas pera todos os capitães e aos q̃ lhe eram mais acceptos dobeuã no presente tratando cada hũ seguindo a calidade de sua pessoa. E ain ta pera os mais contentar em particular ouuelicença q̃ poucos e poucos fossã a cidade, o que Alfonso Dalboquerque permitia, porque per olho diles poderia ler melhoẽs informações della: e elle Abeliue Bis de manhãto nenhũa outra cousa lhe mostrãua se nam os seus almazẽs cheos de armas, munições, e artelharis. Finalmete por as grãdes ofertas q̃ Abeliue Bis fazia de sua pessoa e da cidade pera negocio de comẽcio: leitou Alfonso Dalboquerque nella por feitos cõ algũa fazenda a Fernãm Dãrtiz Euaugelho, e por seu seruidor Jorge correa e a m̃o Enrobegãa pera ñ elles carregarem de biscõito e outros mantimentos e cousas q̃ se auiam muler pera ñ as feitorias del rey. Fazendo Alfonso Dalboquerque simdamẽto q̃ per meyo deste comẽcio veria tomar hũm pẽ de entrada naquella cidade, e depois cõ o fauor delrey de Cambaya seguindo as esperanças q̃ Abeliue Bis tinha, podia ali fazer hũa frota de sa cõ titulo de feitoria, sobre o qual negocio Abeliue Bis trabalhãua em contrario cõ elrey de Cambaya como logo verẽmos: mandou dizer a Alfonso Dalboquerque, e depois lho disse pessoalmente: que nenhũa cousa mais desejava que ter ali hũa feitoria delrey de Dõnigãl, e q̃ de boa ventãda daria lugar pera se fazer mais que pãtia nam a querer elrey de Cambaya conceder, Alfonso

Da segunda decada

Dalboquer que depoyz que vio que em tres dias que se aly deteu Abdelique Alz nam se confiava delle pera o ir ver, parti o se hua menhaa, pero o mouro era tam sagaz e grandioso em sy que guardou verse co elle pera aquella ora, e nam quis que fesse estando elle surto no porto: por que nam podera elle mostrar-se em mais que chegar com hum par de fustas a bordo da nao e por este modo mostrou a grandeza de seu estado. Sayo com hua frota de ate cem navios de remo: todos tam apercebidos de lougainha que parecia irem a vodas, e tam prouidos de artelharía e municoes de armas como se ouvessem de pelejar. Alfonso Dalboquer que quando soube por hua fusta que elle mandou diante como o ya ver, voltou sobrelle com toda a frota ao receber, e os abricos que ouue dhua parte e doutra foram de quãta artelharía cada hu trazia: porque os das proprias pessoas assy de malicioso como de honrado nam quis Abdelique Alz que fossem de mais perto que estar Alfonso Dalboquer q encostado no bordo de sua nao, e elle em baixo em hua fusta. E daly disse tanta discreçã a Alfonso Dalboquer que sobre o nam vir ver em quanto esteve em o porto de Dio: que disse Alfonso Dalboquer que depois por elle, que nunca vir a melhoz home de pago nem mais pera enganar hu home de creto e per derradeiro ficar contente delle. E quanto as outras cousas do negocio sobre que tractaram per recados, assy o achou cauteloso que disse por elle aquelle dicto Portugues que se diz polos homes maleciosos: eu te entendo que me entendes que te entendo que me enganas. Finalmete elles se despediram os maiores amigos do mundo no exterior, e na vontade cada hum se vigiava do outro: e por espedida Alfonso Dalboquer q lhe deu quatro mouros homes nobres alem de lhe ja deixar em Dio duas naos que tomaram de presa naquella trauesã com toda a gente e fazenda por ser da terra o que elle muyto estimou. E muyto mais estimara elle Alfonso Dalboquer que saber ante que se delle espedira o que soube em Chaul onde chegou: porque foy a tempo que auia poucos dias q aly era vindo Tristam de Sa que elle tinha mandado a elrey de Lambaya, em companhia do qual vinha hum seu embaixador. E per elle Tristam de Sa soube que Abdelique Alz trazia grandes requerimentos com elrey que em nenhua maneira concedesse aos apontamentos que elle leuava delle Alfonso Dalboquer que sobre a fortaleza que pedia em Dio: representando lhe mil inconvenientes por parte de seu seruiço, e pera effecto deste negocio peitava muyto aos priuados delrey, mas parece que neste caso preualeceo mais a valia de Abdelique Bupij competidor delle Abdelique Alz. Porque elrey de Lambaya escreveu a elle Alfonso Dalboquer que que por desejar a paz e amizade delrey de Portugal e por amor delle seu capitam moz pessoa tam illustre e victoriosa concedia as mais das cousas q lhe mandara pedir por aquelle seu mensajeiro: pera confirmaçã das quaes e assy doutras que elle esperava delle mandava aquelle seu embaixador, ao qual podia dar credito ao que lhe de sua parte requere se. E quanto ao que elle Alfonso Dalboquer que mandava pedir, principalmente acerca da fortaleza que elrey de Portugal de seiaua ter nas suas terras pera assentar aly feitoria e se tractarem entrelles as cousas do commercio: elle se reportava ao que Abdelique Bupi lhe escreuia a quem elle dera a resoluçã de seus requerimentos. E com esta resposta lhe mandou algũas peças ricas pera elrey e par elle e hum cauallo acubertado de laminas de aço que era de sua pessoa: e ao tempo que espedio Tristam de Sa ficava em campo nos consijs do reino Abando, com hum grande exercito, de muyta e limpa gente pera fazer guerra a este reino, no qual exercito Tristam de Sa notou grandezas e potenciã delrey, porque vio que com difficuldade hum principe destas partes da Europa poderia adjuntar tanta gente de cauallo. E como home poderoso e confiado que a fortaleza que Alfonso Dalboquer que pedia lhe nam podia danificar: escreveu Abdelique Bupi a elle Alfonso Dalboquer que, que dizia elrey que era contente de lhe dar lugar pera em Dio fazer fortaleza pois na era contente da ilha junto de Boga nem de Abaim polas razoes que seu mensajeiro apontara, e quanto a nam serem inimicos recolhidos em suas terras, elle proueria como o nam fossem. Com esta resposta vinham os seus requerimentos, e eram que elle Alfonso Dalboquer que lhe auia de mandar tambem dar lugar em Abalica onde os mouros Suzarates de seu reino teuessem hua casa forte pera guarda de suas mercadorias quando lá fossem: e assy que lhe mandasse dar a nao Aderij que lhe fora tomada. E posto que Alfonso Dalboquer que quanto ao que

tocaua atencam delrey, entendia ser assi isto q̄ lhe elrey mandaua dizer: d̄ q̄ entendia por parte do Adelique Supi acerca de dar fortaleza em Dio e pedir casa em Malaca, tudo procedia de seu particular interesse. Porque como elle era inimigo capital de Adelique Alz, desejava auer em Dio hũa fortaleza nossa pelo ver metido em algũa reuolta cõ nosco: ca segundo elle trabalhaua com elrey q̄ a nam ouuesse e modos q̄ tinha cõ nosco e auia de ter como ali a fortaleza estueesse, estaua certo q̄ lhe auiam de custar suas cautellas algũa cousa, e quãto a feitoria e casa de Malaca como elle Adelique Supi era o principal que la tractaua tudo era a fim de seu proueito e nam do bem comũ dos Suzarates de Lambaya. E posto q̄ Alfonso Dalboquerq̄ sentio estas cousas, leuemente as cõcedeo, cõ o mais q̄ o embaixador requereu, e logo daly o quisera espedir, mas elle nã se quis ir: dizendo q̄ elrey seu senhor lhe mandaua q̄ se nam fosse sem leuar a não Aderij, e q̄ auẽdo delle Alfonso Dalboquerq̄ ante da entregã della qualq̄ outro despachõ, q̄ lho mandasse per homẽes q̄ consigo trazia pera isso. Alfonso Dalboquerq̄ vendo sua determinaçã cõsentio nella, e logo daly por a pessoa q̄ o embaixador mandou recado do q̄ tinha feito elle escreueo a elrey e a Adelique Supi: ficando o mesmo embaixador peralhe ser entregã a não q̄ pedia que estaua em Cochij, onde Alfonso Dalboquerq̄ a mandou meter no rio, esperando q̄ cõ ella auia de fazer algũa boa troca. E parece q̄ o espirito lhe dizia q̄ auia de ser cedo, porq̄ em partindo d̄ Dio espedio tres capitães, Iñuy Baluam, Berõnimo de Sousa, e Antonio Ikaposo, hum a Boa, outro a Lananoz, e o outro a Cochij como elle ya, cã pela experiencia q̄ tinha de sua ida a Malaca de quanta mã nõua dauam, tambẽ nesta do estreito auã os mouros de ter semeado outras tães: e entre outras cousas que mandou encomendar ao capitam de Cochij, foy mandar lhe que logo repa-rasse esta não Aderij, porque alem do que lhe o espirito mouço pera ter esta lembiança, parte se causou da prática que teue com Adelique Alz.

Cap. vi. Como Alfonso Dalboquerq̄ ouue certas nãos de mouros que com hum temporal carregadas de especearia arribaram a costa da India indo pera o estreito do mar Roxo: e partindo de Chaul chegou a Boa, onde achou nõuas serem vindas naos deste reino d̄ que era Capitam mór Joam de Sousa de Limma, e o mais que fez tẽ o despachar com carga de especearia.



Ad quanto Alfonso Dalboquerq̄ estue em Chaul, entre muitas cousas q̄ soube do estado da India: foy q̄ aquelle anno se perderam muitas naos carregadas de especearia, e outras cõ o tẽporal q̄ fez perder estas eram arribadas per elles portos de toda a costa da India. E a causa deste dãno foy q̄ sabendo os mouros q̄ nauẽgãuam o mar Roxo pera onde ellas iam carregadas, como elle Alfonso Dalboquerq̄ que era dentro, temendo de a encontrar partirã dos portos da India, onde tomãrã carga quasi na fim da monçam do tempo, parecendo lhe q̄ a este seria elle saido do estreito: e por fogirem do caminho q̄ elle podia trazer q̄ auia de ser ao longo da costa da Arabia, nauẽgaram pelo mar largo iangando se contra a ilha Cocotoã onde lhe deu o temporal. E as q̄ arribaram fora ter a estes portos onde ainda estãuam per ser ja passado o tempo de sua nauẽgãam: Danda, Dabul, Janaguiar, Lintacora, Baticala, Adangalo, Calecut. Alfonso Dalboquerq̄ cõmo soube estes lugares onde estãuam, determinou q̄ de caminho indo correndo a costa as leuaria consigo: e partindo de Chaul lhe foy entregã em Danda hũa carregada de pimenta. E bozem em Dabul duas q̄ hi achou o capitã da cidade nã quis fazer entrega dellas, sem primeiro o fazer saber ao Bidalcan cuja a terra era: e porq̄ na ida e vinda auia de auer deteça e Alfonso Dalboquerq̄ que andaua em trato de pãzes com elle Bidalcan, pario se deixando aly em guardã dellas. Logo vãz de Sãpão cõ mais tres nauios, e recado q̄ se o Bidalcan lhãs mandasse entregar q̄ se fosse cõ ellas, e quãdo nã q̄ se leixasse estar tẽ seu recado. Finalmente assi estas nãos de Dabul como todas as outras que estãuam nos portos de Bidalcan, posto q̄ entre elle e Alfonso Dalboquerq̄ de pots q̄ elle foy em Boa ouue recados sobre a entregã dellas, todavia viãrã a nosso poder, ao menos a mayor

Da segunda decada

parte da fazenda que tinham por em alguma maneira Affonso Dalboquerque querer comprazer ao
Bidalcan, e pelo mesmo modo ouue as outras por estes capitães que a isso mandou Fernam
Bendes de Lemos e Antonio Raposo: foy nêta ouas que deu a elrey de Calecut por lhe mandar
dizer seron suas, ao qual elle queria tambem comprazer, por causa da paz que cõ elle queria assen-
tar como logo veremos. E tambem por razam da carga da espezaria que auia de dar es naos q
eram idas deste reyno a quelle anno de treze naos, e estavam em Cochij, vindo deste reyno tres semar-
te. Das quellas era capitam maior Joam de Sousa de Lima filho de Paulo Bongalves de Lã,
e tam por capitães das outras Henrique Nunes de Lã, e filho de Paulo Bongalves de Lã,
e Francisco correa filho de Dias Affonso Correa Corregedor de Lisboa: o qual se foy perder
nas ilhas de San Lázaro em hum barco, onde se saluou com toda a gente, e daqui em tangadas
feram ter a Madinda, onde acharam Joam de Sousa e Henrique Nunes. E ainda aqui a for-
tuna nam leitou a Francisco Correa, porque indo de terra pera a não em hum esquife com Hen-
rique Nunes, andava a mar tam alcuantado, que pegou o esquife e todos se saluaram senant
elle. Affonso Dalboquerque porque o tempo era breve, e elle auia de mandar a quelle anno com
carga cinco velas despezearia: ellas naos de Joam de Sousa, e tres em que auiam de vir por
capitães dom Joam de Lima e Abannuel de Lacerda que foram com elle ao estreito e ma-
is Baltasar da Silva em hum nauio: logo como chegou a Boa afóra os recados que fo-
rão mandou ao feitor (e mays ter boa parte da carga em as naos que ouue dos mou-
ros) desbarchou seu sobrinho dom Garcia de Horta pera Cochij dar auiaamento a estas
coufas. E alem de ir a este despacho, tambem lhe mandou Affonso Dalboquerque que traba-
lhasse com elrey de Calecut sobre o fazer da fortaleza, onde leitaria ordenado quando se partio pe-
ra o estreito: para a qual obra mandara Francisco Rogueira e Bongallo Mendes, e por entã
nam ouue effecto. Porque como o Camoij vio elle Affonso Dalboquerque partido por temor
do que nã lhe conuiesse, e tambem por outros indizimentos, delles da parte delrey de Cana-
nos delles pela parte delrey de Cochij, ainda que nam se descobrisse nisto os que passaua
della fortaleza aly feita pelas razões que antes apontamos: por o Camoij tantos inconue-
nientes que moueo elle sem nisto consentir. Ao qual posto q succedesse seu irmão Maubeadarij q
andara nisto mostrando nam desejar outra coisa, e elle mesmo cõ dom Garcia assentara este ne-
gocio cõ elle em Cranganos como antes fica: quando dõ Garcia chegou ao porto de Calecut
q lhe mandou dizer ao q vinha sem o querer vir ver, se espedio delle publicamente per recados,
eicusandose de dar lugar a q a fortaleza se fizesse, somente q folgaria de estar em paz e ahiyade cõ
elrey de Portugal, e q esta assentaria com elle. Porém per pessoa de q elle Maubeadarij se confiava
lhe mandou dizer q o seu animo cõ a dignidade q tinha de Camoij nam eramudado, pera o q
ellestinhari assentado em vida de seu irmão, mas como elle andaua occupado em afoegar mu-
tas coufas daquelle reyno que se moueram com a morte de seu irmão, e mais achaua o ani-
mo de muytas pessoas principaes contra dar elle aly fortaleza, e pera este negocio auia mi-
ster remouer elle todos estes inconuenientes: lhe pedia nam ouesse por estranho o quelhe
mandara dizer em publico, e no mays elle compreria todo o que ambos assentaram. E
qual palavra elle ante da partida das naos pera este reyno comprio, e nellas pera ratifica-
çam do que assentaua com Affonso Dalboquerque mandou seu embayrador a el Rey dom
Abannuel com muy grandes presentes pedindo confirmaçam dellas. Porém primeiro que
este negocio ouesse effecto se teue nisto muito trabalho, nam com o nouo Rey de Calecut se
nam com o de Cochij e Cananos q trabalhauam por nã se assentarem esta paz cõ elle, nã auer fora-
leza: mostrãdofe por isso muy agrauados a Affonso Dalboquerque representado quãtas perdas e bõ-
nos nas guerras passadas, e em todo o tempo tinhã recebido do Camoij passado, tudo por a leal-
dade q sempre guardara a elrey de Portugal. Mas Affonso Dalboquerque bõde estava e dõ Gar-
cia em Cochij trabalharã tanto, principalmente cõ elrey de Cochij que nisto mais enfestia, que
dõ Camoij por as razões de seu prouetto que ja apontamos, ouerã por bem todos esta
paz a qual durou muitos annos: e na fortaleza que se fez por o trabalho que nella leuaram,

Francisco Nogueira por capitam, e Bongalo mendez feitor, e seu escrivão Joam Serram, e assi lhe ordenou Affonso Dalboquerque mais os officiaes e gente d'armas como a cada hũa das curras fortalezas. E porque a Ilha de Moçambique que fora do Lamorij passado por causa nõssa era lançado do reino, e depois em Cananor onde tambem seruia a cirey deste cargo elle o despendio tudo por nõsso respecto: quando Affonso Dalboquerque assentou estas cousas da paz com o nouo Lamorij, trabalhou com elle que tornasse a restituir em seu officio a Ilha de Moçambique, o que elle fez. E nam somente em as naos que Affonso Dalboquerque despachou com carga pera este reino veo o embaixador do Lamorij com grandes presentes pera el rey dom Mhannuel: mas ainda elle lhe mandou outros que todollos principes daquellas partes lhe tinham enuiado. E tambem lhe mandou algũs captiuos e captiuas que ouuera de diuersas partes, principalmente no estreito pera per elles ter informaçam daquellas terras: e com elles enuiou os Abertys que em Adeni se lançaram na armáda pera confirmaçam do que lhe tinha escripto das cousas do Preste Joam, e abonaçam do seu embaixador Abatheus que elle cuidaua estar já neste reino, e a nao de Bernaldim Freire em que elle vinha, com outra de Frãscisco Pereira Destana, estaua em Moçambique por inuernarem ali, e vieram em companhia das deste anno. Per as quaes alem das cousas que lhe mandaua, tambem lhe escreveu as cousas do estado da India e dos principes della, com o do Soldã do Cairo: entre as quaes nam somente lhe escreveu as que soube delle no estreito do mar Roxo (segundo atraz vay relatado) mas como tinha cartas de Fernam Martiz Euangelho que elle leixara por feitor em Dio, que per Cambaya eram passados dos embaixadores pera os reyes e principes daquellas partes principalmente pera o rey de Cambaya e do Decan. Os quaes embaixadores vinham em nome do Radj do Cairo que naquelle tempo representaua em dignidade do ponticado dos mouros o que eram os Califas de Arabia, que já nam auia: e segundo a opiniam dos mouros este vinha do real sangue dos antigos reyes do Cairo. E pero que a sucessam do estado real andaua per modo de eleçam segundo seu uso, aos desta linhagem ficou o sacerdocio da sua secta: e este era o que assentaua o rey electo na cadeira real, e o confirmaua naquelle estado per hũa certa cerimonia de bençam. E o negócio a que estes embaixadores eram vindos procedera da entrada delle Affonso Dalboquerque no estreito e cometer jr a Juddã, e a substãcia de sua embaixada, era representar quanto danno todollos mouros daquellas partes tinham recebido de nõssa entrada na India, e como os mares eram cheos de nõssas armádas, e nam nos contentando com nauegar os da India nõuamente entrãra hũa muy grõssa no estreito do mar Roxo e cometera querer jr ao porto de Juddã. Mas fora empedida com ventos contrarios o que deos permitira por mēritos do seu profeta Abahaméd, por sua sancta casa de Mocha nauu receber algũa offensa: e que estas cousas da ousadia nõssa, tudo eram descuidos de tanto rey e principe como auia naquellas partes. Porque nam era cousa pera se crer nam estãua em razam, tam poucos hōmēes como lhe diziam andarem naquella armáda, poderem escapar o poder de hum sō principe daquellas partes, quanto mais tantos e tam poderosos cuja potencia era per conquistar o mundo: e que bem se vio na chegãda que fizeram em Adeni o pequeno poder que tinham, pois nam estãdo apercebida, mas muy descuidada e o senhor della fora, somente hũ seu capitam os lançara daly. Fimelmente per estes termos suas exortaçoes eram lançarnos fora da India, e pera isso traziam grãdes indulgedias a todos que nisso fossem: e a pessoas notavees hũa vestidura, a qual dezia vir benta per elle Radj com palãmas do Alcoram, prometendolhe que vestido as contra nõs alē de serẽ vencedores, saluarã suas almas. E neste mesmo tempo tambem chegou hum Indeu do Cairo q̄ dezia ser Portugues de naçam e viuer em Jerusalem, e apresentou a Affonso Dalboquerque hũas cõtas e hũa campãinha com hũa carta da parte do Guardam dos frãdes de sam Francisco, de baixo da custodia dos quaes está o templo de Jerusalem: o qual era vindo ao Cairo ao chamado do Soldam pera lhe fazer saber outro tal assombamēto q̄ queria destruir aquella casa, como fez ao padre frey Mdauros q̄ veo a Roma como escreuemos. De quaes contas dizia serem tocãdas em todas as reliquias daquella cidade de Jerusalem, e a campãinha fora de hũa capella de nõssa senhora, com

Da segunda decada

a qual se tangia ao aleuantar a deos á missa coridiana que se naquella cappella diz ia: e com seu ti-
nido denunciara alguns milágres que aconteceram naquelle aucto do aleuantar a deos, e por
ser muy antiga no seruiço daquelle sancto aucto, e tida em grande veneraçam lhã enuiaua, as
quaes peças com as mais nõuas que lhe mandãua do estado daquellas partes e mouimentos
do Soldam, Alfonso Dalboquer que enuiou tambem a elrey dom Dhanuel. E o Judeu que
ãs apresentou a elle Alfonso Dalboquer, sendo tam inimigo da causa por que aquellas peças
eram estimadas ãs troure em guarda e as entregar: porque com ellas esperãua de fazer seus
negócios ante elle Alfonso Dalboquer, por cuja causa fora ter ã India. Tanto e o amor
que os homens tem aos bẽes desta vida, que auorecendo este Judeu estas peças polo que re-
presentãua: ãs estimou em muito porque podiam ser meyo de adquirir bẽes temporães, que
leuam tras si a mayor parte dos homens, estimando o que nam crem por auer o que desejam
como fez este judeu.

Liuro nono da segunda decada da Asia de Joam de Barros dos feitos q os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente em que se contem o que se fez em Malaca depois que Alfonso Dalboquerque se veo della: e o q elle fez na India o anno de quatroze te se partir pera Sumat.

Capitulo primeiro Como o Jao Patequetir que vivia na pouoçam Api depois que Alfonso Dalboquerque partio da cidade Malaca, continuando a guerra mandou tomar certa artilharia onde mataram Alfonso Desoá que estaua em guarda da tranqueira do de se causou ir Fernam Pêrez Dandrade sobre elle e lhe queimou a pouoçam.



Segundo a tras escreuemos ao tempo que Alfonso Dalboquerque se partio da cidade Malaca, Patequetir casado co hua filha de Timutiraja ficaua aleuanta do contra a nossa fortaleza: cometendo alguãs vezes depois que passou o primeiro insulto de queimar a cidade da parte da abitacãm della, de a querer outra vez meter a fogo e sangue, com que obrigou a Alfonso Dalboquerque em quanto lá estaua mandar fazer hua tranqueira no cabo da cidade te entestar em hum esteiro que a vinha cercando pella parte do sertam. Em guarda da qual tranqueira leixou Alfonso Desoá com ate setenta homees, e onde se fazia hu cinhal que tinha duas faces hua ao longo do mar em que começaua a pouoçam da cidade, e outra que fazia a meua tranqueira: neste canto por ser lugar de sospeita e vezinho a Alfonso Desoá mandou por hua barcaça com hum camello e outras setes peças pequenas de metal que tirauam ao longo destas duas faces, da qual era capitam Alfonso Chaiho. Patequetir porque quando a sua gente vinha cometer a tranqueira, recebia mais da no do canhão e peças desta barcaça por varçarem ao longo della que dos espingardeiros de Alfonso Desoá, hua ante manha ao tempo que a gente estaua mais quebeantada da vigia de toda a noite, per mar de que os nossos se nam temiam por te entam nam terem cometido per aly, mandou deus cataluzes: a gente dos quies aly ved calada e subita que mataram Alfonso Chaiho e os que com elle estauam, somente hum bombardeiro que tiraua com o camello que leuara para se feruir delle neste mister. O qual caso aconteceu ao tempo que Fernam Pêrez Dandrade capitam do mar era ido ao rio de Abuar, cinco legos alem de Malaca: o qual se metia aly pera com rebates daquela parte ajudar a Patequetir, pero daquelle ida Fernam Pêrez nam palejou co elle por lhe escapar como capitam astucioso que era. Chegando Fernam Pêrez a Malaca esta menhaõ que Alfonso Chaiho soy morto, a hua cidade posta em grã de tristesa por este desastre: e muy to mais quando souberam como Lofananta queria guerrear a cidade e nam palejar com elle Fernam Pêrez. Finalmente logo aquella menhaõ posto elle em conselho co os capitães que traxia e com Rui de Brito capitam da fortaleza: assentaram que elle Fernam Pêrez com sua armada em que leuaria ate dozentos e cinquenta homees, e Alfonso Desoá per terra com os seus setenta espingardeiros dessem juntamente na pouoçam de Api, onde Patequetir estaua recolhido da parte igual delle com os seus setenta espingardeiros: e em sua companhia mais de quinhentos homees da terra dos de Alina Chen, e das outras pessoas principaes a que Alfonso Dalboquerque tinha dado os mais honrrados cargos da cidade. E porq ante de chegar ao lugar Api se fazia hum esteiro que de mar e vazia se passaua a pe: era tam ma esta passagem por causa da vaza, q se deteue Alfonso Desoá fãto, q primeiro q elle chegasse tomou Fernam Pêrez terra, e por co alyas perigo. Porq Patequetir tinha feito hua cerca de madeira muy forte co estalho de terra per

Da segunda decada

a qual se tangia ao aleuantar a deos a missa cotidiana que se naquella cappella diz la: e com seu timido denunciara alguns milágres que aconteceram naquelle aucto do aleuantar a deos, e por ser muy antiga no seruiço daquelle sancto aucto, e tida em grande veneraçam lhá enuiuas, as quaes peças com as mais nouas que lhe mandáua do estado daquellas partes e mouimentos do Soldam, Alfonso Dalboquerque enuiou tambem a elrey dom Dnmanuel. E o Judeu que as apresentou a elle Alfonso Dalboquerque, sendo tam inimigo da causa por que aquellas peças eram estimadas as trouxe em guarda e as entregar: porque com ellas esperaua de fazer seus negócios ante elle Alfonso Dalboquerque, por cuja causa fora ter á India. Tanto e o amor que os homens tem aos bẽes desta vida, que auorecendo este Judeu estas peças polo que representauam: as estimou em muito porque podiam ser meyo de adquirir bẽes temporaes, que leuam tras si a mayor parte dos homens, estimando o que nam creem por auer o que desejam como fez este judeu.

Liuro nono da segunda decada da Asia de Joam de Barros dos feitos q os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente em que se contem o que se fez em Malaca depois que Alfonso Dalboquerque se veo della: e o q elle fez na India o anno de quatroze te se partir pera Sumuz.

Capitulo primeiro Como o Jão Diatequetir que vivia na pouoçam Api depois que Alfonso Dalboquerque partio da cidade Malaca, continuando a guerra mandou tomar certa artelharia onde mataram Alfonso Delfoa que estava em guarda da tranqueira dõde se causou ir Fernam Dâdrã sobzelle e lhe queimou a pouoçam.



Segundo a tras elcreuemos ao tempo que Alfonso Dalboquerque se partio da cidade Malaca, Diatequetir casado cõ hũa filha de Atimutirajaficaya aleuanta do contra a nõssa fortaleza: cometendo algũas vezes depois que passou o primeiro insulto de queimar a cidade da parte da abitacãm della, de a querer outra vez meter a fogo e sangue, com que obrigou a Alfonso Dalboquerque em quanto lá estava mandar fazer hũa tranqueira no cabo da cidade te entestar em hum esteiro que a vinha cercando pella parte do sertam. Em guarda da qual tranqueira leixou Alfonso Delfoa com atẽ setenta homens, e onde se fazia hũ canhal que tinha duas faces hũa ao longo do mar em que começava a pouoçam da cidade, e outra que fazia a mesma tranqueira: neste canto por ser lugar de sospeita e vezinho a Alfonso Delfoa mandou por hũa barcaça com hum camello e outras setenta peças pequenas de metal que tiravam ao longo destas duas faces, da qual era capitam Alfonso Chainho. Diatequetir porque quando a sua gente vinha cometer a tranqueira, recebia mais dã no do camello e peças desta barcaça por varearem ao longo della que dos espingardeiros de Alfonso Delfoa, hũa ante manhaã ao tempo que a gente estava mais quebriantida da vigia de toda a noite, por mar de que os nõssos se nã temiam por te entam nã terem cometido per aly, mandou deus calaluzes: a gente dos quaes assy veo calada e subita que mataram Alfonso Chainho e os que com elle estavam, somente hum bombardeiro que tirava com o camello que leuã ram pera se servir delle neste mister. O qual caso aconteceu ao tempo que Fernam Dâdrã de capitam do mar era ido ao rio de Abuar, cinco legos alem de Malaca em busca de Lacemana capitam mor d'armada do rey que fora de Malaca: o qual se metia aly pera com rebates daquela parte ajudar a Diatequetir, pero daquela jda Fernam Dâdrã nam pelejou cõ elle por lhe escapar como capitam astucioso que era. Chegãdo Fernam Dâdrã a Malaca esta manhaã que Alfonso Chainho foy morto, a hou a cidade posta em grã de tristeza por este desastre: e muy to mais quando souberam como Lacemana queria guerrear a cidade e nam peljar com elle Fernam Dâdrã. Finalmete logo aquella manhaã posto elle em cõselho cõ os capitães que trazia e com iluy de Brito capitam da fortaleza: assentaram que elle Fernam Dâdrã com sua armada em que leuaria atẽ dozentos e cinquenta homens, e Alfonso Delfoa per terra com os seus setenta espingardeiros dessem juntamente na pouoçam de Api, onde Diatequetir estava recolhido em hũa fortaleza de madeira. Partido Fernam Dâdrã per mar foy Alfonso Delfoa ao logo da praia igual delle com os seus setenta espingardeiros: e em sua companhia mais de quinhentos homens da terra dos de Aina Chem, e das outras pessoas principais a que Alfonso Dalboquerã tinha dãdo os mais honrrados cargos da cidade. E porã ante de chegar ao lugar Api se fazia hum esteiro que de mar e vazia se passava a pe: e ram mã esta passagem por causa da vasa, q se oueue Alfonso Delfoa tãto, q primeiro q elle chegasse tomou Fernam Dâdrã terra, e porẽ cõ assy perigo. Porã Diatequetir timba feito hũa cerca de madeira muy forte cõ estalho de terra por

Da segunda decada

dentro e cáua per fora: e ficáua esta parte de dentro tam soberba sobre a cáua com o entulho que sobia e o meyo da madeira, q̄ lhe seruia em lugar de hum forte muro com muita artelharía e estada dnde conuinha. E alem desta cerca q̄ era grande tinha dētro outra pequena feita a maneira de fortaleza onde se elle recolhia: a qual era tam apartada do mar e metida na terra quāto se estendia o circuito da grande, e per derredor era a terra retalhada em esteiros feitos á mão. De maneira que esta fortaleza per sitio era brigosa de cometer e per repairos muito forte pera entrar, cá a madeira da primeira cerca era de ferro, porque os nossos p̄o ferro chamam aquelle género de madeira por razam da sua fortaleza, e ser tam duravel que sol nem agoa lhe faz dāno, a qual comūmēte chamam barbusano. Somente a segunda cerca onde estāua o apouento de Datequetir era de sandalo branco e vermelho, e p̄os tam grossos como se elles naceram pera aquelle mister e nam pera se moer em hum almofaris de boticaio pera as mēzinhas em que usamos delle, tam grosso era o cabedal daquelle Jão Utimuraja sogro deste Datequetir, que as cousas de mercadoría assis tinha em quantidade que podia fazer hūa cerca de sandalos como de madeira do máto que elle tinha por vezinho. E com esta confiança das forças que tinha feito estāua Datequetir tam seguro, que lhe parecia cousa impossivel poderem os nossos entrar dentro: e por isso quando lhe disseram que Fernā Pérez tomara a terra, polo muito que auia de fazer na entrada da primeira cerca, e depois de entrar o grande numero de gente que consigo tinha que poderia ser até seis mil almas, nam fez muita conta delle e leitou se estar mandado seus capitães que acodissem á praia: os quāes com a grande multidam da gente que traziam, em chegando ao lugar onde Fernā Pérez cometeo querer entrar, derā lhe tanto q̄ fazer q̄ per hū grande espaço o deteuçram defora da primeira cerca: no qual tēpo cadahū dos nossos capitães trabalhāua por fazer algūa entrada torneando acerca por os mouros acodirem todos ao lugar onde Fernā Pérez cometia querellos entrar. Jorge Botelho a quem elle tinha assinado hum lugar per onde mandou que fosse diante, correndo ao longo da cerca da parte do esteiro que Alfonso De soa passāua foy dar junto da outra segunda cerca: e como era lugar fora da frontaria da ribeira, acertou de achar aly os p̄os nam muy firmes, e tanto esteue aliando nelles que fez entrada. O qual cuidando que ya bem auiado, foy se meter em lugar com que se ouuera de perder e vinte e tantos homens que leuaua: cá a este tempo Fernā Pérez tinha entrada a primeira cerca, e as lançadas ya encurrelando pera a segunda hum grande numero de mouros, ao encōtro dos quāes polos entreter Datequetir faya donde estāua. Però quando elle sentio nas cóstas a reuolta doutros com que Jorge Botelho pelejāua dentro, por se melhor segurar nam curou de ir de rostro onde elle andāua: e foy se escoado pera aquella parte onde tinha hūa peq̄na porta pegada no máto que vinha dar na tranqueira, per que se elle esperāua acolher quando se visse naquella necessidade. No qual tempo veo dar com Jorge Botelho que andāua esgarrado dos outros capitães hum golpe de gēte de refresco per hūa jhārga: em que vinham dous elefantes grandes armados á sua guisa, e hūa elefanta pequena que ao modo de genete vinha diante muy ligeira no cometer. Com a qual chegada Jorge botelho e os seus se ouerā per perdidos, porque tinham mouros de rostro com que pelejāuam e estes tomāuam lhe hūa jhārga: de maneira que tomāram por remedio encostar se a hūa parte da cerca por segurar as cóstas e lhe ficarem todolos jmgos diante. E quis sua boa fortuna, que nō reuoluer que fizera ficou a elefanta dianteira a geito que hum Francisco Bachado christão nouo alfayate natural de Torres nouas encarou nella cō hūa espingarda: e deu lhe em parte q̄ deu a elefanta dous v̄ros e duas v̄ltas em redondo ficando morta em terra, e os outros p̄os em fogida e parte da gente que os seguia. E posto que entrelles ouue esta reuolta, nem por isso ficou Jorge Botelho tam desabafado que nam ouesse mister socorro, por andarem todolos de sua companhia bem sangrados: principalmente Francisco Cardoso que depois foy almoxarife dos mantimentos do almazem de Lisboa, Bartholomeu Soares do Algarue mestre do seu nauio e o condestabre dele, e Bedralvarez do Cantaro que fora moço das pozas del rey dom Dnmanuel, hum dos valentes homens que andaram naquellas partes. Os quāes ficaram aly mortos com os mais que andāuam naquelle trabalho, se lhe nam acodira Fernā Pérez que vinha ja com a victoria da

primeira cerca: e como entrou na segunda, nam somente liurou a elles, mas acabou de exorzar toda a gente que auia nas cercas, que a fio se recolhia no mar onde se recolheu se saluou. Fernam Perez como se vio senhor da fortaleza nam quis mais seguir os inimigos: porque se recolhe ram elles em parte na espessura do mato, onde lhe podiam frechar toda a gente sem lhe elle poder fazer dainno. Semente aquella parte per que elles podiam tornar a fortaleza, mandou por ne la fogo pera ficar por defensas entre elle e os inimigos em quanto os nossos a esbulhauam, temen do que andando neste seruo de bulhar tornassem sobrelles: mas como todos leuauam mais cui dado em saluar as vidas que na fazenda que lhe ficaua, teueram os nossos largo tempo de fazer a sua vontade. E quando foram dar com o camelo que elles tomaram aquella menhaa, o qual tinham posto no lugar per onde Fernam Perez entrou, acharam o cepo delle todo cheo de san gue: e segundo se soube era por coxarem ali a cabeça ao nosso bombardeiro. E a causa foy porq aparecendo Fernam Perez a tiro delle mandaram lhe os mouros que tirasse: e porque o nam quis fazer posto que o ameaçauam com o que lhe fizera, quis ante saluar alma que a vida. Altem da artilheria e munições, foy tanta a outra fazenda que auia assi de mouel do seruiço de se recol her como de toda sorte de mercaderia: que nam somente se carregou a nossa gente e os mouros e gentios que foram em companhia de Zifonso Desoa, mas ainda outros da cidade que concorem a quelle esbulho. Foram os capitães que se acharam com Fernam Perez neste ter to, Pero de Faria, Lopo Dazeuedo, Vasco Fernandez Coutinho, Joam Lopez Baluim, Jorge Botelho de Dóbal, e Zifonso Desoa que já nomeamos, e tanto o numero dos mouros mortos que se nam contaram, e se dos nossos nam ouue algum de feridos foram assaz, por que o fectof oymuy bem cometido e pelejado e hum dos honrrados que em Malaca se fez, co que se recolher ficou muy quebrado.

Capitulo. ij. como Fernam Perez mandrade capitam moor do mar foy cometer a fortaleza de se recolher, e depois de ter victoria delle ao embarcar lhe mataram gente nobre: e do que passou com Laciamana capitam moor do mar do rey Adhamud.



se recolher como era homem muyto industrioso, e sabia que os nossos muy poucas cousas comeriam a bordo da goa que nam leuassem na mão polo que lhe vira fazer na tomada de Malaca: tinha dentro daquelles matos nos lu gares a que elles chama duções a maneira de nossas quinteas, recolhido suas molheres e o mais principal de sua fazenda, e assi as pessoas nobres que esta uam com elle. Porque a estes duções estava elle muy confiado que os nossos nam podiam ir: ca nam tinham mais largo caminho do que e hua vereda indo hum homẽ an te outro, por tudo o mais ser muy espesso de aspero aruoredo. E tanto que ouue esta quebra por se tirar da vezinhança de Malaca por a sua pouoçam (como escreuemos) ser arrabalde della on de os nossos podiam ir per terra pelejar com elle, e mais os juncos que esperaua da Jauha co mantimentos auiam logo de ser tomados da nossa armada, e sobre tudo geralmente os mouros te por grãde agouro tornar a pouoar o sitio onde hua vez fora desbaratados: foy se mais abaixo obra de hua legoa contra o cabo rachado fazer de nouo outra fortaleza de madeira, den tro em hua enseada onde auia melhor disposiçam, assy pera se defender como pera recolhimen to dos juncos que lhe viessem com prouimento. E como isto determinou escreueo a elrey Ad hamud que fora de Malaca, dandolhe conta da fortuna que teue na quella entrada que os no sos fizeram na sua pouoçam, e a causa donde procedera irem a elle, e a mudança que fazia de sua viuenda e as razões porque: pedindo lhe poys estes trabalhos que padecia gram pollo servir e sustentar sua opiniã, mandasse a Laciamana seu capitam moor do mar que nam sa sse dos dous estreitos, onde Sabam e onde Singapura: e as vezes desse hua visita no rio de Aduar. Porque com andar per estes lugares fazia duas cousas, a hua nam vir junco per cada hum daquelles dous estreitos, que nam fosse tomado per elle, pois que traziam

Da segunda decada

a Malaca mantimentos e mercadorias a seus inimigos, e mais os juncos que elle pede que tirar espeda da Jauha viria mais seguros de nossas armadas: e a outra daria causa a que ellas acodissem a quella parte, e entre tanto teria elle tempo para fazer sua fortaleza sem estar sempre com a lanca na mão, e tambem podia dar hum salto em Malaca como se fez na tomada da barcaça com arte lharia sendo a nossa armada no rio de Malajar. Iñuy de Brito capitam da fortaleza de Malaca, porque hũa das cousas em que mais trabalhava, era em trazer entre estes inimigos pessoas que ioubessem parte de qualquer movimento delles, e nestas intelligencias e avisos gastava muito, veo saber parte desta carta de pede que tirar: e por em foy a tempo que tinha elle já feito a sua fortaleza de madeira no lugar que elego, que foy acabada em poucos dias com a muita gente que tinha. E tambem alguns dos juncos de mantimento que esperava da Jauha era já vindos: os quaes tanto que chegaram e foram despejados, em quanto lhe não fazia tempo para se tornar, ordenaransê logo para se defender temendo nossa armada. E porque o lugar por onde os nossos podiam cometer entrar na fortaleza era de vasa, e atesta do seco da terra soberba e modo de alcantilada: pelleram os juncos com as popas em seco hum junto do outro, de maneira que ficavam hum baluarte com muyta artilharia que tinham. Sabendo Iñuy de Brito e Fernam Perez como pede que tirar já estava fortalecido e provido de mantimento, e que isto respondia ao que tinham sabido da carta que deziam elle ter mandado a el rey Abdhanud: ouueram que todo o mais della era verdade, e que se vadia hũa tea trabalhosa para desfazer ou cortar se fosse mais auante. Finalmente auido o conselho com todos os capitães, assentaram que Fernam Perez fosse cometer aquella força e trabalhasse por a desfazer: e prazei a a deos que lhe seria mais leue de tomar do que foy a outra que lhe queimou, com que acabariam de destruir este Jão que os inquietava. Partido Fernam Perez com todos os capitães a este secto, quando vio o sitio e modo como os juncos estavam, e que comettellos de rostre era cousa muy perigosa: afastou se hum pedago da frontaria delles, e layo mais abaixo com toda sua gente em hum corpo. Ao encontro do qual depois que foy em terra (porque de industria ao desembarcar nam o quissêram impedir) saíram hũus poucos de Jãos ao modo de cilada de dentro de hum palmar: os quaes tanto que os nossos começaram ferir foram se recolhendo para o palmar mostrádo temor. E como os tiveram bem afastados da ribeira e engodados na victoria, layo do palmar hum corpo de gente grossa, e assi apertou com os nossos que os fizêram vir recolhendo: te que passado aqille primeiro subito tornaram a elles já em modo de vingança com que os fizeram logo recolher, delles ao palmar e outros a fortaleza. A qual per o circuito defora alem de ser terra alagadica e retalhada em esteiros a mão, per dentro tambem era feita hum laberinto com leuadas, cauas, e paliçadas de madeira per onde os mouros anduam tam leues como per hum câpo muy despejado, e os nossos carregados de armas se queriã dar hum salto cayam no meyo da balsa. Fernam Perez depois que a pôta do ferro despejou hum terreiro da primeira cerca, quando entrou na segunda, onde auia estes impedimêtos não quis meter a gente naqille laberinto: e madou pôr fogo a hũ lanço da fortaleza, e que se recolhessem por não vir o fogo e lhe fazer algũ dano. E andado ja o fogo ateado nella, e assi em hũas lancharas metidas em hũ esteiro, acertou de se embarcar com Iñuy Daraujo em hũ paraõ tãta gente, que não pode nadar, e como a març vazava ficou enuafado na vasa. Os mouros como vnhã ladrando tras os nossos (por este lugar ser acutilado) vêdo o cina como os do paraõ estavam presos: começaram de frechar e alacear nelles sem perder lanca nem frecha. Fernam Perez que estava mais embaixo já embarcado para vir do mar pôr fogo aos juncos: quando vio o que padecia estes do paraõ, madou remar cõrelles bradado aos outros paraõs que estavam pouco carregados que acodissem aqille: chegando os quaes foy tamanha a reuelta dos que estavam no paraõ para se passar a elles, que se metiã bê pella água. Iñuy Daraujo cujo era o paraõ, qre do se tã bê passar aos outros trauoulhe da saya de malha que trazia hũ tolete do remo com que foy retido para se por: cá neste deslepeçar veo hũa laça darremeso que o matou, e foy causa de morrerem outros, por que cobrã os mouros tãto animo neste ebaraçar dos nossos, que deceram abaixo metendose na goa ás leçadas com eles: na qual reuolta morrerã estes capitães, Xpouã mascarenhas, Antonio dazcue do Jorge garces filho do secretario Loureço garces, e assi matarã Xpouã pacheco e outros te nu

mero de doze pessoas. O qual de fãtre fauoreceo tanto a Diatequetir, q̄ dhi em diante começou de querer per terra cometer a tranq̄ira da cidade d̄de estãua D̄ffoso D̄ffo, ao qual D̄ffo de brito per morte de D̄ffo D̄raujo proueo de feitor por os trabalhos q̄ neste lugar tinha leuado. E he D̄ffo D̄ffo como soube de D̄ffo D̄ffo esta victoria q̄ ouuera, começou de pôr em obra o q̄ lhe elle per sua carta mandara pedir, acerca de o fauorecer cõ armãda de Lacfamã per os lugares que lhe apontara, o que tẽ entã nam fizera parecendo lhe que ficara daquella feita que Fernão D̄ffo D̄ffo queimou a pouoaçã D̄ffo D̄ffo quebãdo que nam leuantaria mais cabeça. E nam passaram muitos dias depois da morte destes nõffos, que Lacfamã nam veõ ao rio de D̄ffo D̄ffo onde Fernão D̄ffo D̄ffo deierminou de õir buscar: cã pello que tinha sabido dos auisõs que mãda uam a D̄ffo D̄ffo, sabia ser elle yndo aly pera fauorecer a D̄ffo D̄ffo. D̄ffo D̄ffo Lacfamã como era sabedor na guerra, e nam queria auer rompimento com Fernão D̄ffo D̄ffo de batalha de peõa a peõa, sõmente andar ladrando derredor daquella cidade e polia em cerco de lhe nam virẽ mãtimẽtos: tãto q̄ teue auiso q̄ elle paria õ D̄ffo D̄ffo se do rio de D̄ffo D̄ffo pera se meter per o estreito de Singapura, cã por nã ser sabido inda dos nõffos isto lhe faria nã oufãre õ. trar per elle. D̄ffo D̄ffo nam se pode tam prestes acolher, q̄ Fernão D̄ffo D̄ffo õ nam alcançasse junto de hum esteiro largo e que entrãua muito pola terra: onde se elle Lacfamã recolheo pera ter fauor daquã gẽte q̄ auia em terra. E tanto q̄ foy dentro, no lugar melhor desposto pera se defender, varou quasi em seco todas suas lancharas e calaluzes, que seriam mais de cinquenta peças, todos nauios forijs q̄ demandam pouco fundo a maneira de fustas e bargantãs: parte dos quaes estãuam cõ as proas em terra e o mais nãgoa, assi juntos em bastida que pareciam hum solhado de madeira que se podia andar por cima, todos com sua artilharia posta em ordem. E arredados destes mandou pôr algũas lancharas das maiores atraueçadas que emparãsem as outras: e d̄ffo D̄ffo furos com que se encheram d̄ffo D̄ffo, pera que quando os nõffos õ viessem demandã nã podẽẽ chegar com esta defensã. Fernão D̄ffo D̄ffo quando õ achou posto nesta ordem, vendo que lhe nam podia chegar com as lancharas alagadas, as quaes ficaram a maneira de recife de pedras com canãs retorcidos pera os nõffos batẽes se atraueçarem: posse com hum nauio e huã galã, de que eram capitães Jorge Botelho e D̄ffo D̄ffo de Faria hum pouco de largo, temendo que lhe ficãsem em seco por começar a marẽ a decer, e com a mais armãda que tudo eram batẽes e cutros nauios de remo dos da terra chegou se as lancharas q̄ estãuam alagadas. E posto q̄ logo em chegando nam as pode passar, tanto que a marẽ as começou descobur, e os nõffos viram per onde podiam andar de huãas em outras, foram dar com as que estãuam por fortaleza: na chegada dos quaes ouue tanto tiro de huã e da outra parte que andãua o ar e o mar qualhado de fãras e frẽchas. Porque alem de Lacfamã trazer consigo muita gente, a mayor parte de la D̄ffo D̄ffo hõmẽes muy atreuidos em cometer, e animosos em esperar, da terra concorreõ aly muita gente: e posto que se nam metesse nas lancharas de Lacfamã por nam poderem caber nellas, era tam perto delles aos nõffos que com as frẽchas yam frẽchar a gente dos nauios que estãuam afastados. Artilharia dos quaes nam tirãua de fora, temendo que poderiam fazer damno aos nõffos dos batẽes que andãuam enuõltos cõ os inimigos: e tam trauidos que nam auia entrelles mais espaço que o comprimento da arma com que se feriam. D̄ffo D̄ffo como a marẽ era já tanta parte de lã vazia, que estes nõffos que pelejãuam temerã que podiam ficar em seco entre as lancharas alagadas, e as da terra com que contendiam, alargaram se dellas pera o mar: trazendo algũas calaluzes dos inimigos q̄ poderem tomãr, aos quaes possẽẽ fogo entre as lancharas alagadas por se atear nellas, mas os mouros õ apagaram logo, e com esse respeito a nõssa artilharia começou a jugar. A qual lhe fez tanto damno que se nam sobueira a noite, muyto mais ouuera de laurar nelles do que laurãõ os nõffos em espaço de tres õras que mãõ por mãõ pelejaram com elles: posto que a peleja foy tam crua que ouue dos nõffos muitos feridos. Lacfamã posto que tambem teue feridos e mortos, todo seu cuidado daquelle noite foy ordenãr se como poderia escapar de nam pelejar outra vez: porque nas tres õras da peleja daquelle dia passado, experimentou que vinda a menhãa tomando Fernão D̄ffo D̄ffo a cortelã nam lhe ficaria hõmem viuo, vendo que tanto damno lhe fazia o animo dos nõffos em

Da segunda decada

cometer, como dos seus Jãos em esperar offerecendo se á morte como saluagões por se vingár, Finalmente com a muita gente que tinha, aquella noite assi os nauios alagados, como por alagar elle os varou todos em terra: e diante delles com madeira e terra fez hum reparo tam forte como o podéra fazer muito de vagár em tres ou quatro dias. Fernam Pêrez per sua parte tam bem curados os feridos, a maneira de pescador que atraueffa o rio có sua rede por nam perder o pere que corre, com todos os nauios que tinha de terra a terra atraueffou todo o rio, temêdo q̃ Laclamana aq̃lla noite nã se lhe fosse pera fora. Pôz quando amanheço q̃lle vio a maneira da força q̃lle Laclamana tinha feita ficou espâtado, e teue o por homẽ de grande espirito e industria: cá nã somente fez cousa q̃ auia mister muita gente e munições pera acometer, mas ainda foy tam caladamente q̃ de o nã sentirẽ cuidaua elle Fernã Pêrez q̃ fugira pello rio acima có parte da frota. E o q̃ ainda lhe deu presunçã desta jida: foi porq̃ ante manhãa acabada a obra como que repicua em saluo, mādou Laclamana tãger todos os seu finos q̃ sam de metal ao modo de bacias grãdes e dellas tães q̃ o seu tom quãdo sã muitas em hũa frota se ouue no mar hũa legoa. A qual aluãda Fernã Pêrez cuidou q̃ daua a gẽte da terra aq̃lle tẽpo per industria delle mesmo Laclamana: porq̃ cuidaua os nõsso estar elle aly, e q̃ de seguros disso nã õjria cometer se nã menhãa clara, e elle có isto teria mais tẽpo pera remar pello rio acima. Vendo Fernã Pêrez o modo q̃ este capitã tuue no recolher se naquelle rio, furtando a volta a Jorge Botelho que cuidaua que quando entrou primeiro nelle lhe tomãua adiante pera senam poder acolher per elle acima, e assi a industria tam incontinente que teue no alargar das suas lancharas por lhe nam chegãre, e o que fez aquella noite: teue conselho có os capitães, e assentãram nam ser a força q̃ elle tinha feito cousa pera cometer por nam terem gente nem munições pera isso, e que auenturauã perderẽ se todos e mais quantos ficauam em Malãca, pois a vida dos que lá estãuam pendia da defenham delles, fazendo contra de otornãr a bulcãr apercebidos doutra maneira pera o cometerẽ em qualq̃r parte q̃ se recolhesse: có a qual determinaçã por espedida mandou Fernã Pêrez esbõbardear lhe os nauios per todo aquelle dia, e de noite partio se pera Malãca onde chegou.

Capitulo. iiii. Dalgũas cousas que Fernam Pêrez fez e passou, e da grãde fême que ouue em toda a terra: e como com o socorro que Alfonso Dalboquerque mandou da India, Fernam Pêrez destruy o Patequetir o qual fogio pera a Jaulha.



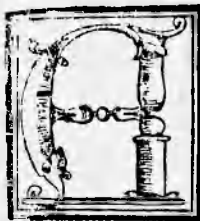
Era os nõsso nam ficãrem magoados e meyo iniuriados de leixãrem aquelle inimigo sem mayõr castigo, e mais gloriofo polo nam cometerem naquella força que fez, permittio deos que achassem em Malãca tres nauios que eram vindos da India com toda a muniçã e prouimẽto necessãrio aquella fortaleza, e com cento e cinquenta homcẽs, dos quães nauios eram capitães Francisco de Abello, Jorge de Brito e Martin Buedez. O qual socorro q̃ Alfonso Dalboquerque mandãua, animou tanto a todos, que se podéra ser logo aquelle dia, os que vinham com Fernam Pêrez quissẽram tornãr pera compãr o que assentãram com elle, de tornãrẽ mais prouidos do q̃ iam pera castigãr aq̃lle mouro q̃ ficãua soberbo. Pôz como Patequetir naq̃lle tẽpo õ andãua mais polos nõsso capitães que morçẽram na sua pouoaçã, e tanto que Fernam Pêrez partio em busca de Laclamanã, nã somente mandou per terra dãr rebãte de noite na tranqueira de Alfonso Pêsoa, mas ainda com baldes que sam bãrcos sotijs, mandãua entrar os esteiros que cercam a pouoaçã da cidade daquelle parte a pôr fogo e preãr qualq̃r pẽsoa que podiam auer á mão: quis Ruy de Brito Batalim primeiro que Fernam Pêrez tornãr se em busca de Laclamanã ter gẽral conselho que cousa conuinha mais fazer se por entã, conformose tambem com as cartas que Alfonso Dalboquerque escreuia da India. A substãcia das quães era q̃ em nenhũa outra cousa entẽdessem se nam em segurãr a fortaleza daq̃lla cidade, e que em quanto podia correr perigo de per algũã maneira poder ser tomãda, ou a pouoaçã da cidade deã queimãrem ou destruyrẽ, de maneira q̃ os moradores ã despouoassem e se fõsem

viera a outra parte: por nenhuma necessidade o capitã mór do mar Fernã Pêrez se apartasse della. E q̃ perair aos estreitos de Sabã e Lyngapura em favor das naos q̃ costumã vir deli cidade com mercadorias, e assi contra Laciamana capitã mór del rey Adhamud ou a outra qualq̃r necessidade: elle mandaua aq̃lles tres capitães e gente, e mais officiaes pera corregerem quaes q̃r nauios e fazerẽ seis galẽs, a qual armada se podia repartir em duas partes, hũa pera ficar em guarda da cidade, e a outra parte pera acodir ao defora. Assi q̃ auendo respeito a estas cousas poralgũas dias nam se entendeu em outra. se nã em reiparar os nauios q̃ tinhã necessidade de corregermento: e concertarã se algũs nauios da terra q̃ suprirã em quãto nã sũia galẽs. No meyo do qual tempo assi por causa da gente q̃ veio da India, como por nã virem os iunco da Faulha q̃ sũam trazer mantimentos a cidade, os quaes Laciamana tomãua no caminho: começou ella de se ver em tamanha necessidade delles, q̃ vieram os nõsso a nã comer mais q̃ hũa vez no dia, e isto muito pouca quantidade de arroz cozido em agoa sem mais outra cousa. Entre os mouros e gente da terra era tamanha, q̃ a gente pobre se achãua morta pellas ruas, e os mais delles se nã morriam a fome e rã mortos per as tigres do mato, onde esta pobre gente va buscar algũa fructa agreste, e tallos de heruas pera comer: a qual necessidade tambe Diatequir padecia em sua policaçam. Finalmente em todos era tã grãde fome, q̃ ella veio fazer tregoa antrelle e os nõsso, de maneira q̃ cada hũ andãua mais occupado em buscar de comer q̃ pelear: e o q̃ causou tambe esta necessidade, foy por nã sũre os mezes de inogã e tempo pera os irem buscar a Faulha, porq̃ todo a terra vezinhã de Adalãca e ella de lã se mantem. E sendo este tempo q̃ podiam sair, assentou D. Nũy de Beto com Fernã Pêrez que repartisse a armada q̃ tinhã em duas partes, e dos maiores nauios ficasse em guarda da cidade segundo D. Alfonso Dalboquerẽ escreuia de a outra de nauios de remo lenasse elle, e fosse fãdo do estreito de Lyngapura em busca de algũs iunco de mantimentos por ser o tempo q̃ se elles nauigam da Faulha. E sentida esta ida partio Fernã Pêrez com tres ou dos nauios deus redondos, capitães Jorge Botelho e Martim Buedes, e Pero de Faria na sua galẽ, e os outros eram nauios de remo da terra: levando consigo o Tamungo da cidade q̃ era hum mouro principal, hõme fiel, e q̃ por tal he deã D. Alfonso Dalboquerẽ q̃ alle e fãcio de Tamungo, q̃ e quasi como parrã da ribeira. Porq̃ como era hõmem q̃ sabia bem a nauigação daq̃lla parte, e Fernã Pêrez q̃ua de entrar pello estreito de Lyngapura q̃ nã era muy nauigado, com hũ alhe que o leuasse per lugar sem perigo: ca este estreito e tãto q̃ em partes as ventanas da naõ vã dãdo pellas remas do aruoredo q̃ estã o logo d'agoa. E em verdade este lugar a q̃ elles chãuã estreito e mais estero q̃ costãua poua de terra daquelle parte de Adalãca q̃ alãt rã hẽro no muel, e o outro de Sabã q̃ vay ao longo da ilha Lamãna e muito mayor, e possõ mais nauigado. E ante que Fernã Pêrez chegasse a outro undo per hũ canil q̃ vay dar no de Sabã, como Pero de Faria ya diante na sua galẽ, foy dar com hũ iunco grande q̃ estãua surto: o qual eneneteue as bombardãdas tẽ chegar toda a froa com que se elle rendeo. Entrado este iunco soube Fernã Pêrez do capitã delle, q̃ ya pera Diatequir carregado de mantimento, armas, e munições, e porẽ nam soube entã como vinha aly hum filho de Diatequir, e q̃ elle fizera que se rendesse: e a causa foy porque esperãua de se saluar per manha, vendo que o nam podia fazer per armas. Fernã Pêrez como tinhã a presa que desejava que eram mantimentos, e mayz tomados a seu iunco quis logo segurallõs, porque como sabia que os Jãos tem por costume quando se veim tomados alagam parte da naõ, por nam cair neste perigo vezo a cair em outro mayor com q̃ ouuera de perder a vida. E foy que baldeãdos os mantimentos em o nauio de Martim Buedes em que elle estãua, e no de Jorge botelho: recolheo consigo o capitã e principiaes pessoas que andãuam no iunco, a quem mandou tomar armas, e permittio que andassem soltos pello nauio. Os Jãos como e gente desesperada, e que nam temem que os matem de pozys que comtem o crime que elles desejã cometer, com crises pequenos arma a maneyra de nossas adãys que lhe ficãram secretas, determinãram de matar quantos podessẽ em o nauio e primeiro que todos o capitã. Hum dos quaes a que era conuẽtido este feyto em começar nelle, nam esperou mais que vellõ apartado da gente, e estando Fernã Pêrez encostado ao propã do nauio, per detras deu lhe com o cris pellas cõstas: pero

Da segunda decada

quando veio a segunda que Fernam Pêrez teve tempo de se resguardar delle, acodio gente na m fômente sobreste mais sobre os outros que começauam per o nauio de fazer sua obra. Finalmente sem fazerem mais dano foram presos delles, e os outros se lançaram a nado e saluaram se em terra por ser perto della. Acabado este aluoroço e Fernam Pêrez curado, mandou meter a tormento o capitam do juncos que ficou tomado com os outros que senam poderam saluar a nado: e fez lhe perguntas com que fundamento cometiam aquelle feito, e se eram da Jauha partidos mais juncos em favor de Patequetir, e outras cousas que conuinham pera sua informaçam. O qual respondeo que seu fundamento era a natureza dos Jaos, matar quem os captiuo, ou a pessoa de que recebem mal: e quanto a se eram partidos juncos da Jauha, em sua companhia vieram tres os quaes ficauam no estreito de Lyngapura, donde nam auiam de partir se verem recado seu, porque elle vinha diante em maneira de descobridor, temendo podello topar, e que entre aquelles tomados estaua hum filho de Patequetir. Fernam Pêrez tanto que teve esta informaçam, mandou arrecadar estes captiuos e partio se com aquella presa pera Malaca: e dhi mandou Jorge Botelho e Lopo Dazeuedo em seus nauios buscar os juncos onde lhe differa o capitam Jao, os quaes elles tomaram leuemente e trouxeram a cidade. E neste mesmo tempo chegou de Pegu outro juncos de mantimentos, no qual vinha Gomez da Cunha que Alfonso Dalboquer que lá enuiuou assentar paz com o rey da terra: notificado lhe a tomada de Malaca, e que seguramente podia mandar seus juncos e vassallos a ella pera o negocio do commercio como sempre fizera. E porque com a tomada destes juncos que vinham pera Patequetir elle ficou muy quebrado, e com muita dor por causa do filho que lhe captiuara (posto que ahi a poucos dias o mancebo fogio da prisão e se foy par elle) e os nossos ficaram com as forças restituídas da fome passada: assentou se em conselho entre todos os capitães que ante de Patequetir se prouer dessem sobre elle, porque com elle destruydo perderia el rey Bahamud a esperança que tinha de cobrar Malaca com sua ajuda, e Lacamana nam viria dar os rebates que daua. Partido Fernam Pêrez com toda a sua frota e a mais gente que pode leuar, e outra per terra pella maneira que Alfonso Pêsoa foy duas vezes, deu lhe deos tal victoria que mataram muita gente a Patequetir e queimaram lhe aquella força, e elle acolheo se ao maro com muy poucos: e desta feita ficou tam destruido e quebrado no animo que nam cufando esperar aly mais em outros juncos que aly estauam da Jauha se partio peralá, com determinaçam de nã tornar mais a Malaca, e no medo de sua partida teve tanto segredo e astucia, que auia tres dias que era partido em Malaca. E parecendo lhe a Fernam Pêrez que o podia alcançar foy tras elle se vazar fora do estreito de Sabam per onde elle auia de fazer seu caminho, e em lugar delle, topou com Lacamana que andaua aly esperando os juncos que vinham per Malaca: però nam ouue entre elles pelega posto que Fernam Pêrez o seguio hũa tarde toda, però que com a vinda da noite Lacamana escapulio per entre aquellas ilhas sem mais delle auerem vista. Sendo Fernam Pêrez que andar lá mais dias era tempo perdido e mais governando pela pilotagem dos mouros da terra, porque ainda os nossos pilotos nam tinham nauegado daquelles estreitos por diante: tomou se pera Malaca, onde achou quem lhe contou daquella nauegaçam, que foy Antonio Dabreu que Alfonso Dalboquer que tinha mandado ás ilhas de Maluco como escreuemos. A viagem do qual e do que elle e Francisco Serram que ya em sua companhia passaram, a diante faremos relaçam quando começarmos a tractar em o descobrimento das ilhas de Maluco onde elles eram enuiados. E segundo o tempo em que elle Antonio Dabreu veio, que foy andando Lacamana attraessando os mares per fora das bocas daquelles dous estreitos Lyngapura e Sabam, e assy ser partido Patequetir pera a Jauha pelo qual caminho elle Antonio Dabreu vinha, foy gram dita nam o toparem: e muyto mayor parte se naquelle mesmo tempo Patequetir, porque se dilatara sua partida vinte dias, se deos milagrosamente nam defendera Malaca ouuerase de perder polo que succedeo com hũa grôssa armada que veio da Jauha como se verá no seguinte capitulo.

Capi. iiii. Em que se descreue a ilha Jáuba: e como hum príncipe della chamado **D**ate Anuz fez hũa muy gróssa armada pera vir sobre **M**aláca, e o que os nóssos sobriſſo fizéram.



Terra Jáuba é hũa ilha que está ao oriente de **L**amáura: tam vezinha a ella, que entre ambas fica hum estreito que será de largura ate quinze légoas. O lãgamento desta ilha Jáuba é quasi pelo rumo de leuante e ponente, tem a primeira ponta occidental em altura de seis grãos do pólo do sul e em sete e meyo a outra oriental: e aqui fáz outro boqueiram porque se vam continuando a esta primeira hũa córda dellas grandes e per grande espaço córra o oriente. **T**erra de comprimento esta ilha Jáuba cento e nouêta légoas, e da largura nam temos certa noticia por aquella face do sul nam ser ainda per nós nauegada: e següdo fama dos naturaes toda a cósta daquella parte por razam do grande góſam do mar do sul e de poucos portos, e estes que habitam a parte do nóte nam se comunicam com o gentio daquella cósta, cá per meyo da ilha ao comprimento della córre hũa córda de serrania que os empide, e toda via dizem que a largura desta ilha será o terço de seu comprimento. **B**eralmente e pouoáda de pouo idolatra, a q̄ chamã **J**ãos do nome da terra, gente da mais policia daquelles partes a qual segundo elles dizem veu aly pouoar da **C**hina: e parece dizem verdade porque no parecer e no modo de sua policia imitam muyto aos **C**hies, e asy tem cidades cercadas e andam a cauállo e tractam o gouerno da terra como elles. **H**oorem depois que mouros de **M**aláca nauegaram a ella, de mercatores pouco e pouco se fizéram conquistadores, tomãdo posse das cidades portos de mar como que o gentio ficou sem nauegagam: e por causa da guerra que lhe os mouros faziam, começãrã de se recolher pera dentro da terra ao pé da terra que dissemos. **E**ntre alguns mouros da mesma linhagem dos **J**ãos (porque per doctrina dos **M**alácos se conueteram muytos **J**ãos) ao tempo que nós tomamos **M**aláca era o principal senhor da cidade **J**apára hum per nome **D**ate Anuz: o qual depois se fez rey da **L**úda como veremos a diante. **E**ste como era homẽ poderoso e aparentado e que per modo de cofaíro se tinha feito senhor da terra, tomou pensamento de vir sobre a cidade **M**aláca, vendo que a mayor parte dos moradores della eram **J**ãos e n os quaes elle auia de ter muyto fauor. **F**inalmente com este pensamento começou de mandar fazer hum junco que seria em carga do tamanho de hũa das nóssas náos de quinhentos tonees: ao qual mãdou lançar outro costado e sobre este outros ate numero de sete, cõ hũ certo betume de cal e azeite entre costado e costado a que elles chamam lapez, com que o junco ficou de tres palmos de grossura, de maneira que em qual quer parte que õ possesem podia seruir de hum forte baluarte. **F**azendo elle **D**ate Anuz fundamento que quando na primeira chegãda com a muyta gente que esperãua levar nam podesse tomar a cidade: com este junco em modo de fortaleza se leitaria estar sobrella defendendo nam entrar nem sair cousa algũa com que a tomaria a fome, e alem deste junco fez outros nauios, na qual obra se deteu sete annos. **E** quando soube que **A**lfonso **D**alboquerque com menos armada e gente do que elle esperãua levar tomãra a cidade, cobrou mayor animo: concebẽdo esperança de nos lançar fora, porq̄ os mesmos **M**alácos em ódio nõſſo seriam em sua ajuda. **E** porque lá com esta corde nos lançar de **M**aláca podia encobrir seu principal intento, começou de ter algũas inteligencias com os principaes **J**ãos que viuiam em **M**aláca, principalmente com **E**timutirãja em quanto viueo, e depois cõ **D**atequetir e **Q**uarta **D**qua q̄ erã os mais poderosos: os quaes liberalmente lhe fizéram offerta de suas pessoas e o feito muyto leue de acabar apressãdo õ muyto q̄ viesse a elle. **F**inalmente elle se fez prestes cõ nouêta velas de q̄ a mayor parte erã nauios peq̄nos de remo de toda forte, e os mais juncos e q̄ entrãuã alẽ deste nauuel q̄ dissemos outros muy grãdes: asy como hũ em q̄ vinha hũ **J**ão muy poderoso senhor da cidade **D**olimbã q̄ era a segãda pessoa desta armada, ao qual chamãuam **T**imungã. **E**m outro jũco vinha hũ seu sobrinho, que por ser homẽ

Da segunda decada

de sua pessoa era temido naquellas partes, e assy outros Jão principaes, misendo todos vós que hos vinham lançar da terra sem algum delles saber a tençam de D. Aluiz, sendo elles conuecidos per elle com a vós que todos tratam: na qual armada segundo se viu logo de se mil e trezentos, com muyta artellaria leua na Jauha por serem grandes bouças de fundaçam e de trabalho de lauramento de ferro, e outra que ouzaram da India. E n. vii da vinda deste D. Aluiz posto que se encobrio muito tempo aos n. os, soy sabida em Malaca na entrada de J. meiro para a India com as tres naos carregadas da armada de Diogo Aluiz de S. Aluiz e cellos: que por serem de armadores per ordenança de Alfonso Dalbuquerque (como agra fica) auia m. de vir a este reino com carga de peccaria. Sobre o qual caso sem ter mais noticia do numero e poder das naos, somente por l. e certificarem algus mercaderes que tinham noticia da vinda deste Jão em ajuda de D. Aluiz. Rui de Buitto e Fernam Perez com todos os capitães em conselho assentaram ser seruido de se ir Fernam Perez com toda a armada e perallo ao estreito de Sabam onde se podia melhor adjudicar delle. Partido Fernam Perez a este estreito nam achou em todo o estreito noua nem noticia de tal armada: e porque os n. os sempre andam suspetados com as naos que dauam os mouros por as naos vras serem falsas, tornou-se Fernam Perez a Malaca acabar de se aperceber para a India. E quando cinco dias antes que elle era vindo daquelle estreito, tendo já fora toda a artellaria que leuava da fortaleza e estando quasi de todo carregado e de verga d'alto para fazer sua viagem: e aq. y apparece contra o eibo rachado que e de Malaca obra de tres legoas contra a India, todo o mar qualhado de velhas da armada de D. Aluiz. O qual de industria por dar de subito sabre a cidade, e tanto que passou o estreito de Sabam foysse cofendo com a terra de Lamora: que esta defronte de Malaca metendose per entre as ilhas por se encobrir e que veo sair por o rio chamado Lyaca: e d'aly atrauessou a terra de Malaca e descaindo com as agoas vinha demandar a cidade per aquella parte por segurar os n. os, cã se fõne viuto cuidaria que eram velhas da India que fica daquelle parte do ponente onde elle apparecia e nam da Jauha que jaz ao leuante de Malaca. E esta tam grande frota entenderam os n. os ser D. Aluiz, e logo em continente tiveram de capitães conselho, no qual entre Rui de Buitto capitam da fortaleza e Fernam Perez ouue algumas palavras: dizendo Fernam Perez a Rui de Buitto que se queria meter na mesma armada como pessoa principal, que elle se fosse a sua fortaleza de que tinha d'ado menage e leixasse a elle vsar de seu officio de capitam mor do mar. Toda via naquelle primeiro conselho como quem acode a h. u. fogo geral porque o tempo nam daua lugar a mais, todos se armaram e meteram em os navios Rui de Buitto em a galé de Pero de Faria e Fernam Perez na sua nao: leixado em guarda da fortaleza Aires Pereira alcaide mor della, Pero Pessoa fletor e Antonio Dabreu por doente, que auia poucos dias que viera de descobrir Maluco, e cõ elles at. vinte homees. Seriam as velhas que se aperceberã contra D. Aluiz dezafete, de que eram capitães Fernam Perez, Joan Lopez Illuim, Lopo Dazueco, Frãisco de Abello, Jorge de Buitto, Joãnes Dupola senhoiro da nao em que va, Jorge Botelho, Martim Suedem, Vasco Fernandes Coutinho, Chastouan Mascarenhas e Pero de Faria com quem se meteo Rui de Buitto e Luam Ababamed tamungo de Malaca, home fiel e caualero em hum juncos da China seu: na qual frota iriam at. trezentos e cinquenta Portugueses e algus naturaes da terra homees e m. dos pees. Partida esta frota contra onde vinha D. Aluiz mette o seu pouco ao mar por l. e darem a elle a parte da terra, por verem que se cofia com ella como quem nam queria perder aquella posse: levando ante sy abrigados da nossa frota todos os navios meidos. Porrem como vio o nauo de Jorge Botelho que por ser pequeno e veleiro se adiantou das outras velhas, espedio de sy obra de vinte navios de reio que l. ho viessem tomar: mas elles acharam tal falua nelle que se tornaram a recolher, com o qual tempo Jorge Botelho cobrou mais animo de se chegar a elles e vir a tiro dos juncos mais principaes. Na esteira do qual por se remar bem foyn a galé de Pero de Faria e assy seguiram ambos cõ artellaria ao juncos de D. Aluiz que comegou elle de se abrigar com os juncos que leuava junto de sy: e que chegou o corpo da nossa

armada que fez maravilhas nelles, nam somente com os pelouros mas ainda cõ as ráchas da madeira que faziam nos juncos, que matou muyta gente. Sem em todo este tépo Diate Anuz tirar somente levar sua armada como hũ esquadram cerrádo ao lógo da terra: te que em se cerrádo a noite tomou o pouso defronte da pouoçam Upi e parte ao longo da cidade como quem queria ter comunicaçam com ella, e os nõssoz foram tomar o seu defronte da fortalça.

Capitulo. v. Como Diate Anuz nam ousando cometer a nõssa armada nẽ menos sair em terra, por conselho q̃ te ue se partio: e Fernã Dêrez foy tras elle e õ delbaratou.



Ainda que a noite aos que per armas contendem de dia, e hũ grãde remedio pera tomar folego do trabalho passádo: cada hũa destas frõtas teue aquella noite tanto que fazer em se aconselhar e prouer, que nam ouue algũ homẽ dar-mas que a domisse, quanto mais os capitães e peõas notáues de quem dependia a conclusam do que se auia de fazer. E entre os nõssoz ouue ainda mayõz trabalho que acerca dos inimigos, cã estes tractauam como se aueriam naquelle caso, e elles tinham contenda de paixões de juridicam donde foram as palauras de Fernã Dêrez com Ruy de Brito Batalim, o qual aquella noite com todolos capitães em a galç de Pero de Faria teue conselho sem Fernam Dêrez querer jr a elle. No qual conselho posto que ouue muytos e differetes pareceres toda via se resumiram neste, que Fernam Dêrez deuia mandar per a India as náos darmadores que estãuam carregadas despeçaria a pedir socorro, e que neste tempo podiam soferse em cerro: porque ainda que aquella Jão nam fizesse mais q̃ tellos cercádos mais risco corriam por causa dos mantimentos auer na fortalça muyta gente que pouca. E que cõ nauios pequenos que ficassem Fernam Dêrez se deuia pôr na boca do rio pegado na ponte, porque as lanchãras dos inimigos nam fossem pelo rio acima apoyar gente em terra pera vir cercar a fortalça e a combatêrem: e que elle com o abzigo da ponte onde se faria hũa tranqueira ficãua seguro se õ viessem cometer, e quando nam podesse sustentar a forza dos inimigos ficãualhe lugar pera se acolher á fortalça. Da qual determinaçam se fez hũ aucto assinádo per todos em modo de requerimento que Ruy de Brito per hum escriuam mandou a Fernam Dêrez: a tanto chegam as paixões de compitencia em casos de honra entre Dportugueses, que quando os outros se estam a mando estam elles em requerimentos e protestos de papel e tinta. Fernam Dêrez a este de Ruy de Brito respondeo, que elle tinha dito o dia dantes sobre aquella caso o que esperãua fazer com aquella armada de que era capitam mór, que era pelear com aquella Jão: e elle Ruy de Brito deuia estar em a fortalça de q̃ deira menage e defenderse cõ a gente q̃ pera ella lhe fora ordenáda se os Jãos ã quisessem cõbater. E q̃ deste seu voto ser õ principal q̃ cõuinha a estado delrey e hõrra de quãtos aly estãuam em seu seruigo, elle tomãra já experiẽcia a tarde passáda no modo da vinda darmada dos inimigos: em q̃ entẽdeo que Diate Anuz mais cõta fazia de tomar a terra e de se adjudar do fauor dos da cidade que de pelear no mar, por isso elle esperãua e deos de õ lãgar daly, e sua determinaçã era dár nelle em rõpendo alua. Ruy de Brito quãdo vio esta repõsta de Fernã Dêrez em q̃ tambẽ se assynarã alguũs capitães da sua armada que cõ elle estãuam cõfirmãdo o q̃ elle dezia: ordenou em terra aquella noite quãto se pode fazer. Hũa das quães cousas foy mandar derribar da ponte do rio per que se passãua da pouoçam dos mouros á fortalça a mayõz parte dos páos q̃ poderã, e algũus facãram de pendurãdos pera as lanchãras dos inimigos ainda que quisessem jr pelo rio acima o nam podessim fazer: e assy fez hũa tranqueira no fim da ponte da parte da fortalça, porque os mouros nam podessim vir a ella, temendo que se Diate Anuz tomãsse a cidade todos se auiam de ad-juntar com elle. Fernam Dêrez tambem nam perase defender mas cometer os inimigos: toda a noite gastou e ordenar arteficios de fogo e dár ordẽ aos capitães como se auia de auer no cometimẽto da q̃lle feito. Tomãdo por cõclusam q̃ tãto q̃ rõpesse alua dár scbre os nauios peq̃nos

Da segunda decada

que lhe ficauam mais vezinhos, e lançaram-lhe dentro o hũa chuiua de panelas de peitoza bom
bas e rôcas de fogo pera os queimar porq̃ como estãam apinhados primeiro que se aparrise-
sem huus dos outros auiam de arder muytos. E leixando estes em poder do fogo e em fauor
delle os seus nauios pequenos q̃ com a artelharria desfatinaassem os Jãos peraõ nam poderen
apagar, com as outras vellas grandes ma elle demandar os principaes juncos onde despẽde
riam quanta poluozateuẽsem e per derradeiro de irã abalroar: e o mais o tempo daria con e-
lho e deos teria cuidado delles pois confeltauam o seu nome. E por que temeo que os inimigos
de noĩre õs viessem cometer alem da vigia que elle Fernam Perez encomendou aos capitães:
mandoulhe que estueassem todos com as anchoras a pique a velta de cabrestante, porque nam
õs temassem presos nellas. **D**ate **A**nuz tambem onde estãua teue seu conselho, nam samente cõ
os capitães que trazia, mas cõ alguns Jãos da cidade de que logo foy visitado: que era aquel
les com que tinha pratica sobre sua vinda, o principal dos quẽs era **U**ria **D**euia. E posto que
estes o animaram muyto pera aquelle terra a que vinha, quando soube delles como **D**ate querir
era partido pera a **F**auha e o modo como foy desoatado, ficou muy triste e confuso: por
que no conselho delle tinha posto grande parte de sua esperança, e como homem nouo na ter-
ra achouse manco de todo. E tinha elle nisto razãam porque **D**ate querir era caualheiro e homẽ af-
tuoso costumado a sofrer nõssas armas, e sem duuida se elle nã feza ido ou **D**ate **A**nuz eõ
para no caminho, tornando com elle muyto mal nõs ouẽra de fazer. **D**as permittio deõs sua
ida e que se nã encontrasse cõ elle por liurar os nõssos de tão perigo e mais ser causa delle **D**ate
Anuz fazer o que fez: com que Fernam Perez ouue delle victoria per modo nam cuidado. E
o que tambẽ causou a **D**ate **A**nuz temoz foy o grãde dãno que recebeu no seu junco que elle cu-
dãua ser hũa rõcha e que nam auia artelharria contrelle: porque alguns tiros de espartas õ tomãã
per parte que lhe entrou dentro o pelouro que lhe matou muyta gente. E alem deste dãno q̃
recebeo, vio a fortaleza das nõssas naõs e o animo daquelles q̃ yã nellas que tam oufadame-
te sendo tam poucos cometeram a grandeza da sua frota: de maneira que com a experiencia te-
ne mayor opinãam de nõs e menos esperãça deõ q̃ trazia, e nã tãta facilidade como **U**ria **D**euia
e os outros Jãos lhe p̃metiã per cartas. Finalimẽte aundo cõselho sobre o modo que terã
em cometer a nõssa armada e mais a fortaleza, passadas muytas diuidas e debates, o mesmo
Uria **D**euia vendo algum receo nos principaes Jãos que vinha com **D**ate **A**nuz, lhe repre-
sentou a resoluçãam de que deua fazer por alguma incõuenientes que elles apontãam: e p̃ncipa-
lmente por elle segurar sua fazenda, temendo a natureza dos Jãos que sendo em terra õ po-
derã saquear por espedida õm lhe succedesse bem ou mal no caso. Al qual resoluçãam foy que a elle
Date querir lhe nam conuinha fazer em terra tomar a fortaleza, porque aundo que reuẽsse cõto
poderie fazer corria a sua armada risco de os nõssos ã queimarem, e sendo assy elle ficaua o cer-
cãdo e desbaratado e nõs os vencedores: porq̃ como a vida daquella cidade era os mãmẽ-
tos que lhe vinha pelo mar, tanto que lhe possesem a mãõ na gargãta da entrada delles nam ti-
nã mais folego. Tambem pelõar com as nõssas naõs a elle nam parecia bem, por sermos a
fãta oufada gente que elle tinha visto, sem ter conta com muytas ou poucas vellas nem se grãti-
grandes ou pequenas: porque qualq̃uer das nõssas naõs cometeria abalroar com o seu junco.
E pois qualq̃uer destes modos que elle contẽsse por causa do grãde apãno que trazia desfe-
perãua os nõssos com que lhe dãua dõbrãdo animo deõ que tinham: deua elle **D**ate **A**nuz co-
meter este negocio nam tanto a fozza de brãço, mas cõ parte de prudencia e de vagar e nam tam
apressado como vinha. E pera nam cair nellas ceuãs que apontãua lhe parecia que elle **D**ate
Anuz se deua tomar ao rio de **D**uar com toda sua frota, e na entrada delle leixar todos os jũ-
cos grandes por ser lugar estreito onde os nõssos nam se auiam de meter: e esta armada estãua
eõ segura e os nõssos cõ temoz de ã terem nas costãas nam auiam de escapar a sua por acudir
a fortaleza. E com as outras vellas mais pequenas podia vir de noĩre e fazer em terra na parte
de **Y**lhã onde tinhamos a fortaleza, e elle **U**ria **D**euia cõ todos os quealy estãam e outros
muytos de sua vãta que ama na cidade, pelo rio acima onde nam fossem vistos em lançãdas se
passãram a ella per a junco p̃te cometerem a fortaleza. E quando a fortuna lhe fosse tam cõtrãria

que per combâte ou per fome ã nam podesse tomar, e vendo se elle em algũa grande necessidãde per terra lugar que os nõssoos nam auiam de cometer, se recolheria na sua princi pal frõta que leixãua em o rio **Abuar**: e os nauios pequenos por serẽ leues cõ se achãre despejãdos a força de remo em hũa apertãda dos nõssoos nauios leuemente se podiã recolher a elle. Praticãdo este conselho de **Luria Dãua**, achou **Dãte Anuz** q̃ era õ melhor q̃ podia ter segundo via a disposiçã das cousas, e nisso assentãram todolos seus capitães. E porque os nõssoos nam sentissem sua partida, toda aquella noite ouue na frõta delles tanto tanger dos seus sinos e instrumentos de guẽrra e grande vozaria de cantares que estrugiam as orelhas dos nõssoos: e quando veo ante manhaã que lhe a marẽ comẽçou a seruir que elle leixãua o pouso por ser menos sentidos foy tamanha a grita delles que cuydou **Fernã Dãrez** que parte da armada tinha tomãdo terra e a grita era final que a outra o viesse cometer. E de **Fernã Dãrez** e toda a sua armada estãrem com o tento em terra por causa destas gritas, e em sy mesmo pera o que sãbre viesse: teue **Dãte Anuz** tempo pera se alargar ao mar, enfiãdo se no caminho que auia de leuar. **Dãrez** como isto era ante manhaã e aluzõalua mostrou a sua armada que ainda ya ã vista dos nõssoos: entendeo **Fernã Dãrez** que os tãgeres de toda a noite e grita dante manhaã fora arteficio por nam serem sentidos que se queriam partir, e por final que leixãuam temor vio muytas anchoras ficar no pouso que nam poderã leuar. E porque quem dã cõstas dã animo a seu jmiõgo, foy tãto aluorõço em os nõssoos, que jutamente assy na fortãeza como na armada comẽçãram brãdar victoria victoria fõgem: e desferindo **Fernã Dãrez** a sua vella dizẽdo **Sãctiãgo** a elles, foy cousa marauilhõsa o que nisso cada hũ fez e seria a nõs muy difficuloso escreuer a oufãdia animo diligẽcia e astucia que cada hũ teue naquelle feito. Baste saber em somma que assy se auiam os nõssoos poucos nauios entre aquelle grãde numero de vellas, como se ham os lobos em hũ pegulhal de ouelhas: porque os nõssoos nam faziam mais que chegar aos nauios pequenos e lançãrhe dentro fogo cõ os arteficios que tinhã feito e passar auante, e os jmiõgos sem mõdo de defensã sem fazerẽ caminho do rio de **Abuar** com olho no jũco de **Dãte Anuz** q̃ pos a proa pera o estreito de **Sãbam** caminho da **Jauha** todos õ seguirã. E ainda por segurar sua pesca quando vio q̃ da sua frõta parte ardia em fogo e outra grametida no fundo: mandou aos principães juncos que leixãua que se achegãsem a elle temẽdo ser abaltrõdo ou ao menos metido no fundo com a artilhãria por mais lãpez que o costãdo do seu junco tinha. **Fernã Dãrez** quando vio o mõdo que **Dãte Anuz** tinha em se fechar entre os juncos e que segundo a grandẽza do seu nam lhe podia fazer danno se nam com artilhãria, pos a proa no segundo junco da frõta que era do **Zimungã** senhor da cidade **Dolymbã**, e em chegando a elle õ enuestio per hũ costãdo, e como ã ilhãrga delle ya seu sobrinho que disse nos por sua caualãria ter grande nome entre os **Jãos**: tanto que vio **Fernã Dãrez** afferrãdo com o tio afferrou õ elle pelo outro costãdo, de maneira que ficou **Fernã Dãrez** com a sua naueta entallãdo entre ambos. **Dãte Anuz** como elle nam sentio a entrãda que este **Jão** fez nella por andar jã na popa do junco do tio ãs lançãdas: no qual tempo pela proa do mesmo junco entrou **Francisco de Abello**. O **Jão** mancebo como era caualeiro vendo que estes dous capitães cada hum per sua parte entrãram o tio e andãuam pelejãdo com elle, sem fazer conta da não de **Fernã Dãrez** se nam como que lhe serũa de ponte com alguĩs que o seguirã per ella passõse ao junco do tio: onde entre todos andãua a peleja tam trauãda que nam se sabia determinar quem era senhor dos juncos nem os senhores das nauetas dos nõssoos, por todos andãrem jã mesturãdos. No qual tẽpo **Jõrge Botelho** acertou de vir em a sua carauela: e vendo a não de **Fernã Dãrez** entallãda entre os juncos entrou per bordo do sobrinho do **Zimungã** e veõse encontrar com **Fernã Dãrez** que acodia ã sua não que lhe entrãuam muytos **Jãos** nella. Finalmente todas estas cinco vellas bordo cõ bordo e os capitães mão por mão, andãram huũs dentro e outros fora tam trauãdos entre sy per hum grande espãço, tẽ que nam podẽdo os **Jãos** sofrer mais o fẽrro dos nõssoos comẽçãram de se baldear em lançãras e pangajõas que traziam derredor de sy: e õs que nam poderã auer ã mão vasilha lançãram se ao mar, com que os juncos ficãram vazios delles e cheos de muytos mantimentos que os nõssoos leixãram pera **Abalãca** depois que os juncos forã queimãdos naquelle lugar. **Fernã**

Degu e Syam : porque a desposiçam das cousas da história tem lugar próprio, por guardar a qual ordem leixamos o que ora o correio na chegada de Antonio de Alirada, e procederemos ainda hũ pouco nas cousas de Alalaca tẽ quasi todo o tempo que Alfonso Dalboquerque gouernou.

Capitolo. vi. Como a fortaleza de Alalaca per astucia de hũ criado delrey Abdahamud esteue em termo de ser tomada : e do q se mais passou tẽ chegada de Jorge Dalboquerque q foy seruir de capitam della.



Arey Abdahamud que foy de Alalaca sabida a victoria que os nossos ouueram de Dãte Anuz, posto q em algũa maneira ò desesperou de se tornar restituir em seu estado, vendo Dãtequeuir destruido em que elle tinha tanta confiança e assy ser destruida tamanha porçcia como este Dãte Anuz trazia : era a elle argumento que todo o poder daquelle oriente nam poderia lançarnos de Alalaca. Per outra parte teue grande contentamento da destruiçam de Dãte Anuz, porque entendo que a sua vinda tam poderosamente a Alalaca, nam era pera elle Dãte Anuz lha entregar se nam pera se fazer senhor della : porque entrelles ante deste feito nam precederam recados nem obras pera delle esperar tamanha amizade que por causa delle Abdahamud fizesse tam grande despeza. Confessando publicamente querer ante que esteuesse Alalaca em nosso poder que dos Jaos, cá por serem tam vezinhos tinham as forças muy perto pera sustentar aquella cidade : e nós ainda que teuessemos mais poder nas armas o adjutorio das outras cousas pera continuar guerra per muytos annos ya deste reino de Portugal que e no fim da terra tantas mil legoas de Alalaca, a qual cousa lhe daua esperança que em hum tempo ou em outro se auia de restituir. Com o qual fundamento sempre andou derredor da cidade auexandoã ora com rebates de suas armadas ora com lhe tolher os mantimentos e mudando o assento de sua pesca : tẽ que per derradeiro se foy assentar de viuenda em hũa ilha defronte de Lingapura chamada Bitam, nome que os Alalayos chamã a lãa por a mesma ilha ter a feiçã da lãa quando e meya. E por que a força d'armas tinha per muytas vezes tentado com nosco sua ventura, quis experimentar que tal a teria per modo de artil em que ò meteo hum Tuam Abareliz mouro : Bengala de nacam e homem muy sagaz e astucioso, muyto acepto a elle como hum dos mais principaes q lhe governaua sua casa. O qual artil foy q elle Tuã Abareliz auia de fogir delle rey Abdahamud com titulo de agrãuos e se auia de ir a Alalaca mostrando q queria aly viuer entre nos, em companhia dos quaes elle se podia vingardos agrãuos que tinha recebidos : e depois que fosse acepto na terra e tiuesse entrada com o capitam mór trabalhãsse per qualquẽr modo que pu desse de se meter na fortaleza, e pera ò adjudar naquelle caso, da sua parte desse conta a Tuam Colascar que era o principal Jãc senhor da pouoçam Ylber na parte da fortaleza. Assentado este artil entre ambos sem pessoa algũa ò saber, porque nã ouesse sospeçada partida delle Abareliz : começou el rey publicamente de lhe fazer algũs agrãuos per espaço de dous meses, mostrando ter sabido que o roubãua, e andãua em tractos com nosco. Finalmente como os agrãuos forã tam publicos que se auiam por muy certos em Alalaca, veo elle ter a ella em hũa lancha simulando que vinha fogindo da ira delrey por más informações que delle tinha : e foyse a pouentar per licença de Ruy de Brito na pouoçam de Ylber mostrãdo ter antiga amizade cõ Tuam Colascar. E por nam perder tempo como vinha prouido de joyas e brancos que daua entrada em toda parte, ora cõ elles ora com dar ardis leues a Ruy de Brito contra elrey Abdahamud começou logo laurar sua peçonha : de maneira que entrãua e saua na fortaleza muy familiarmente com Ruy de Brito. E tomou logo por cautella de nã ser sentido, ir a sua casa pela festa quando a mais da gente se recolhe a repouso, e mais andar sempre muy acompãhado mostrãdo que se temia delrey Abdahamud dentro em Alalaca ò mandar matar por elle ser he me que sabia parte de seus segredos. Tanto que este Abareliz teue segura esta entrada com Ruy de Brito

Da segunda decada

deu lóg e disse conta per suas cartas a elrey: o qual lhe respondeo q̄ a tantos dias da lãa cometeſſe o caso porque pera elle tempo lhe mandaria focorro com sua armáda, e que enere tanto bastava ofauor de Tuam Colascár. E indo este dia como Adareliz tinha aquella facil entrada na fortaleza, pella festa foy se a ella leuando seus homéas q̄ costumáua trazer em guarda de sua pessoa: e chegando á porta que lha o porteiro abrio como a pessoa familiar, entretene se hũ pouco mostrádo que espedia os seus e queria meter tres ou quatro, hum dos quaes era mancebo de bom parecer e vinha vestido como molher dizendo que leixasse entrar aquelles que leuauã aquella moça pera o capitam. No qual entretene de porta aberta remeteram os criados de Adareliz e entrã dentro metendo se ás criadas com o porteiro e tres ou quatro homéas q̄ estauam no pateo da fortaleza, e elle subio cõ algũs delles pella escada acima caminho da torre da menage onde poufaua o capitam: e por acharem a porta fechada por se iruy de Brito ã fechar sobre si quando sentio a reuolta de baixo, descorrendo elles pellas casas dos officiaes, forã dar na do alcaide mór Ayres Pereira q̄ nam teue outra saluaçam se nam lançar se per hũ janella por ir focorrer a iruy de Brito, e nesta casa matãram a Adestre Jorge fisico e dous homéas de seruiço q̄ estauam com elle. E os que ficãram em baixo no pateo matãram quatro homéas, e Pero Besoa q̄ foy o primeiro q̄ acodio á porta: o qual estaua com o ferrolho na mão pera afecchar aos Jaos q̄ Adareliz trazia nas costas em sua ajuda. iruy de Brito a este tempo ainda que em pé, andaua bẽ doente e logo naquelle primeiro rebulico cuidou ser mais: pero quando vio q̄ somente dez ou doze homéas o faziam, assi como pode acodio cõ algũs q̄ acodãram e sayam per essas casas dominando por ser pella festa, os quaes fizãram fogir Adareliz e os seus vendo q̄ nam poderã tomar a torre da menagem q̄ era seu principal intento. Tuam Colascár q̄ estaua esperando cõ sua gente junta estaõ, tanto q̄ ouuo repicar o sitio da fortaleza acodio logo, parecendo lhe que Adareliz estaua e poder da torre: pero quando chegou á porta da fortaleza e soube elle ser acollido dissimulou a vinda, dizendo de fora a iruy de Brito q̄ cousa era aquella q̄ vinha ali por ouuir repicar, q̄ mandaua sua merce q̄ fizesse com aquella gente q̄ trazia. iruy de Brito per o q̄ entendeo ser elle sabedor do caso, agradeceolhe sua tam boque diligencia, e asselegou todo o aluorogo da cidade, por em depois quisera elle per justiça ao modo de Stimuraja matãr este Tuam Colascár e ante delle Luria Deua polo q̄ fez cõ Pare Anuz: mas os capitães e fidalgos cõ quem elle sobresse caso teue conselho nam lho consentiram, dizendo q̄ por ser as principaes cabeceiras da cidade com sua morte se despoouaria, q̄ naquelle tempo se auia de dissimular cõ elles teã as cousas da cidade de temarẽ mais assento do q̄ tinham. Erã neste tempo idos a Bintam com duas carauellas e tres lancharas cõ ate cinquenta homéas de pelea Jorge Botelho e Vasco da Silueira: pera ver se podiam fazer algum dãno as armadas q̄ elrey trazia naquella paragem impedindo nam virem vellos a Malaca e fazellas arribar a Bintam, onde elle esperãua fazer todo o tracto que fazia nella. O qual quando vio estas nossas vellos sobre seu póto por ser no tempo em que elle estãua espedando recado do seu Tuam Adareliz, creo verdadeiramente q̄ o caso era descuberto ao capitã iruy de Brito, e q̄ por esse respecto mandaua aq̄lles nauios sobre seu póto pera offenderem a armáda q̄ elle auia de mandar em fauor do caso: a qual ella tinha de todo prestes e nã ou soube a mandar sair de dentro do póto, temendo q̄ a nõssa armáda era toda ida áquelle feito, e q̄ lhe lançãua aquellas cinco vellos diante pera elle lançar a sua fóra. Jorge Botelho e Vasco da Silueira vendo o sitio onde elrey tinha feito hũ fortaleza, e q̄ a sua armáda estãua de tro de hũa estacada q̄ de marẽ vazia os nauios ficãua metidos na vãsa, e as estacas de maneira q̄ parecia hum laberinto o canal q̄ ficãua entrellas per onde entrãua e sayam os nauios: nã lhe pareceo cousa q̄ podessẽ cometer por a pouca pôsse q̄ leuauã e tornã se a Malaca. iruy de Brito quando per elles soube a força q̄ elrey tinha feita e quam brigosa e defensauel era, assi polo sitio como pella industria e trabalho dos homéas, e q̄ segundo lhe algũs mouros diziam, estãua aquella ilha Bintam em parage q̄ se podia fazer outra Malaca cõ elrey trazer ali armáda q̄ fizesse arribar as naõs a ella: dobrou a armáda q̄ Joam Lopez Daluim trazia, pera às vezes a reparar em partes porq̄ nam ouuesse algum daquelles dous canaes Lyngapura e Sabam, onde se nam achãsem nõstros nauios comra a armáda de elrey de Bintam pera lhe defender aq̄lle arribar

de vellas que fazia. Com o qual modo atormentou tanto a elrey, que como homem desesperado pola muita fome que padecia com lhe tolhermos prouerse de mantimentos: mandou pedir a Ruy de Brito concerto de paz. E como elle attribuy a causa de sua destruyçam a seu filho e geros, em nam consentirem que elle assentasse paz com Alfonso Dalboquerque quando chegou a Malaca: ouue entrelles tanta differença sempre que neste tempo da paz que mandou pedir, dizem que afogou o filho com hũa touca. Elrey de Campar posto que fosse seu sobrinho e genro, polos modos que lhe via ter, e principalmente acerca do odio q̄ tinha a seu proprio filho o principe Alodim nam quis seguir suas cousas: ante por seguir as proprias e nam viuer assombraado de nós como genro seu, (segundo escreuemos) estando Alfonso Dalboquerque em Malaca com hum presente que lhe enuiou se offereceo querer viuer em Malaca como vassallo delrey de Portugal, a vinda do qual por entam nam ouue effecto. Però sabendo elle o que se dizia como afogara seu filho, determinou de se vir logo pera Malaca temendo a maldade do sogro: e pera yssõ nam fez mais que como homem seguro sem cautella algũa meter se com Pero de Faria que com hũa armada andaua no estreito de Sabam. O qual chegou a Malaca na entrada de Julho do año de quinhentos e quatorze: a tẽpo que era vindo da India Jorge Dalboquerque filho de Joam Dalboquerque peracitam da cidade, e estava já em posse della e Ruy de Brito esperando tempo pera se vir pera a India. E porque Jorge Dalboquerque leuaua recado de Alfonso Dalboquerque do modo que auia de ter com este rey de Campar selhe mandasse cometer que se queria vir viuer a Malaca polo que já tinha passado com elle, quando se mandou offerecer pera yssõ: em sua chegada fez lhe muyta honra, però nam ficou elrey de Campar daquela vez em Malaca, ante se tornou logo como praticou algũas cousas com Jorge Dalboquerque do modo que se auia de ter com elle vindo assentar sua casa em Malaca. Em quanto este recado foy a India e tornou reposta Alfonso Dalboquerque elle esteve em Campar: a qual reposta foy mãdar elle a Jorge Dalboquerque que desse a este rey o officio que Minachetu gentio tinha. E a causa porque lhõ mandaua tirar tendo tanto beneficio feyto a Ruy Daraujo por cujo respeito d'elle ouue, foy porque a gente nõbre de Malaca soffria mal serem governados per elle que era homem de pouca forte, e se em algũas cousas lhe queriam ir a mão, as taes pessoas, mandaua lhe dar hum certo genero de pegonha com que engasacia, e em muy pouco tempo morria: o que se soube ter feito a tres ou quatro mercadores principaes: e polo muyto seruico que tinha feito na saluaçam de Ruy Daraujo e dos outros captiuos: e assy na tomada da cidade dissimulauam com elle tẽ vir este recado de Alfonso Dalboquerque. Minachetu como per suas culpas andaua vigiãdo de d' tirarem do cãrgo tinha suas intelligencias, tanto que chegaua algũum nauio da India pera saber se mandaua Alfonso Dalboquerque bolir com elle: e como foy certifiãdo do recado que vinha, teue maneira que por espaço de oito dias se nam denunciãsse que d' mandauam tirar do officio. No qual tempo em hum terreiro grande mãdou fazer hum cadafalso de madeira cuberto e toldado de muitos panos de seda eouro, e delle tẽ sua casa foy a rua toldada da mesma sorte: e a hũa parte do cadafalso no chãõ mandou por hũa muy grande cantidade de sandalos brancos, vermelhos, e lenho alces pera arder tudo quando fosse tempo de lhe porerem fogue. Acabado todo este aparato pera o derradeyro dia que se lhe acabaua o termo que pedia, conuidou todos seus amigos, e adjuntou sua familia que era grande, toda vestida de festa, e elle dos mayes ricos panos douro que pode auer: e partio de sua casa indo por aquella rua toldada, a qual aquella õra estava cuberto o chãõ de todalas flores e cheyros do campo. Chegãdo com esta pompa ao cadafalso, onde era quasi toda a cidade ver aquelle aucto de que ainda nam entendiam o fim, subio se a elle e começou em muy alta voz dizer as cousas que por nos fizera, e os periguos que por yssõ elle passara, por meritos das quaes cousas Alfonso Dalboquerque lhe dera o officio que tinha de Bendara que elle tẽ aquella õra seruira: o qual segundo lhe era dito elle mandava que elle nunca o seruisse mais e fosse dado o officio a outra pessoa. E porque elle nam queria ver aquellã injuria executada em a sua, era aly vindo pera mostrar que o foguo que todos viam acendido naquelle sandalo era mais pederoso que todos os principes do mun-

Da segunda decada

dó, porque elles podiam tirar officios e vida, e o fogo se queimava o corpo recebia em si alma, e como era espirito e criatura de deos, e elle a ya apresentar a seu criador onde tinha perpetua gloria, e quanto mais affligida nesta vida mayor a tinha lá: e esta lhe nam podia tirar o gram capitam Alfonso Dalboquerque por mais poderoso q fosse na India, e com isto se leixou cair no fogo onde se fez cinza.

Capitulo. vij. Como Jorge Dalboquerque capitam de Malaca mandou per Abedelá rey de Lampar pera servir o officio de Bendára: e quanto el rey de Bintam trabalhou polo elle nam ser, e que foy causa de sua morte.



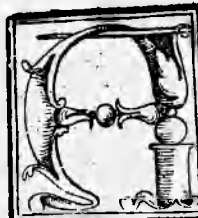
Quando este aucto da gentildade que fez grande admiracão a todos, ver a constancia com que aquelle gentio moreo por honra, foy logo sabido per toda a terra como el rey de Lampar avia de ser Bendára de Malaca, que antre os Malayos se tinha por tanta dignidade no tempo que prosperava Mahamud rey della, que aviam ser mayor cousa que rey de Lampar: cujo estado nam era mais que ser senhor de hũa pouoçã a que elles chamam cidade, a qual era munda per hum rio grande que entra por a terra da ilha Lamatra e distara de Malaca contra o oriente, pouco mais de trinta legoas na entrada do estreito Sabam. El rey de Bintam seu sogro tanto que soube que elle era electo pera Bendára, e que este era o fim pera que elle se dera a nõssa amizade; e a causa do presente que mandara a Alfonso Dalboquerque, e depois ir em pessoa a Malaca ver se com o capitam della: ordenou logo delhe impedir que nam fosse, e pera isso conuocou outro seu genro e vassallo que era rey de Linga, hũa ilha vezinha a de Bintam onde elle Mahamud assentara sua viueda (como dissemos). Os quaes sogro e genro fizeram hũa armada de atç setenta vellas de remo, em que iriam dous mil e quinhentos homẽes, na qual armada o proprio rey de Linga foy: e entrado pello rio de Lampar acharam Abedelá rey da cidade ja provido de tranqueiras e forças, com que resistio como homem animoso a seu inimigo, posto que el rey de Linga naquellas partes era auido por muito cavalleiro. O qual vido que per algũas vezes que deu combate a Abedelá nam o podia entrar, ordenou se em modo de oter cercado e tomar a fome: no meyo do qual tempo elle foy socorrido de nõs sem o elle esperar per esta maneira. Pelo recado que Alfonso Dalboquerque mandou e morte de Mahamud, ordenou Jorge Dalboquerque de mandar por este rey de Lampar pera vir servir o officio de Bendára, de que elle ja era sabedor e pera isso se fazia prestes quando el rey de Linga deu sobre elle: e polo mais honrar mandou Jorge Botelho que o trouesse em o seu navio e com elle tres navios de remo capitães Jurdan de Figueiredo, Alvaro vãs e Diogo diaz. O qual Jorge Botelho entrando no estreito de Sabam, achou aly nõua em hũ mouro seu amigo chamado Aheaná que el rey de Linga estava dentro no rio de Lampar, e tinha cercado a el rey Abedelá com hũa armada de setenta vellas com muyta gente e munições de guerra: por isso oulhãsse onde se ya meter. Jorge Botelho por este mouro ser homem certo e seu amigo, espedio logo daly hum dos capitães que viesse a Malaca dar esta nõua a Jorge Dalboquerque: o qual a grã prella espedio estes capitães em socorro de Abedelá, Cristam de Miranda, Antõnio de Miranda Dazeuedo, Aires Pereira de Berredo, e Frãscisco de Abello, todos em navios redondos, e mais algũas lancharas de remo capitães moradores da cidade. E porq nenhum levava a capitania mor de toda a frota, quando se ajuntaram com Jorge Botelho q se aviam de ordenar pera cometer a armada dos inimigos, começou entrelles aver deferença, a qual apagaram cõ elegerem por capitam a Antõnio de Miranda Dazeuedo: per ordenança do qual entraram pelo rio acima e onde se fazia hum estreiro, dentro do qual obra de meya legoa estava a cidade Lampar. O qual estreiro como era estreito profundo, e com ribas tam altas que ficava em partes a terra sobre a goa perto de duas lanças: tornaram se os nõs soba ao rio largo, porque como

nam sabiam a terra temeram que viessem os inimigos e decima ás terras quando não tuessent outra cousa de meteria m no fundo, fazendo fundamento de os ter aly encerrados, e em tain estreito cerco como elles tinham el rey Albedelá. Nestos neste lugar largo, como entre alguns capitães auia hũa frieza do caso por cadabum nam ser o electo em capitam mór, e tambem aly nam faziam mais que ter fechada aquella entrada por onde os inimigos se seruiam: estauam hum pouco descuidados como quem nam tinha que temer, gastando o dia em lançar a barra e lança e cutres passatempos em terra. Elrey de Linga por escuitas que trazia ao longo do rio foy auisado deste descuydo, e como homem caualeiro que era determinou dar nelles: e calada mente veo se com toda sua frota pelo rio abaixo e elle diante todos, por ter hũa forte e fermosa lanchara do comprimento de hũa galé, muy armada e guerreira com até dozentos e tantos hõ mees, com tençam de abalroar com o capitam mór da nõssa frota. E sendo onde a terra fazia hum cotouello, ao longo do qual com al maré que decia, agoa corria mays tesa, deu de subito com Jorge Botelho que estaua aly comparado do tesam da goa em hũa lanchara das de sua companhia com ate vinte hõmees: o qual apartando se do corpo da armada onde tinha o seu nauio determinou naquella de remo por ser lque saber o que ya dentro. E quando vio a ponta da lanchara delrey que começaua a parecer detrás do cotouello, demprouo sem saber o que vinha detras, deu hũa grita com os seus e mandou desparar a artelharia que trazia: a qual ainda que era meuda, ella e as espingardas dos seus derribaram logo alguns dos remeiros da lanchara delrey. Na qual por o caso ser subido, e mays cuidando que aly estaua toda nõssa frota, por ainda nam descobrirem o anco que fazia a terra, ouue ante todos tanto temor, que do remuubar dos remadores nã sabendo o q auiam de fazer, ficou a lanchara delrey sem gouerno: e com o tesam da goa ficou a galé atraueçada no esteiro, q como era estreito e ella comprida nam pode yr diante nem atrás, e todollos que vinham apos ella encaibauam, de maneira que ficou o rio cuberto e traueçado sem dar passagem. Os nõssos que estauam embayxo da maneira que dissemos, quando ouiram os tiros que Jorge Botelho tirou, remeteram todos aos batçes e lancharas querinhã, e remo em punho a quem chegaria primeiro, em muy breue espaço foram com elle: principalmente Tristã de Miranda, Joã Pereira, e Francisco de Albelo, por estarem mais dentro pello rio acima que os outros, e foram a tempo que acharam já Jorge Botelho dentro da lanchara delrey, donde tinha despejado boa parte da gente: mas com a chegada delles toda se lançou ao mar, e per derradeiro o seu rey aos braços do qual elles nam obediam. Finalmente chegados todollos outros capitães, possẽram os inimigos em desbarato, muitos dos quaes se saluaram metendo se per esses esteiros com que a terra e retalhada: porque em quanto os nõssos nam poderam passar com a lanchara delrey atraueçada, teueram elles tempo de o fazer. Com a qual victoria chegaram onde elrey de Campar estaua, sem esperança daquelle remedio: e recolhido elle com sua familia, leixando a terra entregue a seus governadores foy trazido com aquella honra a Malaca, e entregue do officio de Bendára pera que era vindo. Da chegada do qual a seis dias Jorge Dalboquerque mandou aquella armada assy como viera contra elrey de Bitã, parecendo lhe que se podiam destruir como fizera a seu genro elrey de Linga, e mais naquella conjungã em que elle perdera lancharas e gente com munições de guerra: a capitania mór da qual armada em que iriam dozentos hõmees Portugueses, leuou Joã Lópẽs Aluim que seruia de capitam mór do mar, mas nam fizeram cousa alguma, por elrey estar de maneira fortalecido q auia mester mayor poder de gente. Quando quatro meses q estas cousas eram passadas e elrey de Campar seruia seu officio, nã cõ nome de Bendára, mas de Malacobume que acerca delles e como entre nõs visorey, e isto por honra da dignidade real q tinha: a olho começou Malaca de se nobrecer, tornando se muitos hõmees nobres viuer a ella, q por causa de nã quererem ser governados per Malachetu, eram idos a viuer a Yãba e a outras partes, com a vinda dos quaes começaram de vir mercadores e a terra se reformar. Elrey de Bitã quando vio q em tam breue tempo cõ a ida de seu genro Malaca se tornaua pouoar, e que muitos Malayos hõmees destima que com elle estauam em Bitã se leixaram e se vtnhã parella: ordenou como homem sagaz que era hũa astucia pera isto nam ir mais auante, e seu

Da segunda decada

dó, porque elles podiam tirar officios e vida, e o fogo se queimava o corpo recebia em si alma, e como era espirito e criatura de deos, e elle a ya apresentar a seu criador onde tinha perpetua gloria, e quanto mais affligida nesta vida mayor a tinha lá: e esta lhe nam podia tirar o gram capitam Alfonso Dalboquer que por mais poderoso q fosse na India, e com isto se deixou cair no fogo onde se fez cinza.

Capitulo. vij. Como Jorge Dalboquer que capitam de Malaca mandou per Abedela rey de Lampar pera servir o officio de Bendara: e quanto el rey de Bintam trabalhou polo elle nam ser, e que foy causa de sua morte.



Quando este aucto da gentildade que fez grande admiracao a todos, ver a constancia com que aquelle gentio morreo por honra, foy logo sabido per toda a terra como el rey de Lampar avia de ser Bendara de Malaca, que antre os Malayos se tinha por tanta dignidade no tempo que prosperava Malabamud rey della, que aviam ser mayor cousa que rey de Lampar: cujo estado nam era mais que ser senhor de hua pouoçam a que elles chamam cidade, a qual era meida per hum rio grande que entra por a terra da ilha Lamatra e distara de Malaca contra o oriente, pouco mais de trinta legoas na entrada do estreito Sabam. El rey de Bintam seu sogro tanto que soube que elle era electo pera Bendara, e que este era o fim pera que elle se dera a nossa amizade; e a causa do presente que mandara a Alfonso Dalboquer, e depois ir em pessoa a Malaca ver se com o capitam della: ordenou logo de lhe impedir que nam fosse, e per a isso conuocou outro seu genro e vassallo que era rey de Linga, hua ilha vezinha a de Bintam onde elle Malabamud assentara sua viueda (como dissemos). Os quaes sogro e genro fizeram hua armada de ate setenta velhas de remo, em que iriam dous mil e quinhentos homenes, na qual armada o proprio rey de Linga foy: e entrado pello rio de Lampar acharam Abedela rey da cidade ja prouido de tranqueiras e forças, com que resistio como homem animoso a seu inimigo, posto que el rey de Linga naquellas partes era auido por muito caualheiro. O qual vedo que per alguvas vezes que deu combate a Abedela nam o podia entrar, ordenou se em modo de oter cercado e tomar a fome: no meyo do qual tempo elle foy socorrido de nos sem o elle esperar per esta maneira. Pelo recado que Alfonso Dalboquer mandou e morte de Minachetu, ordenou Jorge Dalboquer de mandar por este rey de Lampar pera vir servir o officio de Bendara, de que elle ja era sabedor e pera isso se fazia prestes quando el rey de Linga deu sobrelle: e polo mais honrar mandou Jorge Botelho que o trouesse em o seu nauio e com elle tres nauios de ramo capitães Jurdan de Figueiredo, Alvaro vas e Diogo dias. O qual Jorge Botelho entrando no estreito de Sabam, achou aly noua em hu mouro seu amigo chamado Alcaná que el rey de Linga estava dentro no rio de Lampar, e tinha cercado a el rey Abedela com hua armada de setenta velhas com muita gente e munições de guerra: por isso oulhasse onde se ya meter. Jorge Botelho por este mouro ser homem certo e seu amigo, espedio logo daly hum dos capitães que viesse a Malaca dar esta noxia a Jorge Dalboquer: o qual a gra pressa espedio estes capitães em socorro de Abedela, Cristam de Aliranda, Antõnio de Aliranda, Dazeuedo, Aires Pereira de Berredo, e Francisco de Albello, todos em nauios redondos, e mais alguvas lancharas de remo capitães moradores da cidade. E porq nenhum levaua a capitania morde toda a frota, quando se adjuntaram com Jorge Botelho q se auiam de ordenar pera cometer a armada dos inimigos, começou entrelles auer deferença, a qual apagaram co elegerem por capitam a Antõnio de Aliranda Dazeuedo: per ordenança do qual entraram pelo rio acima te onde se fazia hum esteiro, dentro do qual obra de meya legoa estava a cidade Lampar. O qual esteiro como era estreito profundo, e com ribas tam altas que ficaua em partes a terra sobre goa perto de duas lanças: tornaram se os navios abaixo ao rio largo, porque como

nam sabiam a terra temeram que viessem os inimigos e decima ás terroçadas quando ná tuessent outra cousa da meteria m no fundo, fazendo fundamento de os ter aly encerrados, e em tam estreito cerco como elles tinham el rey Zbedela. E éstos neste lugar larguo, como entre alguis capitães auia húa frieza do caso por cadahum nam ser o electo em capitam mór, e tambem aly nam faziam mais que ter fechada aquella entrada por onde os inimigos se seruiam: estauam hum pouco descuidados como quem nam tinha que temer, gastando o dia em lançar a barra e lança e outros passatemplos em terra. Elrey de Linga por escuitas que trazia ao longo do rio foy auisado deste descuydo, e como hómem caualeiro que era determinou dar nelles: e calada mente veo se com toda sua frota pelo rio abaixo e elle diante todos, por ter húa forte e fermosa lanchara do comprimento de húa galé, muy armada e guerreira com até dozentos e tantos hómies, com tençam de abalroar com o capitam mór da nossa frota. E sendo onde a terra fazia hum cotouello, ao longo do qual com al mar que decia, ágoa corria mayz tesa, deu de subito com Jorge Botelho que estaua aly emparado do tesam d'ágoa em húa lanchara das de sua companhia com ate vinte hómies: o qual apartando se do corpo da armada onde tinha o seu nauio determinou naquella de remo por ser lque saber o que ya dentro. E quando vio a ponta da lanchara delrey que começaua aparecer detrás do cotouello, dempreuio sem saber o que vinha detrás, deu húa grita com os seus e mandou desparar a artelharia que trazia: a qual ainda que era meuda, ella e as espingardas dos seus derribaram logo alguis dos remeiros da lanchara delrey. Na qual por o caso ser subido, e mayz cuidando que aly estaua toda nossa frota, por ainda nam descobrirem o anco que fazia a terra, ouue antre todos tanto temor, que do remunhar dos remadores ná sabendo o q auiam de fazer, ficou a lanchara delrey sem gouerno: e com o tesam d'ágoa ficou a galé atrauellada no esteiro, q como era estreito e ella comprida nam podey e diante nem atrás, e todollos que vinham apos ella encalhauam, de maneira que ficou o rio cuberto e traueçado sem dar passagem. Os nossos que estauam embayxo da maneira que dissemos, quando ouiram os tiros que Jorge Botelho tirou, remeteram todos aos batões e lancharas que tinham, e remo em punho a quem chegaria primeiro, em muy breue espaço foam com elle: principalmente Tristam de Miranda, Joam Pereira, e Francisco de Aello, por estarem mais dentro pello rio acima que os outros, e for: m a tempo que acharam já Jorge Botelho dentro da lanchara delrey, donde tinha despejado boa parte da gente: mas com a chegada delles toda se lançou ao mar, e per derradeiro o seu rey aos braços do qual elles nam obedciam. Finalmente chegados todollos outros capitães, possçram os inimigos em desbarato, muitos dos quaes se saluaram metendo se per esses esteiros com que a terra e retalhada: porque em quanto os nossos nam poderam passar com a lanchara delrey atrauellada, teueram elles tempo de o fazer. Com a qual victoria chegaram onde elrey de Lampar estaua, sem esperança daquelle remedio: e recolhido elle com sua familia, leirando a terra entregue a seus governadores foy trazido com aquella honra a Malaca, e entregue do officio de Bendára pera que era vindo. Da chegada do qual a seis dias Jorge Dalboquer que mandou aquella armada assy como viçra contra elrey de Bitam, parecendo lhe que o podiam destruir como fizera a seu genro elrey de Linga, e mais naquella conjunçam em que elle perdera lancharas e gente com munhões de guerra: a capitania mór da qual armada em que iriam dozentos hómies Portugueses, leuou Joam Lopez Aluim que seruia de capitam mór do mar, mas nam fizeram cousa algua, por elrey estar de maneira fortalecido q auia mester mayor poder de gente. Auendo quatro mezes q estas cousas eram passadas e elrey de Lampar seruia seu officio, ná có nome de Bendára, mas de Adacobume que acerca delles e como entre nós visorey, e isto por honra da dignidade real q tinha: a olho começou Malaca de se nobrezer, tornando se muitos hómies nobres viuer a ella, q por causa de nam quererem ser governados per Minachetu, eram idos a viuer a Jauha e a outras partes, com a vinda dos quaes começaram de vir mercadores e a terra se reformar. Elrey de Bitam quando vio q em tam breue tempo có a ida de seu genro Malaca se tornaua pouoar, e que muytos Malayos hómies destina que com elle estauam em Bitam o leyraram e se vinham parella: ordenou como homem sagaz que era húa astucia pera isto nam jr mais auante, e seu

Liuro decimo da segunda decada da Asia de Joã de Barros dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente: em que se contém o que Alfonso Dalboquer fez na India e no reino de Ormuz e o seu falecimento.

Capitulo primeiro Como Alfonso Dalboquer por algumas cousas o anno de quatorze esteve prouido as fortalezas, no qual tempo mandou Pedro Dalboquer a armada e a Ormuz, e a Diogo Fernádez de Bêja a elrey de Cábia, e a Joã Bálquez de Castel Bráco ao Bidalcá: e a armada que deste reino partio capitã mór Christouã de Brito que chegou a Boa, e setembro.



Com quanto em Maláca passaram as cousas de que no liuro precedente fizemos relaçam, as quaes vã continuadas do janeiro do anno de doze que Alfonso Dalboquer se partio della te a fim do anno de quatorze: fez elle algumas na India depois que veo do estreito do mar Roxo que conuem ensinar nos na ordem de nossa historia. As quaes cousas ainda que nam sejam de conquista Maláca, foram do governo do estado da India que nam sam de menos merito, muytas das quaes oerã muyto cuidado e pairam a Alfonso Dalboquer que aas da guerra: cá os trabalhos acabam na gloria de vencer os inimigos, e os do governo senecem em odio se quereis fazer justiça nos erros subditos. E però que isto seja regra vniuersal acerca daquelles que querẽ vsar bem de seu officio, particularmente Alfonso Dalboquer que o experimentou depois que veo do estreito: que sendo emendar alguns desmanchos que achou, assy entre os capitães das fortalezas como solturas nos officiaes da fazenda delrey. Porque como tinha feito duas viages muyto copidas que foram a do mar roxo, em que se deteu muyto tempo, assy per nouas fallas que os mouros dauã de sua morte como por as licenças que os hómeees tomam em ausencia de seu superior: partidas as mãos da carga da espeçaria para este reino capitã mór Joam de Sousa de Lima, começou fazer correçam per as fortalezas. E depois que aas acabou em que se deteu em Boa, partio se para Cananor onde se deteu na mesma obra alguns dias: e dhy passou per Calecut a ver a obra que se fazia na fortaleza, a qual achou já posta em boa altura pola muyta ajuda que o Camorij para isso mandou dar. O qual tanto que soube que Alfonso Dalboquer era aly se veo ver com elle, e nesta vista ambos acabaram de confirmar a paz que tinham assentado: por que depois que elle Camorij deu licença para se fazer a fortaleza affinando todas as capitolações da paz, algumas pessoas notaves do seu reino, e principalmente mórdoes que elrey de Cochim nisso teue, o faziam tornar a tras do que estaua assentado. Assy que nesta vista e na que Alfonso Dalboquer teue com elrey de Cochim depois que lá chegou, se acabaram todas as cousas de Calecut: e no que elle Alfonso Dalboquer leuou mais trabalho foy em contentar elrey de Cochim, por que nam auia remedio para consentir assentar se paz com Calecut, tudo por causa de seu interesse, dandolhe entender os mouros que com a fortaleza feita em Calecut se auia de passar lá todo o negocio do nosso comércio com que perderia grande rendimento. Mas elle nam daua entender que contrariava a paz por este fim, somente por respecto dos costumes que o gètio tem entre sy em modo de religião, que e nam assentar a parte offendida paz com seu contrairo se nam depois que e satisfeita de todos males e danos e perdas que recebeu: e que o reino de Cochim alem de perder os principes que lhe matará e tãta gète nõbre, tinha perdida muyta fazenda. E repetio elle tãtas vezes nestas males e danos, que foy necessario a Alfonso Dalboquer trazerbe a memoria a morte de Aires Correa e do Maharichal que vir a lhe mostrar o braço esquerdo que nã madaua bẽ: dizeo que que auia de pagar a elrey seu senhor os males e danos daquelles mouros e tãta fazenda quãta tinha gastada, e a elle a leijã de seu braço tudo por vigar as cousas que o Camorij passado tinha feito ao reino de Cochim, e as qes razões ficou elrey com te da paz. Segundo ja dissemos quãto ao q mostrava de fora, posto que no peito lhe ficava outra cousa como adiante se verá. Acabado Alfonso

Da segunda decada

Dalboquerq̄ de satisfazer a elrey de Lóchij per esta maneira, ce meceu de entēder em prouer no mais a que viera dar vista aq̄lla fortaleza: e principalmente a se prouer pera tornar outra vez ao mar roxo, pera que lhe conuinha reparar naos e fazer algũs nauios de remo por andar mingado delles. Porque cō ter mais duas fortalezas que eram as de Malaca e Calecut, e mais as que elle esperaua ter no mar roxo e Ormuz, crecia tanto a obrigaçam do prouimento dellas e doutras muytas cousas do gouerno daquelle estado da India: que assentou aquelle anno q̄ era de quatorze nam entender em outra cousa, pera o de quinze querēdo deos estar prestes. Poderia bem manter, se a truesse toda junta em hũa fortaleza: ordenou de dar laida a hũa pouca, e a outra reparar per estas fortalezas. Com o qual fundamēto ordenou desta maneira, que dom Garcia de Noronha inuernasse em Lóchij com parte da gente pera cō ella dar fauor a noua fortaleza de Calecut, por as cousas della estarem ainda muy frescas e conuinha dar resguardo a pouca verdade q̄ os mouros tratam e principalmēte acerca daq̄lla fortaleza feita a pesar de tantos: e com outra parte de gente elle Alfonso Dalboquerque iria inuernar a Soa, e outra a que queria dar laida era em hũa armada de quatro vellas pera a dar na boca do mar roxo entre o cabo Suar dafu e o de Fartaque. A capitania nōr da qual deu a Pero Dalboquerque seu sobrinho filho de Jorge Dalboquerque, e os outros capitães eram Ruy Baluam de Azeues filho de Duarte Baluam, Feronimo de Sousa filho de Ruy Mendez de Vasconcellos, e Antonio Raposo de Beja: ao qual Pero Dalboquerque deu regimento que passados os meses que podia andar naquella parage, se fosse a Ormuz a recadar as p̄reas que elrey deuia do anno passado, e tratar com elle sobre as cousas da fortaleza que elle Alfonso Dalboquerque tinha começado, e dhy fosse descobrir a ilha Baharem que esta no seo do mar da Persia pegada na costa de Arabia. E nesta viagem que Pero Dalboquerque fez tomou dez naos de presa, na fazenda das quaes em Ormuz onde a vdeo fez muyto dinheiro, e dhy cometeo ir descobrir a ilha Bahare, e por causa dos tempos nam pode ir auate: e naquelle caminho ouue certas terradas delrey de Ormuz que lhe tinha tomado hum capitam do Xequo Ismael per nome Adir Subac que trazia nauios armados per aquelle estreito, o qual estaua em Xeret hũa villa porto de mar na costa da Persia. E leuemente concedeo este requerimento de Pero Dalboquerque por ser capitam delrey de Portugal: cō o qual elle sabia q̄ o Xequo Ismael seu senhor de seiaua ter amizade. E quando elrey de Ormuz ouue as terradas nam esqueceo a Pero Dalboquerq̄ dizerlhe q̄ per aly veria quanto tinha ganhado em se fazer vassallo delrey seu senhor: pois a seu rogo aq̄lle capitã do Xequo Ismael dera o q̄ lhe tinha tomado, e mais assentara cō elle de nã fazer dãno em cousa sua. E isto dizia Pero Dalboquerque a elrey e ao seu governador Ruez Alordim, porq̄ daua escusas a se aly tornar fazer fortaleza: e q̄ bẽ bastaua ser elle vassallo delrey e pagarlhe cadaño tributo e q̄ a fortaleza era materia de scadalo dado a isto muitas razões. Finelmēte recebidas as p̄reas Pero Dalboquerq̄ passado o inuerno se partio pera a India onde chegou a saluamēto. Neste mesmo tempo q̄ Alordim Dalboquerq̄ espedio Pero Dalboquerq̄ cō esta armada mandou Diogo Fernãdes de Beja a elrey de Labaya assentar as cousas da fortaleza q̄ lhe tinha concedido e Dio: o qual Diogo Fernãdes ya bẽ acompahado cō ate vinte encanalgaduras q̄ auia de tomar na cidade de Lurrate de q̄ era senhor Adeliq̄ Bupi nōsso amigo. E a pesca segunda desta ida era James Teixeira q̄ auia de soceder vindo caso pera isso e Frãscisco Pãez era escriuã da cãbaxa da hũ Duarte Alãz lingua com outros hōmēes: todos gētilimpa e bẽ tractados como quẽ ya ao mais poderoso p̄ncipe mouro daquellas partes da India. O qual posto que fez muyta hōra a Diogo Fernãdes nã lhe cōcedeo a fortaleza em Dio, dizendo que se Adeliq̄ Bupi escreuera a Alfonso Dalboquerque q̄ elle a daua, tal nẽ era: casa de feitoria sy, e a fortaleza em Lurrate que o mesmo Adeliq̄ Bupi tinha, ou em cada hũ destes outros dous lugares, Adaim e Bõbaim. E porq̄ ao tẽpo que Diogo Fernãdes andaua na corte delrey de Labaya achou Adeliq̄ Bupi fora da sua grãça e Adeliq̄ Alãz a força de peitas e cō muytas razões ante elrey empedia isto, segūdo o mesmo Adeliq̄ Bupi disse a elle Diogo Fernãdes quando cō elle se lá vio: nã pode auer outro despacho e cō este veio pera a India. E em retorno de muytas pegas ricas q̄ elle Diogo Fernãdes

pagamento dos quinze mil Xerafys de tributo que lhe Alfonso Dalboquer que pos, e elrey nestes requerimentos o remedia a elle Alfonso Dalboquer que, e nas cartas que escreuia particulares sobriſſo mostrava ter mais desejo de se acabar este negocio de Ormuz, posto que quando fallava nas do estreito per derradeiro leirava tudo em seu peito segundo visse a disposiçam do tempo: quis Alfonso Dalboquer que estando ja embarcado na armada e a barra de Bôa a vinte de Fevereiro do anno de quinhentos e quinze, ter conselho sobriſſo com todos os capitães os quaes eram estes. Dom Garcia de Noronha, Aires da Silva, Vasco Fernandez Coutinho, Jorge de Brito, Lopo Alz de Sampayo, Pero Dalboquer que. Vicente Dalboquer que, Simão Dandrade, Ruy Baluam de Aeneſes, Pero Ferreira, Antonio Ferreira, Francisco Pereira, Diogo Fernandez de Beja, Fernam Gomez de Lemos, Duarte de Abello, Auno Artiz Raposo, Antonio Raposo, Joam de Azeira, Joam Gomez, Amanuel da Costa, Jeronimo de Sousa, Joã Pereira, Fernã de Resede, Dinis Fernãez de Abello, Silvestre Loxo, Pero Loxo seu irmão, e Ruy Bôgalez e Joã Fidalgo ambos capitães da ordenaçã. E alem destes capitães que aviam de ir nesta frota, eram tambem neste conselho dom Joam Dêça capitam da cidade Bôa e dom Sancho de Noronha alcaide mór. E porque o embaixador que elrey de Ormuz mandou a este reino era natural da ilha de Ceila e sendo moço fora cativo de Turcos e levado aquellas partes de Ormuz onde o fizera mouro e com tal nome entrou neste reino, e vendo o erro em que andava tomou se recôcilhar com a igreja e foy de cá com o nome de Nicolão Ferreira: quis Alfonso Dalboquer q per os méritos que ia tinha de fiel christam que estevesse naquelle conselho, e mais pela pratica que por muytos dias tevera com elle sabia ser necessario estar elle presente. Aſy que juntas estas principaes pessoas e o secretario Pero Dalpoem, propos lhe Alfonso Dalboquer que o que lhe elrey mandava acerca de ir fazer bna fortaleza no mar roiro e tambem da posse da fortaleza de Ormuz: e q quanto a ida de mar roiro, aly eram presentes muytos que experimentaram os trabalhos que o anno passado acharam naquella viagem. O que tinha sabido daquellas partes depois que de lá vieram, era o que geralmente andava todos os annos per boca de mouros, que vinham rumes: o que elle avia por fabula pelo que souberam quando estavam no estreito, nam aver em Suéz mais que huus poucos de cascos comegados, que segundo avia tempo que aly estavam eram mais pera o fogo que navegar, e mais o Soldam nam estava pera fazer a armada pera a India tendo tanto que entender em defender sua pessoa e seu estado. Quanto as cousas de Ormuz aly estava Nicolão Ferreira o qual depois que chegara nunca outra cousa fizera se nam perguntar pelo estado dellas: e o que tinha sabido per muytos mouros Parses que aly andavam, era que elrey de Ormuz tomara a dragam e carapuça do Xêque Ismael, como homẽ que se queria entregar a elle com titulo de subdito. O qual Xêque Ismael se hua vez metesse o pé em Ormuz como vezinho dante a porta, e mais tam poderoso que era hum freo naquelle tempo do Turco, avia de ser muy máo de lançar fóra: e segundo o que Pero Dalboquer que que estava presente cõtou do seu capitam Adir Bubac que estava em Heret, todo aquelle andar tomando as terradas de Ormuz era querello allombrar que se fizesse seu vassallo. Quanto o que tocava a elle Alfonso Dalboquer que que era fazer armada prestes pera cada hu destes lugares q lhe elrey mandava que fosse todos aviam: na qual estavam embarcados mil e quinhentos Portugueses e seicetos Malabares e Canarijs, por tanto pedi que cada hum desse seu voto a qual destes deus lugares importava mais ao serviço delrey seu senhor acodir. Propostas estas cousas destes dous lugares e examinada bem a necessidade que avia de acodir a cada hum delles: per voto geral foy assentado que primeiro se devia de ir a Ormuz que ao estreito. Finalmente Alfonso Dalboquer que ao seguinte dia que era quarta feira de cinza se partio levando vinte sete velas, de que as quatorze eram naos dalto bordo sete caravelas e as outras navios de remo: e deste a vinte hu, ouve vista da terra entre Adaceira e o cabo Roscalgate, onde lhe deu hua gram trouoada e dhy a quatro dias vieram sobre a villa Mascate. No qual lugar estava hua armada de navios de remo delrey de Ormuz que guardava a costa por causa dos Nautiques que da outra se passavam aquella aprear: e como oueram vista da nossa armada fizeramse em outra volta com temor. Alfonso Dalboquer que

por que sabia que o Rey de Omuz trazia aly a aquellas vellas por guarda dos ladroes, nam quis mandar tras ellas: e correu de longo a villa Luriate onde esteve dous dias tomando agua. E aqy soube como haez Hamet hum mouro parseo de nagam e sobrinho de haez Nordum filho de hum seu irmão o qual elle por lhe fazer bem trouxera ao seruiço delrey de Omuz: e haia feito hum tirano, por o tio ser ja homẽ de idade com o mais que a diante diremos. Quando Alfonso Dalboquerque de Luriate muy cheo da tirania deste mouro, chegou ao porto de Omuz a vinte seis de março já tarde, vindo logo a elle com Alleda parte delrey ao visitar com presente de refresco: em companhia do qual vinha Adiguel Ferreira que elle tinha emiado ao Reque Ysmael. E a causa que moueo a elle Alfonso Dalboquerque mandar este Adiguel Ferreira tendo já por experiencia que podia correr risco de o matarem em Omuz, ou de o nam leirãre passar como fizeram a Ruy Gomez de Carualhosa e ao companheiro que ya com elle quando os mandaua com outro tal recado: foy porque chegando elle do mar roxo em Boa vea a elle hum mouro parseo, o qual viera em cõpanhia de hu embaixador do Reque Ysmael a todolos capitães e principes do reino Decan que quisessem tomar a oragam e carapuga da sua secta de Alleda. O qual embaixador achando toda a India chea do nesse nome e potẽcia de armas, e que ninguem podia seguramente nauegar a aquellas mãres se nam com hum seluo conductor do capitam mór ou dos capitães das nõssas fortalezas, e que elle auia de tomar per Chaul onde desembarcãra: pera esta passagem quis apazer a Alfonso Dalboquerque e mandou o visitar com hum presente de coufas da Persia, e offercimentos da parte do Reque Ysmael: e quando desijar ter amizade e prestança com elrey de Portugal, e com elle capitam mór pois estãua naquellas partes da India em seu lugar. Alfonso Dalboquerque recebido o seu recado com muyto contentamento nam quis despachar este mouro em Boa, e leuou o consigo a Cananor e dhy o mandou a Cochim, tudo a fim que visse nõssas fortalezas e almazees cheas de artilharia e munyções de guerra: e quando despachou este mouro mandou ao embaixador retorno do seu presente com grandes agardecimentos de sua visitaçam. Pedindo-lhe q quando se quisesse tornar pera a Persia ouuesse por bem de leuar em sua companhia hu seu mensageiro que quera enuiar ao Reque Ysmael: fazendo elle Alfonso Dalboquerque conta que podera ir muy seguro com este embaixador, e desta causa naceo mandar elle este Adiguel Ferreira. A substancia da qual ida eram offercimentos gerães: e que elrey de Portugal seu senhor era tam poderoso e tam liado com os reyes e principes da christandade vezinhos ao Turco, que querendo elle Reque Ysmael fazer lhe per sua parte guerra elle lhã faria pela sua, e aliz outras excusas desta qualidãde acerca do que ouuesse mister da India. E ao tempo que este embaixador partio, a seu requerimento Alfonso Dalboquerque lhe mandou dar embarcaçam em Chaul e quantos seguros e prouisões elle ouue mister: dõde succedeo quãdo Adiguel Ferreira foy ate o Reque Ysmael fazerlhe muyto galalhado e muytas vezes elteu em practicaõ elle perguntandolhe muy meudamente por nõssas coufas aliz do estado da India como de Portugal e de todos los principes christãos. E quando o quis expedir ordenou de vir com elle o proprio mouro que o seu embaixador mandou a Alfonso Dalboquerque, o qual tambem era chegãdo com elle Adiguel Ferreira a Omuz, e trazia hum grande presente a elle Alfonso Dalboquerque. E como todas estas coufas eram em acrescentamento do estado delrey dom Adannuel, hum tã poderoso homẽ como era aqle rey da Persia procurar sua amizade, e isto era ordenado per elle Alfonso Dalboquerque: quando vio Adiguel Ferreira teue tanto contentamento disso como se vencera huã grande batãlha. E muyto mayor depois que lhe cõtou as coufas que passara com o Reque Ysmael, em que vira nel le quanto estimaria ter amizade e prestança com elrey dom Adannuel: atẽ dizer hum dia ao seu fũico mór que lhe mandaria cõtãr a cabeça se nam desse fão a elle Adiguel Ferreira que acertãra de adoeccer.

Cap. iij. Dalgũas coufas q entr. elrey de Omuz e Alfonso Dalboquerque passaram tẽ elle ser entregue da fortaleza que tinha começãdo da primeira vez que aly veu.

Da segunda decada



Vendo aquella dia em que Alfonso Dalboquerque foy vindo delrey per Ba-
cem Zille que lhe trouxe o rei escio, ao seguimento da dou per Duarte Cáz lingua
dizer a elrey e a Maes Alordim como em sua companhia vinha o embaixador
que el rey Ceisadin seu irmão mandara a Portugal e por quanto elle era tor-
nado a se de Christo em que nasceu e achava o rey que o mandara e seu gover-
dor Lóge Altar mortos, e nam oulha de ir ante elle sem sua licença; lhe pedia
que oulha por bem delhe mandar e des hum filho ou sobrinho de Maes Alordim, em quato
lhe ya dar sua embaixada porq assi lhe escrivia elrey seu senho que o fizesse. E tambem lhe fazia fa-
ber q elle mandava vigiar toda a ilha em torno, pera nã entrar na cidade mais gente de fora, for-
mente alguns mercadores q trouressem mantimentos e mercaderia: e pera a passagem da terra
firme e seruiço da goa e outras coisas q cada dia vinham do mogostã a cidade, elle ordenaria
certas pessoas com terras pera isso, por tanto q mandasse lançar pregam que ninguem fosse re-
visse senã nestas terras, e mais lhe pedia que na cidade oulha todo alfollego sem alho-
rogo algum: por quato elle era vindo pera a bem de todo seu reino. Partido Duarte vãs lingua
com este recado, nam tardou com hũa carta delrey pera Alfonso Dalboquerque em que lhe escriv-
ia palavras brandas e humildes, e que se faria quanto mandava: e entregue hum filho de
Maes Alordim que veo por refem, mandou Alfonso Dalboquerque o embaixador Nicoláo
Ferreira acompanyado de Pero Dalpoem secretario, e alguns criados delrey que o levavam
benhadamente. E qual leuava delrey dom Aluanel duas cartas em que respondia aos re-
querimentos que elle embaixador trouera, a resoluçam dos quizes elle remetia a Alfonso Dal-
boquerque a quem elle escrivia sobriisso do qual podia saber sua resposta: e a outra carta era sobre
hum mouro que vigia a Portugal em companhia d'elle Nicoláo Ferreira, que era caçador de hũa
do ga q lhe elle emuara, o qual se chamava Chisã, e com ella o emuara ao Papa a Roma.
Chegado este Aluanel Ferreira ante elrey, elle o recebeu com galteado mostrando ter grande
contentamento de o ver: e todas estas mostras de bom recebimento q iam ordenadas per Maes
Alordim que estava a lhãrga delrey, per boca do qual elle dizia e fazia tudo sem oular de acre-
tar como lo nam era da sua jurdiçam, dadas as cartas tornou se pera onde estava Alfonso Dal-
boquerque, ao qual deu conta do que passara com elrey, e o que sentia d'elle acerca da ponca-
lidade que tinha por estar assombado de Maes Alordim: e que seu voto era qualquer coisa
q se conselhe de fazer se logo, porque aquelle mouro nam tivesse espaço de vadir alguma maldade.
Alfonso Dalboquerque chaurido todollos capitães, fez diante delles que Nicoláo Ferreira
resumisse o que lhe oulha: e praticado o modo que certam em começar este negocio da entrega
daquelle cidade assentaram nisto que se logo fez. Per Diogo Fernandes de Bija e o secreta-
rio Pero Dalpoem mandou Alfonso Dalboquerque pedir a elrey que lhe mandasse fazer en-
trada da fortaleza que elle fizera: e pera isso se abrisse a porta que tinha pera em mar, e fosse fecho
da outra que estava pera a cidade, e mais lhe mandasse dar hũas casas vezinhas a fortaleza, as
quizes aua mister pera o pousento dalguã capitães, porque elle vinha de vagar alguns meses
e nam podiam estar sempre no mar, e assi lhe mandasse os seus governadores com o contra-
rio da entrega que elle fez daquelle reino a elrey Ceisadin, por ser muy necessãrio na prática
que oula de ter com elles. Foy a resposta deste recado que el rey deu que elle praticaria sobre isso
aquella noyte com todollos seus governadores, e pella manhã responderia a tudo: e como
homem que temia d'oulandisar se tardasse, em amanhecendo mandou visitar o capitam mór per
Maes Zille com hum presente de jarras de rãmas e outro refresco, dizendo que podia man-
dar as pessoas que li foram pera lhe dar a resposta do que elle capitam mór mandara pedir, a
quizele mandou o mesmo secretario e Aluanel da Costa. E porque primeiro que visse a
conduz oulha entelles muitos recados sobre a entrega da fortaleza que elrey nam queria
dar naquelle lugar por ser muy vezinha às suas casas, sem menos os refrescos em quanto se ella
acabasse, per fim de todollos recados veo Maes Alordim seu governador a tomar conclusam em
tudo. Ao qual por ser homem velho e gozoso, concedes Alfonso Dalboquerque que elle nam

sobisse acima á não, e deo abaixo a ouuir o que queria a húa gale onde **D**annuel da cõsta fora
 de que era capitam: em q̄ vinham muitas pessoas nobres que **A**lfonso **D**alboquerq̄ mandara
 pera o trazerem honradamente. Em companhia do qual vinha **R**aez **D**ámin irmão de **R**aez
Iámed por oulheiro e escuyta por parte do irmão, temendo que dissesse elle **R**aez **I**ámed
Alfonso **D**alboquerque a força que lhe tinha feito e a sujeição em que el rey estava: porque sa-
 bia que este **R**aez **I**ámed sempre se inclinara a nossas cousas. **A**lfonso **D**alboquerque porque
 foy logo auisado disso por **D**uarte vâz lingoa, em **R**aez **I**ámed entrando na galé o tomou pela
 mão dizendo, vos e eu somos velhos, vosso sobrinho e meu sobrinho **D**om **B**arcia sam man-
 cebos, vam falar ambos em cousas de sua idade, e nós falaremos em as da nossa, e per este mó-
 do ficou só com **R**aez **I**ámed. E na pratica que ambos teueram veio elle a conceder em tudo o
 que **A**lfonso **D**alboquerque pedia, conformando se com os contractos que elle assentara com el
 rey **L**isadim e **L**oge **A**itar já defuntos: e no fim destes concertos segundo o costume da terra
Alfonso **D**alboquerque mandou vestir a **R**aez **I**ámed húa cabaya de brocado, e lhe lançou
 hum ramal de cõtas grossas que teriam cem cruzados, e ao sobrinho outra cabaya de cetim cra-
 mesim com botões douro per toda a dianteira, e ao mouro **I**ámed dos recados cinco couados
 de escarlata e cinquenta cruzados. E pera el rey mandou lhe entregar hum colar douro esmal-
 tado rico, e húa bandeira das armas de **P**ortugal pera a mandar aruozar em suas casas, e ser
 notorio a toda a cidade a paz que tinham assentado: e assi lhe deu húa propusam pera que to-
 dos os barcos e terras podessem ir a ter ra firme trazer todallas mercadorias e mantimentos q̄
 quisessem, com tanto que nam viesse gente d'armas em nome de mercadores. Acabado este au-
 cro de paz foy **R**aez **I**ámed tornado a cidade com grande triumpho de batees e festa de trom-
 betas: e a partida da não tirou toda a artelharía da frota, a que respondeo a que el rey tinha na
 cidade: e depois que a bandeira foy aruozada nas casas del rey se dobrou a festa da artelharía.
Alfonso **D**alboquerque como no rematar das cousas tinha hum espirito apressado e inquieto,
 vendo que ao outro dia que era sabbado bespora de **R**amos a porta da fortaleza nam era a-
 berta, quando veio ao domingo mandou **L**omas **F**ernandez mestre das obras com certos pe-
 dreiros e todo necessario a seu officio pera abrir este portal: e no caminho acharam **I**ámed **A**lle
 que vinha com recado a **A**lfonso **D**alboquerque que mandasse officiaes pera isso, porq̄ os seus
 nam se atreuiam ao fazer á sua vontade, ao qual respondeo que já os mandava. Em guarda dos
 quaes com gente mandou **D**om **A**luáro de **C**astro e **A**ntónio **D**azevedo: e quando veio a noi-
 te que soube ser o portal aberto, foy se lá com todos os capitães, e chegando á entrada delle pos-
 se em giolhos com as mãos levantadas dizendo. **A**ssi como tu senhor em tal dia como oje en-
 traste em **J**erusalem, e foste recebido de todo o pouo por verdadeiro rey e messias: assy apraza
 ati que nos teus fiçes sejamos oje recebidos em nome del rey **D**om **D**annuel, cujas armas traz
 em memoria das tuas cinco chagas, com toda paz e obediencia, pera que o teu nome seja a-
 qui conhecido e venerado em sacrificio de louuo, pois te aprouue dar nos esta cidade sem san-
 gue. **A**lsta a fortaleza que já estava despejada de todo, e tornado ás mãos: ao outro dia come-
 çou se de pôr mãos á obra com tanta deligencia, que quando veio quarta feira de treuas estava
 feita húa tranqueira que os da cidade nam podiam entrar por aquella porta, e os nossos ficá-
 uam com a seruentia do mar sem poderem ser empedidos, porque a tranqueira era forte e defen-
 sável com a artelharía que tinha. Acabada de segurar esta seruentia mandou **A**lfonso **D**alboquerque
 que a **D**annuel da cõsta que era feitor de toda a armada, que leuasse todallas mercadorias que
 tinha e se metesse na fortaleza, porque vissem os mouros que tambem auia de servir de casa de
 comércio como de fortaleza: e elle **A**lfonso **D**alboquerque apouentou se em húas grandes ca-
 sas que lhe despejaram que seruiam de ospital a que elles chamam madraçal, as quaes eram jun-
 to da fortaleza. E os capitães com toda a gente d'armas se apouentaram em outras casas, e
 dentro da tranqueira nos lugares que lhe deçram por estancia, e se acabar a obra da fortaleza em
 que se auiam de recolher.

Da segunda decada

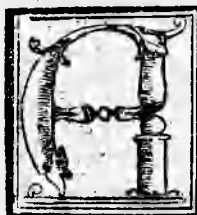
Capitulo. iiii. Como Alfonso Dalboquerque recebeu hums embai-
xador do Reque Jimaez com hum presente que lhe trazia, e o despacho
que ouue de sua embaxada.



Alfonso Dalboquerque que como em quanto durou segurar este lugar da foz deley
foy muy ocupado, e mais nam queria que este recebimento fosse nomina per
bonita da pessoa cuja era a embaxada, entreue o embaxador do Reque Jimaez
que viera coo Aluizuel Ferrera: e tambem de industria porq visse os me-
ros de Ouanis o presente q lhe mandaua este principe q naquele tempo era nom de
da Pécia e a todas as prouincias suas vizinhas, como homem que se daua
de ita ter por amigos e contentes. E pera este dia de sua vinda a elle, mandou a porta da foz
fazer hum cadafalso com estrado alto coberto de alcatifa e toldado de panos de seda: e a pa-
rede a que se ouia de encostar armada de tapeçaria, e hum dosq de brocado coo hua cadeira rica
pera a sua pessoa e outra pera o embaxador, e ambas guardadas de veludo cramezino eouro, e
pellas alhargas muytas almofadas de brocado com todo o mayz q compria pera aquelle auro.
Ordenadas todalas couzas pera esta vinda do embaxador, assentou se Alfonso Dalbo-
querque em sua cadeira, vestido segundo estado com q se recebia, e derredor delle os capitães e
fidalgos principais vestidos de festa, e obra de seis centos homens armados postos em orde-
m: os quales estaua ao longo da praya em rua per onde o embaxador ouia de passar, e ou-
tra gente armada mais limpa em cara do estrado, e afóra esta gente armada ouia pela praya
muita gente de todo o pouo da cidade. Elrey de Ouanis a este tempo com seus governadores e mi-
reses e os nobres do reino, por se as tançellas de suas casas q cayam sobre a vista deste lugar
per onde entrava o embaxador: a qual era acompalhado de dom Garcia de Rozonha como
pessoa principal e de muitos fidalgos e cavalheiras, traydo o embaxador o presente ante si ne-
sta ordem. Tinha dous banecas a cavallo e caçabam dellas trazia hua daga, os quales sabiam
caçar montaria com ellas, e logo a elles cavallos seguiam outros acubertados coo sayas de ma-
lha d'armas a sua vsança, e mas os cavallos vinha o presente q eram joyas d'ouro, peças de bro-
cado e de seda, pedras, e turquesas por laur ar assi como fiam da mina, o que tudo podia valer até
tres mil cruzados: as quales peças tinha homens em bacos de prata de agoa as mãos altos to-
dos hum ante outro, e detras vinha o embaxador com do Garcia q ouie acompanhau. E peró
q elle era festejado coo as trombetas e atabales de Alfonso Dalboquerque q vinham diante delle:
tanto q foy na praya desparou toda nossa artilheria q apogeu todolos instrumentos e ruidos da
gente q era quantia muita na cidade. Sobido o embaxador ao cadafalso onde Alfonso Dalboqrq
estava em seu estrado, elle se aluuantou da cadeira e se alargou della hu espaço, e chegado ao em-
baxador fazendo se entre elle a cortesia cada hum a sua vsança, foa se assentar nas cadeiras: e de-
pois de o embaxador estar assentado meteo na mão a Alfonso Dalboquerque duas cartas, hua
pera elrey do Aluizuel e outra per elle: a delrey guardou Alfonso Dalboquerque, e a sua deu ao
secretario Pero Alpoem que tinha a alhargia. Dadas estas cartas apu sentou o embaxador o
presente: e porque entre as peças vinha hua cinta d'ouro e hua espada, por coo praxer ao embaxador
q lho pedio, Alfonso Dalboquerque e q se ouio por entre eles se auer em fim al de paz e amor.
Assido este auro da entrega do presente, Alfonso Dalboquerque comegou de lhe perguntar pela
despossejan do Reque Jimaez e de sua mulher e filhos: e assi outras couzas grães daquilas che-
gadas, e de pois pola delle deu a dor e do trabalho do caminho. Na qual pratica esteuera pou-
co espaço sem tractarem d'outra couza, remittendo Alfonso Dalboquerque o mais pera se verem de
per do Garcia a sua pouxada coo a mesma poupa de companhia como o troue: ao qual Alfonso
Dalboquerque mandou fazer toda a despesa de sua pessoa e casa em quanto aly estue. E quando
vee a segunda vista q comegou tractar das couzas q era emiãdo, porq a carta q elle embaxa-
dor trazia pera elle Alfonso Dalboquerque era si mente de crẽças: passadas assy nas grães q deu
da parte do Reque Jimaez, e quanto desejava ter amizade do rege e do Aluizuel, e auer entre ellas

cõmunicacãm de õbras: entre alguãas cousas que apontou foram duas importantes às cousas de Omuz, hũa que os direitos das mercadorias que da Persia entrãuam em Omuz fossem delle Xêque Ismael, e a outra que lhe desse lugar a certa gente sua pera passar per Bãrem e Lãria a terra de Arabia. E porque polo que se adiante dirã na morte de Kãez Damed, por sua causa o Xêque Ismael se tinha por senhor de Omuz, e este embaixador e presente que mãdãua era cuidando q̃ elle Alfonso Dalboquerque estãria na India e nam em posse delle: entendeo Alfonso Dalboquerque que estas duas cousas que o embaixador pedia serem mouidas e industria- das per Kãez Damed e per Abraem Beque hum capitã do Xêque Ismael que aly estãua com titulo de vir comprar certos cauãllos de Arabia e que o embaixador as nã trazia em sua instruçã. E alem destas duas cousas lhe pedia que lhe desse hum porto na India onde os seus naturaes viessem seguramente fazer seus negõcios: e assy ajuda per mar pera tomar hum lugar que estã entre a terra de Jasque de Omuz e Zulcynde ao qual chamã Buadel, dõde os nau- taques que habitam aquella cõsta saem com armãdas saltar as nãos que per aly passam, por quanto aquelle porto de Buadel era do senhorio delrey de Adacram seu vassãlo o qual as vezes se lhe rebelaua com o fauor que tinha do mar. A resposta das quães cousas posto que nã foram logo naquelle dia, Alfonso Dalboquerque lhã deu per fim do seu despãcho. Dizendo que quãto aos direitos das mercadorias da Persia que entrãsem em Omuz, os gãstos das armãdas q̃ continuãdamente andãuam contra os nauãques eram tam grandes, e assy a despesa que se fa- zia com a gente que estãua em guarda e defensã das villas e lugãres da cõsta da Arabia: que em nenhũa maneira se podiam alargar os tães direitos por que a principal renda que Omuz tinha com que sustentãua seu estãdo eram os direitos da entrãda e saida das mercadorias. Quanto a passãgem pera a terra de Arabia e assy porto na India e ajuda pera tomar o lugar de Buadel era muy contente: com tanto que as mercadorias q̃ viessem da India pera Omuz nam lhe dessem per o porto de Buadel nenhũa saida, e leuãsem vir as nãos sua via. E com esta resposta lhe fez offerecimẽtos gerães que nam penhorãuam muyto: principalmente ajuda contra o Soldã do Cairo e o gram Turco seus inimigos. Despachado este embaixador quãto a seus requerimentos, disse lhe que ao tẽpo de sua partida elle Alfonso Dalboquerque tinha assentãdo de mandar em sua companhia hum embaixador em nome delrey de Portugal seu senhor ao Xêque Ismael. E porque ante que este embaixador partisse do Xêque Ismael esteue dous menses em Omuz, primeiro que digãmos a partida delles entrãremos nas cousas que Alfonso Dalboquerque fez neste tempo.

Capit. v. Em que se diz que hõmẽ era Kãez Damed que tinha sobiecto a elrey de Omuz: e como Alfonso Dalboquerq̃ se vio com elrey, nas quães vistas foy morto Kãez Damed o tirano e Omuz despejado de todos os seus parentes, e elrey posto em sua liberdade.



O tẽpo q̃ Alfonso Dalboquerq̃ tomou Omuz reinãua nelle elrey Leifadim: e era seu governador Lõge Altar cõ que elle assentou o cõtrato das pãreas que ele Leifadim auia de pagar a elrey dom Dãnnuel segundo escreuemos. Mõrto Lõge Altar ficou Kãez Mordim por governador delrey Leifadim, ao qual per sua morte succedeo hum seu irmão hõmẽ mancebo ficando por seu gover- nador o mesmo Kãez Mordim. O qual como era hõmẽ ja de idade posto que tuẽsse filhos por ser mais senhor do officio e segurar sua peõa, e mais por dizẽrem ser elle causa da morte do rey passado, trouxe da Persia das comarcas de Kãret e Xilão dõde elle era alguãas parentes: entre os quães foy hum seu sobrinho filho de hum seu irmão hõmẽ de trinta annos aluo de boa preferẽça caualheiro sabedor nas cousas da guerra e naturalmente soberbo astuciõso, ao qual chamãuam Kãez Damed e era capitã do Xêque Ismael. Este depõys que vio o mudo do reino e elrey ser mancebo entregue a Kãez Mordim, começou logo de se ordenar pera

Da segunda decada

o que ao diante fez: meteo em Omuz tres irmãos e tantos primos e parentes que seriam de
vinte pessoas e com ellas veriam quinhentos frecheiros metendo os poucos e peucos. E as qua
es parentes pola razam que tinham com iraz e Ardum eram estimados de toda a cidade: prin
cipalmente por causa de iraz e Damed que ja neste tempo tinha muyta parte em casa delrey.
Este iraz e Damed como se vio favorecido com tantos irmãos e parentes, concebeo em sy dar
aquellerreino de Omuz ao Xequo Ismael cujo capitam elle foi: parendolhe que com qual q
pensam que desse ao mesmo Xequo Ismael ficaria elle por rey, com o qual fundamento co
meçou ordenar suas cousas a este fim. E auendo hum anno que entrara em Omuz, pedio a el
rey que lhe fizesse merce da governança que Logo Altar teuera, e asy das suas casas e outros re
querimentos de que elrey nam ficou contente e se escusou disso por entam: e como era moço ven
do se assombrado delle pola posse que queria tomar de sua pessoa e casa, praticou este caso co iraz
e Ardum e assentaram de o mandar por capitam de hũa armada de terradas contra os iraut
ques, a qual elle mesmo fez a sua vontade e pagou a gente de soldo. Mas tanto que partio de
Omuz como quem tinha mais olho em se fazer senhor do reino que de ser capitam, tornou lo
go de noite as casas delrey: e polo fauor que tinha de dous irmãos que li dormiam e ficaram
ordenados pera isso foram lhe as portas abertas, e entrou com aquelle impeto de gente que leua
ua te elle chegar onde elrey jazia com sua molher, pondolhe hũa espada nos peitos que o queria
matar. Ao qual elrey com muyta piadade pedio que o nam quisesse matar e que tomasse de seus
tesouros e do reyno quanto quisesse: ao que elle respondeu que nam queria mais delle se nam sa
ber que lhe daua a vida. Finalmente per este modo elle se apodero de pessoa delrey, e prendeo
orio iraz e Ardum e a seus filhos: e nam quis matar elrey porque na estaua ainda tam poder
oso que podesse conseguir seu intento naquelle tempo, e contentouse com ficar absoluto senhor
do reino sem elrey ter mais liderdade que hum captiuo e de sua fazenda nam lhe daua mais que
cem rerais de ouro cadãno pera seu selgar. Alfonso Dalboquerque chegando a Curiate (como
dizemos) soube parte destas cousas e depois q foy em Omuz mais particularmente outras:
e ante de ter posse da fortaleza na quis saber de iraz e Ardum se era verdade o q lhe dizia deste tira
no. Porẽ no dia q recebeu o presente de Xequo Ismael esteue co elle, do qual seube tudo: e ainda
aqueitandose do majo tractamento que lhe tinha feito tendo sempre preso te a sua chegada. Di
zendo mais que a causa dalguas duuidas que elrey teuera acerca do entregar a fortaleza fora por
parte delle iraz e Damed: e que elrey desejava muyto de se ver fora delle e pedia a elle Alfonso
Dalboquerque como a pay que lhe desse a isso algum remedio. Alfonso Dalboquerque asy por
estes requerimentos delrey, como porque elle iraz e Damed te entam nam o tinha mandado ve
sitar nem madou recado algum, passando se tantas cousas de que elle era auctor sem mostrar q
entreuinha nellas: tomou sospeita do que elle iraz e Damed trazia no pensamento, que era dar
Omuz ao Xequo Ismael, porque vio elle Alfonso Dalboquerque finaes pera isto sospeitar delle.
Os quaes eram que por intercessam sua tinha elrey tomado a carapuca delle Xequo Ismael, e
mandado que na mesma meiquita se dissesse a sua oraçam e se apagasse toda a outra cerimonia:
e asy achou Alfonso Dalboquerque chegando a Omuz Abraham Xequo capitam do Xequo
que Ismael que tem suas terras muy vezinhas as de Omuz, home muy principal e estaua aly
com sete ou oito seruidores e toda outra gente sua tinha na terra firme. E perguntado elle Alfon
so Dalboquerque que fazia aly Abraham Xequo hum home tam notauel: disseranlhe que era
vindo a mandar quinze ou vinte cavallos a Lambaya e a certas cousas do Xequo Ismael, o
que lhe nam pareceo cousa coueniente hũa tal pessoa vir a tam pequeno negocio. Asy que esguar
dando todas estas cousas que eram muy claros indicios dissimulou os pera seu tempo: e por
tomar conclusam com elle iraz e Damed li em madou alguns recados, dizendo tambem entre
outras palavras que folgaria que se vissem ambos, ao que elle respondeu que seria quando se
elle Alfonso Dalboquerque visse com elrey. E que Alfonso Dalboquerque dissimulou e come
çou de tractar nesta vult entre elle e elrey: e ouue por resposta que elrey era contente e isto seria
a porta de fora das casas delrey onde se armaria hũa tenda em que ambos esteuessem. Ao
que Alfonso Dalboquerque respondeu, que sendo elle capitam mo de quatro naos elrey

Lerdim seu irmão lhe veio falar fora de sua casa em hum Cerame, e que aõ presente era gouernador da India que com seus poderes representaua a pessoa delrey de Portugal seu senhor cujo vassallo e tributario elle rey era por tanto lhe auia de vir falar a sua casa, e na elle a sua. O qual negocio chegou atanto por parte de Ihaez Bamed, que quasi se pos em rompimento de guerra ante que conceder jr elrey a casa delle Alfonso Dalboquerq: pero Alfonso Dalboquerq leuou tudo per ptoes brades te que se assentou que elrey iria a sua casa: e auia de ser cõ condigam que nella nam esteue gente armada se mente os capitães sem armas, o que lhe Alfonso Dalboquerque concedeo, ccm tãto que a outra gente de fora das casas auia de estar armada por quanto elrey era costumado por guarda de sua pessoa quando saya fora leuar seus frecheiros e hẽmees d'armas. E tambem pelo mesmo modo ds que entrassem com elrey na casa onde elle Alfonso Dalboquerq esteuesse, nam leuassem armas. Ordenado o dia em que se auia de ver per este modo, mandou Alfonso Dalboquerque armar toda a gente d'armas: a qual esteuesse a porta que saya pera a praia e toda a outra gente de ordenança esteuesse armada em suas pousadas, e tam prestes que em lhe fazendo hũ certo sinal de hum cirado das casas delle Alfonso Dalboquerq acodissem a rua. E assy mandou a os capitães que auia de estar cõ elle que teuessem punhães: e as outras armas os pages que ds auiam de aguardar a porta. Ordenadas estas cousas quando veo a õra da vinda delrey, porque tardaua mandou lhe Alfonso Dalboquerque dizer per o secretario Pero Dalpoẽ e Tristã de Laide lingua, q estãua esperãdo por elle: e leuarã cõfigo as trõbetas pera virem cõ a pessoa delrey. Nos quaes Ihaez Bamed q ds veo receber a porta disse, pera q era tãta gẽte d'armas como o capitã mór tinha cõfigo: ao q Pero Dalpoẽ respõdeo q elle nã tinha cõfigo se nam gente defarmada, e que a outra de fora pello que armada esteuesse elle opodia fazer porque assy se assentou e que outro tanto podia elrey fazer se mente os que entrassem com elle. Cabadas estas duuidas e receos sayo elrey de sua casa a cavallo, ccm tre mbetas e atabales d'ãrte, e seus frecheiros em ordenança: e Ihaez Bamed ccmo nam lhe segurãua o animo aquella saída tomou õbra de trezentos delles e foy ter a porta de Alfonso Dalboquerque, entrando como hõ mẽ aluocgado: e quis meter cõfigo ccm hũ presente que leuãua õbra de cinquenta hõmees armados de armas secretas que lhe dom Garcia de Noronha que estãua a porta nam consentio por estar ordenado q entrasse elle só. Ante ccmo quẽ d vinha receber e q despejãua a gente pera lhe dar entrada, chegou de m Garcia e d leuou nos braços: e porque elle vinha armado secretamente segundo dom Garcia sentio quando d braçou e de fora trazia hum tergado adãga escudo e maça de ferro, preguntou lhe per meyo de Alexandre de Laide lingua que ccmo trazia armas pois nenhũ de quantos estãuam dentro as tinha, o qual ccmo hẽmẽ de pouco a fõfego respondeu isto nam e nada, e virandose pera a porta disse contra elrey que queria entrar, tẽde vos lã que tem gente armada. Tristã de Laide lingua quando lhe ouuio isto d tomou pela mão dizendo andã cá eu vos mostrarey as casas que todas estã sem isto que dizeis: e entrando com elle topou com Alfonso Dalboquerq que d vinha receber, e em d querẽdo apartar pera hũã parte da casa per hum braço, tirou Ihaez Bamed per elle hum pouco teso, e lançou mão de hũã beca de veludo que Alfonso Dalboquerque trazia. E vendo elle que fizera isto ccm pouco acatamento, ante que mais fosse disse contra es capitães que estãuam arredãdos mateim d: e dizẽdo estas palavras, foy tanto o punhal sãbrelle que alguns capitães se feriram nos dedõs por serem huĩs sãbre outros vendo que debaito trazia armas. No qual feito foy Pero Dalboquerque, Lõpo Bãz de Sampãyo, Iruy Baluam de Benezes, Jeronimo de Sousa, Diogo Fernãdez de Lãia, Antãm Mogueira e outros fidalgos. Feita esta õbra foyse Alfonso Dalboquerq per onde entrãua elrey dizendo aos capitães e gẽte que estãua com dom Garcia jã tudo e feito: e mandou lhe que rijamente entreteuesse a gente de Ihaez Bamed que vinha detras delrey: a qual vendo que lhe cerrãuam a porta remeteram rijo a ella entendendo o que ya dentro. A gẽte d'armas que Alfonso Dalboquerque mandou estar na praia, porque ouuiram o rumor desta gẽte de Ihaez Bamed, entrãram dentro rijo onde elrey estãua cõ Alfonso Dalboquerque: ao qual elle tomou nos braços e se apartou a hũã parte ccm elle fora do impeto da gente, da qual elrey teue temor, te que elle Alfonso Dalboquerque a fõfegou aquella furia ccm que a gente d'armas

Da segunda decada

entrou e fez-te mar a seu lugar, e de sy mandou lançar o corpo de **Isaacs Damed** na praia. A sua gente como vio que a porta per onde elles quizeram entrar que era a da cidade lhe fora fechada, remeteram com machadinhas pera a quebrarem: ao que **Alfonso Dalboquerque** scodio mandando fazer o sinal no eirado que todos esperauam. Ao qual acodio tam prestes a gente de ordenança pela rua direita per onde os mandaram vir, que atocharam toda a rua: de maneira que a gente delrey e a de **Isaacs Damed** que estauam bradando a porta cuidando ser feito alguim mal a pessoa delrey ficou toda fechada naquelle lugar sem terem per onde sair. E porque ja dentro na casa onde elrey estaua se sentia a reuolta de toda esta gente de fora, disse elrey a **Alfonso Dalboquerque** que mandasse a gente dar armas que nam trauassem guerra com os seus pois todos estauam a seruiço delrey de **Portugal** como vassallos seus que eram. O que elle logo fez tendo ja a elle tempo a gente da ordenança tomado posse da porta, e pera ordenarem esta como elle queria que estuesse alem dos capitães da ordenança que ella tinha: **Alfonso Dalboquerque** mandou estas pessoas, **dom Aluaro da Silueira**, **Ruy Baluam de Aeneles** e **Diogo Fernandez de Bacia**: e leirando elle os outros capitães que estauam com elle na casa terra subioffe a cima ao eirado com elrey, e mandando lançar hũa alcarifa e por sobrella hũa cadeira fez assentar elrey q se mostrasse aos seus. Os irmãos e parentes de **Isaacs Damed** quando viram elrey e nam a elle comecaram bradar que lho dessem ou mostrassem: aos quaes **Alfonso Dalboquerque** mandou dizer que a cabeça lhe mandaria se quisessem. Quando elles ouiram esta resposta, entendendo **Isaacs Damed** ser morto, comecaram de amegar elrey: dizendo que elles se iriam pera os seus paços e tomariam o tesouro armas e os filhos delrey **Lezadim**, como logo fizeram pondose em determinaçam de se defender e possíeram artelharia em lugares pera isso. **Alfonso Dalboquerque**, por que aquelle dia lhe conuinha tomar conclusam e remate deste negocio: mandou logo as naos trazer escadas e todo o necessario pera entrar as casas delrey per força. Tendo elrey e **Isaacs Damed** sua determinaçam pediranhue que sobre estuesse nisto porque queriam leuar este negocio per modo que nam ouuesse rompimento de guerra, o que lhe elle concedeo: e as quaes mandaram logo chamar todos os cacizes e foram e vieram com recados de hũa e outra parte, e de sy **Isaacs Damed** e per derradeiro **Abraham Bêque** com recado de **Alfonso Dalboquerque** que se se fosse posto posto nam despejasssem os paços delrey pera elle ir dormir em sua cama seguro e afosegado, e elles se passassem a terra firme, prometia de nam dar vida a algum. E como **Abraham Bêque** era secretamente cabeceira desta massa, acabou cõ elles que se fasssem e fasssem: os quaes seriam per todos vinte e cinco casas que leuaram consigo perto de setecentas pessoas. Perõ nam os deixou **Alfonso Dalboquerque** sair sem primeiro hum filho de **Isaacs Damed** se ir entregar de toda a fazenda delrey com hum escrivam e tesoureiro em cujo poder estaua a qual entrega se fez dentro em quatro horas: e elle todo aquelle dia e parte da noite embarcaram com suas mulheres filhos familia e fazenda sem lhe ser feita offensa algũa por que assy o mandou **Alfonso Dalboquerque**. Os quaes depois que foram na terra firme mandaram pedir a **Alfonso Dalboquerque** o corpo de **Isaacs Damed** pera lhe darem sepultura em sua terra: e elle respondeo que os três e os maos nam auiam de ter sepultura nem lugar conhecido onde iouuessem, por isso lho nam daua e sem mais repetir se partiram. Acabado este feito disse **Alfonso Dalboquerque** a elrey que ainda estaua naquelle eirado onde comeo publicamente ao jantar, que se podia ir pera as suas casas que ja tinha despejadas daquella ma gente: ao que elle respondeo q faria tudo o que elle mandasse pois o tinha por pay e amparo de sua vida e estado. **Alfonso Dalboquerque** porq nestas cerimoniaes de honrar a pessoa o segurasse, e dar algũ afosego a cidade quando vissem como o trataua, mandou vir todos os cauállos acubertados que elrey tinha, e caualgou elle e alguns capitães: e com **Barcia** com outros e com a gente que auia de ficar em terra sairam com elrey todos a pé, e elrey em hum cauállo vestido com hũas couraças de cetim branco com sua cruaçam dourada e hũa fralda de malha que elle quis vestir e pediu a **Alfonso Dalboquerque**, dizendo que desejava de vestir aquellas armas por lhe parecerem bem no corpo de hum capitam que as trazia vestidas. E saindo pela rua, alé da porta onde caualgou foy ter com **Alfonso Dalboquerque** que o estaua esperando: e porque o seu cauállo era hũ pouco

desafegado cō astubertas q leuãua fazia tam grande terreiro entre a gente que nam pode Alfonso Dalboquer que jr junto delrey, e foysse diante cō os de cauãllo que o acompanhãua. Seria o pouo que se ajuntou e pos per as janellas e eirãdos da rua per onde elrey ya passante de mitta mil almas, e quãdo o viram naquella pompa e cō mayor estado do que nunca cauãllo: todos a hãa voz em modo de louuor dauam graças a Alfonso Dalboquer que por lhe tirar o seu rey do captiueiro daquelle tirano e o pos em estado de tanta honra. E certo que tinham elles nisto faziam: porque como todos os nossos pera aquelle aucto de acompanhar elrey assy a pe se armãram das melhores e mais frescas armas que tinham era cousa muyto pera ver e louuar. Chegãdo elrey á porta das suas casas fayo a o receber Abrahẽm Bec o capitã do Reque Ysmael e o seu embaixador: e deram tambem muytas graças a Alfonso Dalboquer do modo que reuera de libertar aquelle príncipe e da honra que lhe fazia: e muito mais o louuaram vendo com que palãuras a entrada da porta ante que decesse elle entregou a Ihaez Abdin seu governador e a todos os seus mires a pessoa e estado delrey, e sem querer entrar dentro se tornou a fortaleza ficando toda a cidade afsegãda como se nella nam ouuera aluoroço algũ. E quando veyo ao se guinte dia porque elle Alfonso Dalboquer que soube que em hãa fortaleza chamada Abonejon das mais principaes que elrey tinha na terra firme da Persia onde chamã o Abogostom, estãua hum irmão de Ihaez Abdamed o qual com a morte do irmão se leuantãra com ella: mandou dizer a elrey que queria mandar gente sobrelta. Ao que elle respõdeo com palãuras de agradecimẽto polo cuidãdo que tinha da defensã de seu reino: poxim que lhe parecia melhor comer a quelle hõme per outro modo e nam per armas, que o leirãsse fazer. O qual modo foy por se com o mouro que dẽsse a fortaleza a partido de vinheiro, o que elle concedeo por vinte mil Xerãlis, mas elrey os nam quis dar sem licença de Alfonso Dalboquer: e perõ que elle insistia q se nam dessem toda via concedeo por elrey lhe mandar dizer que se os dẽsse que ante de gouernãpo elle se auia de entregar em hãa não delle e de seus parentes que se speraua da India e assy foy. E porque em as armadas que elrey trãya contra os Ihautes andãiam ajuda alguãa parentes e familiares de Ihaez Abdamed, mandou elrey vir estas armadas q eram de nauios de remo per ordenança de Alfonso Dalboquer que foram despejãdas de sta gente e metida outra fiel e obediẽte a elrey, e estoura toda se passou a Persia: e aos guãris e capiães que estãua da mão de Ihaez Abdamed em as villas e fortalezas do reino de Omny fez tambẽ Alfonso Dalboquer que tirar dellas, e entregar a hõmees sem sospeita da cidade e ajuda cõfiança e escripturas em modo de menãge. Per esta maneira todas as cousas q tocãua a segurãça da pessoa delrey afsegõ e pro ueito seu trabalhãua Alfonso Dalboquer que ante de sua partida ficãsse assentãdas e muyto correto: e assy o fez tã em bique, q estãdo elle aly polo q se ouuia na Persia as câtilas mercadões ordenãrios concorriã a seus tractos mais cõfiamẽte do q se fãya em tẽpo de Coge Aiar e Ihaez Abdamed, por q como grã tiranos nã tractãua verdade aos mercadões, cõ q se partiã escãdalizãdos. Alfonso Dalboquer em quãto Abrahẽm Bec e o embaixador do Reque Ysmael esteueram na cidade, e elle ordenou estas e outras cousas per segurãça daquelle reino de Omny, nũca da tomou por parte nũo: ante por medianeiros como albonieca nobres nã acceptos ao Reque Ysmael, e sempre em todos aqles negõcios qualãr causa q lhe elles requeriã folgãua de fazer. Abrahẽm Bec passõ q a sua vinda aly foy a causa q sospeita q Alfonso Dalboquer q delle reue, de pois q o vio tã senhor daquelle reino volou seu propõsito, e comegõ de o querer cõparar: por q comõtrãha terras vezinhãas a Omny e era senhor de hãa cidade chamada Draguer esperãua q a sua amizade lhe podua auer muito a proueitar. E veyo elle q o embaixador do Reque Ysmael se queria partir veõse despedir de Alfonso Dalboquer q dizẽdo q auia já dias q tinha acabados seus negõcios q se detẽra por jr em cõpanhia de Baitini Bonar, q assy aua nome o ebaixador, e per alyto de poder fazer algũ seruiço a pessoa q elle qria mandar a seu senhor o Reque Ysmael, cã elle nã se auia de ter em suas terras se nã passar seu caminho tã corã de seu senhor. Alfonso Dalboquer q lho agradecco muito: mostrãdo ter certo a pessoa q ele mãdãsse ser bẽ despachado e em toda parte seguro poys ya em cõpanhia de hãa pessoa nã notãvel e accepta ao Reque Ysmael como elle era. Finalmẽte como elle Alfonso Dalboquer q tinha já ordenãdo q a pessoa q auia de

Da segunda decada

mandar ao Xequê Ismael era Fernam Gomez de Lemos filho de Joam Gomez de Lemos senhor da Trófa, elle o despachou logo e se partio: e em sua companhia iriam aq̃ quinze peoas de que as notau'es era Joam de Souza a segunda depois delle, e Bil Simões moço da camara delrey e scriuam da embairada com hum presente q̃ poderia valer aq̃ seis mil cruzados, demuitas e diuersas peças dellas deste reyno e outras da India. E a substancia de sua embairada era reposta ao Xequê Ismael do q̃ lhe o seu embairador da sua parte req̃rera: e o lugar onde o achara q̃ era tomadoposse do reino de Ormuz q̃ auia annos q̃ elle tinha conquistado, e assy tirar elrey daquelle tirano q̃ o tinha quasi preso. Por quanto alem de pôr em liberdade hum vassallo e elrey seu senhor como era elrey de Ormuz, hũa das cousas q̃ lhe mandaua em seu regimento, era q̃ fãuorecesse todos os reyes e príncipes daquellas partes q̃ sua amizade quisessem ter: e nam consentisse q̃ lhe fosse feita trayçã pelos seus naturaes nẽ agrauo dos vezinhos, e q̃ pera isto quando cõpussese o possesse cõ toda sua gẽte em armas. E porq̃ chegando elle a Ormuz elrey se q̃rrou de hum Rax Bahamed, elle Alfõso Dalboqrq̃ o castigara da maneira q̃ elrey quis: porq̃ os tiranos q̃ cõ sua soberba e maldade se q̃r senhoear das peoas reaes tal castigo merecẽ. Assim q̃ ao tẽpo q̃ elle estava nesta obra chegou Bairim Bonari seu embairador, e folgou muito de o topar aly por lhe nam dar trabalho de passar o mar e ir buscãdo a India: e assi folgaua de estar tam vezinho da Persia por cadadia ter nouas de sua real peoa e as mandar a elrey seu senhor. Finalmente per estes termos e com offertaes grães acerca da guerra q̃ tinha com o Turco e Soldam do Cairo, fez hũa grande instruçã a Fernã Gomez de Lemos: o qual partiõ em copanhia de Abrahã Bẽc e do embairador a onze de Mayo de quinhẽtos e quinze. Da viagem do qual nõs nã faremos relaça por ser grande e meuda, e dia por dia segundo a escreueo Bil Simões escriuam desta embaira: somente o q̃ conuẽ a nõssa historia, como Fernam Gomez de Lemos foy recebido honradamente e despachãdo com fauor, o qual tomou a India sendo Alfonso Dalboqrq̃ que já falecido, e governar Lopo Soãres. Perõ porque este Xequê Ismael naquelle tempo em poder e estado era maior senhor q̃ o Turco, e auia pouco tẽpo q̃ lhe dera hũa batalha, e veio a grande potencia per armas e religiam de secta, e delle tem escripto algũs auctores nam com verdadeira informaçam: aqui tractaremos hum pouco de sua origem, secta e fortuna, segundo o temos sabido per escriptura dos mesmos Persios, e o mais de sua potencia e estado leixamos pera a nõssa geographia. E ante q̃ venhamos a elle pera melhor entendimẽto, cõuẽ tractar do nacimiento e secta de Bahamed: e esta relaça sera tẽ sua morte segũdo algũs escriptores latinos, e o mais segũdo o Larigh dos mouros q̃ e da vida dos califas q̃ o sucedera.

Capi. vi. Em q̃ se escreue o fundamento da secta de Bahamed, e a differença q̃ tem os mouros da Persia com os Arabia acerca della: e donde naceo o principio das cousas do Xequê Ismael.



A Perseguiçã de Bahamed (segundo o q̃ se delle escreue) concorreo no fim do império de Heraclio, año do nacimẽto de nõsso redẽptor Christo Jesu seicẽtos e sesenta e seis, perõ q̃ em sua lenda os mouros comecã a sua era no año de Xpo de quinhẽtos e nouẽta e tres na primeira lãa de Fevereiro. Naceo em Ytrarip lugar peq̃no de Arabia, seu pay segundo dizẽ os mouros era de hũa linhagẽ a q̃ elles chamã Corat e vẽ de Ismael, e auia nome Abedela gentio sua mãy Enima, a qual era Hebrẽa ambos peoas do pouo, da criaçã dos quães recebeu duas doctrinas gentilica e Hebrẽa: e por morte delles ficou de muy peq̃na idade encomẽdãdo a Saburaleb seu tio irmão do pay. Sendo já moço de boa idade foy captiuo pelos Scenitas, gẽte q̃ naquella parte de Arabia viuue de latrocínio, dos quães o cõprou Abdimoneples hũ grosso mercador, q̃ vẽdo sua habilidade e meteo em negõcio do commercio mandãdo de Palestina onde elle viuuaa Egypto com mercadorias: do qual commercio porque foy per muitos años, ficou Bahamed acreditãdo naquellas partes entre gẽtios Hebrẽos e Chriãos. No qual tẽpo acõteceo q̃ foy gindo Sergio doctrinãdo em a heregia Arriana foy ter aq̃llas partes da Syria a casa de Abdi-

monções amo de **Abahamed** por ser homẽ notauel e abastado cõ o tracto do commercio: cõ a entrada do qual alẽ das doutrinas q̃ **Abahamed** tinha de sua criagã, e depois cõ a variaçã das gêtes q̃ comunicãua por razã das partes a q̃ ya cõ suas mercadorias, foy tãbẽ instructo na doutrina de **Arreo** por este **Sergio**. Finalmẽte morto seu amo ficado por cabeça do gouerno de toda sua fazẽda: elle se casou cõ sua senhora herdeira de toda. Esta per nome **Madigia** posto que muy cõtente fõsse deste nouo marido, depois q̃ per algũas vezes ò vio tomado da dor de epilẽcia que lhe causãua todos aquelles trespassamẽtos e auctos q̃ faz no paciẽte, era muy descõsolada e triste: á qual elle pera cõsolar fez erer ser o anjo **Babel** q̃ ò rebarãua naquille trespassamento em quãto lhe declarãua da parte de deos cousas q̃ auia por bẽ q̃ elle **Abahamed** denunciãsse ás gêtes no que deuiam ter e erer acerca da ley de **Adofes** e de **Christo**, e como o aijo era espirito e ò hõme mortal nã podia soffrer o seu respaldor e trespassauasse da maneira q̃ ella via. El velha como q̃ra amozãda delle por razã da idade iuuenil q̃ tinha, cõ esta fabulã ò nã amãua como a marido mas reuerẽciaua como a propheta, e começou òtre as vezinhas e amigas em grã segredo denũciar esta sanctidade do marido: dõde quãdo ella mooreo nã se mẽte ò leir ou rico cõ toda sua fazẽda de q̃ ò fez herdeiro, mas ainda acreditado de sanctidade entre aquille pouo rustico. Cõ o qual credito de fazẽda e sanctidade **Bubac** homẽ principal daq̃lla parte de **Arabia** lhe deu por mulher sua filha **Zira** sendo **Abahamed** neste tẽpo hõme de quarenta ãnos: cõ fauor do qual sogro e de **Idomar** e **Orthomã** dous parẽtes de **Bubac** elle **Abahamed** creceo em tãta auctoridade e opiniã q̃ adijou grãde numero de **Arabios**, e cõ võz de religião cõquistou muytas terras dos vezinhos e adijada do q̃ era **Zille** seu primo filho de **Saburaleb** n mãõ de seu pay. Ao q̃l por ser muy to hõ caualero e capitã elle **Abahamed** casou cõ **Fatema** sua filha e da sua primeira mulher **Zida** q̃ra. **Adoro** **Abahamed** em idade de sesenta e tres ãnos, mãdeu ò seu testamẽto q̃ este **Zille** seu primo ficasse por successor no estãdo e superior de todos os q̃ receberã e recebessem sua secta, e isto cõ este nome de **Califa**: e assy q̃ este seu gẽro e sua filha em ortahassem seu corpo por q̃ nenhũa outra peõa era digna disso. **Bubac** sogro delle **Abahamed** porq̃ elle lhe mooreo e casa leuãtouse contra **Zille** acerca da sucessã do estãdo e religião: dizendo que **Abahamed** tudo o que ganhõu e adquerio foy cõ seu fauor. Ao qual **Zille** nã pode refestir: por nã ter tãça pera isso e elle **Bubac** ser muy poderoso e tinha por fauorecedores neste caso **Idomar** e **Orthomã** seus parẽtes, q̃ por serẽ cõ **Abahamed** na guerra e cõquista q̃ teue em sua vida tãbẽ esperãua succeder no califado e ãre queriã **Bubac** por **Califa** por ser parẽte q̃ **Zille** q̃ era doutra linhagẽ, e m is mãcebo e podia durar muyto no califado e **Bubac** tã velho q̃ muy cedo vagaria nelle como vagou: e nã sem sospetã q̃ mooreo adjudado dos successores principalmẽte de **Idomar**. O qual mais per força q̃ deiciã tãbẽ viuẽ no califado dez ãnos e meyo e foy morto per hũ seu escrãuo estãdo elle na mesquita fazẽdo oraçã: e ouue sospetã q̃ fora per industria de **Zille** e q̃ este escrãuo era christão e auia nome **Abual Alualã**. **Adoro** **Idomar** tãbẽ a força de poder ficou por **Califa** **Orthomã**, tomãdo elle por auçã desta sucessã nã se mẽte o fauor q̃ deãra as cousas de **Abahamed**: mas ainda ler seu gẽro du is vezes por casar cõ **Idomeculuma** e iõ quã abas suas filhas de q̃ nã ouue filhos e moorerã ò vida do mesmo **Abahamed**. Este tãbẽ durou muy pouco, e foy morto e hũ adijãtãdo de mouros do **Cairo** e outros de **Lufa**. Per morte do qual foy alcuãdo por **Califa** **Zille** per comã cõtẽmẽto de todos, semẽte **Abauhya** capitã de **Orthomã**, o qual estãua nas partes de **Jerusalẽ** fazẽdo guerra aos gregos nã quis obedecer a **Zille**: dizendo q̃ primeiro q̃ lhe obedecesse lhe auia de dar as cabeças de todos aquelles q̃ forã na morte de **Orthomã** seu califa. E porq̃ **Zille** se escusou disso dizendo q̃ nã podia matar tãto numero de gẽte como se acharã na morte de **Orthomã**, **Abauhya** começou delhe fazer guerra cõ titulo q̃ elle **Zille** mãdãra matar **Orthomã**: sobre o qual ambos mouerã hũ cõtra o outro e onze mezes teurã seus arãoes em villa pelejãdo per muytas vezes em q̃ mooreo muyta gẽte, e q̃ se meterã os seus **Exques** e reliqiosos da secta q̃ ò apãrtã e possã o caso e iuzo dos velhos mais principães. O qual iuzo se auia de fazer e **Abauhya** e **Zille** se auia de ir pera a cidade **Lufa** dõde elle viera naquille caso, a qual e nas correntes do **Eufrates** abaixo de **Baggadã**, e **Abauhya** ficãsse dõde estãua por todos estãre apãrtados assy os iuzes como os cõtenciores: perõ **Abauhya** atalhou a tudo mãdãdo secretãmente matar **Zille**

Da segunda decada

estãdo em hũa mesquita fora de *Lufa*, e aquy neste *Lufa* foy trazido seu corpo e por causa de ja-
zer aly os mouros chamã a este lugar *Abadalle* q̄ quer dizer casa de *Alle*. *Aborto* elle os de
Lufa leuantãrã por *Califa* *Idacé* seu filho mais velho, filho de *Fatema* sua molher de q̄ cunheira
este e outro per nome *Idocé* ambos gemios: mas elle *Idacé* nã ditrou no califãdo mais q̄ seis
mezes, porque *Abauhya* foy sobrelle que õ fez desistir da dignidade e depois õ mãdou matar cõ
peçonha. E a causa disto foy porq̄ este *Abauhya* ficou por vniuersal *Califa* dos mouros (no
qual estãdo esteue dezanõue ãnos e tres mezes) e quis em sua vida q̄ jurãsse seu filho *Yazit* por
califa: e elle *Idacé* o nã quis jurar. Foy este *Abauhya* segũdo se escreue d'elle o primeiro que en-
tre os mouros fez cadea e se seruiu cõ escrãuos e q̄ todos esteuessem em pẽ ante elle, e fez finete
cõ q̄ hereditãua seus mãdãdos e cartas, e os mouros õ nã contã no cathãlogo dos *Califas* por
ser mãdo homẽ e vir a quelle estãdo per morte de *Alle*. E do filho *Yazit* q̄ o succedeo dizẽ que nã
era mouro se nã gencio porq̄ foy tã pẽssimo homẽ que depois de sua morte passãdos algũs ãnos
os seus õfios forã publicamẽte queimãdos como no principio escreuemos: cã este matou muy-
tos senhores de toda *Arabia*, ãdou damõres cõ sua irmaã: e porq̄ se prezãua de trouãdo: fazia
muytas trouas por ella, nã fazia acercãdos preceptos de *Abahamed* se nã o que quera, matou
por esta causa a seu neto *Idocé* segũdo filho de *Alle*. O qual *Idocé* ao tẽpo de sua morte ya com
sua molher filhos e seruidõres que serã ate setenta pessoas chamãdos dos moradores de *Lufa*
pera õ elegerẽ por *Califa* por a maldãde deste: e sendo em hũ cãpo chamãdo *Carbalã* aly õ al-
cançou hũ capità de *Yazit* que õ matou: e porq̄ ficou aly enterrãdo depois por memõria de sua
sepultura se fundou hũa cidade chamãda *Carbalã* do nome do cãpo. Deste *Idocé* ficarã estes
doze filhos, *Zeinal Abadim*, *Zeinal Abahamed*, *Bagner Abahamed*, *Jafar Cadegueg*, *Ja-
far*, *Abusa Lazim*, *Abusa Daly*, *Abucerrãza*, *Ally*, *Abahamed Laguij*, *Abahamed Daly*, *Ma-
guij*, *Ally*, *Idacen Alquerij*, *Idacé Abahamed Abahadij*: os quães estã enterrãdos em diuersas
partes, hũs cõ *Abahamed* seu bisãuo, outros cõ seu auõ *Alle* e outros nãas cidadẽs *Baggadã*
e *Iderij* no reino *Borãgan*. Somẽte *Abahamed Abahadij* dizẽ os *Idarfeos* que ainda nam e
mõrto e esperã por elle, dizẽdo que hã de vir mostrarse as gente, pera acabar de declarar a verdã
de de todas as leyes sectas e opiniões, e cõuerter a sy todo mũdo em cima de hũ cauãllo, e hã de
começar esta cõuerã de *Abadalle* onde seu auõ *Alle* jaz sepultãdo: e por esta causa aly estã
sempre hũ cauãllo sellãdo esperãdo por este seu califa: o qual cauãllo ao tẽpo que se querẽ acẽder
as candẽas e trazido a mesquita a offerrecer. E em hũa cẽra festa do ãno trazẽ este cauãllo cõ toda
a solẽnidade que põde ser a offerrar na mesquita onde jaz *Alle*, em mẽdo de precaçã que mande
aquelle seu neto q̄ esperã: e em hũ dia destes de tal festa se achou aly hũ *Idorugues*, o qual nos
cõtou ver o mõrãdjũtamẽto de gẽte que elle tinha visto a solẽnizar esta festa. Succedeo por cau-
sa das differẽças q̄ cõtamos q̄ *Alle* tene cõ *Bubac*, *Idomar*, *Othomã* e *Abauhya* e mõrtes
pelo mõdo q̄ forã, que ãtre os mouros sempre ouue cõtẽdas nã somẽte per armas mas per letras:
qual destes quãtro califas pãnciros foy mais legitimamẽte successor no califãdo. Os *Arabios*
fauorecẽ a *Bubar*, *Idomar* e *Othomã*, os *Idarfeos* a *Alle* e tẽ q̄ os outros o possuirã tiranicã-
mẽte e q̄ forã cõtra o testamẽto de *Abahamed*: de maneira q̄ em vida delles sempre ouue cõfina
e depois da mõrte, q̄ as pessoas podiam falar cusãdamẽte muyto mayõr, e per derradeiro ficou
esta cõfina entre os *Arabios* e os *Idarfeos*. Estes tomarã por appellido *Xiã* que quer dizer vni-
am de hũ corpo, e os *Arabios* chamã lhe por victuperio *Rassadij* q̄ quer dizer gẽte fora de cami-
nho, e assy mesmo chamã *Lunij* q̄ e o cõrrairo. Das quães cabẽças q̄ sam os pãncipães entre
os mouros procederã outros mẽbros tomãdo cada hũ sua secta: assy como ãtre os *Idarfeos* es-
tas duas, *Lamarata*, *Abuhãtazeli*, os quẽs nã segũe muyto o dicto dos prophetas e tudo querẽ
prouãdo per razã natural, e estes sam os *Idarfeos* cõuertidos de gẽtios a mouros. *Idorq̄* como
a gẽte *Idarfea* era politica e q̄ annigamẽte cõtẽdia e cõpetia per armas e letras cõ os gregos, ao
mõdo dos filosofos: nã recebẽ se nã as cousas q̄ se podẽ prouar per folofia e nam recebẽ dic-
tos de prophetas nem algũas cousas da ley de *Aboses* que os *Arabios* acceptam. E acer-
ca destes hã hy hũa secta chamãda *Abalahedã* a qual todas as cousas deste mundo sobinete
a cãso e estrella e nã a prouidẽcia de deos: quãsy que quẽrem cmitar a *Leusippo* philosopho pri-

meiro inuentor desta opinia: e outros chamados Emozaldinam accepta muytas cousas do
 Alcoram de Abahamed, os quaes seguem esta doutrina de Jaidi que foy neto de Idocen segun-
 do filho de Zille, e estes mouros sam aquelles q habitã toda a terra do Preste Joam e costa de
 Adelinde. E pero que entre os mouros hy aia estas e outras opinioes e sectas em q se cõtradi-
 zẽ (como dissemos) as principaes cabeças sam os Parsesos e Arabios: e toda a disputa entre
 os seus letrados e sobre dezafete cõclusões q tem os Parsesos as quaes nã recebẽ os Arabios,
 de que dirẽmos algũas pois por razã desta contẽda escreuemos tudo a tras. Dizẽ os Parsesos
 que deos e obrador de todo bem e o mal vẽ do diabo: respondem os Arabios q per esta ma-
 neira aueria dous deoses hũ do bẽ e outro do mal. Dizẽ os Parsesos q deos e eterno e a ley
 com a criaçam dos hõmes teve principio: respondem os Arabios que as palãuras da ley sam
 lououres dos effectos de deos e que todas as suas cousas sam eternas como elle e. Dizẽ os Par-
 sesos que as almas dos bem auenturados no outro mundo nã poderam ver a essencia de deos,
 por que e espirito de diuindade, somente veram sua grãdeza, misericordia, piedade e todos os
 outros bees que obra acerca das criaturas: responde os Arabios que com seus proprios olhos
 õ hã de ver assi como e. Dizẽ os Parsesos que Abahamed quando recebo a ley de deos pera
 a denunciã ao pouo, que a sua alma foy leuada ante deos pelo anjo gabriel: respondem os Ara-
 bios que nam somente alma mas o corpo. Dizem os Parsesos que os filhos de Zille e Fatema
 e seus doze netos tirando Abahamed tem pminencia sobre todos os prophetas: respondem
 os Arabios que esta pminencia e sobre todos os hõmees mas nã sobre os prophetas. Dizem
 os Parsesos que tres vezes basta fazer oraçam a deos pela menhaã em nacendo o sol chamada
 Sob, e a segunda Dor ao meyo dia, e a terceira Abagareb ao sol posto, porque estas contem
 em sy todas as partes do dia: respondem os Arabios que segundo os preceptos da ley ham de
 ser cinco vezes, estas tres e mais duas, a primeira chamada Bãcer que e ante do sol posto e
 outra ante de lancar na çama, a que chamã Arã. Das quaes conclusões e das outras que nam
 receiptamos porq bastam estas pera exemplificar, sempre os mouros leterados da Persia entre
 sy trouçram estas maximas de sua secta, nam ousando sayr muy a campo com ellas: porq co-
 mo o mais do tempo foram governados per Califas Arabios que tem o cõtrario çam auídos
 por hereticos e castigados por isso. Finalmente andando estas cousas assy embugadas entre
 os Parsesos que sempre por ellas teuçram odio aos Arabios e principalmente por que foram
 vencidos per elles: quasi nos annos de nõsãa redẽçam de mil e treçẽtos e sesenta ouue na Persia
 hũ mouro per nome Sophij hõme nõbre e senhor da cidade Ardeuel o qual se gloriãua vir
 da linhagẽ de Zille pela linha de seu neto Abusa Çazin hũ filho dos doze de Idocen que acima
 nomeamos. Este porque ja em seu tempo os mouros nam tinhã Califas por acabarẽ no año de
 mil dozentos cinquenta e oito annos em Abustãcem Abumbilã ao qual matou aq̃lle grande
 Tartaro Balacu a q Baithomo no tractado que fez dos Tartaros chama Baolono: cõ sua mor-
 tificãõ os mouros Parsesos da sequella de Zille algũ tãto desabafados pera denficiar a opinia
 q tinhã. E principalmente depois q virã q este Balacu perseguir a todos da Arabia Siria e
 do Cairo: tẽdo cõ elles cõtina guerra e assy seus successores (seguido cõta o mesmo Baithomo).
 E pera denotaçã e final daq̃lla sua secta e noua religia e memoria dos doze filhos de Idocẽ q no
 meamos de q elle vinha: do meyo da touca q os mouros em modo de trufa de muitas vòltas
 costumã trazer na cabeça, lhe say hũa maneira de capello agudo no cima a maneira de p̃rame re
 partido em doze verdugos dalto abaixo, ao qual succedeo seu filho Junẽ. E cobrou este tãta au-
 toridade de religioso daq̃lla secta e tinhã tãto nome naq̃llas partes da Persia, q quando aquelle
 Tamor Langue a q comũmente chamã Tamer Lã ya cõ a victoria q ouue de Bayazit quarto em-
 perador dos Turcos ao qual elle leuãua preso e trinta mil captiuos: quis elle Tamor ver a este
 Junẽ como a hũ hõme sancto. O qual entre algũas cousas q tractou com Tamor foy pedir-lhe
 ouuelle por bem nam levar aquelles hõmees captiuos cã deffendia sua ley nam ser captiuo
 mouro de outro mouro ainda que fõsse senhor do mundo e tã poderoso principe como
 elle era, que lhe pedia que lhõs desse pera õs cometer ao verdadeiro caminho de sua salua-
 çam que era a que elle cõfessãua e amoestãua a muytos acerca das cousas de Zille seu propheta.

Da segunda decada

Finalmente per este modo tão amestou Zamor, que lhe deu todos os captiuos, os quaes ficaram aly debaixo da sua doutrina que elles logo receberam e assentará na terra viueda: os quaes depois foram muy proueitofos a seu filho Xaque Zidar. Porque morto elle Xaque Junç começou Xaque Zidar q' o succedeo em tudo, fazer algũas entradas nos pouos Borgijs christãos que tinha por vezinhos sendo neste tempo rey na Persia hũ mouro per nome Adirzá Beuxa: ao qual fazia guerra outro mouro que se levantou nas partes da Suria naquella comarca a que elles chamã Diarbec. Ao qual mouro per nome Adcem Bec a fortuna fauoreceo tanto que matou em campo a Adirzá Beuxa e se fez senhor de todo seu estado. E como este Adcem Bec era hũ me nouo sem parentesco de nobreza e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhara e se ligar com os principes do reino: casou hũa filha sua com Xaque Zidar, que alem de ser hũ nobre em sangue por vir da linhagem de Zille e secta q' nouamente professaua cõ que tinha adquirido muyta gente, ouue Adcem Bec que a daua a hũa das mais notãues peças da Persia. Morro este Adcem Bec herdou o seu estado Diacob Bec seu filho, o qual vendo o crescimento de seu cunhado Zidar, ou que temesse por a elle se adjuntar grande numero de pouo, ally por causa da religia noua como por a rapina que faziam em algũas entradas nas terras dos pouos Borgijs christãos cujo vezinho elle Zidar era, ou per qual quer outra via q' fosse: Diacob Bec o mado matar nesta guerra, dando secretamente ajuda pera isto aos mesmos pouos Borgijs. E alem disto mandou tomar dous filhos que tinha, Simael de idade de dez annos e Soleimã e os entregou a hũ hõme de confiança q' os leuasse a hũ seu capitã per nome Adansor Bec Depozna que estãua em a cidade Xiraz que e daly perto de dozentas e sesenta legoas: com recado que aquelles dous moços metesse em o castelo Lagah, por ser couza forte metido em hũa serrate e lhe elle mandar outra couza. Adansor Bec quando lhe entregã estes dous moços em ferros, como já sabia quem eram e a morte de seu pay, disse que nã quissesse deos que elle fizesse tanta cruzeza no real sangue de Zille seu sancto Califa: e nã somete os nã quis mandar aquelle desterro mas ainda os leitou andar em sua casa cõ seus filhos e mado ensinar como a cada hũ delles. Passã do sete ou oito annos, veu este Adansor Bec adoecer, e doendo se que se moresse, estes moços recebessem algũ d'anno ficando em poder de Ladem Bec seu filho, o qual por ser mãcebo quere ria na entrega delles comprazer a Inocem Bec que já reinãua por seu pay Diacob Bec ser falecido: mandou vir os moços ante sy e disse-lhe estas palavras. Eu estou filhos no estado q' vedes temo que se moxer vos seja feito algum mal, e porque tẽ era vos criei com amor de filhos: cõ este amor vos quero salvar do perigo a q' podeis vir vindo ter a mão de Inocem Bec vosso primo. Vedes aquy dozentos rerafijs, daruos hã cauallos e companhia que vos leue a vossã mãdre, parentes e criados tendes elles vos darã modo de vida pois eu nã sou poderoso pera mais: e hũasõ couza vos peço polo amor com que vos saluei e criei estes dias que em minha casa esteuestes, q' vos lembreis de meus filhos, por q' filhos netos e bisnetos soes e abos peços e animo tendes pera adquerir estado. Os moços porque o tinhã em lugar de pay, vendo que os espedia de sy começã chorar nã sabendo o que delles auia de ser. Finalmente partidos daly com a cõpanhia que lhe Adansor Bec deu chegarã onde sua mãe estãua, cõ a vinda dos quaes cõcooreo logo a familia do pay: e como Simael tinha grande espirito e mais ydade pera tomar armas, acõselhado do seu animo e movido da fortuna q' o chamãua, disse q' qria ir vingar a morte de seu pay. E depois q' fez algũas estradas nos pouos Borgijs de q' ouue victoria e começou ter nome de caualheiro, nã somete se adjuntou a elle muito pouo daq'lla gente q' seu auõ Xaque Junç pedio a Zamor Lague (como dissemos): mas ainda se veu adjuntar cõ elle hũ capitã das comarcas chamãdas Diarbec cõ atẽ quatro cẽtos de cauallo, o qual auia nome Abedi Bec. E no cõtracto deste adiutorio q' vinha fazer a Simael: foy q' elle lhe daria hũa jrmaã por molher se o adiu dãsse a vingar a morte de seu pay que ainda nam tinha vingada. Com estas e outras ajudas que a fortuna andãua trazendo a este seu mimico que queria fazer senhor de tantos reinos como lhe deu: elle se intitulõ pẽr Xaque Simael herdeiro defensor e zelador das couzas de Zille donde elle vinha: e pera mayor denotaçam deste seu proposito mandou fazer os verdugos do seu carapucam muyto mais altos. Finalmente ele rompeo guerra com Inocem

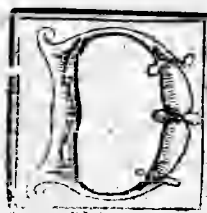
Bec seu primo que entam se intitulava por rey da Persia: e por elle andar em differenças com seus irmãos a que reinaria, teve Xequé Ismael melhor maneira pera de doze que grã matar os mais delles e per derradeiro lhe ficou a requesta com hũ chamado Adará Bec. O qual vendo que nam se podia defender deste seu inimigo, foysse pera Turquia a pedir ajuda a o gram Turco: e primeiro que a ouvesse, ouue o Xequé Ismael muytas victorias doutros reyes e principes da Persia e matou em capo hũ poderoso rey de Tartaros que veo sobre elle as quães victorias fizerao ao Turco temer dar ajuda a Adará Bec. E pero que seja hum pouco transuersal a relação da causa porque elle teve guerra com este grande Tartaro, pode se sofrer: porque se saiba o que a fortuna faz quando começa, e como e prodega com aquelles de que se namora. No tempo que Xequé Ismael começou esta empreza, auia em o reino Coraçã ou Boraçõ (como lhe os Perses os chamã) hũ rey per nome Soltam Dócã Adirjá, que em quãto pode favoreceo ao Xequé Ismael: de maneira que pola amizade que lhe este Dócã tinha e obras que lhe fizera Xequé Ismael lhe chamãua pay. O qual viueo quatro annos depois que elle Xequé Ismael ouue victoria dos filhos de Jacob Bec, leirãdo dez filhos, hũ dos quães per nome Bedeat Bizon Adirjá ficou por herdeiro do reino: em que esteue pouco tẽpo por elle e tres irmãos morrẽ em hũa batalha q̃ lhe deu Xabã Ban rey dos Tartaros q̃ residia em a grã cidade Lamarcant. Viuida esta victoria com que o Tartaro ficou senhor do reino Boraçõ e muy glorioso della, sabendo como Xequé Ismael era nõuamente alevantado e a opiniam que tinhasã de sy: escreveu lhe que deixasse o reino que possuysa por pertencer a elle, cã sempre os principes de Lamarcant forã senhores de toda a Persia. Dos quães recãdos procedeo que o Xequé Ismael matou este Tartaro em hum campo junto da cidade Adarã, e do casco de sua cabeça mandou fazer hũ vaso guarnecido douro per que bebia nas festas: e do campo desta victoria querendo elle Xequé Ismael ir a Lamarcãt cõquistar todo o estado do Tartaro, hũ astrologo em que elle tinha muito credito lhe disse que em nenhũa maneira passasse o rio Scum que deuide a Tartaria do reino Boraçõ. Porque dãdo que lhe achãua alcançar muytas victorias se õ passãse, nam a. hãua tornada a sua pessoa: por a qual amoestaçã Xequé Ismael veo ter os meses do verã a cidade Iberic ou Iberemetropolis do reino Boraçõ, a qual estãua assentada em hũa comarca muy graciosa e fertil por ser regada per espãço de trinta lãgoas de hũ rio, ao qual por nã ter nome proprio q̃ a nõssa noticia viesse per nome comũ dizem o rio de Iberic. E por a fertilidade della os Persas lhe chamã Xãr Bulzãr que quer dizer cidade de rosas, porque na verdade por as muytas que nella hã quãdo e no tempo, costumã andãrem pelas ruas carregadas dellas e alugam quantas quẽrem pera os mimõs e ricos as lãçarem na cama: e depois as tornam a seu dono, o que tambem costumã em Xiraz hũa cidade iũro de Qumuz onde ha muytas. Estado Xequé Ismael nesta cidade viesse mais tempo do que cõuinha, foey chamado per Can Adahamed cunhado seu casado cõ outra sua irmã que elle leirãra em Tabriz por governador: fazẽdo lhe saber que alguũs capitães do Turco com gente de guerra com titulo de o virẽ servir eram entrados em Tabriz, q̃ se temia nam ser isto algũa industria do Turco pera depois lhe vir fazer guerra e ter nella algũa ajuda, e que segundo nõua elle nã poderia tardar porq̃ Adará Bec seu inimigo que lã andãua õ apressãua muyto cõ a nõua que tinha de elle querer passar a Tartaria. Com as quães amoestações tornado o Xequé Ismael a Tabriz, espedio seu cunhado Can Adahamed que se fosse pera suas terras que eram na comarca Diarbec que cõfina com as do turco. E como leuãua muyta gente costumada a roubos da guerra, começaram fazer algũas entradas nas terras do turco Cellim causa de elle vir cõ grãde exercito cõtra Xequé Ismael: o qual foey receber cõ sesenta mil de cauãlle, em cõpanhia do qual eram Can Adahamed seu cunhado e Doanis Bec seu sobrinho filho do outro seu primeiro cunhado Abedi Bec. E como entre estes dous auia compitencia de pũança de quem teria o primeiro lugar acerca do Xequé Ismael, que e a mais perigosa cousa que os principes tem de redor de sy: veo o Xequé Ismael encorrer neste perigo em que ouuera de perder a vida e estado per esta maneira. Tẽdo nõuas que o turco vinhasã muy perto delles, Can Adahamed como era caualheiro e experimẽtado no modo de pelejar cõ os turcos pola vezinhãça q̃ tinha cõ elles, disse ao Xequé Ismael: senhor eu conheço esta gente e posto q̃ a tua seja muy

Da segunda decada

estra na guerra e animosa perace meter maiores exercitos que o de teu amigo, falecete artelha-
ria de que se elle muyto ajuda, e usa que pode offender a tua gente: e por isto nã me parece
que te conuem por em campo com elle, porque como lhe d'eres tempo para assentar arrayal ficas
muyto obrigado a este perigo. Se delle te queres em algũa maneira aproueitar, dame dez mil de
cauallo e com estes meus que o ja conhecem irey a hum passo que e lugar muyto estreito per onde
elle ha de passar, e se o vencer gram louuor sera teu capita desbaratar tam poderoso exercito: e
quando afortunamefor contraira nam perdes nisso hora e tua pessoa nam se poem a perigo de
artelhaaria. **O** Xequie Ysmael como **D**omis Bex seu sobrinho lhe era mais accepto tomou
ante o seu conselho que o deste seu cunhado, o qual **D**omis Bex era que desse batalha capal po-
r tantas victorias lhe tinha dado deos e q' nã era menos poderoso o **T**urco Xaba Dam que
o **T**urco para a esperar delle: dando ainda em segredo entender ao Xequie Ysmael ser aq'le conselho
de **Z**an Babamed rodeado para hora sua por se mostrar aos turcos de q' era vezinho, sendo
isto em gra vituperio de sua pessoa vir de ta longe buscar seu amigo e a oia de pelear raramente
dito. **O** Xequie Ysmael assentado neste conselho, leixou vir o turco q' se assentou ao pé de hũa
terra diante de hum campo muyto espaçoso e desposto para a gente de cauallo delle. Xequie Ysmael
pelejar a seu uso: e em torno do arrayal mandou se valar e na frontaria cercar de carretas de caço
com artelhaaria e alem della hũa grossa cadeia de ferro de fora da qual estauam quinze mil espin-
gardeiros e diante della hũa batalha para os **P**arceos virem trauar escaramuça. **O** Xequie
Ysmael tinha assentado seu arrayal oia de tres legoas do o **T**urco a esperar: e quando sou-
be que estaua muyto cercado e tomara o pé da terra para ter as costas seguras, pareceo-lhe que co-
temor de dar batalha se fizera aly forte. **E** como andaua mimoso da fortuna co muyto alucorço
fez sua gente em tres batalhas: e tanto q' chegou a elle com a primeira, desbaratou logo a que o
turco tinha fora da cadeia, e vindo com a segunda anteparou nella e no amparo das carretas
das quaes comegou a artelhaaria fazer tal obra que ficaram aly a maior parte dos **P**arceos. **S**õ-
bre o qual estrago foy o turco com o corpo de toda a gente e veio dar com aquelle impero na ter-
ceira batalha onde estaua o Xequie Ysmael que vinha em socorro da segunda: e foram estas ba-
talhas tam pelciadas per hum grãde espaço do dia q' que nam podẽdo os **P**arceos soffrer o po-
der dos turcos foram postos em fugida, e o turco por conseguir maior victoria os foy seguindo
p'erto de vinte e cinco legoas. **V**ido o Xequie Ysmael ao segundo dia nella corrida ta co muyto
pouca gente, disse-lhe hum **A**lle Soltã hõme nancebo co que se elle criara: senhor tu vãs em gra
perigo, se te aprouer que rãme leixar ficar com estes meus familiares q' leu o dary ayo que me to-
me e direy ser tua pessoa, porque e certo q' como cuidare que te tẽ em poder leixaram de te seguir
e aly podes escapar sem muyto trabalho. **O** qual conselho o Xequie Ysmael acceptou, e aly o fi-
zera os turcos, rãto que **A**lle Soltã foy tomado mostrãdo ser Xequie Ysmael: co alucorço de ta
grãde presa todos parãuã aly sem ir mais auãte. **O** turco como lhe foy nõua que o Xequie Ysmael
era tomado ordenouse para o receber co grande aparato: mandando muytos capitães seus
q' lhos trouessem em modo de triumpho, **A**lle Soltã como esteve ante o turco vido que lhe foy
acatãdo como ao Xequie Ysmael que elle cuidou que era disse-lhe, que cuidas tu senhor q' te de-
anreti: ao q' o turco respondeo ao Xequie Ysmael cuja soberba e doudece estã de bair de meu po-
der. **E**o q' elle respondeo, enganãdo estas comigo porque Xequie Ysmael estã ta liure e ta senhor
como sempre foy, seu sou **A**lle Soltã **A**ldizã o mais pequeno escrãuo que elle tẽ em sua casa
e se os teus que yam em seu alcãço se enganãrã comigo por lhe eu dizer ser o Xequie Ysmael, que
mayor seruiço lhe podia eu fazer que offerecer minha vida por saluar a sua. **Q**uãdo o turco se vio
ally sõbado, foy tamãntã a indignação nelle que sem mais consideração mandou logo aly mar-
tar: do qual feito lhe pelou depois e aly a todos os principes que estãrã co elle, e quissẽrã dier
vivo nã sãmẽ: e perã lhe dar liberdade, mas ainda lhe fazer merce pois teuera rãta lealdade co seu
senhor. **P**er esta maneira se saluou o Xequie Ysmael, ao qual o turco nã leixou de seguir estrãdo per
sua terra e **L**ibis a q' muito a chama **Z**auris: õde foy muyto recebido de algũs principes a que
depois Xequie Ysmael mandou contar a cabeça por tal recebimento. **E** primeiro q' o turco estrãlle na ci-
dade que algũs differença co os **P**aniceros a que e concedido sacõ de qualq' cidade q' tomãrẽ,

dizendo elle q̄ nam aua de consentir q̄ Zabris fosse saqueada, por nella entrar pacificamēte cō soltidade de recebimento, e mais q̄ esperaua fazer nella cabeça de todo o q̄ cōquistasse naquelas partes: q̄ quanto ao q̄ lhe era concedido do sacco na entrada das cidades q̄ tomassem, isto se entendia em as dos christãos e nã dos mouros. Finalmēte o negocio chegou a concerto q̄ os moradores de ramacos Baniceros trezentos mil terafijs: e per elles ficou a cidade liure do roubo. Entrado o Turco nella nã le deteu mais q̄ vinte dias por ser chamado pello governador de Constantinopla, cō noua q̄ teue q̄ na christandade se fazia hũa grōssa armāda pera vir seboella. E cōq̄ Ymael tomado o Turco, cō muita gēte veu sobre Zabris onde fez grande estrāgo, assi de Turcos q̄ ali ficarā em guarniçā, como nos Iudaeos por se nã defenderē: e aua hũ anno q̄ isto passara quando Alfonso Dalboquerque lhe mandou Fernam Gomes de Lemos, porrazam da qual embaixada fizemos esta tam comprida digressam por termos menos que dizer nas outras que lhe depois os governadores enutaram, e assi nos comentarios da nossa geographia quando virmos a falar no estado que ora tem.

Capit. vii. Das guias cousas q̄ Alfonso Dalboquerque fez em Ormuz: e do rendimento e estado q̄ tem este reino, e a despesa q̄ elrey faz em sua pessoa e casa.



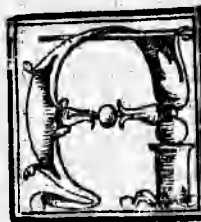
Es pachado Fernā Gomes de Lemos cō esta embaixada ao Rey Ymael, começou Alfonso Dalboquerque entender no gouerno da terra, e dar pressa a se acabar a fortaleza: a capitania da qual deu a Pedro Dalboquerque filho do Jorge Dalboquerque, e a alcaidaria mōr a Vasco fernādes Coutinho filho de Jorge de Abello, e a feitoria a D. Anuix da Costa Dalcacere do Sal. E porq̄ elrey dos anos passados deuia hũa grāde cōpia de dinheiro, cā nã pagaua do tributo dos quinze mil terafijs q̄ lhe Alfonso Dalboquerque pos, mais q̄ dez, e alegaua q̄ o visorrey do Francisco Dalmeida lhe tirara os outros cinco, como mostraua per sua prouissam feita no tēpo q̄ elle Alfonso Dalboquerque esteuera em Cananoz, e a este negocio viera o seu embaixado: Nicolāo Ferreira: foy lhe cousa muy dura pagar esta diuida, e assi dar toda a artelharā q̄ tinha. A qual Alfonso Dalboquerque lhe ouue mostrando ter necessidade della pera a pōr na fortaleza, da qual dependia toda a defensam da cidade, por razā de hũa noua q̄ viera per muytas vias de mouros, dizendo q̄ de Suez era partido hũa grōssa armāda do Soldam: a qual era falsa lançada a seu proposito contra nōs, e Alfonso Dalboquerque cō ella teue encuberta pera per bom modo lhe auer quanta artelharā tinha. Raes Mordim gouernador e todos os officiaes da fazenda del rey por elle nam ter poder em cusa alguma, e elles cō Raes Damed eram senhores della: ante q̄ Alfonso Dalboquerque metesse a mōo nas cousas do gouerno do reino, parecia que ficauā mais absolutos ministros pera consumirē tudo entre si cō a morte de Raes Damed. Poderem depois q̄ elles virā q̄ na arrecadaçam do resto do tributo q̄ elrey diuida dos anos passados Alfonso Dalboquerque pedia razā dos rendimentos do reino, a proposito de elles dizerem q̄ nã podia elrey pagar por estar pobre, e mais q̄ ouuera toda a artelharā: e sobre tudo quis se informar de todos os rendimētos do reino e despensas q̄ elrey tinha, forā estas cousas paretles hũa graue dor. Porq̄ lhe parecia q̄ toda esta diligēcia de Alfonso Dalboquerque era q̄rer passar a recadaçā das rendas do reino aos officiaes q̄ leixaua naquella fortaleza, e pouco e pouco os iriam tirādo da posse, e isto faziam crer a elrey: dandolhe a enēder q̄ por mād hōmem q̄ hũ seu gouernador fosse, ainda debaixo do seu gouerno auia de ser mais senhor do seu q̄ tendo aly aquella fortaleza, a qual per tēpo lhe auia de cōsumir todo seu estado, e prouesse a deos q̄ nã chegasse a mais. E posto q̄ nestas palauras q̄ diziam a elrey mostrauā zelār o bē de sua pessoa, estado, e fazenda, a verdāde era porq̄ sendo assi como elles diziam, ficauā fora do senhorio absoluto q̄ tinham daquelle reino, consumindo entre si todos os rendimētos delle: de maneira q̄ rendendo elle passante de dozentos mil terafijs os q̄ vinhā em arrecadaçā dos liuros delrey, alem de comerē outros tantos q̄ nã vinhā aos liuros, destes dozentos elrey tinha a menor parte, e a esta ainda dauā sayda per despensas do reino feitas a sua vōrade. E pois Alfonso Dalboquerque nã somente tirou

Da segunda decada

estes reyes de Ormuz de captiueird dos seus gouernadores, mas ainda os fez senhores do seu, ante q̄ passemos adiante conue fazermos hũa particular relaçā do estado do reino de Ormuz e seu rendimento: porque vendose a grandeza delle e a tirania d'atez, e qua pouco tributo Alfonso Dalboquerque lhe pos, se veja que elrey de Ormuz em ser vassallo delrey do M̄anuel nam recebeo sobgeicã mas amparo, ca segundo era tractados per aquelles tiranos de seus gouernadores se ele Alfonso Dalboquerque tardara hũ pouco em aco dir ao que estãua ordenado, nã ouuera de ficar nenbũ da estirpe de Bordinã primeiro fundador daquelle reino de Ormuz. Segundo vimos per hũ quaderno do rendimento e despesa deste reino, a renda delle era per duas maneiras: hũa per entrada e sayda das mercadorias da própria cidade de Ormuz, e per algũas cousas do março della, e outra rēda era das nouidades, tributos, e impostos das terras deste reino, assi na parte da Arãbia e Persia, como das algũas ilhas do seu mar dētro das portas do estreito. As da entrada da cidade era da alfandega que regularmente naquelle tēpo andãua em cẽ mil rerafius, que sam da nõssa moeda trinta cõtos: e as outras da cidade andãua em quarēta e hũ mil e tres cõtos rerafius. As rēdas que tẽ nas terras da Arãbia e Persia, sam de villas e lugares nos portos de mar e algũs dētro pola terra: e os principaes sam como cabeça de almoxarifado (salado pelo nõsso v̄o) aos quães acodẽ todos os outros da sua comarca (como dissemos das tenadarias de Goa), e aos gouernadores destas principaes cabeças chamã elles guazil e ao officio guazilado. O principal dos quães na cõsta da Arãbia e a villa Calayate q̄ rende dezan ouẽ mil e dozentos rerafius per esta maneira: o mesmo Calayate onze, Balcate quatro, Soar mil e quinhētos, Ofacam outro tanto, Daba quinhētos, Ligos setecētos, Julfar que e outro guazilado nella parte da Arãbia cõ toda sua comarca, rende sete mil e quinhētos rerafius: e aqui nã entrã certas bãrcas de pescaria da alioire q̄ se aly pesca, porq̄ sam obrigadas jr pagar a Ormuz por ser perto e o q̄ la pagam val mil e quinhētos rerafius, e per esta maneira val o rendimento de toda Arãbia vinte e oito mil e dozetos rerafius. E nã dizemos aqui o rendimento da villa Larife nemi da ilha Baren pegada cõ ella do interior do estreito: porq̄ neste tēpo andãua rebeladas a elrey de Ormuz, e nã era este rendimento cousa certa sendo muy grosso como adiante veremos em seu lugar quando fizermos a descripçā deste estreito. Na terra da Persia tem o guazilado de Abinao: onde se faz hũa feira q̄ dura em quãto se acõlpe a tamara do M̄dogostã que sam os meses de Maio e Agosto, que rende deous mil e quinhētos rerafius. Outro guazilado hã na villa Aboniam q̄ e dentro neste M̄dogostã q̄ rende tres mil e dozetos rerafius. E o guazilado da villa Basturde q̄ está ao pé da serra no estreito do reino, rende mil rerafius: as aldeas Rudore, Baraco, Biãbẽ Darduze, Darãza, e Querinqõ que está no M̄dogostã quatro mil e dozetos, e os direitos dos camellos q̄ se aqui vendẽ mil e quinhētos. Tem mais os portos Luzte q̄ rende trezētos, Chacoã setecētos e cinquēta, e Bialny mil, Ducar oitocētos, Algon mil e quinhētos: e a estes dous derradeiros portos vem ter as cuillas da Persia. Per esta maneira rendẽ as terras da Persia dezaseis mil e setecētos rerafius: os quães juntos ao rendimento da parte de Arãbia e corpo da cidade soma toda a renda deste reino cento nouẽta e oito mil setenta e oito rerafius, sem aqui entrar o q̄ rendiam as ilhas q̄ tem, porq̄ quasi tanto gasta quanto rende, o qual rendimento era naquelle tēpo do año de quinze, e doutros años atrás q̄ quasi forã iguaes. A qual renda porq̄ se saiba o modo dos seruiço d'aquelles principes, diremos como se despēdia ainda q̄ meuda e particular mēte vã: e iremos fazendo a cõta destas despēsas per leques q̄ e numero da mesma terra, e Xerafim, Azar, Candil, e dinar q̄ e moeda, por nã sair dos termos da selha q̄ ouẽmos destas cousas tirada dos liuros da fazēda dos reyes de Ormuz. Hũ leque conitẽ numero de cinquēta rerafius, e hũ rerafij val da nõssa moeda trezētos reaes, e dous azares val hũ rerafij, e dez candijs meyo rerafij, e cem dinãres hũ candil. E fazendo cõta per este numero e moedas, despēdia elrey cada nõo em sua cozinha vinte e quatro leques, e em cardamõmo, arça, e crãuo de q̄ se faziam certos bocãdos cõ algũs cordães q̄ eks etre dia costumã tomar pera as humidãdes do estomago: hũ leque e meyo, e em meldeẽ de todo o año outro tanto. Em agoa rosada, vinagre de cheiro, e romãas dous leques, e ao barbeiro q̄ lhe fazia a barba cincoēta azares, e quozēta em panos onde vem a cãdea cubēta quando se traz pera se pór ante elrey. Em azeite e cera pera alumiar

e seruiço da casa seis leques quozeta e dous azares: e outros seis e tres azares em cinco rochias
 q'ardem no pago, e mantimento doutros tantos escrãuos q'ns tem na mão. E de perfumes e ou-
 tros cheiros dous leques e meyo e oito çadijs: e hũ leque e oitenta azares pera algodã com q'
 enchẽ os colchões e almofadas, e em certas ordinarias q' da de açucare hũ leque e vinte azares,
 e na agoa q' se despẽde em sua casa e estrebãria, a qual vem da terra firme em bãrcas, seis leqs.
 Mos vestidos de sua pessoa e algũas cabayãs q' da a fidalgos e embaixadores cõ seus scitos cõ-
 to e dous leques: e hũ e meyo em viuos das fortas q' trãz na cabeça e cinquẽta azares em feito
 dos carapuções. E pera vestido de suas molhẽres, mancebas e escrãuas quinze leques. Em ou-
 as pãscas q' faz o khabadã em q' da de comer a certas pessoas quatro leques, e tres e duas festas
 na lã de Mayo e Setembro q' fazẽ os seus cacizes, e vinte leqs em certas vezes q' drey pay a ca-
 ça onde chamã Turubãque q' e hũã pãta da ilha, na qual caça drey da de comer a os q' vã cõlle,
 Em falcões açores, e caçadores q' tẽ no Mogostã noue leques: e dous e quatro azares em hũã
 õta q' tem onde chamã Broco. E quinze q' despẽde em cauãllos, e trinta e seis leqs em ceuada
 pãrelles e dalcacẽr no tẽpo do verde, e hũ leque em ferrãgẽ, e outro e fregõs, cabeçadas, sellas cõ
 mũs pera cavalgar e escrãuos q' õs ensinam. E quinze leqs em cauãllos q' ordinariamẽte da a cẽr-
 tos fidalgos do Mogostã, e dez em merces a pessoas de casa, e outros dez a molhẽres viuuas,
 de seus officiaes e outras pessoas pãbres q' pedẽ a pãta cinco leques: e em outras esmõlas ma-
 is grõssas a cacizes e parẽtes de Abdamed quozeta e cinco leques: e em outras esmõlas pelas
 almas dos passados doze. E quozeta leques oitenta e oito azares a quozeta e seis cacizes da sua
 mesquita q' tem ordenãdo, e tres leques e sesenta azares a outros q' de cõtino estã rezando por o
 pay defunto. Mo seu guazil e governador pera cinco cauãllos q' tem de ordenãdo cadãhũ anno
 cincoõta leques, e dous pera agoa q' o guazil despẽde em sua casa: e em cõpra de escrãuos dez le-
 ques, e tres q' se gastã cõ os embaixadores quãdo chegã ao pãto de Bander Zingon, e vinte q'
 se gastã em merces ordinarias, e trinta e tres em comedias de escrãuos e escrãuas dos reyes pala-
 dos. E as suas balladeiras cinco, e aos tãgedores q' vãnt diante delle quãdo cauãlga, hũ leque
 e doze azares, e ao seu ouriuez hũ leque e meyo, e aos arabalciros q' estã no pago outro tãto, e a
 doze hõmẽes q' vigiam de noite a gĩros e ao guarda mór delles seis leqs e setẽta e dous azares,
 e aos tinareiros cincoõta azares, e a quatro porteiros hũ leque e cincoõta e seis azares, e em
 repãiro de casas de pedraria e gẽsso dez leqs, e a sua mãe pera vestidos outros dez: e pera man-
 tẽça sua e de seus parẽtes cẽto quozeta e quatro leqs, e dez a cinco mancebas, e a seis amas e
 pessoas da criaçã de seus filhos vinte tres leques, e de ordenãdo a seus officiaes e mires dozetos
 e cincoõta leques: e de certas despẽsas meudas cinco, e vinte e cinco de quitas a redeiros.
 E tirãda esta despẽsa o mais q' sobejãua se metia no tesouro delrey, e senã forã algũas liberdades
 q' antiguamente eram cõcedidas aos vezinhos, teuera este reino dobrãda renda: porq' o rey da
 Berbia q' entã era o Reque Ysmael, sua molher, filhos, e embaixadores de tudo o q' trãssẽm
 e metessem em Omuz nam pagauam direito algum. E pela mesma maneira elrey de Lara, õ de
 Xiraz, õ de Macram, o reque de Balçorã, õ de Bualdel, õ de Rexet, nem os portugueses
 depois que alij teuemos fortaleza.

Capitul. viij. Como Alfonso Dalboquerq' despachou dõ Garcia de Moxonha
 pera se vir pera este reino com a carga de speccaria: e depois de sua partida de O-
 muz adoeceo Alfonso Dalboquerque de enfermidade que conueo partir se pera a
 India, e do que passou no caminho tẽ o pãto de Boa onde faleceo.



Afonso dalboquerq' como vio q' se chegãua o tempo de ordenar a carga da espe-
 cearia q' auia de vir a este reino, e q' seu sobrinho dõ Garcia de Moxonha se q'ria
 vir aquelle ãno: deu lhe a capitãtia mór darrãda e despachou õ q' se fosse pera
 Cochim dar autamẽto, porq' quando as naõs deste reino chegãsem este uesẽ
 tudo prestes, ao qual deu todos os poderes que elle Alfonso Dalboquerq' tinha
 pera melhor autamento. E o dia que dom Garcia partio per vontade delrey

Da segunda decada

de **Q**umuz mádoulle meter em a sua náó Belem todolos parétes q̄ aly tinha cegos t̄o suas mo-
lhyres, filhos e criados: os quães não de fazer e despela a elrey eram causa de muita tozuaga na
terra, e creueo aos officiaes de Boa q̄ lhe deessem casas e todo o necessario á custa da fazenda
delrey. Estes cegos costumauam os reyes de **Q**umuz fazer naqlies de sua linhage, assi como jr-
mãos e parentes q̄ podiam herdar o reino, porq̄ como todos estaua naqla ilha, era este berço
tam peq̄no pera criaça de tanto principe, q̄ per os ter quiçtos e fora dalgus rebuligos de q̄ mu-
tos fora causa, nã achauã os reyes melhor modo de os amasar, q̄ priuallõs da vista cõ hũa bacia
de arame acendida em fogo posta ante os õlhos. **P**artido do **B**arcia já na fim de **A**gosto, fi-
cou **A**lfonso **D**alboquerq̄ acabando de renatar algũas cousas pera segurança daqla fortaleza,
cuidando elle q̄ se podia ainda aly deter mais dias do q̄ se deteu: mas quando veo a quinze de
Setebro, adoeceo de camaras as quães elle já trazia do principio **D**agosto, mas como era fra-
gueiro e pouco mimoso de sua peoa, nã se lançaua em cama senã quando mais nã podia. E por
q̄ a enfermidade nã era pera visitações, e onze dias apertou muito cõ elle ouue sospeita q̄ era fa-
lecido: de maneira q̄ lhe coqueo dar hũa vista de si a quãtos õ quifferã jr ver. E hũ dia q̄ se achou
bẽ por segurar as couças daqla cidade q̄ estauã muy frestas, e fazendo deos delle algũa cousa
podia auer entre os nõslos algũa deferença sobre a sucessam: mandou chamar todolos capitães.
Alos quães propos o estado em q̄ estaua, e a enfermidade q̄ tinha quã perigosa era nos homẽs
de sua idade: e q̄ olhando elle quanto cõpria a sua cõsciencia e ao seruiço delrey seu senhor, q̄ria
em quãto tinha tẽpo pera isso ordenar hũa peoa pera q̄ se õ deos leuasse õ podesse succeder naqla
cargo q̄ tinha e delrey seu senhor nisso prouer. **P**or tanto lhe pedia como leões a deos e ao serui-
ço delrey, estarẽ pora nomeaçam q̄ elle fizesse, e confiassem delle q̄ saberia fazer esta eleiçam pola
experiencia q̄ tinha e tẽpo em q̄ estaua, em q̄ os homẽs nã deue mentir a deos e a seu rey. E cõ
estas palauras disse outras q̄ moueram todos a cõpaitam: no fim dos quães todos prometerã
estar polo q̄ elle fizesse, de q̄ mandou fazer hũ aucto a **P**ero **D**alpoem, em q̄ todos assinaram, e
em segredo segundo se depois vio nomeou a **P**ero **D**alboquerq̄ seu sobrinho. E porq̄ a enfer-
midade õ tornou apertar, per conselho de medicos determinou de se partir pera a **I**ndia, dizẽdo
q̄ no mar se auia de achar bẽ, cõ a qual nõua elrey de **Q**umuz õ veo ver sentindo muito esta sua
partida: porq̄ como **A**lfonso **D**alboquerq̄ õ tractaua como filho em amor, e como a rey em reuerẽ-
cia, e nas couças de seu estado e ordem de sua fazenda trabalhou muito: quando se vio ante elle
começou de chorar, dizendo quã desamparado ficaua sem sua presenca e tã temeroso de sua vida
por as couças de **I**raez **D**amed, q̄ lhe parecia nã poder viuer muito. **A**lo q̄ **A**lfonso **D**alboquerq̄
respõdeo q̄ elle lhe leitaua aly seu sobrinho **P**ero **D**alboquerq̄: o qual õ auia de guardar e defen-
der e procurar por suas couças como se fosse delrey de **P**ortugal seu senhor, e outras palauras
com q̄ õ consolou. E pedito elrey õ hia poucos dias õ quiffera tornar a ver, mas **A**lfonso **D**al-
boquerq̄ se escusou por sua enfermidade nã ser pera visitaça de principes: e como quẽ se acolhia
ao remẽdio do mar por na terra o apertar muito a doenca, hũ dia pella festa enroladamente sem
rumor se embarcou em a náó de **D**iogo **F**ernãdes de **B**eia, por jr in tam aborrecido da cõuer-
saça da gente, q̄ entregou a sua náó a **M**azarc a seu sobrinho **A**icent **D**alboquerq̄, ao qual man-
dou q̄ recolhesse todolos fidalgos e criados delrey, e lhe desse a mesa q̄ elle costumãua dar. E
mandou diante a náó **E**ncobregas, capitã **S**imão **D**andrade q̄ fosse ao porto de **C**alayate co-
mar hũs cauallõs q̄ õ mandara cõprar pera guarda das tenadarias de **B**oa: e leuou consigo
Alres da silua q̄ elle letraua por capita moç do mar em furoz da fortaleza de **Q**umuz, cõ duas cara-
uellas e duas galeotas pera dar hũa vista aqla costa de **C**alayate onde elle fazia fundamento de
dixgar. **E**lrey de **Q**umuz como soube ser elle partido, polo modo q̄ soy ouue rumor q̄ o embar-
cara morto, e por ser certo dillo mãdou duas terradas tras elle cheua de refresco, e nella **B**acem
Alic q̄ õ visitasse de sua parte pera se defenganar se era verdade o que sospeitaua: o qual recado õ
foy tomar na parage de **C**alayate em dia q̄ a enfermidade lhe deu algũ repouso. E quando vio
Bacem por ser muito seu familiar, e assi a lembrança q̄ elrey tuera de sua visitaça: ficou cõ o pra-
zer dillo inuito melhor, de maneira q̄ quando **B**acem tomou a **Q**umuz disse q̄ ya já sam. **P**ero
quando passou per **C**alayate tornou a enfermidade outra vez apertar tanto que espedio **A**lres da

Silua, e nam quis esperar por Simão Andrade pondo a proa na costa da India: na qual volta aquella tarde ouue vista de hũa não a q mandou hũ bargantim q leuau a pera recados q lhe trouxesse o capitã, mestre, e piloto. Com os quaes depois q vieram ficou só: e porq sentio em Tristam de Layde lingua q tinha sabido destes mouros algũa cousa de q nam estava contente, e q podia dar a elle pairam, deu lhe juramêto nos euangelhos q nã encobrisse nenhũa cousa das q aquelles mouros dissessem, entã começou delhe perguntar donde vinhã e q nouas auia na India. Os quaes responderã virê de Dio e q a India eram chegãdas doze naos de Portugal, e nellas vinha por capitã mór Lopo Soares: e d q logo mais confirmou esta nõua, forã duas cartas q lhe estes mouros apresentaram, dizendo q nellas viria sua senhoria mais certas nõuas do q elles podiam dar, porq hũa era de Lide Ville de Dio seu seruidor, e outra do embaixador do Xequê Jimael q estava em Lambaya. E na carta de Lyde Ville nã sòmente nomeãua Lopo Soares por capitã mór e governador da India: mas ainda os capitães das naos e das fortalezas, e assi algũas pessoas notaues q vinham cõ officios. Alfonso Dalboquerq lida a carta, temendo q estas nõuas podiam fazer algũa mudança no q elle leirãua ordenado em Ormuz para onde a não ya: tomou lhe quãtas cartas leuauã de Dio, e pera isso lhe mandou dar juramêto, e deu lhe outras pera seu sobrinho Pero Dalboquerque, dandolhe auiso do q deuia fazer. Espedidos estes mouros cõ merce q lhe fez, ficou só cõ Diogo Fernandez e Pero Dalpoem, e tomãdo ler a carta de Lyde Ville, quando veo a dizer q vinha Lopo Soares por capitã mór, disse, Lopo Soares por capitã mór a India, este e: e nã podia ser outro: e Diogo mendez e Diogo Pereira q eu mandey presos ao remo por culpas que tinhã, elrey nosso senhor õs toma ca mandar hũ por capitã e feitor de Cochij, e outro por secretario, tẽpo e de acolher a igreja, e assi fico eu mal cõ elrey por amor dos homẽes, e mal cõ os homẽes por amor delrey. E levantando as mãos a deos disse q lhe dãua muitas graças pois em tal tẽpo elrey mandaua capitã mór, porq segundo o estado em q se elle achãua sua vida seria muy breue: e cõ isto começou tomar hũa cõtinaua de palauras dizendo, tẽpo e de acolher a igreja, e quanto gosto tinha de dizer isto, tanto lhe aborrecia comer e todalas cousas de folgãr e prazer q Diogo Fernandez e Pero Dalpoem lhe representãã por lhe verem enfraquecer muito os espiritos, assi cõ a enfermidade, como cõ as nõuas q lhe dõram esperando elle outras cousas de seu galardã. E o q mais o enfraqueceo foy junto de Dãbul onde achou hũa não q fora em cõpanhia de Lopo Soares, na qual ya por capitã e armador hũ Joãnes Jimpole: o qual per mandado de Lopo Soares ya a Dio a vender mercaderia e fazer roupa para leuãra a Malãca onde per seu contrato auia de sr carregãr. O qual Joãnes muy particularmente lhe contou cousas q pera sua saude forã veneno, e pera a quietaçã do seu espirito muy dãnõsas: porque vendo elle as que elrey cã ordenãra pera o governo da India tam cõtrarias ao que elle entendia que deuiam ser, e do que lhe tinha escripto, forã par elle hũa abrenaçã da morte. Espedido Joãnes chegou sobre a barra de Dãbul já cõ sinais della, onde nã fez mais de rãca que em quãto lhe trouerã hũs poucos de figos e rabãos e outras verduras: as quaes fizẽrã nelle pouco aluorogo por lhe tudo aborrecer, e de nenhũa cousa tinha mais sede q de chegar a Boa. A qual elle chamaua terra da sua promissã, por a grande esperãça q sempre teue de lhe elrey nãlla dar algũ galardã de seus seruiços, cõ escrecãmẽto de hõra cã em algũas cartas q lhe elrey escreuia acerca do cõtãmẽto q tinha das victorias q lhe deõs dãua, isto lhe dãua entẽder. E posto q as nõuas q elle ouue de Lopo Soares lhe qbarã o animo desta esperãça, ainda cõfiãdo na grãdeza de seus seruiços: desejava em extremo ver cartas delrey, porq nellas podia ver cousa que lhe desse mais vida do que a enfermidade prometia. Indo assi cõ esta agonia do espirito e morte que já cõ elle começãua lidar, por q Diogo Fernandez e Pero Dalpoem viam que muita parte daquelle trabalho em que estava, era por nã ver em sua vida algũ galardã de seus seruiços: polo aliuãr daquelle dor do animo, fizẽram cõ elle que escreuesse algũa carta para elrey, quãsi como q nisso em algũa maneira podia desabafar. O qual importunado delles mandou escrever estas rãgras que já mal assimou. Senhor esta e a derradeira que cõ soluços de mórte escreuo a vossa alteza, de quantas cõ espirito de vida lhe tenho escripto, pola ter liure da confusãam desta derradeira õra, e muyto contente na occupaçã de seu seruiço. Neste reino leixy hum

Da segunda decada

filho per nome **Bras Dalboquerque** ao qual peço a vossa alteza que faça grande como lhe meus seruiços merecem. Quanto as cousas da **India** ella salara por sy e por m y. Chegado á barra de **Bôa** onde eram todos seus deuses, parece q' prometio deoa pera sua saluçam nã sair em terra: cá nam ouue mais espaço que em quãto o padre frey **Domingos** vigairo geral q' elle ja diante per o bargantim tinha mãdado buscar esteue cõ elle nas cousas de sua alma, a qual deu a deos da chegada a barra a cinco ôras hũ domingo pela manhã dezaeis de dezembro de quinhêtos e quinze em jãde de sesenta e tres annos. E até aquella hõra que espirou sempre em suas palavras e acciones mostrou estar em perfectõ juizo e pronto em deos mandando que lhe rezassem a pairam de christo de que elle era muy deuoto: e logo naquelle dia foy tirado da não em hũ cantele cuberto de brocãdo e almofadas pera a cabeça, vestido seu corpo em hũ abito branco da ordem de **Santiago** de q' elle era comẽdador cõ as mais insignias dos cavaleiros della. E derredor do pescoço hũa beca de veludo e na cabeça sobre hũa coifa d'ouro e carapuja de veludo, tẽdo os olhos meyos abertos sem aquella fealdade que a morte dá: de maneira que assy morto todos lhe tinham aquelle acatamento e reuerencia que lhe em vida guardauam. Posto em terra onde já estava o capitã da cidade **dom Buterre de Altonroy**, cõ todos os fidalgos e gente della, foy leuado o seu corpo per elles cõ hum paleo que o cobria: e era tamanho o choro em todos q' os frãdes de **sã francisco** e os clerigos õ nam poderam encomendar. E como os gentios **Linarijs** da terra nestes casos da morte vsam de muytas gentelidades por pranto e dô, vendo o seu rosto descuberto com aquella hõra e grauidade de sua pessoa e aluura da barba que a idade e trabalhos lhe tinham dado: fazia e dizia cousas que nam auia pessoa que se teuesse ao choro, e principalmente mouido cõ o pranto de quantas molhêres elle tinha casado. Com este choro e sentimento foy enterrado em hũa capella de nõssa senhora que elle mandara fazer na porta da cidade a q' chamã de nõssa senhora da **Serra**, por causa da vocaçam da casa que fez pola razão que já dissemos, na qual tem missa con'diana q' oje se diz por sua alma, cõ renda que pera isso lã ordenou. Foy **Alfonso Dalboquerque** filho segũdo de **Bogallo Dalboquerque** senhor de villa verde e de dona **Lianor de Albenes** sua molher, filha de **dom Alvaro Bonçaluez de Taide** primeiro cõde de **Datougua**. Em vida delrey **dom Joam** o segundo foy seu estribeiro moç, era hõme de cõpassada estatura, rosto alegre e gracioso, ao tempo q' se indinãua tinha hũ acatamento triste, trazia sempre a barba muy comprida depois que começou mãdar gente e como era alua daualhe grande veneraçã. Era hõme de muytas graças e mões, e em algũas manẽcias leues no tempo do mandar soltãua muytos que dauam prazer a que estãua de fora: salãua e escreuiam muyto bem adjudado dalgũas letras latinas que tinha. Era sagaz e manhoso em seus negocios, e sabia enfiar as cousas a seu propõsito: trazia grandes anexijs e dictos pera cõprazer a gente, segundo os tempos e qualidade da pessoa de cada hum. Era muyto frageiro e rixoso se õ nam comprazia qual quer cousa, cansãua muyto os hõmees no que lhe mãdãua fazer: por ter hum espirito apressado, foy de muyta esmola e deuoto, no enterrar dos mortos elle era o primeiro. Mas execuções foy hum pouco apressado e nã muy piadoso, fazia-se temer muyto aos mouros: e tinha grandes cautellas pera delles leuar o melhor. Nam foy casado e pozem teuh um filho natural a que leitou sua herança e nome: ao qual

esrey **dom Alãnuel** fez mercede de trezentos mil reales de juro, e õ casou com dona **Albãria** filha de **dom Antonio** de **Mozonha** escriuã da puridade delrey dõ **Alãnuel** e filho do marques de villa **Real** **dom Pedro** de **Albenes**: ao qual **dom Antonio** esrey **dom Joam** o terceiro nõsso senhor fez conde de **Linhãres**.

Sim.

